PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO BRASIL-PORTUGAL

Maria Rita Amoroso | Cêça Guimaraens | Diego Dias
Aníbal Costa | Alice Tavares
organizadores

PROARQ
UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Patrimônio Arquitetônico
Brasil - Portugal

Engenho Massangana, em Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. Foto de Diego Dias, 2019.

Patrimônio Arquitetônico
Brasil - Portugal

Maria Rita Amoroso
Cêça Guimaraens
Diego Dias
Aníbal Costa
Alice Tavares
organizadores

7º FIPA
Proarq
Universidade de Aveiro
2020

Detalhe do painel de azulejos de Cândido Portinari na Igreja de São Francisco de Assis, Pampulha, Belo Horizonte. Foto de Diego Dias, 2020.

PARA UM PATRIMÔNIO DE CULTURA BRASIL-PORTUGAL

No momento em que *todos os mundos* se transformaram em *um só mundo*, o 7º Fórum Internacional do Patrimônio Brasil - Portugal – FIPA reafirma que a Cultura, à luz dos diferentes comportamentos e formas, é, desde sempre, uma representação dos desejos que movem a sociedade em lugares e tempos reais e imaginados. Portanto, apesar da ameaça de pandemia jamais vivenciada, este livro reúne o pensamento apresentado em conferências e mesas-redondas do FIPA. Profissionais e acadêmicos brasileiros e portugueses organizaram e participaram desse encontro que promove os valores patrimoniais luso-brasileiros.

Em contínua colaboração, universidades, museus e representações de coletivos, integram-se aos eventos do 27º Congresso Internacional de Arquitetos da União Internacional de Arquitetos – UIA2021RIO realizado na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. No que diz respeito à identificação e promoção do Patrimônio Arquitetônico, ao reforçar a competência internacionalmente reconhecida dos participantes da sétima edição do FIPA, a temática abordada amplia os eixos do UIA2021RIO. Espaços urbanos, arquitetura e arte, cidades e paisagens, festas e comemorações, personagens e histórias da vida cotidiana, aos quais foram acrescentados os atributos que identificam as expressões culturais de portugueses e brasileiros em *todos os mundos*, encontram-se aqui tratados.

Em um universo onde, hoje, parece *um só mundo* se impor, a capa do livro destaca a singularidade de Brasília a capital modernista do Brasil que completou seis décadas de fundação em 2020. Pois, dentre os acervos do patrimônio de cultura arquitetônica, em que processos criativos do Movimento Moderno e ações de conservação se veem entrelaçados, a capital federal do Brasil, junto à Baixa Pombalina de Lisboa, ressalta uma singular configuração física e social do modernismo.

Ao se anunciarem com as reproduções da azulejaria brasileira e portuguesa estampadas na capa e na contracapa, os conteúdos do livro afirmam a intenção de aproximar variantes culturais que apontaram para os futuros. Brasília e Lisboa, desse ponto de vista, possuem morfológico denominador comum, na medida em que são modelos de produção das formas urbanas que, de modo paradoxal, consideraram a ausência e a sobreposição do Tempo.

A complexa realidade do século vinte e um, entretanto, não admite mais a criação de abstrações que o puro desenho urbano produziu. Hoje, as operações relacionais dos projetos de transformação valorizam as preexistências, criando processos que abrangem adição, sobreposição e sedimentação.
Desse modo, esta coletânea de artigos, em coedição da Editora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Proarq e da Universidade de Aveiro, representa a afirmação e a vontade de resiliência que demonstram ser perene o estudo e a discussão das dimensões concretas e intangíveis do Patrimônio Cultural das sociedades.

Maria Rita Amoroso
Cêça Guimaraens
Diego Dias
Aníbal Costa
Alice Tavares

organizadores

Fonte no Museu do Açude, Rio de Janeiro. Foto de Diego Dias, 2019.

Objetivos e possibilidades para o Patrimônio Brasil-Portugal

Sob a égide do tema central *Todos os mundos – O Patrimônio que nos une*, a 7ª edição do Fórum Internacional de Patrimônio Arquitetônico Brasil-Portugal - FIPA, programada para 2020, infelizmente teve sua realização adiada para o ano de 2021, em respeito à pandemia de COVID-19 que atualmente assola a Humanidade e alterou parte significativa da agenda de eventos nacionais e internacionais. Em prol da vida, da fomentação da cultura e do incentivo ao futuro de nossa civilização, mesmo atravessando este grave problema de proporções mundiais, buscamos através da publicação do presente livro e também *e-book* trazer a público, ainda em 2020, uma parte significativa dos conteúdos já pertencentes ao 7º FIPA, a serem debatidos no Fórum do ano que vem. Esta é nossa forma de contribuir para a possibilidade de pensarmos, juntos, as ações cabíveis – previsíveis e imprevisíveis – a este momento de mudança atravessado por toda a Humanidade de forma nunca vista na história.

O presente prefácio descreve os objetivos do 7º FIPA repassando, em resumo, a relação entre o momento trágico que estamos passando desde o início de 2020 e os enfoques já pensados para nossos debates, presentes e futuros, com base no tema geral dos diversos Patrimônios Materiais e Imateriais que nos unem. Para tanto, retomarei muito sumariamente um ou dois pontos que o leitor encontrará desenvolvidos, a rigor, em todos os textos que agora publicamos.

Novamente sediado no Rio de Janeiro, o 7º FIPA a ser realizado no ano próximo será mais uma possibilidade de aprofundar questões relativas ao Patrimônio Cultural em meio a uma "urgente" atualidade de nossa história. Pois foi buscando enfatizar um contexto mais amplo, sobretudo global, sem perder de vista o horizonte local prestigiado pela colaboração mútua entre brasileiros e portugueses, que o 7º FIPA vinculou diretamente sua programação aos quatro eixos temáticos do UIA2020RIO / 27º Congresso Mundial de Arquitetos (adiado também para 2021 e sediado no Rio de Janeiro, cujo tema principal é "Todos os mundos – Um só mundo". Isso porque os quatro eixos – *1) Diversidade e Mistura; 2) Mudanças e Emergências; 3) Fragilidades e Desigualdades; 4) Transitoriedades e Fluxos* – nos pareceram suficientes como ponto de partida para debates sobre a problemática mundial do Patrimônio Cultural, e ainda o são neste difícil momento. Observados de perto, tais eixos representam vertentes do pensamento contemporâneo em sua característica instável ou "líquida" (Zygmund Bauman), que pode significar, justamente, imagens opostas: o problema, de um lado, e do outro, a solução. Afinal, a única certeza que nos resta, neste contexto de radical instabilidade mundial e "exaustão" do mundo contemporâneo, é acreditar na possibilidade (ainda que um pouco ofuscada pelo avanço desta guerra comum) da sobrevivência de pensamentos e comportamentos positivos – melhor dizendo, renovados, confiáveis e concretos, para continuarmos a acreditar em presente factível.

Empenhado na busca de soluções originais e criações autorais, é preciso ressaltar que a união propiciada pelo Patrimônio Arquitetônico comum aos países Brasil e Portugal depende muito de uma consciência tão mais real quanto esclarecida a respeito de um passado comum, vale dizer, de uma história íntima que, inscrita a mais de 500 anos, vem atrelada e se faz base para o conhecimento daquilo que o Patrimônio – e só ele – traz de mais particular em sua presença: a possibilidade de extrair sentidos verdadeiros da relação humana com o ambiente que nos une, como a história nos conta dos feitos "possíveis" e "impossíveis" constituintes de nosso presente.

O maior patrimônio conhecido na história é o ser humano, se pensarmos que edifícios, monumentos e criações diversas contam sobre nós, cidadãos do século XXI. No momento em que o ser humano precisa reabilitar a si mesmo e o monumento, então, é preciso buscar soluções na atual apropriação múltipla de patrimônios culturais, a qual abriu possibilidades originais de relações de toda sorte.

Assim, reabilitar ao mesmo tempo nosso lado humano e solidário e proteger a si e a cada vida existente, neste meio ambiente ainda "comum", exige a capacidade de unir as novas tecnologias à *proteção* (e não à *destruição*) da biodiversidade, tanto quanto, em termos sociais, da manutenção do "patrimônio humano" como consequência da preservação de seu patrimônio cultural.

As soluções mais atuais para a conservação do Patrimônio fazem da problemática dos interesses públicos uma ponte para a retomada de relações humanitárias apoiadas na construção de um mundo mais cívico, menos "doente" e mais humanamente "vivível". Isso é possível através das novas técnicas arquitetônicas que, no nosso caso, têm sido usadas com seriedade, confiança e intercâmbio de conhecimentos atuais, em prol da manutenção de culturas diversificadas e compartilhadas de modo viável, prático, real e possível. Isso acarreta uma revisão radical dos modos tradicionais de entender e aplicar os conceitos com os quais a Arquitetura e a Cultura têm sido trabalhadas nas últimas décadas.

Em resumo: r**eavaliemos no âmbito internacional do Patrimônio os conceitos de cultura, política, ética, a relação com a natureza e com a própria história**. Este é o empenho dedicado pelo FIPA no cenário contemporâneo, como é resultado desta 7ª edição do FIPA a ser realizada no Brasil, em 2021, quando então dedicaremos vários dias ao compartilhamento das noções mais atualizadas sobre *patrimônio, identidade, comunicação, justiça, ética*, enfim, a própria troca de saberes comuns e diversos.

Maria Rita Silveira de Paula Amoroso

Coordenadora Geral no Brasil – 7º FIPA - Fórum Internacional do Patrimônio Arquitetônico Brasil-Portugal

Intercâmbio de experiências, investigação e boas práticas: o Patrimônio Portugal-Brasil

O Fórum Internacional do Património Arquitetónico Portugal Brasil (FIPA) tem como objetivo a promoção de debates interdisciplinares e interinstitucionais para intercâmbio de experiências, investigação e boas práticas entre Portugal e o Brasil, procurando desta forma atingir o fim último, o da integração duradoura do Património Arquitetónico nas ações de desenvolvimento e respeito pela identidade das sociedades.

O FIPA decorreu de um debate de uma conferência em 2012 no Laboratório Nacional de Engenharia Civil - LNEC, Portugal, onde duas investigadoras e arquitetas de Portugal e do Brasil apresentaram realidades distintas sobre boas práticas e dificuldades na preservação do Património, mas com uma conclusão comum: a falta de comunicação interdisciplinar e interinstitucional pode comprometer a qualidade da prática construtiva e a da gestão sustentável do Património. Esta circunstância comum, a realidades distintas, foi o motor para a criação do FIPA, tendo o 1º FIPA sido realizado em Campinas em 2014, após acordos bilaterais que envolveram a Universidade de Aveiro (com a coordenação de Alice Tavares e Aníbal Costa) e o IAB Campinas, a PUC Campinas e a Prefeitura de Campinas (com a coordenação de Maria Rita Amoroso).

Nessa fase inicial verificou-se ser urgente um Fórum que colocasse a Academia/Comunidade científica a dialogar com as entidades gestoras de Património e entidades responsáveis pela definição de regulamentos municipais, estaduais ou nacionais, bem como com os técnicos das mais variadas valências que trabalham na conservação e reabilitação. Procurava-se desta forma responder às necessidades de maior fundamentação na definição de critérios de intervenção no edificado e de gestão,

incluindo a componente financeira, numa perspetiva de longo curso e devidamente planeada.
Os sucessivos FIPAs que se realizaram nos anos seguintes, um ano no Brasil, outro ano em Portugal, procuraram acompanhar os temas mais urgentes de debate considerando a realidade de ambos os países e desafios comuns, passando pelo reconhecimento de valor cultural com potencial de ancoragem do desenvolvimento de comunidades e regiões, ao funcionamento em rede de entidades, à problemática do re-uso do Património e o que é passível de ser transformado ou não, as técnicas construtivas do passado e a sua reaplicação na atualidade com suporte científico, a necessidade de uma Educação para o Património sem fronteiras e as responsabilidades e consequências de um reconhecimento de valor cultural regional, nacional ou mundial para os proprietários, entre outros. Durante este período a realidade em Portugal alterou-se substancialmente, passando de um défice de manutenção e conservação do Património Arquitetónico com um parque edificado abandonado e degradado, com particular relevância nos centros históricos, para um crescimento muito acelerado do turismo e do investimento imobiliário nacional e estrangeiro que foi nos últimos 5 anos responsável por uma reabilitação do Património edificado com elevada perda de valores de autenticidade e integridade, usando o fachadismo como prática corrente, apesar da crítica severa de muitos Especialistas Portugueses. Já o Brasil procura enraizar a necessidade da defesa e proteção do Património nas práticas correntes e de planeamento do desenvolvimento, bem como debater formas operacionais de o sustentar perante entidades estaduais e municipais e formas de retorno para os proprietários que vêm as suas propriedades tombadas.
O 7º FIPA que se integrará nas conferências preparatórias da conferência mundial UIA 2020 com as linhas temáticas – Diversidade e Mistura; Mudanças e Emergências; Fragilidades e Desigualdades; Transitoriedade e Fluxos – faz um balanço das atividades desenvolvidas e procura identificar os desafios futuros de curto prazo.
No presente, podem ser enunciados alguns dos desafios entre outros:
- Que formas equilibradas de atuação no Património Arquitetónico podem garantir a autenticidade deste e a permanência deste como registo da Identidade de um povo?
- Se o Património tem subjacente um reconhecimento público de uma sociedade, que retorno está esta disponível dispensar aos proprietários que o mantenham com elevados níveis de autenticidade e integridade? Através de benefícios fiscais? Através de apoios financeiros? Através de linhas de crédito acessíveis?
- Que medidas preventivas e reguladoras devem ser desenvolvidas para prevenir o risco de turismo de massas e o consequente impacto de grande transformação do Património?
- Que medidas devem ser desenvolvidas para integrar uma Educação para o Património nos currículos desde a infância?
- De que forma podemos manter o Património Arquitetónico vivo e promover o Património Imaterial como meio fundamental de mostrar a nossa diversidade contrariando o efeito da globalização?
- Que medidas na área da formação técnica e científica devem ser potenciadas e/ou criadas para responder à qualidade de intervenção no Património Arquitetónico, envolvendo desde as empresas às universidades e entidades governamentais?
- Que linhas de investigação são necessárias desenvolver? De que forma podem ser divulgadas e colocadas nas práticas construtivas que melhorem a qualificação da intervenção? Que práticas de diagnóstico e de relatórios devem ser implementados como prática corrente?
- Que Património Arquitetónico queremos ter no futuro e com que nível de autenticidade?
No presente, a existência de uma pandemia (COVID 19) a nível mundial permite dar este tempo prévio de reflexão sobre o que queremos construir para um futuro mais sustentável e genuíno, num legado comum entre Portugal e o Brasil, deixando para 2021 a oportunidade deste encontro, um debate entre pares que decerto reequacionará os desafios que as comunidades querem para o futuro.

Anibal Costa e Alice Tavares

Coordenadores Gerais
em Portugal – 7º FIPA - Fórum
Internacional do Patrimônio
Arquitetônico Brasil-Portugal

Todos os mundos, um só mundo: Patrimônio, diversidade e mistura

A *identidade nacional* brasileira foi constituída, na fase heroica do Iphan (1937-1967), através da *sacralização* da arquitetura e da arte barroca. A partir

da década de 1970, o Iphan repensou a noção de *patrimônio nacional*, passando a incorporar uma série de exemplares de estilos e linguagens arquitetônicas antes desprezados, como a arquitetura eclética da República Velha, o *Art Nouveau* e o *art déco* de origens europeias e a arquitetura do ferro, importada da Grã-Bretanha ou da Bélgica.

Mais de quarenta anos depois, cabe-nos fazer algumas reflexões:

O que seria da arquitetura brasileira sem a Praça do Comércio do Rio de Janeiro (atual Casa França-Brasil), do francês Grandjean de Montigny? Sem as igrejas e palácios de Belém, concebidos ou reformados pelo bolonhês Giuseppe Antonio Landi? Sem a vila de Paranapiacaba, em Santo André, sem a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, em Rondônia, e sem a Estação da Luz, em São Paulo, todas planejadas e executadas por engenheiros ingleses ou norte-americanos?

O que seria do patrimônio histórico e artístico nacional sem a Casa Presser, em Novo Hamburgo, e outros exemplares do sistema construtivo enxaimel erguidos por imigrantes alemães? Sem o Casarão do Chá, em Mogi das Cruzes, cuidadosamente erguida por um carpinteiro japonês recém-chegado ao país?

O que seria da cultura brasileira sem o aporte dos africanos escravizados, oriundos de diversas nações, na constituição dos terreiros da Casa Branca, do Gantois, do Ilê Axé Opô Afonjá, do Bate Folha e de tantos outros, espalhados de São Luís do Maranhão a Cachoeira? Sem as obras dos construtores portugueses e africanos que, a partir do século XVI, ergueram os sobrados do Centro Histórico de Salvador, na Cidade Alta, e sem a contribuição dos arquitetos, engenheiros e construtores italianos e de outras origens, que, nas primeiras décadas do século XX, construíram os casarões do bairro do Comércio, na Cidade Baixa? Teria a arquitetura moderna brasileira obtido o reconhecimento internacional que angariou sem a decisiva participação do franco-suíço Le Corbusier no projeto do Ministério da Educação e Saúde, hoje Palácio Capanema? Ou sem a exemplar e, ao mesmo tempo, singular contribuição da romana Lina Bo Bardi em obras como o Museu de Arte de São Paulo (Masp), o Sesc Pompeia e o Teatro Oficina?

O quanto o *patrimônio nacional brasileiro* está impregnado – ou é resultante – da *mistura* das mais diversas culturas? Das tradições milenares do consumo do chá e da construção em madeira com encaixes do Japão aos cultos aos orixás, inquices e voduns das diversas tradições africanas, passando pelas construções em ferro dos engenheiros europeus e norte-americanos?

O quanto uma obra referencial da arquitetura moderna brasileira e mundial, como o Palácio Gustavo Capanema, é devedora do encontro entre o racionalismo de um franco-suíço, a criatividade neobarroca de um carioca *da gema*, a profunda compreensão da tradição arquitetônica local de um brasileiro nascido na França, o paisagismo de um genial teuto-paulista-pernambucano radicado no Rio de Janeiro e as esculturas de um judeu lituano, de um paulista filho de italianos e de uma fluminense de ascendência grega?

Frente a uma retórica da preservação patrimonial que, no Brasil e em muitos países, nasce de um discurso baseado na *identidade nacional* – e, de certo modo, nele se baseia ainda hoje –, é preciso buscar compreender "de que modo o estrangeiro contribui para a construção do nacional brasileiro, ao afirmar sua 'estrangeirice' e ao colocar em questão a própria noção do nacional por meio da política pública de patrimônio", como fez a equipe coordenada por Simone Sayuri Takahashi Toji, no Bom Retiro, onde, há décadas, convivem e se misturam imigrantes judeus, gregos, armênios, coreanos e bolivianos, dentre outros.

Agora, vamos *Learning from* Bom Retiro, conforme diriam Robert Venturi, Denise Scott Brown e Steve Izenour...

Todos os mundos. Um só mundo.

Os Fóruns Internacionais Patrimônio Arquitetônico (FIPA) Brasil-Portugal anteciparam, desde sua primeira edição, realizada em Campinas, em 2014, a necessidade de compreender esses fluxos transatlânticos de contaminação e diálogo internacional no campo do patrimônio cultural.

O Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), no ano em que completa o primeiro centenário de sua fundação, se orgulha profundamente de ter sido um dos idealizadores e promotores destes Fóruns, inicialmente através do Núcleo de Campinas do IAB, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas e a Universidade do Aveiro. As edições subsequentes, promovidas na Universidade de Aveiro (2015); no campus da PUC-Campinas (2016); no Mosteiro do Pombeiro, em Portugal (2017); no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro (2018); e no Mosteiro da Batalha, em Portugal (2019),

consolidaram e ampliaram o debate sobre o patrimônio arquitetônico entre antiga metrópole e antiga colônia.
Este processo culmina, agora, com a realização da sétima edição do FIPA, que ocorrerá no Rio de Janeiro, em julho de 2021, no marco do 27º Congresso Mundial de Arquitetos UIA2021RIO e como parte da programação elaborada entre o IAB e parceiros para celebrar a designação do Rio como primeira Capital Mundial da Arquitetura Unesco/UIA.
Todos os mundos. Um só mundo.
Patrimônio cultural como resultado de fluxos, diversidade e misturas.

Nivaldo Vieira de Andrade Junior

Presidente Nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil

O confinamento e o patrimônio que seguirá nos unindo

Vivemos um momento difícil para a humanidade. Em poucos meses, a pandemia de Covid-19 se espalhou com velocidade inimaginável por um mundo altamente globalizado, em que a população se concentra como nunca em metrópoles e megalópolese viaja com uma velocidade e constância antes inimagináveis.
Tempos de crise são também, sempre, tempos de oportunidade para fazermos diferente do padrão que nos levou até esse ponto. Neste sentido, uma daquelas oportunidades que surgem no meio do caos foi o incontornável adiamento que fez com que o XXVII Congresso Mundial da União Internacional de Arquitetos, que aconteceria em julho de 2020, no Rio de Janeiro, fosse remarcado para julho de 2021 - e com ele o 7º Fórum Internacional de Patrimônio Arquitetônico Brasil-Portugal.
Todos os mundos. Um só mundo. Arquitetura 21. O profético tema do Congresso, estabelecido anos antes da pandemia, traduz, mais do que nunca, o grande desafio que temos pela frente. **Diversidade e mistura; mudanças e emergências; fragilidades e desigualdades; fluxos e transitoriedades**. Os quatro eixos temáticos do Congresso, que estavam igualmente definidos antes da deflagração da pandemia, também têm sua relevância reforçada.
Quais as transformações que nossas cidades precisarão passar para responder à emergência sanitária de escala global? Quais são os acúmulos anteriores que já nos levavam a definir estes como os eixos temáticos do Congresso? Quais lições podemos aprender com nossos erros no enfrentamento à emergência climática? Como nos recuperar de séculos de desmatamento, de esgotamento de recursos naturais, de multiplicação de resíduos na cadeia produtiva e mais recentemente de produção desenfreada e da lógica insaciável da sociedade de consumo e do crescimento eterno? Segundo um estudo da *Oxfam*, os 5% mais ricos do Brasil, detêm a mesma fatia de renda que os outros 95%. Como precaver o contágio com assepsia constante sem acesso a ventilação e iluminação natural, abastecimento de água, limpeza e drenagem urbana, esgotamento sanitário? De repente, o drama das famílias brasileiras de baixa renda, sem nenhuma segurança trabalhista depois de seguidas perdas de direitos, se tornou uma fratura exposta, que não pode mais ser ignorada, porque o risco de vida de uns passou a significar o risco de vida de todos.
Na região metropolitana do Rio de Janeiro mais de 70% da população faz um trajeto das periferias para o centro da cidade que lhes sequestra de 4 a 6 horas na ida e volta de todos os dias. Hoje esse ritmo foi interrompido.
Mas e quando a pandemia passar? Perpetuaremos a lógica dos tempos de isolamento social, em que estradas e ruas são apenas para serviços essenciais? Criaremos, finalmente, cidades polinucleadas e mais caminháveis, com oportunidades mais distribuídas e relações de vizinhança mais próximas, mais humanas? São incontáveis as reflexões que a situação atual impacta, de maneira definitiva, em cada um desses eixos. Se eles já faziam todo sentido como foco das investigações de Arquitetos e Arquitetas e já demandavam nossa atenção, agora esses eixos se tornam mais que essenciais: imediatos, urgentes, emergenciais.
O Patrimônio que nos une, tema do 7º FIPA - Fórum Internacional de Patrimônio Arquitetônico, que investiga os mesmos quatro eixos e também foi adiado junto com o Congresso para 2021, é outro que ganha ainda mais potência e toda uma nova dimensão com a experiência que a humanidade está passando neste momento. Afinal, qual é o Patrimônio que faz dessa comunidade global um grupo - ainda que diverso, múltiplo, polifônico - coeso? Quais os recados de nossos povos indígenas, quilombolas, caiçaras e ribeirinhos, que não vinham sendo ouvidos? Quais as lições de

sua materialidade, de estratégias bioclimáticas, de relações com a natureza e com os outros animais que teimávamos em não aprender? Como podemos incorporar à nossa arquitetura contemporânea materiais como o barro das paredes das ocas, que controlam a umidade do ar, ou as piaçavas de seus telhados, que permitem que suas residências respirem? Como podemos incorporar à dinâmica de nossas sociedades a relação respeitosa que esses povos têm com a natureza, que lhes fornece insumos renováveis, em quantidades suficientes, e acolhe sem grandes traumas sua baixa produção de resíduos?

Vivemos um momento inquieto, onde a incerteza é a única premissa. Por isso o compartilhamento das reflexões de agora se tornatão relevantes. Porque nossas cidades e sociedades estão neste momento entre "aquilo que já foram, mas não são mais" e "aquilo que serão, mas ainda não são." Qual será o novo mundo que estaremos dispostos a criar? Este 7º FIPA poderá ser importante peça da grande engrenagem que compõe a oportunidade de toda uma geração. Apresentar e compilar saberes da nossa área, com reflexões de grandes arquitetos, arquitetas, pesquisadores e urbanistas sobre o que o futuro reserva às nossas cidades tem o poder de criar um impacto real e relevante no destino de toda a comunidade global. Vamos construir juntos essa nova realidade. **Todos os Mundos. Um só Mundo. Arquitetura 21.**

Igor de Vetyemy

Copresidente do Departamento do Rio de Janeiro do Instituto de Arquitetos do Brasil

Paço Imperial: símbolo do patrimônio Brasil-Portugal

Situado no Corredor Cultural do Rio de Janeiro, o Paço Imperial é um raro exemplo de monumento histórico que, em diferentes momentos, foi palco de relevantes acontecimentos de nossa história. Antiga residência do governador e do Vice-Rei no século XVIII, o Paço Imperial foi o centro das movimentações políticas e sociais da época, registrando importantes fatos históricos do Brasil Colônia, Real e Imperial. Entre eles, o Dia do Fico, a Abolição da Escravidão e a Proclamação da Independência do Brasil. Em 1808, com a vinda de Dom João VI, o local passou a se chamar Paço Real e recebeu o atual nome em 1822. Em 1938, o Paço Imperial foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e em 1985, depois de restaurado, tornou-se um centro cultural vinculado ao IPHAN. Mais do que um museu, o Paço Imperial é um espaço voltado para a pesquisa e a produção de conteúdo e para o mapeamento, o incentivo e a difusão de manifestações artísticas e intelectuais. No Paço Imperial, as expressões do mundo atual dialogam com as referências do passado, convidando o visitante a passear pelos tempos. Sua programação diversificada inclui exposições de artes visuais, arquitetura e design, espetáculos de artes cênicas, concertos musicais, seminários e palestras. Com um acervo de oito mil volumes e 250 títulos de periódicos a Biblioteca Paulo Santos conta com obras raras dos séculos XVI a XVIII sobre arquitetura, engenharia e literatura.

Tendo sediado juntamente com o Museu Histórico Nacional o 5º FIPA, em 2018, o Paço Imperial sente-se honrado em receber em 2021 a sétima edição do FIPA, importante contribuição para o debate acerca dos temas diversidade e mistura, mudanças e emergências, fragilidades e desigualdades e transitoriedade e fluxos em um ambiente onde arquitetura, habitação, cidade, cultura e planejamento urbano, entre tantos outros temas, serão amplamente debatidos adensando a reflexão sobre problemas da sociedade atual. Antigos paradigmas serão expostos às mudanças do mundo contemporâneo e práticas arquitetônicas e urbanísticas serão norteadas por questões relativas à emergência e à fragilidade do mundo contemporâneo, onde soluções de grande sofisticação interpõem-se à dura realidade econômica e social das nossas cidades. Com 160 milhões de habitantes vivendo nos centros urbanos essa discussão torna-se ainda mais urgente. E é aqui na cidade do Rio de Janeiro diante de ícones de majestosa arquitetura colonial, moderna e contemporânea - motivo pelo qual recebeu o relevante título de Capital Mundial da Arquitetura - que revela-se a face mais dura dessa realidade com cerca de 1.400.000 habitantes vivendo em situação de risco e precariedade habitacional. Mais do que nunca é fundamental refletir e debater possíveis medidas mitigadoras dessa árdua realidade.

Claudia Saldanha

Diretora do Centro Cultural do Patrimônio Paço Imperial

Portão da Praça da República, no Centro do Rio de Janeiro. Foto de Diego Dias, 2020.

SUMÁRIO

TRANSITORIEDADE E FLUXOS

UM LEGADO PORTUGUÊS E BRASILEIRO - QUE FUTURO? 21
Alice Tavares, Maria Rita Silveira de Paula Amoroso e Aníbal Costa

TUTTE LE STRADE PORTANO A ROMA*: A AUTONOMIZAÇÃO DO CAMPO DA RESTAURAÇÃO ARQUITETÔNICA NA AMÉRICA LATINA E A CONTRIBUIÇÃO DA *SCUOLA DI ROMA 33
Nivaldo Vieira de Andrade Junior

MUSEU NACIONAL RESISTÊNCIA E LIBERDADE: FORTALEZA/PRISÃO POLÍTICA/MUSEU 53
Paula Araújo da Silva e Teresa Pacheco Albino

ROTA DO ROMÂNICO: UM PRODUTO TURÍSTICO ESTRUTURADO 59
Maria do Rosário Correia Machado e António Duarte Pinheiro

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PORTUGUÊS ULTRAMARINO: APROXIMADOR DE DIFERENTES POVOS 65
Thaís Motta do Nascimento e Cláudia Carvalho Leme Nóbrega

DIVERSIDADE E MISTURA

OS PAVILHÕES DO PASSEIO PÚBLICO: DISSIDÊNCIAS NO CONCURSO E O PROJETO DE ARCHIMEDES MEMÓRIA E FRANCISQUE CUCHET 75
Diego Dias

A INVESTIGAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DA ARQUITETURA DE TERRA (ADOBE) NA REGIÃO CENTRAL DE PORTUGAL 85
Alice Tavares e Aníbal Costa

FORMANDO O ARQUITETO RESTAURADOR: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA INTERVENÇÕES NO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO BRASILEIRO 97
Marcos Tognon e Haroldo Gallo

SESC POMPEIA, PATRIMÔNIO E CULTURA POPULAR BRASILEIRA 105
Weber Schimiti

CAPOEIRA-PATRIMÔNIO: IDENTIDADE, MANDINGA, RESISTÊNCIA E DIFUSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO 113
Uelber Barbosa Silva, Lásaro Vieira dos Santos e Dayane Silva Oliveira

FRAGILIDADES E DESIGUALDADES

O RECIFE EM BENICIO WHATLEY DIAS 121
Cêça Guimaraens

CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA: EVOLUÇÃO DA SUA GESTÃO DESDE A SUA CANDIDATURA A PATRIMÔNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE 129
Flávio de Lemos Carsalade e Maria de Lourdes Martins Alves de Sousa

ESTRATÉGIAS PARA COMBATER O *OVER-TOURISM* 141
Rui Leão

CAMINHADA DA PERDA: ARQUITETURA DEMOLIDA 147
Lucas B. Volpatto, Rômulo P. Giralt, Oritz A. Adams de Campos, Rodrigo Spinelli e Eduardo Hahn

PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO PAVILHÃO ARTHUR NEIVA - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, RIO DE JANEIRO 153
Carla Coelho, Rosana Zouain, Elisabete Silva e Vanessa Amorim

PRESERVAÇÃO *VERSUS* ESQUECIMENTO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA LADEIRA DA MISERICÓRDIA, RIO DE JANEIRO 161
Leonardo Rodrigues Mesquita Santos

MUDANÇAS E EMERGÊNCIAS

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E GESTÃO DO TERRITÓRIO: UMA TENTATIVA DE CARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM DO BAIRRO DA LAGOINHA, BELO HORIZONTE 169
Leonardo Barci Castriota, Laura Lage e Samantha Nery

UMA ABORDAGEM SOBRE A "CIRCUNSTÂNCIA": A ORIGEM, O ESPAÇO, O TEMPO, A VISIBILIDADE, O SIGNIFICADO 181
Cláudia Sofia da Costa Santos

REABILITAÇÃO SUSTENTÁVEL DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS: O CASO DO MUSEU NACIONAL DA QUINTA DA BOA VISTA 189
Isabel Cristina Ferreira Ribeiro

NOVOS USOS PARA O ESPAÇO URBANO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DA AVENIDA MARECHAL FLORIANO 197
Alejandro Cuenca Gómez

SÍTIO PYRANHENGA: IDENTIFICAÇÃO, RECONHECIMENTO DO BEM E TECNOLOGIA BIM 203
Hugo Calheiros Rodrigues e José António Viana Lopes

PROJETOS 209

ENGLISH VERSION 219

Escada do conjunto do Parque Guinle, Rio de Janeiro. Foto de Diego Dias, 2020.

TRANSITORIEDADE E FLUXOS

Figura 1 - Casa de meados do século XIX-XX, em Ílhavo. Fonte: Foto de Alice Tavares.

Alice Tavares, Maria Rita Silveira de Paula Amoroso e Aníbal Costa

UM LEGADO PORTUGUÊS E BRASILEIRO – QUE FUTURO?

O Patrimônio Arquitetônicodo século XIX integra um conjunto de vários edifícios residenciais de grande valor, representativos da época e da ligação entre Portugal e o Brasil. Por um lado, os que foram construídos por Portugueses que estiveram no Brasil e regressaram a Portugal cujas casas ficaram conhecidas como *Casas de Brasileiro* e por outro lado as *Casas das Fazendas* construídas por Portugueses naturalizados Brasileiros.

O registro completo deste Patrimônio e a sua classificação (tombamento) por vezes revela-se como o único meio de garantir a sua preservação. No entanto, em Portugal este registro não é feito na generalidade e está na responsabilidade de privados ou de entidades municipais a sua preservação.

No caso do Brasil, infelizmente foi feito muito pouco para esse período em termos de preservação e classificação (tombamento), pois houve uma grande dificuldade gerada pelo Movimento Moderno que rejeitava essa arquitetura e arte anteriores. Segundo Reis Filho (2005), era difícil lidar com a produção do século XIX e começo do XX, dos períodos do neoclássico e eclético.Neste processo de rejeição,uma falha teórica foi cometida porque a continuidade da História foi esquecida.A História da Arte e da Arquitetura escrita através dos quadros técnicos do SPHAN/IPHAN[1] terminava no começo do século XIX e vai recomeçar novamente apenas com o Movimento Moderno e, mesmo assim, só a partir dos anos 30 – inclusive, deixando-se perder o que foi realizado antes de 1930.

Muito se perdeu principalmente pelo desconhecimento, pela falta de um inventário técnico rigoroso e sensibilidade frente às questões da história do urbanismo no Brasil que, segundo Reis Filho (2005), são perdas irreparáveis, demonstradas pelos exemplos da Bahia, na cidade baixa de Salvador, com o desaparecimento de dois de seus conjuntos urbanísticos mais importantes,

> um construído em meados do século XVIII, conhecido como o *Cais da Farinha*, que já existia no momento em que ocorre um grande terremoto e incêndio em Lisboa, e que se assemelha muito com o projeto da reconstrução da capital portuguesa, implementado ao longo da segunda metade do século XVIII; e no início do XIX, à frente desse conjunto foi construído um outro, conhecido como *Cais das Amarras*, que era um conjunto magnífico de prédios de sete andares, com pé direito muito alto, de frente para o mar, de maneira que quem chegava a Salvador contemplava o conjunto de edifícios. Entretanto, o valor destas obras nunca foi reconhecido e elas foram demolidas.

Outro contexto preocupante se refere a falta de reconhecimento junto as fazendas de café, no Vale do Paraíba fluminense e fazendas paulistas, raramente classificadas (tombadas) pelo IPHAN sendo que a maioria fez parte do áureo ciclo do café e continuam aguardando reconhecimento a sua preservação e conservação. Considerando a relevância dos testemunhos existentes e os reconhecendo como passíveis de estudos, inventários e preservação de suas técnicas construtivas, saberes e fazeres de um pensar, a um modo de viver, é importante que se elaborem estratégias de conservação e uso através dos instrumentos de preservação para seu reconhecimento e preservação.

Considerando que em Portugal os últimos censos de 2011 revelaram que o edificado anterior a 1919 representa apenas menos de 6% do total dos edifícios e considerando que estes edifícios

Figura 2 – Casa de Brasileiro em contexto urbano (após incêndio), Ílhavo. Fonte: Foto de Alice Tavares.

singulares – as Casas de Brasileiro – são em muito menor número, torna-se urgente no presente tomar medidas concretas para a sua proteção.

Este artigo tem como objetivo enunciar esta problemática e propor algumas medidas para a salvaguarda deste Patrimônio Arquitetônico Luso-Brasileiro e de o integrar no desenvolvimento urbano, destacando a sua singularidade.

Características comuns do Patrimônio Arquitetônico em Portugal e no Brasil do século XIX

As Casas de Brasileiro construídas em Portugal destacam-se da paisagem urbana e rural normalmente pela linguagem da Arquitetura e pela dimensão. No entanto, a investigação realizada demonstra que apesar da grande emigração de Portugal para o Brasil durante os séculos XIX-XX ter sido especialmente duradoura na região Norte e Centro de Portugal, sendo que os distritos do Porto e de Aveiro em 1939 representavam ainda 47% da emigração total do país para o Brasil (TAVARES, 2015), o regresso de muitos desses portugueses não representou o mesmo poder económico no retorno nem o mesmo período de permanência no Brasil.

Talvez esta situação justifique as duas vertentes expressas na Arquitetura das Casas, tendo uns por um lado adotado a Arquitetura Eclética em voga na época (Figura 1), com referenciais franceses ou italianos e uma organização espacial que fazia a distinção entre as áreas mais públicas/sociais das mais privadas/familiares, enquanto outros adotaram as linguagens vernaculares da Arquitetura da sua região incluindo a organização espacial tradicional de corredor central, com reduzidas variações. Contudo, independentemente do modelo de arquitetura escolhido existe um elo comum, todos eles se preocuparam com a qualidade construtiva e decorativa das suas casas, indo buscar os materiais e os mestres mais qualificados disponíveis para a construção das mesmas.

Esta qualidade construtiva e material pode justificar nos dias de hoje a sua presença na paisagem, mesmo após por vezes décadas de abandono e degradação (Figura 2). Ficaram, no entanto, sinais deste traço, mesmo quando já não se conhecem os antigos proprietários nem a história destas Casas, que podem passar pelos vestígios de: madeiras tropicais usadas sobretudo na entrada, escadaria e salas; decoração colorida das paredes específica para cada espaço; vidros coloridos de produção pré-industrial nas portas e janelas da fachada principal e por vezes nas bandeiras das portas interiores; qualidade das madeiras das estruturas de pavimento e de cobertura com seleção de madeiras por função estrutural; uso de materiais pétreos por vezes decorativos nas fachadas; uso de azulejos na fachada por vezes com painéis de autor; uso dos torreões ou de escadarias (interiores ou exteriores) de maior destaque; afastamento da casa em relação à rua e por vezes ligeiramente sobre-elevado em relação a esta; existência de árvores ou arbustos de espécies tropicais na frente e no tardoz da casa; por vezes sistema de rega com alguma autonomia no logradouro – entre outros sinais que indiciam que estamos perante uma Casa construída por um português regressado do Brasil.

O uso da cor forte, quer no interior quer no exterior em muitas das paredes é algo que praticamente se perdeu a leitura pela uniformização, sobretudo a partir dos anos 40 do século XX, do branco. No entanto, em muitos casos, as fotografias antigas a preto e branco revelam a existência de cores fortes.

De acrescentar que tendo sido construídas durante um período embrionário de industrialização em Portugal, beneficiaram muito do crescimento da ferrovia que permitiu o transporte de materiais provenientes do comércio internacional com o Brasil, nomeadamente as madeiras de maçaranduba (TAVARES, 2015) registradas nos anuários comerciais no início do século XX.

Tendo sido igualmente a ferrovia o grande apoio para a disseminação no território deste tipo de Casas, com modelos muitas vezes replicados com base em imagens de revistas internacionais e disseminados na região norte, nomeadamente através do Porto. Por este motivo, podemos observar na região central Casas de Brasileiro semelhantes com outras da região Norte apesar da base estrutural

do sistema construtivo ter um material diferente da pedra (a Norte) e sendo construídas em alvenaria ordinária ou alvenaria de adobe.

Verifica-se que o período de regresso dos Portugueses do Brasil (finais do século XIX) coincide com a fase inicial da implantação da ferrovia e do desenvolvimento industrial, pelo que as opções por materiais e técnicas construtivas estavam sujeitas a algumas limitações. No entanto, os inquéritos anuais realizados às indústrias do período de 1881 a 1890, período em que se dá o retorno de Portugueses do Brasil que investem em Portugal e constroem as suas grandes Casas, mostram igualmente uma preponderância da região Norte das fábricas e oficinas associadas aos materiais de construção.

A destacar as das madeiras, cerâmico/vidro/materiais de construção e construções mecânicas. As oficinas transformadoras de matéria-prima para a construção na região do Porto conseguiam nesse período ser em maior número que as da região de Lisboa entre o período de 1881 a 1930 (com exceção de cerâmica e vidro em 1890 e 1930), representando em relação às madeiras quase o dobro do número de indústrias e oficinas. Ou seja, todo o período de grande relevo de construção dos Portugueses que regressam do Brasil conhecerá a influência do Porto, algo que não se ficará apenas pelos materiais de construção, já que arquitetos e engenheiros do Porto também projetarão para a região centro.

Há, no entanto, a acrescentar que durante o período de 1881 e 1890 a exportação Portuguesa de materiais de

Quadro 1 - Emigração dos distritos de Aveiro, Porto e Lisboa para o Brasil

	1868-1873	1870-1874	1917	1918	1919	1920	1921	1928	1939
Aveiro	7996	5931	1018	805	4025	7269	2171	2815	2293
Porto	-	14036	2919	2239	7168	8058	4377	2495	186
Lisboa	-	-	3236	3787	6927	7382	3569	241	2105

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Figura 3 – Fazenda Santa Genebra, em Campinas (SP). Fonte: Lago, Bia Correa do; Lago, Pedro Correa do. Coleção Princesa Isabel. (In: Fotografia do século XIX. Rio de Janeiro: Capivara, 2008).

Figura 4 – Sede da Fazenda Santa Genebra. Fonte: Secretaria da Cultura, "Bens Tombados", 2001.

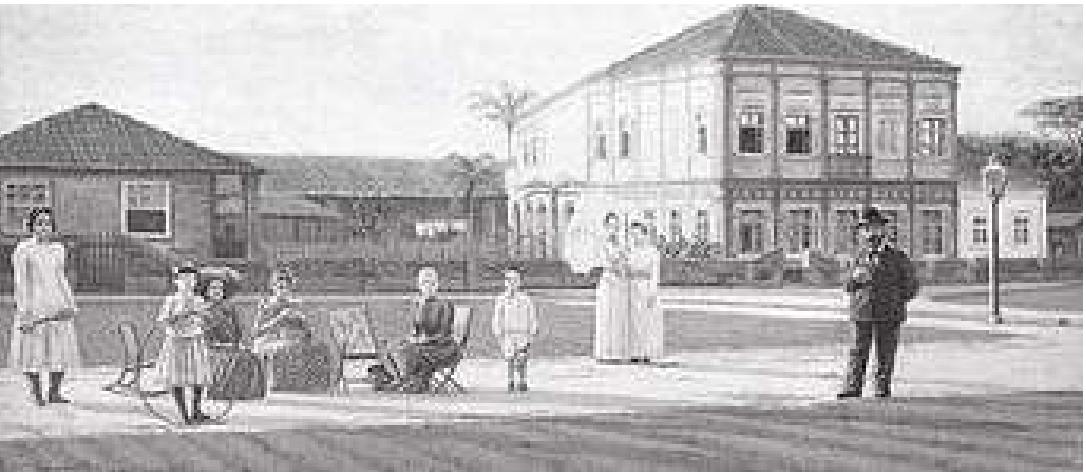


Figura 5 – Fazenda Santa Genebra no século XIX. Fonte: Secretaria da Cultura, "Bens Tombados", 2001.

Figura 6 – Fazenda Secretário, em Vassouras (RJ). Fonte: CRUZ, 2004, p. 131.

construção fazia-se sobretudo para o Brasil e para Inglaterra. A emigração de Portugueses da região Norte e Centro (Quadro 1), para o Brasil, teve como destinos significativos o Rio de Janeiro, São Paulo, Pará, Maranhão e Baía.

Pelo Quadro 1 é possível aferir que o retorno de Portugueses do Brasil teve um especial impacto na região Norte e Centro decorrente da significativa origem geográfica desta emigração. No Brasil as transformações se mostram através do padrão da moradia da elite cafeeira, que revela as mudanças sociais e econômicas inclusive com a implantação de redes de ferrovias principalmente no Estado de São Paulo.

A chegada da ferrovia foi o marco de todo esse desenvolvimento, pois passou a viabilizar o transporte mais rápido, seguro e barato para os portos, principalmente o Porto de Santos (que se tornou o maior exportador de café do Império), não dependendo mais das tropas de muares e das péssimas estradas – pode-se dizer caminhos e picadas – por onde era transportado o café. É possível encontrar ferrovias passando dentro das principais fazendas produtoras e das cidades que foram sendo criadas em seu percurso. A ferrovia não apenas transportava o café, mas também uma enorme gama de produtos importados. Os trens passaram a levar, principalmente para as áreas rurais, materiais importados tanto para a construção civil como para a decoração. Além, é claro, do "artigo" mais importante que eram os profissionais habilitados para se responsabilizarem pela execução de vastos projetos, então só vistos na corte e no estrangeiro. Dentre eles, profissionais como o Engenheiro/ Arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, principal arquiteto do ecletismo no Estado de São Paulo, bem como outros artistas italianos, espanhóis e franceses que participaram desta modernização – uma nova maneira de viver – introduzindo novos conceitos, como, por exemplo, o higienismo na maneira de morar.

O interesse dos grandes senhores de engenho depois também dos Barões de café era ter tanto na vila, como também em suas terras, casas suntuosas, pois eram elas que representavam a materialidade de seu poderio e status, e hoje ainda fazem parte de nosso Património Arquitetônico.

Importante foi o processo de implantação do café no Vale do Paraíba, vemos relações importantes de saberes que circularam e influenciaram esse grande período de nossa história, pois

foi no ano de 1808, com a transferência da corte para do Rio de Janeiro, que ocorreu a ruptura com o passado. Grandes e notáveis artistas chegam ao Rio de Janeiro, como Lebreton (em 1816) ou Grandjean de Montigny, fundador do curso de Belas Artes, transformando a arquitetura do Rio de Janeiro em neoclássica, não apenas a arquitetura urbana, mas também rural veio influenciar grandemente não apenas a região do Rio de Janeiro, mas também São Paulo, que formava através de suas escolas, profissionais capazes de realizar os desejos e sonhos dos Barões do Café.

> Será essa arquitetura neoclássica que iria influenciar profundamente as sedes das fazendas do vale do Paraíba, cujos proprietários já as vivenciando e formados na Europa as aceitam com grande facilidade aqui, ao serem projetadas por profissionais que exigem dos mestres semelhança com os palácios e palacetes do Rio de Janeiro. (ALCIDES; CZAJKAWSKI, 1984, p. 34).

Esta foi a razão do caráter urbano das casas de fazenda no ciclo do café no Vale do Paraíba. A influência neoclássica, vinda com os arquitetos que acompanharam o Príncipe Regente ao Rio de Janeiro, foi utilizada nas construções urbanas que depois foram transportadas para as fazendas, demonstrando assim um refinamento na arte de construir. A princípio, tentou-se trabalhar com a introdução de algumas mudanças como: escadarias, colunas, frontões de pedras, mas atrelado ainda a uma edificação que seguia os esquemas coloniais. Foram nas fazendas que as restrições

Figura 7 – Fazenda Resgate, em Bananal (SP). Fonte: CRUZ, 2004, p. 82.

Figura 8 – Fazenda Santa Justa, em Rio das Flores (RJ). Fonte: CRUZ, 2004, p.100.

apareceram mais fortes, devido à ausência de profissionais especializados, pois dependiam então da mão de obra escrava, grosseira e pouco requintada, fazendo com que os recursos neoclássicos ficassem mais restritos às fachadas: "(...) obedeciam elas, na verdade, aos patrões urbanos. Idêntico acabamento externo, com ênfase nos portões de entrada, de um estilo neoclássico, seguiu-se, no curso dos Oitocentos, para o Ecletismo." (MERCADANTE, 1984, p. 22).

Foi em meados dos Oitocentos que as fazendas cafeeiras fluminenses passaram a apresentar seus palacetes elegantes, graças aos proprietários já enriquecidos pela lavoura. A decoração do solar passou a mostrar o grande salão de visitas, decorado com luxo como os da corte. Não faltaram pinturas em papéis decorativos com motivos variados, que iam de pilastras e colunas

Figura 9 – Residência Barbosa de Oliveira, projeto de Ramos de Azevedo. Fonte: Portfólio Ramos de Azevedo, biblioteca do CONDEPHAAT. Foto: João Mursa.

até paisagens do Rio de Janeiro e Paris, sempre sugerindo uma ambientação neoclássica, com muitos espelhos, cristais venezianos, baixelas de prata e de ouro, tapeçarias orientais e francesas, e pelos móveis de jacarandá lavrados em gosto inglês. Jardins bem traçados e cuidados, assim como inúmeras outras edificações, orbitavam entorno do solar para atender todas as necessidades, como dependências hospitalares, com pequena farmácia, maternidade e creche.

> O solar destacava-se, enorme, atarracado, com alpendre no centro da fachada, ladeado de janelas e com escadarias de acesso na varanda ampla, reuniam-se à tarde a família e os hospedes para observar o crepúsculo e o espetáculo do dia que findava. (MERCADANTE, 1984, p. 22).

Grandes solares dessa época localizados no Vale do Paraíba - Rio de Janeiro (Figura 6) guardam testemunhos dessa história e nos ajudam a entender todo o processo desse importante ciclo do café conhecido por "ciclo do ouro verde" que ajudou a transpassar fronteiras territoriais – como demonstrado por alguns exemplares rurais a seguir. O casarão, com muitas portas e janelas, não é exclusivo do meio rural; ao contrário, foi sempre utilizado também no meio urbano, quando se destinava à construção para os Barões do café. Além de trabalhado tanto no meio urbano quanto no rural, foi um tipo encontrado tanto no civil como no religioso, recebendo grande influência neoclássica. Foram esses casarões que mostraram uma boa composição arquitetônica, como o acerto nas proporções e na relação dos cheios e vazios, bem como a eventual ornamentação. Possui fachadas longas com muitas janelas, sendo estas primordiais na evolução estética desses sobrados.

O casarão de um só pavimento, ou pavimento sobre porão alto, tinha como principal característica a horizontalidade, com a existência, ao centro da fachada principal, de uma escadaria formada por um ou dois lances, levando ao patamar geralmente coberto por um pequeno copiar. Em algumas casas, essa cobertura assumia as dimensões de um pórtico ou varanda, muitas vezes apoiado sobre colunas de ferro. A casa sobre porão alto ou "habitável" parece ser de origem mais antiga. São deste gênero, no século XVIII, numerosas quintas portuguesas e alguns solares brasileiros, como a Casa do Conde dos Arcos, em Salvador. Na transposição desta tipologia para a fazenda, apesar de sofrer as implicações de praxe, mantém a relação hierárquica entre o térreo e o piano nobile, o que diferencia este tipo do sobrado, onde os dois pavimentos têm a mesma altura e geralmente são habitáveis, mostrando a evolução da casa rural.

O gosto eclético foi sentido na ênfase que se deu aos elementos de ferros importados da Europa, e nos elementos decorativos da madeira recortada – como os lambrequins, que foram muito utilizados na arquitetura, quando o chalé substituíra o que restou do neoclássico.

Casa de um pavimento com um sobrado ao centro da fachada, ocupando uma área menor que a do térreo.

Essa arquitetura chega a província de São Paulo pela grande importância e riqueza de sua produção cafeeira. A arquitetura rural paulista se diferenciou da arquitetura do Vale do Paraíba por estar mais longe da corte,mas nem por isso se trabalhou com menos requinte (AMOROSO, 2009). Foi no último quartel do século XIX que a arquitetura rural paulista sofreu significativas alterações na programação da casa-sede da fazenda de café como o surgimento do alpendre, o qual "não foi o mesmo das casas bandeiristas ou o da mineira", segundo Lemos (1999), visto que "o alpendre que conhecemos foi elaborado com a projeção do telhado externamente à parede mestra com a função de refrescar a casa, tornando-se um elemento marcante da arquitetura cafeeira paulista".

As construções rurais, segundo Miranda e Czaikowiski (2004, p. 33),

> [...] são sempre de autores desconhecidos embora muitas vezes nos fizesse observar trabalhos mais apurados nas colunas, beiras encachorrados de recorte apuradíssimo denunciando a presença de caprichosos artistas.

Com o auge do ciclo do café surgem profundas alterações nas edificações das áreas urbana. É nesse momento que a moradia se transforma, passando a ser o símbolo pelo qual essa camada mais privilegiada expressa sua incontestável posição de elite econômica, social e, pela adoção do novo estilo de vida, também cultural. O novo refinamento também se manifestou diretamente na planta da casa que, graças ao surgimento da indústria e do respectivo comércio que se inicia, passam também a retirar a exclusividade da atribuição da riqueza apenas ao café (AMOROSO, 2009).

Será, portanto, a nova disposição espacial do terreno que identificará a mudança do partido arquitetónico, definindo um tipo de residência: o partido marcado pela construção isolada em seus quatro lados (Figura 9):

> Já que eram edifícios isolados, seus telhados poderiam participar com mais desenvoltura da composição arquitetônica, em vez de ficarem escondidos e acomodados atrás de altas platibandas. A tônica desses palacetes isolados eram as coberturas movimentadas, com seus beirais bastante recortados e nessa hora recorreu-se mesmo ao ecletismo desenfreado, com o abandono obrigatório do neoclássico, para serem escolhidos os mais variados estilos ou combinações de modernismos que permitissem com mais facilidade e sempre almejada personalização do imóvel rico. **E surgiram telhados arrematados por caprichosas grimpas de ferro forjado**, telhados inclinados à moda dos Luíses, com suas mansardas entre panos de ardósia, telhados de interseções esdrúxulas e de beirais ora horizontais, ora inclinados, compondo no ar hipotéticos frontões em balanço, protegendo óculos, medalhões, janelas de sótão, balcões e tantos outros elementos de composição arquitetônica. (LEMOS, 1989, p. 99. Grifo nosso)

Também foi Lemos que classificou as moradias da classe mais privilegiada deste período, situando-as como residências de luxo equipadas com tudo que havia de mais moderno (e caro), visando o conforto ambiental. Destaca, ainda, que essas residências eram localizadas dentro de grandes parques e chácaras, e que foi o café que estabeleceu estas diferenças qualitativas entre as residências ricas e as demais (diferenças estas apenas quantitativas).

Os riscos atuais nas intervenções do Patrimônio Luso-Brasileiro

Este é um Patrimônio Arquitetônicode muito valor, símbolo de migrações que trouxeram um contributo positivo em termos de desenvolvimento para Portugal, mesmo que na época em alguns casos tenham existido algumas críticas e um menor reconhecimento. As Casas de Brasileiro distinguem-se e marcam o território. Encontram-se em diferentes estados de conservação e de preservação da sua autenticidade.

Tal como já enunciado na Carta de Cracóvia (2000) é fundamental conhecer os riscos atuais para se conseguir antecipar os sistemas de prevenção apropriados, proteger e planejar estratégias de longo prazo para a sua valorização e usufruto, bem como planos de emergência. Recorreu-se a várias Cartas Internacionais e Recomendações que enunciam os riscos para diferentes tipos de Património para verificação da correspondência destes riscos com o que se observa no terreno em relação ao Património das Casas de Brasileiro ou Casas de Fazenda. Enunciam-se assim os seguintes riscos:

A. *Risco de uso* (ver Recomendação sobre a salvaguarda dos conjuntos históricos e da sua função na vida contemporânea, UNESCO, 1976) – A ocupação de Patrimônio Arquitetônico Luso-Brasileiro foi feita por empresas ou privados que preservaram as fachadas, mas nem sempre as suas características interiores, nomeadamente as de organização interna. A UNESCO já pelo menos desde 1976 recomendava a proteção ativa contra todo o tipo de deteriorações, especialmente as decorrentes de usos impróprios, ampliações inconvenientes e transformações abusivas ou desprovidas de sensibilidade, que prejudiquem a autenticidade do Patrimônio Arquitetônico.

B. *Risco de transmissão de propriedade* – Problemas associados à divisão de heranças as deixaram ao abandono até aos dias de hoje, sem que na generalidade as entidades públicas estabelecessem medidas para se ultrapassar a situação. Há ainda a acrescentar que a dimensão grande destas Casas já não se adequa aos agregados familiares reduzidos do presente e exigem muito investimento de manutenção ou conservação ou uso, o que afasta muitos dos que herdam de as habitar.

C. *Risco de especulação imobiliária*

– A especulação imobiliária que em muitos casos provoca a sua demolição total ou parcial, já que estas Casas eram construídas em propriedades de grande dimensão para a envolvente urbana em que se inserem e, por isso, alvo da pressão imobiliária em uma fase de maior desenvolvimento turístico e imobiliário.

D. *Risco de lacunas no planeamento urbano e na gestão do território* (ver Recomendação nº R (89) 6 sobre a proteção e a valorização do património arquitetónico rural, Conselho da Europa 1989 - Integração das construções novas – Anexo à Recomendação, ponto II) – O risco de não se assegurar um controlo efetivo dos solos pode favorecer uma localização anárquica das construções ou equipamentos, um aumento excessivo de densidade e de aumento de escala, degradando de forma irremediável por vários anos, por vezes décadas, a paisagem urbana e rural. A omissão de regras nos Planos urbanísticos e nos Regulamentos que imponham limites e forneçam orientações de integração são igualmente responsáveis pela desvalorização das envolventes do Patrimônio Arquitetônico. Mais do que o estabelecimento de Zonas Especiais de Proteção (ZEP) deveria existir uma cultura transversal às diferentes entidades e comunidade técnica de valorização da paisagem em primeiro lugar e dessa forma a integração de novas construções far-se-ia de forma equilibrada e não danificaria a visão integrada que se pretende ter do Patrimônio Arquitetônico.

E. *Risco de uniformização da cultura e globalização socioeconômica* (ver Declaração sobre destruição intencional do Património Cultural, UNESCO 2003) – Em um momento em que os técnicos projetam para todo o mundo e não mais confinados à sua região, verifica-se um tendência para a uniformização de abordagens, em muitos casos impulsionadas por investidores internacionais, que acabam por não conhecer suficientemente bem por um lado os valor cultural que está em causa e por outro as condições climatéricas e socioeconômicas do local de intervenção, implementando soluções pouco duradouras ou de difícil manutenção ou ainda com condições de uso economicamente viáveis.

F. *Risco de perda de autenticidade e integridade* (ver Princípios para a análise, conservação e restauro das estruturas do Patrimônio Arquitetônico, ICOMOS, 2003) – É um risco transversal que envolve a componente técnica e de decisões ao nível da arquitetura, mas também ao nível do reconhecimento do valor cultural do edifício como um todo. O ICOMOS (2003) alerta para o fato do valor do Patrimônio Arquitetônico não se restringir à sua aparência visual. Neste sentido, a integridade e autenticidade refere-se a todas as partes do edifício considerando-o como um produto genuíno da tecnologia construtiva da época. Assim, temos já pelo menos desde 2003 a consideração de que a remoção de elementos estruturais e preservação apenas da fachada não é uma boa prática nem preserva, por isso, o valor do Patrimônio Arquitetônico. Esta é uma responsabilidade partilhada entre técnicos (arquitetos, engenheiros, etc.) e investidores/proprietários. Mas também das autoridades nacionais e regionais que devem estabelecer orientações claras na legislação, regulamentos e planos que antecipem este risco e o evitem.

G. *Risco de más intervenções decorrentes da falta de conhecimentos técnicos e construtivos* (ver Princípios para a análise, conservação e restauro das estruturas do Patrimônio Arquitetônico, ICOMOS 2003) – Este é um risco muito atual nas intervenções no edificado antigo em geral, dado que poucas universidades de arquitetura e de engenharia preparam os seus alunos para a reabilitação e conservação. Assim, este risco toma proporções graves ao nível da compatibilidade e durabilidade de materiais e técnicas aplicadas, comprometendo muitas vezes de forma irreversível a preservação do edifício, onerando ainda a intervenção.

H. *Risco do não reconhecimento da autoria de técnicos do passado* – Atualmente vive-se o culto da autoria da Arquitetura, pelo que cada arquiteto procura deixar a sua imagem de marca no edifício, sacrificando muitas vezes os valores do passado que este apresenta e que fazem parte do registo histórico da cultura de uma sociedade.

I. *Risco de negligência e dilapidação* (ver Declaração de Amesterdã, conclusões do Congresso sobre o Patrimônio Arquitetônico Europeu, Conselho da Europa, Amesterdã, 1975) – O risco de demolição deliberada, proximidade de construções novas dissonantes e o tráfego automóvel excessivo são fatores que permanecem como riscos de grande atualidade, aparentemente em muitas regiões não se soube ainda prevenir. Se por um lado se perde o bem comum por demolição, por outro lado é permitida

a sua transformação com adição de partes de edifício novas e de grande contraste ou simplesmente de grande cércea ou desalinhados do Patrimônio Arquitetônico a preservar, que concomitantemente com as vibrações provocadas por obras e por tráfego automóvel excessivo condenam à destruição o bem que se devia proteger e preservar.

Outros riscos importantes podem ser enunciados, nomeadamente os decorrentes da exigente capacidade financeira para manter estas Casas de Brasileiro ou Casas de Fazenda e a falta de apoios ou linhas de crédito acessíveis que permitam que este Património preserve a sua função e não fique abandonado.

Que futuro se pode perspectivar para este Patrimônio?

A salvaguarda do Patrimônio Arquitetônico Luso-Brasileiro dos séculos XIX e inícios de XX depende de um conjunto alargado de fatores, mas que exigem sobretudo atuação atenta das entidades responsáveis. Começando por uma abordagem integrada que coloque este Patrimônio como um dos componentes do desenvolvimento urbano e econômico-social sem o destruir. Dependendo das diversas circunstâncias em que este Patrimônio se localize, pode ter funções diferentes e ser âncora de desenvolvimento da região ou simplesmente repositório de um contexto histórico-cultural-social que, mesmo mantendo a sua função de habitação (eventualmente multifamiliar), permanece como imagem de marca da paisagem urbana ou rural. Assim, existem medidas importantes a desenvolver, tais como:

- **inventariação deste Patrimônio Arquitetônico,** incluindo o seu espaço envolvente e maquinaria pré-industrial eventualmente presente. Num acervo informático disponível, assegurando no entanto, as devidas medidas de segurança;

- **integração deste Patrimônio nos Planos Urbanísticos,** com previsão de medidas pró-ativas para a sua preservação e valorização, com controle do desenvolvimento urbano, de forma a que este fique sempre harmoniosamente integrado, evitando que a especulação imobiliária provoquem danos neste ou na leitura da sua envolvente;

- **distribuição de responsabilidades e execução das operações de salvaguarda,** que integrem formas adequadas de participação pública em determinados momentos da decisão, para que posteriormente seja possível recorrer à participação pública para a continuidade e apoio da salvaguarda deste Patrimônio;

- **promover um funcionamento em rede,** com capacidades polivalentes que integrem o meio científico através das Universidades e laboratórios, o meio educacional através das Escolas, estratificando as diversas atividades de forma a que a Educação para o Patrimônio se faça desde o Pré-escolar, o meio empresarial através das empresas que exploram os recursos associados a este Patrimônio, o meio político através dos organismos públicos como Prefeituras, Municípios, Direções de Cultura, de forma a que os meios e a valorização sejam implementados em tempo útil;

- **promoção de formação especializada,** dirigida a técnicos e empresas de construção e o seu quadro operário, para que se melhorem as práticas e se consiga responder a critérios de compatibilidade e durabilidade nas intervenções que se projetam e realizam. O pensamento do final de ciclo de vida dos novos materiais e a pegada ecológica que estes têm devem ser inseridos na equação da decisão pelas melhores opções. Mais do que reciclar interessa reutilizar com reduzido processamento.

Conclusões

O Patrimônio Arquitetônico das Casas de Brasileiro e das Casas das Fazendas é reconhecido como de grande valor e pode desempenhar um papel importante na Cultura, no turismo e na imagem de marca de muitos territórios. Deve existir a consciência de que este é um Patrimônio em risco e se pretendemos que a Arquitetura do século XIX e XX, contemporânea das maiores transformações da sociedade e da indústria, o berço da atualidade, seja conhecido pelas gerações vindouras, então teremos de ter a responsabilidade de tomar as medidas necessárias pela sua salvaguarda.

A representatividade da Arquitetura Eclética como imagem de uma época e a qualidade construtiva estão intrinsecamente associados a este Patrimônio que liga Portugal e o Brasil. Os riscos de perda foram enunciados e muitos destes já se encontram em Cartas Internacionais e recomendações de entidades internacionais como a UNESCO e o ICOMOS, sem, no entanto,

as termos ultrapassado. Perante os riscos identificados específicos deste Patrimônio são apresentadas algumas medidas que interessa implementar ou reforçar a curto prazo. Estas devem ter subjacente o problema multifacetado da questão e, portanto, a necessidade da criação de diversas âncoras, desde a cultural, a educacional, a econômica e a política. Um elo entre Portugal e o Brasil a preservar e a inserir na nova realidade do presente. social, símbolo das sociedades.

Notas

1 SPHAN/IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

2 A autora Alice Tavares agradece o apoio da Fundação Portuguesa para a Ciência e Tecnologia (FCT), no âmbito do seu Programa de Pós-doutoramento com a referência SFRH/BPD/113053/2015 e os autores agradecem o apoio da Unidade de investigação RISCO, Departamento de Engenharia Civil, Universidade de Aveiro.

Referências bibliográficas

AMOROSO, M. R. Arquitetura campestre na obra de Ramos de Azevedo: a fazenda São Vicente em Campinas. Dissertação (Mestrado em Urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, PUC Campinas, 2009.

CARTA DE CRACÓVIA - Princípios para a Conservação e o Restauro do Património Construído, Cracóvia, Polónia (2000). Disponível em: <http://www.patrimoniocultural. gov.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>. Acesso em acesso em 04/03/2019.

CRUZ, Pedro Oswaldo. Fotografias In: PIRES, Fernando Tasso Fragoso (Org.). Fazendas: solares da região cafeeira do Brasil Imperial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

ICOMOS/UNESCO. Site oficial. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/danger/>. Acesso em 06/05/2017.

LEMOS Carlos A. C. Casa Paulista: história das moradias anteriores ao ecletismo trazido pelo café. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.

MERCADANTE, Paulo. Introdução. In: PIRES, Fernando Tasso Fragoso (Org.). Fazendas: solares da região cafeeira do Brasil Imperial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

MIRANDA, Alcides da Rocha; CZAJKOWSKI, Jorge. Aspectos de uma arquitetura rural no século XIX. In: PIRES, Fernando Tasso Fragoso (Org). Fazendas, solares da região cafeeira do Brasil Imperial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1995.

REIS FILHO, Nestor Goulart. "Olhar ampliado": Entrevista com o arquiteto Nestor Goulart Reis Filho, por PatriciaMariuzzo e Daniel Chiozzini. In: Patrimônio - Revista Eletrônica do IPHAN – Labjor, Nº 2, Nov./Dez. de 2005. Disponível em <http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=116>. Acesso 12/03/2020.

TAVARES, A. Estratégias de Reabilitação Integrada do património Edificado. Tese de Doutoramento em Engenharia Civil, Universidade de Aveiro, Portugal. 2015.

Alice Tavares

Professora convidada da Universidade de Aveiro e investigadora da unidade de investigação RISCO – Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro

Maria Rita Silveira de Paula Amoroso

Arquiteta e Urbanista, doutora em Arquitetura, Tecnologia e Cidade pela Universidade Estadual de Campinas, Pesquisadora Pós-Doc da Universidade de Aveiro e Coordenadora Geral no Brasil do 7º FIPA

Aníbal Costa

Professor Catedrático da Universidade de Aveiro. RISCO – Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro

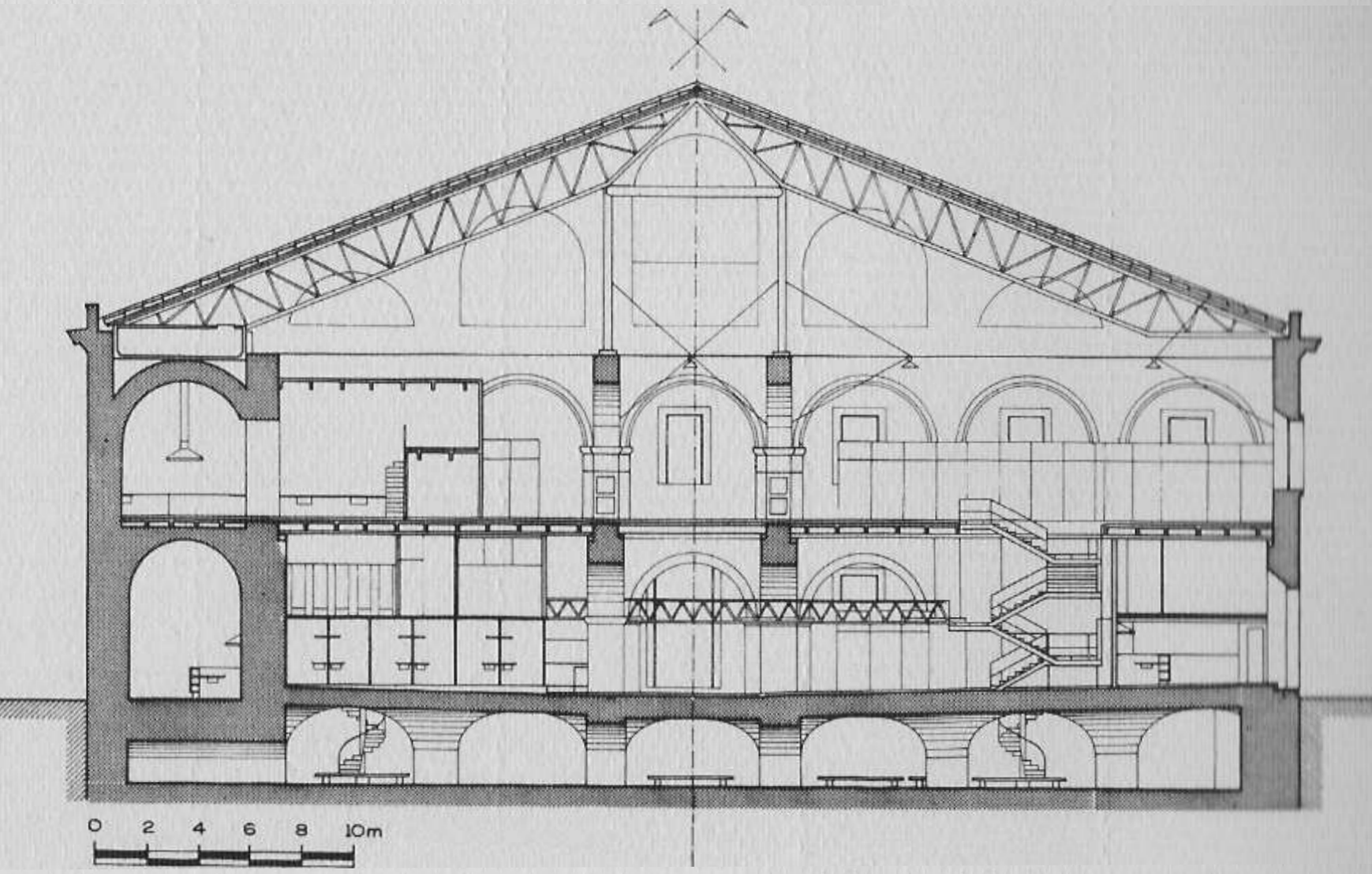


Figura 1 – Corte do desenho técnico do projeto de restauração do Mercado Modelo de Salvador. Fonte: Acervo do arquiteto Paulo Ormindo de Azevedo.

Nivaldo Vieira de Andrade Junior

TUTTE LE STRADE PORTANO A ROMA: A AUTONOMIZAÇÃO DO CAMPO DA RESTAURAÇÃO ARQUITETÔNICA NA AMÉRICA LATINA E A CONTRIBUIÇÃO DA *SCUOLA DI ROMA*

Todos os mundos. Um só mundo. O tema geral do 27º Congresso Mundial de Arquitetos UIA 2021 RIO, que a União Internacional dos Arquitetos (UIA) promove, com organização do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), em julho de 2021, se estrutura em quatro eixos temáticos. Um deles, *Transitoriedades e fluxos*, aborda justamente "os deslocamentos em geral, buscando ampliar a compreensão sobre as transitoriedades e os fluxos na escala planetária e nas escalas locais em suas dimensões demográfica, temporal e humana", posto que "A velocidade desses novos fluxos tem contribuído para a consolidação de uma cultura global e a globalização da prática da arquitetura e do urbanismo"[1].

A dimensão global dos fluxos de ideias na arquitetura também pode ser observada no campo específico da restauração arquitetônica. Este artigo trata da autonomização do campo da restauração arquitetônica na América Latina, nas décadas de 1960 e 1970. Essa autonomia se dá em duas frentes, de forma simultânea, e muitas vezes através dos mesmos atores: no âmbito da prática profissional, através da atuação dos primeiros profissionais com formação específica na área, adquirida no exterior; e no âmbito da formação, através da incorporação, pela primeira vez, de disciplinas de restauração aos cursos de graduação em arquitetura e, principalmente, através da criação dos primeiros cursos de pós-graduação em restauração arquitetônica do continente, no México, Peru e Brasil, o que possibilitará a formação de gerações inteiras de especialistas em restauração de monumentos.

A hipótese que pretendemos demonstrar é que, na América Latina, seja no âmbito da prática profissional, seja no da formação profissional, a autonomização do campo da restauração arquitetônica, ocorrida nas décadas de 1960 e 1970, sofreu uma influência decisiva e direta da *escola italiana da restauração* e, mais especificamente, da *Scuola di Roma*, isto é, dos cursos de especialização promovidos pela *Scuola di Specializzazione per lo Studio ed il Restauro dei Monumenti* da Faculdade de Arquitetura da *Universidade degli Studi di Roma "La Sapienza"* em parceria com o *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property* (ICCROM).

A *escola italiana da restauração* deve ser entendida aqui em um sentido mais amplo: aquele de um pensamento e de uma prática coletivos, fundamentados na teoria do restauro crítico de Cesare Brandi, Renato Bonelli e Roberto Pane e em documentos como a Carta de Veneza, e que se difunde mundialmente a partir dos anos 1960. Como definiu Andrzej Tomaszewski, diretor do ICCROM entre 1988 e 1992 (apud SANTA BÁRBARA MORERA, 2018, p. 294, tradução nossa):

> A existência de uma escola italiana da restauração tem um papel fundamental na difusão de sua experiência no exterior. Nesta importante influência, também dificilmente calculável e indireta, de Brandi e seus métodos de restauração de obras de arte em escala internacional, o conceito de "escola" pressupõe uma atividade coletiva, de grupo, não obstante a diferente educação de base dos diferentes alunos.

A *Scuola di Roma* é, indiscutivelmente, o mais influente e longevo espaço de difusão internacional da *escola italiana* da restauração no campo da arquitetura, cumprindo uma função análoga àquela que o *Istituto Centrale del Restauro*, fundado e dirigido pelo próprio Brandi por mais de vinte anos, teve no campo da restauração de obras de arte.

A presente pesquisa baseia-se na consulta a fonte primárias[2], em entrevistas realizadas com alguns dos principais protagonistas do processo de autonomização do campo na América Latina[3] e em extensiva revisão bibliográfica.

Embora se trate de pesquisa em estágio inicial, as informações encontradas já nos permitem obter os primeiros resultados relevantes.

A Scuola di Roma

Para analisarmos a essência do campo da restauração arquitetônica, faz-se necessário analisar a história deste campo e, em especial, o período específico em que se deu o seu processo de autonomização, no qual foram definidas as características que o diferenciam do campo mais amplo da arquitetura.[4] Essa autonomização se dá, simultaneamente, nos âmbitos da **prática profissional** e da **formação profissional**.

No campo da prática profissional, a historiografia atribui à "Carta internacional sobre a conservação e restauração de monumentos e sítios" – mais conhecida como **Carta de Veneza** – o caráter de marco fundamental no estabelecimento de parâmetros internacionalmente válidos para o campo da restauração arquitetônica, ainda hoje considerados como uma das principais referências na área.

A Carta de Veneza é o primeiro e mais conhecido dentre os 13 documentos resultantes do *II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos*, promovido entre os dias 25 e 31 de maio de 1964 em Veneza pelo Direção Geral das Antiguidades e das Belas Artes do Ministério da Pública Instrução da Itália, sob o Alto Patronato da Unesco. No que se refere à formação profissional, merece destaque outro documento produzido no mesmo congresso: a "Resolução concernente ao ensino da conservação e da restauração dos monumentos", que propõe

> Que uma iniciação aos problemas de conservação e restauração de monumentos antigos seja incluída no programa de todas as Faculdades Universitárias que compreendam o ensino da arquitetura, da história da Arte e da Arqueologia.
>
> II. Que os cursos internacionais organizados na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma se desenvolvam dentro de um espírito de cooperação internacional e em colaboração com o Centro Internacional de Estudos para a conservação e restauração dos bens culturais.
>
> - Que as autoridades nacionais interessadas lhes concedam seu apoio e lhes facilitem o acesso frequente a jovens arquitetos, historiadores da arte e arqueólogos, escolhidos entre os melhor preparados e mais aptos para beneficiar-se dos cursos e garantir uma alta qualidade científica. [...] (ICOMOS, 1971, tradução nossa).

Os "cursos internacionais organizados na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma" aos quais a resolução de 1964 se refere são aqueles oferecidos a partir do ano acadêmico 1960-1961 pela *Scuola di perfezionamento per lo studio ed il restauro dei monumenti do Istituto di Storia dell'Architettura da Facoltà di Architettura da Università degli Studi di Roma "La Sapienza"*, criada em 1959 por Vincenzo Fasolo e por Guglielmo De Angelis d'Ossat, seus primeiros diretores, que teve sua denominação alterada posteriormente para *Scuola di specializzazione per lo studio ed il restauro dei monumenti.* [5]

A *Scuola di Roma* ofereceu o primeiro curso de pós-graduação em restauração de monumentos da Itália e, indiscutivelmente, foi também o mais importante do país. A *Scuola di Roma* segue formando especialistas na área até os dias atuais, sob o nome de *Scuola di specializzazione in beni architettonici e del paesaggio*, ainda vinculada à *Sapienza.* Neste intervalo, ela foi dirigida por alguns dos mais importantes nomes do campo da restauração arquitetônica na Itália, como Renato Bonelli, Gaetano Miarelli Mariani e Giovanni Carbonara – os dois últimos, egressos do curso.

Outras escolas de especialização em restauração de monumentos foram fundadas na Itália a partir de 1969, quando Roberto Pane – um dos protagonistas da Carta de Veneza – cria a *Scuola di specializzazione in restauro dei monumenti da Università degli studi di Napoli Federico II.* Hoje, outras seis escolas de especialização em restauração de monumentos e conjuntos urbanos estão em funcionamento na Itália, em Florença, Turim, Milão, Gênova, Bari e Veneza. Nenhuma destas, contudo, alcançará o grau de influência e o cosmopolitismo da *Scuola di Roma.*[6]

Em um texto em que promove um balanço dos primeiros trinta anos de atuação da Scuola di Roma, Renato Bonelli, um dos seus mais ilustres docentes, registraria que a "fisionomia cultural do restaurador" que a Scuola di Roma pretendia formar era a de "uma figura de intelectual [...], uma figura complexa, dotada de preparação humanística e histórico-crítica de um lado, e científica e técnica do outro, unidas a uma real sensibilidade estética e capacidade artística", enquanto outros cursos de pós-graduação em restauração de monumentos oferecidos em outros países

> [...] desenvolvem uma didática apenas informativa, confiada prevalentemente não a docentes profissionais, mas a profissionais da restauração edilícia, os quais, contando as próprias experiências práticas, desenvolvem um ensino baseado na prática exercitada como "homens de ofício". Trata-se, portanto, de um método que remete indiretamente à escola-oficina, ou melhor da escola-ateliê, ou seja, um critério arcaico, atrasado três séculos. (BONELLI, 1987, p. 33, tradução nossa)

Segundo Bonelli (1987, p. 33, tradução nossa), a *Scuola di Roma* se distinguiria de outros cursos de pós-graduação em restauração de monumentos[7] por diversos aspectos, como "a sua concepção teórica da história artística e do restauro arquitetônico, o seu conceito estético de arquitetura, os seus procedimentos historiográficos para a leitura histórico-figurativa da obra, e os critérios e métodos adotados". Porém, acima de tudo, estes outros cursos se caracterizavam pela "indiferença teórico-metodológica: nenhuma doutrina claramente definida e expressa, nenhum sistema de conceitos destinado a ligar a subentendida e passiva aceitação de uma ideia tardo-positivista do restauro, e uma concepção marcadamente empírica e prática da intervenção".

Voltando à "Resolução concernente ao ensino da conservação e da restauração dos monumentos", de 1964, o "espírito de cooperação internacional" ao qual ela faz referência diz respeito à articulação entre a *Scuola di specializzazione per lo studio ed il restauro dei monumenti da Università degli studi di Roma "La Sapienza"* e o ICCROM, criado pela Unesco em 1957 e cujas atividades se iniciaram, efetivamente, em 1959, tendo como primeiro diretor Harold James Plenderleith, antigo Diretor de Pesquisa do Laboratório do Museu Britânico, e como Secretário Executivo o Dr. Italo Carlo Angle.[8] Tanto a *Scuola di specializzazione* quanto o ICCROM – inicialmente chamado de "Centro de Roma" – tiveram papel determinante na organização do *II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos* e na redação da Carta de Veneza.

Foi a parceria, entabulada a partir de 1962, entre a Università degli studi di Roma "La Sapienza" e o ICCROM que garantirá à Scuola di Roma um caráter ainda mais cosmopolita. O historiador da arte belga Paul Philippot, diretor adjunto do ICCROM até 1971 e diretor do centro entre 1971 e 1977, lembraria que, nos primeiros anos da década de 1960,

> Na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma, sob a direção de De Angelis d'Ossat, se estava apenas começando a organizar cursos de restauração arquitetônica. Desde o início, esses cursos eram também abertos a estrangeiros. Nós pensamos que, colocando algum dinheiro adicional, poderíamos convidar especialistas estrangeiros, e deste modo ampliar a iniciativa... (apud JOKILEHTO, 2011, p. 37, tradução nossa)

O arquiteto finlandês Jukka Jokilehto (2011, p. 38, tradução nossa), um dos coordenadores do curso do ICCROM a partir dos anos 1970, registra que

> [...] ficou acordado que se buscaria atrair estudantes estrangeiros para os cursos: oito em 1962, nove em 1963. Em 1964, cinco dos dez participantes eram estrangeiros e, em 1965, eram oito de 12. Os contatos entre o Centro e De Angelis d'Ossat resultaram em um maior fortalecimento da colaboração que também respondia à recomendação do Congresso de Veneza de 1964.
>
> Em 1966, quando o orçamento permitiu, o Centro de Roma se apropriou do Curso para o Estudo e Restauração de Monumentos da Universidade, sendo, a partir de então, organizados sob a direção de De Angelis d'Ossat e administrados por Italo Angle, Secretário Geral do Centro. Naquele ano, o número de participantes subiu para 23, de 18 países, com cada país tendo, no máximo, um ou dois estudantes. Havia apenas um italiano.

Sobre a estrutura do curso em seus primeiros anos, uma brochura comemorativa da primeira década de atuação do ICCROM (1969, p. 16-17,

tradução nossa) destacava que "O curso está planejado para um período de dois anos, o primeiro ano ocupado por princípios gerais, apresentações, etc [...]. O segundo ano é para que o candidato trabalhe para obter o título de arquiteto/restaurador apresentando um projeto como tese para avaliação."

Entre 1974 e 1976, o curso de restauração arquitetônica passa por uma reformulação, com a decisão do ICCROM e da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma de separar o curso em dois, sendo que ambos permaneceriam sob a direção geral de De Angelis d'Ossat e a coordenação de Jokilehto.

A partir de 1977, entram em funcionamento os dois cursos. O Curso A, com dois anos de duração, era oferecido em italiano pela *Scuola di Specializzazione per lo Studio ed il Restauro dei Monumenti da Università di Roma "La Sapienza"*, sob a coordenação de Gaetano Miarelli Mariani, e oferecia um diploma de especialização. Estava aberto para "italianos graduados em arquitetura, humanidades ou engenharia civil, e não italianos possuidores de um título universitário obtido até dez anos antes do início do curso". (ICCROM, 1978, p. 9-11, tradução nossa)

O Curso B se chamava de *Architectural Conservation Course* e tinha seis meses de duração (de janeiro a junho), sendo oferecido pelo ICCROM exclusivamente em inglês (embora o idioma italiano fosse considerado "útil para fins sociais e debates"). Eram previstos até 25 participantes por turma, que podiam ser arquitetos, engenheiros civis, urbanistas, historiadores da arte e arqueólogos "interessados na preservação do patrimônio arquitetônico e de sítios históricos". Era exigida dos candidatos uma experiência profissional mínima de quatro anos no campo da preservação. (ICCROM, 1978, p. 9-11, tradução nossa)

O programa dos dois cursos incluía aulas de história da arquitetura; teoria da restauração; conservação urbana; tecnologia da restauração; projeto de conservação, restauração e adaptação; e políticas públicas e legislação da preservação do patrimônio arquitetônico. As aulas eram oferecidas conjuntamente para os dois cursos, nos primeiros seis meses. Os exercícios práticos e visitas guiadas, por sua vez, eram realizados separadamente. (ICCROM, 1978, p. 9-11, tradução nossa)

O cosmopolitismo da *Scuola di Roma* pode ser observado pela presença de alunos oriundos de dezenas de países de todos os continentes, ao menos nas suas duas primeiras décadas de funcionamento. Uma brochura do ICCROM datada de 1969 destacava que

> Hoje, apenas quatro anos depois [do início da parceria entre ICCROM e Sapienza], o número de candidatos provenientes de todas as partes do mundo que recebem bolsas de fundações, do JDR 3rd Fund [John D. Rockefeller] em Nova York, da Unesco e do programa bilateral do Governo Italiano excede as vagas disponíveis. (ICCROM, 1969, p. 16, tradução nossa)

De fato, dos 697 alunos que participaram do Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios Históricos de Roma entre 1960 e 1980, pouco mais de um terço (36,7%) eram italianos. Dentre os estrangeiros, provenientes de 74 diferentes países de todos os continentes, 40,4% eram oriundos de outros países europeus, sendo 12,5% dos países socialistas da Europa Oriental. Em seguida, destacavam-se os asiáticos (23,6% dos estrangeiros) e os latino-americanos (19,2%), havendo ainda um número significativo de norte-americanos (10,2%, considerando os alunos provenientes dos Estados Unidos e Canadá), além de um número pouco expressivo de africanos (6,6%).

A dimensão internacional do curso pode ser observada também através da análise das nacionalidades dos docentes. Em 1978, o curso de restauração arquitetônica contava com 67 professores, dos quais 31 eram italianos, nove britânicos, oito franceses, três austríacos, dois espanhóis, dois norte-americanos, dois belgas, dois poloneses e os demais provenientes das Alemanhas Ocidental e Oriental, Holanda, Turquia, Finlândia, Suíça, Canadá e Iugoslávia (um professor de cada um destes países). Dentre os docentes italianos do curso, merecem destaque nomes como Cesare Brandi, Renato Bonelli, Paolo Marconi, Gaetano Miarelli Mariani, Paolo Mora e Laura Sbordoni Mora, Leonardo Benevolo, Giorgio Torraca, Gianfranco Caniggia, Liliana Grassi, Bernardo Secchi e Piero Sanpaolesi. Dentre os estrangeiros, os franceses François Sorlin e Germain Bazin, os belgas Raymond Lemaire e Paul Philippot, os britânicos Bernard Feilden, Donald W. Insall e Colin Buchanan, o espanhol Alberto García Gil, o austríaco Walter Frodl e o norte-americano James M. Fitch. (ICCROM, 1978)[9]

Percebe-se, portanto, que, embora os alunos fossem provenientes de todo o mundo, com um percentual elevado

de asiáticos e latino-americanos, os professores provinham exclusivamente da Europa, dos Estados Unidos e do Canadá.[10]

A presença significativa de latino-americanos na *Scuola di Roma* já a partir dos seus primeiros anos[11] não se refletiu, na mesma proporção, na participação de latino-americanos no II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos e na redação dos documentos ali elaborados. Dos 622 delegados de 62 países que participaram daquele Congresso, somente 12 eram latino-americanos (menos de 2% do total), representando seis países. A maior delegação da América Latina era a mexicana, com quatro membros; seguida da Venezuela, com três membros; de Cuba, com dois membros; e do Brasil, Colômbia e Peru, com um membro cada.[12]

Dois delegados latino-americanos se destacaram por participarem do grupo de trabalho criado para redigir, durante o Congresso, a Carta de Veneza: o peruano **Victor Pimentel Gurmendi** e o mexicano **Carlos Flores Marini.**[13] Este último foi o presidente da primeira das cinco sessões do programa, dedicada à "Teoria da conservação e da restauração dos monumentos e suas aplicações". Esta seção teve como relator o belga Raymond Lemaire – também relator da Carta de Veneza – e, como conferencista principal, o italiano Roberto Pane, considerado, junto com Piero Gazzola, o principal responsável pelos postulados defendidos na Carta de Veneza. Victor Pimentel, por sua vez, fez parte também, junto com a mexicana Ruth Rivera de Coronel, da Comissão de redação da "Resolução

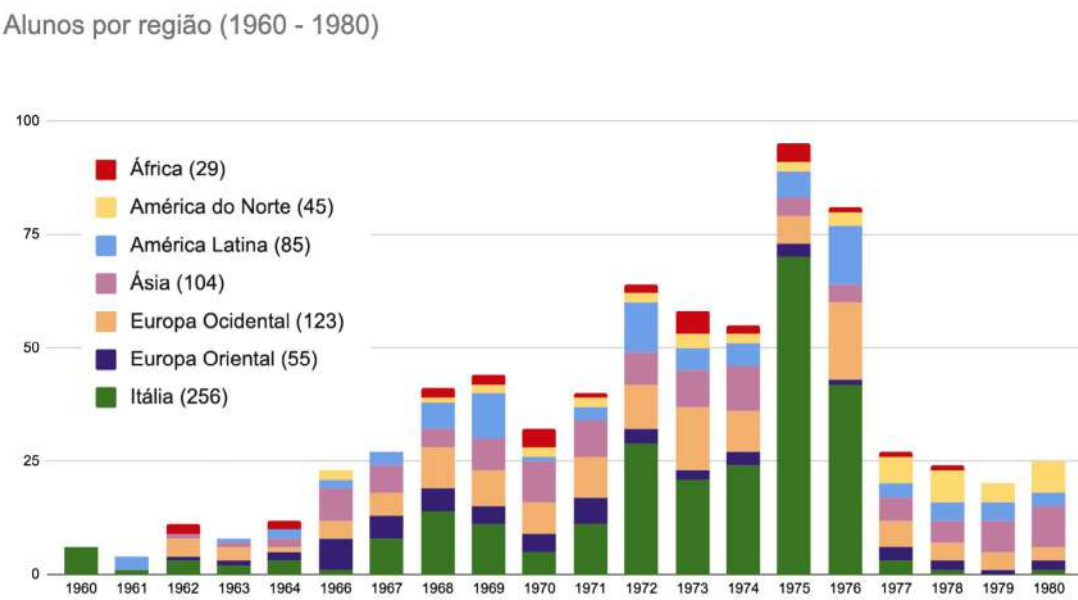


Figura 2 – *Scuola di Roma*: alunos por região geográfica nos cursos de especialização em restauração de monumentos (1960-1980) Fonte: Gráfico elaborado por Lucas Gomez Trindade e pelo autor, a partir de dados do arquivo do ICCROM em Roma.

concernente à criação de um organismo internacional não governamental para os monumentos e sítios", que resultaria na criação, no ano seguinte, do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos).[14]

Tanto Victor Pimentel Gurmendi quanto Carlos Flores Marini haviam estudado, anteriormente, restauração de monumentos na *Facoltà di Architettura da Università degli Studi di Roma "La Sapienza"*. Entre 1955 e 1960, Victor Pimentel, graduado arquiteto em 1953 pela *Escuela Nacional de Ingenieros*, em Lima (atual *Universidad Nacional de Ingeniería*), havia cursado uma série de disciplinas do curso de graduação em arquitetura na universidade romana. Dentre as disciplinas cursadas por Pimentel, merecem destaque "os cursos de restauração ministrados por Carlo Ceschi e colaboradores" entre 1956 e 1957 (BEINGOLEA DEL CARPIO, 2014, p. 111, tradução nossa).[15] Já Flores Marini graduou-se arquiteto pela E*scuela Nacional de Arquitectura da Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM) em 1956 e cursou a especialização em restauro de monumentos na *Scuola di Roma* no início dos anos 1960.

Ambos desempenhariam, nos anos seguintes, papéis fundamentais no processo de autonomização do campo da restauração arquitetônica, como veremos mais adiante.

A autonomização do campo da Restauração no âmbito da prática profissional

Diversos historiadores da arquitetura na América Latina identificam nos anos 1960 e 1970 o momento em que o campo da restauração arquitetônica se autonomiza, surgindo o arquiteto especialista em restauração de monumentos. Esses historiadores atribuem, de modo geral, relevância especial ao advento da Carta de Veneza,

em 1964.

No caso específico do México, Mónica Cejudo Collera (2012, p. 377, tradução nossa), defende que

> A partir da década dos sessenta e da participação da Delegação do México na Segunda Conferência Internacional para a Conservação de Monumentos, realizada em 1964 em Veneza, os monumentos históricos adquirem o valor de herança patrimonial e se refletiu sobre sua vulnerabilidade, assim como sobre a impossibilidade de sua substituição.

Com relação à recepção aceitação da Carta de Veneza no México, Carlos Flores Marini (2014, p. 93, tradução nossa) registra que

> O documento teve no México uma aceitação de extremos contrastantes, os arqueólogos que trabalhavam nos antigos centros cerimoniais das culturas mexicanas sentiram uma intromissão em seus particulares métodos reconstrutivos. [...]Na década de sessenta, o arqueólogo trabalhava sozinho e estabelecia seus próprios critérios de intervenção. [...]

Para ilustrar os "extremos contrastantes" aos quais se refere, Flores Marini cita duas obras de restauração que se encontravam em sua etapa final em maio de 1964, quando é redigida a Carta de Veneza: as de Teotihuacán e a do Museu Nacional do Vice-Reinado:

> A primeira a cargo de arqueólogos da velha guarda [...], que adotaram um critério de reconstrução total no Palácio de *Quetzalpapalotl* e nos embasamentos da *Plaza de la Luna*. [...]
>
> Nos trabalhos de restauração e museografia do Museu Nacional do Vice-Reinado no antigo colégio jesuíta de Tepotzotlan, pelo contrário, havia toda uma equipe de jovens coordenados por Jorge Gurria Lacroix, historiador de grande experiência, e Francisco de la Maza. Na restauração, estávamos Carlos Flores Marini e Mario Elizondo e na museografia Miguel Celorio. (FLORES MARINI, 2014, p. 99, tradução nossa)

No Peru, José Carlos Hayakawa Casas (2010, p. 30, tradução nossa) identifica, de modo análogo, o ano de 1964 como momento de radical mudança no campo da restauração de monumentos em Lima. Para ele, o período de 1920 a 1964 se caracteriza pela "Capacitação em função da experiência, mediante a técnica de aproximações sucessivas ou de tentativa e erro" e pela "Aproximação à restauração monumental por meios empíricos, pragmáticos e academicistas, já que a especialização não existiu, baseando sua ação no conhecimento da tecnologia artesanal e dos estilos e ordens, porém sem maior consciência histórica de suas intervenções.". Já o período seguinte, entre 1964 e 1990, se caracteriza pela "Capacitação em função da especialização, mediante um estudo sistemático e específico de história, arte, tecnologia e arqueologia" e pela "Aproximação metodológico-científica de seu perfil profissional, incorporando à sua ação uma maior consciência histórica de suas intervenções, ademais de uma maior base ideológica – especialmente a Carta de Veneza – quase inexistente anteriormente"(HAYAKAWA CASAS, 2010, p. 31-32, tradução nossa).

Embora todos esses autores destaquem a importância da Carta de Veneza nesta mudança de paradigma, algo que aparece apenas nas entrelinhas dos textos citados, apresentado como um dado pouco relevante, e que pretendemos ressaltar é a importância da *Scuola di Roma* como centro de formação, em nível de especialização, de boa parte dos jovens arquitetos que atualizam o campo da restauração arquitetônica na América Latina a partir da década de 1960.

Enquanto os profissionais identificados por Hayakawa Casas como atuantes no primeiro período (1920-1964) não tiveram, de modo geral, qualquer formação específica no campo da restauração,[16] aqueles atuantes no segundo período, em sua grande maioria,a tiveram (1964-1990), sendo que boa parte deles, ainda que esse dado não seja em muitos casos apresentado por Hayakawa Casas, a obtiveram na *Scuola di Roma*, como Roberto Samanez (1969), José Correa Orbegoso (1972), Filiberto Ramírez (1976), Lucila Uzátegui (1976), Manuel Ganoza (1976), Jorge Cosmopolis (1977), Eulogio Tapia (1978) e Bertha Estela (1979), além do já citado Victor Pimentel Gurmendi (que, como vimos, estudou em Roma entre 1955 e 1960, antes mesmo da criação da *Scuola di Specializzzione*). (HAYAKAWA CASAS, 2010)

O arquiteto e professor peruano José García Bryce corrobora a afirmação de Hayakawa Casas:

> Não é uma afirmação errada dizer que antes dos anos 1960 não havia uma prática profissional da restauração. Os que faziam restauração efetivamente eram arquitetos que não tinha formação como restauradores. Eram arquitetos que se interessavam pela arquitetura peruana do passado. [...](apud

> HAYAKAWA CASAS, 2010, p. 112, tradução nossa)[17]

Hayakawa Casas (2013, p. 128-130, tradução nossa) destaca o papel de Pimentel, na década de 1960, e de José Correa Orbegoso e outros, na década de 1970:

> [...] foi o arquiteto Víctor Pimentel Gurmendi quem, logo após suas viagens e especialização [sic] em restauração de monumentos na Itália e seu posterior protagonismo no II Congresso de Técnicos em Conservação e Restauração de Monumentos [...], retornou ao Peru e logo insistiu incansavelmente – em Lima e em várias cidades do interior do Peru – na necessidade de 'refundar' – acadêmica e profissionalmente – a restauração de monumentos com parâmetros mais científicos. Do mesmo modo, o arquiteto José Correa adquire uma significativa especialização na Itália e na Espanha, que lhe permitiu assumir uma importante liderança na Direção de Conservação do Patrimônio no Instituto Nacional de Cultura, especialmente neste momento culminante que representou a década de setenta. Nos âmbitos regionais, destaca-se a valiosa liderança que assumiram tanto o arquiteto Manuel Ángel Ganoza, para o caso de Trujillo e Costa Norte, quanto o arquiteto Roberto Samanez, no caso de Cusco e do sul peruano.

O retorno de Pimentel a Lima, em 1960, após cinco anos em Roma, resulta em um choque com os arquitetos da geração anterior que atuavam em intervenções em monumentos. José Correa Orbegoso (apud HAYAKAWA CASAS, 2014b, p. 133, tradução nossa)recorda dos embates entre Pimentel e Harth-Terré, que

> [...] era um pouco distinto de Pimentel e se ufanava muito de suas conquistas e de suas restaurações e, claro, estavam em luta por terem posições contrárias. Harth-Terré havia começado muito antes, de tal modo que, quando Pimentel chegou com a Carta de Veneza, fez uma dura crítica à sua reconstrução da portada da igreja *de la Merced e* Harth-Terré se defendeu.

O caso mais representativo dessa mudança de paradigma – e também geracional – no ambiente profissional da restauração arquitetônica peruana, nos anos 1960, é a substituição do projeto elaborado pelo Emilio Harth-Terré – um dos profissionais atuantes no "primeiro período" – para a "restauração" da Casa do Inca Garcilaso de la Vega, em Cusco, por um projeto de autoria de Victor Pimentel. Trata-se de uma construção do século XVI, sobre base inca, que estava abandonada e prestes a ser demolida.

O projeto de restauração de Pimentel, executado entre 1964 e 1969, se tornou paradigmático da adoção, no Peru, dos princípios da Carta de Veneza e do restauro crítico italiano, tendo recebido o principal prêmio de arquitetura do país, o *Hexágono de Oro do Colegio de Arquitectos del Perú*, em 1970: "Primeiro se elaborou um levantamento e um diagnóstico da situação, se consolidaram as estruturas, se liberaram os acréscimos e se terminou com uma cuidadosa intervenção que reintegrou muitos elementos originais. Estupendo exemplo de patrimônio recuperado." (MARTUCCELLI CASANOVA, 2013, p. 143, tradução nossa).

Sobre o projeto de restauração elaborado por Pimentel para a Casa do Inca Garcilaso de la Vega, José Correa Orbegoso (apud HAYAKAWA CASAS, 2014b, p. 133, 139, tradução e grifos nossos) registra:

> [...] Harth-Terré [...] pensava que era possível e necessário contribuir para "melhorar" o monumento, para "fazê-lo" de novo. Sobre este tema, Harth-Terré também propôs [...] praticamente refazer a casa de Garcilaso em Cusco, o que teria sido muito ruim, porque ele colocava arcos por aqui e por ali, e não se sabia se eles haviam existido. Ele pensava que porque era a casa de Garcilaso, então teria que ter certo porte e, nesse sentido, Pimentel teve um grande mérito porque combateu isso. Houve uma certa polêmica e Harth-Terré muito fidalgamente aceitou a proposta de Pimentel, talvez um pouco porque ele já se havia dado conta de que havia perdido a batalha porque seu projeto – que era o aprovado e, portanto, o que ia ser executado – **não era o mais adequado e que este jovem arquiteto (Pimentel) tinha novas ideias e formação. Enfim, Harth-Terré cedeu o bastão a Pimentel.**

A compreensão de que a década de 1960 dá início a uma nova forma de atuação no campo da restauração arquitetônica na América Latina, tendo como principal acontecimento o advento da Carta de Veneza (1964), bem como o fato de diversos arquitetos locais terem estudado na *Scuola di Roma*, pode ser facilmente adaptada a outros países latino-americanos.

No Brasil, por exemplo, o "período heroico" do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), correspondente às três primeiras décadas de atuação da instituição, fundada

em 1937[18], foi caracterizado pelo domínio do patrimônio da "pedra e cal" (edificações religiosas, militares e civis do período colonial) e pela contribuição dos intelectuais vinculados à vanguarda modernista, inclusive alguns dos mais destacados arquitetos modernos, como Alcides da Rocha Miranda e José de Souza Reis, no Rio de Janeiro; Sylvio de Vasconcellos, em Minas Gerais; e Diógenes Rebouças, na Bahia; sob a liderança inconteste de Lucio Costa. Nenhum deles possuía formação específica em restauração de monumentos; o Iphan se constituiu, portanto, na própria *escola*. A partir das décadas de 1960 e 1970, simultaneamente à aposentadoria compulsória destes "heroicos" pioneiros, o protagonismo no campo do patrimônio é transferido para uma nova geração, com nomes como Paulo Ormindo de Azevedo, na Bahia, e Cyro Corrêa Lyra, inicialmente no Paraná e posteriormente no Rio de Janeiro, que atuam simultaneamente no Iphan e em universidades públicas. Não por acaso, diferentemente dos autodidatas da geração anterior, tanto Azevedo quanto Lyra tinham especialização em restauração de monumentos: ambos cursaram a especialização em restauro na *Scuola di Roma*, respectivamente em 1969 e 1976.

Para que compreendamos como se deu essa ruptura geracional, basta lembrarmos o caso de Diógenes Rebouças, arquiteto autodidata que, na condição de colaborador do Iphan, foi o autor de diversos projetos de intervenção em monumentos e sítios tombados executados a partir da década de 1940, sempre de forma absolutamente empírica, sem jamais ter tido qualquer formação específica na área. Nos anos 1980, Rebouças, na condição de consultor do Iphan, coordenou a restauração do Solar Berquó (século XVII), um dos principais exemplares da arquitetura civil do Centro Histórico de Salvador. O projeto de Rebouças, que tinha como objetivo principal converter o Solar Berquó em sede do Iphan, recebeu diversas críticas dos arquitetos das gerações seguintes, muitos deles seus ex-alunos que haviam realizado cursos de especialização em restauração de monumento. Esses arquitetos questionavam a demolição, por Rebouças, da "maior parte de sua estrutura" em taipa por alvenarias de tijolos. Em resposta a essas críticas, Rebouças se lamentaria da "teoria [...] de certos técnicos italianos" que defenderiam "o respeito total ao que está lá", contrapondo essa abordagem, chamada por ele de "restauração de tipo arqueológico" e "romântico", por "uma restauração que garantisse à sede futura da Pró-Memória uma perenidade" e que otimizasse os recursos públicos nela investidos. Para ele, não haveria sentido em "respeitar" as paredes de taipa preexistentes "só porque é mesmo velho", pois "Se é de taipa, se é de tijolo, ninguém vai ver, a não ser quebrando a parede", posto que as paredes seriam rebocadas (apud ANDRADE JUNIOR et al., 2017, p.337).

A autonomização do campo da Restauração no âmbito da formação profissional

No que se refere à formação profissional específica no campo da restauração arquitetônica, é também nas décadas de 1960 e 1970 que serão observadas tanto a incorporação de disciplinas específicas em alguns cursos em países latino-americanos, quanto a criação de cursos de pós-graduação com esta temática, no México, Brasil e Peru.

Hayakawa Casas (2014a, p. 102-103, tradução nossa) ressalta que a *Universidad Nacional de Ingeniería* (UNI), em Lima, "exerceu uma liderança chave no meio formativo peruano ao introduzir precocemente [...] uma oferta de disciplinas mais especializadas nas temáticas patrimonialistas". Ele se refere a duas disciplinas de "Restauração de Monumentos" oferecidas no curso de graduação em arquitetura da UNI: uma de teoria, criada em 1960, e outra prática, criada em meados da década de 1970. Ambas tiveram "uma origem fundacional no âmbito nacional e latino-americano", e esse pioneirismo peruano, segundo ele "se explicaria em boa medida pelas contundentes lideranças 'históricas' que exerceram os catedráticos responsáveis (arquitetos **Victor Pimentel G.** e **José Correa O.**), os dois mais importantes restauradores de monumentos arquitetônicos da segunda metade do século XX no Peru."

O próprio José Correa Orbegoso recorda, com relação ao período em que foi aluno da *Facultad de Arquitectura* da UNI (1961-1965), que

> [...] havia, para aqueles que estávamos interessados nestes temas [de restauração

> de monumentos], uma maior aproximação, já a partir do aspecto técnico, da conservação, com o curso de Restauração de monumentos, a cargo do arquiteto Victor Pimentel. Este curso era um dos eletivos do último ano.[19] Este ambiente motivou bastante vários de nós a não menosprezar a arquitetura tradicional histórica. [...] Do que lembro, no curso de restauração éramos poucos. [... Pimentel] tinha lutado muito desde que havia regressado com a Carta de Veneza, mas o ignoravam. (apud HAYAKAWA CASAS, 2014b, p. 130-131, tradução nossa)

No que se refere à oferta de cursos de pós-graduação em restauração de monumentos, por sua vez, o México parece deter o pioneirismo no âmbito latino-americano, com duas iniciativas surgidas em meados da década de 1960, quase que simultaneamente.

A primeira é o curso de restauração arquitetônica com duração de três meses, oferecido em 1965 pelo *Instituto Nacional de Antropología e Historia* (INAH), e que se transformou, no ano seguinte, com o apoio da Unesco, no *Centro Regional Latinoamericano de Estudios para la Conservación de Bienes Culturales "Paul Coremans"*, conhecido como Centro de Churubusco, por localizar-se no convento deste nome.[20] Em 1972, passa a oferecer, pela primeira vez, o *Curso de Especialidad en Restauración de Bienes Inmuebles*, com duração de dois anos, criado pelo ICCROM e pela Unesco e que, no ano seguinte, em parceria com a Organização dos Estados Americanos (OEA), se transforma na *Maestría en Restauración Arquitectónica*, posteriormente *Maestría en Conservación y Restauración de Bienes Culturales Inmuebles*.[21]

Um relatório da Unesco de 1982 registrou que, entre os "casos excepcionais de capacitação prática e pesquisa" na América Latina, destaca-se o Centro de Churubusco, que "desempenhou um papel de pioneirismo exitoso nas suas áreas de especialização, tanto no país quanto em nível regional." (HUTAGALUNG & SAWE, 1982, p. 13)

O mesmo relatório destaca que, considerando os diversos cursos na área de patrimônio cultural oferecidos pelo Centro de Churubusco à época,

> Ainda que mais da metade do corpo discente seja mexicano, o Centro está aberto a outros países latino-americanos, particularmente nos cursos patrocinados pela OEA. Na média, cerca de 30 estudantes latino-americanos estiveram realizando cursos no Centro nos últimos anos com bolsas da Unesco e OEA. [...]
>
> Em diversas ocasiões durante a sua visita à região, os inspetores tiveram evidências da influência do Centro. [...]. Os centros nacionais de conservação e restauração de alguns dos países visitados devem suas existências em larga medida à disponibilidade de egressos de Churubusco para neles trabalharem. [...] O Centro inquestionavelmente desempenhou um papel de grande influência na formação de diversas gerações de conservadores, museólogos, restauradores e arquitetos. Estes, por sua vez, atuaram frequentemente como catalizadores em ativar um crescente reconhecimento do patrimônio nacional e da sua importância para o processo de desenvolvimento. (HUTAGALUNG & SAWE, 1982, p. 21)

Ainda sobre a influência da Carta de Veneza e da teoria do restauro crítico italiana no Centro de Churubusco, Valerie Magar observa que, "No caso específico do México, a Carta de Veneza junto com a metodologia e visão de C. Brandi estiveram presentes desde os inícios do centro de conservação criado no início da década de 1960, localizado no antigo convento de Churubusco." Magar lista ainda alguns dos especialistas internacionais que realizaram visitas e aulas no Centro de Churubusco, muitos deles vinculados à *Scuola di Roma*, como Harold Plenderleith, Paul Philippot, Laura e Paolo Mora, e Paul Coremans, dentre outros. (MAGAR, 2014, p. 150-151, tradução nossa).

Carlos Chanfón Olmos (1981, p. 67-68, tradução do autor), diretor do Centro de Churubusco entre 1974 e 1981, concorda com essa interpretação, ao afirmar que "O Centro de Churubusco deu seus primeiros passos inspirado nos princípios teórico-práticos aprendidos de especialistas europeus que, como professores convidados, chegavam para oferecer os primeiros cursos."

O peruano Victor Pimentel também participou da constituição do Centro de Churubusco:

> Por obra do destino, a Unesco me escolhe também como um de seus consultores neste campo e me envia a Churubusco para ministrar o primeiro curso de Restauração de Monumentos no México. Foi para mim um privilégio ter iniciado esses cursos nos dois países onde havia vice-reinado e onde se encontra um patrimônio cultural imenso. (apud RODRÍGUEZ BERNUY, 2015)

A segunda iniciativa de formação em nível de pós-graduação a surgir no México em meados da década de 1960 corresponde aos cursos organizados, a partir de maio de 1966, pela *Escuela Nacional de Arquitectura da Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM) e patrocinados pela Secretaría del Patrimonio Nacional. Intitulados de *Seminarios de Restauración de Monumentos*, esses cursos eram dirigidos inicialmente pelo arquiteto Ricardo de Robina e contavam com a participação de diversos professores estrangeiros, vindos da Bélgica, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Polônia e Venezuela (CEJUDO CRESPO, 2018, p. 45).[22] Estes cursos eram dedicados a temas como "Reestruturação de monumentos", "Critérios de restauração", "Projeto arquitetônico de uma restauração" e "Análises de técnicas nos monumentos" e, em paralelo, seus participantes realizavam visitas técnicas a monumentos mexicanos, organizadas pelos professores arquitetos Carlos Flores Marini e Salvador Aceves (CEJUDO COLLERA, 2018). Em 1968, estes cursos "se transformaram formalmente na *Maestría en Restauración de Monumentos*", da qual uma primeira geração de 17 alunos se graduou em agosto de 1969. Este mestrado se consolidou como um dos mais importantes da América Latina, tendo tido, até 1999, um total de 535 alunos em 25 turmas, dos quais 428 concluíram os estudos. Dos 535 alunos que passaram pelo Mestrado no período, 497 eram mexicanos e 38 estrangeiros, dos quais 31 latino-americanos e 7 europeus. (CEJUDO CRESPO, 2018, p. 45-46)

Mónica Cejudo Collera (2012, p. 380-381, tradução nossa) defende que "O México foi provavelmente o primeiro país a incluir a restauração arquitetônica no nível acadêmico de pós-graduação", em âmbito latino-americano, e destaca que a *Maestría en Restauración de Monumentos*

> [...] influenciou nas restaurações realizadas por profissionais preparados para isso, assim como nas obras realizadas neste período. Os mestres egressos da Faculdade de Arquitetura [da UNAM] influenciaram no campo profissional da restauração arquitetônica com todo êxito e suas obras são reconhecidas em escala nacional e internacional.

Em meados dos anos 1970, dois cursos de especialização em restauração arquitetônica, no Brasil e no Peru, virão se somar aos dois cursos de pós-graduação oferecidos no México, citados anteriormente.

O primeiro é o Curso de Restauração e Conservação de Monumentos e Conjuntos Históricos, realizado em São Paulo entre agosto e dezembro de 1974 e organizado pelo Iphan, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico (Condephaat) do Estado de São Paulo e pelo Departamento de História e Estética do Projeto da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Segundo Lia Mayumi (2008, p. 149-150):[23]

> Das 30 vagas criadas, 15 foram preenchidas por técnicos enviados pelos órgãos interessados de várias regiões do país, de acordo com critério do Iphan. Outras 15 vagas foram preenchidas de acordo com indicação do Governo do Estado de São Paulo, dando prioridade para dez arquitetos da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, e para três arquitetos da USP. [...] O conteúdo disciplinar foi organizado em seis blocos, incluindo o que foi chamado de 'estágio', correspondente a visitas para possibilitar o contato prático com os temas ministrados em sala: 1) Teoria da conservação. 2) Técnicas de restauração. 3) Técnicas auxiliares de restauração. 4) Projetos de restauração. 5) Seminários de formação brasileira e regional. 6) Estágios.

Dentre os professores do curso, além de professores da USP e arquitetos e outros colaboradores do IPHAN, estavam os arquitetos Paulo Ormindo de Azevedo, professor da UFBA, e Victor Pimentel Gurmendi que, como vimos, haviam estudado restauração em Roma.

Para Mayumi (2008, p. 155), "Esse curso representa um marco na história da preservação do patrimônio no Brasil, em muitos aspectos", dentre os quais

> [...] porque difundiu, se não introduziu, no meio profissional e acadêmico, a Carta de Veneza com suas noções até então aqui desconhecidas (ou pelo menos, nunca explicitadas), colocando em discussão as práticas tradicionais de restauração do Iphan [...] E [...] porque inaugurou um modelo de formação do profissional de restauração, no qual a formação conceitual e teórica precede a formação prática.

As duas edições subsequentes do *Curso de Especialização em Restauração e Conservação de Monumentos e Conjuntos Históricos para Arquitetos* ocorreram em 1976 em Recife e em 1978 em Belo Horizonte, sempre em parceria entre o Iphan e as universidades federais locais. Em 1981-1982, com a sua quarta edição, o curso se instala, de forma definitiva, em Salvador, em parceria com a Universidade

Federal da Bahia (UFBA), com a denominação de *Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos* (Cecre), passando a ter um alcance internacional, contando com a participação de alunos estrangeiros, e dispondo do apoio da Unesco. O Cecre manteve edições bienais por cerca de trinta anos, até se transformar, em 2009, no atual *Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos* (MP-Cecre), ainda hoje considerado das mais importantes formações na área no país e na América Latina.

Alguns dos mais importantes professores do Cecre após a sua instalação definitiva em Salvador tiveram sua formação na *Scuola di Roma,* como Paulo Ormindo de Azevedo e Odete Dourado, ou em outras escolas italianas, como Mario Mendonça de Oliveira, especialista em restauração de monumentos e centros históricos pela *Università degli Studi di Firenze* em 1975, o que contribuiu sobremaneira para amplificar a influência italiana e, em particular, da *Scuola di Roma* no ensino do curso. Além disso, outros especialistas com formação em Roma também atuaram como professores convidados do Cecre, como os peruanos Victor Pimentel, presente nas primeiras cinco edições do curso, e José García Bryce, professor visitante do Cecre em 1990, e o finlandês Jukka Jokilehto, egresso da *Scuola di Roma* e coordenador do curso de restauração arquitetônica do ICCROM por muitos anos, além de Giorgio Lombardi, vinculado ao ICCROM. Por fim, participaram ainda como docentes convidados outros importantes arquitetos estrangeiros, como Sylvio Mutal e Ramón Gutiérrez, principais responsáveis pelo Curso de Cusco, que será abordado a seguir, e os italianos Franca Helg e Antonio Piva, sócios de Franco Albini, que, como vimos, era frequentemente professor convidado da *Scuola di Roma.*

Também em meados da década de 1970, começaram a ser promovidos, na cidade peruana de Cusco, os *Cursos de Restauración* promovidos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pela Unesco, com a colaboração do Instituto Nacional de Cultura (INC) através do Plano COPESCO (*Proyecto Nacional de Conservación y Puesta en Valor del Patrimonio Cultural en el Perú*), voltado à exploração turística do patrimônio, e o Projeto PER-71/539. Os arquitetos Victor Pimentel e Roberto Samanez Argumedo, este último especialista em restauração de monumentos pela *Scuola di Roma*, foram os principais coordenadores técnicos destes dois projetos.

Em 1979, Sylvio Mutal, então Coordenador Regional e Assessor Técnico Principal do Projeto Regional de Patrimônio Cultural da Unesco, registraria que

> A ideia de criar um Curso de Conservação e Restauração de Monumentos em Cusco nasceu em 1975, em vista de que, por aqueles anos, nenhuma universidade da área oferecia uma especialização na matéria. A região carecia, portanto, de especialistas no campo da conservação e restauração, tão necessários para custodiar seu vasto patrimônio monumental e artístico.
>
> [...]
>
> **Atualmente os Cursos de Cusco se consideram em um nível equivalente ao dos Centros de Capacitação de Roma, de Churubusco e de Jos (Nigéria),** criados originalmente pela Unesco e pelo sistema das Nações Unidas.(apud UNESCO, 1979, p. 5, tradução e grifos nossos)

Entre 1975 e 1980, foram oferecidos seis Cursos de Restauração de Monumentos em Cusco, com seis meses de duração cada, sempre no período de junho e dezembro. Os dois primeiros cursos foram coordenados pelo arquiteto argentino Ramón Gutiérrez e, a partir do terceiro, em 1977, a coordenação passou ao peruano Ronald Peralta. Pelos seis cursos, passaram um total de 206 alunos, dos quais 126 contaram com bolsas (UNESCO, 1981, p. 4). Com o fim dos Cursos de Cusco, em 1980, o apoio do PNUD/Unesco é transferido para o Cecre, em Salvador.

Sobre a incorporação do tema da conservação de centros históricos, a partir do terceiro curso, em 1977, Mutal afirma que

> Se, no começo, o Curso de Cusco teve como objetivo principal a formação de especialistas em restauração e conservação de monumentos e bens móveis, nos últimos anos a realidade da região e um conceito global e integral do que constitui o patrimônio cultural contribuíram para que se dessa maior importância ao estudo de centros e sítios históricos. A partir de 1977 e 1978, se estabeleceram ateliês dedicados a formar os bolsistas em matéria de conservação de centros históricos, de renovação urbana e de valorização social dos monumentos. (apud UNESCO, 1979, p. 6, tradução nossa)

Dentre os docentes, muitos arquitetos latino-americanos formados pela *Scuola di Roma,* como os peruanos Victor Pimentel, José Correa Orbegoso e Roberto

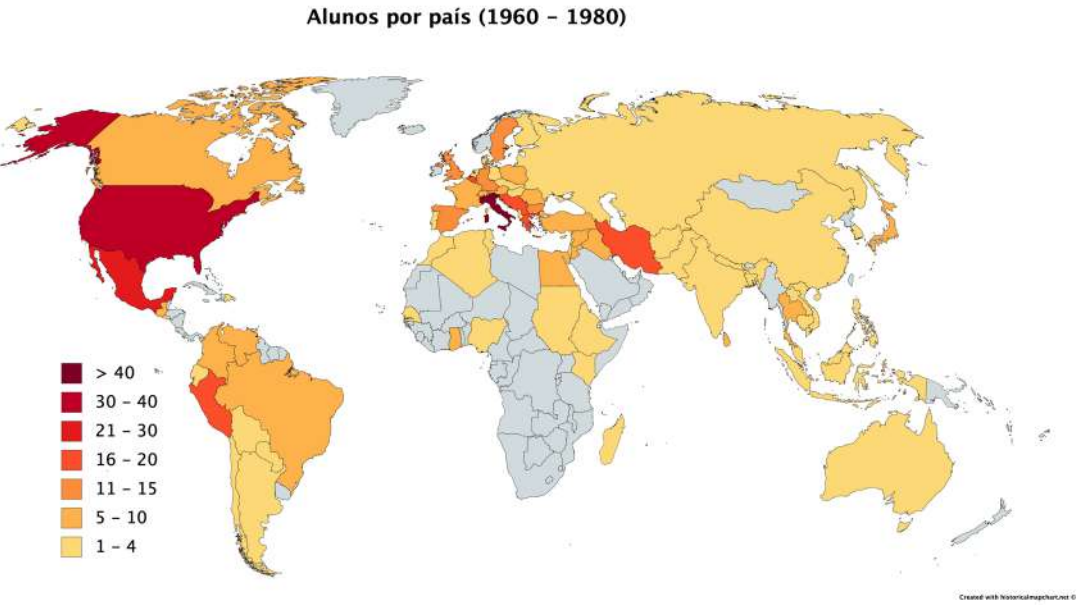


Figura 3 – *Scuola di Roma:* alunos dos cursos de especialização em restauração de monumentos por país (1960-1980). Fonte: Gráfico elaborado por Lucas Gomez Trindade e pelo autor, a partir de dados do arquivo do ICCROM em Roma.

Samanez, o mexicano Carlos Flores Marini, o brasileiro Paulo Ormindo de Azevedo e o equatoriano Jorge Benavides Solis. Vários docentes vinculados à *Scuola di Roma* participaram igualmente como professores do Curso de Cusco em suas seis edições, como Bernard Feilden e Giorgio Torraca (respectivamente, diretor e vice-diretor do ICCROM no período), Giorgio Lombardi e Leonardo Benevolo, além de Franca Helg, sócia de Franco Albini. Outros arquitetos de formação italiana, como o ítalo-venezuelano Graziano Gasparini e o peruano José García Bryce, também atuaram como docentes do Curso de Cusco. Merece menção ainda a participação como professor, em Cusco, de Carlos Chanfón Olmos, então diretor do Centro de Churubusco, o que, junto com a participação de Azevedo, um dos principais docentes do Cecre, em Salvador, mostra a integração entre três dos mais antigos e importantes cursos latino-americanos voltados à formação de arquitetos para a restauração arquitetônica.

Deve-se ressaltar ainda que muitos arquitetos que tiveram, a partir dos anos 1980, destaque profissional no campo da restauração nos países andinos fizeram o Curso de Cusco. Merecem destaque a equatoriana Dora Arizaga Guzmán, criadora e diretora do *Fondo de Salvamento del Patrimonio Cultural de Quito* (FONSAL) entre 1988 e 1996, e os peruanos José María Gálvez Perez, Carlos Díaz Mantilla, Jorge Marroquin Paiva, Jorge Cosmopolís Bullon e Bertha Estela Benavides (UNESCO, 1979; HAYAKAWA CASAS, 2010). Os dois últimos, após fazerem o Curso de Cusco, em 1975, seguiram o curso de especialização da *Scuola di Roma*, a partir de 1977 e 1979, respectivamente.

Aluno do Curso de Cusco de 1977, Díaz Mantilla (apud HAYAKAWA CASAS, 2010, p. 139, tradução nossa) afirma que o curso peruano "era equivalente ao realizado em Roma, os programas de estudos eram iguais, a maioria dos professores, em sua maioria eram os mesmos":

> Pela primeira vez, na cidade de Cusco, se reuniam os principais profissionais latino-americanos que iam se preparar, a maioria éramos arquitetos jovens que tínhamos um claro interesse pelo conhecimento da restauração. Foi extremamente interessante nos enfrentarmos com as tendências ideológicas da época, ou seja, um Flores Marini, que tinha umas ideias muito claras de entender o que era a Carta de Veneza, porém também a liberdade que se tinha com relação às estruturas de intervenção; o caso de Graziano Gasparini era também muito evidente, por exemplo, o fato de que para ele toda obra de restauração era um laboratório de experimentação. Isso se contrapunha, na época, com os princípios que nos infundia, por exemplo, o arquiteto [boliviano José] De Mesa [...]. Ele nos imbuía, digamos, de uma ideologia muito conservadora. [...] Havia uma grande diferença nestes aspectos entre Gasparini, Flores Marini e De Mesa. Se a isso somamos as teorias que nos traziam Giorgio Lombardi da Itália, Franca Hell [sic], neste caso, era uma amálgama de pensamentos que nos ajudou muito a ter um critério mais amplo sobre qualquer intervenção arquitetônica. (apud HAYAKAWA CASAS, 2010, p. 137-138, tradução e grifos nossos).

Roma: Urbi et Orbi

A *Scuola di Roma* foi o principal centro mundial de formação no campo da restauração de monumentos por décadas, inspirando os centros regionais criados em diversos continentes a partir da década de 1960. A sua atratividade não se limitou aos países em desenvolvimento, posto que, mesmo na Europa, poucos eram, até os anos 1980 ou 1990, os cursos

de pós-graduação em restauração de monumentos e conjuntos históricos.[24]

Está ainda por ser estudado o impacto que as centenas de profissionais que passaram pela *Scuola di Roma* tiveram nos seus países de origem, após seus retornos. Em que medida esses profissionais contribuíram para difundir, em âmbito mundial, a escola italiana do restauro, seja através de sua atuação profissional, seja como docentes e, portanto, retransmissores, em alguma medida, da formação que tiveram na Itália? Qual o impacto, por exemplo, que a teoria do restauro crítico teve em contextos culturais, econômicos e sociais tão distintos quanto os Estados Unidos (36 alunos da *Scuola di Roma* entre 1960 e 1980), México (24 alunos no mesmo período), Grécia (19 alunos), Irã (18 alunos) e Japão (9 alunos)?

Entre 1960 e 1980, 85 latino-americanos estudaram restauração arquitetônica na *Scuola di Roma*. O México, por exemplo, foi o terceiro país – atrás apenas da Itália e dos Estados Unidos – com maior número de alunos cursando a *Scuola di Roma* neste período. Na América Latina, destacam-se ainda, pelo elevado número de profissionais egressos da *Scuola di Roma*, o Peru (16 alunos entre 1960 e 1980), a Colômbia (10 alunos no período), o Brasil (9 alunos), a Venezuela (6 alunos) e a Guatemala (6 alunos).

A contribuição de cada um desses profissionais na autonomização do campo do restauro arquitetônico na América Latina, após retornarem de Roma, ainda está por ser dimensionado. Entretanto, algumas reflexões já podem ser enunciadas. A primeira é que, embora a historiografia tenda a destacar a Carta de Veneza como a principal causa da constituição de um campo autônomo da restauração

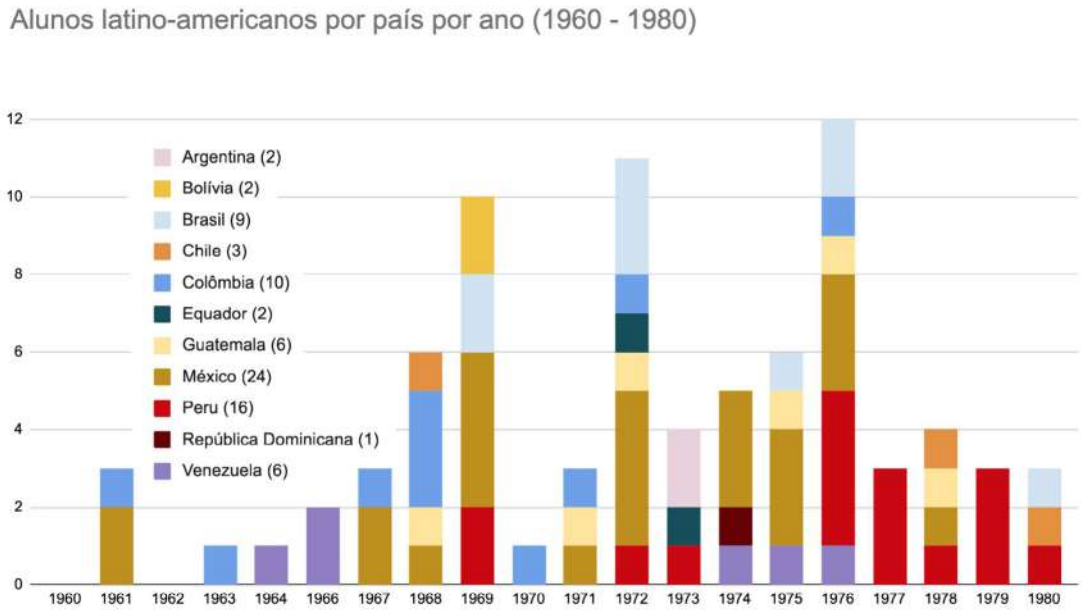


Figura 4 – *Scuola di Roma:* alunos dos cursos de especialização em restauração de monumentos por país latino-americano (1960-1980). Fonte: Gráfico elaborado por Lucas Gomez Trindade e pelo autor, a partir de dados do arquivo do ICCROM em Roma.

arquitetônica na América Latina, existem claros indícios de que o número significativo de jovens arquitetos latino-americanos que haviam cursado a *Scuola di Roma* e, após retornarem aos seus países de origem, assumiram papéis de destaque no ambiente profissional e/ou acadêmico local pode ter sido mais impactante que a Carta de Veneza. Trata-se da primeira geração de arquitetos atuantes em intervenções em monumentos na América Latina a possuir formação específica no campo da restauração – uma formação muitas vezes ampliada através de experiências profissionais significativas como aquela vivenciada por Gonzalo Villa em Veneza, como membro da equipe de Piero Gazzolana restauração de monumentos da importância do Palazzo Ducale. (GÓMEZ ARRIOLA, 2006)

No processo de autonomização do campo da restauração arquitetônica na América Latina, mas também na contaminação dos profissionais da área pelos princípios da escola italiana do restauro, foi determinante o papel das diversas organizações internacionais como a ONU (através do PNUD e da Unesco), o ICCROM e o Icomos. Estas organizações, por um lado, amplificaram a dimensão internacional do curso oferecido pela *Università di Roma* a partir da parceria com o ICCROM e da oferta de bolsas para os alunos latino-americanos da Scuola di Roma; por outro, estruturaram ou apoiaram a criação de cursos de especialização na América Latina, como aqueles de Churubusco, de Cusco e o Cecre, estruturados, em diversos aspectos, à imagem e semelhança da *Scuola di Roma* e que, financiados pelas mesmas organizações internacionais, receberam docentes vinculados à escola romana como professores convidados.

Deste modo, a partir da década de 1960, se estabelecem claramente

fluxos que disseminam, em boa parte da América Latina, este novo paradigma de arquiteto-restaurador estabelecido pela *Scuola di Roma*: "uma figura de intelectual [...]complexa, dotada de preparação humanística e histórico-crítica de um lado, e científica e técnica do outro, unidas a uma real sensibilidade estética e capacidade artística", como observara Bonelli (1987, p. 33, tradução nossa). Essa difusão decorre não somente em função da atuação profissional e acadêmica dos egressos da *Scuola di Roma*, de volta aos seus países de origem, mas também em função dos docentes da escola romana que passam a atuar como professores convidados no Centro de Churubusco, no Curso de Cusco e no Cecre. A partir da segunda metade dos anos 1970, esses fluxos também podem ser observados entre cidades latino-americanas: estudantes de outros países andinos que seguem o Curso de Cusco ou arquitetos vindos de toda a América Latina para o Cecre – ambos cursos caracterizados pela presença marcante de docentes com formação italiana e, principalmente, romana, inclusive diversos latino-americanos.

Paralelamente, esses *fluxos* constituem *redes de integração e de intercâmbio*. Por exemplo, a atuação profissional e acadêmica do brasileiro Paulo Ormindo de Azevedo em Cusco, nos anos 1970, está diretamente relacionada à amizade construída com o cusquenho Roberto Samanez Argumedo, durante os anos de estudo na *Scuola di Roma*, no final da década anterior.

É indiscutível que parte significativa dos latino-americanos que se dirigiram a Roma buscando uma formação na área da restauração arquitetônica passam, após seu retorno aos países de origem, a gozar de elevado prestígio no ambiente profissional. Os nomes mais óbvios são os de Victor Pimentel, no Peru, e Carlos Flores Marini, no México, pois, ademais, participaram da redação da Carta de Veneza, o que lhes garantiu imenso *capital simbólico*. Entretanto, podemos identificar muitos outros profissionais que, após seu retorno de Roma, consolidaram-se como referências importantes nos seus países no campo da preservação patrimonial, como José Correa Orbegoso (Peru); Jaime Ortiz Lajous, Sergio Zaldivar, Salvador Díaz-Berrío e Olga Orive (México); Marcelo González Cano e José María Magaña (Guatemala); Paulo Ormindo de Azevedo e Cyro Lyra (Brasil); e Jorge Benavides Solis (Equador, hoje radicado na Espanha).

Deve-se destacar que, mesmo fora das capitais nacionais, em centros regionais como Cusco, Trujillo, Guadalajara e Cali, os profissionais egressos da *Scuola di Roma* desempenharam importante papel na preservação patrimonial, destacando-se nacionalmente. É o caso dos peruanos Manuel Ángel Ganoza em Trujillo e na Costa Norte peruana; de Roberto Samanez em Cusco; de Gonzalo Villa no Estado mexicano de Jalisco; e de José Luis Giraldo em Cali e no vale do Cauca colombiano.

Mesmo em países latino-americanos menos populosos, é notável a contribuição da *Scuola di Roma* na formação de quadros especializados. No caso da Guatemala, por exemplo, Jokilehto (2011, p. 73) recorda o papel de José María Magaña, egresso da *Scuola di Roma* na turma de 1976, que,

> Após seu retorno à Guatemala, foi nomeado Conservador da Cidade de Antigua Guatemala, permitindo-lhe colocar em práticas as lições aprendidas no ICCROM. "Foi quando eu assumi a direção técnica e administrativa do CHPAG que eu percebi a importância e aplicabilidade da minha formação. Eu consegui reunir um grupo de profissionais competentes preocupados com a proteção, conservação e restauração de Antigua para dirigir cada um dos departamentos."

Investigar a influência da *Scuola di Roma* no campo da preservação do patrimônio edificado a partir da *Roma Negra*[25] e, mais especificamente, do lugar de professor do MP-Cecre da UFBA, curso ainda hoje fortemente influenciado pela *Scuola di Roma,* é aceitar o desafio de tentar compreender a história da restauração arquitetônica na América Latina e do próprio MP-CECRE.

É, também, tentar mapear os fluxos e contrafluxos de conhecimentos estabelecidos entre a urbe romana e o mundo. *Urbi et orbi.* Todos os mundos, um só mundo.

Notas

1 Trechos do texto de apresentação do Eixo Temático "Transitoriedades e Fluxos" do 27º Congresso Mundial de Arquitetos UIA2021RIO, disponível na página oficial do evento: <https://www.uia2020rio.archi/tema_pt.asp>.

2 Merece destaque para os resultados obtidos a pesquisa inicial realizada no Arquivo do ICCROM (International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property),

em Roma, Itália, entre os dias 13 e 22 de novembro de 2019, com apoio da CAPES através de "Auxílio para missões de trabalho no exterior" realizada no âmbito do Programa CAPES/Print. Nesta pesquisa, que deverá ser retomada e finalizada em uma próxima missão de trabalho em Roma, foi localizada e pesquisada abundante documentação sobre o curso oferecido conjuntamente, entre 1966 e 1980, entre o ICCROM e a Scuola di Specializzazione per lo Studio ed il Restauro dei Monumenti da Università degli Studi di Roma "La Sapienza", além de algumas informações esparsas sobre o curso oferecido exclusivamente pela Sapienza entre 1960 e 1965.Durante a mesma missão à Itália, foram também realizadas pesquisas nos Arquivos Históricos da Sapienza Università di Roma, em Roma, sem qualquer resultado, e nos Arquivos da Scuola di specializzazione in restauro dei monumenti da Università degli studi di Napoli Federico II, na cidade de Nápoles, com resultados excelentes.

3 Foram entrevistados até o momento alguns renomados ex-alunos da Scuola di Roma, dentre os quais destacamos os arquitetos Victor Pimentel Gurmendi, pioneiro no campo da restauração no Peru (entrevista realizada em Lima, em setembro de 2018), e Paulo Ormindo de Azevedo, uma das principais referências do campo no Brasil (entrevista realizada em Salvador, em maio de 2019). Entrevistamos ainda o arquiteto Giovanni Carbonara, ex-aluno da Scuola di Roma nos anos 1960 e seu diretor entre 1996 e 2013 (entrevista realizada em Roma, em novembro de 2019). Carbonara é considerado um dos maiores especialistas da atualidade no campo da restauração arquitetônica, na Itália e no mundo.

4 Conforme conceito de campo estabelecido por Pierre Bourdieu (2010).

5 A Scuola di perfezionamento per lo studio ed il restauro dei monumenti, por sua vez, nascera da Scuola per lo studio della storia dell'architettura, instituída em 02 de setembro de 1957. Vincenzo Fasolo foi o diretor da Scuola di Roma entre 1959 e 1960, enquanto De Angelis d'Ossat a dirigiu por mais de vinte anos, de 1961 a 1982. Importante destacar que este último havia sido, entre 1947 e 1960, Diretor-geral das Antiguidades e das Belas Artes da Itália, cargo mais importante do país no campo da preservação patrimonial, sendo o responsável pela reconstrução e restauração dos monumentos destruídos no país durante a Segunda Guerra Mundial. Deve-se destacar também que a Scuola Superiore di Architettura – posteriormente Facoltà di Architettura – da Università degli Studi di Roma "La Sapienza" oferecia uma disciplina de "Restauração dos monumentos" desde o ano acadêmico 1920-1921, sendo a pioneira na Itália.

6 Por exemplo, a Scuola di specializzazione in restauro dei monumenti da Università degli studi di Napoli Federico II (hoje Scuola di specializzazione in beni architettonici e del paesaggio di Napoli), teve um número bem menor de alunos estrangeiros ao longo de 50 anos de existência. Até o final da década de 1970, período de análise deste artigo, foram apenas dois brasileiros: Raymundo A. Bispo da Silva (biênio 1976-1977) e Francisco Giuseppe Mazzoni Sampaio (biênio 1979-1980) (GENOVESE, 2001). Como veremos, no mesmo período, a Scuola romana teve centenas de alunos estrangeiros.

7 Dentre os cursos citados por Bonelli dos quais a Scuola di Roma se distinguiria, estão o Diplôme d'études supérieures pour la connaissance et la conservation des monuments anciens da École de Chaillot de Paris, vinculada ao Service des monuments historiques francês, oferecido a partir de 1887; o Masters Program in Historic Preservation da Columbia University, em Nova York,fundado em 1964; ou o Diploma Course on Conservation Studies da University of York, na Inglaterra, criado em 1972.

8 A decisão de criar o ICCROM ocorreu na Conferência Geral da Unesco realizada em Nova Délhi, em 1956. O Conselho provisório foi instalado em Roma em 1957. (JOKILEHTO, 2011)

9 É interessante observar que, junto aos historiadores da arte e da arquitetura, aos especialistas nos aspectos tecnológicos da restauração e aos profissionais vinculados à gestão do patrimônio e ao planejamento de sítios históricos urbanos, dentre os professores do curso estavam arquitetos reconhecidos principalmente pelos projetos de intervenção e adaptação de monumentos a novos usos, como Franco Albini, nos anos acadêmicos 1966-1967 e 1968-1969, e Carlo Scarpa, nos anos acadêmicos 1967-1968 e 1968-1969, que apresentaram seus projetos mais conhecidos de adaptação de edifícios históricos em museus.

10 O arquiteto brasileiro Renato Soeiro, Diretor do Iphan entre 1967 e 1979, foi professor em algumas edições do curso entre o final da década de 1960 e o início da década seguinte, ministrando aula sobre "Tecnologias antigas e atuais das estruturas e dos materiais de construção em países tropicais". Deve-se destacar que Soeiro

foi o único latino-americano a fazer parte do Conselho do ICCROM na década de 1960. Na década de 1970, apenas dois latino-americanos fizeram parte do Conselho: os mexicanos Luis Ortiz Macedo (1971-1972) e Sergio Zaldivar Guerra (1975-1980). Esse último foi aluno da Scuola di Roma.

11 No biênio 1960-1961, a Scuola di Roma teve apenas seis alunos, todos italianos. No biênio 1961-1962, foram cinco alunos, dos quais dois mexicanos e um colombiano. No biênio 1962-1963, dentre os onze alunos, em sua maioria estrangeiros, não havia nenhum latino-americano. No biênio 1963-1964, entre os oito alunos, havia um colombiano. No biênio 1964-1965, dos 12 alunos, uma era boliviana e um venezuelano (UNIVERSITÀ DI ROMA, 1965). Não foi possível obter qualquer informação com relação aos alunos do biênio 1965-1966.

12 Os quatro membros da delegação mexicana eram Carlos Flores Marini, Chefe do Departamento de Monumentos Coloniais do Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH) e ex-aluno da Scuola di Roma); Ruth Rivera de Coronel, Chefe do Departamento de Arquitetura do Instituto Nacional de Bellas Artes (INBA); e os arquitetos Salvador Aceves (que, à época, estudava restauração no Politecnico di Milano) e Jacques de Veyrac. Da Venezuela, participaram três delegados: Luis Ramírez García, diretor da Escola de Arquitetura; Gustavo Díaz Spinetti, professor; e o arquiteto Graziano Gasparini. Cuba enviou dois delegados: Ferdinando López Castañeda, Chefe da Seção de Monumentos do Ministério, e o arquiteto Raul Oliva. Brasil, Colômbia e Peru estavam representados por um delegado cada, respectivamente Wladimir Alves de Souza, Professor catedrático da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil; o arquiteto colombiano José Luis Giraldo (aluno da Scuola di Roma no biênio 1963-1964); e o arquiteto peruano Victor Pimentel Gurmendi. (ICOMOS, 1971)

13 Dos 23 signatários da Carta de Veneza, 18 eram europeus. Além de Flores Marini e Pimentel Gurmendi, os outros não europeus eram o brasileiro Deoclecio Redig de Campos, representante do Vaticano e, à época, inspetor dos Museus Vaticanos; o japonês Hiroshi Daifuku, representante da Unesco; e o tunisiano Slimane Mostafa Zbiss.

14 Carlos Flores Marini seria um dos fundadores do Icomos México, em 1965, sendo seu primeiro secretário e, entre 1991 e 1997, seu presidente. Victor Pimentel Gurmendi foi um dos fundadores do Icomos Peru, em 1965, e seu presidente daquele ano até 1989.

15 Embora diversas publicações façam referência aos cursos de "pós-graduação" que Victor Pimentel teria realizado na Universidade romana na segunda metade da década de 1950 (p. ex., HAYAKAWA CASAS, 2010, p. 68), o próprio arquiteto reconheceu, na entrevista concedida ao autor e já citada anteriormente, que, no período em que estudou em Roma, não existia ainda o curso de especialização em restauração de monumentos e que toda a formação que obteve na área se deu nos cursos de graduação e no acompanhamento de canteiros de restauração dirigidos por Carlo Ceschi e colaboradores.

16 Dentre os profissionais identificados por Hayakawa Casas (2010, p. 31) como atuantes no primeiro momento (1920-1964), estão nomes como Ricardo de Jaxa Malachowski, Rafael Marquina, Héctor Velarde e Emilio Harth Terré, nascidos nos últimos quinze anos do século XIX.

17 Como destaca Jorge Cosmopolís Bullon (apud HAYAKWA CASAS, 2010, p. 192), o processo de profissionalização no campo da restauração arquitetônica no Peru – e, paralelamente, de autonomização do campo – decorreu também da criação, em 1972, do Instituto Nacional de Cultura (INC), como consequência das comemorações do Sesquicentenário da Independência do país, e que resultou na realização de uma série de obras de restauração em diversas cidades do país, como Trujillo, Cajamarca, Ayacucho, Arequipa e Lima. Alejandro Alva Manfredi (apud HAYAKAWA CASAS, 2010, p. 210) destacará, no INC, o setor de conservação do patrimônio monumental, dirigido por José Correa Orbegoso entre 1973 e 1978 e no qual trabalharam muitos nomes importantes da área nos anos 1970.

18 Da sua criação em 1937 até os dias de hoje, a instituição criada para salvaguardar o patrimônio cultural brasileiro já possuiu diversas denominações: Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Sphan (1937-1946), Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Dphan (1946-1970), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan (1970-1979), Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Sphan, e Fundação Nacional Pró-Memória – FNPM (1979-1990), Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural – IBPC (1990-

1994) e, novamente, Iphan, desde 1994. Não obstante as mudanças no nome, pode-se considerar que houve clara continuidade institucional, tornando o Iphan um dos mais longevos órgãos do Estado brasileiro. Deste modo, neste artigo nos referiremos sempre à instituição como Iphan, independentemente do período em análise.

19 Pimentel, por sua vez, afirma que o curso de Restauração dos monumentos que oferecia nos anos 1960 aos alunos do último ano do curso de graduação em arquitetura da UNI não era eletivo, mas obrigatório (apud RODRÍGUEZ BERNUY, 2015)

20 Na década de 1960, a Unesco criou cinco centros regionais para a preservação do patrimônio. Além deste, criado no Centro de Churubusco, na Cidade do México, e voltado para as Américas, foram criados aqueles de Tóquio, para o Extremo Oriente; de Nova Délhi, para a Ásia Meridional e o Sudeste Asiático; de Bagdá (Iraque), para os Países Árabes; e de Jos (Nigéria), para a África. Na década de 1970, foi criado um sexto centro, em Cusco (Peru).

21 O Centro de Churubusco também oferece, há décadas, cursos semelhantes nas áreas de museologia e restauração de bens móveis. Todos estes cursos ainda hoje são oferecidos pelo Centro de Churubusco, atualmente rebitazado como Escuela Nacional de Conservación, Restauración y Museografía "Manuel del Castillo Negrete" (ENCRyM) Fonte: <https://www.encrym.edu.mx/principal/historia.php>.

22 Os italianos eram Roberto Pane, da Università degli Studi di Napoli, e Giovanni Astengo, do Istituto Universitario di Architettura di Venezia. Da Venezuela, o convidado era o italiano Graziano Gasparini, professor da Universidad Central de Venezuela.

23 O Curso de Restauração e Conservação de Monumentos e Conjuntos Históricos de 1974 teve um precedente: o curso de pós-graduação em preservação e restauração de monumentos organizado em 1964 pela FAUUSP, com o apoio do Iphan, e destinado aos docentes da própria faculdade, visando atender às exigências acadêmicas do Ministério da Educação e Cultura. (MAYUMI, 2008)

24 Mesmo países como a Espanha só contariam com cursos de pós-graduação em restauração arquitetônica a partir dos anos 1980, com a única exceção daquele promovido, na primeira metade da década de 1970, pelo Instituto de Restauración de Monumentos y Conjuntos em Madri, de vida curta. Por esta razão, Jorge Benavides Solis (1997, p. 22, tradução nossa) observa que, "A partir dos anos setenta, a maioria dos arquitetos espanhóis foi especializar-se na Itália, onde, sem dúvida alguma, a tradição é maior e a partir de onde se podem importar com maior facilidade (parecidos e semelhantes o idioma e as realidade) as ideias."

25 O epíteto de Roma Negra faz referência ao fato de Salvador ser tanto a cidade com maior percentual de população afro-brasileira quanto a principal referência das religiões de matriz africana no Brasil, do mesmo modo que Roma abriga a sede da Igreja Católica.

Referências bibliográficas

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo; SAMPAIO, Gabriela Gusmão; OTREMBA, Gabriela; ALBAN, Pedro (Orgs.). Diógenes Rebouças: cidade arquitetura patrimônio. Salvador: EDUFBA, 2017.

BEINGOLEA DEL CARPIO, José Luis. "Victor Pimentel Gurmedi: Conservación del patrimonio monumental y modernidad (1956-2009)". In: MARTORELL CARREÑO, Alberto (Coord. general). Conservación y patrimonio: reflexiones a los 50 años de la Carta de Venecia. Lima: Icomos-Perú, 2014. p. 109-117.

BENAVIDES SOLIS, Jorge. Hacia una teoría de la restauración arquitectónica y estudio de los centros históricos. Tesis (Doctoral). Madrid: Escuela Técnica Superior de Arquitectura / Universidad Politécnica de Madrid, 1997.

BONELLI, Renato. "La Scuola di Specializzazione di Roma: un trentennio di educazione al restauro". In: BONELLI, Renato; DE ANGELIS D'OSSAT, Guglielmo. Due lezioni di restauro. Roma: Scuola di Specializzazione per lo studio ed il restauro dei monumenti / Università degli studi di Roma "La Sapienza", 1987, p. 31-40.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CEJUDO COLLERA, Mónica. "La restauración en el cambio secular del siglo XX al XXI en México". In: SAN MARTÍN CÓRDOVA, Ivan; CEJUDO COLLERA, Mónica (Comp.). Teoría e historia de la arquitectura. Pensar, hacer y conservar la arquitectura. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2012, p. 377-387.

CEJUDO COLLERA, Mónica (Comp.). Restauración UNAM 50 años. Medio siglo de contribuciones de la Maestría en Restauración de Monumentos. México:

Universidad Nacional Autónoma de México, 2018.

CEJUDO CRESPO, Carlos Darío. “El inicio de la maestría en restauración de monumentos de la facultad de arquitectura (1966-1999)”. In: CEJUDO COLLERA, Mónica (Comp.). Restauración UNAM 50 años. Medio siglo de contribuciones de la Maestría en Restauración de Monumentos. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2018, p. 44-51.

CHANFÓN OLMOS, Carlos. “The training center at Churubusco, Mexico, and its concept of restoration”. In: ÉCOLE D’ARCHITECTURE DE L’UNIVERSITÉ LAVAL; ORDRE DES ARCHITECTES DU QUÉBEC. Conservation Réhabilitation Recyclage. Congrès international organisé à Québec du 28 au 31 mai 1980. Québec : Les Presses de l’Université Laval, 1981, p. 67-70.Disponível em: <http://openarchive.icomos.org/848/2/ro34a.pdf>. Acesso em 12 abril 2020.

FLORES MARINI, Carlos. “Reflexiones a 50 años de la Carta de Venecia”. In: LÓPEZ MORALES, Francisco Javier; VIDARGAS, Francisco (Eds.). Los nuevos paradigmas de la conservación del patrimonio cultural. 50 años de la Carta de Venecia. México: Instituto Nacional de Antropología e História, 2014, p. 91-99.

GENOVESE, Rosa Anna (a cura di). Università degli studi di Napoli Federico II. Scuola di Specializzazione in Restauro dei Monumenti. Attività 1970-2000. Nápoles: Scuola di specializzazione in restauro dei monumenti / Università degli studi di Napoli Federico II, 2001.

GÓMEZ ARRIOLA, Ignacio. Gonzalo Villa Chávez. Guadalajara: Gobierno de Jalisco, Universidad de Guadalajara, 2006.

HAYAKAWA CASAS, José Carlos. “Restauración de monumentos arquitectónicos en el Perú”. In: COSME MELLAREZ, Carlos (Compilador). 50 años de arquitectura peruana. Lima: Colegio de Arquitectos del Perú, 2013. p. 118-138.

_____. Restauración en Lima: pasos y contrapasos. Lima: Fondo Editorial Universidad de San Martín de Porres, 2010.

_____. “La Carta de Venecia: bisagra en la historia de la restauración de monumentos en el Perú”. In: MARTORELL CARREÑO, Alberto (Coord. general). Conservación y patrimonio: reflexiones a los 50 años de la Carta de Venecia. Lima: Icomos-Perú, 2014a. p. 94-107.

_____. “Entrevista José Carlos Orbegoso”. Devenir. Revista de estudios sobre patrimonio edificado. Lima, vol. 1, n. 2, 2014b, p. 129-140.

HUTAGALUNG, Toman; SAWE, Joseph A..Reports of the United Nations Joint Inspection Unit: “Contribution of the United Nations System to the Conservation and Management of Latin American Cultural and Natural Heritage”. Paris: Unesco, 1982. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000054812?posInSet=7&queryId=49a093dd-514f-4c95-a449-7ae17feb803b>. Acesso em 07 abril 2020.

ICCROM. International Centre for the Study of the Preservation and the Restoration of Cultural Property. The first decade 1959-1969. Rome: International Centre for the Study of the Preservation and the Restoration of Cultural Properties, 1969.

ICCROM. Regular training at ICCROM. Rome: International Centre for the Study of the Preservation and the Restoration of Cultural Properties, 1978.

ICOMOS. The Monument for the Man. Records of the II International Congress of Restoration (Venice, 25-31 May 1964). Veneza: Marsilio, 1971. Disponível em: <https://www.icomos.org/en/about-icomos/mission-and-vision/history/157-articles-en-francais/ressources/publications/411-the-monument-for-the-man-records-of-the-ii-international-congress-of-restoration>. Acesso em: 31 mar 2020.

JOKILEHTO, Jukka. ICCROM and the conservation of cultural heritage. A history of the organization’s first 50 years , 1959-2009. Roma: ICCROM, 2011.

MAGAR, Valerie. “Revisión histórica de la Carta de Venecia y su impacto en su 50 aniversario”. In: LÓPEZ MORALES, Francisco Javier; VIDARGAS, Francisco (Eds.). Los nuevos paradigmas de la conservación del patrimonio cultural. 50 años de la Carta de Venecia. México: Instituto Nacional de Antropología e História, 2014. p. 121-175.

MARTUCCELLI CASANOVA, Elio. “Hexágonos de Oro en la arquitectura peruana”. In: COSME MELLAREZ, Carlos (Compilador). 50 años de arquitectura peruana. Lima: Colegio de Arquitectos del Perú, 2013. p. 140-158.

MAYUMI, Lia. Taipa, canela-preta e concreto: estudo sobre o restauro de casas bandeiristas. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2008.

RODRÍGUEZ BERNUY, Fabio. “Victor Pimentel Gurmendi. La restauración de monumentos es una vocación mística”. Archdaily Perú, 03 dic. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.pe/pe/778182/victor-pimentel-gurmendi-la-restauracion-de-monumentos-es-una-vocacion-mistica>. Acesso em 30 abr 2020.

SANTABÁRBARA MORERA, Carlota. “Difusión y repercusión de la teoría de la restauración de Cesare Brandi”. Cuadernos de Arte de la Universidad de

Granada, Granada, n. 49, 2018, p. 285-303.

UNESCO. Cursos de restauración de monumentos. Conservación de Centros – Sitios Históricos. Documento sumario Cusco 1975-78. Cusco: Proyecto Regional de Patrimonio Cultural PNUD/UNESCO, 1979.

_____. Seminario-taller de reciclaje, evaluación y orientación de los cursos regionales de restauración de monumentos – conservación de centros históricos. Cusco: Proyecto Regional de Patrimonio Cultural PNUD/UNESCO, 1981.

UNIVERSITÀ DI ROMA. Scuola di Perfezionamento per lo Studio ed il Restauro dei Monumenti. Notizie e programmi 1965. Roma: Università di Roma / Facoltà di Architettura, 1965.

Nivaldo Vieira de Andrade Junior

Arquiteto e Urbanista, Doutor em Arquitetura e Urbanismo, professor da Universidade Federal da Bahia e Presidente Nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil

Figura 1 – Museu Nacional Resistência e Liberdade. Fonte: Foto de Arlindo Homem, 2019.

Paula Araújo da Silva e Teresa Pacheco Albino

MUSEU NACIONAL RESISTÊNCIA E LIBERDADE: FORTALEZA/PRISÃO POLÍTICA/MUSEU

Em abril de 2017 o Governo português aprovou um plano de recuperação da Fortaleza de Peniche para nela instalar um Museu Nacional que perpetue a memória histórica deste monumento, enquanto antiga prisão política da Ditadura Fascista que dominou Portugal desde 1928 até à Revolução de Abril de 1974. Estamos perante uma memória muito longa e marcante para o Povo Português e em simultâneo sensível e dolorosa, um património material e imaterial recente, o que suscita inúmeros desafios.

Em setembro de 2019, a Fortaleza de Peniche, construída no século XVII e classificada como monumento nacional desde 1938, passou para a tutela da Direção-Geral do Património Cultural, que de imediato deu início aos procedimentos necessários à preservação do edificado histórico e à criação daquele que será o 15º Museu Nacional.

Os blocos prisionais construídos no início da década de sessenta são hoje um conjunto edificado em processo de degradação pela sua falta de funcionalidade. E todo o complexo defensivo, como as muralhas e os baluartes, precisa de trabalhos de consolidação e recuperação urgentes.

A Fortaleza e a cidade de Peniche

Sabemos que o Património Cultural, sendo memória, nunca chega a ser, simplesmente, passado. Ele pertence sempre ao tempo presente, porque dele faz parte e nele participa. E, por essa ação, inscreve-se no tempo futuro. Essa é a grande mística do Património: pertencer por inteiro a todos os tempos.

A Fortaleza de Peniche é exemplo vivo desta dinâmica. Trata-se de um conjunto patrimonial notável, que começou por ser uma fortificação militar, depois foi prisão política e agora renasce num uso distinto, enquanto espaço de cultura e memória.

Mas é também o grande desafio do tempo presente – conseguir conciliar a memória e perpetuá-la para o futuro, sem a desvirtuar.

A Fortaleza de Peniche insere-se num conjunto militar defensivo de fortificações construídas ao longo da costa marítima portuguesa ao longo dos séculos XVII e XVIII, de elevado valor patrimonial e que teve um papel estratégico no sistema defensivo do território português até ao século XIX. Está implantada praticamente dentro do mar, numa península que em tempos foi uma ilha.

Esse isolamento, e as condições agrestes inerentes à sua localização, batida pelo mar e pelo vento, criou as condições ideais para servir de prisão política de 1934 a 1974.

Após a libertação dos presos políticos em 1974 (a Revolução de Abril ou dos Cravos), a Fortaleza de Peniche foi de imediato reivindicada pelos habitantes da cidade de Peniche como um espaço que pudesse ser visitado e utilizado pelos seus habitantes.

A Fortaleza, monumento nacional, sempre esteve inacessível à população devido às condicionantes próprias do seu uso, mas a comunidade local sempre a sentiu como sua.

Até à década de oitenta, a vila peninsular, mais tarde cidade de Peniche, estava ligada ao restante território por uma única estrada que durante o regime fascista era controlada pela Polícia de Defesa do Estado, mais conhecida como PIDE.

Isolada e controlada esteve igualmente a população de Peniche

Figura 2 – Blocos Prisionais. Fonte: Foto de José Paulo Ruas, 2018.

que, em vários momentos, mostrou a sua solidariedade para com os presos políticos e suas famílias (participação em protestos por melhores condições de vida na prisão, acolhendo as famílias dos presos em sua casa, oferecendo alimentos, "cooperando" nas fugas).

Este tipo de relação estabelecida entre uma prisão e uma comunidade local é situação única em Portugal. Mas devido à influência que a prisão política exerceu sobre a própria população de Peniche, ao condicionar profundamente o seu quotidiano, existem algumas pessoas que preferiam esquecer esse passado doloroso, enquanto outras acham muito importante enaltecer essa memória da cidade.

É o caso de antigos presos políticos e os seus familiares, provenientes de regiões de norte a sul de Portugal, e os portugueses simpatizantes ou ligados a movimentos cívicos que reivindicam a criação de um Museu Nacional da Resistência e da Liberdade.

Ao longo dos anos a Fortaleza da cidade de Peniche transformou-se em um símbolo maior da Resistência ao Fascismo, o dia 27 de Abril de 1974, o dia da libertação dos presos políticos é festejado todos os anos, como testemunham as placas comemorativas existentes no espaço. Placas comemorativas colocadas na Fortaleza por instituições, associações, amigos e familiares, em homenagem aos antigos presos políticos da Prisão de Peniche e à sua luta pela conquista da liberdade.

Em 1999, perante as dificuldades financeiras de conservação, manutenção e revitalização do espaço, o Município de Peniche decide instalar uma unidade hoteleira na Fortaleza e encomenda um projeto de arquitetura. Essa decisão, que implicaria alterações nos antigos blocos prisionais, é alvo de uma forte contestação local e nacional, protagonizada por muitos cidadãos e pelas forças políticas de esquerda.

A polémica atinge o seu auge em 2016, quando o Governo anuncia o Programa Revive, desenvolvido pelos Ministérios da Cultura e da Economia e Finanças, que incluía a Fortaleza de Peniche no conjunto de 30 edifícios a ser concessionados a investidores privados.

Entendendo que não há compatibilização possível, entre a preservação da memória de um dos mais simbólicos lugares da luta pela liberdade em Portugal e uma unidade hoteleira privada, o Governo, com o apoio da Assembleia da República, decide criar o Museu Nacional Resistência e Liberdade na Fortaleza de Peniche.(Resolução 73/2017 Conselho de Ministros).

Processo

Como resgatar, preservar e divulgar esse passado doloroso/sensível vivido por muitos portugueses e expor esse património na Fortaleza? Quais são os desafios?

Após o levantamento da investigação existente até à data sobre o tema, no âmbito da História Contemporânea, da Antropologia e da Museologia, e após a recolha de informação científica e técnica sobre projetos semelhantes existentes ou em curso (Espaços de Memória/Direitos Humanos), noutros lugares do mundo, o método do Diálogo impôs-se.

Dialogar com as entidades e as pessoas que de um modo ou de outro estiveram ligadas à Prisão Política e à Fortaleza de Peniche, sobre esse passado recente e as oportunidades atuais - e envolvê-los no objetivo de conceber a Fortaleza de Peniche como

um espaço de memória, de promoção dos direitos humanos, dos valores da cidadania e dos ideais de democracia – visando a criação do Museu Nacional Resistência e Liberdade em prol do desenvolvimento social e cultural tornou-se, desde então, uma prioridade da Direção-Geral do Património Cultural.

Se por um lado trabalhamos com um distanciamento histórico confortável, na medida em que já passaram 46 anos desde os acontecimentos que nos propomos narrar em discurso museológico, por outro lado temos o enorme privilégio de enriquecer a nossa tarefa com os contributos de muitos dos que viveram aquele período e estiveram nesta prisão.

A abordagem para iniciar o projeto foi criar um Comité Executivo e um Grupo Consultivo (CICAM - Comissão de Instalação dos Conteúdos e da Apresentação Museológica) constituídos por elementos chave: antigos presos políticos, investigadores, professores, representantes da população de Peniche, museólogos, arquitetos, engenheiros e responsáveis da Direção-Geral do Património Cultural e do Ministério da Cultura. Diferentes experiências de vida, perspetivas e conhecimentos em Diálogo sobre o programa do Museu.

A 7 de fevereiro de 2018 foi lançado o concurso público de arquitetura, incidindo a escolha final no projeto do Atelier AR4, sob a coordenação de João Barros Matos.

Das 22 propostas apresentadas, o júri considerou que a vencedora

Figura 3 – Fortaleza de Peniche. Fonte: Foto de José Paulo Ruas, 2018.

se destacou pela "sobreposição de percursos de diferente natureza nunca perdendo, cada um deles, autonomia, significado ou fluidez no seu conjunto".

Prevê-se que o Museu Nacional Resistência e Liberdade esteja concluído em 2022, mas, até lá, a Direção Geral do Património Cultural decidiu abrir alguns dos espaços da Fortaleza de Peniche.

A reabertura da Fortaleza

A Fortaleza de Peniche reabriu ao público a 25 de abril de 2019, investida num novo uso de índole museológica, que posiciona Portugal no roteiro internacional dos chamados Museus de Memória, evocativos de lutas travadas em nome da Liberdade e dos Direitos Humanos.

Resultado de um profundo trabalho de pesquisa desenvolvido pela CICAM, que irá ser continuado e que se consolidará em 2021, inaugurou-se neste primeiro momento a Exposição "Por Teu Livre Pensamento" e o Memorial de homenagem aos presos políticos.

Trata-se de um ato profundamente simbólico, a marcar a abertura ao público de um projeto museológico ímpar, que tem desafiado a Direção-Geral do Património Cultural em múltiplas e entusiásticas frentes, abraçadas por uma equipa vasta e multidisciplinar de qualificados profissionais dos seus quadros.

O objetivo da exposição é prestar homenagear aos antigos presos, às suas famílias, à população de Peniche e aos milhares de homens e mulheres que dedicaram as suas vidas à resistência ao fascismo e à conquista da Liberdade.

Na exposição, resgatam-se momentos marcantes da História Contemporânea a partir de documentos, fotografias e objetos que integrarão o acervo do futuro Museu. Há também registos fílmicos que documentam testemunhos de presos

Figura 4 – Exposição "Por teu Livre Pensamento". Fonte: Foto de Arlindo Homem, 2019.

Figura 5 – Memorial. Fonte: Foto de Teresa Pacheco Albino, 2019.

políticos, de seus familiares e as fugas heroicas, com destaque as que foram protagonizadas por Dias Lourenço e Álvaro Cunhal. E um núcleo com a história da Fortaleza desde o século XVI até aos nossos dias.

O Memorial, instalado na entrada da Fortaleza, é uma peça de grandes dimensões executada em aço corten, e apresenta gravados os nomes dos 2510 presos políticos que passaram pela Cadeia de Peniche ao longo de 48 anos de repressão do Estado Novo.

Considerações

É com assumido orgulho que estamos a posicionar Portugal na rota internacional dos monumentos e museus que celebram os Direitos Humanos. No tempo conturbado em que vivemos, a chamada de atenção para essa conquista torna-se quase um imperativo ético, e é seguramente uma questão de cidadania global.

O 15º Museu Nacional perpetuará a memória da resistência à ditadura e afirmar-se-á como espaço de homenagem à árdua e sofrida luta travada em nome da Liberdade e dos Direitos Humanos em Portugal, durante 48 longos anos de repressão.

Constituir-se-á, também, como fonte de conhecimento e de reflexão sobre valores humanistas que, sendo matriciais, são contudo facilmente perecíveis ao sabor dos ciclos da História.

Ao retratar o sofrimento do que é não ser livre, sequer para pensar,

ultrapassamos o campo da memória e apontamos claramente para o futuro. Este Museu lembrar-nos-á sempre que a mais valorosa conquista de abril de 1974 - a Liberdade - continuará a ser o que não queremos, nunca mais, perder.

Paula Araújo da Silva

Licenciada em Arquitetura pela Escola Superior de Belas Artes do Porto e Mestre em Arqueologia pela Universidade do Minho. Diretora-Geral do Património Cultural

Teresa Pacheco Albino

Licenciada em Antropologia Cultural pela Universidade Nova de Lisboa e Mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta. Chefe da Divisão do Património Imóvel, Móvel e Imaterial e Coordenadora do Museu Nacional Resistência e Liberdade/Fortaleza de Peniche da Direção-Geral do Património Cultural

Figura 1 – Mapa da Rota do Românico – 58 monumentos nos 12 municípios. Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

Maria do Rosário Correia Machado e António Duarte Pinheiro

ROTA DO ROMÂNICO: UM PRODUTO TURÍSTICO ESTRUTURADO

Na atualidade, a luta de afirmação dos territórios numa lógica de estratégia de desenvolvimento local e/ou regional, operacionalizada através de um instrumento económico complexo que resulta da atração de fluxos de visitantes e turistas, o turismo cultural surge como um dos eixos principais dessas estratégias das políticas públicas.

"...uma nova moral [...] considera os valores culturais como um património comum, aberto, para lá das fronteiras e exigindo esforços unificados. Respeitando o valor inerente a cada um dos seus elementos [...] enriquece a mensagem espiritual do passado de todos os que compõem como peças pertencentes a um conjunto que reforça o seu sentido. Ilustra igualmente a conceção contemporânea dos valores do património para a sociedade, enquanto recurso para um desenvolvimento social e económico durável." (ICOMOS, 2008: 1). O turismo surge assim como um instrumento para o desenvolvimento social e económico sustentável, refira-se, contudo, que o turismo cultural não é, na verdade, uma criação recente. Tem assumido um crescimento significativo ao nível do sector económico, resultado de um conjunto muito vasto de fatores, entre eles, a já referida direccionalidade das estratégias de desenvolvimento dos territórios.

Segundo Nuno Madeira, 2010 "...só se vende aquilo que temos; a nossa oferta e os nossos destinos são compostos por um rico e diversificado património cultural, natural e ambiental, entre outros recursos, combinados com serviços qualificados de hotelaria, de transportes, de animação e restauração, administrativos e organizativos, entre outros. Estes são atributos de sobra para, com base nos conceitos e metodologias abordados, desenvolvermos experiências turísticas únicas e inesquecíveis, respondendo às necessidades e aos desejos de um turista que pretende sair do processo de consumo transformado a estruturação de produtos turísticos". A Rota do Românico encontrou forma de integrar os circuitos tradicionais de comercialização.

Rota do Românico: uma experiência fundada na história

Em terras dos vales do Sousa, do Douro e do Tâmega, no coração do Norte de Portugal, ergue-se um importante património arquitetónico de origem românica. A sua riqueza e singularidade estiveram na génese do projeto da Rota do Românico, um itinerário estruturado que leva os visitantes à descoberta de mais de meia centena de elementos patrimoniais, desde mosteiros, igrejas, capelas, memoriais, castelos, torres e pontes, edificados sobretudo entre os séculos XII e XIV, intimamente ligados à fundação da nacionalidade portuguesa e testemunhos do papel relevante que este território outrora desempenhou na história da nobreza e das ordens religiosas em Portugal.

Desde a sua génese em 1998, a Rota do Românico assume-se como um projeto público de cariz supramunicipal, que visa contribuir para o desenvolvimento integrado e sustentado de toda a região, fomentando a competitividade, a coesão e a identidade territoriais, numa ótica de qualificação e de valorização económica de um conjunto de recursos endógenos distintivos – o denso e rico património edificado e intangível deste território. Ancorada num conjunto de monumentos de grande valor e de excecionais particularidades, esta Rota pretende assumir um papel de excelência no âmbito do touring cultural, capaz de posicionar a região como um destino de referência do românico nacional.

A melhoria da qualidade ambiental e da reestruturação física do território, protegendo-o e impulsionando o seu correto reordenamento, através do planeamento turístico dos recursos, das infraestruturas de suporte e das facilidades de apoio turísticas; o desenvolvimento de uma nova fileira

produtiva, associada ao turismo e com forte potencial de dinamização de atividades conexas, passível de compensar a tradicional monodependência industrial desta região; a dinamização de cursos e ações de formação que contribuam para a formação dos profissionais do turismo e de atividades associadas, que facilitem o aumento da empregabilidade qualificada; e, por último, a melhoria da imagem, interna e externa, da região onde se insere, reforçando a autoestima coletiva, constituem igualmente outros importantes objetivos da Rota do Românico.

Como nasce o projeto

Em 1998, foram selecionados 21 monumentos dos seis municípios (Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel) que compõem a VALSOUSA – Associação dos Municípios do Vale do Sousa e, em 2003, no âmbito dos cofinanciamentos europeus, deu-se início ao desenvolvimento concreto deste projeto através das ações de conservação e valorização dos monumentos previamente selecionados.

Para além da componente infraestrutural, entendeu-se que o plano de ação da Rota do Românico deveria incluir uma componente imaterial, que permitisse elaborar materiais de informação e promoção do património românico da região.

Ainda antes da apresentação pública da Rota do Românico, que viria a ocorrer a 18 de abril de 2008, foi desenvolvido um conjunto de materiais de comunicação, entre eles uma publicação científica, um guia turístico, uma brochura, um vídeo promocional, um mapa de bolso, um sítio na internet (www.rotadoromanico.com) e uma linha de "merchandising".

Foram instalados painéis informativos bilingues com informação histórica, arquitetónica e geográfica em todos os monumentos da Rota do Românico, assim como o sistema de sinalização turística e cultural em toda a rede viária da região.

Perante o imperativo de cidadania de promover a mobilidade e a acessibilidade para todos, tem sido desenvolvido, desde 2008, o Plano de Promoção da Acessibilidade da Rota do Românico, identificadas as necessidades de intervenção nos monumentos, nas suas envolventes e nos acessos aos transportes públicos. No âmbito da comunicação acessível e da infoacessibilidade, procedeu-se à produção de materiais de informação em escrita braille e de um vídeo promocional com legendagem e língua gestual, bem como à implementação de uma ferramenta que permite uma versão falada dos conteúdos do nosso sítio da internet em tempo real.

Em 2008, a Rota do Românico iniciou um processo de concertação entre os vários agentes económicos da região, tanto públicos como privados, com o objetivo de apresentar uma verdadeira estratégia de eficiência coletiva em torno de um objetivo comum – a dinamização da Rota do Românico.

Em março de 2010, os municípios de Amarante, Baião, Celorico de Basto, Cinfães, Marco de Canaveses e Resende firmaram um protocolo de adesão à Rota do Românico. O processo de seleção do património de origem românica desses municípios culminou na integração de 34 elementos patrimoniais, localizados no Baixo Tâmega/Douro Sul, e de mais três, no Vale do Sousa, sendo a Rota do Românico atualmente composta por 58 monumentos.

A dinamização turística e a estruturação do produto

O que é o Turismo?

Diz a Organização Mundial de Turismo – OMT (2000) que se entende por turismo "as actividades das pessoas durante as suas viagens e estadas fora do seu meio envolvente habitual, num período consecutivo que não ultrapassa um ano, por motivo de lazer, negócios ou outros. Ficam de fora as viagens com o objectivo de exercer uma profissão fora do seu meio envolvente habitual".

O turismo do ponto de vista económico, como refere Licínio Cunha (1997), abrange todas as deslocações de pessoas, quaisquer que sejam as motivações que as obriguem ao pagamento de prestações e serviços durante as suas deslocações, pagamento esse superior ao rendimento que, eventualmente, aufiram nos locais visitados e a uma permanência temporária fora da sua residência habitual.

O Turista Cultural

O primeiro passo para a comercialização de um produto é saber a quem o devermos dirigir. O turista já não é hoje aquele turista que nos anos 70 respondia assim a uma pergunta sobre o grau de conhecimento da história, da cultura e do património cultural do país visitado: "Sim, conheço bem o país onde estou, dado que já li tudo sobre este destino na brochura fornecida pelo agente de viagens" (De Kadt, 1979). De acordo com (Bodo, 1995; Prentice,1993), as características socioeconômicas do turista cultural são:

"Visitantes estrangeiros de idiomas e bagagens culturais diferentes",

"Cidadãos do próprio país, que procuram uma relação mais aprofundada com o seu património cultural", "Residentes locais que procuram um conhecimento mais aprofundado do território que habita", "Pessoas com rendimentos acima da média, que gastam mais, que passam mais tempo num mesmo sítio", "Pessoas com mais probabilidade de alojamento em hotéis", "Pessoas cultas e provavelmente mulheres", "Jovens que procuram experiências culturais intensas e pouco estereotipadas", Whoopies (Wealthy Healthy Older People), pessoas mais velhas com meios económicos e saúde. Vinte por cento dos australianos, norte-americanos e europeus, em geral, têm mais de 60 anos", "Turistas de "alta qualidade", desejáveis, pois são cultos, poderosos e distinguidos".

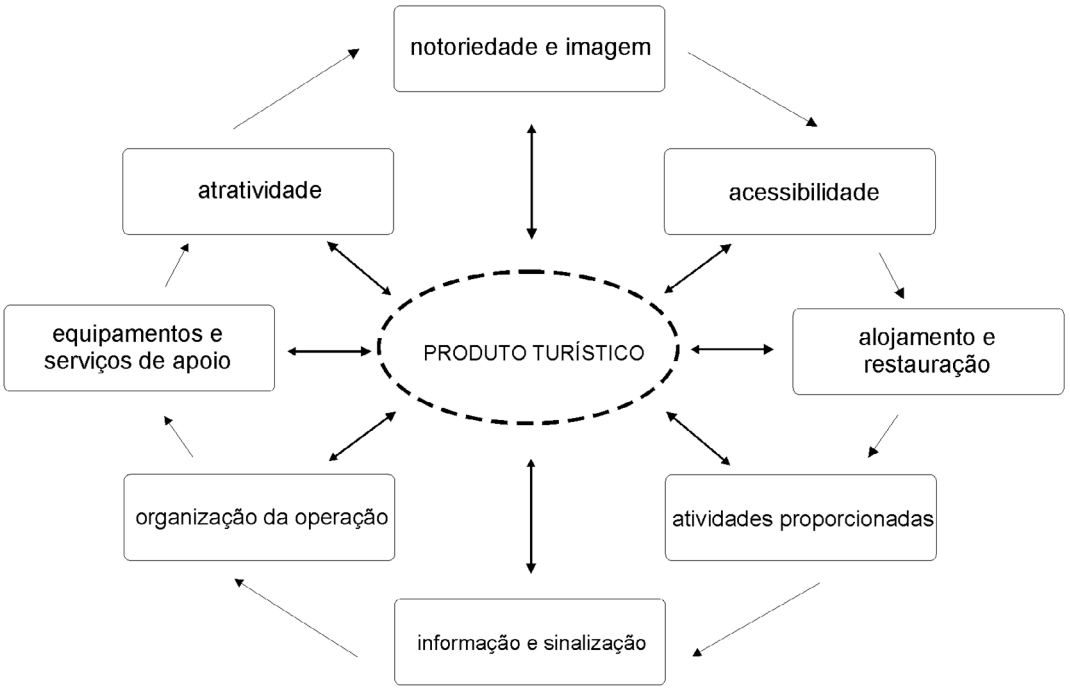


Figura 2 – Modelo de interação dos produtos turísticos com o território. Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

O Destino Turístico

O destino turístico contempla todo o conjunto de elementos e organizações que desenvolvem a atividade turística e que contribuem ativamente para a estruturação do ou dos produtos turísticos. Um destino é normalmente gerido pelas entidades públicas, nacionais e regionais que procuram identificar as melhores estratégias para se posicionarem através das suas marcas e dos seus produtos.

Como refere a SAER (2005), o turismo é uma constelação de serviços, um conceito que espelha bem os inúmeros elementos presentes no destino.

O Produto Turístico

Segundo Lambin (1998), o produto é o conjunto de atributos tangíveis e intangíveis que o comprador pode aceitar no sentido de satisfazer uma necessidade ou expectativa. Este é um conceito alargado que inclui o atributo funcional básico, ao qual acrescem o preço, o design, as parcerias, a imagem, a marca, o prestígio, o serviço pós-venda, o atendimento, a assistência, a garantia e outros atributos. Para a estruturação do produto turístico, muito tem contribuído a implementação em 2014, do Sistema de Valorização de Produtos e Serviços da Rota do Românico – Selo de Qualidade, envolvendo as unidades de alojamento, restauração e produtores locais, cujo objetivo é assegurar um patamar de qualidade uniforme capaz de garantir uma oferta equilibrada e harmoniosa dos diferentes tipos de bens e serviços disponibilizados ao turista e visitantes, consolidar o produto turístico de forma integrada e aumentar o nível de confiança e satisfação dos visitantes e turistas, melhorar a imagem e o prestígio da Rota do Românico e do turismo da região, acrescentar valor à marca como produto turístico, estimular nos intervenientes da indústria turística uma melhoria nos padrões de qualidade, em produtos, serviços e recursos humanos e garantir uma maior cooperação entre todos os agentes, públicos e privados, que participam no setor do turismo, mediante um processo de qualificação. Este sistema permite a identificação dos diferentes parceiros, e com eles facilitar a organização e a interligação com os vários operadores turísticos, empresas de animação e agências de viagem que desta forma inserem a Rota do Românico nos seus circuitos de comerciais. Na comercialização de destinos e produtos turísticos teremos sempre como cliente um turista atual que, no seu processo de aquisição quer poder a qualquer momento ter acesso a toda a informação que lhe permita adquirir e concretizar o seu desejo em tempo imediato. Cada vez mais recorrendo à Internet que lhe

permite comparar destinos, produtos e serviços de forma transparente, clara com condições e preços, e assim organizar o seu produto com grande flexibilidade. Esta comercialização é feita essencialmente através das empresas de animação turística, operadores turísticos e agências de viagens que em estreita colaboração com a Rota do Românico conseguem apresentar um conjunto diversificado de programas turísticos, que vão ao encontro dos seus potenciais clientes previamente identificados. Esta oferta estruturada é apresentada não só nas plataformas eletrónicas, na forma de sites, redes sociais e outras tecnologias que ganham cada vez mais expressão, mas também através da presença em eventos e certames do setor.

Desde 2008 que a Rota do Românico encara como um instrumento fundamental para a sua projeção junto dos principais mercados emissores a participação não só em feiras e exposições locais e regionais promovidas por entidades do território onde está inserida, como também a nível nacional e internacional, marcando presença nas mais importantes e conceituadas feiras do setor como a ITB Berlim, na Alemanha, a FITUR – Feira Internacional de Turismo, em Espanha, a AR&PA – Bienal do Restauro e Gestão do Património, também em Espanha, e a BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa.

Conclusão

A Rota do Românico é considerada, a nível nacional e internacional, um verdadeiro caso de sucesso e um exemplo de boas práticas no que diz respeito à conservação e valorização do património cultural contribuindo de forma decisiva, para o aumento da notoriedade do seu território de influência e para o seu desenvolvimento. Não sendo a tábua de salvação de uma região marcada por estrangulamentos socioeconômicos estruturais, a Rota do Românico tem vindo a contribuir decisivamente para a captação de visitantes e turistas, para a promoção do crescimento económico da região, com reflexos diretos e indiretos na criação de riqueza e de emprego. Tem sido criado um número crescente de negócios associados ao turismo, nomeadamente na área da restauração, dos produtos regionais, dos transportes, da animação turística e do alojamento. A Rota do Românico constitui, de forma inequívoca, um dos produtos turístico-culturais mais relevantes de Portugal, a que já está associada uma imagem de qualidade, reconhecida, entre outras formas, pelos prémios que tem vindo a granjear, em particular, nos últimos anos por diversas entidades públicas e privadas.

Referências bibliográficas

BODO, C. Nuevas Políticas para un turismo cultural sostenible. Actas das Jornadas Europeias da Cultura, Lazer e Turimo. Guadalupe: Cáceres, 1995.

CUNHA, Licínio., Economia e Política do Turismo, Editorial Verbo, Lisboa, 1997.

DE KADT, E. Turismo: ¿Pasaporte al desarrollo?. Madrid: Edymion, 1991.

MADEIRA, Nuno. Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos. Lisboa, SPI, 2010.

ICOMOS. Carta dos Itinerários Culturais. Québec, Canadá, 2008.

PINHEIRO, António. O Perfil do Turista no Destino da Rota Românico, Mestrado em Património e Turismo Cultural, Universidade do Minho, 2015.

SAER, Reinventando o Turismo em Portugal. Estratégia de Desenvolvimento Turístico Português no 1.º Quartel do Séc. XXI, 2005.

Recursos on-line:
<http://www.unwto.org/index.php>. Acesso em 03 de abril de 2020.

Maria do Rosário Correia Machado

Licenciada em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Doutoranda em Estudos Culturais na Universidade do Minho. É membro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - ICOMOS

António Duarte Pinheiro

Graduado em Turismo pelo Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo. Mestre em Patrimônio e Turismo Cultural pela Universidade do Minho. Integra a equipa da Rota do Românico para a área da dinamização turística e cultural desde 2007

PORTUGUESE
TERRITORY
BRASIL - 7.482 Km
ÍNDIA - 8.335 Km

Thaís Motta do Nascimento e Cláudia Carvalho Leme Nóbrega

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PORTUGUÊS ULTRAMARINO: APROXIMADOR DE DIFERENTES POVOS

Durante o século XV e XVI Portugal realizou expedições marítimas que possibilitaram o descobrimento de novos territórios. Com objetivos político-sociais, econômicos e religiosos, foram estabelecidas colônias em diversas localidades, construídas a partir de padrões portugueses, que contemplam um vasto patrimônio que abrange a arquitetura militar, civil e religiosa. Essas edificações ficaram como registro de um período histórico marcado pelo imperialismo, e nelas é possível reconhecer as particularidades derivadas do meio sociocultural e ambiente, independentemente de um padrão português sobreposto. As peculiaridades locais compreendem desde representações artísticas a métodos construtivos únicos, que atualmente são tidas como patrimônio da humanidade.

Nesse contexto, os portugueses alcançaram à África, Ásia e América, constituindo muitas colônias. O presente trabalho trata-se de uma primeira aproximação ao estudo de duas ex-colônia distantes entre si: o Brasil e a Índia.

Países que tiveram seu descobrimento e desenvolvimento como colônia praticamente simultâneos e, apesar de terem se tornado ex-colônias em períodos díspares no tempo, ainda preservam edificações originais do período de administração portuguesa, em que serão analisadas semelhanças e diferenças existentes nesse patrimônio.

Foi escolhido em um primeiro momento, para possibilitar uma comparação detalhada, explorar o patrimônio religioso, por seu potencial representativo e por seu destaque na paisagem. Dentro desse nicho, foi escolhido investigar quanto a produção Jesuíta nas duas colônias estudadas, por seu papel expressivo na colonização de áreas conquistadas junto à coroa portuguesa. Foram escolhidas uma igreja jesuíta em cada uma dessas colônias, representativas quanto ao valor histórico, para analisar suas características arquitetônicas e compará-las a uma igreja jesuíta construída em Portugal no mesmo período.

Esse estudo possibilitou identificar semelhanças e diferenças, principalmente derivadas do contexto histórico-político vivenciado em cada colônia no mesmo período. Foi possível também, o reconhecimento do legado português que foi deixado e que acaba por aproximar esses povos.

A pesquisa realizada para a produção desse artigo faz parte do eixo temático diversidade e mistura, sendo uma proposta de um estudo comparativo para reconhecimento de características entre a arquitetura portuguesa edificada no Brasil e na Índia, a ser desenvolvido em Doutorado.

Página anterior
Figura 1 – Fronteira dos limites do território português na Índia em 1950. Fonte: Acervo da Revista Visão História. Modificado pela autora, 2020.

O contexto português perante a expansão marítima

Durante a Idade Média, Portugal, situado na Europa Ocidental, despontou a se consolidar como um reino. De acordo com Fausto (1995), o contexto histórico durante o século XIV se constituía de guerras pela disputa de territórios, pela expansão da Europa Cristã, crises econômicas, escassez de alimentos e epidemias, que ocasionou no declínio da população. Motivos esses, que a única solução possível, foi o investimento na expansão da base geográfica e da exploração de outras populações.

Nessas circunstâncias, Portugal veio investir na expansão marítima pioneiramente no início do século XV. Além de sua posição privilegiada, voltada

para o Oceano Atlântico, Fausto (1995) destaca que a exploração marítima era interessante para diferentes grupos sociais: para a Coroa e para a nobreza, pela melhoria no comércio e a criação de novas fontes de receita; para o Clero, sendo um meio para a expansão da religião,assim como a recuperação de áreas que passaram a ser de domínio muçulmano; e para o povo, pela oportunidade de emigração e restabelecimento em um território com mais recursos, se tornando "um grande projeto nacional".

Esse projeto envolvia também alguns outros objetivos, como a busca por bens estratégicos como: o ouro, aceito como moeda de trocas e utilizado em larga escala para decorações; e as especiarias,usadas como tempero, conservante alimentício, remédios e perfumes. O difícil acesso a esses itens os tornavam objetos de alto valor comercial, especialmente por serem vendidos em pequenas quantidades. Posteriormente a estabilização de algumas colônias na costa africana, a venda de escravos também veio a se tornar uma das principais fontes de renda portuguesa, a partir de 1441. Fausto (1995) destaca a exploração iniciada na África possibilitou a melhora da economia de Portugal, além de manter os investimentos as expedições.

Posteriormente, veio ao conhecimento, por conta do domínio comercial terrestre, por parte dos muçulmanos, que a Índia era a principal fonte de especiarias.Deste modo, o rei D. João II inicia às expedições marítimas em busca da Índia. Contudo, os portugueses precisaram fazer diversas viagens e paradas no continente africano em busca do objetivo principal. Vindo a ocorrer a primeira conquista, a Cidade de Ceuta, em 1415. Durante esse processo, ao avançarem no percurso, os portugueses alcançaram as ilhas do Atlântico, além da África, até a chegada à Índia ocorrer em 1498. Nesse contexto, o Brasil veio a ser descoberto por uma comissão comandada por Pedro Álvares Cabral, em 1500, a caminho das Índias, por conta de um desvio feito no trajeto.

O autor Luis Silveira (sem data),comenta que houve grande diferença do que foi encontrado na América do Sul e na Índia. No território que viria a conformar o Brasil não foram encontradas povoações consolidadas, o que possibilitou as cidades serem construídas desde à raiz, sem influências locais. Tendo somente as demandas de adaptações ao clima que levaram às modificações em relação à estabilização de um padrão português. Entretanto, nas cidades da Ásia, principalmente na Índia,por terem se deparado com civilizações estabilizadas, a implantação no território não foi facilitada, por isso,a construção da cidade portuguesa se deu de forma diferente, acabando inclusive, vindo a conformar características próprias de um tipo luso-índico.

A implantação das colônias no Brasil e na Índia

Conforme o apresentado anteriormente, os portugueses encontraram na Índia uma sociedade e cultura consolidadas. Carita (1999) aponta que devido a divisão em castas que regulavam os comportamentos sociais, o ambiente encontrado não foi amistoso à presença dos portugueses, "revelando uma invulgar capacidade de adaptação dos portugueses na Índia". Essa situação fez com que fosse desenvolvido na arquitetura uma forma de imposição da presença portuguesa nesse território. O autor destaca que a dimensão simbólica expressa em escalas e ornamentações decorativas levaram a arquitetura portuguesa a ter uma expressão no território indiano que não aconteceu de forma igual em nenhuma outra colônia, fator que justifica a diferença da expressividade nas construções entre a Índia e o Brasil:

> Afastando-se significativamente dos modelos comportamentais europeus este discurso transporta-se para a cultura estética e para a arquitectura revelando uma das características mais peculiares da arquitectura indo-portuguesa que se expressa por uma forte acentuação da dimensão simbólica dos seus elementos formais. [...] Este aumento de escala e preocupação na acentuação da carga simbólica dos elementos formais vai dotar toda a produção arquitectónica dum aparato decorativo e duma monumentalidade sem paralelo com a arquitectura produzida noutros lugares do Império. (CARITA, 1999, p.80)

Em paralelo, no Brasil, os portugueses tiveram maior facilidade em controlar o território vista à falta de infraestrutura e limitação dos nativos. Os índios se caracterizavam em tribos nômades, que se estabilizavam de acordo com os recursos disponíveis. Perante a esse quadro, os portugueses fizeram escambos com as tribos amigáveis, ou utilizaram formas de dominação mais agressivas, em casos de tribos resistentes à imposição de uma nova cultura. O território foi sendo contido e foi construído o primeiro arraial, que veio a se tornar a primeira cidade, São Salvador, com a construção de uma fortaleza. Com o desenvolvimento da plantação de cana-de-açúcar e a divisão da terra em capitanias hereditárias, para aumentar

a proteção, a ocupação e a produção, houve investimento na arquitetura militar e religiosa, fortemente expressivas como segurança da colônia.

Dessa forma, é reconhecível as diferentes expressões portuguesas nos territórios dominados. Por exemplo, na Índia houve uma maior expressão renascentista, enquanto no Brasil inicialmente, a arquitetura colonial era mais simplificada, apesar de também se utilizar de elementos originados da linguagem clássica e haver exemplares em estilo maneirista. Esse fator também é relativo ao fato de que na Índia já havia o comércio de ouro, pedras preciosas e especiarias, enquanto no Brasil, em um primeiro momento foi explorado o comércio de madeira, depois a cana-de-açúcar, até chegar no período mais lucrativo com a descoberta das minas de ouro, no século XVII e XVIII. Nesse momento a arquitetura teve maior expressividade com o estilo barroco e rococó, com ostentação decorativa com o uso de ouro e o aumento da escala nas construções religiosas. Em comparação, a necessidade dos portugueses de se fazerem presentes no território indiano era tanta, que algumas edificações foram construídas com peças produzidas em Lisboa e enviadas para Goa, para garantir os elementos idênticos aos existentes em Portugal, de acordo com Carita (1999).

O papel dos Jesuítas na construção das colônias

Alinhada às demandas de expansão da fé católica, a ordem religiosa Companhia de Jesus, criada em 1534, teve um importante papel na consolidação de novos territórios descobertos como colônias. Segundo Branco (sem data), Portugal, veio a recorrer à Companhia com alguns objetivos: levar o catolicismo às novas colônias; catequização dos índios da América com ensino da civilização; difundir a religião no oriente; criar escolas católicas pelo mundo.

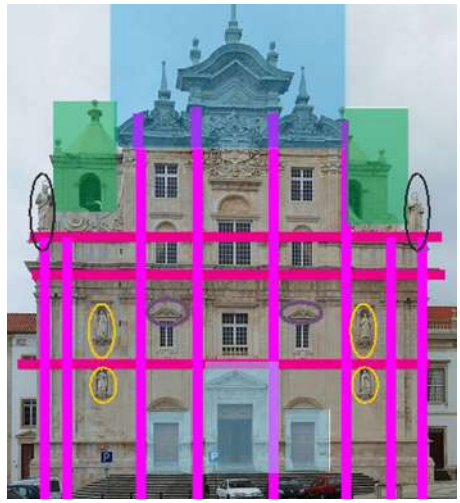
Os Jesuítas chegaram na América, em 1549, tendo o objetivo de auxiliar na construção da cidade de Salvador, primeira capital da colônia. Constituíram a Bahia como sede da província, e conformaram um vasto patrimônio composto por igrejas, mosteiros e colégios, além da atuação em hospitais, prisões, orfanatos e fortalezas, até a expulsão, em 1759.

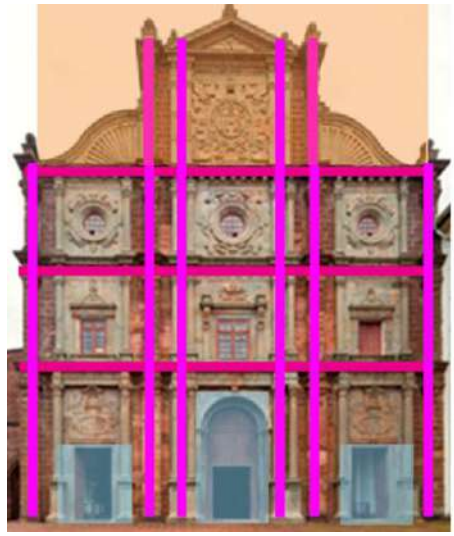
Já no Oriente, a chegada à Índia se deu entre os anos de 1499 a 1542, com o mesmo papel. Era visada a agregação do território e na formação de uma identidade, tendo um só governo e uma só religião, que funcionavam como aglutinadores do Império. Contudo, os autores Felipe Borges e Célio Costa (2013) apontam que o mau desempenho da evangelização na Índia, justificou o fracasso da consolidação da colônia, em frente a forte influência de outras religiões existentes nesse lugar. Como Goa foi estabelecida como capital da província das Índias, assim como Salvador, a concentração dos jesuítas também foi expressiva lá. O que fundamenta o primeiro recorte deste trabalho se concentrar na análise dessas duas cidades. Por conta da influência exercida pelos religiosos, as edificações construídas por eles tiveram igual papel, constituindo um vasto patrimônio, que em parte, resiste até os dias de hoje. Sendo justificado ser escolhido o patrimônio jesuíta como representativo da presença portuguesa nos territórios coloniais, como a segunda etapa desse estudo.

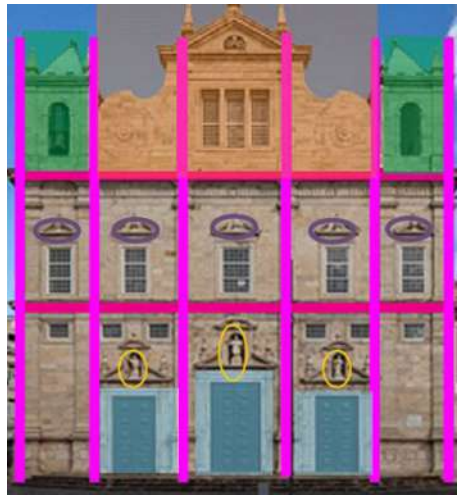
Análise comparativa do patrimônio arquitetônico jesuíta da colonização portuguesa em Salvador e em Goa

Todas as construções produzidas nas colônias foram baseadas em padrões e linguagens europeus. Desse modo, foram escolhidos um exemplar em Portugal e um em cada uma das colônias supracitadas, para realizar uma análise comparativa,de modo a identificar semelhanças e diferenças em relação às produções nas diferentes localidades, representativas da presença lusitana nesses lugares. Os exemplos escolhidos foram: a Sé Nova, Catedral de Coimbra, construída no ano de 1640 e inaugurada por completo em 1698; a Basílica do Bom Jesus, localizada em Goa, Índia, concluída em 1605; e por fim, a Catedral de Salvador, inaugurada em 1672, localizada na Bahia, Brasil.

Ambas as edificações são em estilo barroco, sendo similares a suntuosidade e a imponência, que as destacam na paisagem. Ao analisar a composição das fachadas, são reconhecidos elementos que acentuam a verticalidade, como as colunas adossadas com capitéis clássicos, destacadas em cor de rosa na comparação da figura 4. Assim como os frisos, que marcam a horizontalidade, por mais que as divisões entre eles não sigam as mesmas proporções (em rosa escuro nas figuras 4 a 6). Há também o uso de elementos classicizantes, como as vergas, que destacam as janelas, sendo diferenciadas somente na igreja indiana, que tem vergas retas decoradas e óculos envidraçados como aberturas. Todas as três edificações detêm três portas na fachada, em que a entrada central é de maiores dimensões, sendo a da Basílica de Goa, a única que apresenta a porta central arqueada,







destacadas em azul claro, nas figuras 4 a 6.

Ainda é possível reconhecer diversas outras características na análise das figuras 4 a 6, como: as semelhanças no coroamento da igreja indiana e da brasileira, destacados em laranja, que apresentam volutas laterais e pináculos, coroados por um pequeno frontão triangular, que se dão de forma diferente na igreja portuguesa; a dessemelhança entre os referidos coroamentos acontecem na igreja de Goa pelo brasão central dos jesuítas, e na igreja da Bahia, pela grande janela central; A presença das torres sineiras,presente nos exemplares português e no brasileiro, destacadas em verde.Ambas têm o mesmo tratamento e o mesmo telhado;O uso de estátuas em nichos, que, entretanto, são utilizadas em posições distintas na fachada, destacadas em amarelo; o tratamento material, por serem mantidos crus, ao mostrar suas texturas. Dessa forma, a igreja de Portugal e a do Brasil mostram igualdade, ao se utilizarem de pedra de Lioz. Diferentemente, a igreja da Índia, em que se utiliza de Laterite, uma pedra local usada por conta da dificuldade de achar materiais conhecidos pelos colonizadores no local.

Ao analisar as plantas é visto que as igrejas usam a cruz latina e têm

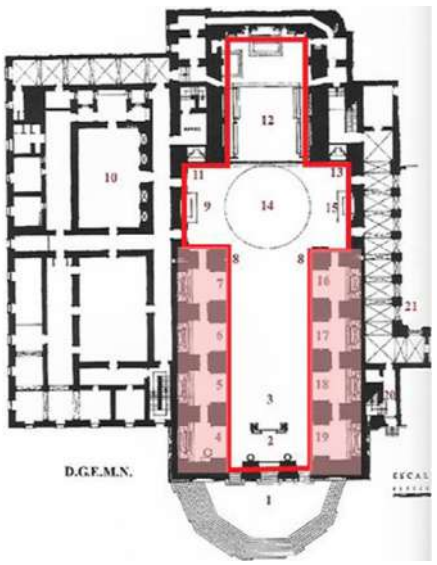
Coluna 1
Figuras 1 a 3 – Sé Nova, Catedral de Coimbra. Foto de Gaspar Alves, 2011; Basílica de Bom Jesus, Goa. Foto de Rajan P. Parrikar, 2010; Catedral de Salvador, Bahia. Foto de Paul R. Burley, 2019.

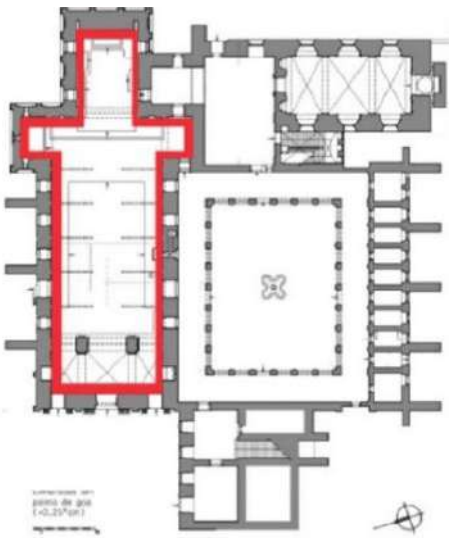
Coluna 2
Figuras 4 a 6 – Análise comparativa da composição das fachadas nas três igrejas. Sobreposições elaboradas pela autora, 2020.

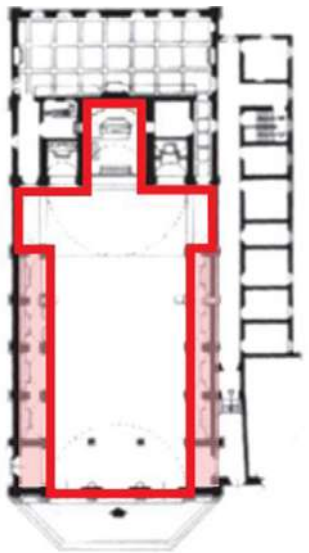
transeptos laterais, destacados em vermelho nas figuras 7, 8 e 9. Sendo que na Sé Nova e na Catedral de Salvador, as capelas laterais são profundas e intercomunicáveis, diferentemente da Basílica de Bom Jesus, indicadas em rosa claro, nas figuras 7 e 9.

Em seus interiores muitas semelhanças são reconhecíveis. Nos exemplos são encontradas características do estilo barroco, como uso exagerado de dourado e o uso de colunas em espirais duplas e triplas, que criam movimento de ascensão para as composições. O altar principal acontece, em todas as igrejas, sob um vão abobadado, com teto decorado em caixotões, apoiado em colunas clássicas, conforme as figuras 10, 11 e 12.

Apesar de todas essas igrejas já terem passado por intervenções, suas características gerais ainda são reconhecíveis. Lúcio costa (1941), descreveu que a arte jesuítica pode se manifestar de formas variadas, a partir dos recursos locais e de características de estilos predominantes em cada período, apesar da mudança das formas, de materiais e técnicas, essa é sempre reconhecível. Ainda assim, autores como Rui Lobo (2014) defendem que existem diferenças entre as produções nessas duas colônias, em que no Brasil houve







Figuras 7 a 9 – Planta Baixa Sé Nova – Catedral de Coimbra. Fonte: Acervo blog Acerca de Coimbra; Planta da Basílica de Bom Jesus. Fonte: Nss Akhil, 2016; Planta da Catedral de Salvador. Fonte: IPAC. Imagens adaptadas pela autora, 2020.

Figuras 10 a 12 – Interior Sé nova Coimbra. Foto de Vitor Oliveira, 2013; Interior da Basílica de Bom Jesus. Foto de Matthew Williams-Ellis, 2017. Interior Catedral de Salvador. Foto de Amanda Silveira, sem data.

uma produção aproximada ao português original, e na Índia existiam influências vindas de Roma, flamengas e das próprias civilizações locais, o que confirma a mescla das características portuguesas com as vernáculas desses dois lugares. Contudo, independentemente das semelhanças ou diferenças, é facilmente reconhecível uma linguagem que unifica essas edificações e as tornam representativas de algo em comum.

Considerações finais

Todas as edificações apresentadas são exemplos do rico patrimônio que os portugueses edificaram e representativas de um momento histórico que impactou o mundo como um todo. Esse legado é mantido e preservado como patrimônio da humanidade, apesar de todas as transformações ocorridas desde o encerramento do domínio português nessas colônias. Na Índia, por exemplo,apesar das cidades que eram colônias terem deixado a administração portuguesa a pouco mais de 50 anos (durante a unificação da Índia,no século XX, assim como em outros eventos que também impactaram na preservação desse patrimônio), essas edificações são mantidas e utilizadas por parte da população que pertence à religião católica ou com o uso turístico. Todavia, nessas cidades é possível ver que as influências foram além das construções religiosas e jesuítas, ao serem identificadas técnicas construtivas e características arquitetônicas tipicamente portuguesas mescladas à arquitetura de origem hindu. Essa mistura pode ser reconhecida em habitações e em templos, até os dias de hoje, sendo facilmente reconhecidas, como nos telhados de quatro águas, em varandas, conformando um tipo Indo-português. Do mesmo modo, só que talvez mais sutil, aconteceu no Brasil, com algumas influências indígenas aplicadas na arquitetura, como o uso da taipa de pilão e do pau-a-pique, assim como a utilização de outros materiais vindos da natureza aplicados na edificação.

Esse artigo teve como resultado a comprovação de que mesmo ao utilizar a arquitetura como meio para demarcação e firmamento de um território, os portugueses souberam se adaptar às características locais e aos materiais disponíveis nesses lugares, deixando construções, que após ao imperialismo, poderiam ter se tornado sem sentido, serem abandonadas e destruídas, conforme aconteceu em alguns casos, mas que em sua maioria, foram cuidadas e mantidas. Sendo na atualidade, tidas como representações da história desses lugares, mesmo que a cultura imposta tenha sido rompida. Essas edificações, independentemente do lugar, sejam na Índia, no Brasil, em Moçambique, em Guiné-Bissau, na China, e em outros lugares em que os portugueses passaram, representam algo familiar e que acaba por aproximar diferentes culturas, por seu potencial valor de rememoração e da formação cultural, devendo serem preservadas e conservadas.

Referências bibliográficas

BORGES, Felipe, A. F.; COSTA, Célio Juvenal. Jesuítas no oriente no século XVI: o padroado português no estado da Índia. In: Anais do XXVII Simpósio nacional de História: Natal, 2013.

BRANCO, Alberto Manuel. O sentido do Brasil integrado nos objetivos da Companhia de Jesus no século XVI. Lisboa: sem data. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium36/6.pdf>. Acesso em 23 de fevereiro de 2020.

CARITA, Helder. Arquitetura civil indo-portuguesa e a paisagem urbana de Goa. 1999, p.78-89.

COSTA, Lúcio. A arquitetura dos Jesuítas no Brasil. In: Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: 1941, nº. 05, p.105-169.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação de Desenvolvimento da Educação, 1995.

LOBO, Rui. A arquitetura das primeiras igrejas jesuítas em Portugal: São Roque de Lisboa e Espírito Santo de Évora. Universidade de Coimbra. Coimbra. 2014

SILVEIRA, Luís. Ensaio de iconografia das cidades portuguesas do ultramar: Marrocos e Ilhas Adjacentes. Vol.1. Ministério do ultramar. Junta de investigações de ultramar. Lisboa.19??. Disponível em: <http://memoria-africa.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/EICPU/EICPU-1&p=1>. Acesso em 15 de fevereiro de 2020.

Thaís Motta do Nascimento

Arquiteta e Urbanista, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Cláudia Carvalho Leme Nóbrega

Arquiteta e Urbanista, doutora em Panejamento Urbano e Regional e professora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Detalhe da fachada do edifício da Biblioteca Parque, no Rio de Janeiro. Fonte: Foto de Diego Dias, 2020.

DIVERSIDADE E MISTURA

Figura 1 – Corte transversal do projeto de Memória e Cuchet para o Teatro Casino. Fonte: Arquivo do Escritório Técnico Heitor de Mello.

Diego Dias

OS PAVILHÕES DO PASSEIO PÚBLICO: DISSIDÊNCIAS NO CONCURSO E O PROJETO DE ARCHIMEDES MEMÓRIA E FRANCISQUE CUCHET

Nas primeiras décadas do século vinte o Rio de Janeiro passou por inúmeras remodelações, à época denominadas obras de "embelezamento" da cidade, em prol da eliminação de morros e favelas da área central, com consequente ganho de área plana para novas construções. Tais obras, encabeçadas na maioria das vezes pelos dirigentes públicos, embasavam-se na estética das grandes cidades europeias, a exemplo da abertura da Avenida Central, nos moldes arquitetônicos da *Champs-Élysées* de Paris. O prefeito Carlos Sampaio foi um dos grandes estimuladores dessas obras. Ocupando o cargo entre 1920 e 1922, dando prosseguimento às intervenções na cidade, promoveu o arrasamento do Morro do Castelo, com a criação do aterro em frente à Santa Casa de Misericórdia para a Exposição Internacional Comemorativa do 1º Centenário da Independência do Brasil, dentre diversas outras obras urbanas.

A Exposição Internacional, que aconteceu em 1922, demandou grande infraestrutura da cidade (LEVY, 2010). Pretendendo inicialmente ser apenas mais uma das exposições nacionais, teve adesão de diversos países, transformando-se em num evento de grandes proporções, adquirindo caráter internacional. Preocupado, Carlos Sampaio logo tratou de dotar a cidade de maior infraestrutura para receber o contingente de pessoas que visitariam a cidade, especialmente aquelas de outros países. Dentre suas ações, viabilizou a construção de dois hotéis, o Sete de Setembro (no Flamengo) e o Balneário (na Urca), e de um restaurante envidraçado para o Passeio Público, estes dois últimos projetos de autoria de Archimedes Memória e Francisque Cuchet.

Este artigo, fruto da pesquisa de tese do autor em desenvolvimento[2], pretende analisar e expor parte do acervo do escritório de Archimedes. A análise da documentação iconográfica inédita encontrada permitirá um novo olhar sobre a historiografia da cidade do Rio de Janeiro, revelando o fazer arquitetônico do escritório e propostas projetuais não executadas. Fatos históricos importantes são ressaltados e, ao serem vinculados à ação projetual da época, poderão recontar de novas formas as dinâmicas urbana e social que envolvem os personagens e o Rio de Janeiro das primeiras décadas do século vinte. Dessa forma, parte-se aqui da apresentação do escritório e do corpo de arquitetos que o compunham, seguindo-se do histórico do concurso e da exposição do projeto executado, como um ponto importante a ser marcado nas transformações urbanas cariocas, que mesmo hoje não mais existindo, foi responsável por grandes desdobramentos e discussões da classe de arquitetos e urbanistas.

O Escritório Heitor de Mello

Heitor de Mello foi um grande arquiteto, construtor e professor. Muito conhecido na cidade do Rio de Janeiro, tinha um grande escritório, e contava com diversos profissionais para auxiliá-lo. Projetou e executou obras na Avenida Rio Branco e em diversas partes da cidade. Dentre seus projetos mais conhecidos estão o antigo Palácio da Polícia Central, à esquina da avenida Henrique Valadares com a rua dos Inválidos, o Palácio Pedro Ernesto (Câmara dos Vereadores) à praça Floriano, e o plano urbanístico da Exposição Nacional de 1908, na Urca.

No meio acadêmico, foi professor da Cadeira de Grandes Composições de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes, lecionando para Archimedes Memória, que logo convidaria para trabalhar em seu escritório, ainda em 1918. Elaboraram diversos projetos em coautoria, sendo Archimedes seu principal auxiliar. Entretanto, com a morte prematura de Heitor em 1920, Archimedes assumiu a direção do escritório, e convidou Francisque Cuchet, francês, que era seu colega de trabalho, para sócio. O escritório então passou a se chamar "Escritório Técnico Heitor de Mello - Archimedes Memória e Francisque Cuchet - Engenheiros Architectos". Finalizaram diversos dos projetos iniciados por Heitor, a saber: Palácio Pedro Ernesto, Jockey e Derby Club, e os grupos escolares de Petrópolis e de Nova Friburgo.

O escritório consolidou-se como o maior do Rio de Janeiro da década de 1920, procurado por toda a classe abastada da sociedade. Os projetos de residências, mais recorrentes, predominavam entre os bairros da Zona Sul carioca (Botafogo, Flamengo, Catete, e Copacabana) e Tijuca, e a cidade de Petrópolis. Memória e Cuchet foram os grandes agentes da Exposição Internacional de 1922, sendo responsáveis pelos projetos dos mais importantes edifícios: o Palácio das Festas, em estilo eclético acadêmico (Luiz XVI), e o Pavilhão das Grandes Indústrias, em estilo neocolonial, a partir da remodelação do complexo pré-existente da Ponta do Calabouço. Elaboraram ainda o projeto do pavilhão da General Electric e do plano urbanístico da Exposição. Este foi o grande momento para o escritório expor sua forma de projetar, momento este que lhe rendeu diversos outros projetos nos anos seguintes. Lucio Costa, que posteriormente se tornaria um dos maiores arquitetos do Movimento Moderno, foi estagiário do escritório na época da Exposição, colaborando nos pormenores do interior do projeto do Pavilhão das Grandes Indústrias (SANTOS, 1962, p.10-11).

O concurso para o restaurante envidraçado do Passeio Público

Dada a largada para a inauguração da Exposição Internacional de 1922, o prefeito Carlos Sampaio apresentou para a Câmara dos Vereadores sua proposta de construção de um restaurante em área contígua à da Exposição[3], que votou e aprovou um decreto em 25 de outubro de 1920 para tal feito. Assim a prefeitura do Rio de Janeiro publicou o edital do concurso público que receberia as propostas para a construção do que chamou de "Restaurante envidraçado para o terraço do Passeio Público", terraço este apresentado na Figura 2. As propostas seriam recebidas de 14 de dezembro de 1920 a 14 de janeiro de 1921 (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 1920).

Entretanto, em 28 de janeiro de 1921 o primeiro edital foi anulado pela prefeitura, informando apenas que seria aberta "uma nova concorrência determinando agora mais detalhadamente as condições". Logo em seguida foi lançado o segundo edital, que informava que as propostas de projetos seriam recebidas no dia 10 de março de 1921, às 14 horas. Destaca-se em ambos os editais, ainda nos primeiros parágrafos, que "à Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou anular a presente concorrência desde que julgue as propostas recebidas inaceitáveis."

Dentre as especificações do segundo edital, no que se refere às características principais do edifício, ressalta-se que:

> b) É facultado aos proponentes inteira liberdade na organização do projeto, respeitadas as leis em vigor, ficando à escolha de seus autores o estilo arquitetônico e demais condições salvo as especificadas abaixo:
>
> 1º) O projeto deverá respeitar as condições atuais do terreno.
>
> 2º) Sendo intenção da administração não privar o público do gozo do terraço e do jardim, fica estipulado que o proponente não poderá em caso algum se utilizar do jardim do Passeio Público nem tão pouco projetar a construção de forma a impedir o livre trânsito entre o jardim e a Avenida Beira-Mar.
>
> Assim a construção deverá ser construída por dois pavilhões laterais independentes de modo a permitir a circulação e que as pessoas que passem pela Avenida tenham a impressão da existência do jardim.
>
> 3º) Na parte do subsolo além da cozinha poderão ser instaladas cabines apropriadas para mudança de roupa e *toilettes* das pessoas que desejem tomar banho de mar.
>
> c) Os projetos deverão

> ser acompanhados do respectivo orçamento referente não só à construção propriamente dita, como à instalação do restaurante compreendendo o mobiliário, utensílios, iluminação, etc.; e tendo-se sempre em vista o estabelecimento a ser montado deverá satisfazer dos requisitos exigidos para um restaurante de primeira ordem. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 1921, não paginado)

O edital ainda estabelece prazo para conclusão das obras até 30 de junho de 1922, cabendo multa em caso de atraso. Sobre os aspectos para a escolha do projeto no concurso, o documento ressalta as "condições principais":

> a) O valor do projeto.
>
> b) O menor prazo para início e conclusão das obras.
>
> c) O menor prazo para reversão.
>
> d) A maior contribuição mensal em dinheiro a ser paga à Prefeitura. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 1921, não paginado)

Além de dar liberdade aos arquitetos concorrentes pela escolha do estilo arquitetônico a ser empregado no edifício, num período onde o neocolonial impunha-se sobre o ecletismo, este segundo edital já informava que o projeto seria obrigatoriamente constituído por dois pavilhões independentes, numa atitude de preocupação com a circulação de pessoas entre a área da praia e o Passeio Público. O edifício também deveria ser pensado para um público seleto, tendo em função da exigência de um "restaurante de primeira ordem".

Figura 2 – Avenida Beira-Mar em outubro de 1906, ressaltando-se o terraço do Passeio Público antes da construção dos pavilhões. Foto de Augusto Malta. Fonte: Acervo do Instituto Moreira Salles.

A grande diferença entre os editais é que o primeiro informava que o edifício deveria ter um só pavimento, podendo ser encimado por um terraço, enquanto o segundo além de não fazer referência ao número de pavimentos, especificava que deveriam ser dois pavilhões independentes. O decreto da Câmara dos Vereadores que autorizou a construção do restaurante no primeiro edital ressaltava que este deveria ser um edifício envidraçado, talvez para mesclar-se de forma mais natural à paisagem, onde predominavam as árvores e o jardim do Passeio. Já o segundo edital informava apenas que deveria ser construído um edifício, eliminando assim a obrigatoriedade do uso do vidro como característica principal.

Dessa concorrência venceram José Augusto Prestes e Francisco de Godoy Moreira e Costa, cujo projeto não foi encontrado no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Entretanto, o contrato firmado entre os dois e a Prefeitura informa, dentre suas cláusulas, que

> I - [...] se obrigam a executar [...] um restaurante de primeira ordem, devidamente aparelhado, devendo ter dependências para chás, bebidas, salões para reuniões, conferências, banquetes, festas, etc., a juízo da Prefeitura, de inteiro acordo com as plantas apresentadas e aprovadas, salvo modificações que sejam posteriormente combinadas com a Prefeitura.
>
> II - iniciar as obras no prazo de trinta dias, contados da data da assinatura do presente contrato, e a concluí-las no prazo mínimo de 18 meses e máximo de 24 meses.

> IV - O prazo de duração do presente contato será de vinte e sete anos, contados da data da conclusão das obras. Findo esse prazo, reverterão para a Municipalidade os edifícios, todas as obras, instalações, móveis e utensílios em bom estado de conservação, em fim tudo que estiver destinado diretamente ao fim determinado neste contrato.
>
> VIII - Os contratantes contribuirão mensalmente para os cofre municipais, à partir da data da inauguração dos edifícios, com a quantia de um conto de réis (1:000$000). A Prefeitura do Distrito Federal participará também da quota de dois por cento (2%) sobre a renda bruta mensal recebida pelos contratantes.
>
> XI - Os contratantes, observadas as leis municipais e federais, e o destino principal deste contrato, isto é, o restaurante, terão livremente o uso e gozo das outras dependências, dando-lhes o destino que mais lhes convier, em benefício das respectivas rendas. No caso, porém, dos contratantes estabelecerem no andar inferior dependências para banhos de qualquer espécie, quentes, frios, medicinais e cabines para mudança de roupas para banhos de mar, não terão direito a qualquer reclamação ou indenização, por esse balneário se a Prefeitura resolver aterrar futuramente a parte do mar, fronteira ao Passeio Público.[4]

Sabe-se que o projeto apresentava os dois edifícios preconizados pelo segundo edital, em dois pavimentos cada, encimados por pérgula e separados por uma abertura de 45 metros. Entretanto, como a área inicialmente delimitada pelos dois editais (apenas o terraço do Passeio Publico) não era suficiente para dotar os edifícios de toda infraestrutura necessária a um restaurante de primeira ordem, o prefeito permitiu que a construção ganhasse terreno dentro do jardim.

A Sociedade Brasileira de Belas Artes, tendo conhecimento do caso, e contrária ao projeto selecionado para construção, em prol da preservação do patrimônio histórico do conjunto do Passeio Público, remeteu ao prefeito um parecer elaborado por José Marianno Filho, com sugestões já aprovadas por seus membros. Neste parecer, publicado na primeira edição da revista *Architectura no Brasil* (1921a), Marianno ditou como se dariam as obras no que se refere:

1) ao terraço, onde deveria ser construída uma pérgula sobre colunas toscanas galbadas, por toda sua extensão;

2) à construção do edifício, que, localizado atrás da pérgula, consistiria em dois pavilhões com 36 metros de largura cada, ligados também por uma pérgula ou arcaria de 18 metros de extensão. "Os pavilhões serão projetados em arquitetura tradicional e constarão de três pavimentos, a saber: um rés do chão, um no plano do terraço atual e outro superior à pérgula" (MARIANNO FILHO, 1921a, p. 33). Marianno aqui já infere sobre o estilo que deveria predominar no projeto, a "arquitetura tradicional", ou seja, o estilo neocolonial, do qual é considerado o grande mentor;

3) à fonte do jacarés, que seria removida para outro ponto dentro do próprio Passeio Público, não devendo ficar isolada no centro de área gramada.

De posse do parecer, o prefeito Carlos Sampaio buscou auxílio junto ao Instituto Brasileiro de Arquitetos (IBA) em 13 de abril de 1921, explicitando o caso e ressaltando o curto prazo para a execução das obras, tendo em vista a proximidade da data de realização da Exposição Internacional do Centenário. Acredita-se que Sampaio tenha procurado o IBA por este instituto sempre advogar em favor dos concursos públicos, podendo assim apresentar uma solução plausível ao caso.

Uma comissão formada por membros do IBA se reuniu e estudou o assunto, e em seu parecer, remetido ao prefeito pelo presidente do Instituto Gastão Bahiana, considerando, dentre outros, que "um restaurante ou bar envidraçado ou empergolado, satisfazendo condições estéticas peculiares ao local e ao estilo do jardim pode emprestar àquele trecho da nossa capital um motivo decorativo menos feio do que o atual", que "esse mesmo terraço com suas escadarias, balaustradas e fonte dos jacarés, são primores do século XVIII, que nós brasileiros, orgulhosos dos nossos antepassados, devemos respeitar com carinho e admirar com profunda veneração" e que "as relíquias só deverão ser transferidas ou demolidas em caso excepcional de defesa pública, quer seja ela militar ou sanitária", conclui que

> o projeto tal como está concebido não preenche as condições do edital publicado; não respeita as condições estéticas do local nem se subordina ao estilo do jardim e das obras nele contidas; não obedece ao princípio de decoração do terraço como

> complemento do que existe; não respeita as condições de higiene na instalação dos quartos para banhos, enfim, não parece satisfazer o objetivo tão bem colimado por V. Exa. (BAHIANA, 1921a, p. 33)

Em seguida infere sobre as características que devem predominar no projeto, principalmente o emprego de materiais de aparência leve, sobre colunas ou pilastras, devendo o complexo compor-se em cores claras, "de sorte que, a vegetação luxuriante do jardim sirva de fundo para o conjunto construído" (BAHIANA, 1921a, p. 34). Ressalta ainda que o projeto deveria ter o mesmo estilo do jardim, deixando o terraço livre em sua maior parte, sendo o jardim do Passeio pré-existente o objeto principal, e não o contrário.

Aproveitando a oportunidade, e tendo em vista que foi o prefeito quem buscou o auxílio do Instituto, a comissão do IBA sugere que seja elaborado um concurso ao qual concorram apenas os arquitetos vinculados ao instituto, tendo em vista que "somente um arquiteto será capaz de interpretar o fim tão bem imaginado por V. Exa" (BAHIANA, 1921a, p. 34). Carlos Sampaio concorda com a sugestão e, tendo sido divulgados e apresentados os projetos, com concorrentes de grandes escritórios da capital, venceram Fernando Nerêo de Sampaio e Gabriel Fernandes. Descreve a *Architectura no Brasil*: "Inspirado na velha arquitetura de Valentim. Compõe-se o projeto de uma entrada central em rotunda deixando livre o eixo da escada com a pequena fonte do "sou útil inda brincando", e de cada lado duas alas terminando em pavilhões onde se acham instalados o "restaurante" e o "*grill-room*". Foram classificados os quatro primeiros projetos, e a tabela 1 lista os concorrentes.

Tabela 1 – Lista dos concorrentes no concurso do restaurante para o Passeio Público

Arquiteto (s) concorrente (s)	Colocação
Fernando Nerêo de Sampaio e Gabriel Fernandes	1º lugar
Angelo Bruhns e J. Camargo	2º lugar
Adolfo Morales de los Rios	3º lugar
Raphael Galvão	4º lugar
Cypriano Lemos	Não classificado
Mario Ferin e Edgar P. Vianna	Não classificado
Augusto de Vasconcellos	Não classificado
Heitor Battiti	Não classificado

Fonte: Elaborado pelo autor com base no texto disponível na revista *Architectura no Brasil*, 1921a, p. 34

Curioso fato é que além de solicitarem que o concurso fosse realizado pelo Instituto, diversos dos membros do corpo administrativo[5] do IBA figuravam entre os concorrentes e os classificados, incluindo o vencedor. Os quatro projetos classificados foram enviados ao prefeito, que, não tendo gostado de nenhum, resolveu chamar Archimedes Memória e Francisque Cuchet para elaborarem outro projeto, que prontamente foi aceito por Carlos Sampaio e assim deu-se início à construção. A esse respeito informou *Architectura no Brasil*: "Sobre este último projeto, nada precisamos dizer depois de ter citado o nome dos seus ilustres autores, cujo valor é suficientemente conhecido e admirado. Preenche integralmente as exigências do estilo do parque" (ARCHITECTURA NO BRASIL, 1921b, p. 86).

Muitos atribuem o projeto inicial dos pavilhões a Heitor de Mello, informando que Archimedes Memória e Francisque Cuchet apenas teriam o finalizado. Entretanto, os editais para a construção dos pavilhões foram publicados em data posterior ao falecimento de Mello, e a própria matéria da Revista *Architectura no Brasil* esclarece que o projeto era de autoria de Memória e Cuchet.

O desentendimento entre a classe de arquitetos e a divisão em duas associações

Carlos Sampaio, ao recusar os projetos classificados no concurso do IBA e convidar Memória e Cuchet para um novo projeto, acabou dividindo o Instituto em dois grupos com visões opostas: aquele que abdicava em favor do comprimento do resultado do concurso [1], e aquele que ou não se importava com tal situação, ou tinha mais simpatia pelo projeto de Memória e Cuchet [2]. Ressalta-se que esta era uma época onde os engenheiros arquitetos lutavam em prol de um maior reconhecimento da profissão, que muitas vezes era exercida por outros profissionais ou até por pessoas sem formação, mestres-de-obras e pedreiros, sem fiscalização, sendo os cursos da ENBA, em 1923, considerados ainda de "nível inferior ao dos institutos de ensino secundário" (UZEDA, 2006, p. 237).

As duas menores associações de classe formadas foram o Instituto Brasileiro de Arquitetos (IBA) [1], que manteve o mesmo nome, e a Sociedade Central de Arquitetos[6] (SCA) [2], da

qual Memória e Cuchet faziam parte (KESSEL, 2001). Tal divisão não perdurou por muito tempo, tendo em vista que ambos defendiam a mesma causa, e que unidos tinham mais voz. Assim, fundiram-se em 31 de julho de 1924 no Instituto Central de Arquitetos (ICA), sob a presidência de Fernando de Nerêo Sampaio, tendo também como membros José Marianno e Gabriel Marmorat, e que logo se transformou em Instituto Brasileiro de Arquitetos (IBA), a partir de 12 de agosto de 1924, durante o perído político do Estado Novo, Instituto este que existe até hoje.

O projeto, sua execução, usos diversos e demolição precoce

O anteprojeto de Memória e Cuchet para o restaurante, que também passou a ter o uso de teatro e cassino, incorporou diversas das sugestões de José Marianno, em prol da manutenção do patrimônio pré-existente e da livre circulação de pessoas: no desenho da fachada do anteprojeto publicado na revista *Architectura no Brasil*, em 1921 (Figura 3), os arquitetos enfatizaram a presença da natureza ao fundo, e a pérgula que liga os dois edifícios possibilitou o acesso livre entre a praia e o interior do jardim. Nota-se que nesta época ainda não havia sido aterrada a área fronteira, pela presença de barcos e da água bem próximos aos pavilhões.

Já no projeto executivo (Figura 4), ao compará-lo com o anteprojeto apresentado, notam-se algumas diferenças marcantes: a pérgula tornou-se bem menos extensa e as portas de entrada diminuíram de cinco para três. Este é um dos desenhos nunca antes publicados, em cópia *blueprint* guardada pelos arquitetos no acervo do escritório. Figuram na fachada características que vinculam seu estilo ao movimento neocolonial, como colunas torsas, volutas e ornatos talhados em pedra sobre as aberturas, enfatizando que os arquitetos mais uma vez teriam adotado o parecer de José Marianno Filho, que indicava que o projeto deveria ser elaborado em "arquitetura tradicional". Entretanto, elementos típicos da arquitetura eclética também se fizeram presentes, como "os detalhes decorativos fantasiosos: o coroamento dos torreões e as linhas diagonais dos caixilhos que compunham as esquadrias" (SANTUCCI, 2005, p. 34). Tal ecletismo é classificado por Paulo Santos como "afrancesado" (1962, p. 91). Santos também ressalta que, ao contrário do que transparecia o projeto, Marianno não gostou do resultado, inferindo que o aspecto francês teria sido incorporado ao projeto por Cuchet (SANTOS, 1962, p. 91).

Outro item que merece destaque, e que foi uma das grandes preocupações da Sociedade Brasileira de Belas Artes, refere-se à fonte dos jacarés, localizada bem próxima ao terraço. Marianno, em seu parecer, alvitrava a transferência do monumento para outra área do Passeio. No projeto, a fonte foi mantida em seu local original, tendo sido incorporada ao projeto no centro da pérgula, sem prejuízo às suas características de composição, como mostra imagem publicada no livro de Santucci (2005).

O responsável inicialmente pela execução do projeto foi o engenheiro Pedro de Siqueira Campos, sócio da firma M. Lopes & Cia. O contrato, que indicava que as obras deveriam estar concluídas até 6 de setembro de 1922, foi assinado por Campos com a prefeitura em 28 de outubro de 1921. Entretanto a obra acabou ficando abandonada, não sendo concluída para Exposição de 1922. Neste momento, como aponta Santucci, "apresentou-se para sua conclusão a empresa Sociedade Anônima Rio Casino, que desejava estabelecer-se como casa de jogos e diversões noturnas" (2005, p. 32). Mas a empresa faliu e mais uma vez as obras permaneceram inacabadas. Em 1924, durante leilão, arrematararam o conjunto os empresários Nicolino Viggiani e Paulo Laport, que se associaram e, sugerindo transformar o esqueleto inacabado do complexo em um teatro, concluíram as obras (Figura 5), com gastos que ultrapassaram todos os orçamentos estipulados. Dessa forma o complexo que deveria ser um restaurante e mudou seu uso para cassino durante as obras, no final se consolidou como teatro e casa noturna.

Se os dois hotéis projetados para dar respaldo à Exposição não agradaram muito ao público, que preferiu outras opções de hospedagem na cidade, o mesmo não pode ser dito dos Pavilhões do Passeio Público. Apesar da demora em sua inauguração, que aconteceu em 1926, o complexo se consolidou como palco de grandes apresentações e vida noturna agitada, tendo ali se apresentado companhias francesas como a do *Bat-Ta-Clan* e a do *Moulin Rouge*, e atrizes como Josephine Baker e Bibi Ferreira.

Na pesquisa nos arquivos do Escritório Técnico também foi encontrada a proposta apresentada

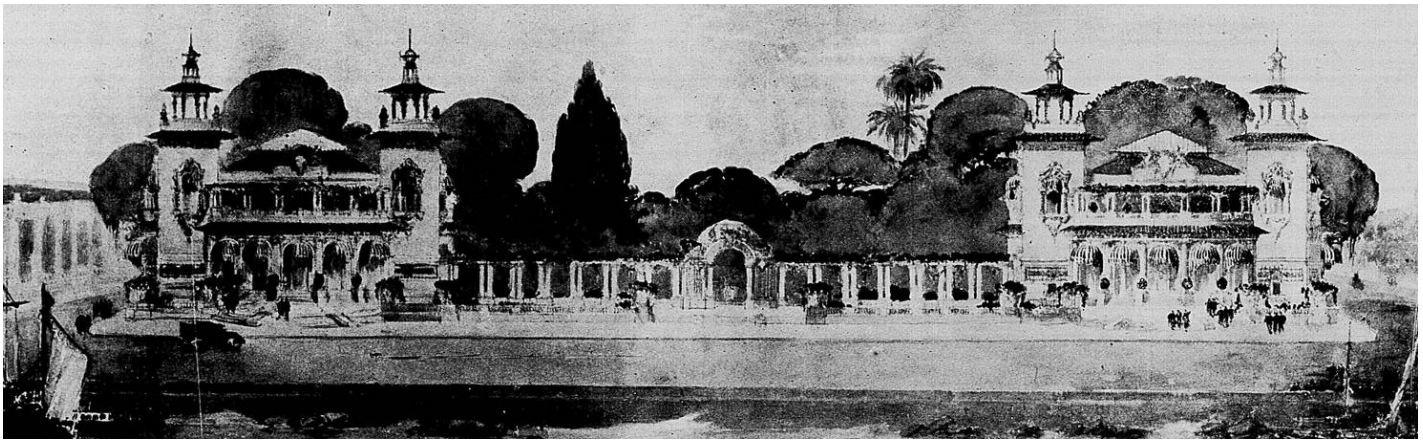


Figura 3 – Fachada principal do anteprojeto do "Restaurante envidraçado do Passeio Público", de Archimedes Memória e F. Cuchet. Fonte *Architectura no Brasil,* 1921c, p. 115.

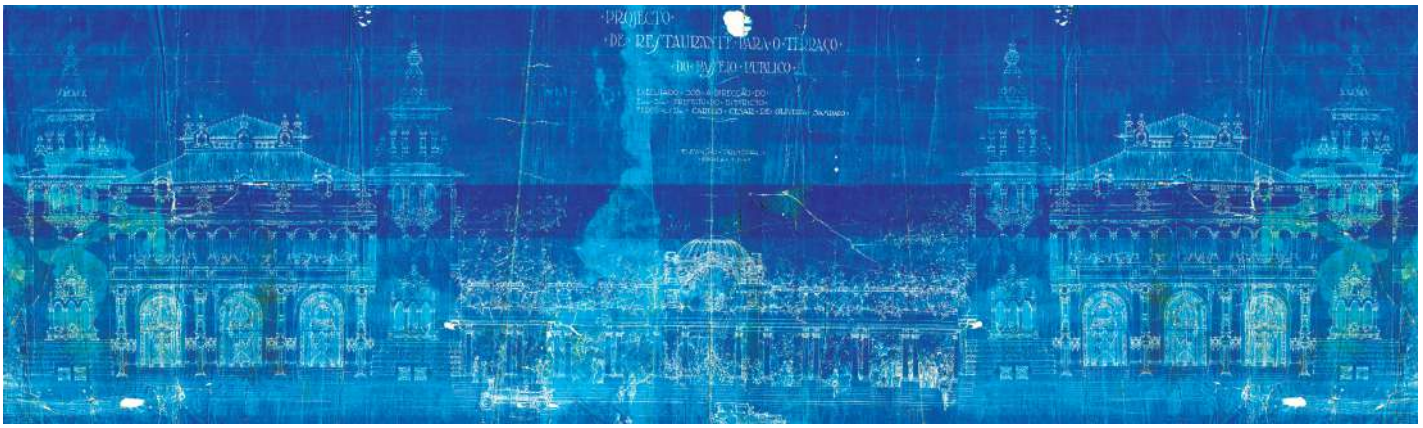


Figura 4 – Fachada principal do projeto executivo de Memória e Cuchet para o "Restaurante para o terraço do Passeio Público". Fonte: Arquivo do Escritório Técnico Heitor de Mello.

Figura 5 – Os Pavilhões do Passeio Público: Teatro Casino (à esquerda) e Casino Beira-Mar (à direita), já em funcionamento. Fonte: SANTUCCI, 2005, p. 35.

Figura 6 – Os pavilhões do Passeio Público, em primeiro plano, e proposta de Memória e Cuchet para um edifício recuado em 11 pavimentos ao fundo (não executado), no mesmo estilo e simetria formal dos pavilhões. Fonte: Arquivo do Escritório Técnico Heitor de Mello.

na Figura 6, que inclui um edifício de 11 pavimentos alinhado à pérgula dos pavilhões. O arranha-céu, que parece estar recuado em relação ao resto do conjunto, nunca foi construído. Entretanto acredita-se que este edifício tenha sido elaborado para ser construído junto com os pavilhões, ou logo em seguida, talvez abrigando a função de hotel, que seria o mais próximo à área da Exposição Internacional do Centenário. O mais provável é que este corpo vertical tenha sido pensado para ser executado na área dos jardins do Passeio Público, o que justificaria o abandono precoce da ideia após a repercussão negativa do projeto dos pavilhões pela Sociedade Brasileira de Belas Artes.

Após anos de apresentações e diversão a pompa dos espetáculos foi diminuindo e os pavilhões efetivamente edificados deixaram de ter a preferência da população. Vizinho ao Palácio Monroe, sofreram o mesmo mal que o acometeria anos mais tarde: a demolição. A prefeitura solicitou a desocupação do imóvel em 1935, baseada em um laudo técnico que informava sobre o grande risco de desabamento do prédio. O complexo permaneceu desocupado e abandonado por dois anos, tendo sido iniciada sua demolição integral em 1937. "A demolição dos edifícios foi coordenada pela engenheira Carmen Portinho, da Prefeitura do Distrito Federal" (SANTUCCI, 2005, p. 119), e a prova maior de que a construção era bem estruturada foi a necessidade do uso de dinamite para que o prédio viesse abaixo, o que aconteceu apenas após a terceira explosão. Archimedes Memória assistiu a todo o processo, de longe, acompanhado dos filhos, aos risos, em vista da dificuldade de se colocar ao chão uma obra que levou cinco anos para ser concluída. E ali começava a dilapidação da arquitetura eclética que eliminou mais de 90% do complexo edificado da Avenida Rio Branco, símbolo da *Belle Époque* brasileira.

Considerações finais

A arquitetura de Archimedes Memória e Francisque Cuchet marcou o cenário carioca e brasileiro do século vinte, tendo os arquitetos desenvolvido projetos do nordeste ao sul do país. Entretanto, por estar a maior parte de sua produção vinculada aos movimentos cuja estética foi renegada com o advento do Movimento Moderno e a criação do IPHAN, suas obras cada vez mais vem sendo dilapidadas e desaparecendo, cumprindo com o objetivo dos arquitetos modernos de apagar o ecletismo da historiografia da arquitetura brasileira. Este estudo buscou explicitar a trajetória de um concurso, nos primórdios da formação e defesa da atuação da classe profissional de arquitetos, concurso este envolvo por polêmicas e reviravoltas.

A partir da consulta em documentação inédita pode-se traçar uma linha do tempo a respeito da história deste imóvel que, apesar da vida curta, marcou toda uma época e uma sociedade. A análise dos desenhos técnicos e croquis do projeto, aliados à revisão da história que envolve sua elaboração e execução permitiu sanar questionamentos e preencher lacunas que ainda não haviam sido exploradas em publicações anteriores, contribuindo para divulgar e registrar parte da história da antiga capital do país. Buscou-se também com a

apresentação deste estudo de caso ressaltar produção do Escritório Técnico Heitor de Mello, que foi o maior escritório arquitetura do Rio de Janeiro da década de 1920, fazendo jus ao fazer arquitetônico da virada do século vinte que só em tempos recentes voltou às graças dos órgãos de preservação.

Notas

1 O autor agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsa de doutorado; à família Memória, nas pessoas de Thales e Péricles Filho, pela preservação do acervo; e ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo no Rio de Janeiro, pelo auxílio no transporte do acervo.

2 Pesquisa em desenvolvimento pelo autor no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 Mesmo estando em área contígua à da Exposição, ao lado do Palácio Monroe, que havia sido incorporado ao evento como um dos pavilhões, o complexo do restaurante envidraçado não fez oficialmente parte do conjunto da exposição, não constando em nenhuma das plantas ou mapas do evento.

4 Esta cópia da minuta do contrato foi encontrada nos arquivos do Escritório Técnico Heitor de Mello.

5 Membros do corpo administrativo do IBA em 1921: presidente: Prof. Arquiteto Gastão Bahiana; vice-presidente: Arquiteto Fernando de Nerêo Sampaio; primeiro secretário: Arquiteto Henrique de Vasconcelos; segundo secretário: Arquiteto Raphael Peixoto; procurador: Arquiteto Serafim de Souza; tesoureiro: Arquiteto Cypriano Lemos; suplentes: Arquitetos Ângelo Bruhns, Gabriel Fernandes e Raul Cerqueira.

6 Diretoria da SCA para 1923-1924: Adolfo Morales de los Rios (presidente), Sylvio Rebecchi (vice-presidente), Nestor de Figueiredo (secretário), J. P. Preston (tesoureiro), Marcelo de Mendonça (procurador). Conselho administrativo: Archimedes Memória, A. Morales de los Rios Filho, E; de Souza Aguiar, C. S. San Juan, Francisque Cuchet, Antonio Jannizzi, John Curtis, F. de Oliveira Passos e L. Riedlinger (*Architectura no Brasil*, 1923, nº.23, p.137-138).

Referências

Arquivos:

Arquivo do Escritório Técnico Heitor de Mello - Archimedes Memória e Francisque Cuchet. Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bibliografia:

Architectura no Brasil. Rio de Janeiro, ano 1,vol. I, nº. 1, outubro, 1921a.

Architectura no Brasil. Rio de Janeiro, ano 1, vol. I, nº. 2, novembro, 1921b.

Architectura no Brasil. Rio de Janeiro, ano 1, vol. I, nº. 3, dezembro, 1921c.

Architectura no Brasil. Rio de Janeiro, ano 2, vol. IV, nº. 23, agosto, 1923.

BAHIANA, Gastão. Restaurante envidraçado para o Passeio Público. In: Architectura no Brasil. Rio de Janeiro, ano 1,vol. I, nº. 1, outubro, 1921a, p. 33-34.

KESSEL, Carlos. Entre o pastiche e a modernidade: arquitetura neocolonial no Brasil. Tese (Doutorado em História Social), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

LEVY, Ruth. A exposição do centenário e o meio arquitetônico carioca no início dos anos 1920. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2010.

MARIANNO FILHO, José. Restaurante envidraçado para o Passeio Público. In: Architectura no Brasil, ano 1, v. I, nº. 1, outubro, 1921a, p. 33.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. 1º Edital - Cuncurrencia para a construção e installação de um restaurant no terraço do Passeio Público, de conformidade com o Dec. N. 2317, de 25 de outubro de 1920. 14 de dezembro de 1920.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. 2º Edital - Cuncurrencia para a construção e installação de um restaurante no terraço do Passeio Público, de conformidade com o Decreto N. 2317, de 25 de outubro de 1920. 19 de fevereiro de 1921.

SANTOS, Paulo F. Presença de Lucio Costa na arquitetura contemporânea do Brasil. Manuscrito inédito, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial do Rio de Janeiro. 131 páginas datilografadas. 1962.

SANTUCCI, Jane. Os pavilhões do Passeio Público: Theatro Casino e Casino Beira-Mar. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Prefeitura, 2005.

UZEDA, Helena Cunha de. Ensino acadêmico e modernidade: O Curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes: 1890-1930. Tese (Doutorado em História e Crítica da Arte) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Diego Nogueira Dias

Arquiteto e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Figura 1 – Casa urbana, Aveiro. Fonte: Foto de Alice Tavares.

Alice Tavares e Aníbal Costa

A INVESTIGAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DA ARQUITETURA DE TERRA (ADOBE) NA REGIÃO CENTRAL DE PORTUGAL

A Arquitetura de terra na região centro de Portugal está intrinsecamente ligada à vida das populações no passado, à sua forma de usar os recursos naturais e de se integrar na paisagem. Representa por isso um legado patrimonial valioso, pela manifestação de valores efetivos de sustentabilidade, segundo o conceito atual e nos procedimentos de uso e reuso desses mesmos materiais de construção. Trata-se de uma arquitetura que recorre aos materiais naturais de cada região, a terra, a cal, a palha, a pedra, a madeira e com reduzido processamento constrói diferentes tipologias arquitetónicas muito ligadas à tradição e às relações sociais e familiares de cada região. Ao contrário do que acontece noutros países, a arquitetura de terra na região centro de Portugal não era apenas usada por pessoas de reduzidos recursos, pelo contrário, era usada por toda a população independentemente do estrato social ou da função do edifício.

Por esta razão, vemos que nos sucessivos períodos de regresso de Portugueses do Brasil ou dos Estados Unidos, desde o século XIX, que com grande capacidade económica optam pelas técnicas tradicionais antigas de cada região, ou seja, neste caso, pela arquitetura de terra (Figura 1). Temos assim, lado a lado, expressões vernaculares da arquitetura de terra com os seus pátios e alpendres (Figura 2) e outras de arquitetura civil mais erudita totalmente construídas em terra até meados do século XX, já na fase do betão armado.

A durabilidade destas construções é atestada pela existência na região de vários edifícios em uso, de construção em terra, datados de pelo menos o século XVIII. Mas esta é uma arquitetura em risco de se perder para sempre, por não pertencer às práticas atuais de construção e sobretudo pela falta de planeamento e gestão do território que a salvaguarde. Tal facto está a permitir a rápida demolição e elevada transformação deste tipo de edifícios, perdendo-se a sua autenticidade e transmissão deste legado para as gerações futuras – um Património em risco.

Em Portugal o edificado antigo anterior a 1919 é o que representa a maior parte da arquitetura vernacular, independentemente do sistema construtivo, nos censos de 2011 o edificado anterior a 1919 representava apenas 5,8% do número total de edifícios. Este é um valor crítico que demonstra que se entrou num processo irreversível de perda de património da arquitetura vernacular. No espaço de 10 anos (de 2001 a 2011) Portugal perdeu 18,9% do seu edificado anterior a 1919, sendo de destacar a região Centro de Portugal com uma perda 25%. São por isso necessárias medidas urgentes para a salvaguarda deste património. A região Centro de Portugal apresenta manifestações de arquitetura em terra, desde o adobe, ao tabique e à taipa, estando ainda presente as alvenarias ordinárias com pedra e terra.

O adobe

A região Litoral Centro de Portugal é uma região representativa da arquitetura de adobe em Portugal, concentrando-se a maior parte dos edifícios ao longo da costa marítima, desde Ovar a Leiria. O facto de ser uma região rica em areias, argilas e cal, com vários rios e abundância de água, facilitou a implantação deste tipo de construção,

Figura 2 – Pátio interior, Mira. Fonte: Foto de Alice Tavares.

Figura 3 – Parede meeira de adobe. Fonte: Foto de Alice Tavares.

representando até há uns anos atrás quase 50% do edificado antigo de muitas localidades. Nomeadamente na região do Baixo Vouga, com 12 municípios, 10 dos quais apresentavam na arquitetura vernacular preponderantemente o adobe. Este era aplicado para todo o tipo de edifícios, públicos e privados, podendo ter vários pisos, em contexto urbano normalmente 2-4 pisos (Figura 3) e em contexto rural 1-2 pisos. A arquitetura de adobe apresenta uma riqueza de formas ao longo da região, com paredes rebocadas ou não rebocadas, mantendo importantes preocupações comuns com a ventilação e durabilidade. Tal como a construção de um desvão sanitário que permite a ventilação da base da construção e consequentemente melhora a durabilidade das paredes e da estrutura de madeira de pavimentos. Sendo a madeira o material mais usado nas construções de adobe, incluindo a estrutura de cobertura, nas suas diferentes tipologias.

O tabique

Os municípios do interior da região Centro apresentam ainda alguns exemplares de edifícios de tabique estrutural, sendo este usado nas fachadas dos pisos superiores, garantindo normalmente que o rés-do-chão é de alvenaria de pedra de granito ou de alvenaria de pedra ordinária argamassada. Muitos dos exemplares encontram-se em contexto urbano nos centros antigos das cidades, com as suas fachadas com janelas de guilhotina, corroborando a otimização do espaço interior que se pretendia com esta solução construtiva. Apesar do tabique ter sido correntemente usado para a construção de divisórias interiores, praticamente em todos os tipos de sistemas construtivos de alvenarias antigas em Portugal, neste caso particular, dá forma às fachadas sendo por isso estrutural. Constrói-se com uma estrutura de prumos de madeira verticais, ligados a vigas de madeira, aos quais são pregadas tábuas com aproximadamente 20-30cm de largura, podendo ser em painel duplo com orientações diferentes, sobre as quais era pregado um fasquiado de madeira de 2-3cm de largura por 1,0-1,5cm de espessura. A argamassa de terra, muitas vezes incorporando palha na sua composição (conforme acontece na região norte transmontana) era aplicada em ambas as faces e revestida no final por uma camada de estuque (Figura 4). A maior preocupação era evitar o contacto da estrutura de madeira com a humidade, nomeadamente do solo, mas a exigência de uma manutenção regular e repintura das paredes anual, tornou este tipo de construção mais sujeito ao desaparecimento. Representa, no entanto, uma forma expedita de construção com os recursos naturais da região, abundante em madeira.

Outro sistema construtivo que usa a terra e a madeira é o gaioleiro, datado sobretudo do século XIX, é uma derivação menos controlada de um sistema de gaiola pombalina. Encontra-se presente igualmente em algumas zonas pontuais da Região Centro (Figura 5). Trata-se de um sistema que usa a madeira como elemento estrutural e é revestido com argamassas de terra, podendo ter ainda tijolos e elementos de pedra.

Figura 4 - Tabique, Almeida e Pinhel. Fonte: Foto de Alice Tavares.

Figura 5 – Estrutura de gaioleiro sobre estrutura de pedra, Castelo Mendo. Fonte: Foto de Alice Tavares.

Figura 6 – Construção em taipa. Fonte: Foto de Alice Tavares.

A taipa

A taipa apresenta-se com menor expressão na região Centro em áreas restritas mais a sul (Figura 6), sendo mais comum o uso de uma alvenaria de terra argamassada com pedra, construída igualmente com taipais. É uma arquitetura sobretudo térrea, com paredes espessas de 50-60cm, sobre fundações de alvenaria de pedra, por vezes irregular ou argamassada. As paredes construídas pelo processo tradicional apresentam por vezes camadas de lajetas cerâmicas ou pedra rolada argamassada entre camadas de terra compactada. Trata-se de uma estratégia para tentar melhorar a resistência das paredes. As paredes eram normalmente rebocadas e caiadas, sendo a estrutura de cobertura principalmente de madeira e com revestimento a telha.

O adobe e suas características

A arquitetura de terra, em adobe, sendo a mais expressiva (em maior quantidade) na região Centro de Portugal no passado, apresenta atualmente movimentos de algumas populações para a sua defesa e preservação, mesmo apesar da perda da sua prática construtiva na atualidade. A recriação da construção do barreiro e da produção de adobe são experiências raras, como a que aconteceu em 2019 no Seixo em Mira (Figura 7) com adobeiros hoje com mais de 80 anos e que representam para a região a última oportunidade de reativar a técnica com base nos conhecimentos dos antigos e da tradição (Tavares, A. et al, 2019). Com o objetivo de apoiar estas comunidades a Universidade de Aveiro tem desenvolvido um contínuo trabalho de investigação e apoio à prática da reabilitação, que passam pela análise das características dos adobes, das alvenarias e da Arquitetura.

O adobe da região Centro é um adobe de cal, embora para construções mais pobres fosse usado um adobe de terra de menor resistência e durabilidade (Figuras 7 e 8), sendo muito suscetível à degradação na presença de água e normalmente usado apenas em períodos de falta de cal para a construção. Os adobes da região eram normalmente feitos no local da construção, mas podiam também ser feitos por adobeiros, que os vendiam, sendo estes distinguidos dos restantes adobes por possuírem uma marca (as siglas do nome do adobeiro).

Os moldes e a necessidade de transporte definiam em parte as suas dimensões, que variam igualmente de região para região, conforme indicativo na Tabela 1.

Para além dos adobes correntes para fachadas, existiam adobes mais estreitos para as paredes interiores e ainda adobes curvos para os muros dos poços e adobes de base circular para fundações interiores, pontuais, de apoios de elementos de madeira da estrutura de piso. As análises aos adobes permitem concluir que apesar da variabilidade de curvas granulométricas usadas, importantes para a definição da capacidade resistente dos mesmos, a sua constituição química é semelhante, sendo constituídos sobretudo por: SiO_2, sílica; $CaCO_3$, carbonato de cálcio; $KAlSi_3O_8$, feldspato. Tendo de forma pontual micas, caulinite e outras argilas.

As análises laboratoriais do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro reportam-

se a adobes de toda a região da Beira Litoral e destacam-se as seguintes: curva granulométrica de acordo com a especificação ISO/TS 17892-4:2004(E); dissolução ácida; ensaio à compressão simples; ensaio de resistência à flexão simples. A título de exemplo foram usados adobes de uma Casa rural situada na Oliveirinha, Aveiro sobre os quais se apresentam de seguida dados de referência. Os adobes A e B

Figura 7 – Recriação da produção de adobe 2018, Seixo, Mira. Fonte: Foto de Alice Tavares.

Figura 8 – Parede com adobe de cal e adobe de terra, Aveiro. Fonte: Foto de Alice Tavares.

do ensaio apresentam uma distribuição granulométrica muito semelhante, Figura 9, com cerca de 70% das partículas com uma distribuição granulométrica de areia, enquanto que o adobe C apresenta partículas de maior dimensão, com cerca de 50% das partículas com a classificação de areias e 50% de pedregulho fino e médio e o adobe D apresenta partículas de maior dimensão, com cerca de 60% das partículas com a classificação de areias. Nos ensaios de dissolução ácida verificou-se que a percentagem média de cal nos adobes de ensaio era de 10%. No entanto, em ensaios de dissolução ácida realizados no Laboratório sobre adobes da região de Aveiro, têm-se obtido percentagem de cal muito semelhantes e a que correspondem traços de 1:3 (cal: areia) em volume. Em termos de peso volúmico médio obteve-se no ensaio um valor de 16,28 kN/m3, considerando a análise de 38 provetes.

Para o caso de estudo foram efetuados ensaios de compressão simples sob 36 provetes de adobe, com as medidas aproximadas de 8 × 8 × 8 cm3 e peso médio de 842 gramas. Os resultados encontram-se condensados na Tabela 2.

Os ensaios de resistência à flexão simples de provetes de adobe com base na especificação EN12390- 5:2000 obteve uma média de 0,36 MPa. No entanto, adobes de outras regiões da Beira Litoral apresentam valores mais elevados. As argamassas de revestimento e de assentamento apresentam as mesmas características que o adobe, sempre que a construção seja realizada com material do local, outros casos podem apresentar capacidades resistentes diferentes, dependendo igualmente do traço usado – cal: areia/terra e das curvas granulométricas.

Características materiais e mecânicas das alvenarias de adobe recorentes da investigação da Universidade de Aveiro

Nos últimos anos o Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro tem vindo a realizar várias campanhas de ensaios a fim de caracterizar o comportamento da alvenaria de adobe, que tipicamente se encontra nos edifícios antigos, e contribuir para esta área de conhecimento através de uma forte componente técnico-científica, mas sem descurar os aspetos arquitetónicos.

Num estudo recente desenvolveu-se uma vasta campanha de ensaios sobre diversos elementos de alvenaria de adobe, visando a caracterização mecânica dos vários parâmetros e mecanismos que controlam o

Tabela 1 – Dimensões dos adobes na região da Beira Litoral (de Aveiro a Anadia)

	Largura (cm)	Altura (cm)	Comprimento (cm)
	A	B	C
Aveiro	23-29	10-11	30-48
Ílhavo-Vagos	20-34	10-12	30-50
Anadia	20-25	10-14	42-48

comportamento deste tipo de alvenaria. Para este estudo, foram recolhidos adobes de construções existentes. Numa primeira fase foram estudadas as propriedades mecânicas dos blocos de adobe, nomeadamente a resistência em compressão, flexão e módulo de elasticidade, e da argamassa de junta. Depois, foram desenvolvidos ensaios para a caracterização da interface entre o adobe e a argamassa utilizada nas juntas, nomeadamente pela realização de ensaios de arrancamento dos blocos e de ensaios de corte (perpendicular e paralelo à junta). Foram ainda realizados ensaios de caracterização mecânica de paredes de adobe, nomeadamente ensaios de compressão normal às juntas, de compressão diagonal e de flexão para fora do plano (perpendicular e paralela às juntas). Têm sido também construídos e testados modelos à escala real e à escala reduzida e têm sido realizados ensaios in situ e também em mesa sísmica. Um dos ensaios à escala real envolveu uma construção com dimensões em planta de 4,00 x 3,00 m2 e 2,35 m de altura. Este modelo foi ensaiado sob condições de carregamento vertical constante e com uma carga lateral cíclica de amplitude crescente até se atingir a rotura. Após avaliação dos danos, estes foram reparados, nomeadamente pela injeção das fissuras com argamassas de cal. Após reparação o modelo foi reforçado com uma malha polimérica embebida no reboco e ensaiado para as mesmas condições.

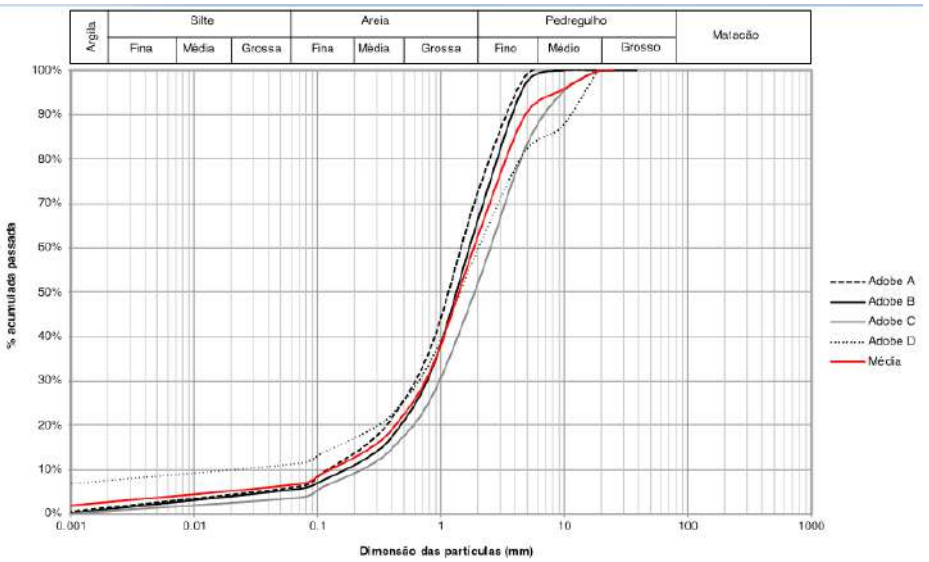
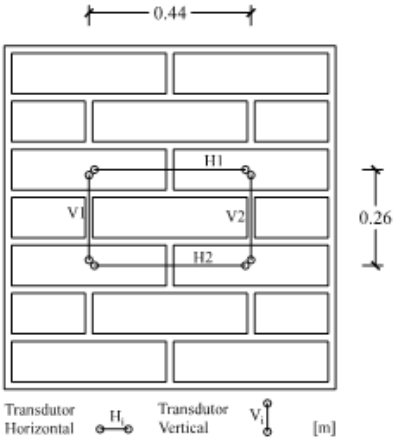


Figura 9 – Características de curva granulométrica de 4 tipos de adobes (origem: Oliveirinha, Aveiro). Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Tabela 2 – Valores médios para os ensaios à compressão simples

Provete	Provetes Secos fb,médio [MPa]	Provetes saturados fb,médio [MPa]	Variação Seco/Sat
Adobe A (n=6)	1,01	0,69	33%
Adobe B (n=6)	0,78	0,44	22%
Adobe C (n=6)	1,02	0,55	48%
Média (n=18)	0,93	0,56	34%
Desvio padrão	0,17	0,15	0,13
COV (%)	18%	27%	38%



À direita
Figuras 10 e 11 – *Setup* de ensaio para determinação da resistência à compressão: pórtico de ensaio e setup de instrumentação. Fonte: Foto e desenho dos autores.

Para os ensaios de compressão foram construídas paredes de adobe rebocadas, com as dimensões 0.92 x 0.92 x 0.32 m3, e paredes de adobe sem reboco, com dimensões 0.88 x 0.88 x 0.27 m3, posteriormente ensaiadas em compressão de acordo com a norma NP EN 1052-1: 2002 (IPQ, 1998).

As paredes foram colocadas sobre a laje de reação do laboratório e sob um pórtico metálico. Entre a laje de reação e a parede e entre esta e o perfil metálico foi colocada uma "caixa de areia" molhada (diâmetro das partículas inferior a 2mm), de forma a regularizar as faces de contacto das paredes com a laje e com o perfil metálico. Acoplado ao pórtico foi colocado um servo-atuador hidráulico, com uma capacidade máxima de 300kN em compressão, e um perfil metálico HEB 300 para transferir a carga de forma uniforme ao topo das paredes a serem ensaiadas. Entre o atuador e a viga metálica encontrava-se uma rótula, colocada de forma a acomodar as deformações sofridas durante o ensaio de compressão das paredes, de acordo com as Figuras 10 e 11.

A tensão de compressão é em média 25% superior nas paredes rebocadas (P1 a P3). As paredes não rebocadas apresentam uma resistência média de 0,59 MPa enquanto que as paredes rebocadas apresentam 0.79 MPa de resistência média em compressão, ver Tabela 3. No seu conjunto, a resistência de compressão média, das 6 paredes, é de 0.69 MPa. A par de outros estudos sob paredes de adobe, como aqueles realizados por Bartolomé and Pehovaz (2005), Yamin et al. (2007), Wu et al. (2013) e Silveira et al. (2014), verifica-se que a resistência média em compressão das paredes é menor que a resistência dos materiais constituintes das paredes, nomeadamente, 57% da resistência em compressão média dos adobes e 4% da resistência média em compressão das argamassas constituintes.

A resistência da alvenaria de adobe, para além de depender da resistência e comportamento dos seus materiais constituintes (adobe e argamassa), depende também de outros fatores como a aderência entre a argamassa e o adobe (Bosiljkov et al., 2005). Têm sido realizados ensaios à compressão diagonal e num dos casos foram construídas cinco paredes com as dimensões 0.92 x 0.92 x 0.31 m3 com adobes do centro da cidade de Aveiro, (Figuras 12 a 14). Estas paredes foram rebocadas e ensaiadas em compressão diagonal, de acordo com a norma ASTM E519 (ASTM, 2010), 90 dias após a sua construção.

De forma a transportar e a rodar as paredes, para a sua colocação na mesa de ensaios, foi desenvolvido um sistema, constituído por peças metálicas e varões de aço, por Silveira et al. (2014). Este sistema foi também usado para o transporte das paredes ensaiadas em compressão simples. As paredes foram ensaiadas num pórtico metálico e a carga de compressão foi induzida através de um servo-atuador com 300kN de capacidade em compressão, Figura 15. De forma a equilibrar e a estabilizar as paredes antes do ensaio e servir de suporte após o ensaio, evitando o colapso das paredes, foram colocadas duas peças triangulares de madeira entre as faces inferiores da parede e a viga metálica. Estas peças permitem após o ensaio analisar o dano e a retirada dos transdutores de deslocamento, colocados de acordo com a Figura 16.

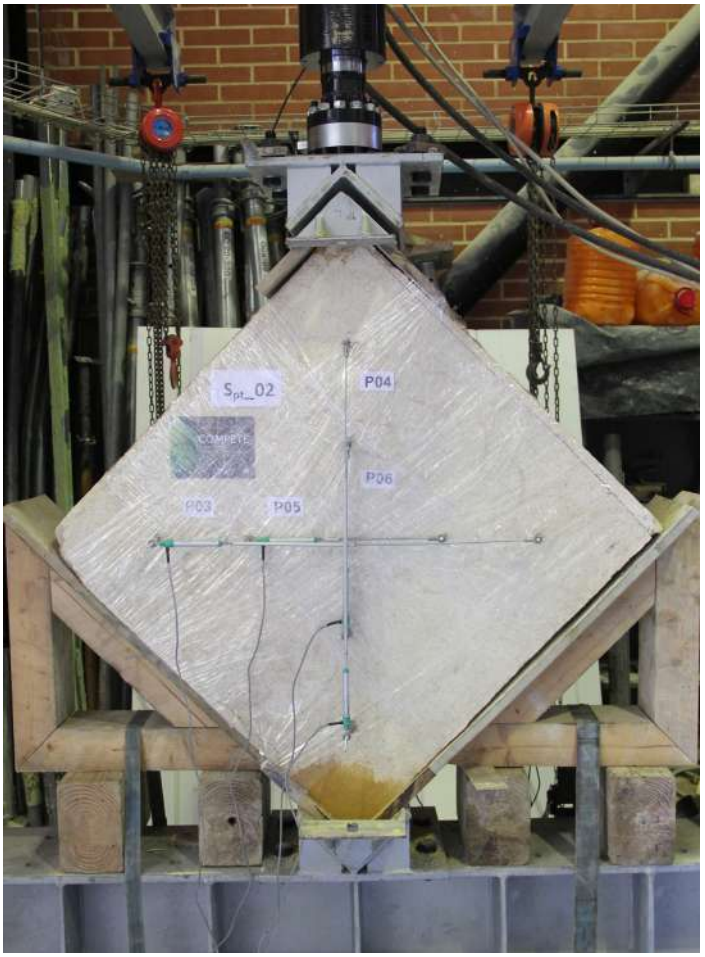
O ensaio decorreu a uma velocidade de 0.025 mm/s e os transdutores de deslocamento foram colocados em ambas as faces das paredes, perfazendo um total de 4 transdutores verticais (2 por face) e 4 transdutores horizontais (2 por face).

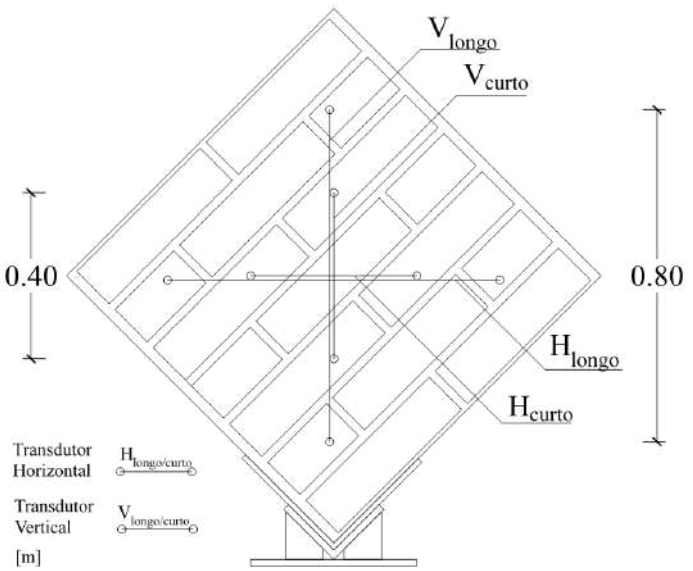
Na Tabela 4 são apresentados os resultados obtidos para os ensaios de compressão diagonal, calculados com recurso aos transdutores curtos (0,4m). A tensão de corte máxima média é de 0,211 MPa. Resultados presentes na

Tabela 3 – Resultados do ensaio de compressão simples

	Pare de 1	Pare de 2	Pare de 3	Pare de 4	Pare de 5	Pare de 6	Média	CoV (%)
Tensão de compressão, *fi* (MPa)	0.61	0.58	0.60	0.70	0.78	0.89	0.69	18%
Extensão vertical para tensão máxima (‰)	1.5	2.9	2.0	0.9	5.3	-	2.5	68%
Extensão vertical última (‰)	3.1	-	12.7	-	-	-	7.9	86%
Módulo de elasticidade (MPa)	3858	1447	1049	2583	2768	-	2341	48%
Módulo de elasticidade secante para tensão máxima (MPa)	399	201	305	758	147	-	362	67%
Módulo de elasticidade secante último (MPa)	158	-	38	-	-	-	98	87%
Coeficiente de Poisson´s	0.4	0.3	0.2	0.4	0.3	0.4	0.3	33%

Figuras 12 a 14 – Etapas da construção das paredes. Fonte: Foto de Alice Tavares.

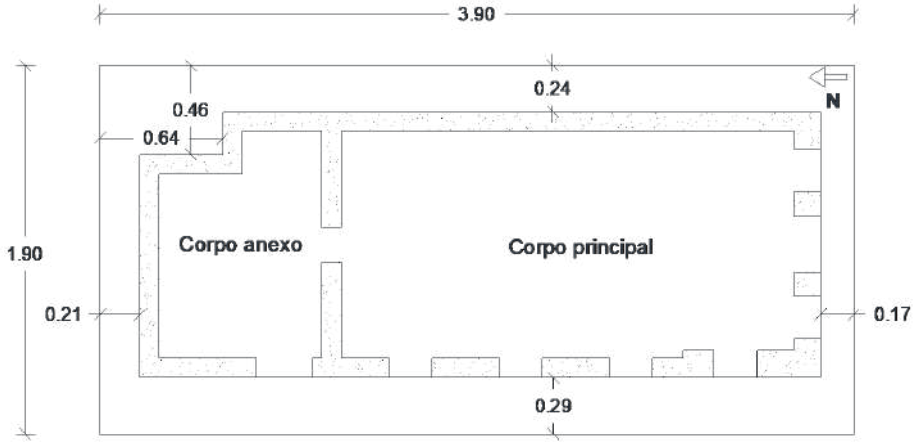


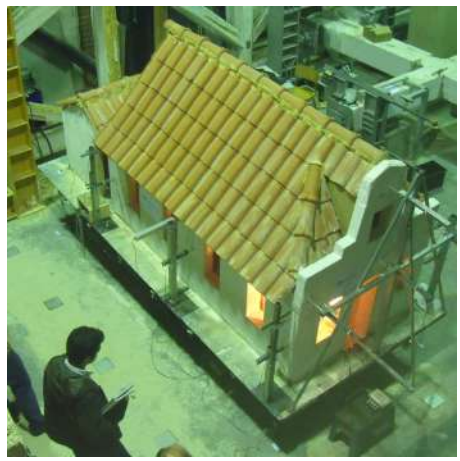


Figuras 15 e 16 – Compressão diagonal: parede posicionada no pórtico de ensaio e Setup de instrumentação. Fonte: Foto e desenho dos autores.

Tabela 4 – Resultados obtidos pelo ensaio de compressão diagonal

	Parede 1	Parede 2	Parede 3	Parede 4	Parede 5	Média	CoV (%)
Tensão de corte (MPa)	0.231	0.202	0.207	0.201	0.215	0.211	6
Extensão de corte para tensão máxima (‰)	1.29	0.83	1.24	1.34	1.19	1	17
Extensão de corte última (‰)	6.17	2.67	6.51	5.28	4.84	5	30
Módulo de rigidez (MPa)	803	869	879	722	795	814	8
Módulo de rigidez secante para tensão máxima (MPa)	179	298	167	150	181	195	30
Módulo de rigidez último (MPa)	30	62	25	31	36	37	40





Figuras 17 a 19 – Modelo de teste; Esquema (dimensões em metros); e vistas do modelo. Fonte: Desenho e fotos dos autores.

literatura, para alvenaria de adobe, variam entre 0,03 e 0.14 MPa.

Foram também realizados diversos ensaios em modelos de paredes e de edifícios, quer em laboratório quer in situ, apresentando-se como exemplo de um desses ensaios o realizado num modelo à escala reduzida de ¼ que foi desenvolvido no Laboratório do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro, reproduzindo um verdadeiro edifício de alvenaria de adobe no centro da cidade de Aveiro. O modelo de teste foi construído sobre uma plataforma reclinável, com dimensões da vista superior de 3,90 x 1,90 m². A plataforma foi alimentada com um atuador hidráulico em seu centro geométrico (Figuras 17 a 19).

O corpo principal do edifício é constituído por rés-do-chão, sótão e anexo apenas por rés-do-chão. O modelo foi construído com adobes à escala, fabricados com terra e cal na proporção em peso de 3: 1, tendo-se usado 9% de água na mistura. O modelo foi rebocado com uma argamassa semelhante à dos adobes. A laje do sótão e a estrutura do telhado foram construídas com madeira e cobertas com telhas cerâmicas à escala. O modelo foi testado até se atingir um nível de danos considerável, tendo posteriormente sido reforçado e novamente ensaiado.

A eficiência do reforço foi evidenciada através do ensaio realizado uma vez que para se atingir o nível de danos no modelo reforçado, semelhante ao que foi atingido no modelo não reforçado foi necessário aplicar uma ação 2,5 vezes superior, (Lobo, 2014). O reforço foi efetuado através de uma combinação de técnicas de reforço visando promover a ligação de todos os elementos

estruturais (paredes e cobertura), desde a ligação entre fachadas com o reforço da ligação nos cunhais ao uso da estrutura de cobertura para melhorar o comportamento das paredes para fora do plano, reforçando a ligação entre as paredes e a estrutura de cobertura.

Recomendações para a preservação da arquitetura de Adobe em Portugal

Uma análise mais aprofundada da situação da arquitetura em terra (adobe) na região Centro de Portugal permite verificar que em termos de dados estatísticos para o edificado antigo (anterior a 1919) onde se inclui a arquitetura de terra, teve um decréscimo de 10% entre 2001 e 2011. Com especial destaque para municípios onde a arquitetura de adobe é praticamente todo o património antigo, como Anadia com um decréscimo de 43%, Ílhavo com um decréscimo de 35% ou a Mealhada com um decréscimo de 46%. Para alguns dos municípios onde o adobe foi o mais representativo material da região, em 2011, o edificado antigo anterior a 1919 representava menos de 3% do total (Mealhada, Oliveira do Bairro, Vagos). Estes são valores conservadores, já que a situação de saída da crise e elevada transformação do edificado a partir de 2015 revela o uso disseminado da demolição, sem prévia avaliação do valor deste edificado e do seu real estado de conservação, pelo que se prevê que nos próximos 5 anos, o edificado de adobe nestas regiões esteja à beira da extinção, ou com a sua forma original muito comprometida.

Existe no presente, investigação e conhecimento relevante, nomeadamente da Universidade de Aveiro, que pode apoiar medidas municipais para a salvaguarda deste património da arquitetura de terra, um valor cultural e histórico das populações, pelo que se espera que os decisores políticos tenham a capacidade de reconhecer este valor cultural como um catalisador do desenvolvimento e tomar medidas para a sua preservação. Este é um trabalho de aliança por uma cultura a promover e preservar nos próximos anos.

Notas

A autora Alice Tavares agradece o apoio da Fundação Portuguesa para a Ciência e Tecnologia (FCT), no âmbito do seu Programa de Pós-doutoramento com a referência SFRH/BPD/113053/2015. Os autores agradecem o apoio da unidade de Investigação RISCO.

Referências

ASTM 2010. E519-2010. Standard test method for diagonal tension (shear) in masonry assemblages. American Society for Testing Material; 2010.

BARTOLOMÉ, A. S. & PEHOVAZ, R. Behavior under cyclic lateral loading of confined adobe walls. SismoAdobe 2005: Architecture, Construction and Conservation of Earthen Buildings in Seismic Areas, 2005 Pontifical Catholic University of Peru, Lima, Peru.

BOSILJKOV, V., Z.TOTOEV, Y. & NICHOLS, J. M. 2005. Shear modulus and stiffness of brickwork masonry: An experimental perspective Structural Engineering and Mechanics, 20(1), 21–43.

CEN 1999a. BS EN1052-2: 1999 Methods of test for masonry. Part 2: Determination of flexural strength. 0 580 35470 9

CEN 1999b. EN 1015-11: 1999: Methods of test for mortar for masonry – Part 11: Determination of flexural and compressive strength of hardened mortar. European Committee for Standardization, Brussels.

CEN 2002. EN 1052-3: 2002 - Methods of test for masonry. Part 3: Determination of initial shear strength. European Committee for Standardization, Brussels. 0 580 40269 X

CEN 2005. Eurocode 6 - Design of masonry structures. Part 1-1: General rules for reinforced and unreinforced masonry structures.

EN 12390-5:2000.Testing hardened concrete. Flexural strength of test specimens

FERNANDES, Maria; TAVARES, Alice. O Adobe. Editora Argumentum, 2016.

IPQ 1998. NP EN 1052-1: 2002 Método de ensaio para alvenaria. Parte 1: Determinação da resistência à compressão.

ISO/TS 17892-4:2004 Describes methods for the determination of the particle size distribution of soil samples.

LOBO, B. (2014) Técnicas de Reforço em Edifícios de Adobe. Tese de mestrado. Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro.

RILEM 1991a. RILEM Technical Recommendations for the testing and use of construction materials. LUMB5 - Short-term shear test for the interface between the masonry unit and mortar or moisture-insulating interlayer, TC 76 - LUM.

RILEM 1991b. RILEM Technical Recommendations for the testing and use of construction materials. LUMB 3 - Bond strength of masonry using the bond wrench method, TC76-LUM.

SILVEIRA, D., VARUM, H., COSTA, A. & CARVALHO, J. 2014. Mechanical Properties and Behavior of Traditional Adobe Wall Panels of the Aveiro District. Journal of Materials in Civil Engineering, 04014253.

SILVEIRA, D., VARUM, H., COSTA, A., MARTINS, T., PEREIRA, H. & ALMEIDA, J. 2012. Mechanical properties of adobe bricks in ancient constructions. Construction and Building Materials, 28, 36-44.

TAVARES, A. (2009) O sistema construtivo tradicional em período de transição de linguagens de Arquitetura. O Movimento Moderno e o adobe. Estudos Avançados. FEUP, Porto.

TAVARES, A.; COSTA, A.; VARUM, H. (2012) - Adobe and Modernism in Ílhavo, Portugal - International Journal of Architectural Heritage, Paper reference ID UARC-2011-0357. R1, Volume 6, Issue 5, 525-541. DOI: 10.1080/15583058.2011.590267. USA, UK, Portugal.

TAVARES, A., COSTA, A. & VARUM, H. (2014) Edifícios de adobe. Manual de manutenção. Publindústria Edições Técnicas, ISBN Papel: 978-989-723-073-8 e E-book:978-989-723-074-5. Outubro de 2014.

TAVARES, A. (2015) Estratégia de Conservação Integrada do Património Edificado (Integrated Conservation Strategy of Built Heritage). Tese de doutoramento. Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro.

TAVARES, A.; COSTA, A.G.; ROCHA, F.; VELOSA, A. (2016) - Absorbent materials in waterproofing barriers, analysis of the role of diatomaceous earth. Construction and Building Materials, Elsevier, Volume 102, Part 1, 15 January 2016, Pages 125–132. doi:10.1016/j.conbuildmat.2015.10.169.

TAVARES, A., COSTA, A., (2016) A construção Luso-Brasileira em período de transição da Indústria, Livro de Actas do 2º Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira, 14-17 Setembro, 2016, FAUP, PORTUGAL

TAVARES, A., COSTA, A., (2016) A perda de valor patrimonial associada à falta de conhecimento, Livro de Actas do 2º Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira, 14-17 Setembro, 2016, FAUP, PORTUGAL

TAVARES, A., MENDES, C., VICENTE, R., COSTA, A., FONSECA, J. (2016) A evolução das alvenarias da região centro de Portugal e o comportamento higrotérmico, Livro de Actas do 2º Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira, 14-17 Setembro, 2016, FAUP, PORTUGAL.

TAVARES, A., COSTA, A., FRADA, G., CASTELHANO, M., PEREIRA, M., FERNANDES, M., 2019. O Barreiro. Redescobrir a prática comunitária e a importância doo adobe de cal. Edição da Associação Cultural e Recreativa do Seixo de Mira. ISBN: 978-989-20-9954-5. Outubro de 2019

WU, F., LI, G., LI, H.-N. & JIA, J.-Q. 2013. Strength and stress-strain characteristics of traditional adobe block and masonry. Materials and Structures, 46(9), 1449–1457.

YAMIN, L., PHILLIPS, C., REYES, J., RIVERO, S. & RUIZ, D. 2007. Estudios de vulnerabilidad sísmica, rehabilitación y refuerzo de casas en adobe y tapia pisada. Revista de Estudios sobre Património, J Cult Heritage Stud, ISSN 1657-9763.

Alice Tavares

Professora convidada da Universidade de Aveiro e investigadora da unidade de investigação RISCO – Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro

Aníbal Costa

Professor Catedrático. RISCO – Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro

Figura 1 – Tulha de Taipa da Fazenda Espírito Santo do Atibaia. Equipe de estudantes realizando o mapeamento de danos da fachada sudoeste. Fonte: foto dos autores, 2019.

Marcos Tognon e Haroldo Gallo

FORMANDO O ARQUITETO RESTAURADOR: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA INTERVENÇÕES NO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO BRASILEIRO

A formação de quadros especializados insere-se na problemática e na atualidade da questão da preservação cultural, especialmente em se considerando as constantes expansões da área preservacionista dos pontos de vista conceitual, geográfico e tipológico. Essa expansão da área também expande um nicho profissional para a preservação e o restauro em várias áreas correlatas do saber. A formação profissional de graduação, ainda que inclua esses conhecimentos e habilidades em seus currículos para algumas das profissões como a arquitetura, não trata em todas as modalidades desse saber (FARAH, 2008). Quando o faz, não dispõe da carga didática, extensão de tempo e profundidade necessárias ao desenvolvimento de habilidades fundamentais, bem como do domínio dos instrumentais conceituais, metodológicos e tecnológicos necessários à habilitação para as intervenções na materialidade dos artefatos culturais, bem como da relação dessa com o intangível. A ampliação do conceito de monumento, fundante para a preservação, alterou significativamente os territórios e os limites disciplinares da área, percurso que já tem quase 30 anos desde as primeiras reflexões mais consistentes, em um quadro internacional (JOKILEHTO, 1987).

> A consequência de toda essa transformação e ampliação do conceito de monumento é que se tornou mais difícil manter territórios e divisas claras de intervenção entre a tutela arqueológica, monumental, a arquitetura e o urbanismo. Assim sendo, ao zelarmos para que não haja destruição da história, admitimos que novas funções tornem necessárias intervenções arquitetônicas, ampliações e novas construções. Ao mesmo tempo em que devemos tutelar o documento histórico na sua originalidade, devemos também respeitar o modo coerente de existência do contemporâneo, para atingir como fim último um resultado geral de alto conteúdo estético e de utilização, impregnando-se a vida de cultura. Para que esse objetivo venha a ser atingido, fica a necessidade de um projeto de intervenção de postura mais humilde ao se confrontar a exigência atual com a herança histórica, a fim de não danificar a peculiaridade dessa última. Esse projeto de intervenção e restauro deve também ser genuíno, não só pelo eterno compromisso de renovação criativa da arquitetura, mas também porque isso significa que ele deve fomentar uma contraposição dialética e rica de tensões entre o antigo e o contemporâneo. Sendo então compromisso da intervenção atual não só agregar novos valores à pré-existência, mas também estabelecer novos vínculos entre memória e a vida corrente, ela deve cuidar para que sejam reforçadas as relações de identidade, que assim estabelecerá, num contexto indissolúvel, um constante diálogo entre as inovações, as permanências e a autenticidade. (GALLO, 2006, p.96)

A pesquisa na academia, pela sua especificidade, normalmente leva a um "mergulho" em uma problemática recortada, enfoque de todo necessário para a conformação e sistematização de conhecimento, mas que não resulta necessariamente em visões globais abrangentes que permitam a formação

de juízo crítico sobre o conjunto desse conhecimento patrimonial, ainda que, no universo da pesquisa, muitas vezes permitam a identificação e possíveis resgates de técnicas e de saberes e fazeres específicos. Também a especificidade da área da preservação tem confluído para um universo fechado pela sua história formativa e peculiaridades, com dificuldades de diálogo com outros interesses amplos do universo da cultura e com o conjunto da sociedade, em última instância, razão de ser da própria preservação. Ainda que essa estratégia formativa da especialização também se preste à equalização e revisão de conteúdos necessárias à etapa de *strictu sensu*, a ênfase preponderante assumida é aquela da qualificação para a participação na efetiva intervenção. Uma das primeiras reflexões sistematizadas sobre esse assunto das competências e da respectiva formação de pós-graduação nessa área, no âmbito internacional, nos foi oferecida pelo texto de Pietro Gazzola, então presidente do Icomos no final dos anos de 1960, da qual destacamos:

> É essencial, para uma compreensão imparcial da situação atual, procurar um momento no passado e considerar qual o papel do estudo da história na formação de arquitetos, aplicando o termo "arquiteto" a todos os envolvidos no projeto e na construção de edifícios, e que assim contribuem para a transformação da cidade e da paisagem concomitantes com a difusão da influência do homem em nosso planeta. (GAZZOLA, 1969, p. 15)

O curso da Unicamp versa sobre questões de "intervenção no patrimônio cultural", portanto inseridas no eixo temático de mesmo título no Evento. Isto porque envolve assuntos relacionados com a intervenção no patrimônio edificado e nos artefatos de natureza artística (restauração, conservação, manutenção, reutilização, consolidação, etc.), nas instâncias conceitual, metodológica e tecnológica, e na relação entre as dimensões tangíveis e intangíveis dos artefatos. Considera-se sempre como objetivo principal a preservação da autenticidade, material dos edifícios e dos artefatos artísticos para a sua efetiva salvaguarda, bem como a emulação para o registro e continuidade da imaterialidade. Nesse sentido, procuramos desenvolver habilidades projetuais não apenas com as novas abordagens e ferramentas advindas da era digital, como a *Laser Scanning*, *Termografia* e demais exames não destrutivos por imagem, mas também discutimos as relações necessárias entre campos do conhecimento muitas vezes estanques em suas temáticas ou abordagens: como exemplo, mobilizamos a História, a Técnica e o Desenho na compreensão alargada dos sistemas construtivos históricos brasileiros, suas territorialidades, suas manufaturas, os processos de trabalho (TOGNON, 2018).

A ampliação ainda em curso da área da preservação, se tem o valor positivo de seu reconhecimento e acolhimento pela sociedade, tem também o negativo de expor os artefatos de valor cultural à inabilidade de profissionais nem sempre adequadamente capazes para as inevitáveis intervenções, o que tem ocasionado perdas irreparáveis à memória, identidade e ao pertencimento. Sem as intervenções conservativas e a atualização tecnológica, não se recolocam os artefatos no fluxo natural da vida e não se promovem sua apropriação e pertencimento, correndo-se o risco de perda de seus valores de originalidade e do esforço para uma preservação vazia, porque sem a apropriação dos bens pela comunidade que os detém.

No fluxo dessa demanda crescente é que o valor econômico se insurge com as ferramentas de marketing, distorcendo, com intervenções inadequadas, os "fundamentos de verdade" dos reais valores culturais e simbólicos dos artefatos e conjuntos, esvaziando seu conteúdo e transformando-os em objetos de alegorias, muito ao sabor do hiperconsumo e do turismo desenfreado. Torna-se inevitável discutir e instrumentalizar os estudantes para a formulação de propostas alternativas de intervenção como práticas de projeto que superem o "fachadismo" e a transformação de edifícios e artefatos culturais em objetos de consumo cenográfico. Mantendo-se a visão de excepcionalidade, é preciso atualizá-la para a dimensão do comum representativo e inserido nas novas dinâmicas de vida que se desenvolvem.

Metodologia

Para satisfazer a essas premissas expostas, a grade curricular do curso foi composta por disciplinas cujos conteúdos foram agrupados em blocos de 8 horas aula para que pudessem ser ministrados de uma só vez por professor de efetiva expertise no assunto. Assim sendo, uma mesma disciplina fica sob a responsabilidade de vários professores. A indispensável conexão entre esses

blocos se faz tanto na dimensão conceitual quanto pela presença e participação das coordenações nesses vários módulos para formar o conjunto disciplinar. Todas as disciplinas são introduzidas e concluídas por avaliações pelas coordenações.

Assim sendo, o curso foi proposto com o seguinte objetivo geral: fornecer instrumental conceitual, metodológico e tecnológico para a intervenção, o restauro e a conservação em artefatos de natureza artística e arquitetônica; promover estudos e debates sobre a história e atualidade da questão da intervenção, preservação, conservação e restauro de bens que constituam patrimônio cultural nos contextos nacional e internacional, para artistas, arquitetos, urbanistas, designers, restauradores, historiadores e áreas afins. Com uma duração de 368 horas-aula e realizado em 24 meses, o curso foi composto por oito disciplinas, com ementas e conteúdos a seguir explicitados:

1 - Fundamentos do Patrimônio e Preservação - Teorias fundantes da área de preservação, conservação e restauro; recomendações internacionais; bases legais referenciais e conexão com outras áreas do conhecimento. Conteúdo: Patrimônio, Memória e Sociedade; Bases conceituais do patrimônio, conservação/ restauro - documentos referenciais (cartas patrimoniais); Bases legais – legislação, normatização e fiscalização; Patrimônio e Interdisciplinaridade; Estudos de casos referenciais I;

2 - Patrimônio e História - Historicidade da questão; relações da história com a arte, a arquitetura, a arqueologia, a preservação e o restauro; a educação patrimonial. Conteúdo: História da Arte e Patrimônio; História da Arquitetura e Patrimônio; Arqueologia, Patrimônio e Restauro; Práticas de Educação Patrimonial; Visita técnica guiada I – Artes;

3 – Reconhecimento do artefato em Patrimônio e Restauro - Processos de identificação, registro, reconhecimento e diagnóstico dos artefatos; caracterização e identificação das patologias; orientação das ações de intervenção. Conteúdo: Pesquisa histórica e iconográfica no patrimônio e restauro; Levantamento métrico e fotográfico de bens patrimoniais; Relevo digital de artefatos; Estudos de casos referenciais II;

4 – Metodologia de Projetos no Patrimônio e Restauro - Processos metodológicos de definição e desenvolvimento de projetos de intervenção, conservação e restauração de artefatos de natureza patrimonial. Conteúdo: Conceituação Metodológica I; Conceituação Metodológica II; Conceituação Metodológica III; Conceituação Metodológica IV; Visita técnica guiada II – arquitetura;

5 – Tecnologia na Preservação e Restauro I - Técnicas de intervenção de conservação e restauro em artefatos artísticos de valor patrimonial, como artefatos em papel, manufatura pictórica em tela, em painel mural e em escultura. Conteúdo: Técnicas de intervenção de patrimônio e restauro em arte – papel; Técnicas de manufatura pictórica – Pintura de Tela; Técnicas de intervenção de patrimônio e restauro em arte– painel mural; Técnicas de intervenção de patrimônio e restauro em arte– escultura e artefatos; Estudos de casos referenciais III;

6 – Tecnologia na Preservação e

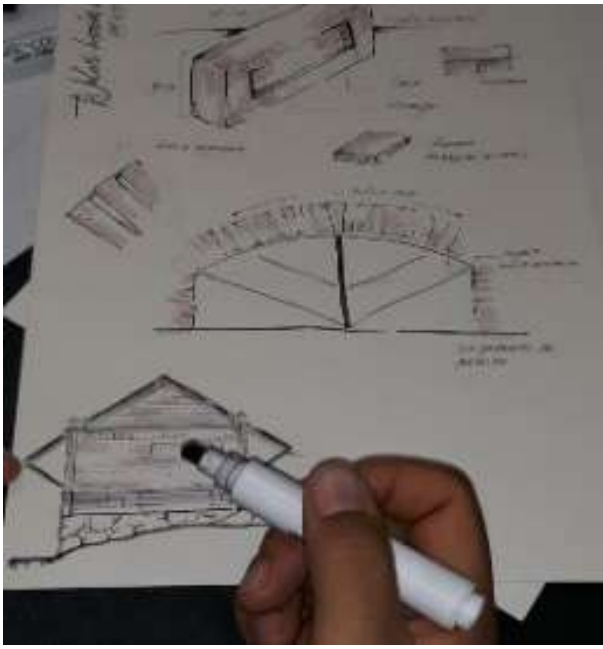


Figura 2 – Anotações de aula sobre técnica de tijolos de barro cozido. Fonte: Foto do autor, 2019.

Figura 3 – Aula sobre estudo de caso de arqueologia com o Prof. Dr. Paulo Zanettini. Fonte: Foto do autor, 2019.

Figura 4 – Aula teórica e prática sobre drones e documentação de sítios históricos com o Prof. Sérgio Sapia da empresa Aerofrog . Fonte: Foto dos autores, 2019.

Restauro II - Técnicas de intervenção de conservação e restauro em artefatos arquitetônicos. Conteúdo: Técnicas de intervenção de Conservação e restauro em arquitetura colonial brasileira; em arquitetura eclética brasileira; em arquitetura industrial; em arquitetura moderna; Visita técnica guiada III – Patrimônio e Restauro em áreas urbanas e paisagísticas;

7 – Desenvolvimento de Trabalho Aplicativo I - Monografia e projeto de conclusão de curso - Trabalho aplicativo de conclusão enquanto fundamentação e pesquisa monográfica em arte e artefatos artísticos ou no projeto para intervenções em artefatos de arquitetura. Conteúdo: Estudos de casos referenciais IV; Metodologia do Trabalho Científico – Artes e Arquitetura; Desenvolvimento e orientação de trabalho aplicado I – Pesquisa.

8 – Desenvolvimento de Trabalho Aplicativo II - Monografia de conclusão de curso - Trabalho aplicativo de conclusão de desenvolvimento e finalização. Conteúdo: Estudos de casos referenciais V; Desenvolvimento e orientação de trabalho aplicado II – Bancas de avaliação.

Considerando o complexo cenário do restauro arquitetônico, como a profusão de grupos e redes de pesquisa internacionais, número significativo de publicações a cada ano, seja de referência conceitual ou técnica, assim como disponibilidade de processos e materiais inovadores lançados no mercado, por meio de feiras como o *Salone del Restauro* em Ferrara e em Firenze (Itália), dentre muitos outros, nosso curso propôs a efetiva participação de convidados nacionais e estrangeiros para oferecer um aporte de conhecimentos, vivências e tecnologias hoje disponíveis para apoiar os estudos e as decisões projetuais no campo do patrimônio material.

Foram definidos cinco temas fundamentais para estabelecer o perfil de nossos convidados externos, com o objetivo de estabelecer um amplo panorama dos debates, posturas e tecnologias contemporâneos:

Tema A: políticas de preservação no Brasil e no exterior, desde os principais aportes conceituais envolvidos especialmente nas intervenções promovidas de caráter público ou privado, até as práticas e iniciativas culturais e educacionais;

Tema B: O projeto de restauro dos bens arquitetônicos e artísticos e suas principais ferramentas de desenvolvimento, assim como seus processos e produtos efetivos;

Tema C: As tecnologias de documentação e representação dos bens materiais culturais nas suas mais diversas escalas, com especial atenção aos sistemas e processos de escaneamento digitais; procura-se nesse sentido apresentar experiências tanto no âmbito acadêmico quanto de empresas que atuam nesse mercado, como prestadoras de serviço;

Tema D: A especificação de materiais, produtos, processos e equipamentos relevantes para o restauro arquitetônico de baixa à alta complexidade, como revestimentos minerais de alvenarias históricas ou para superfícies artísticas de bens integrados, controle de umidade em estruturas edificadas, processos de desinfestação e prevenção a ataques de xilófagos, trabalhos de conservação preventiva em locais de difícil acesso, etc.;

Tema E: Workshops sobre materiais de estudo e de consulta, sobretudo para apresentação de publicações recentes de referência e técnicas nacionais e internacionais, adquiridas pela Universidade e pelos grupos de pesquisa em patrimônio cultural da Unicamp

envolvidos no projeto do nosso curso, assim como de sites e bancos de dados relevantes para a área.

O processo de avaliação, tanto das disciplinas que compõem o curso, quanto o trabalho programado final de conclusão da especialização, foram também modelados para se harmonizarem metodologicamente com as atividades didáticas, proporcionando para os estudantes, a cada uma das etapas, a oportunidade de elaborar um "produto" pertinente à atuação profissional no campo dos bens culturais (artigo a ser publicado, cartilha de educação patrimonial, mapa de danos, protocolo para processo efetivo de intervenção, laudo pericial, detalhamento técnico projetual). Logo, para cada uma das disciplinas é programado um desses produtos a partir da abrangência temática dada pelas aulas e exercícios.

O trabalho final do curso, previsto para ser desenvolvido no último semestre, deverá cumprir duas exigências fundamentais: desenvolvimento de um projeto de restauro para um artefato ou edificação existente, e, uma reflexão sobre soluções e modelos aplicáveis a casos similares aos bens materiais em questão, nos âmbitos temáticos mais sensíveis dos projetos de intervenção de restauro como a acessibilidade, a museografia, instalações e infraestrutura novas, a comunicação visual, sistema de combate a incêndios, luminotécnica, e a inclusão e educação patrimonial.

Primeiros resultados

A configuração didática final para a formação de novos quadros de especialistas no campo do projeto de intervenção sobre

Figuras 5 e 6 – Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande (c. 1582), vista geral do acesso pelo canal e aula na praça de armas. Fonte: Foto dos autores, 2019.

os bens culturais, propostas pelo nosso curso na UNICAMP e iniciado em março de 2019, pode ser assim resumida nas suas principais atividades:

- Aulas expositivas (docentes regulares do curso e convidados);
- Apresentação de tecnologias aplicáveis (pesquisadores e empresas);
- Workshops sobre material de referência (livros, cartilhas, sites, bancos de dados);
- Visitas técnicas (canteiros de obras, sítios e cidades históricas, laboratórios de restauro artístico, museus);
- Treinamento prático em sítios e edificações (cadastro, caracterização e diagnóstico).

Entre os primeiros resultados muito positivos que podemos colher dessa estrutura didática de formação avançada estão as atividades de treinamento prático em sítios históricos, e descrevemos duas experiências.

A primeira, no Museu Histórico Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, no Guarujá, litoral paulista, em 24 de agosto de 2019, onde a turma de estudantes conheceu o projeto de valorização da Arquitetura militar da costa brasileira, sob tutela do IPHAN, que se prepara para a candidatura a patrimônio da humanidade, e, na ocasião da visita, foram feitos trabalhos de levantamento cadastral das estruturas características da fortificação de matriz portuguesa, particularmente as estruturas de pedra e seus configurações construtivas. Além das atividades de aplicação de conceitos, metodologias e técnicas que o curso desenvolve, essa vivência espacial "in loco" fomenta uma especial sensibilidade para com os artefatos de valor histórico-cultural.

Nessa ocasião os estudantes puderam avaliar concretamente as configurações técnicas efetivas de uma edificação histórica com os protocolos estudados em sala de aula sobre as alvenarias de pedra do patrimônio brasileiro. A identificação correta da manufatura dos sistemas construtivos e artísticos é um dos principais preceitos para desenvolver um equilibrado projeto de intervenção, na qual as disciplinas da história da arte, da tecnologia e social da cultural se convergem e, sobretudo, esses estudos fomentam uma plena consciência das possíveis soluções sejam elas reversíveis, de consolidação, reintegração ou mesmo manutenção ordinária (ROCA, LOURENÇO, GAETANI, 2019).

A segunda atividade de campo já promovida para a formação dos estudantes foi em uma fazenda de café de meados do século XIX, em 28 de setembro de 2019, na região de Campinas, a Fazenda Espírito Santo do Atibaia, cujo rico patrimônio edificado e tecnológico é muito significativo para a paisagem cultural histórica relacionada a um ciclo econômico decisivo para o nosso estado de São Paulo.

Nas atividades de campo os estudantes puderam empregar as metodologias de caracterização e diagnóstico promovidas durante a disciplina 3, como o mapeamento de danos de elevações edificadas, a mensuração de componentes construtivos usando os padrões moderno (o metro) e antigo (o palmo), como matérias tijolos, revestimentos, janelas e portas, e construir um dossiê fotográfico de caracterização das três tulhas históricas da Fazenda, respectivamente construídas ao longo das décadas em pedra, taipa de mão e tijolos cerâmicos.

Conclusão

Entende-se finalmente que as ações para a formação adequada de quadros especializados na área do Patrimônio Cultural, como essa aqui relatada, contribuem para uma ação de preservação mais consistente, adequada e atualizada. Não podemos esquecer os problemas emergentes do século XIX para o contexto dos espaços edificados, como a sustentabilidade, postura exigida e necessária também nos sítios e centros históricos (DE VITA, 2012).

Essa formação foi proposta com uma estratégia diferenciadora, porque trata num só tempo de instrumentais específicos de intervenção e do juízo crítico sobre a globalidade da área da preservação, bem como aclara as interfaces e especificidades entre a tangibilidade e a intangibilidade do patrimônio. Insere-se, então, na esfera da Globalização que impacta a área preservacionista, porquanto amplia, nas diversas dimensões dos saberes e fazeres, a disponibilidade dos quadros profissionais mais qualificados e atualizados do ponto de vista conceitual, metodológico e tecnológico, contribuindo, assim, para uma mais efetiva e consistente formação de memória e identidade.

O projeto final de conclusão do curso abrange exatamente o patrimônio arquitetônico de matriz industrial e ferroviária, um acervo significativo em nossas cidades e que muitas vezes, por parte de seus proprietários, não se encontram soluções adequadas, tecnicamente e economicamente, para favorecer investimentos que aproveitem essas estruturas já consolidadas, com

projetos de qualidade e com programas de uso interessantes para toda a sociedade. Esse é o desafio dado aos arquitetos que se qualificam em nosso curso, que devem cumprir, além dos estudos de caracterização e diagnóstico, um conjunto de projetos detalhados temáticos para os edifícios escolhidos tais como acessibilidade, consolidação estrutural, infraestrutura e instalações normatizadas, novos usos espaciais, selo "Green Building", entre outros.

Esses projetos temáticos poderão compor protocolos, expondo metodologias, soluções materiais e processos que, exemplarmente, poderão orientar intervenções em espaços e tipologias similares em nossas cidades brasileiras, superando os vazios sociais do nosso patrimônio arquitetônico abandonado.

Referências bibliográficas

DE VITA, M. et alii. Città storica e sostenibilità. Florença: Firenze University Press, 2012.

FARAH, A. P. Restauro Arquitetônico: a formação do arquiteto no Brasil para a preservação do patrimônio edificado. In revista História, São Paulo, n. 27, 2008, p. 31-47.

GALLO, H. Arqueologia, Arquitetura e Cidade: a preservação entre identidade e autenticidade. In: MORI, V.; SOUZA M. C. De; BASTOS, R. L.; GALLO, H. Patrimônio Atualizando O Debate. São Paulo: 9ª SR IPHAN, 2006. p. 92-116.

GAZZOLA, Pietro. The Training of Architect-Restorers, in Monumentum, Paris, vol. 3, 1969, p. 15-25.

JOKILEHTO, J. Sull'insegnamento nel campo del restauro dei monumenti in vari paesi.In: Restauro, ano 16, n. 94, 1987, p. 99–104.

ROCA, Pere; LOURENÇO, Paulo B.; GAETANI, Angelo. Historic Construction and Conservation – Materials, Systems and Damage. Nova York: Routledge, 2019.

TOGNON, M. História, técnica e representação: as seções transversais murárias exemplares do patrimônio arquitetônico brasileiro. In 5º Fórum Internacional do Patrimônio Arquitetônico Brasil-Portugal – FIPA – 2018. Anais. AMOROSO, Maria Rita Silveira de Paula Amoroso et alii (organizadora) – Brasília, DF: Iphan, 2018, p. 158-163.

Marcos Tognon

Professor Livre Docente, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Haroldo Gallo

Professor Livre Docente, Instituto de Artes – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

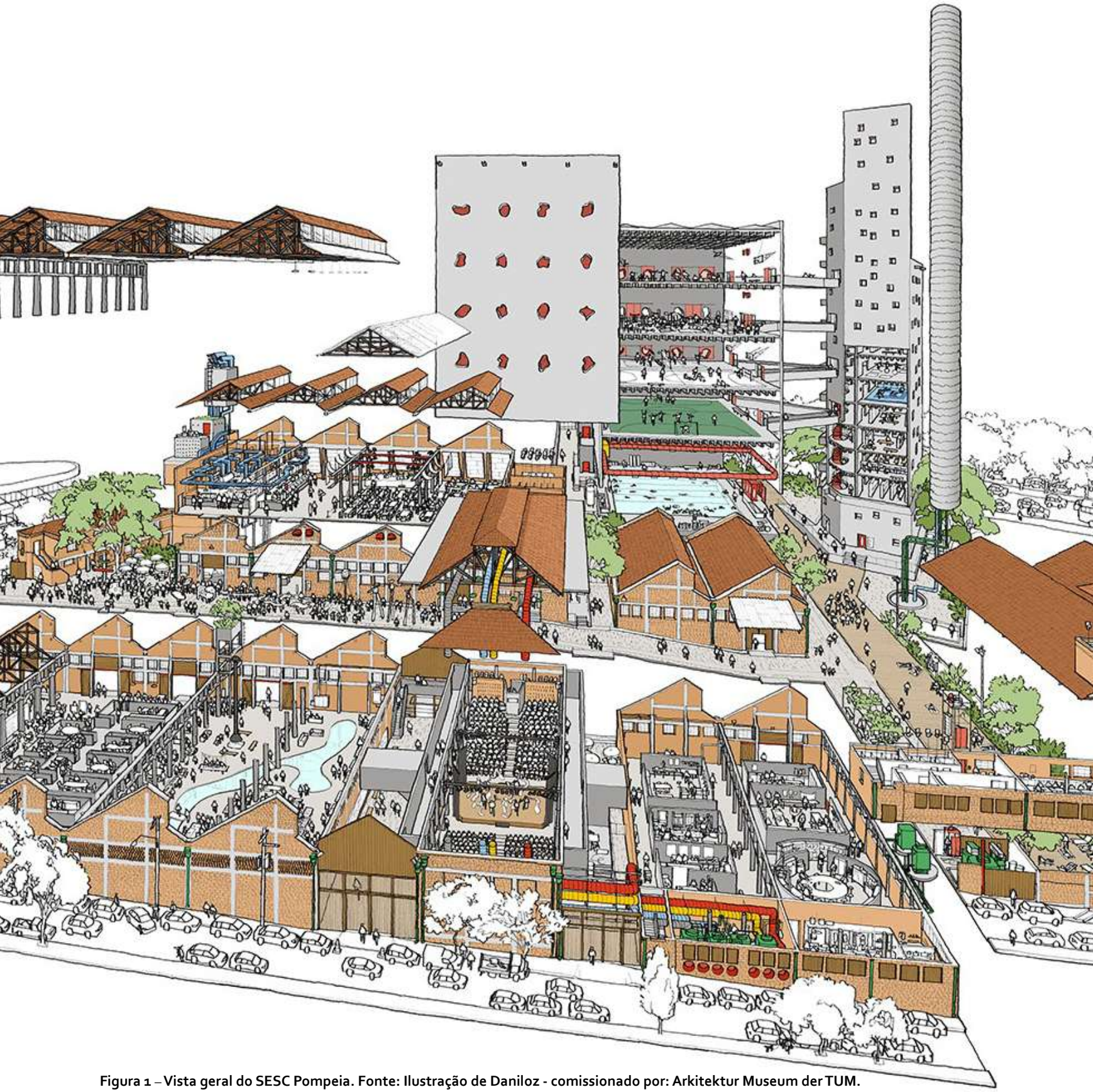


Figura 1 – Vista geral do SESC Pompeia. Fonte: Ilustração de Daniloz - comissionado por: Arkitektur Museum der TUM.

Weber Schimiti

SESC POMPEIA, PATRIMÔNIO E CULTURA POPULAR BRASILEIRA

A proposta deste artigo[1] é analisar a vinculação entre aspectos arquitetônicos da principal obra de Lina Bo Bardi (LBB), com foco na criação do grande espaço de estar, e sua atividade como estudiosa da cultura popular brasileira e, em especial, do artesanato. Dada a sua riqueza e complexidade, para avançar na compreensão das intenções da autora e dos meios por ela empregados para realizá-las, será necessário enfocar nos edifícios em seus aspectos formais, funcionais e simbólicos. Demais obras, registros ou manifestações de LBB, assim como de outros arquitetos serão convocados como referências para estabelecer semelhanças ou diferenças em relação aos posicionamentos observados nos projetos em tela.

Distante seis quilômetros A oeste do centro, o terreno fica numa zona de São Paulo que não era alcançada pelas unidades em funcionamento naquela época. Sua compra ocorreu num momento de redirecionamento do SESC, cujo foco de atuação passava do assistencialismo social ao lazer e à cultura (SARTORELLI, 2019, p. 58).

Como os galpões da antiga fábrica não eram protegidos pelos órgãos ligados ao patrimônio histórico, havia, por parte do SESC-SP, divergência quanto a sua manutenção. O movimento inicial foi de providenciar o projeto de uma sede totalmente nova, que ocuparia o terreno todo. Para realizá-lo foi contratado o arquiteto Júlio Neves. Ele também assumiu a coordenação dos projetos complementares e aprovação na prefeitura, e inclusive o alvará de demolição da fábrica, efetivamente obtidos em 1975 (BECHARA, 2017, p. 51 e p. 56).

Durante esse período emerge dentro do SESC-SP uma visão alternativa para o projeto da nova unidade.Ganharam força a noção da relevância da antiga fábrica para a história urbana do bairro e a ideia da preservação dos galpões, que poderiam ser progressivamente adaptados. A contratação de LBB consolidou internamente essa orientação alternativa que, abraçada na elaboração do novo projeto, foi fundadora das diretrizes arquitetônicas definitivas do SESC Pompeia.

Localizados nos galpões à direita do acesso principal, o espaço multiuso e o espaço de exposições temporárias contêm a biblioteca e formam o grande espaço de estar do centro. Mais adiante, descendo pelo acesso principal, uma área remanescente entre dois galpões foi coberta com telhas de vidro para abrigar o foyer do teatro. Os dois últimos galpões do lado direito foram adaptados para o teatro e para as oficinas de cerâmica, pintura, carpintaria, etc. Nos galpões do lado esquerdo foram criados o bar e o restaurante, a cozinha e depois, as instalações relativas à manutenção.

A ideia inicial de LBB para o espaço principal do centro, ou seja, aquele abrigado pelos galpões situados à direita da entrada, era uma intervenção em diversos níveis, com mezaninos e rampas, que ocuparia o espaço em toda sua altura.

Rapidamente, após concluídos os primeiros levantamentos, constatou-se que tal solução seria inviável pois não havia altura suficiente para acomodar os diversos níveis. A partir daí mudou o rumo do projeto e passou-se a estudar uma nova estratégia de ocupação dos espaços. Nesse estudo, progressivamente, o corte foi sendo substituído pela planta.

Na versão final, a criação do volume elevado da biblioteca na faixa central deste espaço coberto por cinco telhados em *shed,* subdivide espacialmente o ambiente, criando duas áreas laterais, com dois *sheds* cada uma. Em relação ao acesso principal, uma das áreas é anterior (à direita do volume da biblioteca) e a outra posterior (à esquerda do volume da biblioteca).

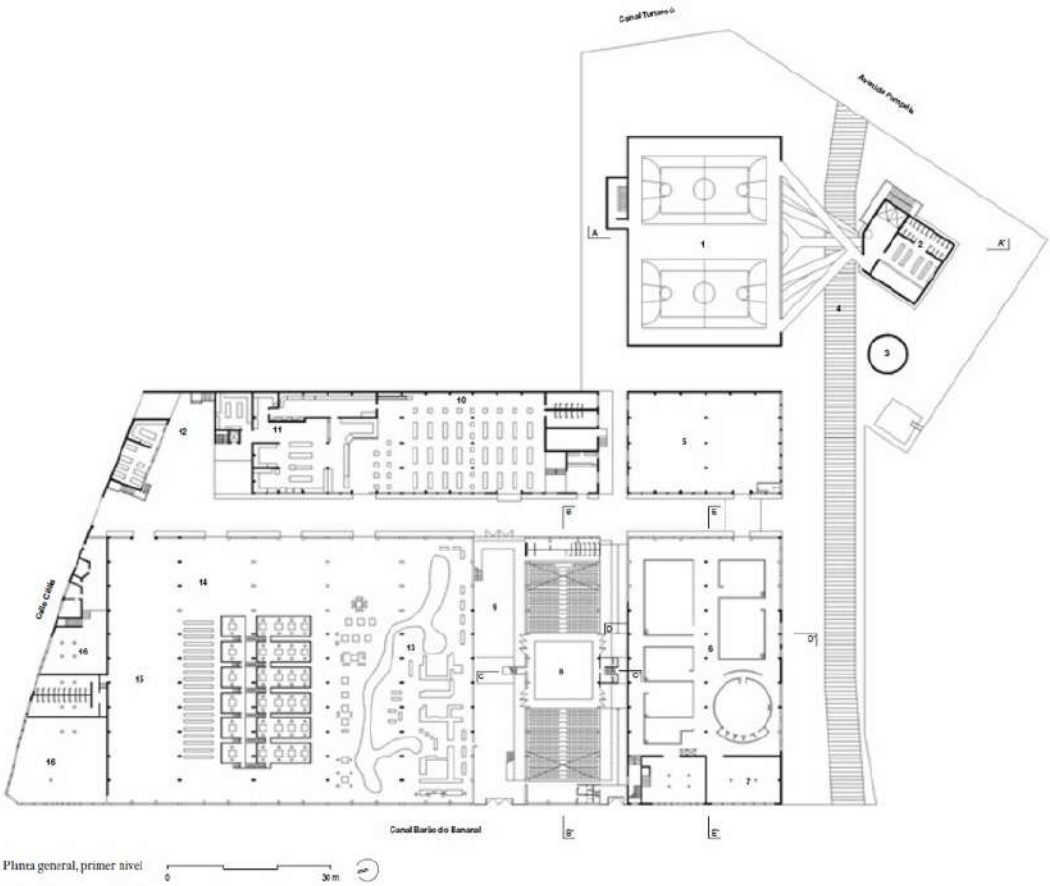


Figura 2 – Planta do Sesc Pompéia, projeto de Lina Bo Bardi. Disponível em:<https://images.adsttc.com/media/images/5626/eb86/e58e/cee6/f000/01d5/large_jpg/Pompeia_planta_gral_1er_nivel.jpg?1445391233>. Acesso em 18/03/2020.

Essa construção destinada a abrigar espaços para leitura pode ser vista como remanescente daquela ideia inicial de uma ocupação vertical dos galpões. Constituída basicamente de duas áreas, uma delas elevada pouco mais de um metro acima do nível dos galpões, simplesmente delimitada por muretas de concreto à meia altura e a outra, elevada, com mesas para leitura na parte superior e áreas destinadas a atividades diversas, geralmente voltadas ao público infantil, na parte inferior.

Todo construído em concreto aparente, o volume elevado da biblioteca tem o mesmo material dos pilares da antiga fábrica. Sua posição centralizada, suas linhas discretas, sua forma regular e o ritmo estabelecido pelas aberturas e escadas de acesso, semelhante ao da estrutura, enfim, tudo nele busca a integração com o existente. Essa definição formal concisa e mimética reflete a perda de protagonismo desse elemento, registrada nos croquis iniciais, onde ele figurava como um elemento requalificador da ordem espacial existente, e que depois degradou-se em um divisor de dois compartimentos espaciais. Na terminologia de Kevin Lynch, passou de elemento marcante a limite.

No momento em que as áreas baixas de leitura e suas escadas são posicionadas à direita do volume elevado, a simetria espacial inicialmente configurada (dois galpões para cada lado) é alterada funcionalmente, e o lado direito fica parcialmente ocupado pelos espaços de leitura baixos, pelo acervo e áreas de apoio da biblioteca. Como resultado dessa disposição,se o espaço à direita do volume da biblioteca pode ser entendido como uma antessala, chegamos agora ao espaço posterior, que é caracterizado como a sala principal do SESC Pompeia, com a lareira e o espelho d'água. Seus usos predominantes são como área de exposições e espaços de estar.

Desprovido de volumes construídos, à primeira vista pode-se ter a impressão de que este espaço foi resultado de um gesto perfunctório dos arquitetos pois, à primeira vista, pouco se criou na fábrica adaptada, já que ela seguiu muito parecida a uma fábrica qualquer. A recuperação das etapas de projeto e obra mostra o quanto é equivocada e distante da realidade essa primeira impressão. Nestes galpões muito foi retirado, feito e refeito para que se chegasse à configuração atual. As principais intervenções aqui foram a retirada do reboco das paredes da fábrica, deixando as alvenarias em tijolo aparente, a troca completa do piso, a substituição de telhas cerâmicas por telhas de vidro e a substituição de vidraças por alvenaria do tipo tijolo de galinheiro.

Tendo já descartada a ideia original, de uma intervenção de natureza expressivamente construída, LBB recorreu ao fogo e a água para interferir na configuração espacial antiga e estabelecer uma nova espacialidade.

Juhani Pallasmaa destaca o poder evocativo desses dois elementos e lembra que, segundo Bachelard, são os elementos que possuem o maior potencial para estimular a imaginação:

> Dentre todos os objetos do mundo que invocam o devaneio, a chama provoca imagens mais rapidamente que os demais. Ela nos

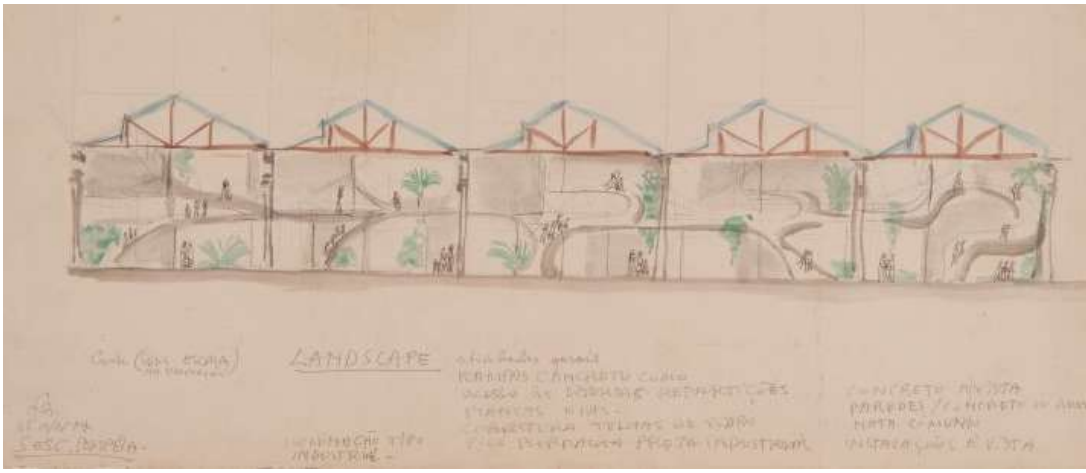
> compele a imaginar; quando sonhamos em frente a uma chama, o que se percebe não é nada em comparação com o que é imaginado. A chama carrega suas metáforas e imagens nas esferas mais diversificadas da meditação.... (BACHELARD apud PALLASMAA, 2013, p. 49)

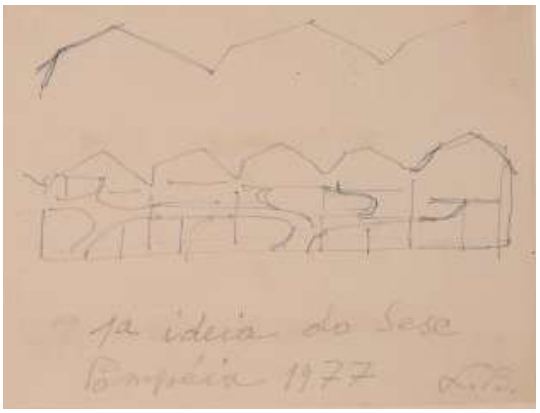
Em relação a água, Pallasmaa complementa:

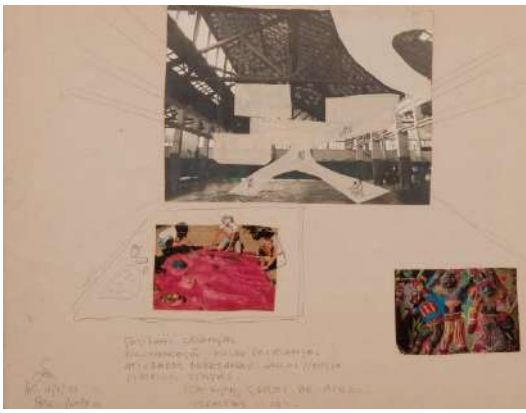
> As imagens da água são igualmente variadas e poeticamente evocativas. A água é, ao mesmo tempo, a imagem da vida e da morte; também é um elemento feminino, maternal – que pode, porém, em suas formas mais potentes, adquirir caraterísticas masculinas. Mais importante que isso: junto com o imaginário do fogo, a água é a imagem mais potente da imaginação (PALLASMAA, 2013, p. 50).

Tanto a lareira quanto o espelho d'água possuem características autônomas, visualmente independentes em relação aos demais elementos arquitetônicos. A lareira é formada por blocos de pedra maciços, agrupados e simplesmente apoiados. Ela não dispõe de nenhum embasamento ou suporte que a vincule ao piso. O espelho d'água não tem margens expressivas. Suas bordas parecem encaixadas após um corte cirúrgico das pedras do piso. Tendo sido retirado todo o piso existente da fábrica, o novo piso foi projetado sem que sua disposição criasse eixos, direcionamentos ou molduras. Sua paginação não demonstra intenção de conectá-lo à lareira nem tampouco ao espelho d'água.

O conceito de colagem parece adequado ao procedimento adotado para inserir esses dois elementos. Segundo







Figuras 3 a 5 – Croquis do Sesc Pompéia. Fonte: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi. Foto de Henrique Luz. Disponíveis em:<http://www.institutobardi.com.br>. Acesso em 18/03/2020.

Pallasmaa:

> Camadas de diferentes usos e alterações ao longo do tempo em um edifício ou contexto sugerem um tempo condensado e denso, bem como a técnica deliberada da colagem. A reforma de um prédio resulta inevitavelmente na justaposição de estruturas, formas, tecnologias, materiais e detalhes contrastantes à maneira de uma colagem. A justaposição deliberada do antigo e do novo revela as diversas vidas e os períodos culturais da estrutura. A expressão arquitetônica e o simbolismo originais podem muito bem entrar em um conflito dramático com o uso adaptado (PALLASMAA, 2013, p. 50).

Construtivamente a lareira do espaço multiuso consiste numa base de pedras e uma coifa metálica pendurada nas tesouras do telhado. Sua forma e o foco pontual do fogo criam um ambiente intimista, relacionado ao âmbito doméstico. Partindo desse ponto, a chama gera um gradiente de círculos concêntricos de luz e calor, ou seja, uma singularidade que, na sua essência, é conflitiva em relação ao antigo galpão visto que é estranha à diretriz linear e homogeneizante do espaço dos galpões.

Assim como a lareira, o espelho d'água tem na sua origem uma questão relacionada ao conforto térmico. A ideia inicial de LBB era promover a substituição das telhas cerâmicas por telhas de

Figura 6 – Vista do acesso aos espaços de leitura da biblioteca, em dois níveis elevados: desde as mesas no nível do galpão, o nível intermediário e ao fundo, o volume elevado com a escada de acesso intercalada entre os pilares da antiga fábrica. Fonte: Foto do autor, 2019.

vidro em toda área de convivência e exposições, solução que foi adotada posteriormente no foyer do teatro. Após a elaboração de alguns estudos e simulações, o consultor encarregado alertou para a excessiva carga térmica que essa troca acarretaria. Sugeriu que a troca fosse realizada somente em uma das águas de cada telhado e, mesmo assim, que fossem adotadas algumas medidas para atenuar o excesso de calor: aumento da ventilação natural, que foi obtido com a substituição de vidraças por tijolo de galinheiro e criação de área com vegetação, que foi vetada pela arquiteta, ou com água. (BECHARA, 2017, p. 119)

A ideia de uma intervenção marcante no espaço principal, com característica orgânica, fluída, envolvente, que se sobrepõe à estrutura existente e estabelece uma nova situação - que era a intenção original - renasce encarnada na solução do espelho d'água. Enquanto na ideia inicial a intervenção seria vertical, em diversos níveis, provavelmente construída em concreto aparente com escadas e rampas, agora ela foi rebatida no plano horizontal, apresenta-se desconectada construtivamente do piso e desmaterializada.

Quase imperceptível à distância, a linha da borda se abre em curvas e remansos, à medida que nos aproximamos, serpenteando curvilínea por entre os pilares. Assim como o fogo, a fluidez silenciosa do espelho d`água invade a homogeneidade do espaço fabril e se esparrama pelo amplo salão para criar uma nova situação: onde a fábrica é linha reta, ele é curva; onde a fábrica é estática, ele é fluxo. Na sua superfície, vemos refletida a imagem de uma realidade transformada. Onde a fábrica é fosca, ele é reflexo; onde a fábrica é piso, ele é telhado. Ao contrário dos volumes da biblioteca que ocupam o espaço, a água amplia o vazio, dando-lhe um novo sentido.

Em relação aos significados, uma das chaves que nos parece importante é a que diz respeito às relações estabelecidas entre o uso fabril, original dos galpões construídos para abrigar e dar mais eficiência ao processo produtivo, e os novos usos como centro da vida social do bairro e da cidade, espaço de cultura e lazer.

Identidade, cultura popular e cidade

O SESC Pompeia exibe os frutos e conquistas de LBB dentro da área crítica aberta pelo *Team X* na década de cinquenta, juntamente com o seu amadurecimento como arquiteta e sua aproximação à arquitetura e cultura nacional, sobretudo à cultura popular.

Para mapear esse deslocamento é crucial levar em conta a atuação desse grupo, que teve no holandês Aldo van Eyck um de seus representantes mais proeminentes, cuja atuação marcou o fim da hegemonia dos CIAM e desaguou na explosão contestadora dos anos sessenta.

Agrupados em torno à ideia da resistência aos desdobramentos negativos do Movimento Moderno, já observados no pós-guerra, mais especificamente nos seus aspectos sociais e urbanísticos, o *Team X* cristalizou-se à medida que cresceu a visão crítica e a convicção da necessidade de uma mudança de rumo. Segundo Charles Jencks, as evidências apontavam para duas conclusões: "A vida do homem urbano estava se tornando mais anônima e móvel ou, em termos arquitetônicos, havia um movimento inexorável de sistemas simbolicamente ricos a outros mais empobrecidos, de atuações culturais a atuações funcionais ou, simplesmente, do lugar ao espaço"

(JENCKS, 1983, p. 302, tradução do autor).

O enfrentamento a essas tendências e o repúdio ao sentimento crescente de que o homem do futuro seria "ninguém vivendo em lugar nenhum", aglutinou esse que viria a ser o principal foco e resistência e ativismo na década de cinquenta. Segundo Jencks, "a história entre os CIAM e o *Team X*, entre 1953 e 1963, é basicamente a história de uma tentativa de reestabelecer as bases da identidade urbana: 'o sentimento de que se é alguém, vivendo em algum lugar', como dizia Peter Smithson" (JENCKS, 1983, p. 302, tradução do autor).

O interesse de LBB pelo artesanato e pela cultura popular brasileira se insere, portanto, nesse contexto de recolocação do ser humano como o centro da arquitetura e de oposição à uma homogeneização cultural empobrecedora. Constante ao longo de sua carreira, esse interesse vai progressivamente se tornando mais profundo e extenso graças a suas viagens e vivência pelo país e, marcadamente após a sua intensa atividade em Salvador na década de sessenta (1958-1964), passou a ocupar um papel central em sua proposta estética e arquitetônica.

Segundo Julieta González:

> A abordagem material e técnica de Bo Bardi para o design industrial e arquitetônico tomou rumos radicais em direção ao que ela descreveria como 'arquitetura pobre', uma arquitetura reduzida ao estritamente essencial, que evitava artifícios, revelava traços estruturais e salientava as características dos materiais empregados (GONZÁLEZ, 2016, p. 147).

Outro aspecto importante para contextualizar o movimento observado na obra de LBB é identificar o seu paralelo com o de outros artistas e intelectuais brasileiros daquele período, que também se distanciaram da ortodoxia modernista e buscaram se aproximar da expressão popular regional, vernácula, incorporando-a de maneira experimental a sua expressão artística. Nesse sentido, podem ser citados como exemplos os artistas ligados ao Centro Popular de Cultura e ao Teatro de Arena, os cineastas agrupados no movimento do Cinema Novo, artistas plásticos como Hélio Oiticica e Lygia Pape, o poeta Ferreira Gullar e o crítico de arte Mario Pedrosa.

> Dessa forma, é possível situar Lina Bo Bardi no contexto desta onda de experimentação da cultura brasileira, que visava abarcar e incorporar estas outras formas de conhecimento. Em sua defesa da cultura popular, fica claro que, embora agisse com muita independência com relação às vanguardas artísticas do Rio de Janeiro e de São Paulo, ela não agia isoladamente, e sim como parte de um movimento significativo que incluía os intelectuais citados anteriormente e muitos outros (GONZÁLEZ, 2016, p. 141).

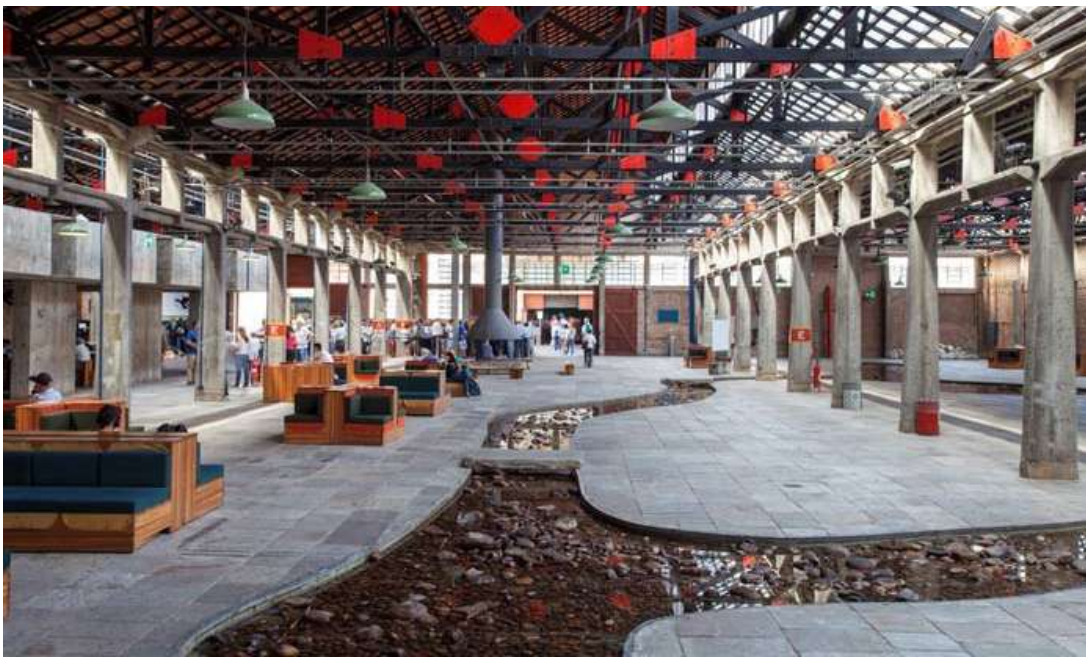


Figura 7 – Vista desde o fundo para o acesso: espaço principal com as áreas de estar, lareira, espelho d'água e área de exposições, limitado à esquerda pelo volume elevado da biblioteca. Fonte: <http://www.artecapital.net/uploads/estado_arte/POMPEIA_AREA-DE-CONVIVENCIA.jpg>. Acesso em 18/03/2020.

Na imagem matinal, sob o filtro "Névoa tóxica paulistana", a luz aveludada do sol encontra, mais uma vez, o embaçado vulto de concreto. Sua massa, o peso e a contundência de seus contornos materializaram em novas formas, antigas questões nacionais. Cravaram nos anos oitenta uma fortaleza afirmativa dos espaços para a sociabilidade, da identidade da periferia do mundo moderno, do artesanal e da inventividade tosca. Afirmaram a criatividade dos iletrados e ergueram-se a ostentar suas imperfeições como trunfos.

Nos galpões antes ocupados pelo proletariado terceiro-mundista, o Sesc Pompeia recebeu imigrantes, baianos, aposentados, evangélicos, punks, pensionistas e quem mais chegasse, em uma cidade a qual chegavam trezentas mil pessoas por ano. Hoje na Pompeia,

Figura 8 – Lareira do Sesc Pompeia. Fonte: <https://brazilianconcrete.files.wordpress.com/2016/06/img_4239.jpg?w=584&h=438>. Acesso em 18/03/2020.

em sua arquitetura, Lina resiste. Projeto de uma cidade diferente. O resto é gentrificação.

Notas

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências bibliográficas

BECHARA, Renata C. A atuação de Lina Bo Bardi na criação do SESC Pompeia (1977-1986). Dissertação Mestrado Instituto de Arquitetura e Urbanismo – USP. 2017.

GUIMARAENS, Maria da Conceição Alves de. Dois olhares sobre o patrimônio cultural brasileiro: Lina e Lygia. Dissertação Mestrado em Comunicação UFRJ-Escola de Comunicação. 1993.

JENCKS, Charles. Movimientos modernos en arquitectura. Madri: Hermann BlumeEdiciones, 1983.

GONZÁLEZ, Julieta. Quem não tem cão caça com gato. São Paulo, 2016. Disponível em <https://www.academia.edu/33058640/A_mão_do_povo_brasileiro_Quem_não_tem_cão_caça_com_gato_new_JG_chgs_accptd_for_publication.docx>. Acesso em: 25/01/2020.

PALLASMAA, Juhani. A imagem corporificada. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SARTORELLI, Cesar Augusto. Arquitetura de exposições: Lina Bo Bardi e Gisela Magalhães. São Paulo: Edições SESC, 2019.

Weber Schimiti

Arquiteto e Urbanista, mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Figura 1 – Apresentação de dança Afro no VIII 20 Bimba. Foto de Érica Daniela, 2019.

Uelber Barbosa Silva, Lásaro Vieira dos Santos e Dayane Silva Oliveira

CAPOEIRA-PATRIMÔNIO: IDENTIDADE, MANDINGA, RESISTÊNCIA E DIFUSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO

A capoeira foi criada por africanos como instrumento de resistência à sua escravização e de manutenção das memórias culturais multiétnicas da África negra que mantinham certo nível de entretenimento nas senzalas, quilombos e portos do Brasil (SOARES, 1993; 1998). Apesar da maioria dos registros históricos serem do século XIX, ela já era reivindicada no século XVIII, como muito bem observou Abreu (2003, p. 34). Os capoeiristas foram perseguidos e a capoeira se tornou crime em 1890. Segundo Esteves (2004, p. 58), ela resistiu à perseguição estatal, foi reinventada por capoeiristas baianos (Bimba, Pastinha etc.) e retirada do código penal do Estado Novo, na Era Vargas. Em 2008 e em 2014, depois de ter dado volta ao mundo, foi registrada como patrimônio cultural imaterial do Brasil (IPHAN) e patrimônio da humanidade (UNESCO). Atualmente, ela é praticada em cerca de cento e cinquenta (150) países, divulgando a língua portuguesa e a história do Brasil (SILVA, SANTOS, AMOROSO, 2017) e criando uma identidade-mandinga-resistência entre os seus praticantes.

A capoeira é um símbolo da resistência afro-brasileira no Brasil escravista, uma resposta político-cultural contra a escravidão. Contudo, ela é muito mais que isso. Uma brincadeira, uma dança, uma encenação, um jogo, uma luta: uma arte marcial brasileira, esportivizada, patrimonializada. Essa arte-luta cultural causa um efeito estético: a luta, cantada em versos cadenciados pelo berimbau; e possui uma ética: a unidade de um povo para manter sua cultura viva. O seu efeito estético é similar ao do caleidoscópio: a cada gesto realizado pelos capoeiras, na roda, surgem combinações de desenhos harmônicos diversos que encantam e hipnotizam os espectadores. E sua ética está ligada à criação de uma identidade onde a concepção de família-resistência aparece vibrante. Enfim, a capoeira é uma atividade social, criada e vivenciada numa dialética do resistir-entreter, que sobrevive e se reinventa cotidianamente.

Desenvolvimento

A capoeira se assemelha com unidades familiares extensas e se sobrepõe ao universo da rua, assim, são aspectos de vinculação com as práticas culturais de origem africana, herdeiras de todo o conjunto ancestral da tradição cultural Banto, da região do antigo reino Kongo-Angola. Portanto, ela não é "uma atividade exclusivamente africana" e sim "fruto da combinação de tradições africanas dispersas com 'invenções' culturais crioulas", afro-brasileiras (SOARES, 1998, p. 125).

A característica multifacetada e multidimensional da capoeira não é apenas um floreio poético-filosófico, é um traço do seu ser na medida em que ela se configura como, segundo Areias (1983, p. 8), "música, poesia, festa, brincadeira, diversão e, acima de tudo, uma forma de luta, manifestação e expressão do povo, do oprimido e do homem em geral, em busca da sobrevivência, liberdade e dignidade". Pode-se acrescentar que, como observou Julio Tavares (2000), a capoeira sintetiza a ressignificação

Figura 2 – Apresentação de capoeiragem antiga no VIII 20 Bimba. Foto de Érica Daniela, 2019.

Figura 3 – Apresentação de jogo de Santa Maria no VIII 20 Bimba. Foto de Érica Daniela, 2019.

do corpo no contexto escravocrata, a libertação e reinvenção como corpo hábil, dinâmico e produtivo, para rememorar a função identitária que possuía em África, podendo ser considerada uma linguagem que mantém viva a transgressão herdada dos nossos ancestrais da África Negra.

Como arte marcial ela conta um sistema de movimentos de ataque e de defesa eficientes executados ao som do berimbau. Sua prática é um constante exercício dialético, um jogo de perguntas e respostas, expressando uma relação causa-efeito permeada pelo acaso e pela tradição. A surpresa provocada pelo acaso tira qualquer possibilidade de monotonia e aprofunda o seu efeito caleidoscópico. Do ponto de vista da tradição, a roda de capoeira encerra uma constante necessidade de superação de si e do outro. Cada gesto-movimento abre um campo de possibilidades e impossibilidades e desencadeia ações que multiplica o tempo de cada instante.

A capoeira é um diálogo entre a música e a dança;o berimbau e a ginga;os dois jogadores; os jogadores e os espectadores; enfim entre o corpo e a mente, num constante exercício de superação de si e do outro. O vai e vem da ginga expressa a dialética de ataque e defesa, da afirmação e da negativa. Enquanto tal, ela exige um pensamento dinâmico e complexo, uma destreza corporal e uma atenção continuada, um segundo de desatenção pode significar a morte, mas o olhar constante permite o recuo na ginga, a esquiva, a negaça.

O capoeira é mandingueiro! Diferentemente da linguagem racista (que associa o mandingueiro ao "feiticeiro", malvado, adorador

de deuses violentos, impiedosos, injustos e homicidas), na capoeiragem o mandingueiro é o malandro que, dançando, dissimula tão bem a luta, a letalidade de seus gestos-movimentos, que até mesmo o oponente desatento entra na "dança". Mandinga é dissimulação, é ironia, é sarcasmo, é a ação de forçar o outro a revelar sua intenção enquanto a sua segue oculta. Mandinga é diálogo entre o eu e outro, entre o eu e o mundo ambiente. A mandinga, entretanto, é componente das respostas à necessidade de superação de si e do outro. Tal necessidade, na roda, desencadeia ações que se desconstroem, numa contínua dialética adaptativa, própria das respostas das (os) trabalhadoras (res) escravizadas (os), na cotidiana resistência individual-coletiva.

Faz parte da filosofia do ser capoeira a busca pelo equilíbrio entre o corpo e a mente. Como representante da única arte marcial genuinamente brasileira, o capoeirista se apropriou da rica fauna, imitando bichos e criando uma relação autêntica com a natureza. O capoeira joga descalço pra sentir o chão, que vira e mexe ele toca, se apoia, abraça e faz dele uma arma. A capoeira é a reprodução da corporeidade humana em plena conexão com a natureza, em sua gênese está marcada a pluralidade (ela foi desenvolvida por diversos povos africanos no contexto da escravidão moderna). Seus dois troncos organizacionais – Regional e Angola – se intercruzam dando origem a várias outras "capoeiras", sem deixar de ser a mesma o tempo todo. Ela agrega valor nessa composição multifacetada do ser/existir/resistir da essência humana. Todas essas características enriquecem

Figura 4 – Apresentação de maculelê no VIII 20 Bimba. Foto de Érica Daniela, 2019.

Figura 5 – O Bando de Maria Felipa e Salomé no VIII 20 Bimba. Foto de Érica Daniela, 2019.

a capoeira e faz dela uma legítima filha afro-brasileira, gestada em útero africano.

Na volta do mundo dada pela capoeira, ela tem demonstrado sua capacidade de universalização da língua portuguesa, como meio de comunicação e ligação entre povos de várias nacionalidades (identidade-mandinga-resistência).

Muito provavelmente o Festival de Artes Negras realizado em 1966, na cidade de Dakar, no Senegal, tenha sido o primeiro movimento de internacionalização da capoeira. Logo em seguida, na década de 1970, uma série de "balés folclóricos" passaram a se apresentar fora do Brasil, sobretudo nos Estados Unidos e na Europa. É neste contexto de internacionalização que a capoeira passou a ser parte e produtora daquilo que Lourenço (1999) conceituou como lusofonia. Assim, ela passou a contribuir também para a preservação e divulgação da língua portuguesa. As aulas ministradas em português, a manutenção da nomenclatura dos gestos-movimentos, dos instrumentos musicais e das músicas cantadas nas rodas estimulam o aprendiz estrangeiro a conhecer e se apropriar do português e da história do Brasil.

Tal divulgação e preservação, entretanto, tem um aspecto de rebeldia, como fundamento mesmo da capoeira: sobretudo nas cantigas, a linguagem aparece em sua dialética própria do ontem e do hoje, apresentando um diálogo entre tempos distintos, preservando aspectos de uma linguagem que já caiu em desuso com a vivacidade da língua falada, sobretudo entre aqueles que pouco dominam a língua culta. Esse uso performático da língua apresenta uma compreensão histórico-política e cultural do escravizado, do subalternizado, da afrobrasilidade que luta por afirmação contra a hegemonia daquelas relações de poder oriundas da colonização e perpassadas pelo racismo (CARBONI, MAESTRI, 2003).

Atualmente, sabe-se que já existem profissionais não brasileiros dando aula de capoeira pelo mundo afora. Contudo, ainda que não sejam lusófonos, tais profissionais mantém o idioma português como característica básica da arte da rasteira. Um português que muitas vezes (na maioria) não é formal, mas que é carregado de significado. Esse universo perpassado pela língua portuguesa cria e recria uma identidade que é dinâmica e complexa, que é uma unidade de diversidades. A potência artística da capoeira abre portas para que o conhecimento, a compreensão e o uso do passado possibilite intervenções no presente e planejamento para o futuro, expressando o seu valor histórico e atual como patrimônio cultural do Brasil e da humanidade.

Conclusão

A identidade-mandinga-resistência tem na preservação da língua um ponto de encontro importante. Essa concepção de identidade dialoga com aquilo que Hall (2006) considerou como a "identidade do sujeito sociológico", que se cria e recria constantemente num diálogo entre o individual e o coletivo, entre o eu e o outro. É nesta perspectiva que a comunidade da capoeira, nos fluxos e refluxos migratórios, identificam-se e apresentam-se como uma verdadeira rede de solidariedade e respeito.

Enfim, a capoeira pode ser considerada como "O Patrimônio que nos une", na medida em que cria uma identidade-mandinga-resistência e absorve "Todos os mundos", como um patrimônio que engloba outros, pois realizada em senzalas, quilombos, portos, matas, praias, praças, espaços públicos ou privados, territorializados (ROLNIK, 1992), plenos de prestígio social (MARX, 1980), lugares de memória (NORA, 1993), como patrimônio vivo e dinâmico. .

Referências bibliográficas

ABREU, Frede. O Barracão do mestre Waldemar. Salvador: Zarabatana, 2003.

AREIAS, Almir das. O que é a capoeira. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CARBONI, Florence; MAESTRI, Mário. A linguagem escravizada. Revista Espaço Acadêmico. Maringá, ano 2, n. 22, 2003.

D'AMORIM, Eduardo; ATIL, José. A Capoeira:Uma Escola de Educação. Recife: Ed. Do Autor, 2007.

ESTEVES, Acúrsio Pereira. A "Capoeira" da Indústria do Entretenimento: Corpo, Acrobacia e Espetáculo Para "Turista Ver". Salvador: A. P. Esteves, 2003.

FALCÃO, Júlio L. C., 2006: "A capoeira é do Brasil? A capoeira no contexto da globalização. In: MILANI, Luciano. Portal Capoeira. Porto, 2006. Disponível em: https://portalcapoeira.com/capoeira/publicacoes-e-artigos/a-capoeira-e-do-brasil-a-capoeira-no-contexto-da-globalizacao/. Acesso em: 15 fev. 2020.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade.11. ed. São Paulo: DP&A, 2006.

LOURENÇO, Eduardo. A Nau de Ícaro seguido de imagem e miragem de lusofonia. Lisboa: Gradiva, 1999.

MARX, Murillo. Cidade brasileira. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1980.

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. São Paulo, v. 10, dez. 1993.

ROLNIK, Raquel. História urbana: história na cidade? In: FERNANDES, A.; GOMES,

M. A. F. (Org.). Cidade e história: modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX. 1992. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador: UFBA,1992.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A negregada instituição: Os capoeiras na corte imperial, 1850-1890. São Paulo: Access, 1993.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). São Paulo: Access, 1998.

SILVA, Uelber Barbosa; SANTOS, Lázaro Vieira dos; AMOROSO, Maria Rita. Capoeira: dança de negro, contravenção penal, patrimônio cultural imaterial da humanidade. In: "Congresso da reabilitação do patrimônio". Aveiro, Universidade de Aveiro, 2017.

TAVARES, Julio. Educação, através do corpo: a representação do corpo nas populações afro-ameríndias. In: Negro de corpo e alma. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal, 2000.

Uelber Barbosa Silva

Licenciado em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2009), mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (2011), doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas

Lásaro Vieira dos Santos

Mestre e fundador do Centro Educacional de Treinamento Arte e Movimento Capoeira Escola - CETA, de Vitória da Conquista, na Bahia

Dayane Silva Oliveira

Licenciada em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2012) e mestranda em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas

Vista da Zona Portuária do Rio de Janeiro, a partir da Fábrica Bhering. Foto de Diego Dias, 2020.

FRAGILIDADES E DESIGUALDADES

Figura 1 – Construção da ponte Duarte Coelho, Recife, Pernambuco, Brasil. Foto de Benicio Whatley Dias, 1941. Acervo Cehibra, Fundaj, Ministério da Educação.

Cêça Guimaraens

O RECIFE EM BENICIO WHATLEY DIAS

A fotografia documental foi, a partir de meados do século dezenove e ao longo da primeira metade do século vinte, eficaz ferramenta para o registro das sucessivas fases de crescimento, transformação e uso da malha urbana. Nesse contexto, as demolições de quadras, ruas e sobrados, adicionadas à construção de avenidas e edifícios, que ocorreram no Recife, capital do estado de Pernambuco, região Nordeste do Brasil, foram os principais objetos dos trabalhos do fotógrafo Benicio Whatley Dias. Ao entender de modo amplo a fotografia documental, apresento neste artigo breve análise do olhar apurado com o qual Whatley Dias focou motivos diversos da cultura e do modo de viver nordestino. De modo profissional e artístico, ele observou com suas lentes o tecido e a geografia humana recifenses tanto na escala da paisagem quanto nas perspectivas em nível do chão. Ao destacar as pessoas, as coisas e a natureza da cidade, afirmou a importância de ambientes em transição; e, ao ressaltar a presença dos personagens que viviam e trabalhavam nesses lugares que se encontravam em escombros, revelou aspectos sociais singulares e, também, o alto nível da cultura que imprimiu ao Recife um caráter único e belo.

O curto percurso narrativo e visual aqui traçado também valoriza o valor artístico desses registros das transformações ocorridas entre as décadas de 1930 e 1970 no centro histórico daquela cidade. A ênfase e o contraste das imagens chamam a atenção para o contexto físico e sociológico provocado pela destruição da arquitetura e pela construção do urbanismo moderno, sim. Mas, acima de tudo, face ao sentimento de perda, as imagens sugerem a perplexidade dos habitantes que, também transformados, tornaram-se impotentes testemunhas das mudanças de seus ambientes cotidianos.

Recifense nascido em novembro de 1914 e falecido em março de 1976, Benicio Whatley Dias era bacharel em Direito, comerciante, intelectual, colecionador e fotógrafo reconhecido, principalmente, por seus registros de uma das fases de modernização do Recife. Além de ministrar aulas de História da Arte na antiga Escola de Belas Artes da Universidade do Recife, ele fundamentou a *expertise* de colecionador e a atividade de antiquário com a sua obra fotográfica elaborada para a Prefeitura Municipal, Porto do Recife e para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Assim, ao fazer parte do grupo de intelectuais que vivenciou as décadas de 1940 a 1970, ao lado de Alexandre Berzin, Lula Cardoso Ayres, Hélio Feijó, Delfim Amorim e Mário Russo, entre os principais fotógrafos, artistas e arquitetos, Whatley Dias foi um legítimo representante da "mentalidade de vanguarda que guiou os trabalhos" institucionais à época (CAMPELLO, 2016).

O relato e a iconografia do artigo fazem parte da pesquisa realizada em arquivos institucionais que guardam a produção fotográfica de Whatley Dias. Desenvolvido entre 2014 e 2019 no Laboratório de Urbanismo e Patrimônio Cultural do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, o trabalho, entre outros objetivos, visou reconhecer o valor de conteúdos imagéticos, cuja importância para a história urbana e para a geografia

Figura 2 – Teatro Santa Isabel, Recife, Pernambuco, Brasil. Louis Vauthier, arquiteto. Foto de Benicio Whatley Dias, 1940. Acervo Cehibra, Fundaj, Ministério da Educação.

humana recifense é inegável. Para tanto, a investigação compreendeu o estudo das fotografias existentes no Arquivo Noronha Santos e na 5ª Superintendência Estadual do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nos acervos dos museus do Estado de Pernambuco e da Cidade do Recife, e no Centro de Estudos da História Brasileira Rodrigo Melo Franco da Fundação Joaquim Nabuco.

Cidade e fotografia

Para descrever a breve aventura do intelecto contida na pesquisa, que abrange certa crítica à arquitetura e o urbanismo moderno e apresenta uma 'viagem' inspirada nas imagens fotográficas do Recife elaboradas por Benicio Whatley Dias, é preciso, inicialmente, dizer de Fotografia e Cidade. Para tanto, começo observando que, após a segunda metade do século dezenove e até a década de 1970, uma das funções da Fotografia foi documentar as mudanças físicas e sociais das cidades.

Àquela época, os fotógrafos tiveram papel relevante para a promoção das ações de modernização dos espaços de vida humana. Paisagens do campo, "vistas" urbanas e registros de "estilos" de comportamentos citadinos se sucederam para constituir acervos de memória sobre os impactos modernizantes — sem precedentes — que, sob diferentes formas, foram absorvidos pelo meio físico e social. Então, os inumeráveis registros da ebulição das transformações no ambiente comprovaram que a experiência complexa da arquitetura com a cidade envolve sobre maneira o tecido social e, neste entrelaçamento, engenheiros, arquitetos, mestres-construtores, marceneiros, escultores e pintores tiveram singular responsabilidade de criar espaços e objetos que tornaram o poder laico e religioso apreensível ao olho da população.

Dessa perspectiva, verifica-se que Pernambuco desenvolveu, nos séculos dezessete e dezoito, escola artística regional própria. Portanto, segundo os estudiosos da fase colonial, a originalidade com que, em Recife e Olinda, foram reproduzidos e interpretados os manuais da Metrópole gerou um conjunto arquitetônico e urbanístico que tem importância basilar para a compreensão da arte brasileira.[1]

Ao levar em conta o tecido espacial identitário em meio às construções ditas civis e militares, e à estrutura urbana constituída por quadras, ruas, becos, pátios e pontes, foi possível verificar que as construções religiosas e institucionais tiveram lugar destacado no universo das representações imagéticas da história e da arte urbana recifense. Dentre outros aspectos, verificou-se que as mesclas estilísticas e o gosto exuberante das fachadas e dos interiores das igrejas e dos palácios refletiram o horror às superfícies lisas. Por outro lado, a admiração pela fria austeridade do suposto puro colonial contrapôs a simplicidade ao estéril academicismo e à volúpia do historicismo.

Portanto, o acervo fotográfico estudado é a expressão visual da estética e da verdadeira história da formação e desenvolvimento da capital pernambucana.

O Recife sonhado

Modernidade e modernismo são categorias que permeiam as justificativas das transformações físicas decorrentes de mudanças nas estruturas urbanísticas do Brasil. Portanto, moderno e modernista tornaram-se adjetivos entrelaçados quando o objetivo é

Figura 3 – Demolição de sobrado, Recife, Pernambuco, Brasil. Foto de Benicio Whatley Dias, 1940. Acervo Cehibra, Fundaj, Ministério da Educação.

legitimar destruições e qualificar novas construções, fossem estas progressistas ou conservadoras.

Ao tratar de modernidade no Recife, estudiosos[2] observam diferentes aspectos da história urbana no período holandês e no século dezenove, imprimindo relevância ao início da formação da cidade e, depois, às missões técnicas estrangeiras, destacando a liderada por Louis Vauthier (1815-1901). Então, engenheiros franceses realizaram importantes alterações na estrutura urbana e construíram arquiteturas de linguagem neoclássica e eclética, levando em consideração a expansão do núcleo urbano, o progresso e as ideias socialistas utópicas. Tais planos de modernização foram implantados a partir da década de 1840, quando pontes e intervenções urbanísticas foram propostas e executadas pelo Conde da Boa Vista com o objetivo de devolver à cidade a condição de capital regional.

Na sequência de tais desejos de modernidade, projetos de melhoramentos, reformas e regulação urbana modernos e modernistas foram idealizados, integrados, atualizados e diferenciadosa partir da década inicial do século vinte.

Entre 1909 e 1913, as ações higienistas e os planos de saneamento provocaram as reformas estruturais do bairro do Recife, incluindo a modernização do porto e as demolições de monumentos. Em seguida, de 1922 e 1926, foram realizadas importantes obras em direção aos subúrbios, o que levou à abertura de avenidas, alargamento de ruas e reformas de praças. Adiante, sucessivos planos que foram idealizados por Domingos Ferreira (1927), Nestor de Figueiredo (1932), Atílio Corrêa Lima (1936) e Ulhôa Cintra (1943) representavam as ideias e os ideais higienistas. Com essa intenção, as propostas objetivavam as obras que, de igual e sistemático modo, pretendiam eliminar os resquícios da cidade colonial.

Nasdécadasde1950a1970,destacadas as particularidades regionais, os padrões da arquitetura e do urbanismo moderno foram consolidados em todo o país. A atuação dos urbanistas, entretanto, debatia-se com as recomendações de preservacionistas que definiam as pautas para a conservação de elementos históricos singulares. Portanto, no Recife, apesar das significativas perdas,[3] embates e discussões formidáveis fundamentaram a elaboração dos decretos e códigos, portarias do Iphan e planos de gabarito para a proteção e reabilitação dos sítios históricos.

Hoje, são os Planos Diretores e as propostas de expansão imobiliária que representam as maiores ameaças à preservação da autenticidade no ambiente urbano tradicional. Os empreendimentos para o segmento social de maior renda e o turismo estão a desvirtuar os planos de proteção. Porém, a seguir a tradição da prática de protestos, intervenções que rompem a escala das áreas históricas, melhor exemplificadas nas construções situadas nas bordas do bairro histórico de São José — as torres *Pier* Duarte Coelho e *Pier* Mauricio de Nassau e do projeto Novo Recife no Cais Estelita — motivam fortes manifestações de moradores, intelectuais e coletivos que, em defesa da paisagem, buscam ampliar o escopo do instrumental normativo protecionista.

O Recife imaginado

Benicio Whatley Dias colecionou e elaborou cópias de fotografias antigas, além de fotografar obras de arte de acervos museológicos e de igrejas coloniais. Na medida em que reproduções de visadas constantes em gravuras e fotografias antigas do seu

Figura 4 – Beco do Marroquim, Recife, Pernambuco, Brasil. Foto de Benicio Whatley Dias, 1940. Acervo Cehibra, Fundaj, Ministério da Educação.

acervo pessoal identificam as diferentes e superpostas épocas da história urbana do Recife, ele utilizou histórica herança imagética para compor apropriado entendimento da complexidade urbana da cidade. Exemplos de interesse para os estudiosos são as séries de visadas que ele criou dos mesmos pontos de vista utilizados por fotógrafos e artistas reconhecidos.

Os negativos que compõem o conjunto inédito da sua produção fotográfica mostram a sensibilidade do seu olhar erudito. Em largas perspectivas, as panorâmicas que ele colecionou mostram as estruturas urbanas e arquitetônicas do Recife e a hegemonia paisagística das igrejas e edifícios das instituições públicas.

Largos, ruas estreitas, travessas e becos configuram a feição antiga do centro do Recife imaginado por Benicio Whatley Dias. Em sua cidade também se destacam as torres a dominar os horizontes; mas, por outro lado, os avantajados volumes das quadras e as altas e delgadas fachadas dos sobrados confirmam a verticalidade original herdada dos holandeses.

Em termos urbanísticos e arquitetônicos, os becos históricos ainda existentes são os mais antigos padrões de vias descobertas. Do ponto de vista morfológico, embora mais largos que algumas ruas, os becos são passagens estreitas ou servidões. Vielas ou ruelas transversais que ligam edifícios e vias de uma cidade. Caminhos estreitos para pedestres. Lugar para passar e caminhar entre quadras, jardins ou parques. Originalmente habitados por comerciantes ricos, os becos se tornaram lugares pouco habitáveis devido ao ambiente escuro e insalubre. No final do século dezenove, os becos foram ocupados pela população pobre, sendo estigmatizados em virtude do lixo e de usos criminosos.

Whatley Dias dispõe, nas suas visadas horizontais das vielas estreitas e das, sugestivamente, longas ruas, o conjunto de volumes construídos e os vazios que conduzem o olhar em fuga oblíqua a buscar pátios e quarteirões. Nas quadras, os sobrados, as janelas, os entalhes de portadas e até mesmo os pormenores do mobiliário exibem à nossa percepção os valores históricos de origem. Ainda no caso das visadas em linhas horizontais, os pátios 'enquadram' as igrejas, reforçando, lateralmente, as perspectivas estruturantes. Estas, por sua vez, conduzem a outros elementos urbanos abertos e amplos ou às contínuas quadras que compõem o traçado urbano híbrido que caracterizava e, até hoje, caracteriza o centro do Recife.

Nas linhas de fronteira verticais, as platibandas e cumeeiras dos remanescentes sobrados estabelecem as molduras das ruas e acentuam a verticalidade que condiciona as larguras das ruelas e becos. Mas, o olhar do fotógrafo também mostra as pessoas que, ao viverem atmosferas em transição, revelam suposta vitalidade criadora com a qual a imaginação do 'povo' buscou superar a poeira das demolições e o arruinamento imposto pelo progresso modernista.

Os meninos do beco do Marroquim

A fotografia *Beco do Marroquim*, clicada por Whatley Dias, recebeu o Prêmio Cidade do Recife no Primeiro Salão de Arte Fotográfica promovido em 1944 pelo DEPT.[4] Alexandre Berzin, Lula Cardoso Aires e ele eram considerados os "pontos altos da arte fotográfica na cidade", segundo matéria jornalística que promovia o Primeiro Salão. Entre os fotógrafos mais conhecidos, Marcel Gautherot e os sucessores do *studio* Fidanza também foram seus mais importantes concorrentes no citado concurso.

No conjunto da sua obra, Beco do Marroquim é, ao lado das fotografias Estivador Nascimento e o Homem da ostra, uma das mais conhecidas imagens. Remanescente da estrutura antiga do

bairro, o beco é o elemento urbano que liga o cais de Santa Rita à rua da Praia.

Hoje, além dessa função, é utilizado para o comércio informal. Espécie de "vitrine" ou corredor aberto apropriado por comerciantes, suas paredes laterais estão cobertas de mercadorias. Portanto, o beco do Marroquim 'encarna' o atual espírito do lugar.

Whatley Dias produziu três imagens do Beco do Marroquim, as quais, vistas em sequência, revelariam um processo de elaboração usualmente utilizado pelos artistas para 'moldar' a própria obra. Dessas fotografias pode-se considerar que ele, ao repetir a estrutura da composição, experimenta rascunhar a imagem para, depois, de fato, configurar o modelo definido. Ao comentar, em entrevista sobre o instante no qual 'apreendeu' a fotografia premiada, o fotógrafo afirmou:

> "Sempre namorei aquele beco. E um dia quando ia passando, percebi os meninos brincando despreocupados. Era a minha oportunidade. Aproveitei. O mais, aquele transeunte espremido para passar, o mais foi sorte do fotógrafo. Essa sorte que sempre ajuda a gente." [5]

O poeta na cidade

O percurso do poeta Ascenso Ferreira[6] desde a rua do Imperador, passando pelo pátio de São Pedro dos Clérigos até a igreja de Nossa Senhora do Terço, compôs uma série de imagens fotográficas elaboradas por Benicio Whatley Dias, cuja força visual consagra o gênero Retrato.

Na sequência, o fotógrafo mostra a fusão dos sentidos laico e religioso no tecido urbano, surpreendendo o observador com a imagem do poeta colocada no plano de fundo. Na composição da fotografia, a rua Cristóvão Colombo, situada no bairro de São José, se configura em direção oblíqua. A perspectiva estreita da viela integra o casario e as linhas das fachadas, conduzindo o olhar do observador para o ponto de fuga, onde se adivinha a figura do poeta. Ascenso Ferreira, a carregar nos braços o seu sobretudo, complementa, na calçada, a linha vertical que se inicia no alto da torre da igreja de Nossa Senhora do Terço.

Por meio de inusitada assimetria, a estrutura da imagem sugere a concentração do olhar no ponto de fuga. Detido o olhar, é possível ao observador perceber que a face do poeta está iluminada, indicando o encantamento dele ao visualizar o pátio da igreja de Nossa Senhora do Terço. O escritor, então transformado em *flâneur,* espraia o olhar e parece surpreender-se com a luminosidade do pátio, espaço aberto e livre.

Cariri, o mascate de São José

O retrato configura a forma da pessoa existir e estar no mundo. À pergunta "quem sou eu?", imposta pelo retratado, o fotógrafo responde com uma pretensa representação da verdade idealizada. O fotógrafo é, portanto, um artista e um crítico da história. Entretanto, no caso dos instantâneos tomados das pessoas de rua, na medida em que acontece uma espécie de empatia entre o fotógrafo e o personagem observado, o conhecimento sensível das subjetividades se fixa na apreensão da postura corporal, gestos e expressão do olhar.

Figura 5 – Ascenso Ferreira, Recife, Pernambuco, Brasil. Foto de Benicio Whatley Dias, 1942. Acervo Cehibra, Fundaj, Ministério da Educação.

Cariri era um vendedor de ervas e peles de pequenos animais que vivia ao redor do Mercado Público e freqüentava as ruas do bairro de São José.[7] A percepção com que Benicio Whatley Dias concebeu o retrato do personagem, embora filtrada pela câmera fotográfica, demonstra a troca das vontades de verdade que os cercavam no momento do *clic*. A natureza pessoal da fotografia, expressa na posição e no olhar quase frontal do personagem demonstra certa franqueza e despojamento.

Retratado com intenção pictorialista, Cariri transmite a sua individualidade

Figura 6 – Cariri, Recife, Pernambuco, Brasil. Foto de Benicio Whatley Dias, 1940. Acervo Cehibra, Fundação Joaquim Nabuco, Ministério da Educação.

e a humanidade de cada homem ao mesmo tempo. Imerso em solidão, se deixa retratar de modo nobre. Ao expressar poder e prestígio, é a legítima representação da velhice e da sabedoria. O ambiente que o enquadra ressalta o vazio de uma praça e aponta para construções e ruas que, em segundo plano, indicariam o processo deambulatório que impulsionava o cotidiano do personagem.

Cariri, transmudado por Whatley Dias em símbolo dos conflitos e dramas que atingem os menos favorecidos, revela que o ímpeto de uma vida mundana e alienada exclui os diferentes habitantes da cidade.

A arte e o prazer de ver a cidade

Benicio Whatley Dias, à maneira dos fotógrafos do seu tempo, capturou os momentos fugazes e a complexidade das pessoas e da cidade. No conjunto de sua obra adivinha-se que a Fotografia era uma ferramenta que servia para fixar a passagem rápida do cotidiano urbano. Paradoxalmente, ele foi um crítico que testemunhou mudanças radicais, tornando história a realidade em vias de desaparecimento.

A sensação de intimidade com as pessoas e os lugares é o prazer que Benicio Whatley Dias transmite para os estudiosos de sua produção fotográfica. As cenas envolvem o compromisso do fotógrafo com a forma, reforçando a capacidade da Fotografia para registrá-las. No ato de ver, o observador apreende que o sagaz enquadramento das imagens deixa a perceber a sutil presença do fotógrafo. Transformado em olho do olho do fotógrafo, o observador 'vê' que o Recife de Whatley Dias é um espelho.

A refletir a forma com a qual percebemos o ambiente que antes construímos o espelho mostra, em simultâneo, que, apesar da luz de nossas ideias a técnica e as experimentações modernistas impuseram a destruição da história.

Notas

1 Ver RIBEIRO DE OLIVEIRA, Myriam Andrade e SOUZA RIBEIRO, Emanuela. Barroco e rococó nas igrejas de Recife e Olinda. (2015). Brasília, DF: Iphan, volumes 1 e 2.

2 Entre outros estudos, são importantes os trabalhos de CASTRO, Josué de (1946); BARBOSA, David Tavares (2020); DANTAS, Leonardo (2011); DINIZ MOREIRA, Fernando (1994); GESTEIRA, Heloísa Meireles (2004); GOMES, Geraldo (1998); LACERDA, Norma (2007); LIRA, José Tavares Correia de (1997). MELLO, José Antônio Gonsalves de (1947); MENEZES, José Luis Mota (1988); NASLAVSKY, Guilah (2012); VERAS, Lúcia (2014); PONTUAL, Virgínia (1998); REYNALDO, Amélia (2017); e ZANCHETI, Sylvio (1995).

3 A abertura e o prolongamento da avenida Dantas Barreto causaram a mais arrasadora destruição do tecido colonial dos bairros de Santo Antônio e São José entre as décadas de 1940 e 1970. As intervenções resultaram na demolição de quadras e centenas de imóveis, devendo-se destacar os edifícios de significativo valor histórico, entre esses, o Quartel do Regimento de Artilharia, de 1786, e o Hospital de São João de Deus, onde fora instalada a Academia do Paraíso, um dos locais de onde se irradiou o movimento revolucionário de 1817; as ruas (Águas Verdes, Hortas, Augusta, Alecrim, Dias Cardoso, Santa Teresa, Trincheiras, Laranjeiras); o Pátio do Carmo e as igrejas do Paraíso e do Senhor Bom Jesus dos Martírios.

4 À fotografia Beco do Marroquim foi outorgado o prêmio cujo valor em dinheiro era três mil réis; além deste, com a imagem intitulada Procissão, classificada em segundo lugar, Whatley Dias recebeu dois mil réis.

5 Folha da Manhã, 7/1/1945.

6 Ascenso Ferreira (1895-1965) foi poeta e escritor integrante do Movimento Moderno em Pernambuco. Ao agregar a seus versos elementos regionais e a oralidade popular do povo nordestino, imprimiu ritmo novo e originalidade à literatura modernista. A popularidade de

sua produção literária estendeu-se por todo o Brasil.

7 O personagem inspirou os seguintes versos que compõem a letra do hino oficial da Troça Carnavalesca Mista Cariri Olindense: "Lá vem o Cariri ali/ Com saco de pegar criança/ Pegando menino e moça/ Pegando tudo o que a vista alcança (...)". A Troça foi criada em 1921, sendo uma das agremiações carnavalescas mais tradicionais e antigas de Olinda. Ainda hoje, o grupo percorre as ladeiras, acordando a população na madrugada do domingo de Carnaval. No dia 20 de julho de 2016 o título de Patrimônio Vivo do estado de Pernambuco foi outorgado à Troça Cariri.

Referências bibliográficas

BARBOSA, David Tavares. (2020). Ver, estar e ser (n)a paisagem: cidadania paisagística e o direito à paisagem na cidade do Recife. Tese de doutorado. UFRJ, Geopol.

CAMPELLO, Maria de Fátima Barreto e CORRÊA DE ARAÚJO, Maria de Betânia. Os fotógrafos do DEPT e a construção da imagem do Recife. (2016). In GUIMARAENS, Cêça. Museografia e Arquitetura de Museus. Fotografia e Memória. Rio de Janeiro: Rio Books, p. 62-78.

CASTRO, Josué de. (2015). Um ensaio de geografia urbana: a cidade do Recife / Josué de Castro. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. 2ª edição 1959, Editora Brasiliense.

DANTAS SILVA, Leonardo, org. (2012); Brasil Holandês: História, Memória e Patrimônio Compartilhado. São Paulo: Alameda Casa Editorial.

DINIZ MOREIRA, Fernando (1994). A construção de uma cidade moderna: Recife (1909-1926. 1994; Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco.

GESTEIRA, Heloísa Meireles (2004). O Recife Holandês: história natural e colonização neerlandesa (1624/1654). Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p. 6-21.

GOMES, Geraldo (1998) Engenho & Arquitetura. Recife: Fundação Gilberto Freyre.

_____ (2016). O Estilo Moderno na Arquitetura de Pernambuco. Disponível em: <http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/Geraldo_Gomes.pdf>. Acessado em março de 2020.

LACERDA, Norma. (2007). Intervenções no bairro do Recife e no seu entorno: indagações sobre a sua legitimidade. Sociedade e Estado, Brasília, v. 22, n. 3, p. 621-646. set./dez.

LIRA, José Tavares Correia de. (1997). Mocambo e cidade: regionalismo na arquitetura e ordenação do espaço habitado. Tese de doutorado - USP/FAU.

MELLO, José Antônio Gonsalves de (2001). 4ª edição. Tempo dos flamengos. São Paulo: Editora Topbooks. 1ª edição 1947.

MENEZES, José Luis Mota. (1988). Atlas Histórico Cartográfico do Recife. Recife: Editora Massangana.

NASLAVSKY, Guilah. (2012). Arquitetura moderna no Recife 1949-1972. Recife: E. da Rocha.

PONTUAL, Virgínia. (1998). O saber urbanístico no governo da cidade. Uma narrativa do Recife nas décadas de 1930 a 1950. Tese de Doutorado. FAU/USP.

REYNALDO, Amélia. (2017). As catedrais continuam brancas. Recife: Cepe Editora.

VERAS, Lúcia M.S. C. (2014). Paisagem-postal: a imagem e a palavra na compreensão de um Recife urbano. Tese. (Doutorado em Desenvolvimento Urbano). UFPE, MDU.

ZANCHETI, Sylvio. (2012). O Recife do século XVIII como cidade barroca. Recife: Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial-CECI, Universidade Federal de Pernambuco.

Cêça Guimaraens

Arquiteta e Urbanista, Doutora em Planejamento Urbano e Regional e pós-doutora em Museum Studies. Professora UFRJ/FAU-Proarq e Pesquisadora UFPE/MDU-LUP e CNPq

Figura 1 – Casa do Baile e Lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Fonte: Foto de Diego Dias, 2020.

Flávio de Lemos Carsalade e Maria de Lourdes Martins Alves de Sousa

CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA: EVOLUÇÃO DA SUA GESTÃO DESDE A SUA CANDIDATURA A PATRIMÔNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE

O Conjunto Moderno da Pampulha é conformado por uma situação paisagística que agrega cinco edifícios articulados em torno do espelho d'água de um lago urbano artificial, como resultado integrado do gênio criador dos principais nomes brasileiros das artes e arquitetura no século XX. O conjunto inclui a Igreja de São Francisco de Assis, o Cassino (atual Museu de Arte da Pampulha), a Casa do Baile (atual Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design de Belo Horizonte) e o Iate Golfe Clube (hoje Iate Tênis Clube), construídos quase simultaneamente entre 1942 e 1943.

O reconhecimento do Conjunto se deu na reunião de Istambul, entre os dias 10 a 20 de julho de 2016 e o documento que ratifica o reconhecimento também apontou algumas recomendações pontuais sobre o estado de conservação de alguns elementos dos conjunto e sobre a sua gestão. Quanto a este ponto específico, assim se refere o Comitê para o Patrimônio Mundial:

> O Plano de Gestão estabelece uma matriz de responsabilidades. Este plano necessita ser ampliado de maneira a prever diretrizes estratégicas que possam criar um amplo arco de gestão e tomada de decisões como compromissos formais para o desenvolvimento de certas áreas-chave e prover um entendimento claro o bastante para os desafios de proteção não apenas dos edifícios em seu ambiente paisagístico, mas também das características essenciais da vizinhança tradicional que complementa o conjunto e, conjuntamente, forma a complexidade da paisagem histórica urbana. O Plano também necessita prever maneiras mais eficazes de indicadores de monitoramento relacionados à proteção do Valor Excepcional Universal(UNESCO/ WHC/16/40.COM/8B, 2016, p.40).

Recomendações quanto ao plano de gestão:

> i) Incluir diretrizes estratégicas que possam criar um amplo arco de gerenciamento e decisões como compromissos formais para certas áreas-chave;
>
> ii) Incorporar mais claramente os desafios da proteção não somente nos edifícios-chave e seu entorno, mas também nas características essenciais da vizinhança tradicional que complementa o conjunto;
>
> iii) Adotar a metodologia do HUL (*Historic Urban Landscape*) para preservar a vizinhança (UNESCO/ WHC/16/40.COM/8B, 2016, p.40).

Desde a implantação do Plano de Proteção, Gestão e Monitoramento do Conjunto Moderno da Pampulha na época do Dossiê de Candidatura, seus gestores têm procurado aprimorar suas condutas e ferramentas de monitoramento e administração a fim de garantir os atributos que conferem o Valor Universal Excepcional à paisagem da Pampulha. Esta é uma tarefa complexa porque o Conjunto se encontra em área urbana de grande complexidade, não apenas por abrigar monumentos de interesse histórico e cultural, mas também pela sua inserção em área de expansão metropolitana, importante polo de moradia, serviços e lazer, e pelos conflitos entre o adensamento urbano na bacia da Pampulha e a consequente degradação ambiental da lagoa. Assim, ao longo desses anos, algumas diretrizes e estratégias demandaram alteração, aprimoramento ou ajustamento para sintonizar com processos inerentes à dinâmica socioeconômica desse contexto urbano e às recomendações da UNESCO.

Alterações na legislação urbanística

Três anos após o reconhecimento do Conjunto pela UNESCO, a Lei Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo do município de Belo Horizonte foi revisada, conforme calendário já previsto. Assim, a Lei Municipal no 11.181/2019 estabeleceu novos parâmetros urbanísticos para toda a cidade, afetando também a Zona de Amortecimento do Conjunto Moderno da Pampulha, conforme ela tinha se apresentada no Dossiê de Candidatura à UNESCO, embora mantendo as determinações restritivas quanto à construção de edificações e ao exercício de atividades, justamente para proteção do patrimônio cultural e ambiental do local. Assim, as áreas de diretrizes especiais (ADE's) da Bacia da Pampulha e da Pampulha, que definem políticas de intervenção específicas e parâmetros urbanísticos mais restritivos para o zoneamento, regulamentados na lei anterior, continuaram garantidos na nova lei, apenas com ajustes em seus limites. O perímetro da ADE Bacia da Pampulha foi alterado com a anexação de toda área das quadras inseridas parcialmente nas sub-bacias hidrográficas dos córregos afluentes à Lagoa da Pampulha. A ADE Pampulha também teve seu perímetro alterado, incorporando quadras nos limites de sua delimitação original que não tinham proteção legal e, consequentemente, fragilizavam a proteção do Conjunto Moderno da Pampulha.

Também pelos novos dispositivos legais, foi proibido o uso residencial multifamiliar no setor Lagoa da Pampulha, seção definida dentro área da ADE Pampulha, mas permitiu-se uma maior densidade habitacional, na medida em que, anteriormente previa-se uma unidade a cada 1.000 m2 e, segundo a nova lei, esta quota passou a uma unidade a cada 500 m2, refletindo a tendência contemporânea de residências menores nos bairros perilacustres. Face a esse dispositivo, passaram a ser permitidos agrupamentos horizontais máximo de duas unidades habitacionais na ADE Pampulha, exceto no setor Lagoa da Pampulha, seguindo recomendações dos consultores do ICOMOS/ UNESCO que visitaram o local na pré-candidatura.

Impactos da nova legislação urbanística e das recomendações da UNESCO no Plano de Gestão

Além da legislação urbanística supracitada, incidem sobre a *core zone* do bem e sua Zona de Amortecimento diversos instrumentos legais de natureza urbanística, ambiental e de proteção do patrimônio, distribuídos em vários órgãos públicos nas três instâncias governamentais. A existência desses vários instrumentos de proteção, ao mesmo tempo que contribuem para a proteção e preservação dos monumentos e seu entorno, a Zona de Amortecimento, trazem risco de segmentação da informação e consequente desarticulação das ações desses órgãos, os quais devem ter uma administração articulada para evitar enganos ou práticas contraditórias. Diante dessa preocupação – e baseado na prática do Conselho Gestor do Conjunto, implantado mesmo antes do reconhecimento nesses últimos anos - os órgãos que administram o Conjunto e sua Zona de Amortecimento propuseram revisões na sua gestão, vislumbrando um enxugamento do trâmite dos projetos nos vários órgãos responsáveis pela tutela do Conjunto.

O Plano de Gestão do Conjunto Moderno da Pampulha elaborado em 2016, compreendendo o valor do patrimônio histórico, cultural, ambiental e paisagístico do Conjunto e as características da área urbana no qual se insere, baseou-se no conceito de patrimônio sustentável, ao traçar diretrizes, projetos e ações que se harmonizam com a dinâmica urbana e permitem o desenvolvimento socioeconômico da região, ao mesmo tempo que faz a preservação e conservação dos atributos que conferem ao Conjunto a sua importância no cenário mundial. Face às novas demandas, entretanto, o município procedeu no ano de 2019 à revisão do Plano de Gestão, incorporando as recomendações da UNESCO e as práticas do HUL (*Historic Urban Landscape*) sugeridas pelo órgão internacional.

O Relatório de Revisão do Plano de Proteção, Gestão e Monitoramento relaciona, nas suas páginas 23 e 24, dezesseis ações referentes à proteção e monitoramento do Bem (PRÁXIS, 2019) mantendo, no entanto dois de seus princípios básicos mais importantes. O Primeiro princípio corresponde a mecanismos integrativos e articuladores das três instâncias de governo que respondem pela área. O segundo princípio estrutura o Plano de Gestão em três eixos: Dimensão Normativa, Dimensão Estratégica e

Operacional e Dimensão Avaliativa.

A *Dimensão Normativa* já se encontra abastecida de diversos dispositivos de proteção em vigor, porém necessita ainda articular esses procedimentos normativos existentes entre as instituições que detêm a tutela do Bem e a Zona de Amortecimento.

A *Dimensão Operacional*, relacionada diretamente com a dimensão anterior, institui duas instâncias de gestão: o *Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha*, encarregado da coordenação geral, engloba as três instâncias governamentais, e outra vinculada à instância municipal, a *Diretoria de Patrimônio Cultural e Arquivo Público – DPCA*, de cunho executivo. O Comitê é coordenado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e tem como um dos objetivos, dentre outros, articular as políticas municipal, estadual e federal, compatibilizando os diferentes instrumentos de gestão de proteção do Bem já instituídos pela lei em cada uma das instâncias e delimitando as áreas de atuação de cada uma delas. A composição deste Comitê foi reduzida para descomplexificar suas ações. Inicialmente contava com 26 membros efetivos e 26 suplentes e agora possui apenas 14 membros efetivos dos três níveis de governo e 3 representações de ONGS, totalizando 17 membros. Como exposto na Revisão do Plano de Proteção, Gestão e Monitoramento (PRÁXIS, 2019), a composição atual do Comitê inclui dois representantes do Governo Federal (IPHAN), dois representantes do Governo do Estado de Minas Gerais (um do órgão de proteção do patrimônio cultural e outro da concessionária de serviços de água e esgoto, muito impactantes na saúde da Lagoa), oito representantes da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (órgãos setoriais de serviço de planejamento, obras e manutenção, além do órgão de proteção do patrimônio cultural municipal), um representante da Prefeitura Municipal de Contagem (o único outro município onde está a Bacia da Pampulha) e três representantes da Sociedade Civil (ICOMOS/ Brasil), Instituto de Arquitetos do Brasil, seção Minas Gerais e Fórum da Área de Diretrizes Especiais da Pampulha – FADE.

Outra alteração significativa da nova legislação municipal de 2019, foi o reforço institucional da gestão do Conjunto através da nova estrutura da Diretoria de Patrimônio Cultural e Arquivo Público – DPCA, subordinada à Fundação Municipal de Cultura - FMC, sendo esta Diretoria composta pela Gerência de Monitoramento e Gestão do Patrimônio Cultural, da Gerência do Conjunto Moderno da Pampulha e do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. A Gerência do Conjunto Moderno da Pampulha, com caráter executivo, coordena a gestão integrada do Bem com finalidade técnica e administrativa de articulação institucional e assessoria ao Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha Patrimônio Mundial, com poder de decisão em nível municipal, e em nível estadual ou federal quando estabelecido por convênios entre essas instâncias, a qualquer momento. Com a função de assessor técnico do Comitê Gestor, encaminha a esse todas as demandas que necessitam ser ajustadas entre as demais esferas governamentais (PRÁXIS, 2019).

A *Dimensão Avaliativa* analisa os resultados das ações propostas na Matriz de Responsabilidades e no Programa de Gestão Integrada do Conjunto Moderno da Pampulha. As avaliações dos resultados são contabilizadas a partir das variáveis, extraídas do Valor Universal Excepcional: reconhecimento público do bem candidato; condições de fruição dos elementos que o compõem (o espelho d'água, o conjunto de monumentos e as condições ambientais na Orla na área do Bem Candidato); estado de conservação do bem; controle das ameaças ao contexto paisagístico no qual se insere (entorno e zona de amortecimento). Relatórios semestrais deverão conter análise desse indicadores e sugestões para melhoria das medidas de proteção e conservação do Bem. Os procedimentos seguem como propostos no Dossiê de Candidatura de 2016.

A revisão das Subzonas de Amortecimento

Entre os dias 6 e 10 de maio de 2019 ocorreu a *Jornada Especial de Trabalho sobre o Patrimônio, Gestão Turística e Desenvolvimento Social do Conjunto Moderno da Pampulh*a, dirigida por arquitetos especializados do ICOMOS, com o intuito de capacitar o corpo técnico dos órgãos gestores para aplicação da abordagem HUL. Essa oficina foi uma oportunidade para os técnicos identificarem os "objetos e processos que conferem integridade, autenticidade e significados ao Conjunto Moderno da Pampulha como paisagem cultural" (PRÁXIS, 2019, p.66). As discussões travadas durante

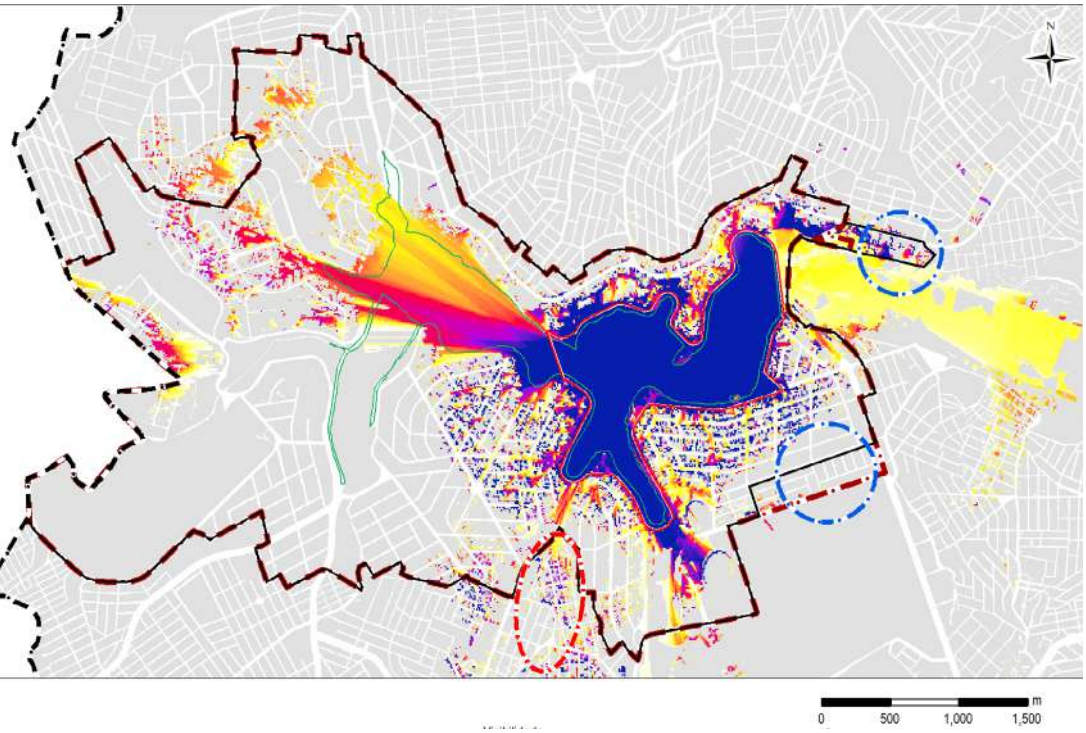


Figura 2 – Estudo paramétrico da paisagem – visadas. Fonte: PRÁXIS, 2019.

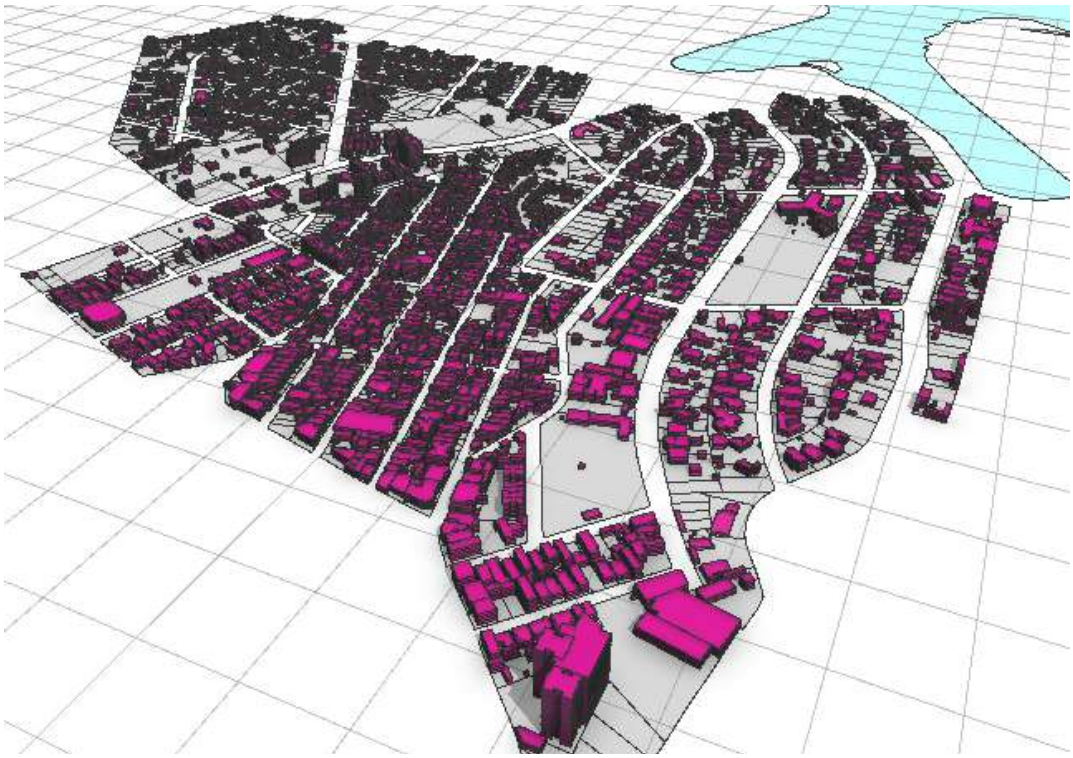


Figura 3 – Estudo paramétrico da paisagem: simulação de edificações existentes nos bairros Bandeirantes e São Luiz. Fonte: MOURA, 2019.

essa oficina embasaram reflexões sobre a Zona de Amortecimento, gerando novas análises do território. Com o intuito de identificar e reafirmar valores e atributos que contribuem para a integridade e dinâmica do Conjunto e seu entorno, foram conduzidas avaliações e investigações sobre os bairros que compõem essa área (PRÁXIS, 2019).

Paralelamente, a área foi estudada segundo uma metodologia de parametrização da paisagem, a qual gerou alteração nos limites da Zona de Amortecimento e sua divisão em subzonas que, de acordo com suas transformações no seu tecido urbano, podem impactar qualitativa e quantitativamente a paisagem do Conjunto e seus atributos do Valor Universal Excepcional, demandando maior ou menor monitoramento por parte dos órgãos do patrimônio (PRÁXIS, 2019), visando assegurar maior proteção para o Conjunto, seu entorno e o desenvolvimento socioeconômico.

A metodologia de parametrização da paisagem utiliza visadas construídas a partir da área de interesse (quatro principais edifícios e pontos significativos da orla) para analisar a interferência do entorno sobre o bem protegido, no caso a Paisagem Cultural da Pampulha. A metodologia de parametrização da paisagem trabalhou com maquete eletrônica para simular a realidade atual e a realidade possível de acordo com os novos dispositivos legais da lei de parcelamento, ocupação e uso do solo. Após a construção das maquetes eletrônicas que representam a simulação da paisagem existente e a simulação paisagem futura de acordo

com os parâmetros autorizados pela legislação, se fez uma comparação entre as duas. A partir dessa análise foi possível verificar se a legislação proposta estaria de acordo com a proteção pretendida para a área, ou se seriam necessários ajustes nos parâmetros urbanísticos para garantir a preservação da paisagem na área de interesse (Figuras 2, 3, 4 e 5).

O estudo de campos de visadas, ferramenta oferecida pela metodologia da parametrização, possibilitou, ainda, a verificação de pontos visíveis ou não no entorno da área de interesse de preservação a partir de pontos importantes no sítio preservado. Este estudo identificou a inclusão de áreas da Zona de Amortecimento do Bem não contempladas no zoneamento restritivo, assim como a verificação de áreas incluídas desnecessariamente nos parâmetros restritivos de monitoramento da paisagem. Especificamente, neste momento do estudo, foi detectado que existiam áreas com grande visibilidade a partir dos monumentos e que não se encontravam protegidas, como áreas que estavam sob restrição de potencial construtivo e não interferiam na paisagem, pois não eram visíveis a partir dos monumentos (PRÁXIS, 2019).

O estudo revelou, ainda, que de acordo com os parâmetros urbanísticos da nova legislação aprovada, as quadras ao sul da Zona de Amortecimento, nas imediações da Av. Fleming, quando simuladas com todo seu potencial construtivo, teriam grande visibilidade a partir do Museu de Arte da Pampulha, interferindo no pano de fundo da visão para a Igreja São Francisco de Assis.

Figura 4 – Estudo paramétrico da paisagem: simulação de volumes autorizados nos bairros Bandeirantes e São Luiz. Fonte: MOURA, 2019.

Figura 5 – Estudo paramétrico da paisagem: simulação de edificações existentes e volumes autorizados nos bairros Bandeirantes e São Luiz. Fonte: MOURA, 2019.

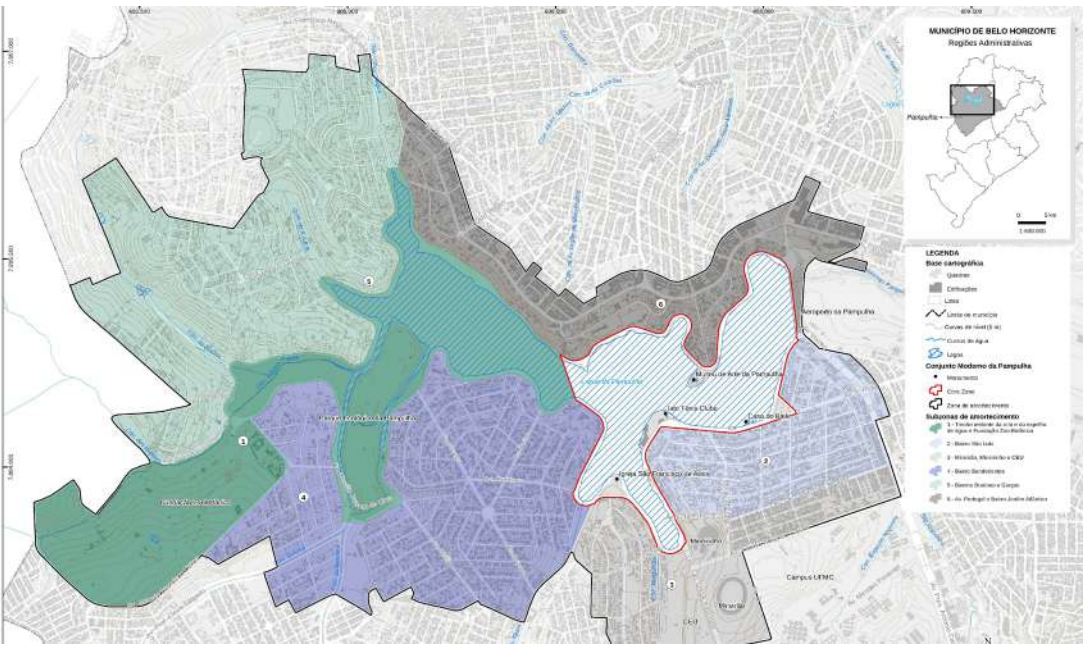


Figura 6 – Zona de amortecimento original constante do Dossiê de Candidatura. Fonte: IPHAN, 2016.

Ficou acordada a inclusão imediata dessa área nos limites do Conjunto Urbano da Lagoa da Pampulha e adjacências, e promessa de futuros estudos para determinar altura máxima das novas edificações, além dos nove metros máximos para o restante da Zona de Amortecimento (PRÁXIS, 2019).

Outro fato, observado a partir desse estudo, é que algumas áreas quando ocupadas pelas edificações de acordo com a legislação, terão grande visibilidade a partir da orla da Lagoa, como é o caso de áreas dos bairros Braúnas, Garças e Trevo, situadas a oeste do Bem, e ao sul, área do bairro Ouro Preto. O nível das cotas de assentamento dessas áreas são superiores ao nível de cota de assentamento da lagoa. Assim, ao serem ocupadas com edificações, estas serão visíveis a partir da orla da Lagoa e dos monumentos. No entanto, por estarem distante da *Core Zone*, teve-se o entendimento que não seria necessário maiores restrições de ocupação (PRÁXIS, 2019).

O estudo gerou ainda a proposição de três subzonas que incidem sobre a Zona de Amortecimento, de acordo com o seu grau de interferência na paisagem do entorno dos monumentos (Figuras 6 e 7). Além das subzonas foi proposta também "uma nova forma de gestão para o Conjunto Moderno, que foi discutida pelas instâncias tutelares e que ainda deverá ser referendada pelos respectivos Conselhos Deliberativos para efetivamente ser adotada" (PRÁXIS, 2019, p.37).

A **subzona 1** – de maior impacto sobre o Bem, engloba a maior quantidade de atributos que contribuem para a paisagem moderna da Pampulha. Ela é composta pelas quadras do bairro São Luís, parte do bairro Bandeirantes, a encosta da Av. Portugal, incluindo o bairro Jardim Atlântico, toda a Lagoa e a sua orla, os lotes voltados para a Av. Otacílio Negrão de Lima, e ainda, o Zoológico, o Parque Ecológico, o Mineirão, o Mineirinho e o Centro Esportivo Universitário – CEU. O bairro São Luís, apesar de todas as suas quadras não serem visíveis a partir dos monumentos, contribui enormemente para a paisagem moderna do local com o atributo do novo modo de morar modernista, demandando fiscalização rigorosa para a integridade da paisagem. Assim, esta subzona mantém a tutela dos órgãos de patrimônio nas três instâncias patrimoniais governamentais. A gestão se dará por meio de uma Comissão de Interface com um representante de cada um desses órgãos, que deliberam em conjunto de acordo com diretrizes pactuadas e regulamentadas. A comissão, trabalhando conjuntamente com um representante de cada instância governamental e com poderes discricionários, analisará os projetos de acordo com o melhor método adequado para verificar a solução estética, a qualidade arquitetônica e a harmonização com a paisagem. "Ressalta-se que, até o momento, a tramitação de projetos ocorre separadamente em cada um dos órgãos de patrimônio, gerando três pareceres individualizados, que são remetidos ao final para a gerência municipal que emite o alvará de obras" (PRÁXIS, 2019, p.38).

A **subzona 2** – é composta por áreas da Zona de Amortecimento de menor impacto sobre o Bem. Os projetos de intervenção serão analisados discricionariamente apenas pela instância municipal de patrimônio (DPCA), de acordo com diretrizes pactuadas pelas equipes técnicas das três instâncias, preservando as especificidades da paisagem do

Conjunto Moderno da Pampulha (PRÁXIS, 2019).

A **subzona 3** – composta por áreas da Zona de Amortecimento que demandam apenas o controle dos parâmetros urbanísticos quantitativos – controle da altimetria das edificações, coeficiente de aproveitamento máximo, taxa de permeabilidade mínima e quota de terreno por unidade habitacional –suficientes para a proteção da paisagem. Desse modo, os projetos desta zona podem ser aprovados como os outros imóveis, através da Diretoria de Licenciamento e Controle das Edificações – DLCE da subsecretaria de Regulação Urbana – SUREG (PRÁXIS, 2019). A Figura 5 ilustra o Fluxo de encaminhamento de projetos.

Esta nova forma de gestão para o Conjunto Moderno, já discutida pelas instâncias tutelares, requer ainda ser desenvolvidos e regulamentados os procedimentos administrativos necessários à implementação dos fluxos da Porta Única para aprovação de intervenções no Bem e nas três subzonas da Zona de Amortecimento.

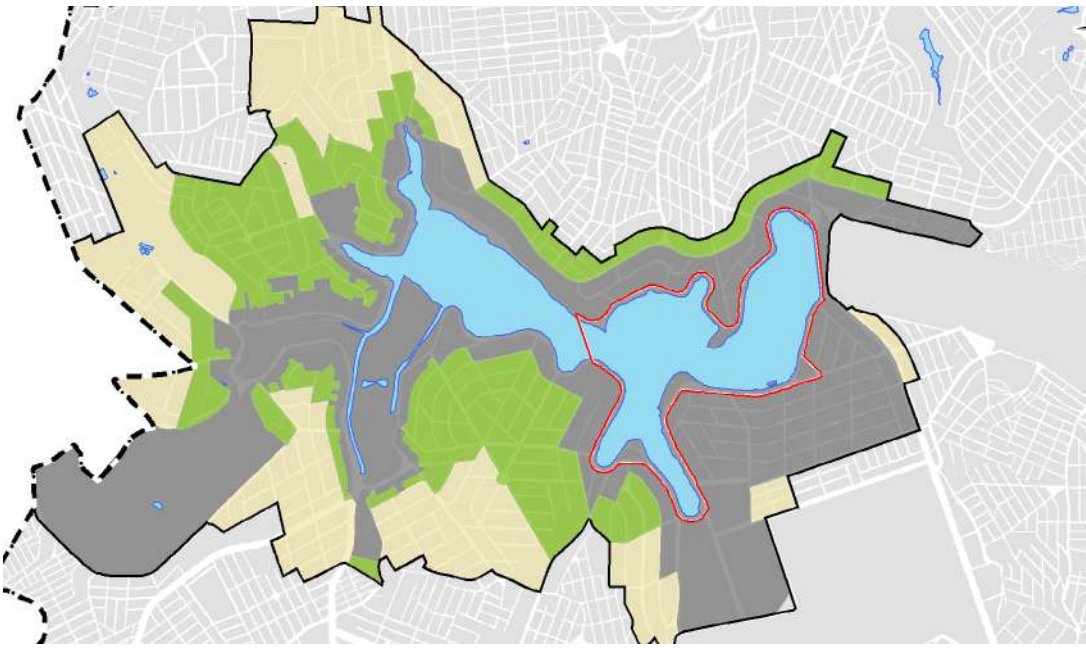


Figura 7 – Nova Zona de Amortecimento proposta: Subzona 1 (poligonal cinza), Subzona 2 (poligonal verde), Subzona 3 (poligonal bege) e novo perímetro para a Zona de Amortecimento. Fonte: PRÁXIS, 2019.

Os impactos na conservação dos principais edifícios e trechos urbanos

Segundo as diretrizes da *Dimensão Avaliativa*, o estado de conservação dos monumentos que compõem o Conjunto Moderno da Pampulha foi atualizado. Com o objetivo de elaborar uma ficha de registro inicial do estado de conservação dos monumentos para servir de guia para as futuras ações de proteção e conservação dos mesmos, durante os meses de setembro e outubro de 2019, uma equipe de arquitetos especializados na área de patrimônio realizou a vistoria desses monumentos. Esse levantamento foi registrado em fichas de vistoria, elaboradas especificamente para este fim, detalhando o estado físico de cada monumento, acompanhado de registro fotográfico. Consideradas o Registro Zero (R0), tais fichas amparam as ações de monitoramento dos monumentos e auxilia no planejamento das ações de proteção e conservação. Foram elaboradas fichas de vistoria dos seguintes monumentos: Casa do Baile, Iate Tênis Clube, Igreja de São Francisco de Assis, Museu de Arte da Pampulha, Praça Dino Barbieri e Praça Dalva Simão (PRÁXIS, 2019).

A situação de proteção do edifício do Iate Tênis Clube é a mais desafiadora pois, além das questões ligadas às alterações físicas da edificação, como a demolição do anexo - que demanda altas somas de recursos financeiro - traz questões administrativas e jurídicas complexas. Apesar do esforço do governo municipal em manter suas ações para cumprir com o compromisso, muitos fatores contribuíram para sua não efetivação. Á época da candidatura, em fevereiro de 2016, foi publicado um Decreto Municipal para a desapropriação da área em até 5 anos. No entanto, após a troca de gestão municipal em 2017, o novo governo optou por procurar outras alternativas à desapropriação total, como utilização dos recursos provenientes de multas por danos causados ao patrimônio no município para aquisição do imóvel. Vários fatores contribuíram para não efetivação das expectativas da administração municipal. A Prefeitura acabou procurando novas alternativas para solucionar o caso, cogitando demolir o anexo, total ou parcialmente. Está sendo analisada a viabilidade dessa possibilidade, seus custos e técnicas a serem empregadas (PRÁXIS,

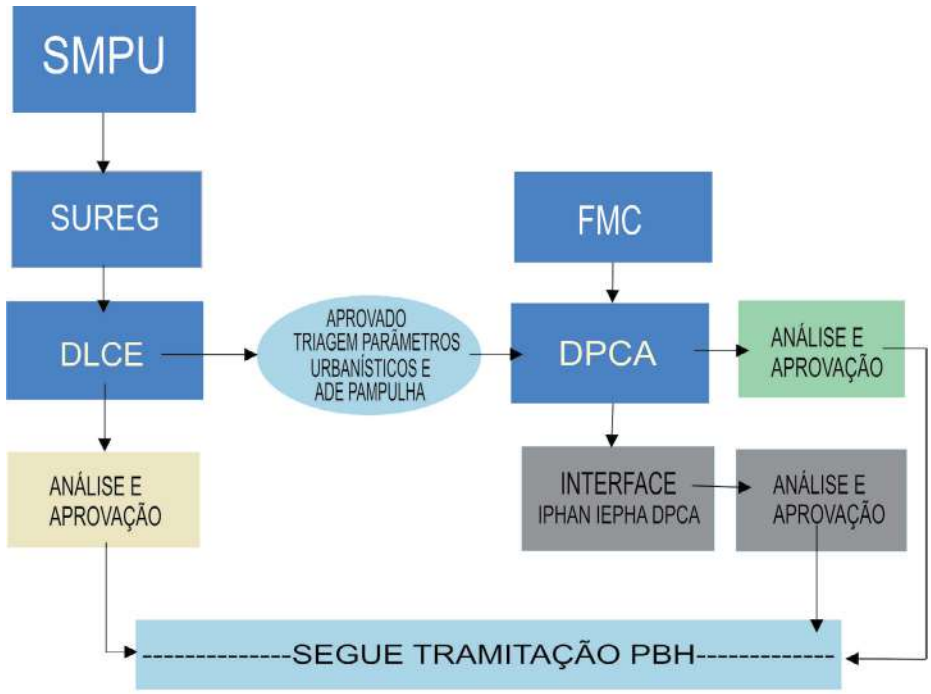


Figura 8 – Fluxo de encaminhamento de projetos. Fonte> PRÁXIS, 2019.

2019).

O Relatório de Revisão do Plano de Proteção, Gestão e Monitoramento do Conjunto Moderno da Pampulha aponta dois possíveis cenários e suas consequências para a questão do Iate Tênis Clube:

> Cenário 1 – Desapropriação completa do imóvel, com encerramento das atividades do Clube. Esse cenário não vem sendo considerado por duas razões. A primeira é o alto custo do mesmo, pois envolve os valores do imóvel e suas benfeitorias, das obras de arte integradas e de eventuais indenizações requeridas pelo Clube pela perda de fontes de financiamento. Além desses custos, deve ser somada também a restauração completa do imóvel. A segunda, e não menos importante, é que sua demolição não seria benéfica para o Conjunto, pois o Clube e a Igreja são os monumentos que mantém o uso original previsto desde sua concepção, além de contribuir historicamente com o caráter do Conjunto Moderno. Além disso, uma opção tão extrema pode levar a um trâmite judicial imprevisível.
>
> Cenário 2 – Manutenção parcial da propriedade do Clube, demolição do anexo e cessão do Salão Portinari para uso público. Este Cenário tem menor custo, ainda assim alto, por envolver indenização pelas áreas e benfeitorias suprimidas, uma eventual compensação pela extinção de fontes de manutenção do Clube, tudo isto somado aos valores da demolição e da restauração completa do imóvel. Depende ainda da viabilidade técnica da demolição do anexo, que se encontra em estudo, seja ela total ou parcial. A ordem de grandeza do custo estimado para o Cenário 2 é de US$ 3 milhões. (PRÁXIS, 2019, p.55)

Afirmando o interesse da administração pública em manter a integridade do Conjunto, o cumprimento das demandas para a Casa do Baile foram cumpridas. A guarita construída em 2003 que comprometia a visualização do edifício, e não servia à função atual da edificação, foi demolida e o jardim foi recomposto no local. A Praça Dalva Simão, localizada no entorno da Casa do Baile, teve as obras de restauro concluídas.

A restauração da Igreja São Francisco de Assis foi concluída em setembro de 2019. Dentre os serviços realizados nesta restauração, temos a recuperação da impermeabilização das abóbadas de cobertura, dos forros, pisos, pintura, instalações elétricas e sanitárias, mobiliário, assim como a restauração das telas da Via Sacra e recuperação dos jardins do entorno.

A Igreja é um dos monumentos do Conjunto que mantém sua função de origem, tem grande reconhecimento pela população, é importante na dinâmica social do contexto urbano pela realização de cultos e casamentos. Como ressalta o Relatório de Revisão do Plano de Proteção, Gestão e Monitoramento "A conclusão do restauro e a reabertura do templo já demonstraram impacto positivo para o movimento turístico e a promoção do sítio." (PRÁXIS, 2019,p.57).

A restauração da Praça Dino Barbieri que tinha como proposição inicial a demolição do edifício redondo da praça, tem perdido força nesses últimos anos. Diante da realidade socioeconômica local e dessa infraestrutura suprir uma carência existente no entorno Conjunto Moderno da Pampulha. Com uma localização estratégica em frente à Igreja de São Francisco de Assis, o mais emblemático monumento do Conjunto, o edifício redondo, restaurado, poderia abrigar um receptivo turístico e os banheiros no subsolo serem restaurados para sua utilização pelos visitantes. Ainda permitindo a continuidade do uso do público que já tem o hábito de usufruir dessa praça para lazer e recreação. Esse direcionamento para a restauração da praça é uma escolha que sintoniza com a realidade financeira atual do país, mais sustentável, e corroborada por personalidades internacionais, como ressaltado no relatório de Revisão do Plano de Proteção, Gestão e Monitoramento:

> O Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha tomou conhecimento da entrevista realizada com o arquiteto paisagista John Godfrey Stoddart, em que ele aborda a restauração da praça Dino Barbieri. Esse paisagista, que trabalhou diretamente com Burle Marx no início de sua carreira profissional, resume na entrevista as dificuldades da restauração da Praça, em razão de existirem versões diferentes de projeto para o local. Segundo ele, o original de Burle Marx nunca foi executado conforme planejado e, portanto, "a praça deve ser conservada como foi finalmente construída", recuperando "os principais aspectos do projeto original". (PRÁXIS, 2019, p.59).

A implantação do uso exclusivo para pedestres do trecho da Av. Otacílo Negrão de Lima, entre as praças da Igreja e Dino Barbieri, foi inteiramente efetivada, cumprindo uma das diretrizes emergenciais listadas no Dossiê de 2016 para o entorno da Igreja São Francisco de Assis.

Reafirmando o compromisso de manter a integridade do Conjunto Moderno da Pampulha, a administração municipal implantou o Viveiro Burle Marx com o objetivo de cultivar espécies presentes nos projetos dos jardins de Burle Marx na Pampulha e dar suporte à manutenção dos mesmos. O viveiro foi criado em julho de 2019, viabilizado através de acordo de cooperação entre setores municipais da cultura e da gestão de parques, e instalado na Fundação Municipal de Parques e Zoobotânica – FPMZB. Além da reposição e preservação, gerando menor custo de manutenção para o município, esse viveiro permite a qualificação da mão de obra para manutenção dos jardins capacitando jardineiros municipais, possibilita atividades de educação patrimonial e ambiental de jardins históricos, amplia o conhecimento das espécies utilizadas, permite a realização de registros e catalogações e geração de protocolos de cultivo (PRÁXIS, 2019).

Nos últimos meses de 2019, o edifício que abriga o Museu de Arte da Pampulha começou a ser preparado para obras de conservação e restauração. Todo seu acervo documental e da biblioteca foram transferidos para o Museu Casa Kubitschek, permitindo o acesso do público para consulta no período das obras. As obras de arte serão abrigadas em galpão no edifício do IPHAN na unidade de Belo Horizonte. A obra de restauro tem previsão para se estender até 2022, sendo composta basicamente de serviços de infraestrutura.

Conclusão

Embora tenha sido considerado uma peça importante no Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha, o seu Plano de Gestão foi revisado com alterações significativas, o que nos parece razoável, dado ao fato de que tão importante quanto o planejamento de um setor urbano é o seu monitoramento, o que torna o plano sempre operacional e evita a sua caducidade ou a sua inadequação. Três aspectos merecem ser destacados nesta conclusão.

O primeiro deles se refere às *alterações no comitê gestor*, simplificando sua composição e métodos, como resultado das observações praticadas em sua atuação. Estas observações e correções de rumo são necessárias porque envolvem órgãos oficiais de instâncias

federativas que se renovam a cada dois anos e elas sempre trazem consigo modificações de métodos, prioridades e estruturas de governo.

O segundo aspecto se refere à *alteração da Zona de Amortecimento*, antes trabalhada segundo as características morfológicas e socioeconômicas de cada subzona e agora também simplificada em número e diretrizes, a partir da constatação de que as legislações urbanísticas e planos de outros órgãos oficiais já garantiriam sua proteção. A única fragilidade seria aquela relativa à ameaça de interferências visuais resultantes da permissividade de altura edilícia permitida pela nova lei de uso e ocupação do solo ou por outras que a seguissem. O estudo paramétrico da paisagem permitiu um filtro adequado para obstar esta ameaça.

O terceiro aspecto é o mais complexo pois revela uma dicotomia entre os critérios de "restauração" do Comitê do Patrimônio Mundial, voltados para o retorno a uma suposta configuração original de algumas áreas como o Iate Tênis Clube e a Praça Dino Barbieri, sendo que, no primeiro caso, a realidade é totalmente outra de oitenta anos atrás e, no segundo, além de tal configuração original nunca ter existido, sua função atual de suporte turístico e recente restauração do local justificam sua situação atual. Tal diferença de posicionamentos alerta para a importância das decisões locais na preservação do patrimônio mundial e da necessidade de uma harmonia e sensibilidade dos organismos internacionais para com situações como esta, bem como a aceitação de diferentes teorias de restauro no trato destas áreas.

Notas

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento das pesquisas que deram origem a este trabalho.

Referências bibliográficas

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. Brasília, 2016.

MOURA, Ana Clara. Estudos de Parametrização da Paisagem. In: PRÁXIS Projetos e Consultoria. Proteção, Gestão e Monitoramento do Bem – Atualização das Seções 5 e 6 Dossiê de Tombamento do Conjunto Moderno da Pampulha. Belo Horizonte, 2019. Anexo 1.

PRÁXIS Projetos e Consultoria. Proteção, Gestão e Monitoramento do Bem - Atualização das Seções 5 e 6 - Dossiê de Tombamento do Conjunto Moderno da Pampulha. Belo Horizonte, 2019.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization/ World Heritage Committee. WHC/16/40. COM/8B. Paris, 27 May 2016.

Flávio de Lemos Carsalade

Arquiteto e Urbanista, Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UFBA), Professor da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais

Maria de Lourdes Martins Alves de Sousa

Arquiteta e Urbanista, mestranda em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, Universidade Federal de Minas Gerais

Figura 1 – Vista do turista sobre o acesso às Ruínas de São Paulo em um dia típico em 2017. Fonte: Foto de Ricky Leong.

Rui Leão

ESTRATÉGIAS PARA COMBATER O *OVER-TOURISM*

O aumento fenomenal de visitantes do centro histórico de Macau, que atingiu o pico a partir de 2012, em consequência do redimensionamento do setor de jogos, do núcleo central dos monumentos e dos espaços públicos que os sustentam, foi superutilizado a ponto de perturbar a vida tradicional e as pequenas empresas ao longo dos bairros no Centro e Porto Interior. Os turistas usam apenas a praça principal e a estrada principal que leva às *Ruínas de São Paulo*, a principal atração da cidade. Isso não beneficiou a regeneração das áreas remanescentes do centro, para as quais nenhum planejamento e nenhuma política foram implementados.

O Docomomo Macau realizou um exercício de planejamento, liderado por arquitetos locais e urbanistas, com o objetivo de resolver os problemas causados pelo *over-tourism* no Centro Histórico. Através de um esforço de colaboração com os lojistas locais e a comunidade local, de 2015 a 2018, reunimosao redor da mesa muitas partes interessadas para apresentar a nossa visão para resolver os problemas que estavam afetando o centro histórico e para ouvi-los. Recebemos muitas contribuições significativas da comunidade e acabamos mudando o escopo de nosso plano para focar na urgência de implementar mudanças de políticas para abordar a incapacidade das autoridades de planejamento em coordenar a resolução dos assuntos urbanos atuais.

Este documento tem a oportunidade de apresentar o processo e o resultado do plano como um processo participativo sobre a necessidade urgente de novas políticas para abordar o Centro Histórico de Macau.

Por que o Porto Interior é esquecido?

O distrito do Porto Interior corresponde ao antigo Bazar Chinês[1]. Localizado a leste da península de Macau, resulta de uma série de camadas naturais consecutivas de assoreamento, urbanizadas progressivamente ao longo da nova linha de fachada de água. A Cidade chinesa e a Cidade católica se encontram ao longo da crista da *colina da Penha*[2], ao longo da *Rua Central*[3], enquanto a Cidade católica se desenvolve ao longo do lado sudoeste da península, de frente para o mar (figura 2).

O lento progresso da construção do novo porto no Porto Exterior[4], iniciado na segunda década do século XX, viu a mudança de passageiros do Porto Interior para o Porto Exterior e, com ele, a perda progressiva de seu status de movimentado centro da cidade. Depois de ser um distrito adormecido por algumas décadas, o Porto Interiorteve um novo tipo de oportunidade com o surgimento de turistas do continente chinês, atraídos para a cidade por seus novos Casino-resorts construídos após a redistribuição da licença de jogo de 2002 em diante.

Eu queria estabelecer um plano para o distrito ao longo da *Rua da Tercena*[5], uma das antigas estradas principais, os alinhamentos originais das fontes de água, antes de todo o assoreamento e recuperação levar a linha do Porto a cerca de duzentos metros. Senti que olhar para esta estrada seria a chave para resolver uma longa paralisação e decadência do Porto Interior.

Figura 2 – O sul da península de Macau. A Rua Central marca a separação entre a cidade cristã e o bazar chinês. As vias marcadas com verde são as principais estradas circulares que circundam as colinas, típicas do urbanismo português. Desenho do autor sobre foto aérea.

Metodologia do Plano

Sendo uma cidade quase exclusivamente dedicada ao jogo e ao turismo, na época da sua transferência para a China, com uma população de cerca de seiscentos e quarenta mil habitantes, vivendo em 35 Km², Macau recebe milhões de turistas anualmente. De acordo com os dados estatísticos de 2015, ao todo 30.714.628 turistas visitaram Macau (figura 1). A cidade precisava abordar a questão crítica de um afluxo excessivo de visitantes diários, para um Centro Histórico relativamente pequeno e os impactos causados na vida da comunidade, mas o alto número de turistas,em parte, deve-se à política do governo central chinês de "abrir a torneira" sobre o número de vistos de turista para apoiar a economia de Macau e, como tal, as consequências disso não estavam sendo abordadas politicamente em Macau.

A trilha do patrimônio, das *Ruínas de São Paulo* à *Praça do Senado* – que faz parte do conjuntodo Patrimônio Mundial da UNESCO para o Centro Histórico de Macau – tornou-se a principal rota usada pelos turistas. No entanto, a *Rua da Tercena* e a cidade velha logo após ela, que também é abundante em valor patrimonial, não conseguem atrair o fluxo de turistas. Decidimos nos dedicar a entender por que esse fenômeno persistiu com o tempo e a descobrir estratégias para resolver o problema.

O desafio de lidar com o distrito histórico de Macau reside no fato de que ele só pode ser reconfigurado com um plano que aborda simultaneamente a reorganização do tráfego, o mapeamento da Avaliação do Patrimônio e a qualificação do espaço público. Do meu ponto de vista, o desafio era encontrar maneiras de espalhar o novo fluxo de turistas em direção ao Porto Interior pela *Rua da Tercena,* criando um novo conteúdo histórico utilizável, visível através da reorganização do tráfego, e novas condições espaciais definidas em torno do reúso de conjuntos de patrimônios, onde todas as atividades que não se encaixam na curta trilha turística entre a *Praça do Senado*[6] e as *Ruínas de São Paulo*[7] podem ser acomodadas, portanto, trabalham para regenerar a economia do Porto Interior.

Para operar uma transformação significativa do Centro Histórico, esses três campos de intervenção tiveram que ser desenvolvidos simultaneamente no plano diretor. O mapeamento do patrimônio é importante para a criação de um mapa de pontos focais de interesse, enquanto a qualificação de espaços públicos é essencial para conectar esses pontos e a construção de redes de pedestres, e tudo isso só será possível se o tráfego for desviado e criar espaço para que tudo o mais se encaixe. E, no entanto, para que a comunidade seguisse um processo de transformação do distrito, tivemos que permitir um período de experimentação. Não queríamos perder as pessoas existentes, pois elas são o elo mais forte do passado do Bazar Chinês.

Em nosso inicial Mapeamento da Avaliação do Patrimônio, descobrimos que, embora a principal rota turística atual da *Praça do Senado* às *Ruínas de São Paulo* seja a mais concentrada em monumentos, através do mapeamento preliminar de todo o distrito, o trecho da *Rua da Tercena* até a *Avenida Almeida Ribeiro*[8] possui um número muito maior de edifícios com valor arquitetônico e conjuntos patrimoniaisde interesse histórico. Se a área estiver integrada a uma ilha de pedestres, o número de edifícios históricos de interesse que se tornarão visíveis e integrarão nossa memória coletiva mais que triplicará o da

ilha de pedestres existente.

Juntamente com a organização de um espaço público e visibilidade adequados ao redor da área, a ilha de pedestres pode se expandir em direção a eles e um aumento significativo do varejo na rua pode ser obtido para atender turistas e habitantes locais. Como resultado, duas das questões atuais do Centro Histórico podem ser resolvidas: espaço insuficiente para caminhadas e espaço de varejo insuficiente para atender 30 milhões de visitantes e a população local.

Na reorganização do tráfego, propusemos fechar a rua principal ao tráfego nos finais de semana, por acreditar que ele levaria a questionamentos sobre como ocupar o espaço público. Levantamos essa discussão com as partes interessadas locais, que compartilharam conosco todos os mesmos males do *status quo* atual, mas não possuíam o conhecimento ou a experiência de ativar o espaço público. Ao fechar o tráfego na Rua da Tercena, a ilha de pedestres do Centro Histórico poderia ser facilmente dobrada em tamanho, como mostra a imagem (figura 3).

Uma longa estrada fechada ao tráfego, com extensões de pedestres em ambos os lados e vários grupos de tecidos históricos ao longo dela, funcionaria perfeitamente para restaurantes ao ar livre, mercados sazonais, arte pública e performances. A estratégia para encerrá-lo nos finais de semana permitiria uma experiência progressiva de ocupação e ativação da estrada pela comunidade existente, levando a uma regeneração do bairro pelos donos de lojas atuais e novos.

Adicionar espaço público também foi crucial para uma estratégia de re-visualização do Porto Interior. Ao ampliar a ilha de pedestres do centro da cidade, a caminhada se tornaria o principal meio

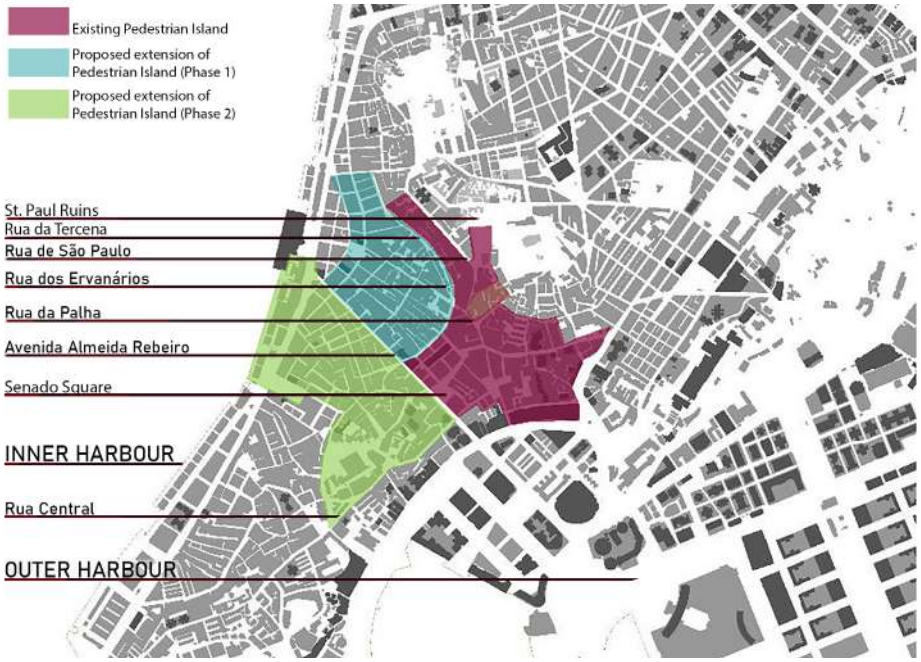


Figura 3 – Plano mostrando as áreas de intervenção do plano mestre, com a ilha de pedestres existente em vermelho e as expansões propostas da ilha de pedestres em verde escuro e claro. Fonte: Desenho do autor.

de transporte e a velocidade mais lenta da caminhada permitiriaàs pessoas olharem e se aproximarem dos edifícios históricos, e, com o tempo,experimentarem o espaço ao seu redor. A experiência e o uso desses locais de patrimônio criarão um forte vínculo da população com esses locais, associando a imagem dos edifícios a experiências de estilo de vida e pertença que reconectarão o patrimônio a um reconhecimento da experiência da vida cotidiana da comunidade. Foi exatamente o que aconteceu no caso da *Praça do Senado*, a dois quarteirões de distância, quando foi reformada e todo o tráfego de carros foi removido dela, e pudemos aprender algo com isso.

Dilema urbano

Nossa primeira observação foi que a população de turistas que passeava pela *Rua da Palha* e pela *Rua de São Paulo*, às margens das *Ruínas de São Paulo*, se aventurava pela Rua da Tercena e Rua dos Ervanários. O fato de haver uma falha na queda de três metros ao longo do perímetro da principal trilha turística se torna um dos fatores que impedem o fluxo natural de turistas. A linha de falha encontra uma estrada de tráfego intenso na extremidade inferior, sem calçadas, tornando a área um território não contínuo para caminhadas.

O fato de que essa queda de nível é acessada por faixas estreitas, algo que não é comum no urbanismo chinês, provavelmente não ajuda a gerar um gesto de boas-vindas ao distrito.

Também percebemos que o bairro que se estendia até a beira-mar, com suas colchas de retalhos, ruas estreitas e pátios, já era uma ilha natural de pedestres, pois a Cidade Chinesa nunca havia sido sujeita à adoção de calçadas e calçadas ocidentais. No Bazar Chinês, *collies*, pessoas, *karts,* barracas e carros sempre tiveram que compartilhar o espaço público por meio

Figura 4 – Vista da Avenida Almeida Ribeiro do rio, com fotomontagem da proposta do plano de redução do tráfego de veículos. Fonte: Desenho do autor.

de negociações por meio dele.

Além disso, se pudéssemos controlar o tráfego nessa única estrada – *Rua da Tercena* – a ilha de pedestres do centro histórico poderia ser expandida automaticamente até a estrada principal na *Avenida Almeida Ribeiro* (figura 4). Nosso foco é a *Rua da Tercena* pelo fato de esse eixo estar rompendo a continuidade da principal ilha de pedestres do Centro Histórico. Nosso esforço de colaboração com a comunidade se concentrou no diálogo com os moradores, os donos das lojas e Kai-Fong[9] ao longo dessas duas ruas principais históricas.

Estrutura para o planejamento através do diálogo

Olhando para os últimos quinze anos e a maneira pela qual as políticas e métodos de lidar com o centro histórico foram tratados pelo governo, sentimos que a abordagem de cima para baixo, com esforços isolados, visando apenas o tráfego, o patrimônio ou o descarte de lixo, não estava abordando as questões reais no terreno e, portanto, não formulando as questões importantes levantadas pelo *over-tourism* no centro e por um centro da cidade abandonado no Bazar Chinês.

Através da análise realizada no terreno e do diálogo que estabelecemos com as partes interessadas locais, começamos a entender algumas questões críticas. Percebemos que muitos dos edifícios de interesse histórico eram muito degradados e que muitos estavam em vias onde o tráfego tornava impossível sequer olhar para eles. Existem conjuntos inteiros de tecido histórico que são totalmente irreconhecíveis, tornando a conscientização pública e a conversão dessas áreas impensáveis, devido ao mau estado de manutenção e aparência dos edifícios.

Na falta de uma comissão formal para o nosso plano, só tínhamos o poder de compartilhar nossas observações e as visões dele decorrentes. Realizamos várias mesas-redondas com a comunidade local, fazendo-as participar de petições e parcerias com o plano diretor. Também aproveitamos todas as oportunidades que encontramos para compartilhar nossas descobertas e nossa visão de uma ilha pedonal expandida no centro da cidade, e o que permitiria à cidade resolver e reconciliar-se em seu antigo núcleo chinês, em palestras e em comitês governamentais.

Conclusão

Embora nossas exigências para as agências governamentais pela necessidade de políticas para lidar com a cidade velha não nos levasse a lugar algum, e nenhuma ação estivesse sendo tomada de maneira alternativa, em 2018, com o crescente número de turistas sendo permitido nos feriados nacionais chineses do *Ano Novo Lunar*, a *Semana Dourada* e o *Festival do Meio Outono*, as calçadas do centro histórico ficaram entupidas de gente. O número de pessoas circulando excedeu a capacidade da calçada. A Polícia e o Departamento de Turismo foram chamados para implementar medidas. Tornou-se uma questão de segurança nacional.

As calçadas tornaram-se passagens de mão única, patrulhadas pela polícia, e no *Porto Interior,* a *Rua da Tercena* ficou fechada ao tráfego por uma semana consecutiva. No momento em que a rua ficou fechada ao tráfego de veículos, muitos lojistas e representantes locais viram nossa visão se tornando uma possibilidade real. Algumas lojas montam expositores externos e alguns lugares ao ar livre podem ser encontrados ao longo da rua.

Depois que a rua foi fechada pela segunda vez em 2018, conversamos com os representantes do Kai Fong. Eu disse a eles que o Governo havia fechado a rua para os carros por vários dias, então isso era agora uma possibilidade. Isso poderia ser feito sob a lei, o que significa que o Kai Fong, sendo o equivalente a uma autoridade distrital, também deveria ter esse poder. Tínhamos uma cópia assinada

do nosso último relatório do plano diretor, que oferecemos ao líder do Kai Fong: eu disse a ele que tínhamos feito tudo o que podíamos fazer com esse plano diretor e que agora o plano mestre pertencia a eles.

No mesmo ano, o Kai Fong começou a fechar a estrada para festivais e ocasiões especiais. Alguns dos edifícios degradados foram pintados em cores vivas e vários cafés, casas de chá, pequenos restaurantes, galerias e bares abriram ao lado de lojas tradicionais. Nossas ações foram úteis para emancipar a comunidade local e liderar o caminho de uma transformação necessária, que também é uma oportunidade sutil para o distrito reafirmar sua sustentabilidade econômica e social.

Notas

1 O Bazar Chinês é o nome tradicionalmente usado para se referir à parte chinesa da cidade velha, construída ao longo do Porto Interior de frente para a costa norte da Península, e o principal centro de negócios de Macau até a primeira metade do século XX.

2 A Colina da Penha, ao longo do sul da península de Macau, separa o Porto Interior ao norte, do distrito de Praia Grande ao sul.

3 A Rua Central é a rua principal da cidade portuguesa, e que vai ao longo da crista da Colina da Penha para chegar ao centro da cidade.

4 O Porto Interior possui águas rasas, o que significa que as instalações portuárias de Macau nunca foram boas para expandir a atividade portuária e receber grandes navios. Houve vários esforços do governo colonial português para estabelecer uma instalação melhor no lado sul de Macau, posteriormente denominado Porto Exterior.

5 A Rua da Tercena é uma das principais vias ancestrais do Porto Interior. Ao longo dos séculos, perdeu a proximidade do Porto devido a muitas recuperações.

6 Praça do Senado (ou Largo do Senado) é a praça principal de Macau.

7 A fachada da antiga igreja Mater Dei, a sede histórica da ordem jesuíta no Extremo Oriente da Ásia, que pereceu sob um grande incêndio em 1835.

8 A Avenida Almeida Ribeiro é uma via que atravessa o Bazar Chinês para conectar o Porto Interior à Praia Grande, na costa sul, e foi planejada para adicionar uma rua principal comercial ao distrito chinês.

9 As associações Kai-Fong (ou associações de assistência social) são organizações tradicionais de ajuda mútua que surgiram em Hong Kong após a Segunda Guerra Mundial. O principal objetivo era fornecer serviços gratuitos ou de baixo custo, em áreas como educação e assistência médica, para muitos refugiados da China.

Referências bibliográficas

Aggregate (Architectural History Collaborative).Governing by Design, Pittsburgh: University of Pittsburg Press, 2012.

Bruni, Carlotta. Heritage and the Asian Cities, Architecture Asia, September, 2001.

Chan, Stephen, Seng, Chak, Lui, André & Keong, Chak (catálogo) Macau Ilustrado – Exposição de Plantas Urbano-Arquitectónicas da Colecção do Arquivo de Macau, Instituto Cultural.

Chen, Arthur H. Macau: Transporting the Idea of linear perspective, Macau: Instituto Cultural de Macau, 1998.

Fuad-Luke, Alastair. Design Activism: Beautiful Strangeness for a Sustainable World, London: Earthscan/Routledge, 2009.

de Sousa Santos, Boaventura & Gomes, Conceição. Macau, O Pequeníssimo Dragão, Porto: Edições Afrontamento, 1998.

Garrett, Richard J. The defences of Macau: forts, ships and weapons over 450 years,

Hong Kong: Hong Kong University Press, 2010.

Leao, Rui. Macau and the Place of Architecture, World Architecture/Macau: Architecture and Urbanism in the first post-handover decade 1999-2009, 2009.

Magalhães, Sérgio.A Cidade na Incerteza: Ruptura e Contiguidade em Urbanismo. Rio de Janeiro:Viana & Mosley Editora/PROURB, 2007.

Van Schaik, Leon & London, Geoffrey with George, Beth.Procuring Innovative Architecture, Oxford: Routledge, 2010.

Rui Leão

Licenciado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura do Porto e doutor em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto Real de Tecnologia de Melbourne. Presidente da Docomomo Macau

Figura 1 – Comparação da paisagem pela perda do edifício do Café Colombo no Largo dos Medeiros. Fonte: Foto dos autores, 2019.

Lucas Bernardes Volpatto, Rômulo Plentz Giralt, Oritz Adriano Adams de Campos, Rodrigo Spinelli e Eduardo Hahn

CAMINHADA DA PERDA: ARQUITETURA DEMOLIDA

As perdas estão ligadas ao sentimento do vazio, da solidão, referências do passado que não estão mais materializadas, mas também, as perdas muitas vezes nos servem como lições, como alertas capazes de orientar posturas e condutas do presente e do futuro. A atividade proposta pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (CAU/RS) é apresentar para a população uma cidade que não existe mais, invisível aos olhos, mas muito presente na memória dos mais antigos e saudosistas. Perdas que mudaram a fisionomia da capital gaúcha que a partir da década de 1930 começava o processo de verticalização de seu centro.

A ideia de um percurso guiado pelos principais espaços urbanos do centro histórico da cidade de Porto Alegre surgiu durante uma reunião da Comissão Temporária de Patrimônio Histórico (CTPH) do CAU/RS onde o centro das discussões naquele momento era criar uma ação diferenciada de educação patrimonial, onde o sentimento de perda fosse o condão para, além de sensibilizarmos os presentes, contarmos uma breve história de existência e de perda de edificações importantes para a história da capital e também do estado. Um percurso de visitação guiado aos lugares transformados, amparados por recurso visual de compartilhamento de fotografias antigas através de aplicativo e de fotos ampliadas formato A3, além de um folder com todas as imagens, dados históricos da construção e demolição, arquitetos construtores e engenheiros envolvidos, em que os participantes simultaneamente poderiam comparar o que estavam enxergando com o que ali estava no passado.

O que era apenas uma ideia da CTPH, evoluiu para a 1ª CAMINHADA DA PERDA, prevista para acontecer junto dos festejos do Dia Nacional e Estadual do Patrimônio Cultural durante o mês de Agosto de 2019. Determinante foi o convite do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para que fosse ministrada essa atividade no 1º Dia Estadual do Patrimônio Cultural desse ano. Buscou-se então fazer uma atividade de interação com a comunidade com a temática da perda inspirada nos lamentos da população ao ver imagens antigas da cidade nas principais redes sociais.

A Caminhada da Perda em suas três edições, a primeira realizada no no 1º Dia Estadual do Patrimônio Cultural, a segunda e terceira respectivamente no Congresso Brasileiro de Arquitetos e Viva o Centro a Pé da Secretaria Municipal da Cultura, envolveu um público de mais de 600 pessoas que no período de duas horas puderam refletir sobre o impacto destas perdas na paisagem urbana, mas trazendo para o presente a importância da preservação do nosso patrimônio arquitetônico que ainda resta.

A arquitetura de Porto Alegre e a preservação do patrimônio edificado

Era uma manhã de 1921, quando assustado e com muito lamento, passava Achylles Porto Alegre, escritor e cronista, pelo alto da matriz e avistou carroçadas de entulho saindo dos fundos da velha catedral que aos poucos vinha sendo demolida para dar lugar a uma nova. O impacto causado no intelectual foi tanto que dedicou um capítulo a velha catedral no seu livro: Jardim de Saudades, onde então lamentou a perda de tão antigo e importante edifício para a cidade:

> Ali, naquele templo augusto, viviam pelo menos cinquenta anos de minha existência, e eu via-o agora atacado e ferido pela picareta inconsciente do operário rústico, que nada conhece da vida da cidade antiga! (PORTO ALEGRE, 1921, p. 77).

E da mesma forma lamenta no mesmo livro a perda afetiva que nos liga aos nossos antepassados: "São mais de cento

Figura 2 – Antiga Matriz Madre de Deus, demolida para dar lugar a nova Catedral Metropolitana. Fonte: Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre, sem data.

e cinquenta anos da crônica da cidade e da vida de nossos avós que são lançados em terra, feitos destroços, transformados em **poeira**". (PORTO ALEGRE, 1921, p. 77).

E conclui que não é um lamento pessoal e sim coletivo: "Não. Não sou só eu que choro: é quase toda a população. Cada golpe da picareta repercute no coração do nosso povo como punhaladas". (PORTO ALEGRE, 1921, p. 77).

Assim como a perda da velha matriz, que começou a ser construída em 1779, e demolida em 1921, impactou a vida dos porto-alegrenses do início do século XX, a ausência deste edifício ainda no século XXI repercute despertando sentimentos de saudade e lamento. E é deste sentimento que surge a ideia de conscientizar a preservação do patrimônio que ainda temos através do reconhecimento da cidade invisível, levando a comunidade a reconhecer os espaços urbanos drasticamente transformados e/ou descaracterizados em um espaço tão curto de tempo. A arquitetura de Porto Alegre, como toda cidade de origem lusitana, era composta pelas tradicionais edificações caiadas de portas e janelas de arco abatido, cenário que muda completamente com a chegada dos colonos alemães na década de 1820 que, se instalando nas colônias ao norte da cidade, utilizavam o porto da capital para o escoamento de suas mercadorias. Com o tempo começaram a se instalar na capital, suas fábricas e intenso comércio fizeram com que muitas famílias se transferissem para a cidade demandando uma transformação urbana e arquitetônica. Arquitetos de origem teuta começam então a trabalhar na capital transformando o cenário urbano que aos poucos mudava suas feições. No entanto, a capital de arquitetura germânica não duraria por muito tempo, em 1935 a cidade comemorava o centenário da Revolução Farroupilha e Porto Alegre era uma metrópole que queria crescer para o céu, começando a verticalização do centro, edifícios com menos de 30 anos eram demolidos, praças e largos eram reformados. Com a verticalização iniciada, algumas ações de intelectuais entre as décadas de 1970 e 1980 amparadas pelo IPHAN colocaram a capital gaúcha com certo protagonismo nas ações de preservação, sendo precursora pelos seus planos urbanísticos. Foi em 1970 que foi promulgada uma lei orgânica que definia o que era o patrimônio histórico no município. Dessa lei uma lista de bens públicos e privados foi elaborada como se fosse um inventário identificando os conjuntos urbanos e edificações expressivas e importantes para a identidade e memória da cidade. Essa lista, em 1989, incentivou a municipalidade a elaborar diversos outros inventários, expandindo o foco do centro para os bairros lindeiros mais antigos, mesmo que a grande maioria dos imóveis, dessa listagem inicial, estivessem já demolidos. Planos diretores posteriores determinaram zonas de interesse cultural tendo a preservação das edificações históricas como pauta de política pública. No entanto, na última década, embora algumas ações como o programa federal Monumenta tenham sido exitosas na recuperação do Centro Histórico, o acervo composto por mais de 5.000 imóveis inventariados é alvo constante da especulação imobiliária fazendo a pauta da conservação uma constante discussão que demanda maiores ações de entendimento na sociedade civil do que é o patrimônio cultural e a importância da preservação das edificações históricas para a manutenção da identidade da cidade.

Figura 3 – Praça Parobé que foi destruída após a grande enchente de 1941. Fonte: Fototeca Sioma Breitman, Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo.

A caminhada

O trajeto tem início na Praça Marechal Deodoro, onde se pode observar a transformação urbana de um dos sítios mais antigos, destacando a perda de alguns ícones como a antiga Matriz Madre de Deus, construída a partir de 1774 e demolida em 1921, o antigo tribunal de justiça de 1850, incendiado cem anos depois e o auditório Araújo Viana de 1927, demolido e transferido no ano de 1960. Segue para a Praça Senador Florêncio, antiga Praça da Alfândega, outro sítio muito antigo que foi testemunha da chegada dos primeiros colonos açorianos que povoaram a cidade em 1752, caracterizado pela perda do edifício do Grande Hotel construído em 1916 e demolido em 1967. O trajeto vai adiante pela Rua dos Andradas(Rua da Praia) até o Largo dos Medeiros, que na verdade não é um largo e sim uma movimentada esquina onde ficava o Café Central de propriedade dos irmãos Medeiros, trazendo a reflexão sobre a perda do edifício Chaves Barcelos (1902 – 1948) e do Café Colombo (1909 -1960), edificações de arquitetura expressiva e de referência para a Porto Alegre antiga. O roteiro segue até a rua Vigário José Inácio, onde se reflete sobre a impressionante história do destombamento e demolição da antiga Igreja do Rosário (1817- 1951) , tombada pelo IPHAN em 1938, que somente foi possível por um decreto que permitia o presidente da república a "destombar" qualquer bem que estivesse protegido pela União. Seguindo para a praça Otávio Rocha, se reflete sobre o exitoso urbanismo dos anos 1930 e a perda pela descaracterização, tendo como exemplo a fachada do antigo Hotel Carrara (1933 -1960) e a perda pela substituição com a demolição da antiga Igreja Evangélica (1865- 1960). Na praça Osvaldo Cruz, a reflexão está na atenção para as edificações remanescentes descaracterizadas e para a perda do Teatro Coliseu (1915 -1956), que cedeu espaço para um dos maiores edifícios em altura da cidade que, como lembrança, leva o nome do antigo cinema.

O roteiro finaliza na praça XV de Novembro onde se debate a perda de um dos espaços urbanos mais interessantes, a Praça Parobé (1935- 1941), que foi destruída pela fatídica enchente de 1941 e não foi restaurada, cedendo espaço para um terminal de ônibus que ainda hoje existe. Como contraponto, e alento de esperança, o percurso se encerra no marco zero da capital gaúcha, no paço dos Açorianos, onde se contempla o edifício Guaspari, um ícone da arquitetura modernista de 1936 que depois de décadas degradado e de muitos anos ocultado revestido por uma máscara metálica, após uma operação de *retrofit*, retorna com sua forma original para a paisagem do centro histórico de Porto Alegre.

Conclusão

O sentimento de perda é um despertar, um alerta contra o vazio que pode assolar nossas cidades que perdem sua identidade a cada edifício que deixamos de preservar. A perda se dá pela demolição, pela descaracterização dos espaços urbanos, pelo sumiço de lugares com significância popular. Reconhecer a importância do que foi perdido é atentar os olhos para uma cidade invisível presente no imaginário da população e muitas vezes inimaginável às gerações mais recentes. Ações de educação patrimonial que induzem essa reflexão através do impacto, do contato, e da instigação de um olhar sensível, se demonstram eficazes, como constatado após as três edições da Caminhada

Figura 4 – Frente do folder com o percurso da atividade. Fonte: Lucas Volpatto / CAURS.

Figura 5 – Verso do folder explicativo destacando as edificações e espaços urbanos perdidos. Fonte: Luciano Antunes / CAURS.

da Perda. O êxito da primeira edição, que chamou a atenção da imprensa, divulgando o evento antes, durante e depois, fez com que acontecesse a segunda e a terceira edição, esta última em especial, solicitada pela própria municipalidade, através da Secretaria de Cultura. O retorno dos participantes, convidados a prestarem depoimentos no final, foi muito positivo, também revelando que a atividade não atingiu apenas um público específico de arquitetos e urbanistas, mas sim diversas áreas da sociedade, como historiadores, funcionários públicos, professores, guias de turismo, fazendo do arquiteto e urbanista um vetor muito importante nas atividades de educação patrimonial.

Por fim, conclui-se que atividade promovida pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul foi muito exitosa, porque partilhou e gerou conhecimento na certeza que o olhar sensível a uma cidade demolida possa despertar na sociedade o sentimento de pertencimento, pois só se protege o que se ama e aquilo que se conhece. A atividade também é uma aposta para que surjam novas iniciativas de educação patrimonial para conscientização e preservação de nossos acervos arquitetônicos, garantindo uma cidade viva e preservada para as futuras gerações.

Referências bibliográficas

CUTY, Jeniffer. Porto Alegre e seus Patrimônios no Século XX: evolução de conceitos, valores e feições na materialidade urbana. Porto Alegre: Em Questão, UFRGS, 2007.

FRANCO, Sergio da Costa. Porto Alegre Ano a Ano - Uma Cronologia Histórica

1972 /1950. Porto Alegre: Suliani, 2012.

GUIMARAENS, Rafael. Rua da Praia: um passeio no tempo. Porto Alegre: Libretos, 2011.

INDA, Sofia: Arte Sacra em Porto Alegre: A antiga igreja de Nossa Senhora do Rosário. Porto Alegre; artigo.

PORTO ALEGRE, Achylles. Jardim de Saudades. Porto Alegre: Wiedemann, 1921.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. Saul Macchiavello & Antônio Rubio: modernidade arquitetônica em Porto Alegre (1928-1938) – Porto Alegre, 2010. Dissertação (Mestrado) – PUCRS.

PORTO ALEGRE, Achylles. " A Cathedral" In: Jardim de saudades. Porto Alegre: Officinas Graphicas Wiedemann &Cia, 1921, p. 77-80.

SILVEIRA NETO, Olavo Amaro. Cinemas de rua em Porto Alegre; or. Fernando Fuão - Porto Alegre UFRGS, 2001.

WEIMER, Gunter. Arquitetos e construtores no Rio Grande do Sul. Santa Maria: Ed. UFSM, 2004.

WEIMER, Gunter. Arquitetos e construtores na Colônia e no Império. Santa Maria: Ed. UFSM, 2006.

Figura 6 – Parte do grupo de participantes no final da 1ª edição da atividade no Dia Estadual do Patrimônio Cultural. Fonte: Luciano Antunes / CAURS.

Lucas Bernardes Volpatto

Arquiteto e Urbanista, Mestre,
Professor UniRitter

Rômulo Plentz Giralt

Arquiteto e Urbanista, Mestre,
Professor UFRGS

Oritz Adriano Adams de Campos

Arquiteto e Urbanista, Coordenador
da CTPH CAU/RS

Rodrigo Spinelli

Arquiteto e Urbanista, Doutor,
Professor Univates

Eduardo Hahn

Arquiteto e Urbanista, Assessor
Especial de Memória e Patrimônio do
Estado do Rio Grande do Sul

Figura 1 – Pavilhões modernistas da Fundação Oswaldo Cruz, destacando-se o painel de Portinari. Foto das autoras, 2020.

Carla Coelho, Rosana Zouain, Elisabete Silva e Vanessa Amorim

PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO PAVILHÃO ARTHUR NEIVA - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, RIO DE JANEIRO

Criada em 1900, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) administra um número significativo de bens culturais, resultantes do desenvolvimento de suas atividades institucionais (relacionadas à pesquisa, à educação e ao desenvolvimento tecnológico em saúde pública). Edifícios históricos, sítios arqueológicos e acervos arquivísticos, bibliográficos, museológicos e biológicos estão sob a salvaguarda de diversas unidades técnico-científicas da instituição, em diversos estados brasileiros. Sua sede está localizada em Manguinhos, no Rio de Janeiro.

A Casa de Oswaldo Cruz (COC) é uma unidade técnico-científica dedicada à preservação da memória da Fundação, que atua desde 1986 na preservação dos bens culturais sob sua responsabilidade direta, e na definição de políticas para a preservação do patrimônio cultural institucional. Buscando ampliar a integração entre os diferentes agentes institucionais que são responsáveis pela sua preservação, foi criado em 2010 o Preservo (Complexo de Acervos da Fiocruz). Seu objetivo é estabelecer diretrizes, metodologias e padrões normativos em relação aos processos, às práticas e às infraestruturas que visem à excelência na preservação do patrimônio científico e cultural da Instituição (Pinheiro, Elian e Coelho 2011).

O Preservo adota os princípios norteadores da Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde, publicada em 2013 pela Casa de Oswaldo Cruz. O documento base da Política, que tem como objetivo estabelecer as diretrizes gerais e orientar o desenvolvimento de programas e planos específicos, é resultante do trabalho interdisciplinar de um Grupo de Trabalho composto por integrantes dos diferentes departamentos da unidade – com formações em arquitetura e urbanismo, arquivologia, biblioteconomia, engenharia, história, museologia e relações internacionais – coordenado pela Vice-Direção de Informação e Patrimônio Cultural.

Suas principais diretrizes são baseadas na adoção de conservação preventiva, de gestão de riscos, de conservação integrada e de preservação sustentável. Além disso, tem como estratégias a ênfase à pesquisa, ao desenvolvimento em preservação de acervos e à educação patrimonial para as atividades desenvolvidas pela unidade (Fundação Oswaldo Cruz, 2013). Além do documento base, a Política de Preservação é composta também por programas com temas específicos. O Programa de Conservação e Restauração estabelece a necessidade da elaboração de Planos de Conservação Preventiva para edifícios históricos e para edifícios novos que abrigam acervos móveis, considerando de forma integrada a conservação dos conjuntos que compõem o patrimônio científico e cultural da Fiocruz[1].

As diretrizes da Política refletem o empenho da Casa de Oswaldo Cruz em investir cada vez mais em estratégias de caráter preventivo para o patrimônio institucional, bem como em estratégias de maior envolvimento da sociedade. Elas também representam o aprimoramento das estratégias realizadas pela unidade, que mantém, desde o início dos anos 2000, ações contínuas de conservação dos bens culturais sob sua responsabilidade. Como resultado do aprimoramento do planejamento das ações preventivas, que visam reduzir a médio e a e longo prazo a necessidade de intervenções de grande porte, a equipe da COC desenvolveu uma metodologia de manutenção de edifícios históricos. Ela se baseia no acompanhamento, através de inspeções periódicas, que determinarão o nível de intervenção a adotar: preventiva, corretiva ou restaurativa (Pinheiro et al. 2009).

As diretrizes também refletem os avanços das pesquisas realizadas pela COC, que visaram alinhar a instituição à abordagem contemporânea da conservação preventiva e buscam evitar a perda de valor dos bens culturais. Em 2008,

Figura 1 – Pavilhão Arthur Neiva em primeiro plano, contrastando com os edifícios ecléticos (à esquerda e no centro). Fonte: Casa de Oswaldo Cruz/Acervo da Fiocruz, Departamento de Arquivo e Documentação.

a Casa de Oswaldo Cruz criou um Grupo de Trabalho multidisciplinar composto por técnicos de diversos departamentos, cujo objetivo era conceber, organizar e desenvolver ações para a implantação de Planos de Conservação Preventiva. Como resultado, o Grupo desenvolveu o projeto de pesquisa "Conservação Preventiva das Coleções Conservadas pela Casa de Oswaldo Cruz", selecionado pelo edital do Programa de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico 2009-2010 da Casa de Oswaldo Cruz. A iniciativa foi realizada em parceria com a Fundação Casa de Rui Barbosa, que desenvolve, desde a década de 1990, pesquisas e projetos fundamentais para o avanço do tema no contexto brasileiro[2].

Essas experiências resultaram na elaboração da metodologia utilizada no Plano de Conservação Preventiva, que foi adotada pela Fiocruz, e é composta por quatro módulos: Caracterização, Diagnóstico, Avaliação de riscos e Procedimentos.

Em 2015, o objeto deste projeto foi contemplado pelo programa *Keeping it Modern*, da *Getty Foundation*. No Brasil, além desse projeto, foi contemplado o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, cujo projeto é assinado pelos arquitetos João Batista Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi. Finalmente, o projeto estimulou o debate sobre os bens culturais da Fiocruz como objetos de interesse para a preservação. Os resultados obtidos, além de contribuírem para o desenvolvimento de novas estratégias de, correspondem a uma parte significativa do conteúdo do Plano de Conservação Preventiva. No contexto institucional, o apoio da *Getty Foundation* reafirmou a importância, já atribuída pela Casa de Oswaldo Cruz, — do Pavilhão Arthur Neiva. Os resultados obtidos, além de contribuírem para o desenvolvimento de novas estratégias para a sua preservação, correspondem a uma parte significativa do Plano de Conservação Preventiva.

Pavilhão Arthur Neiva

A primeira geração de edifícios projetados para abrigar as atividades da Fiocruz foi construída entre 1904 e 1919, em estilo eclético. Este conjunto foi parcialmente tombado pelo IPHAN, na década de 1980, e hoje é conhecido como Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (NAHM). O Pavilhão Arthur Neiva e outros edifícios modernos foram concebidos durante a fase de expansão da instituição, que ocorreu a partir da década de 1940. O arquiteto Jorge Ferreira (1913-2008) adotou a linguagem da Escola Carioca de Arquitetura Moderna, que imprimiu feições da cultura brasileira aos preceitos do Estilo Internacional, compondo uma linguagem própria. Roberto Burle Marx (1909-1994) projetou os jardins e o painel de azulejos do auditório, com desenhos que reproduzem o *Trypanosoma cruzi*, agente etiológico da doença de Chagas[3] (Figura 1).

Construído para abrigar as atividades de ensino do Instituto Oswaldo Cruz – e originalmente denominado Pavilhão de Cursos – o edifício é composto por dois volumes distintos: um bloco retilíneo e outro em forma de cunha. O primeiro bloco, contendo salas de aula e laboratórios, possui pilotis no primeiro andar sobreposto a uma extensa varanda que acentua sua horizontalidade. O segundo abriga o auditório, com uma das paredes externas construída em forma de arco abatido e revestida por painel de azulejos em tons de branco e azul cobalto, elemento de destaque do conjunto. Essas características foram destacadas no Guia de Arquitetura Moderna do Rio de Janeiro (CZAJKOWSKI, 2000).

Elementos de controle climático foram

adotados no edifício: parede de cobogós protegendo as salas de aula do segundo pavimento e brise-soleils instalados para sombrear a parede do auditório voltada para o norte, originalmente coberta por grandes janelas em vidro.

O edifício possui estrutura independente, composta de colunas e vigas em concreto armado, e de vedações em alvenaria de tijolos cerâmicos perfurados. A cobertura do bloco das salas de aula foi executada em laje plana de concreto armado com vigas invertidas, coberta com telhas de fibrocimento sustentadas por treliças de madeira. As varandas e os terraços do segundo andar possuem corrimão em concreto moldado.

Em 2001 o edifício foi tombado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (INEPAC), e em 2009 o painel artístico de azulejos foi incluído na lista das obras de Burle Marx protegidas pelo município do Rio de Janeiro. Atualmente, o edifício abriga salas de aula, laboratórios de pesquisa, escritórios, salas de administração e logística, serviços de limpeza, refeitório, almoxarifado e banheiros do Instituto Oswaldo Cruz. O Pavilhão sofreu diversas modificações ao longo dos anos (algumas das quais aprovadas pelo próprio autor do projeto), antes de ter seu tombamento determinado. Dentre as principais alterações arquitetônicas, estão: a demolição dos brise-soleils; a mudança no layout do hall de acesso ao auditório; a construção de acréscimo no primeiro andar, ocupando áreas antes desobstruídas, de varanda e de pilotis; a instalação de pastilhas no revestimento das paredes e dos pilares externos; a retirada das janelas existentes no auditório, seguida pelo fechamento dos seus vãos com alvenaria, deixando ainda as demarcações de sua preexistência (Figura 2).

Figura 2 – Vista do pavilhão a partir da Avenida Brasil. Á esquerda, no primeiro pavimento, pode-se ver o primeiro andar ocupado por um acréscimo, onde antes havia a varanda e o pilotis. Foto de Glauber Gonçalves, 2016.

As modificações ocorridas no edifício estão associadas a questões funcionais. Dentre elas, vemos a instalação de diversos equipamentos, como os de laboratório e os de ar condicionado. Dentre outras, consequências dessas instalações foram a alteração do sistema de funcionamento das esquadrias, e, em alguns casos, até a inutilização delas. Tais modificações interferem na apreensão espacial do edifício, além de contribuírem para a perda de algumas qualidades de sua arquitetura. Apesar disso, o edifício preservou a lógica da sua distribuição espacial e as características mais proeminentes do projeto arquitetônico original, o que significa que sua significância ainda pode ser apreciada (Figuras 3 e 4).

O Plano de Conservação Preventiva

O processo de desenvolvimento do Plano de Conservação Preventiva do Pavilhão Arthur Neiva incluiu uma etapa inicial de identificação e organização da documentação que já havia sido produzida por técnicos, por consultores e por pesquisadores do DPH e de outras instituições. Em seguida, foi possível organizá-las de acordo com as etapas definidas pela Política de Preservação da COC.

O projeto *Keeping it Modern*, realizado entre 2015 e 2016, envolveu pesquisa documental, atualização das bases gráficas e levantamento dos danos e patologias do edifício; análise de danos estruturais; levantamento dos danos e diagnóstico dos azulejos cerâmicos; análise pictórica do edifício; e atividades de educação patrimonial[4].

Além disso, a pesquisa modificou a abordagem e o debate entre as partes interessadas da Fiocruz. Diretamente envolvidas na preservação do edifício, as partes incluem gestores, usuários (geralmente não familiarizados com a área de preservação) e técnicos responsáveis

Figura 3 – Bloco do auditório com a demarcação das janelas preexistentes, no segundo andar. À frente delas havia *brise-soleis*, que foram demolidos. Fonte: DPH/COC/Acervo da Fiocruz, 2013.

pela preservação dos edifícios históricos sob salvaguarda da Fiocruz. Tal diálogo contribui para a valorização do patrimônio cultural e reforça as atividades contínuas desenvolvidas pela COC.

O primeiro dos quatro módulos do Plano de Conservação Preventiva, a etapa de Caracterização, compila informações sobre o edifício, como sua história, as principais intervenções realizadas, suas características arquitetônicas, materiais empregados, dentre outros. Esta etapa também inclui a identificação dos atores envolvidos com o edifício e sua relação com ele. Assegurando uma leitura mais ampla do Pavilhão, essa análise não se restringe ao edifício, contemplando também seu entorno, em diferentes escalas; e também seus bens integrados e móveis, e os acervos móveis nele existentes.

A fase de Diagnóstico concentra informações sobre o estado de conservação do edifício, identificando danos e procurando estabelecer relações de causa e efeito entre os problemas identificados. A vulnerabilidade do Pavilhão Arthur Neiva está associada aos métodos e materiais utilizados, que refletem os recursos tecnológicos da época. Também está associada ao seu entorno hostil, próximo a grandes rodovias, exposto a altas temperaturas e a altos níveis de poluição e de umidade relativa do ar. Outra grande adversidade é consequência do seu histórico de planejamento e de integração nas atividades de manutenção e em outras intervenções no edifício. Infelizmente, esse mesmo problema ocorre em outros exemplares arquitetônicos do movimento moderno, estando ligado à dificuldade de seu reconhecimento como patrimônio cultural pela população.

A análise dos ambientes internos documentou o atual estado de conservação, por meio de observação e representação gráfica, dos pisos, das paredes, dos tetos e das esquadrias. Em seguida, os danos foram enquadrados de acordo com os níveis leve, moderado e intenso, dependendo da gravidade. Como já apontado, nesse caso a maioria deles ocorreu devido à falta de planejamento das intervenções sobre o edifício.

Externamente, os principais problemas detectados foram a degradação do concreto armado nos elementos estruturais; a presença de uma fissura de grandes dimensões na parede do painel de azulejos; a deterioração da madeira das esquadrias; e peças de revestimento faltantes ou danificadas. A baixa qualidade de muitas intervenções feitas na fachada, principalmente as instalações de aparelhos de ar condicionado, ainda gera um impacto negativo sobre a apreensão visual do edifício.

A análise dos azulejos cerâmicos demonstrou a presença de fissuras, de perdas de material na chacota e no vidrado, de eflorescência, de agentes biológicos, de manchas, de microfissuras, de lacunas e de desgastes. Além disso, a micrografia observou defeitos de fabricação, como a presença de orifícios na face do vidrado.

A etapa de Avaliação de Riscos inclui uma lista abrangente dos riscos identificados anteriormente e a análise desses riscos, visando determinar sua magnitude e comparar seus resultados, estabelecendo, assim, prioridades de ação (que vão desde prioridade baixa até catastróficas). Foram identificados mais de cinquenta riscos, sistematizados em uma tabela com suas descrições e seus respectivos agentes de deterioração. Posteriormente, esses riscos serão analisados, e suas magnitudes, comparadas.

Por fim, a etapa de Procedimentos aborda estratégias de ação focadas na prevenção de danos, com base nas prioridades identificadas na fase anterior. Ela inclui orientações conceituais, planejamento das intervenções,

conservação programada, procedimentos de limpeza e segurança. Além disso, estabelece diretrizes para a condução de estratégias de monitoramento, de controle ambiental e de educação patrimonial.

Considerações

A conservação preventiva é uma importante estratégia para a preservação da arquitetura moderna, especialmente se considerarmos as questões técnicas relacionadas à sua preservação e à dificuldade de seus exemplares serem reconhecidos como patrimônio cultural pela população. Uma das razões para isso é a proximidade de sua produção com o momento presente, que se torna mais um obstáculo à sensibilização para a importância de sua preservação.

O Plano de Conservação Preventiva do Pavilhão Arthur Neiva procura consolidar uma série de dados produzidos pela equipe do Departamento do Patrimônio Histórico desde o início dos anos 2000. Os estudos realizados com recursos do programa *Keeping it Modern* tem sido fundamentais para ampliar o entendimento sobre os processos de deterioração existentes e sobre os riscos futuros. Além disso, os produtos das análises são essenciais para a orientação e definição de estratégias preventivas para o edifício, que incluem atividades de monitoramento, procedimentos de limpeza adequados e atividades de conservação planejadas.

Figura 4 – Fechamento com cobogós no corredor avarandado do segundo pavimento, na fachada nordeste. Fonte: DPH/COC/Acervo da Fiocruz, 2013.

Notas

1 A Política de Preservação e seus programas estão disponíveis para consulta em:http://www.coc.fiocruz.br/index.php/patrimonio-cultural/politica-de-preservacao-e-gestao-de-acervos.

2 Informações sobre pesquisas, ações e estratégias relacionadas ao Plano de Conservação Preventiva do Museu Casa de Rui Barbosa estão disponíveis em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/conservacaopreventiva/>.

3 Carlos Chagas, que foi um pesquisador e diretor da Fundação Oswaldo Cruz, descobriu a doença de Chagas em 1909.

4 Os resultados do projeto estão descritos na publicação "Preservation of Modern Architecture: studies for the Arthur Neiva Pavilion Preventive Conservation Plan", disponível em formato digital, no Arca - Repositório Institucional da Fiocruz: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/20561>; e no repositório da *Getty Foundation - Keeping It Modern Online Report Library*: <http://www.getty.edu/foundation/initiatives/current/keeping_it_modern/report_library/>.

Referências bibliográficas

COELHO, Carla M.T.; PINHEIRO, Marcos José de A. 2016. A prevenção de danos como diretriz para preservação do patrimônio cultural: a experiência da Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. Fórum Internacional Sobre Patrimônio Arquitetônico Brasil/Portugal (FIPA). Anais... Campinas: PUC Campinas; IAB Campinas; Universidade de Aveiro.

CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). 2000. Guia da arquitetura moderna no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo cruz. 2013. Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, Disponível em:<www.coc.fiocruz.br>.

PINHEIRO, M. J. de A.; LOURENÇO, B. C. G. de; DUARTE, M. C. C.; FRANQUEIRA, M. L.; LOPES, D. S. 2009. Metodologia

e Tecnologia na área de manutenção e conservação de bens edificados – o caso do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos. Rio de Janeiro: Fiocruz - Casa de Oswaldo Cruz.

PINHEIRO, Marcos José de A., ELIAN, Paulo R., COELHO, Carla M. T. 2011. Complexo de Preservação e Difusão de Acervos Científicos da Saúde. In: Conference on Technology, Culture and Memory - CTCM. Strategies for preservation and information access, 2011, Recife. Anais... Recife: LIBER/UFPE, p.1-12.

Carla Maria Teixeira Coelho

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz/Friocruz e docente do Mestrado profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde

Rosana Soares Zouain

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Preservação do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz (2018), atua como arquiteta no Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz

Elisabete Edelvita Chaves da Silva

Doutoranda em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2019). Possui graduação em Gravura pela Escola de Belas Artes - Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992). Trabalha na Fundação Oswaldo Cruz - Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Patrimônio Histórico

Vanessa Ribeiro de Amorim

Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de pesquisa no Núcleo de Estudos de Urbanismo e Arquitetura em Saúde (Nucleuas) do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz

Figura 1 – Ladeira da Misericórdia, Rio de Janeiro. Foto de Alejandro Cuenca, 2020.

Leonardo Rodrigues Mesquita Santos

PRESERVAÇÃO *VERSUS* ESQUECIMENTO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA LADEIRA DA MISERICÓRDIA, RIO DE JANEIRO

O presente artigo foi baseado nas pesquisas e proposta apresentadas na disciplina Projeto e Gestão do Patrimônio no Mestrado Profissional de Projeto e Patrimônio do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ministrada pela professora Doutora Cêça Guimaraens.

A Ladeira da Misericórdia, juntamente com o Largo de mesmo nome (Figuras 1 e 2), é o único trecho remanescente do Morro do Castelo, local inicial de ocupação da cidade do Rio de Janeiro (SILLOS, 2015), sendo a primeira via pública da cidade e tendo presenciado diversas transformações urbanas, como a criação da Esplanada do Castelo, a construção do Elevado da Perimetral e sua demolição como parte das obras para a Olimpíada de 2016.

O trecho de aproximadamente quarenta metros de extensão, pavimentação em pedras tipo "pé-de-moleque" e inclinação acentuada foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2017[1]. O tombamento, entretanto, não garante a valorização e reconhecimento de sua importância histórica.

Atualmente, a Ladeira encontra-se isolada por estacionamentos, escondida entre duas grandes praças recentemente reformadas, porém, sem uma utilização significativa por pedestres. Contudo, a Ladeira e o conjunto arquitetônico adjacente, composto pelo hospital da Santa Casa da Misericórdia e pela Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso, possuem potencial para ressignificar a área onde se encontram, devido a sua atuação como testemunho das transformações ocorridas na cidade.

Foram realizadas pesquisas nas bases cadastrais e registros históricos disponíveis e visitas ao local, identificando aspectos significativos e potencialidades da Ladeira e seu entorno, de forma a nortear as intervenções propostas. O objetivo é construir um discurso urbano informativo, tendo como diretriz o conceito de que a história não é um recorte fixo e inacessível do passado (HUYSSEN, 2000).

Histórico

A Ladeira é o último trecho remanescente do principal acesso ao Morro do Castelo, local inicial de ocupação da cidade após a transferência do antigo núcleo no Morro Cara de Cão. No topo do morro se localizavam instituições públicas, como a Casa da Câmara e Cadeia e a Casa dos Governadores, além da antiga Sé de São Sebastião, demolida com todo o conjunto do morro na década de 1920, cujo desmonte foi utilizado na série de aterramentos realizados na época, resultando atualmente na área denominada Esplanada do Castelo (SILLAS, 2015).

No entorno da Ladeira existem outros testemunhos do crescimento inicial da cidade, como a Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, o Museu Histórico Nacional[2] e o Museu da Imagem e do Som[3] (MIS).

Após o desmonte do morro e dispersão das instituições públicas existentes no local pela área já extensa da cidade, o entorno da Ladeira foi sendo negligenciado, sendo o ápice da desvalorização do caráter histórico local a construção da Av. Perimetral, durante a década de 1950, cobrindo grande parte da região e justificando inúmeras demolições. Somente em 2013, no início das obras para preparar a cidade para as Olimpíadas de 2016, a área volta a ser foco de atenções do poder público.

Entre as medidas que buscavam valorizar os espaços públicos e edifícios históricos existentes estão a demolição da Perimetral e uma série de reforma em praças que se propunham a retomar a ambiência perdida do local. Contudo, essas obras criaram espaços desconexos que, somados à falta de reflexão de como novas edificações podem contribuir para a preservação da ambiência e história local, não favorecem o patrimônio sobrevivente da cidade.

Figura 2 – Ladeira da Misericórdia (em destaque) e entorno imediato. Fonte: Imagem do Google Maps, 2014. Disponível em https://www.google.com.br/maps/@-22.9050595,-43.1710076,163a,35y,172.03h,39.41t/data=!3m1!1e3. Acesso em 20 de novembro de 2019. Modificado pelo autor, 2020.

Atualmente, a Ladeira da Misericórdia segue esquecida, mesmo inserida em um contexto com grande potencial rememorativo possibilitado pelos grandes espaços livres existentes e pelo reconhecimento tardio da Ladeira como um patrimônio histórico nacional da formação da cidade do Rio de Janeiro.

Análise do contexto atual

A Ladeira se encontra entre três edifícios de uso cultural com valor artístico e histórico. Entretanto, não há um diálogo entre eles devido às barreiras existentes: uma via com intenso fluxo de veículos pesados, ininterruptas áreas de estacionamento e cercamentos afastando o público das edificações (Figura 3).

Os demais edifícios próximos, com predominância de escritórios de órgãos públicos como o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, com exceção do hospital da Santa Casa da Misericórdia, possuem potencial contaminadores dos espaços públicos devido ao intenso movimento pendular que geram durante o dia.

Contudo, como não há oferta de ambientes de lazer, comércio e refeições próximos, esse potencial contaminador dos usurários dos edifícios próximos não é aproveitável. As duas praças próximas foram recentemente restauradas, porém não apresentam conexão entre si e nem com a Ladeira, que, por sua vez, devido ao difícil acesso, propicia o descaso e o uso como abrigo por moradores de rua, que aproveitam o caráter recluso do ambiente. O único indício da importância do local é o totem informativo instalado no local.

Propostas de intervenções

A valorização da Ladeira se inicia com a ocupação criteriosa dos terrenos ociosos próximos por edifícios contaminadores do espaço público, como comércios e restaurantes, aumentando o número de "olhos da rua"[4] e podendo conter áreas de suporte aos edifícios históricos adjacentes, visto que sua utilização intensa é vantajosa para sua preservação, porém, pode acarretar danos à estrutura física do edifício (LYRA, 2016), além de absorverem mais usuários para a região (Figura 4).

O nivelamento de algumas vias com as áreas de pedestres, utilizando redutores de velocidade, somado a remoção dos estacionamentos e a diminuição do cercamento do Museu Histórico, permitiria maior conexão entre as praças existentes, tendo a Ladeira como vértice. Ou seja, o fluxo entre os espaços públicos, potencializado pelos novos edifícios, se condensaria próximo à Ladeira.

São propostas intervenções nas empenas da Santa Casa e da igreja, aliando informação sobre a Ladeira como elementos visuais marcantes da praça em frente. O muro da Santa Casa receberia platôs para as pessoas sentarem, em referência às fundações do muro que foram expostas com o desmonte do morro.

A empena da Santa Casa receberia painéis com imagens históricos, levando informação ao espaço público de forma espontânea e com maior impacto visual. Propõe-se a construção de um acesso ao hospital pela praça, aumentando o fluxo de pessoas, e a diminuição da altura do muro que limita o lote para que se possa avistar a arquitetura do hospital a partir da praça (Figura 5).

Na intervenção propõe-se enfatizar o corte executado na Ladeira, durante o desmonte do Morro do Castelo, através da exposição da espessura dos muros e calçamento em pedra e da construção de um guarda-corpo em vidro, com impacto visual mínimo. A área a frente receberia a intervenção proposta "Do pé-de-moleque ao desmonte", composta por pedras que se iniciam semelhantes ao calçamento original da ladeira, gradualmente se transformando em pedras grandes, representando os entulhos dos edifícios derrubados.

Será instalada uma placa em metal polido, como uma releitura do marco de fundação da cidade que ficava guardado na cidadela no alto do morro. A placa teria o formato do marco e informações sobre a Ladeira de forma similar ao totem existente atualmente no local. Contudo, quando o observador olhasse a placa, ele veria o reflexo dos prédios novos atrás de si. Buscou-se enfatizar a sensação de perda, ao confrontar as informações sobre o passado com a realidade existente (Figura 6).

A devoção a São Sebastião

A presença da antiga Sé de São Sebastião no topo do Morro do Castelo levou a realização de inúmeras celebrações de caráter religioso e comemorativo, sendo a procissão em homenagem ao santo padroeiro o maior festejo realizado, com inúmeros eventos, repercutindo até hoje na agenda carioca.

Nesta festa, em 1584, ocorreu a primeira exibição teatral na cidade. Originalmente, a procissão partia do átrio da Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso, e subia até a Sé, na cidadela. Após o desmonte do Castelo, parte do altar da Sé foi doada à igreja da base do morro (SILLAS, 2015). Segundo dados do último evento em janeiro de 2020, 6 mil fiéis acompanham a procissão, partindo da Igreja dos Capuchinhos, na Tijuca, rumo à Catedral Metropolitana do Rio.

Reinserir a Ladeira da Misericórdia no roteiro das comemorações representaria reinserir a ladeira na cultura popular da cidade, além de possibilitar um intenso e importante uso que, mesmo que pontual e limitado a uma data, reconectaria um grande público a um marco da fundação da cidade, através de um evento que já ocorria originalmente no local.

Atualmente, a procissão possui um roteiro consolidado, incluindo orações no

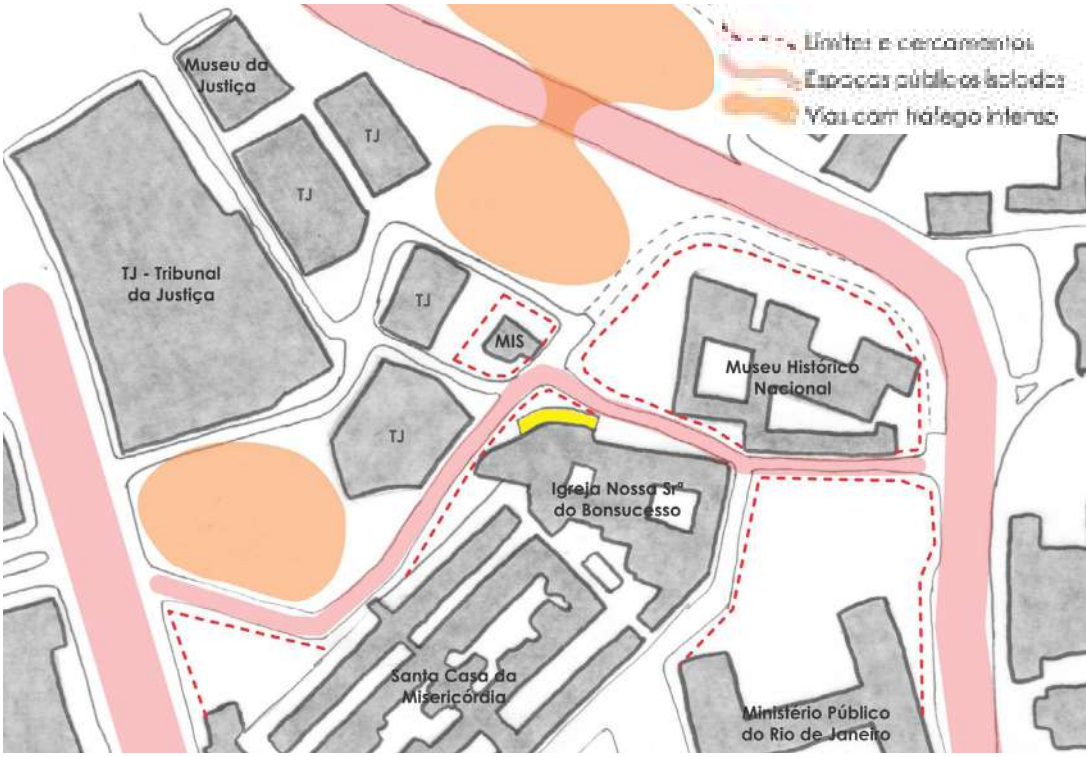


Figura 3 – Análise do entorno da Ladeira da Misericórdia. Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

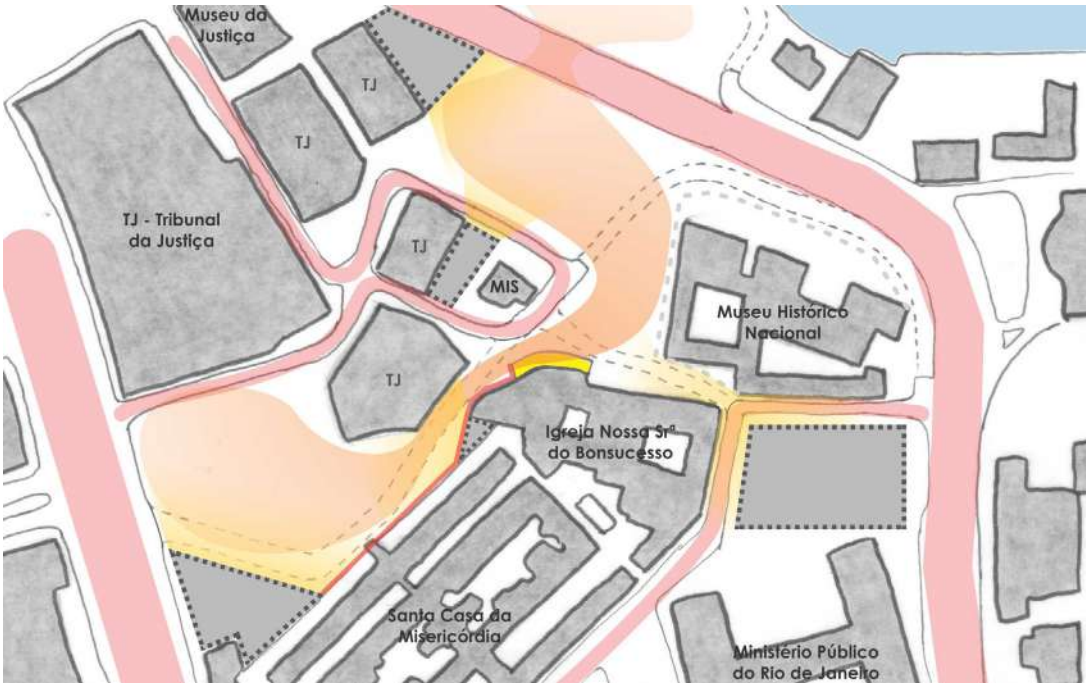


Figura 4 – Proposta para o entorno da Ladeira. Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Instituto do Câncer, no Centro, e a missa de encerramento na Catedral Metropolitana. Mudar o roteiro atual seria um ato autoritário, priorizando um momento histórico do passado em detrimento do presente. Propõe-se manter o percurso atual, estendendo, após a missa na catedral, a procissão até o alto da Ladeira, onde ocorreria o encerramento simbólico, com o público assistindo a partir da Praça do Expedicionário.

A Ladeira se localiza a 17 minutos de caminhada da Catedral, possibilitando o acesso do público da procissão ao local. Após o encerramento, a multidão poderia permanecer no local para a realização da Festa de São Sebastião. Atualmente, não há um evento concentrado em um espaço público, havendo a disponibilidade de realizá-lo desde a Praça do Expedicionário até a Praça Marechal Âncora.

Estas ações relacionadas com as comemorações de São Sebastião conectamos cariocas, que atualmente não possuem contato com a Ladeira da Misericórdia,ao lugar, assim como o lugar ao seu passado, com a Ladeira sendo palco novamente de um evento religioso, e do passado com o presente, a imagem de São Sebastião percorrendo novamente o calçamento em pé-de-moleque.

Considerações finais

Qualquer proposta de preservação para a Ladeira da Misericórdia dialoga, necessariamente, com o esquecimento. Enquanto ato de preservação, o tombamento da Ladeira da Misericórdia tem como objetivo transpor ao presente e ao futuro determinado recorte do passado, neste caso, o Morro do Castelo e, por consequência, sua importância na formação da cidade do Rio de Janeiro.

Baseado nas intervenções executadas até o momento, este processo de rememoração não tem sido efetivo, mantendo a história do Morro do Castelo no esquecimento como uma informação não plenamente difundida e não sendo acessada pela vivência urbana e por interações com a Ladeira da Misericórdia.

As alterações nas vias,novos edifícios e propostas de eventos somam à intervenção na Ladeira em si, com objetivo de valorizar o patrimônio e preservar a memória. A intervenção compreende uma série de elementos que se estendem além da Ladeira, compreendendo a construção de novos edifícios contaminadores do espaço público, intervenções nas empenas cegas do muro Santa Casa, na Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso e na empena cortada da Ladeira da Misericórdia.

Notas

1 O Processo de Tombamento nº 511 – T-54 do Trecho Remanescente da Ladeira da Misericórdia foi aberto em 1954.

2 A edificação onde hoje é a sede do Museu Histórico Nacional é composta por uma amálgama de edificações que se transformaram e se uniram no decorrer do tempo.

3 A sede do MIS é um dos poucos representantes ainda existentes do conjunto de edifícios temporários erguidos para a comemoração do Centenário da Independência, em 1922.

Figura 5 – Conjunto paisagístico proposto no muro da Santa Casa. Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

4 Os "olhos da rua" é um conceito apresentado pela jornalista e teórica urbana Jane Jacobs em seu livro Morte e Vida de Grandes Cidades, lançado originalmente em 1961, que consiste na relação direta entre o número de pessoas que circulam ou estabelecem alguma relação direta com o espaço público (por exemplo, pessoas sentadas em mesas de bares nas calçadas) e a sensação de segurança das pessoas nestes locais, devido a percepção de vigilância que as pessoas em determinado espaço público exercem uma sobre as outras.

Referências bibliográficas

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Tradução Beatriz Mugayar Kühl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

HUYSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2000.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Processo de Tombamento nº 511 – T- 54 do Trecho Remanescente a Ladeira da Misericórdia, localizada no Munícipio do Rio de Janeiro – RJ, 2017.

LYRA, Cyro Corrêa. Preservação do Patrimônio Edificado: a Questão do Uso. Brasília, DF: Iphan, 2016.

SILLOS, Jacques. Rio de Janeiro 450 anos: a fundação da cidade e seus marcos históricos: Largo da Misericórdia. Rio de Janeiro, RJ Jakobsson Estúdio, 2015.

Leonardo Rodrigues Mesquita Santos

Arquiteto e Urbanista, Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da UFRJ. Atua na Coordenação de Preservação de Imóveis Tombados do Escritório Técnico da Universidade (UFRJ)

Figura 6 – Corte esquemático da Ladeira e instalação "Do pé-de-moleque ao desmonte". Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Teleférico do Morro da Providência, no Centro do Rio de Janeiro. Fonte: Foto de Alejandro Cuenca Gómez, 2017.

MUDANÇAS E EMERGÊNCIAS

Figura 1 – Praça Vaz de Melo, Lagoinha, 1930. Fonte: <www.curraldelrey.com.br>. Acesso em 05/05/2020.

Leonardo Barci Castriota, Laura Lage e Samantha Nery

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E GESTÃO DO TERRITÓRIO: UMA TENTATIVA DE CARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM DO BAIRRO DA LAGOINHA, BELO HORIZONTE[1]

O campo do patrimônio cultural tem sofrido uma grande transformação nas últimas décadas, que deriva tanto da ampliação do conceito de "patrimônio cultural"[2], quanto do próprio entendimento de qual deva ser seu papel. No final do século XX e início do século XXI, passamos de uma visão restrita, onde o patrimônio era identificado quase imediatamente aos monumentos e sítios e à ideia de excepcionalidade, para uma visão muito mais abrangente, que inclui outros elementos e valores, ao ponto de ser considerado um "fenômeno cultural onipresente" em nossos dias[3]. Além disso, deslocamo-nos de uma visão basicamente reificadora, que identificava os valores patrimoniais como intrínsecos aos bens culturais, para uma visão contemporânea, que percebe nos processos de patrimonialização a - sempre presente - atribuição de valores, fazendo dela uma atividade necessariamente intersubjetiva[4].

Nesta ampliação e deslocamento, algumas ideias têm desempenhado um papel importante, entre as quais caberiam se destacar a de *patrimônio intangível*, a de *lugar* e, principalmente, a ideia de *paisagem cultural,* que, de fato, parece-nos abrir novos horizonte para o campo da preservação do patrimônio. Ao tematizar de forma privilegiada as interações entre natureza e cultura e ao entrelaçar inextricavelmente as perspectivas objetiva e subjetiva, a ideia de paisagem cultural tem feito com que categorias tradicionais no campo do patrimônio possam ser repensadas de forma inovadora. Entre as categorias tradicionais afetadas pela introdução da paisagem, podemos destacar a de "conjunto histórico", que, ao ser visada desde esta perspectiva, se modifica, descortinando-se uma gama nova de possibilidades, o que é reconhecido pela UNESCO ao adotar a rubrica da "paisagem urbana histórica" (BANDARIN; VAN OERS, 2015).

Apesar de todo o aporte importante que essa categoria traz, a sua utilização no campo do patrimônio é marcada, desde sempre, por uma aparente ambiguidade, que revela muito da sua própria trajetória: uma oscilação entre uma concepção que ainda vê a "paisagem cultural" como uma porção *peculiar* do território, dotada de características ímpares, que a tornam especial e que levam à necessidade de sua preservação; e uma outra concepção, que reconhece que, no fundo, toda paisagem é paisagem cultural, sendo essa um testemunho do passado no presente, definida e caracterizada segundo a maneira pela qual se percebe o território, e que atua, por sua vez, na própria percepção. Essas duas perspectivas, que implicam, como anota Rafael Winter Ribeiro, em "estratégias bastante diferenciadas, tanto pela abrangência como pelos objetivos" (2007, p. 10) , podem ser bem exemplificadas, respectivamente, por um lado, pela introdução da categoria de paisagem cultural para a inscrição como patrimônio mundial pela UNESCO, a partir de 1992, e, por outro, pela Convenção Europeia da Paisagem de 2000. Assim, a "paisagem cultural" parece oscilar entre mais um instrumento – mesmo que mais amplo – para reconhecimento de patrimônios excepcionais, e um instrumento

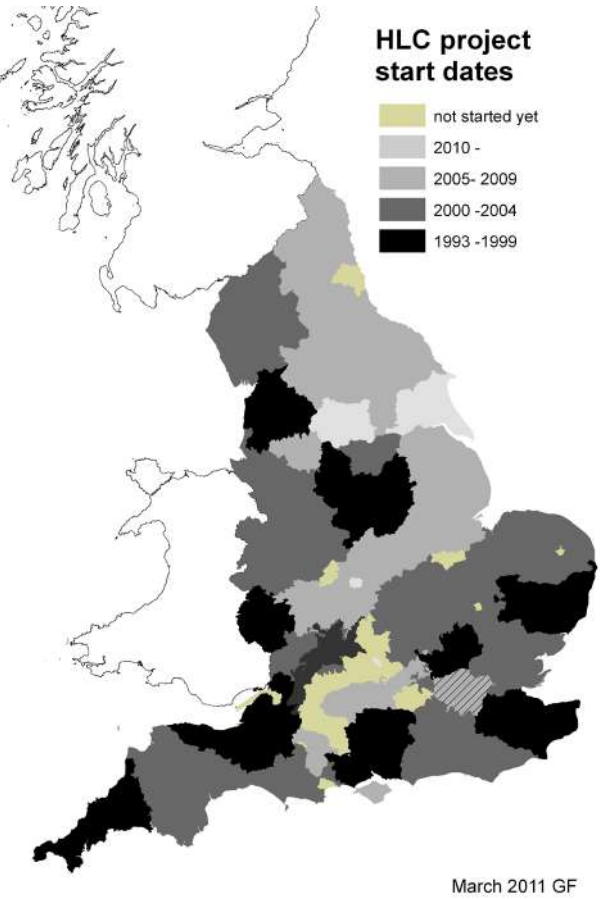


Figura 2 – Linha do tempo do HLC até 2011. Fonte: English Heritage.

poderoso para gestão do território como um todo, como fica claro tanto na Convenção quanto na sua aplicação pelas diversas nações europeias.

No caso brasileiro, essa categoria é introduzida explicitamente com o instrumento da "chancela da paisagem cultural", definida pelo IPHAN em sua Portaria 127/2009 como "porção *peculiar* do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores" (IPHAN, 2009). Aqui, como se pode perceber, parecemos estar muito mais próximos da concepção da UNESCO, tendo-se como objetivo patrimonializar a paisagem, embora esse processo já seja pensado numa perspectiva contemporânea (com a exigência, por exemplo, de uma pactuação entre os agentes). Contrariamente, não registramos no Brasil muitas experiências de utilização da paisagem como instrumento de gestão do território, nos moldes propostos pela Convenção Europeia. Este texto vai apresentar uma experiência neste sentido, na qual se utilizou a metodologia inglesa da *Historic Landscape Characterisation* (HLC) a um conjunto urbano da cidade de Belo Horizonte, o tradicional bairro da Lagoinha.

A "Caracterização da Paisagem Histórica": um método inglês para conhecimento e gestão do território

O *Historic Landscape Characterisation* (HLC) é um programa desenvolvido e agenciado pelo *English Heritage* e um método, originalmente pensado por arqueólogos, para investigar o caráter histórico da paisagem (TURNER, 2018). Em sua perspectiva, a paisagem é sempre contemporânea, parte tanto do passado como do presente, podendo ser 'lida' em suas camadas de desenvolvimento[5]. O HLC foi pensado para ampliar o conhecimento e melhorar a gestão do ambiente histórico para além da abordagem tradicional, que se centrava em edifícios e sítios restritos (CLARK, 2004-5). Para isso, ele procura capturar o "caráter histórico" da paisagem, buscando entender o significado do lugar, como um todo, para as pessoas (GRENVILLE; FAIRCLOUGH, 2004-5, p. 2), traduzindo-o de maneira fácil, para que possa ser utilizado também no planejamento espacial e na gestão local (FAIRCLOUGH, 2008, p.277).

O HLC teve seu início em 1994 na Cornualha, numa iniciativa conjunta do *English Heritage* e da *Countryside Commission*, tendo inicialmente como foco as áreas rurais. Com o desenvolvimento dos trabalhos, no entanto, mostrou-se um instrumento versátil, com diversas aplicações, expandindo-se também para áreas marítimas, urbanas e industriais (CLARK, DARLINGTON & FAIRCLOUGH, 2004). Um dos primeiros HLC do tipo 'metropolitano' foi realizado entre os anos de 2012 e 2014 pela Universidade de Newcastle em parceria com a Câmara Municipal de Newcastle, financiado pelo *English Heritage*, como parte de um programa nacional de pesquisa (COLLINS, 2014).

Atualmente, quase todo o território inglês se encontra caracterizado, tendo-se dividido a Inglaterra em 159 partes distintas, definidas em termos cênicos, naturais e de acordo com os atributos históricos de suas paisagens. Os mapas produzidos pelos projetos do HLC, usando SIG (Sistema de Informação Geográfica), são feitos em nível dos condados, áreas pequenas o suficiente para manter um nível de detalhe razoável e amplas o suficiente para manter a perspectiva da paisagem. Baseiam-se em registros que se estruturam nos atributos visíveis da paisagem e suas interpretações, que são referenciados a datas, funções, assentamentos, origem ou evolução. Os arquivos são frequentemente

Figura 3 – Complexo viário da Lagoinha, 2015. Fonte: P.B.H.

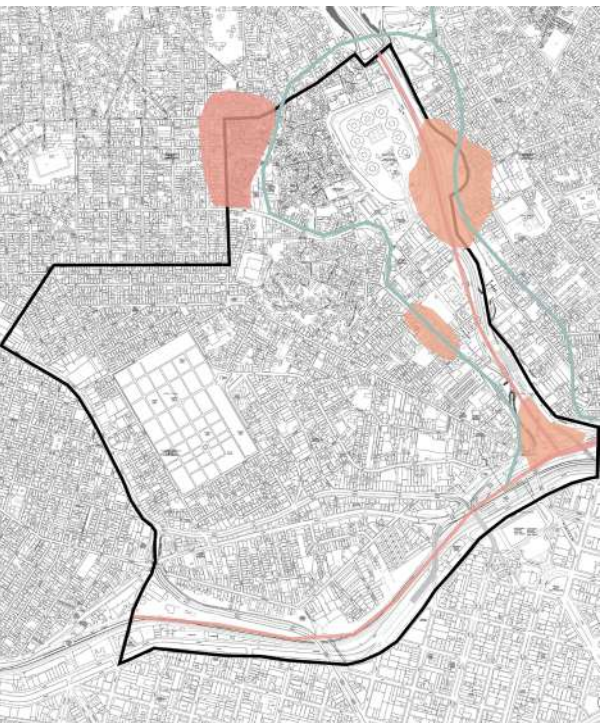
atualizados, incorporando novos dados, entendimentos ou teorias, de acordo com uma visão ampla da paisagem (CLARK, DARLINGTON & FAIRCLOUGH, 2004).

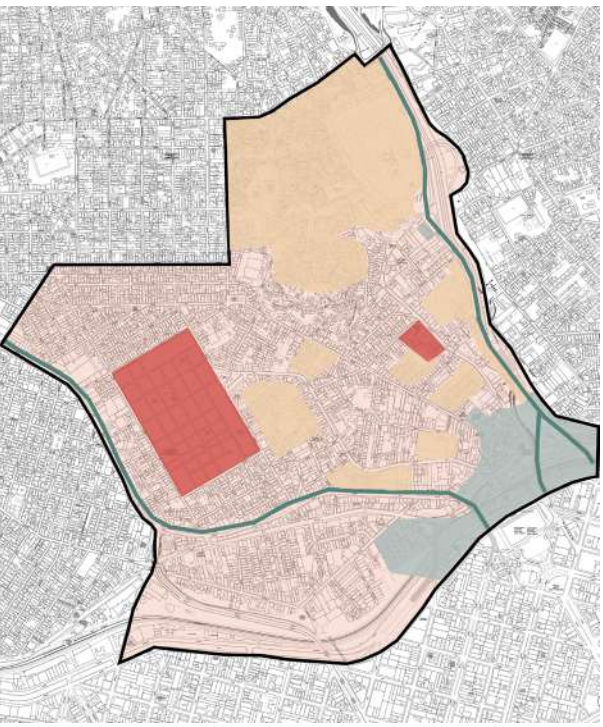
O método do HLC procura localizar o que denomina *character areas*[6], áreas com características relativamente homogêneas que possuem "um padrão específico que se repete e as diferencie das áreas envolventes" (RIBEIRO, 2007, p.61), sendo os fatores determinantes para a definição deste caráter as formas de relevo, a altitude, o uso do solo, a tipologia urbanística, entre outros. Define-se também o "contexto", isto é, a relação entre edifícios e monumentos e outros aspectos do ambiente histórico e natural, a fim de se compreender tanto o passado quanto as mudanças ou continuidades que produziram a paisagem, que podem fornecer um ponto de partida para futuras mudanças (GRENVILLE & FAIRCLOUGH, 2004-5: p.3). O HLC utiliza como categoria as "tipologias de caráter histórico da paisagem" (*historic landscape character types*), que servem para identificar diferentes áreas cujo caráter de paisagem foi moldado por processos históricos semelhantes e reconhecíveis (TURNER, 2018, p.41).

A paisagem é entendida no HLC como "onipresente e culturalmente constituída" (COLLINS, 2014, p.1), de acordo com o entendimento da Convenção Europeia da Paisagem (CEP), em que paisagem significa "uma área, como percebida pelas pessoas cujo caráter é o resultado da ação e interação de fatores naturais e/ou humanos" (EUROPE, 2000, cap.1, art.1). Neste sentido, a paisagem, presente em todo o território, está sempre em mudança, que deve ser bem gerenciada para se garantir o bem-estar dos cidadãos, tanto em seus aspectos econômicos quanto simbólicos. A paisagem vai ser um instrumento privilegiado para interpretar o território, sintetizando a compreensão de seus elementos culturais e ambientais, funcionando como um indicador da qualidade de vida e elemento motivador da construção de culturas e identidades coletivas.

Ao criar um banco de dados amplos especializados, o HLC teria múltiplas possibilidades de utilização, podendo servir para se entender, por exemplo, as principais contribuições para o caráter da paisagem em diferentes períodos, a extensão e ritmo da sua mudança ao longo do tempo, bem como a de sua percepção por parte da população (TURNER, 2018, p.42)[7]. Ao mesmo tempo, ele consegue ser um instrumento poderoso de planejamento e gestão territorial: um dos pontos fortes do HLC vai ser a possibilidade de se combinar uma grande quantidade de dados sobre o território no ambiente de SIG, preenchendo as lacunas entre a análise em diferentes escalas ou contextualizando informações de lugares ou tempos específicos. O método também tem o potencial de compartilhar pontos de vista diferentes, integrando percepções das pessoas comuns com dados e modelos de especialistas, ensejando discussão pública (FAIRCLOUGH, 2008, p.277-278). Através do cruzamento de dados, que facilita a investigação das diversas relações entre os diferentes aspectos da paisagem, com o HLC podem-se avaliar as reais necessidades e as possibilidades de mudança, onde todos os aspectos da paisagem e do ambiente são considerados em conjunto.[8]

Como se pode perceber, ao mesmo tempo em que é uma ferramenta de planejamento, o HLC possui forte conexão com o patrimônio cultural, ao apresentar uma interpretação dos





Figuras 4 e 5 – Mapas dos broad types produzidos no HLC Lagoinha, 2019. Fonte: PPG-ACPS/UFMG.

processos históricos que moldaram o caráter da paisagem experienciada pelas pessoas. O método não traz em si, porém, uma *avaliação*, como no processo de patrimonialização, onde se estabelecem necessariamente juízos de valor. Trata-se, muito mais, de um processo de caracterização, descritivo, onde se reconhecem os processos de mudança da paisagem (TURNER, 2018, p.42). Neste sentido, essa parecia ser uma metodologia adequada para um estudo de caso no Brasil, onde, como anotamos, não temos muitas experiências que combinam a utilização patrimonial da paisagem com a sua perspectiva como instrumento de gestão do território, como preconizado pela Convenção Europeia da Paisagem. Para investigar essa perspectiva realizou-se uma experiência piloto de caracterização da paisagem do bairro da Lagoinha, em Belo Horizonte, que procurou dialogar com a experiência inglesa já consolidada, baseando-se nos princípios do HLC metropolitano.

O HCL Lagoinha, um projeto piloto

O bairro da Lagoinha surgiu com a construção de Belo Horizonte no final do século XIX, pertencendo, no projeto original de Aarão Reis, à chamada área pericentral, caracterizada por uma morfologia orgânica adaptada à topografia, além de ruas mais estreitas e lotes mais amplos que na área central (FREIRE, 2009). Ocupado primordialmente por operários – italianos, mas também portugueses, turcos e espanhóis – que vieram para trabalhar na construção da capital, o bairro se torna rapidamente um importante centro social e econômico na cidade. Na década de 1950, a Lagoinha era considerada um bairro de boemia, com intensa vida noturna, música e prostituição, ao mesmo tempo em que mantinha, em outra porção do seu território, um caráter residencial, caracterizado pela tradição e religiosidade.

Como o bairro ocupa uma posição estratégica de ligação entre o Centro e o Vetor Norte de Belo Horizonte, principal eixo de crescimento da Região Metropolitana, ele tem sido objeto de grandes intervenções em seu tecido urbano desde os anos 1940. Para se garantir maior capacidade viária à capital, geraram-se grandes cortes em seu tecido urbano – com aberturas de avenidas, ampliação de espaços viários e construção de viadutos e túneis, que trouxeram descaracterizações importantes nos aspectos histórico, cultural, socioespacial e econômico do lugar (BERNARDES, 2016).

Com isso, a parcela do bairro mais atingida pelas intervenções apresenta atualmente um aspecto de decadência e de abandono, com imóveis e um ambiente urbano degradados, além da presença de muitos moradores de rua e usuários de drogas, imagem que transmite aos transeuntes sensação de insegurança. É interessante observar, no entanto, que vai ser esse "abandono" e o estigma ligado ao local que, de forma paradoxal, causam a preservação de muitas edificações (FREIRE, 2009). Constata-se também, que, apesar da perceptível degradação ambiental da sua face exterior, o bairro ainda mantém não só um importante acervo arquitetônico, mas um rico

patrimônio imaterial, com manutenção de muitos de seus usos e costumes, além do saber-fazer tradicional (BERNARDES, 2016).

Considerando a singularidade do bairro, ele tem sido objeto de várias propostas legislativas e de intervenção urbana, que visam preservar o seu legado e propor novas alternativas para o seu desenvolvimento. Assim, na primeira metade dos anos 1990, o bairro recebeu o Projeto de Reabilitação Integrada da Lagoinha, que, numa perspectiva holística, procurou combinar ações de preservação do seu acervo edificado e dos seus espaços públicos, com ações para fortalecimento de seu meio-ambiente econômico, cultural e social[9]. No mesmo espírito deste projeto, no Plano Diretor de 1996, o bairro foi classificado como "Área de Diretrizes Especiais" (ADE), com o objetivo de proteger seu patrimônio cultural e paisagem urbana, requalificar suas áreas degradadas ou estagnadas e incrementar o seu desenvolvimento econômico. Esta ideia foi retomada na revisão do Plano, em 2019, quando essas diretrizes gerais foram regulamentadas e detalhadas. Outra iniciativa importante, de reconhecimento e proteção da região, foi seu tombamento como conjunto, realizado em 2016, medida que garantiu a proteção do conjunto urbano, tendo-se indicado mais de 400 imóveis para proteção individual.

A riqueza e a singularidade da Lagoinha, e o fato de já atuarmos ali há muitos anos, fizeram com que a escolhêssemos para receber um projeto-piloto de aplicação da metodologia da HLC a um bairro de uma cidade brasileira. Aquela metodologia poderia, a nosso ver, servir para subsidiar tanto decisões relativas à proteção do patrimônio cultural da região, quanto ao planejamento urbano, combinando duas perspectivas muitas vezes tratadas separadamente e de forma estanque. Assim, no período de agosto de 2018 a junho de 2019, buscamos, utilizando-se a perspectiva do HLC britânico, criar um modelo espacial detalhado, que nos permitisse perceber as permanências e as mudanças em sua paisagem ao longo do tempo.

Para isso, começamos com a identificação das tipologias de paisagem encontradas na Lagoinha (*HLCtypes charactertypes*), realizando uma pesquisa prévia, que reuniu dados arqueológicos e históricos sobre o bairro, utilizando-se diferentes tipos de documentos e mapas, que nos permitiram identificar padrões e características reconhecíveis na paisagem. A partir desse reconhecimento, iniciou-se a caracterização de cada uma dessas "tipologias", o que permitiu que compreendêssemos as dinâmicas objetivas e subjetivas vividas no território, ao representarmos a utilização da paisagem ao longo do tempo, as atividades, suas transformações e causas, entre outros aspectos. Neste trabalho, definiram-se cinco "tipologias gerais" (*broadtypes*) no bairro: Residencial, Comércio/ Serviços, Equipamentos, Vazios Urbanos e Infraestrutura Viária, de acordo com a metodologia que propõe encontrar os padrões específicos de cada macro área existente naquele espaço, e que se diferenciavam também de áreas do entorno[10].

Figuras 6 e 7 – Mapas dos broad types produzidos no HLC Lagoinha, 2019. Fonte: PPG-ACPS/ UFMG.

Figura 8 – Edificações no interior do bairro da Lagoinha, 2018. Fonte: P.B.H.

A partir dos mapas constituídos pelas cinco tipologias gerais, em diferentes períodos históricos, pudemos observar as mudanças históricas vividas no território. Em 1895 a Lagoinha apresentava-se basicamente vazia, possuindo apenas pequenas manchas de uso exclusivamente residencial, e, apesar de escassa, a infraestrutura e as conexões existentes indicavam o direcionamento para uma conexão no sentido do vetor norte e do vetor leste, onde havia uma parcela de via aberta, representando naquele momento a infraestrutura viária local.

No mapa de 1940, já se podem constatar grandes modificações no bairro, percebendo-se a ocupação completa de sua área, com predomínio de uso residencial, além do surgimento de espaços abertos, especialmente na área norte, ocupando as áreas vazias de antes. Além disso, observam-se novos usos no local, como o comercial/serviços, especialmente em sua porção sudoeste. Já se vê uma parcela da Avenida Antônio Carlos, conectando a região central a áreas mais afastadas ao norte da capital, bem como o traçado das vias mais relevantes do bairro.

Os próximos 50 anos trazem novas mudanças ao espaço e, em 1990, vê-se uma considerável expansão das conexões viárias, nos seus limites leste e sul, além da abertura de diversas vias locais, a ampliação dos comércios e serviços, cuja região de crescimento coincide – não por acaso, com o avanço das conexões, também ocorrendo no sentido centro-sudoeste. Esse novo percentual de ocupação resulta na quase extinção de seus espaços abertos.

No mapa de 2018, finalmente, verifica-se expressiva redução em sua área residencial, bem como redução no próprio espaço do bairro. Identifica-se uma expansão modesta das conexões existentes na região desde a década de 1990, próxima ao Conjunto IAPI, devidos às extensas intervenções ocorridas na Avenida Antônio Carlos. Há também uma ampliação da área comercial/de serviços, principalmente em direção à sua região central.

Como anotamos, a categoria da paisagem sempre entrelaça as perspectivas objetiva e subjetiva. Assim, não bastava levantar como a presença e a transformação das "tipologias amplas" (*broadtypes*) conformaram a paisagem histórica da Lagoinha, mas era igualmente importante compreender como essa paisagem era *percebida* pelos sujeitos que lhe atribuíam valores. Para captar essa dimensão, recorremos à realização de um grupo focal e de um *survey*, no segundo semestre de 2019. Importante ressaltar que partimos também de levantamentos já realizados, notadamente um *survey* realizado em 1994 pela Prefeitura e que subsidiou o Projeto de Reabilitação Integrada da Lagoinha (MORAES e PEREIRA, 1995).

Em nosso estudo procuramos replicar o mesmo survey de 1994, com as mesmas questões, buscando compreender a percepção das pessoas em relação ao bairro. No survey de 2018, a percepção do caráter do bairro variou de acordo com o perfil dos entrevistados, se morador ou trabalhador: para alguns, a área ainda possuía um caráter boêmio; para outros a região era bastante tradicional e religiosa; para um terceiro grupo, a área tinha um caráter misto e indefinido, o que pode se justificar pela grande substituição de moradias por galpões comerciais e estacionamentos. No geral, o bairro foi definido como um espaço de religiosidade e solidariedade. Para os entrevistados, a obra do metrô teria sido a mais impactante,

considerando a poluição sonora como a principal forma de poluição do bairro e a poluição visual como o fator negativo de maior relevância.

Para se complementar esses resultados, foi realizado também um grupo focal, com o objetivo de compreender as ideias e percepções dos moradores e trabalhadores em relação às suas vivências no bairro. Participaram 23 pessoas, incluindo moradores, comerciantes, líderes religiosos, ativistas e outros que vivenciam a realidade do bairro, além dos pesquisadores e uma representante da Prefeitura de Belo Horizonte. O roteiro prévio de questões, que guiou a conversa, foi preparado considerando-se questões já levantadas pelas análises anteriores surgidas no processo de elaboração do seu HCL.

Os resultados do grupo focal nos ajudaram a ajustar as "tipologias amplas" (*broadtypes*) e suas características, bem como a compreender as causas das mudanças e as demandas mais urgentes da Lagoinha. Um aspecto muito abordado foi o processo de degradação de certas áreas do bairro, atribuído pelos participantes às intervenções viárias. A seu ver a percepção da degradação está muito ligada ao aspecto visual de sua face externa, que inclui poluição visual, pichações e imóveis degradados. Apesar desse problema – que colocam como prioritário a enfrentar – eles ressaltam a riqueza da história e do patrimônio do bairro, onde ainda perduraria a solidariedade: "a Lagoinha abraça, acolhe todo mundo".

A sua percepção é a de um bairro vivo e dinâmico, caracterizado pelo predomínio do uso residencial. No entanto, os participantes apontaram a necessidade de se combinar a habitação com outros usos, como os ofícios tradicionais e atividades ligadas à economia criativa e solidária. Hoje os moradores já se percebem como possuidores de condições de preservar seus imóveis, o que pode ser estimulado com a permissão para o seu uso misto. À melhoria do acervo construído – com a recuperação das casas degradadas, deveria se somar a melhoria do espaço público, com o tratamento das vias públicas e das calçadas, além de maior arborização. Tudo isso seria viabilizado, no ponto de vista do grupo, com a maior participação dos habitantes na vida social local, ampliando-se a mobilização e fomentando os eventos culturais e a criatividade.

Finalmente, o grupo apontou ainda o movimento de recuperação que viria sendo promovido por alguns grupos locais, voltados principalmente para a valorização de seu patrimônio edificado e de seus aspectos culturais, através da promoção de eventos culturais e educativos. Por outro lado, no entanto, alguns participantes receiam que esta ação possa atrair investidores externos, podendo se promover a gentrificação do bairro e a expulsão de moradores e atividades tradicionais.

Conclusões

O conhecimento do modo como os lugares se transformam ao longo do tempo pode contribuir para entender não apenas as características físicas da paisagem mas também o modo como elas contribuem com a experiência individual das pessoas e seus valores culturais para a sociedade em geral (TURNER, 2018, p.40), fornecendo uma base útil para se planejar cenários futuros. Neste sentido, com a aplicação do HLC ao bairro da Lagoinha pudemos visualizar claramente as mudanças que ali ocorreram, de 1895 a 2018, em termos de seu uso e ocupação, o que nos auxiliou a compreender as modificações trazidas pelas intervenções viárias a partir da década de 1940, que resultaram na degradação de uma parte do bairro e perda de parte expressiva de seu território, com a criação de barreiras físicas com o seu entorno imediato e o centro da cidade. Juntamente com perda de parcela significativa de seu patrimônio, nota-se, na face sul do bairro, a diminuição de áreas residenciais com o aumento do comércio e serviços e grandes vazios.

Com isso, foi possível visualizar também que há uma diferença importante na qualidade do espaço entre a área externa do bairro – a sua face sul, atingida pelas intervenções viárias, e a área interna, mais residencial, que ainda conserva parte de suas características originais, a população mais antiga e edificações preservadas. Correspondentemente, constatamos a existência de duas imagens da Lagoinha: uma muito negativa para os transeuntes, que apenas atravessam o seu entorno, e outra, positiva, para aqueles que ali trabalham ou habitam, devida também à sua conexão afetiva ao lugar, que é valorizado por sua história, memória e identidade. Com isso, confirmamos o que aponta Antrop: algumas

transformações podem levar à perda de diversidade, coerência, riqueza e identidade das paisagens existentes, pois a "rapidez e escala são fatores importantes uma vez que causam uma quebra visível na continuidade com o passado, quando novos elementos e estruturas são introduzidas e sobrepostas às existentes, ao invés de serem integradas" (2008, p.59).

Em relação à aplicação do método, podemos perceber a dificuldade de sua utilização na escala de bairro: no contexto inglês, essa metodologia é utilizada majoritariamente em condados, que possuem uma dimensão muito maior, ensejando também a identificação de "tipologias amplas" (*broadtypes*) abrangentes, que, por sua vez, são subdivididas em unidades menores, definidas como "*subtypes*". No caso da Lagoinha isso não foi possível, estando nossas "*broadtypes*" muito mais próximas dos "*subtypes*" utilizados nos casos ingleses.

Outra dificuldade de utilização do método foi exatamente o caráter eminentemente descritivo do mesmo. Ao não se aprofundar no levantamento dos valores envolvidos na apreensão do território, o método ainda mantém uma predominância da perspectiva objetiva, centrada no objeto, mesmo que incorpore a percepção dos usuários de diversas maneiras. O HLC não nos parece ser uma ferramenta suficiente para a atividade avaliativa, operação indispensável nos processos de patrimonialização. Neste sentido, procuramos por um lado, suprir uma deficiência nesse método inglês, dando maior ênfase ao levantamento das dimensões intersubjetivas envolvidas na apreensão e avaliação do território e do seu patrimônio, com a incorporação à metodologia de procedimentos como o *survey* e o grupo focal.

Por outro lado, ficou claro que se o HLC pode servir de forma bastante imediata à gestão da paisagem e do território, ele deve, sem dúvida, ser complementado com outras perspectivas para a sua utilização na área do patrimônio. Para isso, o grupo investigou também mecanismos utilizados na metodologia da *Historic Urban Landscape* (HUL), que vem sendo desenvolvida por vários pesquisadores ao redor do mundo, bem como recorremos às nossas próprias experiências anteriores, utilizando mecanismos desenvolvidos em trabalhos como o Inventário do Patrimônio Urbano e Cultural da Lagoinha, realizado na década de 1990.

Notas

1 Este trabalho foi viabilizado com o apoio do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da Universidade Federal de Minas Gerais, que patrocinou a vinda dos pesquisadores Sam Turner e Graham Fairclough, num projeto coordenado pelos Professores Leonardo Castriota e Flávio Carsalade, e abrigado no Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (PPG-ACPS / UFMG).

2 A respeito da expansão do conceito de patrimônio, confira CASTRIOTA, 2009, p. 81-91. Nesse mesmo sentido, CHOAY (1992) faz uma interessante abordagem do fenômeno da expansão do conceito de patrimônio edificado, identificando uma tripla extensão do mesmo: tipológica, cronológica e geográfica (p. 11-14).

3 HARRISON, 2013, p. 3. Jukka Jokilehto resume bem os desafios colocados pela situação com a qual nos defrontamos: "O mundo em globalização do século XXI oferece novos desafios à conservação do patrimônio. A noção de patrimônio cultural se expandiu graças ao reconhecimento da grande diversidade de bens como patrimônio, incluindo paisagens cultuais ou apenas lugares de memória. O patrimônio é qualificado em sua diversidade e em seus aspectos materiais e imateriais (tangíveis e intangíveis). Graças à perspectiva holística atual, e à necessidade de reconhecer a especificidade de cada lugar, a teoria da conservação deve ser vista como uma metodologia baseada no juízo crítico e integrada de modo geral com os processos de planejamento e gestão." JOKILEHTO, Jukka. "Conservation Principles in the International Context". In: RICHMOND; BRACKER, 2009, p. 82.)

4 A esse respeito, confira CASTRIOTA, 2015.

5 Como um palimpsesto, como muitos especialistas gostam de se referir à paisagem, devido à sua capacidade de reter história. De acordo com Fairclough (2008, p.276), se podemos saber sobre o passado do lugar, e se o passado é ainda manifesto de alguma maneira, mesmo que cognitivamente por associações, então ele se torna parte da percepção e consequentemente parte de nossa construção de paisagem.

6 O conceito de 'character' foi utilizado na legislação Conservation Area no ano de 1967 e influenciou o Landscape Character Assessment e o English Heritage Historic Landscape Project de 1992-1994. Em 1998, a metodologia de caracterização de áreas foi trazida à tona pelo projeto conjunto entre a Countryside Comission, o English Heritage e o English Nature, que

produziram o Countryside Character Map, um mapa representando as características físicas do território inglês. Os mesmos princípios foram utilizados no Settlement Atlas, de 2000. (CLARK; DARLINGTON; FAIRCLOUGH, 2004, p. 1)

7 Incluir as questões imateriais, como a significação dada à determinada área pela população, ainda são desafios a se encarar. Turner (2018, p.46) aponta formas de coletar essas informações de diversos atores, como estórias orais, métodos participativos como workshops, técnicas digitais com SIG participativo a partir de telefones celulares, dentre outras. Como apontado por CLARK (2004-5), o desenvolvimento de ferramentas que possibilitem uma maior participação pública é o principal objetivo.

8 Em resumo, o HLC é uma ferramenta de pesquisa, possibilitando um melhor reconhecimento da área de estudo, ajudando na preservação e na formação do espaço futuro; uma ferramenta de participação, onde são unidas as visões da população e os valores dos especialistas; uma ferramenta de planejamento territorial, podendo ser utilizada tanto por profissionais ligados à preservação do patrimônio como urbanistas, políticos, proprietários de terras, comunidades e indivíduos (GRENVILLE; FAIRCLOUGH, 2004-5, p. 3). Neste sentido, o HLC auxiliou no desenvolvimento de políticas agroambientais e nos estudos da Countryside Agency, do Reino Unido, e têm orientado trabalhos em diversos países europeus signatários da Convenção Europeia da Paisagem. Como uma ferramenta de ajuda na gestão da mudança dos ambientes históricos, possuindo um caráter multidisciplinar, possibilita a participação de profissionais de diversas áreas (TURNER, 2018, p.43).

9 Mais a respeito deste Projeto, confira CASTRIOTA, 2008, p. 235-268.

10 Após a avaliação dos mapas de evolução dos broadtypes ao longo dos anos, optou-se pela não definição de tipologias menores, que na metodologia original são chamadas de sub-types. Como a escala utilizada na Lagoinha foi bem menor do que no caso dos estudos ingleses, dificultou-se uma caracterização de "tipos" menores, com características homogêneas, num espaço relativamente pequeno.

Referências bibliográficas

ANTROP, Marc. Landscape change: Plan or chaos?. In: Landscape and Urban Planning, 41, pp.155-161, 1998.

ANTROP, Marc. Landscapes at risk: about change in the European landscapes. In: Evolution of Geographical Systems and Risk Processes in the Global Context, ed. Peter Dostal, pp.57–79. Prague, Czech Republic: Charles University in Prague. Faculty of Science, 2008.

BANDARIN, F. & OERS, R. van (2012). The Historic Urban Landscape: Managing Heritage in an Urban Century. The Historic Urban Landscape: Managing Heritage in an Urban Century.

BERNARDES, Brenda Melo. Memória, cotidiano e as propostas institucionalizadas direcionadas ao bairro Lagoinha em Belo Horizonte/MG: múltiplas visões de um mesmo lugar. Dissertação de Mestrado, Escola de Arquitetura da UFMG, 2016.

BRAAKSMA, P. J.; JACOBS, M. H. & ZANDE, A. N. van der. The Production of Local Landscape Heritage: A Case Study in The Netherlands. Landscape Research, vol.41, n.1, 2016, pp. 64-78.

CEP. Convenção Europeia da Paisagem, Florença, Itália, 2000.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2009.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. A "via crítica" no patrimônio cultural: Uma perspectiva comparativa. In: ZANCHETI, Silvio Mendes; AZÊVEDO, Gabriela Magalhães; NEVES, Carolina Moura. (Org.). A Conservação do Patrimônio no Brasil: teoria e prática. 1ed.Olinda: Centro de Estudos da Conservação Integrada, 2015, v. 1, p. 49-64.

CLARK, Jo; DARLINGTON, John; FAIRCLOUGH, Graham. Using Historic Landscape Characterisation. English Heritage & Lancashire County Council, 2004.

CLARK, Jo. Historic Landscape Characterisation: A national programme. In: Conservation Bulletin. English Heritage, 2004-5, p. 20-22.

COLLINS, S. Tyne and Wear Historic Landscape Characterisation Final Report. English Heritage Project Number 4663 Main. McCord Centre Report 2014.1. Retrieved November 28, 2016. Disponível em: <http://www.ncl.ac.uk/mccordcentre/research/researchreports/McCord_Centre_Report_2014.1.pdf>. Acesso em 05/05/2020.

ENGLISH HERITAGE. Understanding Place: Historic Area Assessments. Londres: Historic England, 2017.

EUROPE, Council of. European Landscape Convention, Florence. CETS No.176. Strasbourg: Council of Europe, 2000.

FAIRCLOUGH, Graham. Chapter 12: The United Kingdom – England. In: FAIRCLOUGH, Graham; MOLLER, Per Grau (eds.). Landscape as Heritage. The Management and Protection of

Landscape in Europe, a summary by the COST A27 project <<LANDMARKS>>. Berne: GEOGRAPHICA BERNENSIA, University of Berne, 2008, pp. 269-291.

FREIRE, Cintia Mirlene Pela. Cotidiano, memória e identidade: o bairro Lagoinha (Belo Horizonte, MG) na voz de seus moradores. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2009. Acesso em: 20 fev. 2020.

GRENVILLE, Jane; FAIRCLOUGH, Graham. Characterisation: Introduction. In: Conservation Bulletin. English Heritage, 2004-5, p. 2-3.

HARRISON, Rodney. Heritage. Critical Approaches. London: New York: Routledge, 2013.

MORAES, Fernanda Borges de; PEREIRA, Maria de Lourdes Dolabela (1995). Inventário do Patrimônio Urbano e Cultural de Belo Horizonte. Bairro Lagoinha. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Cultura.

O'DONNEL, Patricia. Historic Urban Landscape. A New UNESCO Tool for a Sustainable Future. In: TAYLOR, Ken; ST CLAIR, Archer; MITCHELL, Nora J. (eds.). Conserving Cultural Landscapes: challenges and new directions. Oxon: Routledge, 2015, pp.163-181.

RIBEIRO, Rafael Winter. Paisagem Cultural e Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.

RICHMOND, Alison; BRACKER, Alison (eds.). Conservation: Principles, Dilemmas and Uncomfortable Truths. London: Butterworth-Heinemann :V&A Museum, 2009.

ROE, Maggie. Landscape Strategies & Strategic Thinking in England. In: National Landscape Forum. Dublin, 25 Jun 2015.

TURNER, Sam. Historic Landscape Characterisation. An archaeological approach to landscape heritage. In: FAIRCLOUGH, G.; SARLÖV HERLIN, I.; SWANWICK, C. (eds.). Routledge Handbook of Landscape Character Assessment. London: Routledge, 2018, pp.37-50.

UNESCO. Recommendation on the Historic Urban Landscape. 2011. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/activities/638> Acesso em 18/01/2020.

Leonardo Barci Castriota

Arquiteto e Urbanista, Doutor em Filosofia e Professor do PPG-ACPS/ UFMG. Pesquisador do CNPq e bolsista do Programa Pesquisador Mineiro (PPM) da FAPEMIG

Laura Lage

Arquiteta e Urbanista, Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável e Doutora em Arquitetura pela UFMG, funcionária do Departamento de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Samantha Nery

Psicóloga, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (PPG-ACPS) da Univesidade Federal de Minas Gerais

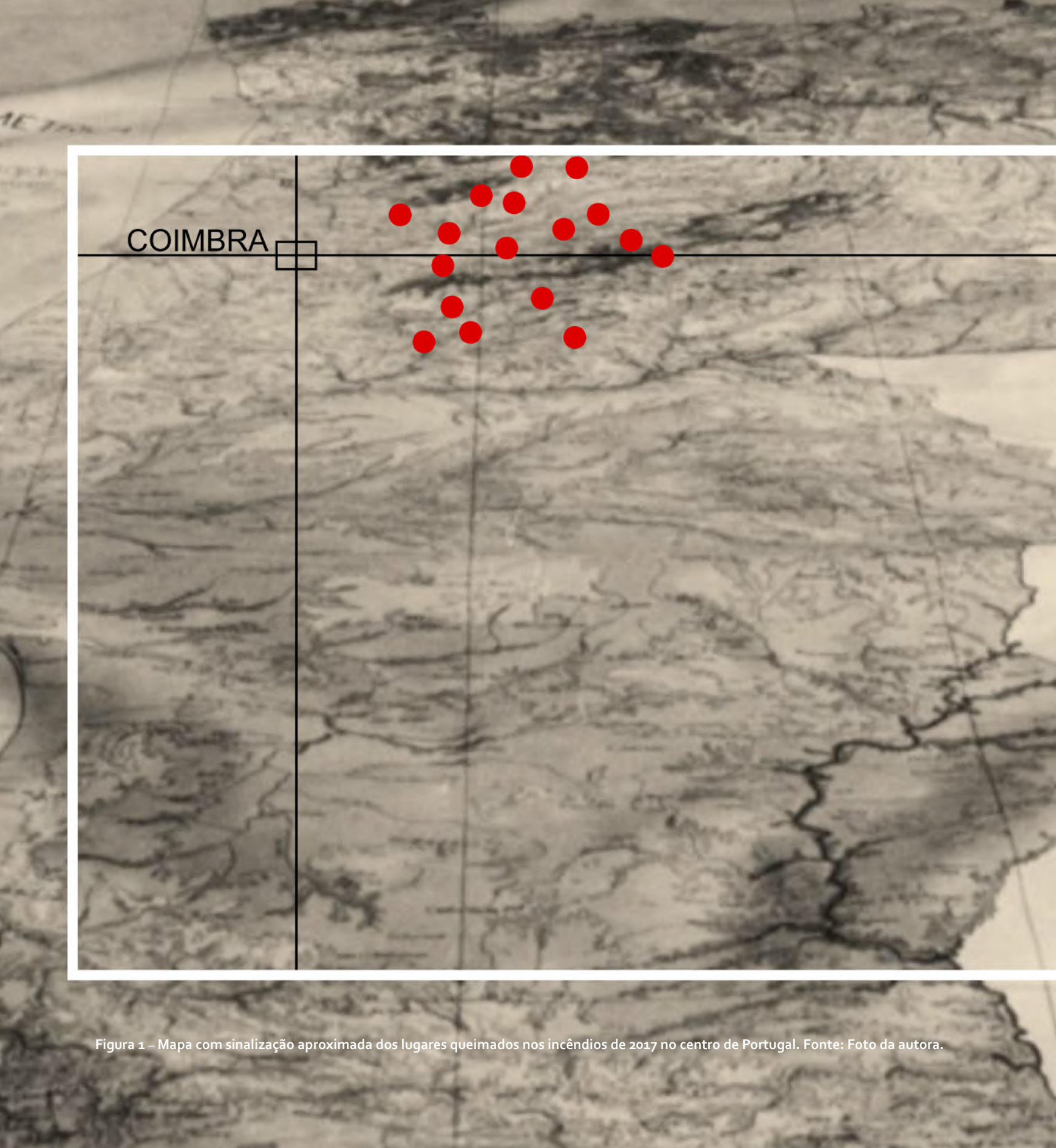


Figura 1 – Mapa com sinalização aproximada dos lugares queimados nos incêndios de 2017 no centro de Portugal. Fonte: Foto da autora.

Cláudia Sofia da Costa Santos

UMA ABORDAGEM SOBRE A "CIRCUNSTÂNCIA": *A ORIGEM, O ESPAÇO, O TEMPO, A VISIBILIDADE, O SIGNIFICADO*

A minha intervenção no artigo para o 6º Fórum Internacional de Patrimônio Arquitetônico sobre a "multiculturalidade", expressa a ideia de patrimônio enquanto direito e bem comum de todos (as). E, por essa via, o cidadão, como membro activo da sociedade e participante na construção do território, é o suporte da identidade do patrimônio, construído enquanto expressão estética, ética e técnica de uma civilização. Afirmo que o patrimônio é imagem de cidadania, no sentido em que serve a sociedade, segundo várias dinâmicas: na promoção da igualdade social, da formação cívica da população, criando relações de identidade coletiva entre as pessoas e os lugares através do tempo. Revela a memória dos lugares, das pessoas, das culturas, em suma, produz uma espacialidade e uma sociedade em rede.

Esta consciência, leva-me agora a reflectir sobre a organização e localização das povoações, enquanto um sistema de lugares[1]. A reflexão que apresento, surge no âmbito do projecto de investigação que me propus desenvolver no curso de doutoramento em arquitectura, na Faculdade de Arquitectura do Porto, desafiando-me a aprofundar uma certa concepção formal da organização do espaço, uma paisagem habitada, que implica a existência de uma identidade, de uma ligação a um determinado local e que é partilhada pelos indivíduos que pertencem a esse mesmo local. É este "patrimônio que nos une", a construção da paisagem para servir as pessoas, ao longo do tempo.

O presente artigo, resulta da minha intervenção pública nos últimos anos na Ordem dos Arquitectos, que determinou o meu envolvimento directo numa experiência que teve como objectivo criar uma medida de auxílio às populações afectadas pelos incêndios ocorridos em 2017 em Portugal. Dessa experiência (ou como consequência dela) surgiu a vontade de reflectir, pensar e repensar estes lugares, esta paisagem, este território, destacando a Arquitectura (onde incluo o urbanismo) como um bem público ao serviço das pessoas.

Em 1962, foi publicado o ensaio "Da Organização do Espaço", em que se dava a conhecer um texto com reflexões relevantes em torno da "circunstância que emoldura (...) o exercício de arquitectura"[2], desde a dimensão física, territorial, numa leitura de continuidade: "O espaço é contínuo, não pode ser organizado com uma visão parcial", "o espaço que separa – e liga – as formas é também forma"; às dimensões socioeconômicas e culturais: "é obra de participação de todos os homens em graus diferentes de intensidade", daí a importância do processo da sua organização – plural e contínuo (TÁVORA, 1962, p. 18, 12, 19).

Fernando Távora apresenta o texto "Da Organização do Espaço" como "prova de dissertação para o Concurso de Professor do 1º grupo da Escola Superior de Belas Artes" (TÁVORA, 1962, p. 9), e desde então, se tornou um texto de referência para qualquer arquitecto.

A reflexão que proponho incidirá sobre um exercício de apropriação de cinco propriedades que destaquei como essenciais, a partir do texto de Távora (a origem, o espaço, o tempo, a visibilidade, o significado), aplicadas a uma ideia de circunstância, relacionada com a experiência tida após os incêndios de 2017 e respectiva observação da realidade actual, de "delapidação" em

que se encontra o nosso território (e que já Távora nos falava no seu ensaio "Da Organização do Espaço" em 1962).

Circunstância - Oigem

"No princípio criou Deus o céu e a Terra. Ora, a Terra estava vazia e vaga ..." (BIBLIA SAGRADA, 1986 – Gênesis 1:1, 2) sem forma.

Depois veio o Homem e perante as suas necessidades e vontades,

> Deslocando o seu corpo, construindo a sua casa, arroteando um campo, escrevendo uma carta, vestindo-se, pintando, conduzindo o seu automóvel, levantando uma ponte..." e acrescento, relacionando-se, "... poderíamos dizer – vivendo – o homem organiza o espaço que o cerca, criando formas, umas aparentemente estáticas, outras claramente dinâmicas. (TÁVORA, 1962, p. 14)

O princípio cardinal da concepção é assim a de que o objeto da arquitectura é o "Homem Integral", encarado como pessoa (Homem livre) e como cidadão (membro ativo da cidade em que nasceu e vive), é o suporte da identidade da polis[3]. E, a arquitectura está imersa na praxis social tal qual é colocada a questão da política, no sentido *bourdieusiano:* "A política é o lugar, por excelência, da eficácia simbólica, acção que se exerce por sinais capazes de produzir coisas sociais e, sobretudo, grupos." (BOURDIEU, 2005: p. 159)[4]

Tal como Távora (1962), assumo que é um limite inatingível reconstituir a circunstância de cada forma, até à sua origem:

> A explicação das formas em função de determinada circunstância é em verdade difícil, sobretudo a sua compreensão total, e assim como um bom vinho só poderá apreciar-se bebendo-o e não raciocinando sobre a sua fórmula química, assim uma forma só poderá compreender-se vivendo-a, bem como à sua circunstância e não apenas ouvindo descrições a seu respeito ou consultando suas reproduções. É verdade que esta é uma posição um tanto teórica na medida em que é impossível reconstituir a circunstância de cada forma, ... [mas ainda assim]... é uma posição na qual convém atender pois que, embora limite inatingível dum modo quase geral, indica pelo menos um caminho a seguir para uma melhor compreensão das formas que aos nossos olhos se apresentam. (TÁVORA, 1962, p. 23)

A partir da visita aos locais afectados pelos incêndios de 2017, no centro de Portugal, foram identificados de imediato alguns princípios de desarmonia e desequilíbrio do espaço construído, tais como: a localização em zonas de topografia bastante acidentada, grandes carências de investimento público em infraestruturas, ausência de mobilidade social. Trata-se de lugares que estavam associados à produção agrícola, silvícola, e outras actividades ligadas à ruralidade e que, por via de uma grande redução e envelhecimento demográfico, foram abandonadas. Lugares que não souberam criar atractividade e foram esquecidos.

Na altura, o discurso público foi marcado principalmente pela ausência de um Ordenamento e Gestão Florestal e respectivas medidas de defesa das florestas contra os incêndios. Esquecidos ficaram os problemas: do desenvolvimento do interior do país, a sua desertificação e escassez de meios de vários âmbitos; do ordenamento territorial e do planeamento, tratados como questões secundárias e supérfluas; da acção do Estado nas suas dinâmicas nacionais, regionais e locais; das desigualdades territoriais entre o interior e o litoral do país; da falta de conhecimento das populações e respectivo envelhecimento.

Questões muito associadas à identidade, à cultura que juntamente com a Arquitectura (espaço construído público e privado), as condições climáticas e os múltiplos factores que contribuíram para que um incêndio evoluísse para uma catástrofe[5] sob uma "população vulnerável[6], estiveram na génese do acontecimento criador de uma circunstância.

Nestes termos, cada circunstância é uma *enciclopédia*, ou melhor, uma *biblioteca*, um inventário de objectos, um catálogo de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis. E assim, quanto mais fundo se mergulha, mais se encontra o múltiplo e o diverso: é como se na origem das coisas tivesse a totalidade de um legado natural e humano, inscrito nos genes, e a dimensão social consistisse na ativação de vários elementos desse patrimônio e na desativação de outros[7].

Por isso, estabeleço que a origem na circunstância é a sua genética, que na arquitectura (onde incluo o urbanismo) assume-se pela "representação de poder", a partir do reflexo dos quadros de valores e dos *modos de vida* (o *habitus* que Bourdieu nos apresenta) dos *agentes sociais*, mas também "se institui

como acto de poder", condicionando o comportamento dos indivíduos a partir do "modo como domina a matéria, (...) como ordena o espaço, (...) como antecipa soluções" (BANDEIRINHA, 2009, p. 65), criando espaços ordenados de forma harmónica, organizados num sistema que enquadre a história, a técnica, a ética e a estética, onde os agentes sociais se posicionam e se movem.

Uma circunstância é sempre polifónica, porque com ela e através dela também falam todas as outras, uma espécie de base de dados a que, perante uma circunstância concreta, vai buscar tudo o que serve, para a transformar em outra circunstância.

Assim, organizo a presente propriedade em torno de dois conceitos nucleares, o da "genética" e o de "circunstância", podendo-se objectar que qualquer circunstância é uma combinação de experiências, de informações, de leituras, de imaginações que originam novas circunstâncias.

Que, ao fim e ao cabo, é a base identitária da "Escola do Porto" conforme o retrato feito por Paulo Coelho no livro "Arquitectos Portugueses – Fernando Távora": "aprender com o passado e pensar o presente, projectando o futuro, conciliando a especificidade de cada sítio e de cada contexto com as lições de modernidade da arquitectura do resto do mundo." (COELHO, 2011, v.6, p. 15 e 16) e neste sentido estamos sempre a aludir ao "conjunto de saberes e do saber-fazer acumulados em todos os actos de conhecimento (...)" (BOURDIEU, 2005, p. 64)[8], ao patrimônio.

Fernando Távora descreve no seu ensaio "Da organização do Espaço" – o respeito pelo lugar a partir da sua integração e utilização de recursos locais, o respeito pelo clima e pela valorização cultural – chaves antigas para soluções inovadoras de futuro.

Por tudo o que ficou dito, a procura de uma origem serve também o seguinte desígnio: o da desconstrução e derrogação do existente, a partir do qual apreciamos (ou não) os actos dos outros e os nossos actos são por eles apreciados. É, em suma, a propriedade da arquitectura que mais contribui para trazer para o centro da disciplina o incerto e o transitório.

Espaço

O ponto de partida da reflexão sobre a segunda propriedade, o espaço, é a seguinte passagem do texto de Távora:

> Esta noção, tantas vezes esquecida, de que o espaço que separa – e liga – as formas é também forma, é noção fundamental, pois é nela que nos permite ganhar consciência plena de que não há formas isoladas e de que uma relação existe sempre, quer entre as formas que vemos ocuparem o espaço, quer entre elas e o espaço que, embora não vejamos, sabemos constituir forma – negativo ou molde – de formas aparentes. (TÁVORA, 1962, p. 12)

Assim, assumirei que não posso referir-me ao espaço sem recorrer à noção de "forma" (TÁVORA 1962, p. 12). Por isso, começo por estabelecer que a subtração da forma - o negativo - é uma das finalidades conceptuais principais da prática da organização do espaço, "no qual se desenrola o quadro de vida dos indivíduos (...)". "A arquitectura ficainevitavelmente dependente das orgânicas sociais que regulam esses quadros de vida" (BANDEIRINHA, 2009, p. 65).

Tornarmo-nos arquitectos implica aprendermos a conviver com um conjunto de convenções destinadas à integração do nosso ofício na vida social, nas suas várias dimensões. Um dos aspetos mais relevantes dessa aprendizagem consiste em sabermos adequar o nosso trabalho ao contexto público, fortemente regulado e cada vez menos receptivo à expressão da circunstância existente. Pelo contrário, o padrão comummente considerado adequado é aquele que nos aconselha, à expressão do objecto enquanto "produto" (BANDEIRINHA, 2009, p. 68). Quer isto dizer que, o trabalho do arquitecto pode ser, actualmente, definido como uma instância individual responsável pela assimilação das normas regulamentares e das vontades do grupo social a que um cliente pertence. Entre outros aspetos, o processo sumariamente descrito vai fazendo com que progressivamente nos esqueçamos da "função social do arquitecto" (evidentemente política), do "desejo permanente de servir" que afirma Távora (1962, p. 74) – o que se traduz em perda progressiva da organicidade, por ele definida como a capacidade de organizar o espaço, como resultado da "harmonia do homem consigo, com o seu semelhante e com a natureza" (TÁVORA, 1962, p. 46).

Elegi a subtração da forma como a principal tarefa para a definição do espaço, porque em contexto público,

a expressão espaço é definida por relações associadas a padrões morais, religiosos, culturais estereotipados e de clichés. Os primeiros, porque institui sentimentos de pertença, como são exemplo as manifestações públicas de uma qualquer referência a limites territoriais (exemplo Norte *versus* Sul; interior *versus* litoral)[9]; os segundos, porque, ainda que vazios, são códigos económicos, como é o caso da análise de um espaço tendo como único objectivo a verificação da sua capacidade construtiva.

Talvez por isso o debate cada vez mais se centra no programa sobre o espaço e menos no espaço enquanto expressão estética, conquistada a partir de uma consciência nítida e informada da miríade de actos inorgânicos que produz nos vários contextos sociais e naturais, determinados pelos modos de apropriação e uso.

Se aceitarmos que o espaço a que me refiro é o resultado da exploração formal com implicações funcionais, estéticas e simbólicas, então podemos também considerar que a arquitectura é a "síntese perfeita" (BANDEIRINHA, 2009, p. 71) entre o contexto existente, o valor moral e o valor de ordem prática, a Harmonia. O espaço, aberto ou fechado, interior ou exterior, nunca é homogéneo. Enquanto "lugar" é polarizado pelo que existe nele, sendo ainda visto como lugar do gesto humano nas suas dimensões físicas, psicológicas e de posicionamento social. Por isso importa respeitar o espaço em que o encontro com o ser humano (que o habita ou percorre) transcorre e o tempo que dura, pois ele será sempre analisado a partir de uma dinâmica temporal, de movimento.

Mas, quando olhamos para os "lugares" afectados pelos incêndios de 2017, reconhecemos o que Távora afirma ser a "delapidação" do espaço (TÁVORA, 1962, p. 27) e sentimos o mesmo desconforto descrito quando afirma que à altura (e ainda hoje se observa), a prática aludia à separação da arquitectura e do urbanismo e, sobre ambos, surge o reconhecimento da desarmonia e desequilíbrio que é possível encontrar no território nacional (TÁVORA, 1962, p. 49). Trata-se de uma "doença", como Távora apelida, porque o equilíbrio supremo da organização do espaço harmónica, já não se pode atingir sem destruição. Do ponto de vista humano, a acção do espaço organizado, tal como a da doença, deveria incitar uma tomada de decisão em face do destino que se pretende. E, tal como qualquer doença, resolve-se ou pela morte ou pela cura. Por isso o ser humano é partícipe da criação.

Sendo, por excelência, o espaço, "lugar" de expressão dos indivíduos, é nele que tudo o que se vê, tudo o que se faz e tudo o que se diz ganha um sentido e é interpretável, razão pela qual é nele que a distinção entre o essencial e o acessório se torna mais premente.

Tempo

Enquadro a presente propriedade enquanto função relacionada com a organização do espaço: a de orientar a procura de uma expressão necessária ao indivíduo enquanto usufruidor e observador de um espaço, enquanto executor de gestos sociais e culturais e criador de novas circunstâncias a partir das existentes. O tempo é assim indissociável do espaço enquanto "dimensão de observação" e enquanto "dimensão da própria obra" na ligação entre o passado e o futuro (TÁVORA, 1962, p. 16). Não obstante de se relacionar com o território a partir de uma medição em décadas, numa escala lenta do tempo.

Távora fala-nos na quarta dimensão da arquitectura, como "resultado do observador que, deslocando-se para encontrar os vários perfis, despende tempo na observação" (TÁVORA, 1962, p. 15). Uma dinâmica de movimento físico do sujeito enquanto observador e usufruidor, num determinado espaço com um comprimento, uma largura e uma altura.

Em sentido figurado, poderemos dizer que o espaço ganha significado quando incita alguém a percorrê-lo, seja pela via do inconsciente a partir de um impulso, seja de forma consciente prevendo o que se sucede. Daqui decorre uma segunda observação sobre a circunstância, implicando também uma convergência temporal: do passado, relacionado com a origem da circunstância, a sua cultura enquanto suporte do presente; com o presente, relacionado com a circunstância existente, com a realidade física e política; e o futuro, relacionado com a transformação e/ou adaptação de uma circunstância existente.

Nesse contexto, perante uma circunstância pós catástrofe como os incêndios de 2017, para além de todos os seus factores físicos, há que relacionar os comportamentos e necessidades da população em tudo o que os seus movimentos se exteriorizam e, transformar a circunstância actual numa organização espacial harmónica,

com condições de segurança e de vida mais dignas para essa população. Considerando sempre os "destinatários da arquitectura na sua especificidade sociológica, quer individual, quer em grupo" (BANDEIRINHA, 2009, p. 68), enquanto projecto político pronunciado por equidades socioeconômicas, e não o somatório de pequenos vários egoísmos e grandes egoísmos, inscrevendo relações ou rupturas hierárquicas, que até então se têm acumulado nestes territórios.

Recorro novamente a Távora, para me focar em dois tipos de participação que apelida para descrever a organização do espaço, e com elas defender a continuidade entre a função social do indivíduo e o seu quadro de vida privada: a "participação horizontal", relacionada com o tempo presente, "entre homens de uma mesma época"; e a "participação vertical", relacionada com um tempo passado e futuro, "entre homens de épocas diferentes":

> Podemos, talvez, considerar dois tipos de participação na organização do espaço; uma participação a que chamaremos horizontal, que se realiza entre homens de uma mesma época, uma outra a que chamaremos vertical que se realiza entre homens de épocas diferentes. São dois aspectos de uma mesma realidade (...) A participação horizontal é aquela que prende homens de uma mesma geração, enquanto que a vertical prende homens de gerações diferentes em obra que se processa ao longo de um período de tempo que ultrapassa a dimensão da geração. (TÁVORA, 1962, p. 20)

Assim, antes de se começar a compreender os mecanismos que proporcionam o espaço, deve-se ter consciência que o presente é reflexo de um passado e, nesse sentido, promove um futuro.

Ambas as observações sobre a propriedade do tempo (o movimento físico e motor do ser humano e a continuidade do passado, o presente e o futuro) conciliam-se na relação do espaço com o tempo para que qualquer obra, mais do que contínua, promova a continuidade.

Pois, num tempo que, por ser de todos, obriga ao respeito pelas diferenças, é necessário que alguns se empenhem a preservar uma herança que se perderá, se não for registada em algo mais substancial que a memória ocasional.

A propriedade tempo surge assim como agente que articula as transformações sociais, as mudanças de mentalidades, a nossa forma de observação do mundo, mas também o reflexo de movimentos entre espaços definidores do quotidiano.

Visibilidade

A propósito da sua atividade de arquitecto, diz-nos Távora (1962) que a profissão de arquitecto parte sempre do saber ler, com conhecimentos próprios do seu momento histórico e cultural, como profissional responsável e apto para responder aos problemas do território com objectivo de preservar ou reencontrar a harmonia do espaço (p. 26), desenhando o conhecimento. E como a intervenção no território é uma "actividade pertencente a todos os homens e não apenas a alguns, o mesmo é que dizer que a organização do espaço é obra de participação de todos os homens, (...)" (TÁVORA, 1962, p. 19).

Associarei a visibilidade, na organização do espaço, à faculdade humana de focar visões, imagens, enquanto identificação de um dado momento de uma dada paisagem que é ela mesma, espaço, tempo, matéria e forma. E pressupõe a acção e a presença humana (o *habitus* que Bourdieu nos apresenta). É necessário dizer que a imagem de que falo não se conjuga com a imagem tecnológica: pelo contrário, trata-se da expressão do consciente e do inconsciente, que visa a desalienação do indivíduo.

A imaginação, enquanto expressão da prática profissional do arquitecto, se a entendermos (aristotelicamente) enquanto capacidade de criar as imagens do possível para se ver o real, e com esse olhar sobre uma circunstância existente, criar-se uma nova circunstância, valorizando as dinâmicas sociais e culturais de uma população.

O arquitecto quando organiza o espaço através da construção de formas, partilha uma obra que tem incutida uma série de informações, que exercem uma influência consciente (e inconsciente) sobre quem a usa ou aprecia. É a partir do acesso à forma, que as pessoas criam imagens visuais e se movimentam no espaço, seja a partir do espaço privado, seja a partir dos efeitos que provoca no espaço público (no lugar).

Em conclusão e, porque por opção filosófica, acredito que as respostas para os problemas graves devem ser encontradas pelas comunidades que por eles são atingidos, assim a propriedade visibilidade, adquire também um valor social e comunicacional traduzido na criação de contextos que, na máxima segurança possível – já que nada do que é humano é absolutamente seguro –, permitam contribuir para uma regeneração da circunstância existente, preparada para

resistir melhor ao futuro, com base numa estratégia de especialização, inspirada no sentir a comunidade a que se dirige e sobre a qual produz efeitos.

Significado

Relaciono a presente propriedade de uma circunstância, com a questão do sentido das coisas, na sua relevância enquanto elemento físico de transmissão de conhecimento (na relação com a atribuição de valores e significados às formas), na sua relevância cultural e social (apoiada em sensibilidades e visões distintas entre os sujeitos usufruidores). Assim, o significado não é uma questão exacta, reverte para o significado social e histórico do lugar e a consciência de que cada pessoa é um ponto de vista ideológico enquadrado numa acepção de comunidade.

Dada a natureza específica das suas circunstâncias de realização, "um espaço organizado nunca pode vir a ser o que já foi." (TÁVORA, 1962, p. 19).

Talvez por isso Távora alerta que além da continuidade, o espaço organizado é também irreversível. Daí a importância na "criação de formas mais harmoniosas" (TÁVORA, 1962, p. 10). Forma que "representa ou satisfaz, para além de um homem, toda uma sociedade que dela se utiliza", e é a partir dela que cada pessoa cria imaginários, lembranças, recordações misturadas com emoções, vivências, em confronto com os clichés (de gostos) que foram adquirindo e que nunca questionaram.

No contexto da maioria dos lugares afectados pelos incêndios de 2017, a relevância é dada à habitação que, para além de uma necessidade é também, a partir dela, que cada indivíduo cria imaginários em confronto com referências sociais, numa tentativa de colagem ao seu significado implícito, que muitas vezes pretende ser uma cópia da vida de outros, na sua forma redutora de a representar. Utilizando códigos de identificação política, cultural e moral, sobre uma determinada visão do mundo.

A ausência de uma organização espacial tecnicamente eficaz que limita a compreensão e análise de um qualquer modelo de base espacial, deriva da acção do poder político e da iniciativa privada, no que diz respeito às tomadas de decisão para materialização da transformação do espaço (e respectiva organização). Questionar o seu papel no campo do espaço e do lugar, mas também no campo da imaginação e da mente e da projecção que daí resulta, é essencial quando todos participam na construção dos lugares.

Távora afirma que "o modo como se organizam o espaço tem (...) uma função pedagógica" (1962, p. 26) e porque se pretende que as pessoas valorizem a organização espacial harmoniosa, tanto na sua materialidade como no seu sentido, "só a vida social, a praxis, na sua capacidade global, possuiria a capacidade de criar formas e relações novas"[10].

O que significa simplesmente criar relações harmoniosas da organização do espaço, orientadas para o equilíbrio entre projectos individuais e colectivos numa construção que é simultaneamente física e social.

Será o entendimento com a Origem, o espaço, o tempo, a visibilidade e a construção dos significados de cada lugar que permitirá adaptar a circunstância existente numa circunstância futura, sempre em consolidação e valorizando premissas do passado, do patrimônio.

Conclusão

Com base numa certa percepção de arquitecto, pretendi com o presente, delinear uma ideia de *circunstância,* apropriando-me para o efeito, de cinco propriedades que atribuí ao ensaio "Da Organização do Espaço" de Fernando Távora. Tentei, através da observação dos lugares, identificar elementos essenciais que caracterizam uma circunstância, porque me fui apercebendo de que também são eles que originam a maior parte das dificuldades e resistências nas comunidades.

Essa opção obrigou-me, a refletir sobre os lugares visitados afectados pelos incêndios de 2017 em Portugal, e relacioná-los com a função política da arquitectura enquanto organizadora do espaço físico e social, símbolo das sociedades.

Notas

1 "Lugar", não só numa lógica aristotélica, no que diz respeito ao lugar enquanto espaço determinado pelo movimento de um corpo, mas também, seguindo o pensamento de Norberg-Schulz, enquanto inter-relação entre o ambiente, o Homem e a sociedade, onde se revela a experiência do viver (o habitus de Boudieu) enquanto expressão identitária e cultural.

2 José António Bandeirinha referindo-se aos "textos de Ragon e de Bohigas" como "representações evidentes de acção e reacção à circunstância que emoldurava então o exercício da Arquitectura", no seu artigo publicado no Jornal dos Arquitectos, 234, "Emília e o Espelho de Siza ou a Incómoda Residência da Arquitectura", p.70.

3 "Identidade da Polis", seguindo o pensamento de Aristóteles no que diz respeito ao Homem como um ser que realiza os seus mais altos fins na relação indissociável com a comunidade e para a efetivação de um bem comum. Polis como um todo (a comunidade) constituído por diferentes formas de convivência comunitária (social, política, territorial, económica, ...).

4 Bourdieu, Pierre – "Espaço Social e Génese das Classes", O Poder Simbólico, Bertrand Brasil 2005.

5 Do latim catastrŏphe (o qual, por sua vez, deriva de um vocábulo grego que significa "ru.na" ou "morte"), o termo catástrofe diz aqui respeito a um evento fatídico (os incêndios de 2017) que alteraram a ordem pré-existente das coisas.

6 A Organização Mundial de Saúde (WHO, World Health Organization) publicou em 2012 um estudo referente ao ano de 2009, que avalia os riscos ambientais enfrentados pelas populações menos favorecidas, alertando para diferenças de desigualdade de exposição a estes riscos entre os países da União Europeia, em que as condições de habitabilidade (dentro e fora de casa) são apontadas como um dos factores agravantes ou minimizadores da vulnerabilidade, assim como as condições socioeconómicas, demográficas e etárias.

No Quinto Relatório de Avaliação do IPCC (Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas) (IPCC, 2014, p. 27), são identificadas algumas medidas ligadas à gestão e planeamento, para uma redução de vulnerabilidade, com base em indicadores de desenvolvimento tecnológico, económico e institucional, tal como de conhecimento e percepção sobre as alterações climáticas.

7 A "Topologia Social" (Bourdieu, Pierre – "Espaço Social e Génese das Classes", O Poder Simbólico, Bertrand Brasil 2005, p.133): o espaço social que Pierre Bourdieu nos apresenta como diagrama de elementos inter-relacionados, que estrutura a posição social de cada agente, em função de campos específicos de actuação.

8 Bourdieu, Pierre – "Espaço Social e Génese das Classes", O Poder Simbólico, Bertrand Brasil 2005.

9 Descritos em Bourdieu, Pierre – "A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região", O Poder Simbólico, Bertrand Brasil 2005.

10 José António Bandeirinha referindo-se a Henri Lefebvre, LeDroit à la villesuivi de Espace et politique. Paris: Gallimard, 1974. (1ª. ed. 1968), p. 111-112, no seu artigo publicado no Jornal dos Arquitectos, 234, "Emília e o Espelho de Siza ou a Incómoda Residência da Arquitectura", p. 68.

Referências bibliográficas

BANDEIRINHA, JOSÉ ANTONIO. "Emília e o Espelho de Siza ou a Incómoda Residência da Arquitectura", Jornal dos Arquitectos, 234, 2009.

BÍBLIA. "Bíblia de Jerusalém", Edições Paulinas, São Paulo, 1986.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico, Bertrand Brasil, 2005.

COELHO, PAULO. "Fernando Távora", Colecção de Arquitectos Portugueses, vol. 6, Vila do Conde, Quidnovi e autores, 2011.

TÁVORA, FERNANDO. Da Organização do Espaço, Livraria Sousa & Almeida, Ltd., Porto, 1962.

Cláudia Sofia da Costa Santos

Licenciada em Arquitetura, doutoranda em Arquitetura pela Universidade do Porto (PT) e Presidente do Conselho Directivo Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos de Portugal

Isabel Cristina Ferreira Ribeiro

REABILITAÇÃO SUSTENTÁVEL DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS: O CASO DO MUSEU NACIONAL DA QUINTA DA BOA VISTA

A pesquisa objetiva apontar questões sustentáveis que envolvam os desafios impostos pelas novas tecnologias para manutenção e preservação do patrimônio nacional que demandam cada vez mais atenção à necessidade de se criar parâmetros mais modernos para a gestão pública. Como metodologia para elaboração desse artigo, foram realizados levantamentos bibliográficos, iconográficos e de campo, com observação direta não participativa.

O impacto causado pela perda do patrimônio cultural pós-evento do incêndio no Museu Nacional (Figura 1), alertou entes de diferentes níveis, quanto à necessidade urgente de alocação de recursos para a manutenção dos edifícios e programas de gestão de risco e segurança, fomentando o debate sobre a falta de políticas públicas voltadas à manutenção do patrimônio histórico-cultural no país.

As ações de reabilitação, reparação ou conservação das edificações históricas, sejam elas leves moderadas ou profundas, devem ter sempre a preocupação de melhoria das condições de segurança aos incêndios.

Por conseguinte, o plano de emergência para casos de incêndio em edifícios históricos ou que abrigam acervos histórico-culturais exerce um papel importante na proteção do patrimônio, pois, além de um programa de prevenção contra incêndios, precisa contar com programa de salvamento e recuperação do patrimônio.

> Um plano de emergência tem como objetivo identificar a vulnerabilidade de um edifício ou patrimônio cultural a situações de emergência, antecipar seus efeitos potenciais (sobre os edifícios, coleções e comunidade), indicar como preveni-los, atribuir responsabilidades e propor um plano de ação e de recuperação em caso de emergências. (Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 10: 345-350, 2000).

Visto que a atual abordagem da conservação tem como um de seus pilares a prevenção, perdas como as que ocorreram com o incêndio do Museu Nacional abrem discussões sobre a vulnerabilidade destas áreas de risco. A ausência de uma gestão eficiente objetivando a proteção do patrimônio histórico contra incêndios pode por em risco seu desenvolvimento sustentável.

A ocorrência de incêndios pode comprometer de forma irreversível os bens culturais pela perda de sua autenticidade e integridade.No evento de incêndios, bens são destruídos ou danificados, e, muitas vezes, contando com informações sobre o que se perdeu a reconstrução do bem até se torna possível, do ponto de vista material, mas o valor da autenticidade já não existe e muito de sua história foi perdida.

Segundo Silva,

> Devido à incerteza da natureza dos incêndios, o estudo do histórico das ocorrências é de extrema importância, pois a partir dele é possível obter informação de relevância significativa em distintos aspectos, com o intuito de se obterem esclarecimentos sobre as causas, as consequências e as circunstâncias envolventes. Este conhecimento vai permitir o desenvolvimento de medidas preventivas, que terão o efeito de redução dos riscos. Dominando o conceito de sustentabilidade na construção, os seus objetivos e o meio de alcançá-los, consegue-se extrapolar esse processo para projetos ou obras de reabilitação e reaproveitamento de edifícios, uma vez que evitam a ocupação de território e o consumo desnecessário de recursos, constituindo-se como uma

Página anterior

Figura 1 – Museu Nacional pós-incêndio. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2018/09/vice-diretora-admite-que-museu-nacional-nao-tinha-seguro-nem-brigada-de-incendio-cjloa65av000j01mncueklcga.html>. Acesso em 09/03/2020.

Figura 2 – Museu Nacional, antigo Palácio Imperial de São Cristóvão, 1884. Fonte: Acervo do Instituto Moreira Sales.

> via privilegiada para atingir os objetivos da sustentabilidade (SILVA, 2014, p.7).

Por esse motivo, as intervenções para reabilitação devem reger-se pelo propósito de valorizar o patrimônio, tendo em consideração os materiais e sistemas construtivos existentes, pelo que se exige uma intervenção cuidada e compatível com as existências. Assim sendo, a intervenção deverá envolver, sempre que possível, a utilização de materiais e técnicas tradicionais, de forma a garantir a preservação da identidade dos edifícios e, simultaneamente, o respeito pelos princípios ditados pelas Cartas e Recomendações Internacionais, visando à reversibilidade, compatibilidade e o baixo impacto das soluções a serem adotadas.

De acordo com Ribeiro e Vasconcellos,

> Na preservação do patrimônio edificado, de valor cultural, devem ser analisadas as relações que a edificação mantém com o programa a ser satisfeito e verificadas as possibilidades de adaptação do uso ao edifício, sem que perca sua autenticidade ou ocorra seu abandono, preservando, assim, as edificações históricas que fazem parte da identidade cultural da cidade. Uma questão ligada à preservação do patrimônio edificado é adequar a edificação às solicitações advindas de novas demandas de uso e tecnologias, sem descaracterizar o edifício. (RIBEIRO, VASCONCELLOS, 2017, p.3).

As intervenções de reabilitação têm características diferentes da construção tradicional e, além de recuperar o patrimônio construído, precisa atender a expectativas e solicitações específicas, que surgem com os avanços da modernidade, sempre baseadas em três pilares principais: os valores sociais, ambientais e econômicos (SILVA, 2017. p.1).

Breve histórico da instituição

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 11 de maio de 1938, nos Livros Histórico e de Belas-Artes, e em 14 de abril de 1948, no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico[1] o Museu Nacional, atualmente em ruínas, está instalado no Palácio de São Cristóvão e é parte integrante da Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro (Figura 3).

A instituição que completou 200 anos em 06 de junho de 2018 foi criada em 1818 por Dom João VI como Museu Real, no Campo de Santana (atual Praça da República). Sua transferência para o Paço Imperial de São Cristóvão em 1889, ocorreu após banimento da família Real Portuguesa que ocupou o palácio entre 1822–1889 (Figura 2).

O Museu Nacional abrigava um vasto acervo com mais de 20 milhões de itens, englobando alguns dos mais relevantes registros da memória brasileira no campo das ciências naturais e antropológicas, bem como amplos e diversificados conjuntos de itens provenientes de diversas regiões do planeta, ou produzidos por povos e civilizações antigas.

O edifício de 13.616,79 m² com 122 salas em seu interior (Figura 4) marcado pelas linhas neoclássicas foi construído pelo arquiteto brasileiro Manuel de Araújo Porto Alegre. Além do prédio principal, atualmente em ruinas, a instituição conta com duas estruturas complementares: o Horto Botânico e o edifício anexo Alípio de Miranda Ribeiro.

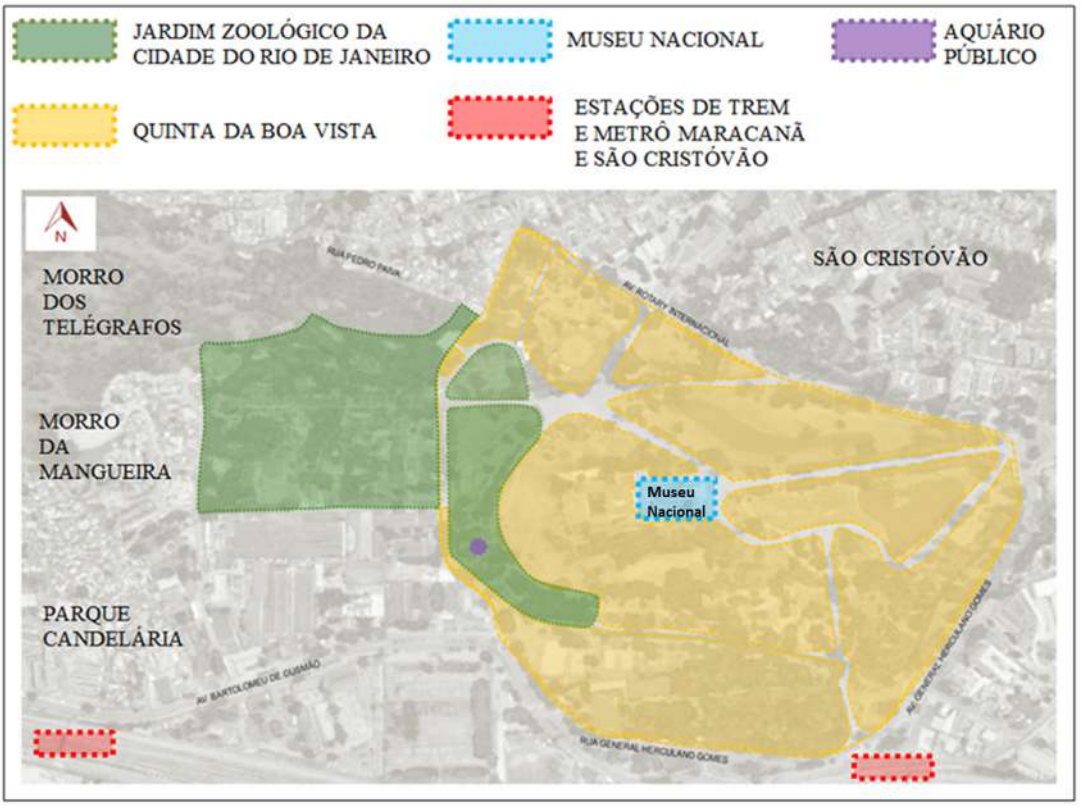


Figura 3 – Planta de localização do Museu Nacional e da Quinta da Boa Vista. Fonte: Mapa elaborado pela autora sobre base do *Google Earth Pro*, 2019.

Reabilitação sustentável

Quando a edificação necessita de mais reparos e de substituições ou se alterações e adições são necessárias para um novo uso, então a Reabilitação é provavelmente o tratamento mais adequado. Independente do tratamento, os requisitos da lei deverão sempre ser levados em consideração evitando assim o comprometimento da edificação bem como seu caráter histórico.

A reabilitação de edificações exige um conhecimento específico e uma tecnologia adequada, já que uma parte dos seus componentes deverá ser recuperada observando os critérios de sustentabilidade para a recuperação de espaços obsoletos e degradados. Diante disso:

> Podemos definir o conceito de reabilitação como sendo um conjunto de ações destinadas à conservação e ao restauro das partes importantes, tanto a nível estético como histórico, conferindo a possibilidade de reutilização do edifício alvo. Estas intervenções devem permitir satisfazer os níveis de desempenho e exigências funcionais contemporâneas, criando uma harmonia entre a identidade original e a atual (Oliveira, 2012, p.28).

As ações de reabilitação devem primar pela maior reutilização possível dos elementos estruturais e materiais existentes, garantindo a compatibilidade com intuito

Figura 4 – Museu Nacional do Rio de Janeiro. Fonte: Foto da autora, 2017.

Figura 5 – O Museu Nacional recebe cobertura provisória em material metálico. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/museu-nacional-tem-instalacao-de-telhado-provisorio-concluida-23731917>. Acesso em 09/03/2020.

de assegurar sua durabilidade e reversibilidade, além da autenticidade respeitando, assim, o que já existe. No caso do Museu Nacional, essas ações seguem dois eixos principais: salvar o que for possível do acervo e reconstruir o prédio respeitando as exigências de durabilidade desta intervenção.

De acordo com o Caderno de Síntese Tecnológica – Reabilitação de Edifícios (2015) e do projeto REABILITA (2007), apresentam-se algumas recomendações e técnicas para reabilitação descritas e resumidas no quadro 1.

Como descrito por Dinis: "A reabilitação não só requalifica e reutiliza um espaço, como também possibilita um menor consumo de materiais e energia, relativamente à construção de raiz" (DINIS, 2010, p.34).

Por conseguinte, reabilitar é preservar as marcas históricas e culturais de um espaço, resultando daí a sua valorização social e econômica.

O Museu Nacional e as ações iniciais de recuperação e reabilitação

O incêndio causou estragos de diferentes intensidades em cada área do museu. Na maior parte das salas, o reboco foi consumido e o piso de madeira queimou e desabou. Vigas de aço que sustentavam os pavimentos ficaram retorcidas.

De acordo com a direção do museu, o cercamento do prédio foi a primeira etapa de recuperação com o objetivo de proteger o local. Em seguida, foi realizado o trabalho de contenção do prédio, para afastar o risco de desabamentos. Uma cobertura metálica foi instalada na parte superior do prédio (Figura 5), uma vez que o telhado cedeu completamente com o fogo. O objetivo foi proteger a edificação contra chuva, fungos e mofo.

Quando o estado de degradação da cobertura em telhado é muito elevado, é usual a construção de uma sobre cobertura provisória, que permita a remoção segura dos elementos, limpeza e recomposição e a remontagem da cobertura, enquanto protege o bem edificado contra água proveniente de chuvas.A etapa seguinte é finalizar os projetos executivos de reforma da fachada e do interior do prédio.

Segundo Appleton, a reabilitação de edifícios antigos é hoje uma tarefa da maior importância em todo o mundo por diferentes razões: Preservação de valores culturais, Proteção ambiental e Vantagens econômicas (Appleton, 2011, p.3).

Considerações finais

O Museu Nacional, apesar de todas as dificuldades, continua atuando em quatro frentes principais: pesquisa, formação de pessoas, guarda de acervo e educação científica.

É necessário, portanto, considerar os edifícios históricos como detentores de significância em relação à sua integridade e sua identidade, de forma que eles não devam ser alterados substancialmente para satisfazer apenas aos objetivos ambientais da sustentabilidade, em detrimento da dimensão sociocultural ou socioeconômica; o que leva a crer que a reabilitação sustentável é essencialmente uma forma de conservação do patrimônio cultural e que contribui para o desenvolvimento sustentável de uma sociedade.

A importância de reabilitar com sustentabilidade permite alcançar um futuro mais promissor às gerações futuras. É justamente neste embate (visando o aprimoramento da visão de arquitetura sustentável) que surge

Quadro 1 – Quadro-síntese das recomendações e técnicas para reabilitação

- Reforço Estrutural	Optar por soluções sem acréscimo significativo de carga, e dar preferência a técnicas e materiais similares ou compatíveis aos da estrutura original. Deve-se privilegiar a reparação e reforço de elementos vulneráveis, em particular os elementos verticais, como paredes e pilares.É recomendada a elaboração de um laudo estrutural para verificar as condições da edificação.
- Fundações	Reforço e manutenção das fundações existentes, utilizando técnicas compatíveis com os condicionamentos de espaço e de acessos existentes, considerando os resultados de um laudo estrutural.
- Coberturas	Em edifícios antigos é comumente encontrada cobertura do tipoinclinado com estrutura de madeira. Já em edifícios recentes, a maioria é em concreto armado ou em elementos pré-fabricados de concreto e/ou metálicos, com revestimento superior em telhas cerâmica ou concreto. Em lajes de cobertura é realizada a impermeabilização, com manta asfáltica e posterior aplicação de concreto vassourado, entre outras muitas soluções.
- Paredes	Podem possuir função estrutural e apresentar irregularidades geométricas e cavidades/vazios interiores. São caracterizadas por grande heterogeneidade, que resulta na diversidade nos materiais e técnicas construtivas. As principais técnicas, a utilizar dependendo do caso, são o fechamento de juntas, rebocos armados, confinamento transversal com uso de conectores ou pregos, injeção de caldas, desmonte e reconstrução ou soluções mistas.
- Vãos envidraçados	Consistem no conjunto constituído pelas portas, janelas e respectivos sistemas de proteção solar. A intervenção deve assegurar as características básicas de desempenho como estanqueidade à água, redução de infiltrações de ar e resistência mecânica. Podem ocorrer reparações ou substituição dos elementos.
- Pisos	Recuperação de pisos quando há possibilidade de reaproveitamento de peças, ou retirada e substituição. Recomenda-se a inspeção visual e avaliação das características com uso de equipamentos auxiliares de diagnóstico.
- Instalações elétricas e telecomunicações	Em muitos edifícios construídos, a infraestrutura de telecomunicações ou não existem ou não estão de acordo com as normas vigentes, exigindo readequação. No caso de instalações elétricas, elas podem se mostrar ineficientes ou até mesmo oferecer riscos para segurança dos usuários. São utilizadas para substituição tubulações em PVC e fiações completamente novas.
-Instalações hidráulicas de esgoto:	Em caso de remodelação, deve ser comprovada a suficiência da capacidade hidráulica das canalizações e eventuais instalações complementares. Normalmente é feita a reabilitação integral dos sistemas, cujo custo/benefício se mostra positivo. Tubulações em PVC completamente novas são usualmente empregadas.
- Instalações mecânicas	Pode ser feita a recuperação de elevadores existentes ou substituição dos mesmos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

a necessidade de uma reflexão que promova um olhar mais cuidadoso sobre as intervenções em edificações tombadas pelas instâncias municipais, estaduais ou federais.

Por conseguinte, o trabalho visa contribuir para reabilitação do patrimônio histórico brasileiro e para estudos na área.

Notas

1 Dados obtidos a partir de pesquisas nos arquivos do IPHAN.

Referências bibliográficas

APPLETON, João. A Sustentabilidade nos Projectos de Reabilitação de Edifícios. ENEC. Encontro Nacional de Engenharia Civil. Universidade do Porto, 2011.

CADERNO DE SÍNTESE TECNOLÓGICA-REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS. Reflexão sobre a estratégia para a Reabilitação em Portugal, 2015.

DINIS, Rita Sofia de Carvalho. Contributos para a reabilitação sustentável de edifícios de habitação. Dissertação de mestrado em Engenharia Civil, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, 2010.

OLIVEIRA, R. Tese submetida para obtenção do grau de Doutoramento em Engenharia Civil: Metodologia de Gestão de obras de Reabilitação em centros Urbanos Históricos. Universidade do Porto, 2012.

REABILITA. Diretrizes para Reabilitação de Edifícios para HIS – As experiências em São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro. 2007. Organizadores: Witold Zmitrowicz, Valéria Cusinato Bomfim. São Paulo, 2007.

RIBEIRO, I.C.F.; VASCONCELLOS, V. M. N..Edifício sede da Fundação Riozoo: Um Olhar Sobre a Qualidade do Projeto de Reabilitação do Edifício. In: Franciele Braga Machado; Tullio Leonardo Tullio. (Org.). GESTÃO DE PROJETOS SUSTENTÁVEIS. Ied. Ponta Grossa - Paraná (PR): Atenas, 2018, v. I, p. 255-266.

SILVA, José Manuel. Segurança Contra Incêndios na Reabilitação Sustentável de Edifícios Antigos. Dissertação de Mestrado- Universidade do Minho, Escola de Engenharia, 2014.

SILVA, M. R. Reabilitação de edifício e sustentabilidade no contexto das obras do Museu de Arte do Rio (MAR). Rio de Janeiro: UFRJ / Escola Politécnica, 2017.

Periódicos

Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 10: 345-350, 2000.

Isabel Cristina Ferreira Ribeiro

Arquiteta e Urbanista, Mestre em Projeto e Patrimônio e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Figura 1 – Avenida Marechal Floriano, Rio de Janeiro. Fonte: Foto do autor, 2020.

Alejandro Cuenca Gómez

NOVOS USOS PARA O ESPAÇO URBANO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DA AVENIDA MARECHAL FLORIANO

Este artigo faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento pelo autor, no Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que busca elaborar uma análise da história e do atual estado da Avenida Marechal Floriano, localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro. Através dessa pesquisa, busca-se propor possíveis intervenções urbanas para recuperação da importância histórica e cultural da área.

Histórico da via

A Avenida Marechal Floriano foi criada no final do século XVIII, formada pela unificação de duas vias, conhecidas como Larga e Estreita de São Joaquim, chegou a ser durante décadas uma das vias mais movimentadas da cidade.

Por volta de 1632, com apenas 70 anos da fundação da cidade do Rio de Janeiro, a área chamada Vila Verde era o local por onde transitavam os carros, entre o centro urbano e as zonas agrícolas, transformando-se em um dos primeiros locais da cidade com indícios de marginalização. A primeira rua a nascer seria a Rua Estreita, desde a Rua do Valongo (logradouro do principal mercado de escravos da cidade) até a Rua da Vala. Na Rua da Vala foi construída uma pequena igreja em estilo Barroco, dedicada a São Joaquim com o objetivo de melhorar a visibilidade do local.

Para unir o atual campo de Santana com a Rua do Valongo, foi proposto a criação de uma via ampla, com 20 metros de largura, conhecida como Rua Larga de São Joaquim, pois seu início era em frente à igreja.

Durante o período conhecido como a *Belle Époque*, que iniciou-se na França no final do século XIX, uma grande renovação modificou o cenário urbano carioca. Na administração do prefeito Pereira Passos, a Rua Larga foi alterada dimensionalmente (largura), e modificando assim seu nome, com a intenção de fazer uma ligação entre o Centro e a Zona Norte da Cidade.

A Avenida Marechal Floriano, perdeu parte de sua importância como uma das principais vias após a abertura da Avenida Central, atual Rio Branco. Em 1940, durante o Governo do presidente Getulio Vargas foi idealizada e construída uma grande via que ligaria a zona Norte-Sul da cidade, desviando o antigo traçado da Marechal Floriano, o que provocaria a decadência do que foi a Primeira Avenida da Cidade do Rio de Janeiro.

No cenário de tantas reformas que dotaram a via de tamanha importância, a Rua Larga foi se tornando menos comercial, diversas instituições e casarões da burguesia da época se foram se instalando no local. Em 1863 foi construída a Real Caixa de Socorros D. Pedro V, logo após, por volta de 1874, foi inaugurada a primeira escola normal da cidade, propriedade de Manuel Francisco Correia, primeiro presidente do Tribunal de Contas do Brasil.

O Imperial Colégio Pedro II, instituição que reunia os filhos da elite econômica e política carioca, foi inaugurado em 1837 no terreno anexo a igreja de São Joaquim, que posteriormente seria demolida para a ampliação da escola e da rua.

A rua ganhou mais fama em 1855, quando o conde de Itamaraty e comerciante de café, Francisco José da Rocha, construiu um Palacete. Com o fim da monarquia e a proclamação da Republica, o conhecido como Palácio do Itamaraty transformou-se em sede do Governo do Brasil, e posteriormente, sede do Ministério das Relações Exteriores.

Próximo ao Palácio se instalou, em 1911, em um edifício monumental, a *Light and Power* que seria a responsável de eletrificar todos os bondes da cidade, favorecendo o desenvolvimento do transporte público e a formação de novos bairros.

Estado atual da via

Em meados de 1943, com a inauguração da Avenida Presidente Vargas, a histórica Rua Larga perdeu o título de uma das principais vias da cidade, criando um cenário de decadência e abandono. Porém, esse abandono, permitiu manter a maior parte dos casarios históricos em meio as grandes reformas urbanas, e as

Figura 2 – Recorte do centro do Rio de Janeiro, destacando-se a Avenida Marechal Floriano.
Fonte: Google Maps, 2020.Modificado pelo autor.

grandes demolições que aconteceram na capital carioca.

A área portuária e o centro do Rio, abandonados durante anos, passaram por grandes projetos de requalificação, devido a melhora da economia do país correlacionada à cidade se transformar no palco de grandes eventos, tais como a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. A Avenida Marechal Floriano foi a via escolhida para receber uma das linhas do projeto VLT (veículo leve sobre trilhos) que, inspirado nas cidades da Holanda, tinha como objetivo dar maior prioridade ao pedestre, aliviando o pesado trânsito de ônibus no centro da cidade. Por outro lado, foi recuperado, com um sistema mais modernizado, o legado histórico dos bondes elétricos como meio de transporte na Cidade do Rio de Janeiro, no período que a Rua Larga vivia sua época de esplendor.

Cidades para pessoas

A situação da Avenida Marechal Floriano é recorrente em diversas cidades do país. As Ruas, Praças e Espaços Públicos sempre contribuíram para definir as funções culturais, sociais e econômicas das cidades, porém, a falta de manutenção e investimentos contribuem para a degradação desses espaços. A ONU-Habitat[1] define como espaço público de qualidade uma área com boa coletividade e acesso físico, segurança pública, isolamento do trânsito, além de espaços de lazer e de trabalho. Esses fatores originam um grande espaço de intercâmbio econômico e cultural para uma grande variedade de usuários.

As cidades nos países em vias de desenvolvimento, como o Brasil, ainda possuem um investimento reduzido para fomentar os espaços públicos e a conectividade, gerando pontos asilados de riqueza e fomentando o uso do automóvel. Nessas áreas, por exemplo, o centro do Rio de Janeiro, a mobilidade torna-se ineficiente, com presença de engarrafamentos devido ao número excessivo de veículos de transporte coletivo e carros particulares, deteriorando o espaço destinado ao público e aos serviços básicos. Estudos da ONU-Habitat demostraram que um bom planejamento de ruas como espaços públicos contribuem ao desarrolho, melhora a sustentabilidade ambiental, gera uma maior produtividade e favorece a inclusão social.

O dinamarquês Jan Gehl, arquiteto e urbanista, dedicou grande parte de sua carreira profissional para melhorar a qualidade da vida urbana, através da reorganização do planejamento urbano a favor dos pedestres e os ciclistas. Sua equipe desenvolveu projetos para diminuir o fluxo de carros dos centros de cidades, como: Copenhague, Estocolmo, Rotterdam, Londres, Amman, Moscou, Melbourne, Xangai, Nova Iorque e São Francisco.

No livro "Cidades para pessoas" o arquiteto descreve suas teorias e pontos de vista sobre o desenvolvimento das cidades nos últimos 150 anos, ressaltando a importância que no inicio as cidades foram desenhadas para a locomoção a pé, por tanto os centros históricos deveriam ser preservados para essa finalidade, e não serem adequados para o deslocamento de veículos.

Para entender o processo de requalificação dos espaços públicos Jan Gehl se casa nos princípios sobre dimensão humana. No passar dos anos e sobretudo com as teorias do Movimento Moderno, o qual separava os usos dentro das cidades e desenhava edifícios isolados que acabariam por destruir o espaço e a vida urbana, como aconteceu em Brasilia, uma cidade setorizada, onde é necessário o uso do carro para realizar qualquer atividade. Nas últimas décadas esse pensamento vem mudando, e numerosas cidades estão se baseando na revitalização da vida urbana e

dando prioridade ao pedestre.

No Brasil, o Movimento Moderno foi muito marcante tanto para sua arquitetura quanto para a forma de pensar da sociedade. Ainda hoje, muitos dos novos empreendimentos realizados nas cidades são casados no desenho de blocos isolados e perímetro livre em condomínios fechados, onde o uso do espaço livre é exclusivo dos moradores. Desse modo, a preocupação sobre o espaço livre privado se sobrepõe sobre o espaço livre público.

Várias intervenções realizadas nas cidades brasileiras demonstram que o pensamento de Jan Gehl é possível ser implantado no país. Várias vias dos centros das grandes cidades foram fechadas parcialmente ao trânsito, gerando uma grande movimentação econômica nessas áreas. Por outro lado a Avenida Atlântica (Rio de Janeiro) e a Avenida Paulista (São Paulo), de uso exclusivo para pedestre aos Domingos, é um claro exemplo de como grandes áreas sem a utilização de veículos podem se transformar em espaços de lazer e divulgação de eventos culturais.

Em uma entrevista realizada ao arquiteto durante uma palestra realizada em Porto Alegre, explicou que suas teorias podem ser aplicadas em qualquer cidade do mundo. No Brasil, existe uma população crescente e se mudando para as cidades, portanto, é necessário organizar e adequá-las, para que sejam mais sustentáveis e confortáveis, afim de suprir as demandas atuais da população. Segundo a opinião do arquiteto, o Brasil, independentemente de ter sido altamente influenciado pelo urbanismo de Brasília, tem os mesmos problemas de mobilidade urbana que qualquer outra cidade em desenvolvimento do mundo:

> Vocês não são diferentes de ninguém. Em todos os países que eu trabalhei por 30 anos, sempre começavam dizendo "você precisa entender que aqui é diferente, temos o clima diferente, a cultura diferente, nós amamos nossos carros mais do que em outros lugares, assim é como somos e não podemos ser mudados". Então mudamos e ninguém mais lembra quem tinha dito "isso nunca poderá ser feito". Eu ouvi isso em Nova York, especialmente. "A Big Apple não pode ser mudada, aqui estamos sempre acordados, você nunca poderá vir com ideias europeias, pelo amor de Deus, para Nova York". Então mudamos. De repente eles são apenas seres humanos em Nova York? Em Moscou, "isso nunca poderá ser feito em Moscou". Foi feito, aconteceu. O que você está esperando, Brasil? (GEHL apud TANSCHEI, 2016, não paginado).

A rua que virou passeio público

Nos últimos anos, a Avenida Marechal Floriano passou por uma grande intervenção, baseada nos princípios discutidos por Jan Gehl, por um lado mediante a implantação do VLT, melhorando a conectividade e reduzindo o tempo de deslocamento em 20%, por outro a retirada do 60% das linhas de ônibus (LIMA, 2019) para reduzir os engarrafamentos e a poluição da área. Para a implantação do VLT, ainda foram mantidas as vias para o trânsito dos carros, como consequência vários sobrados preservados de princípios do século XX foram substituídos por estacionamentos.

A Marechal Floriano transformou-se em uma rua de pedestres, porém, por manter ainda o passeio de carros na avenida, há a dificuldade de circulação de pedestres na área, utilizando assim, os usuários, os trilhos do VLT como calçada ou ciclovia improvisada.

Pese a alguns investimentos fossem realizados em construções históricas da Avenida, apostando nas mudanças da linha

Figura 3 – Centro da cidade destacando-se as Avenidas Rio Branco e Marechal Floriano. Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional, s.d.

Figura 4 – Avenida Marechal Floriano após as obras de alargamento em 1905. Fonte: Coleção família Passos.

Figura 5 – Avenida Marechal Floriano e Palácio Itamaraty. Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional.

Figura 6 – Espaço usado como área de descanso na Avenida. Fonte: Foto do autor, 2019.

do VLT, informações recentes relatam que, os proprietários dos locais se queixam pela perda de clientes decorrentes da má gestão da área (DIÁRIO DO PORTO, 2020).

A área movimenta por dia mais de 773 mil pessoas economicamente ativas (74% estão trabalhando), segundo informações oficiais da SuperVia[2]. Desses passageiros, 76% afirma não usar carro.

Nesse contexto, a Avenida Marechal Floriano é o lugar mais apropriado para criar uma via de pedestre criando uma ligação entre as aéreas da estação Central do Brasil ao eixo da Avenida Rio Branco.

Por manter ainda na sua grande maioria a morfologia original de antigos sobrados de dois pavimentos, além da vegetação abundante, fazem da área um ótimo local para movimentação de pedestres.

O fechamento de carros para a Avenida não afeta o seu funcionamento, pois a área conta com um vasto sistemas de transporte coletivo, permitindo um fácil acesso. Pode-se observar que no esquema apresentado a seguir (Figura 7), a circulação de ônibus e carros particulares é mantida exclusivamente nas vias principais do centro (Av. Presidente Vargas, Av. Rio Branco e Av. Passos). Já a Avenida Marechal Floriano é reservada exclusivamente para a passagem do VLT como sistema de transporte e a implantação de uma ciclovia que conecta as regiões da Central do Brasil, a AV. Rio Branco, e a Praça XV.

Com a requalificação da via, liberando-a para os pedestres e implantando uma ciclovia, tem como objetivo gerar um passeio público de ligação entre várias áreas importantes do centro do Rio de Janeiro, em um percurso afastado das área super-aglomeradas e do caos das vias mais movimentadas. Os espaços, antes destinados a passagem de veículos, transformam-se em uma via arborizada, com espaços de mobiliários urbanos para uso da população que utiliza diariamente essa área, permitindo a realização de tarefas e lazer em um local mais agradável e sustentável.

Tanto as calçadas como as Praças, devido sua proposta de alongamento, podem ser utilizadas pelos comerciantes para incentivar a economia local.

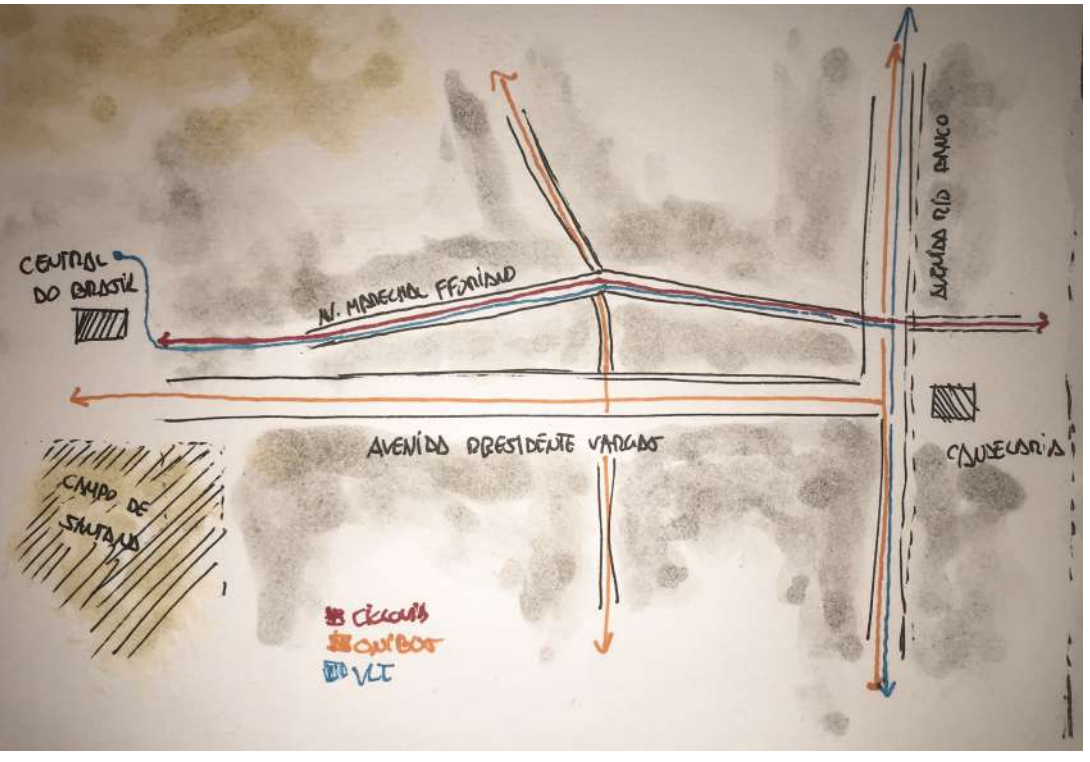


Figura 7 – Esquema de circulações propostas na área da Avenida Marechal Floriano: em azul o trilho do VLT, em laranja as linhas de ônibus e em vermelho a ciclovia. Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Considerações finais

É necessário refletir sobre intervenções urbanas, de forma a fomentar o uso do espaço urbano por parte da população, em uma época onde a sustentabilidade, a integração

social e a qualidade de vida, são temas de debate a nível global. A Marechal Floriano, repleta de importantes construções que foram aparecendo ao longo da história da via e da cidade do Rio de Janeiro, ficou no esquecimento da população devido a percepção de obsoleta pelos novos sistemas de deslocamento que surgiram após a invenção do automóvel. Através da implantação do VLT e a priorização do pedestre pretende-se, a longo prazo, recuperar a importância histórica de uma avenida que ainda mantém a escala de uma época onde não existiam carros, e as tarefas eram realizadas a pé ou mediante transporte público.

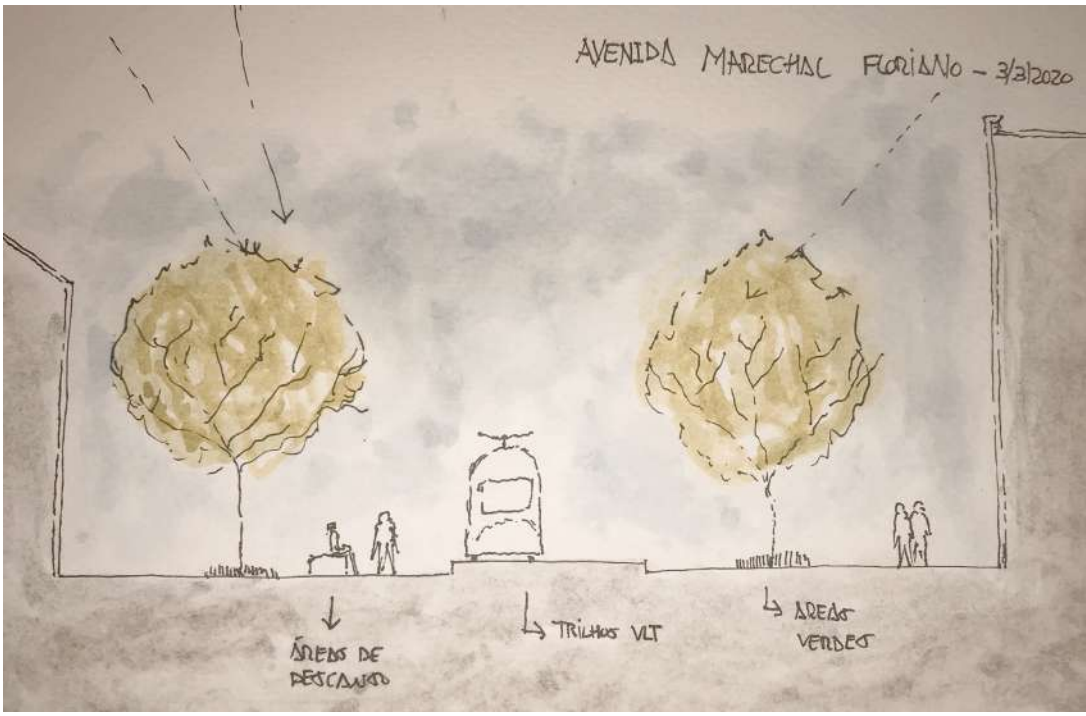


Figura 8 – Corte esquemático da proposta de intervenção para a Avenida Marechal Floriano.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Notas

1 Streets as Public Spaces and drivers of Urban Prosperity. Nairobi: UN-Habitat, 2013.

2 Ibope TGIndex Banco BrY17w1+w2 (Ago15-Jun16) – Rio de Janeiro.

Referências bibliográficas

ABREU, Maurício.A evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 2015.

A.M. Mc. Kinney. Rua Larga de São Joaquim no Guia e Plano da Cidade do Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional, 2003.

CARVALHO, Carlos Delgado de. História da cidade do Rio de Janeiro. Secret. Mun. De Cultur, Dep. General de Doc. E inf Cultural, 1990.

DIÁRIO DO PORTO. Lojistas da Marechal Floriano querem fim do VLT. Rio de Janeiro, 9 de março de 2020. Disponível em: <https://diariodoporto.com.br/lojistas-da-marechalfloriano-querem-fim-do-vlt/>.

FARR, Douglas. Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza; Douglas Farr; tradução Alexandre Salvaterra, Porto Alegre: Bookman, 2013

GEHL, Jan. Ciudades para la gente. - 1a ed. -Ciudad Autonoma de Buenos Aires: infinito, 2014.

GERSON, Brasil, 1904-1981. História das ruas do Rio de Janeiro, 6ª ed. - Rio de Janeiro,2015.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LIMA, Ludmilla de. Prefeitura deve começar retirada de linhas de ônibus do Centro na próxima semana. Jornal o Globo, Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/prefeitura-deve-comecar-retirada-de-linhas-de-onibus-do-centro-na-proxima-semana-23433403.html>. Acesso em 20/03/2020.

TANSCHEI, Paula. Defensor de cidades mais humanas, Jan Gehl provoca em entrevista: "O que você está esperando, Brasil?". WRI Brasil, Porto Alegre, 23 de Novembro de 2016. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2016/11/defensor-de-cidades-mais-humanas-jan-gehl-provoca-em-entrevista-o-que-voce-esta?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br>. Acesso em 20 de março de 2020.

Alejandro Cuenca Gómez

Arquiteto pela Universidade da Coruña (Espanha), Mestrando em Projeto e Patrimônio pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro

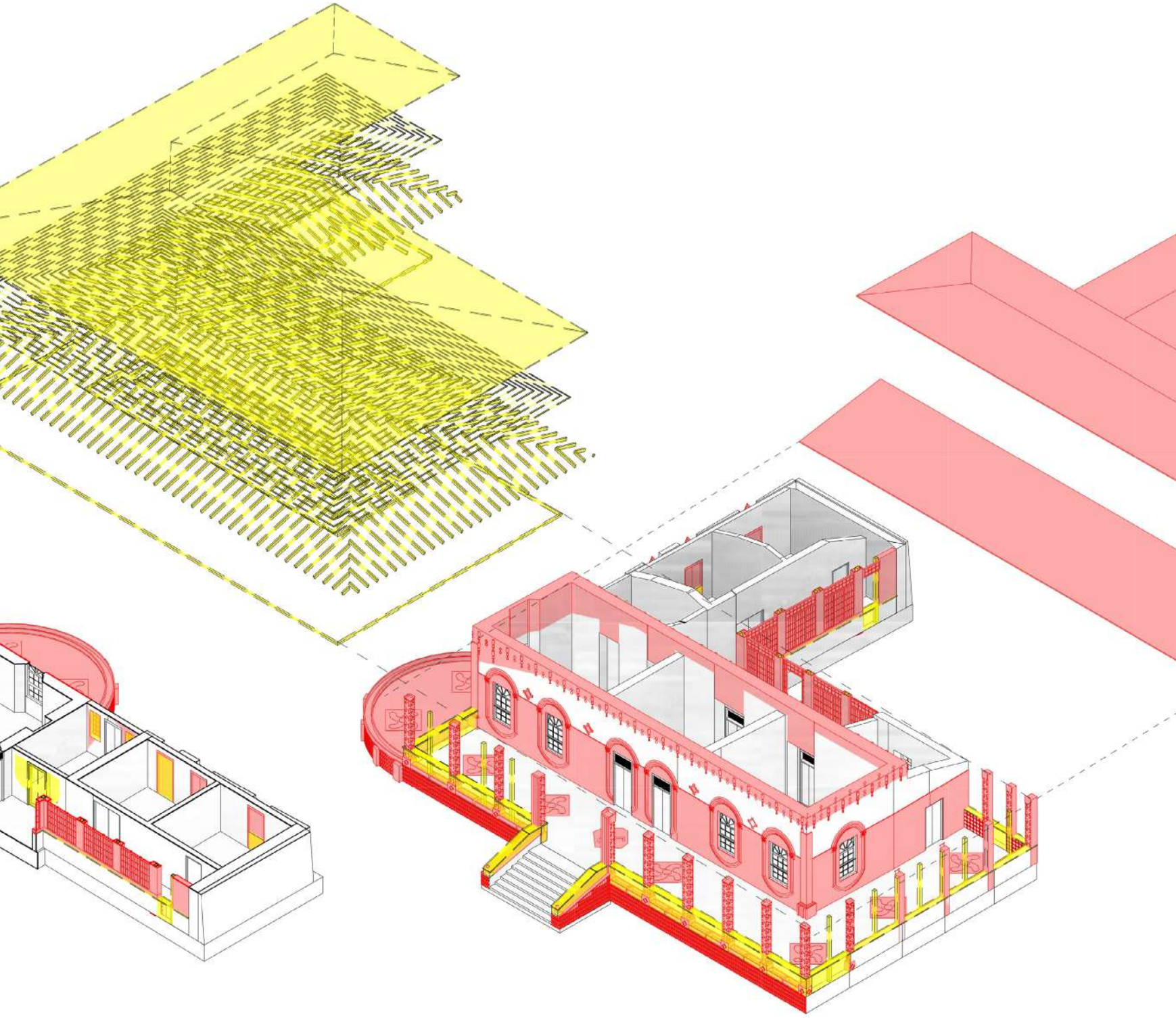


Figura 1 – Levantamento da Casa Grande do Sítio Pyranhenga. Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Hugo Calheiros Rodrigues e José António Viana Lopes

SÍTIO PYRANHENGA: IDENTIFICAÇÃO, RECONHECIMENTO DO BEM E TECNOLOGIA BIM

O Sítio Pyranhenga foi fundado no início do século XIX em São Luís, no Maranhão, a partir de valores culturais genuinamente burgueses (Figura 2), pertencendo à arquitetura luso-brasileira (LOPES, 2008). Depois foi ocupado pela artista plástica Virginia Eftimié, a "[...] quem se atribui a recuperação e preservação do conjunto após alguns anos de abandono [...]" (LOPES, 2008, p. 318), tendo realizado naquele espaço intervenções artísticas, conservação e obras de paisagismo; hoje o bem é administrado pela ONG CEPROMAR.

A pesquisa tem o intuito de fundamentar a importância dos valores patrimoniais em um bem que apresenta conflitos simbólicos. Foi necessário contrapor valores culturais com o intuito de questionar as intervenções posteriores da senhora Virginia Eftimié sobre uma edificação de origem colonial, demonstrando o porquê de seu reconhecimento.

Materiais e método de trabalho

Baseada na metodologia do *Plano de Conservação Integrado* elaborado por James Semple Kerr do qual foi realizada a etapa única diagnóstica (*understanding the place*), objetivou-se constituir um Dossiê Técnico Patrimonial, para assessorar o processo de tombamento. Foi também associado à plataforma BIM (*Building Information Modeling*) de trabalho, utilizando o 3D no tratamento, análise, apresentação e documentação patrimonial. Constituiu-se nas seguintes etapas:

Etapa 1: Reunir evidências

Esta etapa (levantamento) permitiu definir o Sítio Pyranhenga, sua história e seus usos, contemplando a etapa de pesquisa e investigação histórica, estrutural, estética e antropológica do sítio, desde sua fundação até a ocupação do CEPROMAR, caracterizando tipologia, usos, aspectos arquitetônicos e urbanísticos; foi dividida, nesta etapa, a periodização histórica pela qual o bem passou.

Etapa 2: Coordenar, documentar e analisar provas

Desta maneira, foi realizada a documentação através da tecnologia BIM (Figuras 1, 4 e 5), constituindo tecnologias digitais aplicadas no estudo patrimonial. São aspectos metodológicos de fundamental importância para guiar a investigação crítica, análise de dados do Sítio Pyranhenga, promovendo o entendimento do significado cultural deste bem, compondo o *ciclo de vida em edificações* através do faseamento histórico.

Etapa 3: Justificar valores culturais importantes

Foi produzida a partir de uma síntese dos valores históricos, estéticos e antropológicos encontrados na etapa em que se reuniu evidências do Sítio Pyranhenga (Etapa 01), promovendo um diálogo dos períodos históricos com seu partido arquitetônico – conceito balizador de sua concepção estética e *sentidos de lugar* (cultura e instâncias antropológicas), permitindo promover um entendimento daquele objeto, dotado de valores patrimoniais.

Etapa 4: Elaborar a Declaração de Significância Cultural

A elaboração da Declaração de Significância Cultural é constituída por uma síntese crítica dos valores daquele patrimônio. Esta Declaração constitui um texto crítico que sintetiza a importância cultural daquele bem, seguindo a disposição de um relatório técnico que fornece subsídios teóricos para efetivar o tombamento do imóvel, identificando o escopo de valores pertencentes ao critério de significância cultural disposto.

Figura 2 – Casa Grande do Sítio Pyranhenga em 1940. Fonte: Arquivo do Instituto Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Figura 3 – Capela que compõe o conjunto do Sítio Pyranhenga. Fonte: Foto do autor, 2020.

Identificação, reconhecimento e diagnóstico cultural

O diagnóstico cultural permitiu identificar seis (6) momentos históricos que expressaram usos distintos na história do Sítio Pyranhenga, tais como: habitação, estabelecimento fabril, santuário e projeto social. Assim, têm-se os seguintes períodos históricos pelos quais o bem passou: período José Clarindo de Souza (1805 - 1863), no qual deu-se a fundação; período Luiz António Pires (1864 - 1907), com o desenvolvimento da produção da cal; período Luiz Eduardo Pires (1907 - 1939), que desenvolveu o sítio como parque fabril; período Sincretismo religioso (1939 - 1970), consagrando aquele espaço como símbolo de resistência cultural; período Eftimié (1970 - 1991), no qual Virginia Eftimié introduziu sua ornamentação estética; e período CEPROMAR (1991 - até o momento), momento filantrópico encabeçado pelo padre João de Fátima.

Desta forma, o Sítio Pyranhenga esteve, em sua origem, ligado à tipologia *casa de sítio* (SILVA F., 1998), seguindo uma tradição arquitetônica luso-brasileira, expressando uma edificação desprovida de ornamentações requintadas, tendo sido introduzido por Virginia Eftimié um acervo ornamental expressivo, exemplificado na Figura 3.

Este processo histórico-estético (produção social do espaço) evidenciou a expressão de sentidos de lugares em momentos históricos próprios, contribuindo na justificativa cultural presente na atualidade do Sítio Pyranhenga, sendo identificados os seguintes valores: valor histórico, valor

de autenticidade e originalidade, valor estético-estrutural, valor de lugar, valor de diversidade, valor artesanal, valor de resistência cultural, valor de memória, valor arqueológico, valor filantrópico, valor de transmissão e valor paisagístico.

Conclusões

O Sítio Pyranhenga expressou em cada momento histórico suas próprias práticas culturais, tornando-se um lugar na medida em que apresentou marcos simbólicos importantes de identidades grupais ou como manifestações sentidas na própria materialidade de seu partido, expressando sua significância contemporânea. O diagnóstico cultural e o Dossiê Técnico Patrimonial representaram significativamente o reconhecimento destes valores culturais junto à sociedade civil. O uso da tecnologia BIM tornou-se um forte instrumento de identificação, reconhecimento e salvaguarda de valores culturais. O Sítio deve ter sua complexidade cultural reconhecida como Sítio Cultural do Pyranhenga e seu tombamento deve ser realizado, protegendo as edificações de valor patrimonial existentes no local.

Referências bibliográficas

AUGÉ, Marc. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 2012.

CANDAU, Joel. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2018.

KERR, James S. Conservation Plan, the 7th edition: A guide to the preparation

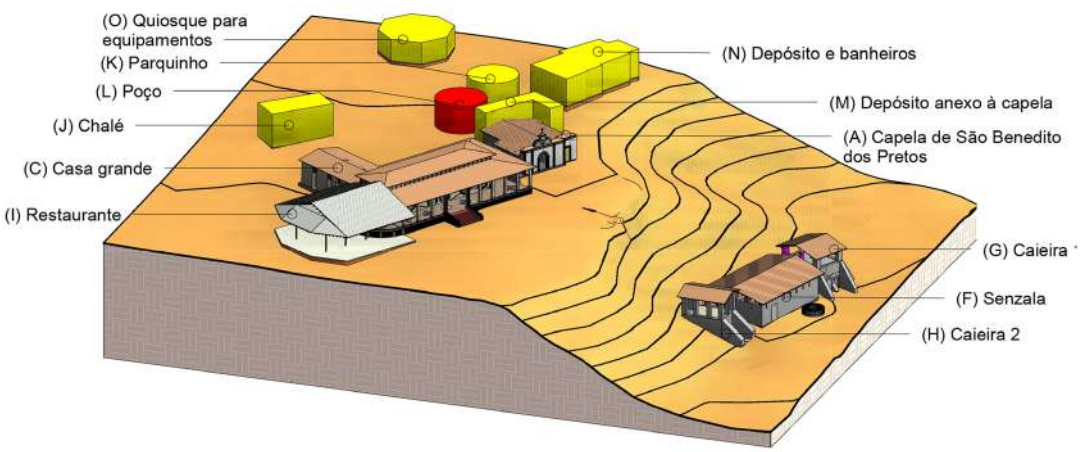


Figura 4 – Esquema geral do conjunto edificado do Sítio Pyranhenga. Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

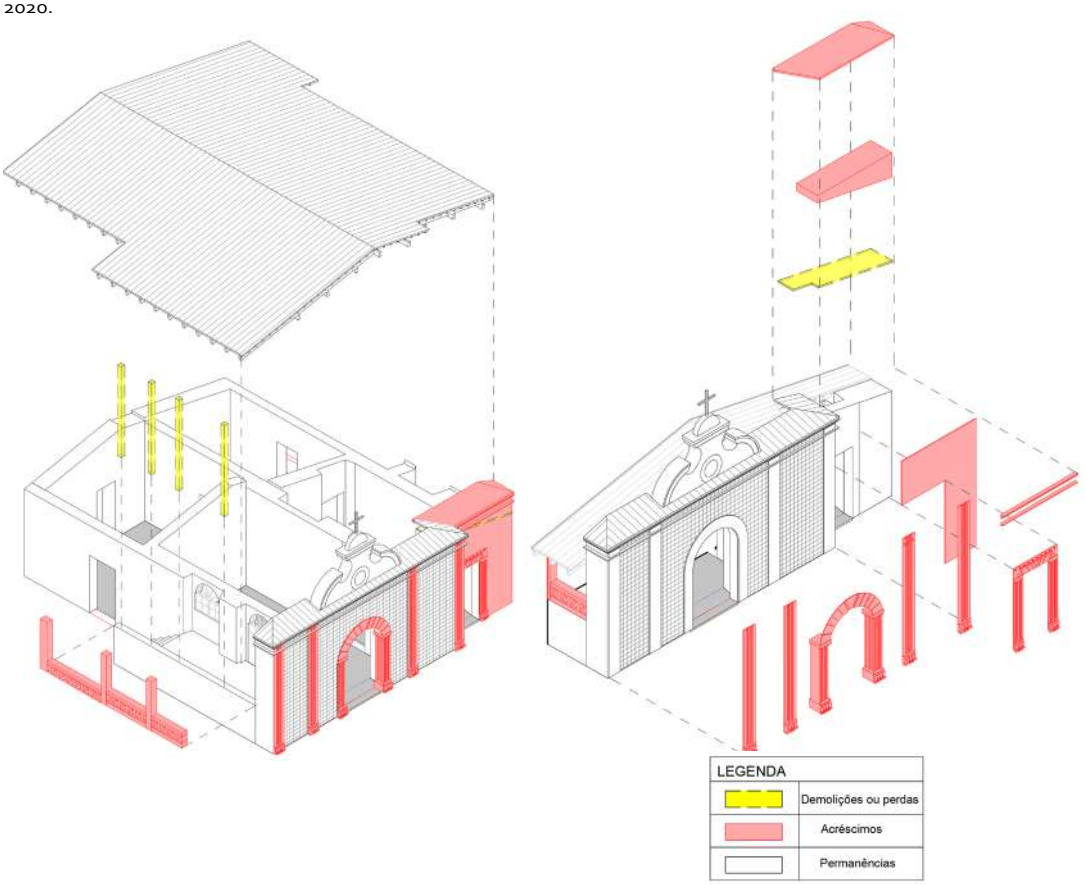


Figura 5 – Levantamento da capela do Sítio Pyranhenga. Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

of conservation plans for places of European cultural significance. ICOMOS, Austrália, 2013. Disponível em: <http://openarchive.icomos.org/2146/>. Acesso em 03/05/2020.

LOPES, José Antonio Viana (Coord.). São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de Arquitetura e Paisagem. Ed. Bilíngue. Madrid, Espanha: Consejería de Obras Públicas y Transportes, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, Junta de Andalucía, 2008.

RODRIGUES, Hugo Calheiros. Sítio Pyranhenga: patrimônio e conservação. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Arquitetura e Urbanismo - Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2018.

SILVA F., Olavo Pereira da. Arquitetura Luso-Brasileira no Maranhão. Belo Horizonte: Formato, 1998.

Hugo Calheiros Rodrigues

Arquiteto e Urbanista pelo Centro Universitário Dom Bosco, pós-graduando em tecnologia BIM e *Lean Manufacturing*

José António Viana Lopes

Arquiteto e Urbanista, mestre e professor do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB

Painél de Paulo Werneck no edifício do antigo Banco Boavista, no centro do Rio de Janeiro. Foto de Diego Dias, 2020.

PROJETOS

Barão de Tefé Residencial

O presente projeto de restauro, intervenção e transformação de uso do imóvel localizado na Avenida Barão de Tefé nº 99, bem preservado municipal, foi realizado entre os anos de 2014 e 2017 por uma equipe internacional com sede no Rio de Janeiro (a+ arquitetura) e Buenos Aires (Arq. Eduardo Scagliotti & Asoc.) com experiências convergentes no projeto de recuperação, gestão e conservação do patrimônio cultural. As obras ainda não foram iniciadas.

O patrimônio cultural é conformado pelo conjunto dos bens materiais e intangíveis que cada geração cria ou herda das precedentes que, por seus significados e carga representativa, contribui para definir e consolidar a identidade de uma sociedade. Uma das maneiras de considerar o patrimônio é compreendê-lo como um órgão vital e dependente das condições do seu tempo e do seu lugar, sendo por consequência, mutante. Este ajuste complexo às reconfigurações do contexto cultural, social e econômico deve ser compatível com o respeito pelo valor testimonial e a autenticidade dos produtos culturais compreendidos como documentos históricos.

O Residencial Barão de Tefé é um projeto de reabilitação do patrimonio construido e adaptação funcional e tecnológica da edificação para abrigar um uso misto, com lojas no térreo e residências nos demais pavimentos. O edifício se localiza no cruzamento de duas importantes vias da Zona Portuária, a Avenida Barão de Tefé e a Rua Sacadura Cabral, vias carregadas de história, de significados e que, hoje, são novamente palco de intensas modificações na história da cidade. A edificação tem sua bela fachada principal, que compreende todo o lado da quadra, voltada para o Cais do Valongo/ Cais da Imperatriz, importante patrimônio cultural do Rio de Janeiro e do Brasil, fazendo parte do circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana, e que recebeu o título de Patrimônio Histórico da Humanidade pela UNESCO em 2017.

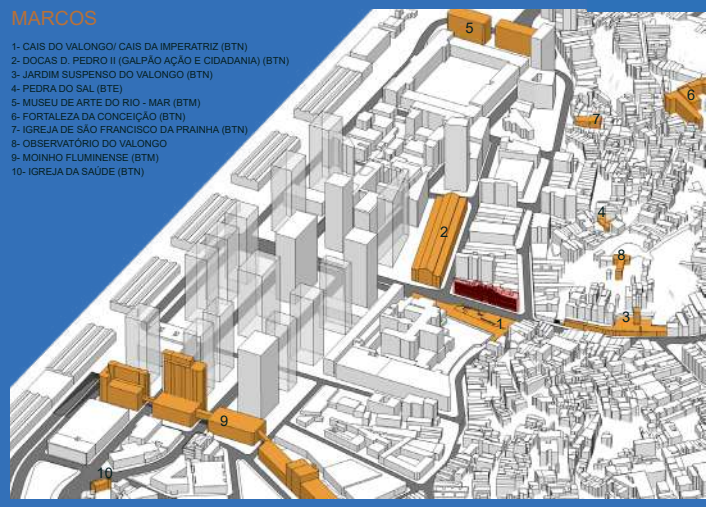
Como metodologia, foi importante reconhecer o contexto físico e histórico do edifício, as suas características essenciais, testimônios arqueológicos próximos, tipologias residenciais e sua relação com a área do porto, numa escala de bairro e numa escala de fração urbana.

Para que haja vitalidade no espaço urbano, os usos devem ser múltiplos e os espaços públicos e meios de transporte devem ser de qualidade. Nesse sentido, os empreendimentos habitacionais são de grande importância para garantir a diversidade e a vitalidade pretendida. O Projeto de revitalização da Zona Portuária deveria garantir a permanência dos moradores atuais e tradicionais da área e incentivar a vinda de novos residentes. Os novos empreendimentos devem estimular a integração da edificação na nova dinâmica da região, estimular a troca direta entre arquitetura e a cidade.

Projetos residenciais como o Barão de Tefé irão contribuir para a diversidade da região pois atraem mais moradores, incentivando o uso residencial na Zona Portuária, e valorizam as trocas e a convivência. O tipo de empreendimento proposto contribui para a preservação do patrimônio da área, uma vez que se trata de um projeto que dialoga diretamente com a cidade, que contribui para a relação entre os moradores e o espaço urbano. O projeto apresenta apartamentos pequenos para se adequar a tipologia e à escala da edificação e para se adaptar as mais diversas formas contemporâneas habitar. O edifício faz parte da cidade e da zona portuária em transformação e, como tal, o empreendimento deve assumir as suas responsabilidades urbanas, sociais e culturais.

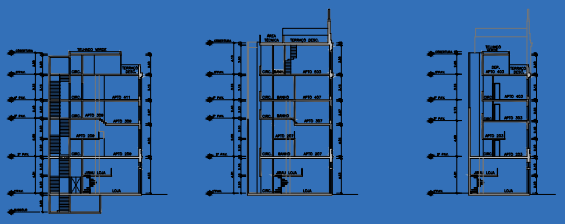
MARCOS

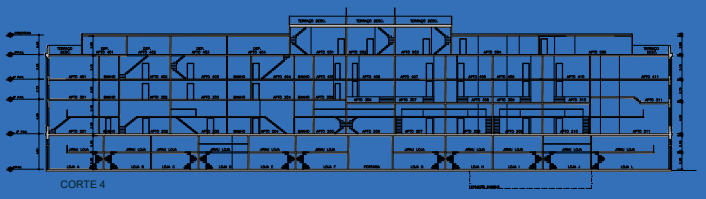
1- CAIS DO VALONGO/ CAIS DA IMPERATRIZ (BTN)
2- DOCAS D. PEDRO II (GALPÃO AÇÃO E CIDADANIA) (BTN)
3- JARDIM SUSPENSO DO VALONGO (BTN)
4- PEDRA DO SAL (BTE)
5- MUSEU DE ARTE DO RIO - MAR (BTM)
6- FORTALEZA DA CONCEIÇÃO (BTN)
7- IGREJA DE SÃO FRANCISCO DA PRAINHA (BTN)
8- OBSERVATÓRIO DO VALONGO
9- MOINHO FLUMINENSE (BTM)
10- IGREJA DA SAÚDE (BTN)

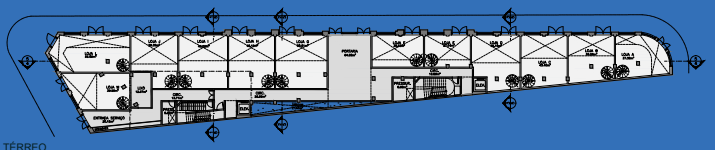


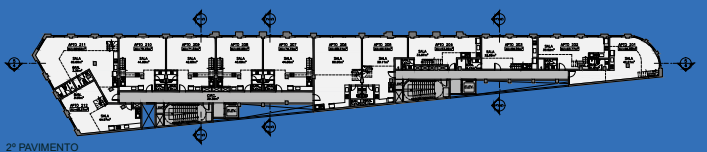
Autores:	Colaboradores:	Imagens:	Prancha:
a+ arquitetura Bianca Bruno Manuel Fiaschi Guilherme Lozinsky Eduardo Scagliotti		a+ arquitetura Methanoia	1/2

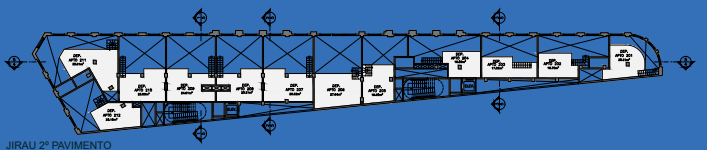
Barão de Tefé Residencial

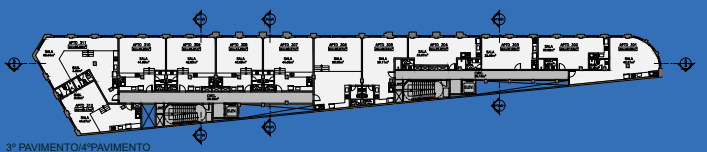


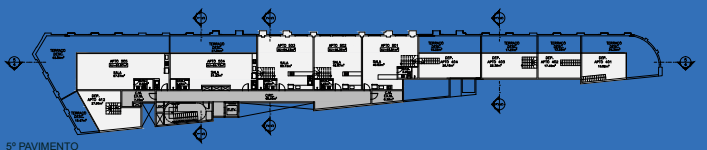












Autores:	Colaboradores:	Imagens:	Prancha:
a+ arquitetura Bianca Bruno Manuel Fiaschi Guilherme Lozinsky Eduardo Scagliotti		a+ arquitetura Methanoia	2/2

CASA DAROS
LATINAMERICA COLLECTION

Um dos mais importantes exemplares da arquitetura neoclássica no Rio de Janeiro, o prédio foi projetado em 1866, pelo arquiteto Francisco Joaquim Bethencourt da Silva e ao longo dos anos foi ocupado por diversos programas, até ser adquirido por uma empresa suíça para abrigar a Casa Daros, abrigando importante acervo de Arte Contemporânea Latino-Americana.

Restaurar e revitalizar o antigo prédio e adaptá-lo a um novo uso foi o desafio inicial do projeto. As relações que se estabeleceram com o prédio e a necessidade de adequá-lo a uma nova função - sem macular a herança histórico-cultural de seus antepassados - foram sendo construídas a partir de um olhar cuidadoso sobre a arquitetura neoclássica remanescente.

A adaptação do edifício antigo a seu novo programa através da reorganização espacial, da definição de percursos e da utilização de tecnologias contemporâneas, permitiu identificar e potencializar espacialidades e elementos arquitetônicos característicos de sua construção. Dos estudos iniciais à configuração final, as soluções encontradas buscaram compatibilizar sempre as inúmeras exigências técnicas da museografia e as demandas de proteção ao patrimônio.

One of the most important examples of neoclassical architecture in Rio de Janeiro, the building was designed in 1866 by the architect Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, and was occupied by diverse programs throughout the years until, in 2005, it was purchased by a Swiss company to house Casa Daros, a cultural institution, with an important collection of Latinamerican Contemporary Art.

To restore and revitalize the old building and adapt it to a new use was the initial challenge. The apprehension of the building and the need to adapt it to a new function - without harming the historical and cultural heritage of their ancestors – came about from the very careful look at the remaining neoclassical architecture.

The adaptation of the old building for a new program by means of spatial reorganization, definition of routes and the use of contemporary technologies, allowed identifying and enhancing its spatiality and the architectural elements characteristic of its construction. From the initial studies to the final configuration, the solutions seeked to reconcile the numerous technical requirements of museology and the protection demands for the historical building.

O ACERVO
THE COLLECTION

O projeto da Casa Daros surge como plataforma para abrigar no Rio de Janeiro o Acervo Daros de Arte Contemporânea Latino-Americana, originalmente armazenado em Zurique, na Suíça. Os espaços projetados tinham como objetivo, portanto, concretizar conexões e possibilitar diálogo sobre a arte e cultura latino-americanas na própria América Latina, sediando mostras, palestras, performances, oficinas e outros projetos artísticos.

The Casa Daros project is designed as a platform to house, in Rio de Janeiro, the Daros Latinamerica Contemporary Art Collection, originally based in Zurich, Switzerland. The designed spaces were therefore aimed at making connections and enabling dialogue about Latin American art and culture in Latin America itself, hosting exhibitions, lectures, performances, workshops and other artistic projects.

1866 — CONSTRUÇÃO DO RECOLHIMENTO DE ÓRFÃS E DESVALIDAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA / *CONSTRUCTION OF THE BUILDING*

1930 — TRANSFORMAÇÃO DO EDIFÍCIO EM EDUCANDÁRIO DE SANTA TERESA / *CHANGE IN USE OCCURS*

1975 — OCUPAÇÃO DO EDIFÍCIO PELO COLÉGIO ANGLO-AMERICANO / *BUILDING IS OCCUPIED BY A SCHOOL*

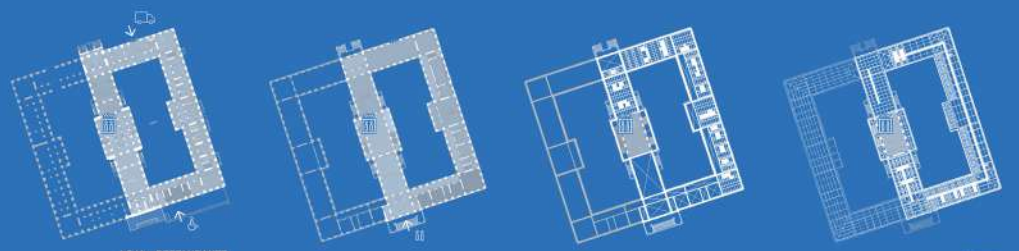
2005 — AQUISIÇÃO DO IMÓVEL PELA DAROS LATINAMERICA / *ACQUISITION BY DAROS LATINAMERICA*

2006 — INÍCIO DA FASE DE PROJETO / *DESIGN PROCESS BEGINS*

2008 — INÍCIO DAS OBRAS / *CONSTRUCTION STARTS*

2013 — INAUGURAÇÃO DA CASA DAROS / *CASA DAROS OPENING*

IMPLANTAÇÃO
SITE PLAN



0 TÉRREO / *GROUND FLOOR*
LOJA + RESTAURANTE / *STORE + RESTAURANT*
ÁREAS TÉCNICAS / *TECHNICAL AREAS*
ARTE + EDUCAÇÃO / *ART + EDUCATION*

1 PRIMEIRO PAV. / *FIRST FLOOR*
RECEPÇÃO / *RECEPTION*
ÁREAS EXPOSITIVAS / *EXHIBITION SPACE*

2 SEGUNDO PAV. / *SECOND FLOOR*
ADMINISTRAÇÃO / *OFFICES*

3 TERCEIRO PAV. / *THIRD FLOOR*
BIBLIOTECA / *LIBRARY*

1 5 10

PÁTIO OESTE
WEST COURTYARD

FACHADA FRONTAL
FRONT FAÇADE

PRAÇA EXTERNA
EXTERNAL PLAZA

Autores:

EF&A ARQUITETOS

ARQ. RESPONSÁVEIS // *LEAD ARCH.*
ARQ. ERNANI FREIRE
ARQ. ISABEL BALLESTÉ

EQUIPE // *TEAM*
ARQ. RODRIGO MANDARINO
ARQ. BERNARDO PEREIRA
ARQ. BRANCA RABELO
ARQ. MÁRCIA POPPE

Colaboradores:

ARQUITETOS // *ARCHITECTS* CAROLINA FERREIRA; LAURA WALKER; ANDRÉA VASCONCELLOS; FERNANDA MAGALHÃES; BRUNO RODRIGUES; MAIRA MATTOS; ERIKA RIVERA;

ESTAGIÁRIOS // *INTERNS* PATRÍCIA PARANÁ; ANALU BRANDÃO; VALÉRIO OLIVEIRA JR.; CAIO CALAFATE; MARCELO DE FARIA; PEDRO PEDALINO; CAIO WERNECK *(POSTER)*

CONSULT. DE RESTAURO REGINA MATTOS ARQ.
LUMINOTÉCNICA *LIGHTING* LD STUDIO + MATI
OBRA *CONSTRUCTION* LAFEM ENGENHARIA
RESTAURO *RESTORATION* ATELIER HISTÓRICA

Imagens:

CELSO BRANDO
FÁBIO CAFFÉ
ACERVO CASA DAROS
ACERVO EF&A

Prancha:

01

REMOÇÃO DE ACRÉSCIMOS ESPÚRIOS
ELIMINATION OF SPURIOUS ADDITIONS

INSTALAÇÃO DE PISO ELEVADO PARA DRENAGEM E FÁCIL MANUTENÇÃO
INSTALLATION OF ELEVATED FLOORING FOR DRAINAGE AND MAINTENANCE

RESTAURO DE ELEMENTOS ORIGINAIS
ORIGINAL ELEMENTS RESTORATION

SISTEMA DE PAINEL MUSEOGRÁFICO
MUSEOGRAPHIC PANEL SYSTEM

REBAIXAMENTO DO NÍVEL TÉRREO
GROUND LEVEL LOWERING

REQUALIFICAÇÃO DO PORÃO
BASEMENT REQUALIFICATION

A REQUALIFICAÇÃO
THE REQUALIFICATION

Através da requalificação foi agregado ao prédio histórico um novo valor, que se reflete não apenas no resultado estético-funcional como também na dinâmica de revitalização que a Casa Daros proporcionou no cenário da cultura e educação do Rio de Janeiro. O que pode parecer incompatível à primeira vista – tempos distintos, usos diversos, o edifício antigo x a arte contemporânea – é passível de harmonização a partir de um olhar cuidadoso, que respeite estas diferenças e potencialize as qualidades do objeto de intervenção. Buscou-se portanto um equilíbrio entre uma postura "conservativa" e uma postura "criativa", tornando a Casa Daros o resultado de dois diferentes tempos, onde o antigo e o novo coexistem e contam uma história.

Through requalification, new value was added to the historical building, which reflected not only in the aesthetic and functional results, but also in the revitalization dynamic that Casa Daros provided to Rio de Janeiro's cultural and educational scenario. What may seem incompatible at first sight – distinct times, diverse uses, the old building vs. contemporary art – can be subject to harmonization through a careful look, which respects these differences and enhances the qualities of the object of intervention. During the intervention, a flexible balance between a conservative and a creative conception was pursued, making Casa Daros a result of two different times, where the old and the new coexist and tell a story.

CORTE TRANSVERSAL
TRANSVERSAL SECTION

O REBAIXAMENTO DO NÍVEL DO TÉRREO PERMITIU SUA AMPLA UTILIZAÇÃO COMO ESPAÇO ACESSÍVEL AO PÚBLICO

THE LOWERING OF THE GROUND LEVEL ALLOWED FOR ITS AMPLE USE AS AN ACCESSIBLE PUBLIC SPACE

PREMISSAS CONCEITUAIS
CONCEPTUAL PREMISES

1 **ELIMINAÇÃO DOS ACRÉSCIMOS ESPÚRIOS**
ELIMINATION OF SPURIOUS ADDITIONS

2 **MANUTENÇÃO DA UNIDADE POTENCIAL**
MAINTENANCE OF POTENTIAL UNITY

3 **REVERSIBILIDADE DAS INTERVENÇÕES**
REVERSIBILITY OF INTERVENTIONS

4 **IDENTIFICAÇÃO CLARA DE INTERV. CONTEMPORÂNEAS**
CLEAR IDENTIFICATION OF CONTEMPORARY INTERV.

EF&A ARQUITETOS
RUA DONA MARIANA, 137 CASA 4 BOTAFOGO
RIO DE JANEIRO CEP 22280-020 TEL (21) 2527.7198
www.efarquitetos.com.br

RECEPÇÃO
RECEPTION

SALA EXPOSITIVA
EXHIBITION ROOM

RESTAURANTE
RESTAURANT

Autores:

EF&A ARQUITETOS

ARQ. RESPONSÁVEIS // *LEAD ARCH.*
ARQ. ERNANI FREIRE
ARQ. ISABEL BALLESTÉ

EQUIPE // *TEAM*
ARQ. RODRIGO MANDARINO
ARQ. BERNARDO PEREIRA
ARQ. BRANCA RABELO
ARQ. MÁRCIA POPPE

Colaboradores:

ARQUITETOS // *ARCHITECTS* CAROLINA FERREIRA; LAURA WALKER; ANDRÉA VASCONCELLOS; FERNANDA MAGALHÃES; BRUNO RODRIGUES; MAÍRA MATTOS; ERIKA RIVERA;

ESTAGIÁRIOS // *INTERNS* PATRÍCIA PARANÁ; ANALU BRANDÃO; VALÉRIO OLIVEIRA JR.; CAIO CALAFATE; MARCELO DE FARIA; PEDRO PEDALINO; CAIO WERNECK *(POSTER)*

CONSULT. DE RESTAURO REGINA MATTOS ARQ.
LUMINOTÉCNICA *LIGHTING* LD STUDIO + MATI
OBRA *CONSTRUCTION* LAFEM ENGENHARIA
RESTAURO *RESTORATION* ATELIER HISTÓRICA

Imagens:

CELSO BRANDO
FÁBIO CAFFÉ
ACERVO CASA DAROS
ACERVO EF&A

Prancha:

02

CIRCUITO DE CINEMA DO PENEDO

CINEMA CIRCUIT OF PENEDO

01.

A cidade colonial do Penedo, localiza-se na região nordeste brasileira, ao sul do estado de Alagoas, estando a 160 km da capital Maceió. O Penedo está inserido na bacia hidrográfica do Rio São Francisco, dentro do estirão navegável que compreende o Baixo São Francisco, possui uma área de 689,269 km2 e população estimada em 63.516 hab. (IBGE/2018). A cidade é reconhecida pelo seu rico e diversificado conjunto histórico e paisagístico tombado pelo IPHAN em 1996.

O projeto pretende resgatar a vocação do Penedo para exibição e produção de filmes, com o intuito de que a cidade volte a sediar os glamorosos festivais de cinema brasileiro que aconteciam na década de 70, reunindo artistas e amantes da sétima arte de todo o país, e que, ao mesmo tempo, tenha capacidade de produção local, ao oferecer uma educação cinematográfica que impulsione a criação regional.

As áreas de intervenção estão localizadas em três pontos de um recorte de estudo, dentro do centro histórico, de forma a criar um circuito, interligado pelos modais propostos: um bonde elétrico, fazendo referência ao antigo e tradicional bonde penedense que encantava ao trilhar pelas ruas estreitas da cidade, e uma ciclovia, de forma a organizar o fluxo de um modal já bastante utilizado na região. Ainda assim, o novo desenho dos espaços valoriza, principalmente, o pedestre, incentivando-o a arruar pela cidade.

A área de intervenção 01 contempla o restauro do cine Penedo, com arquitetura em estilo art déco, datado em 1956. O redesenho da praça Marechal Deodoro, importante equipamento urbano, possibilita a criação de novos espaços públicos favoráveis a expressão da cultura e da arte. A criação de um pocket park, faz com que o espaço público invada um lote atualmente vazio e conceda a possibilidade de exibições de filmes ao ar livre. E, por último, um casarão colonial abandonado, recebe uma galeria com o acervo disponível relacionado ao cine Penedo.

A intervenção na área 02, pretende aproximar o cinema à realidade dos impactos ambientais que vem sofrendo o rio São Francisco, com o intuito que a cidade se volte para o rio e desperte a importância de preservá-lo. Por meio de uma estrutura que invade o rio, o desenho convida a posicionamento e apropriação da balsa, transformando-a temporariamente em cinema itinerante em dias de festivais, levando a sétima arte até as demais cidades ribeirinhas.

A área de intervenção 03, acontece em um lote da orla da cidade, que revela as marcas de um antigo sobrado. Atualmente, da construção histórica, resta apenas a fachada térrea, composta por elementos da arquitetura colonial, a qual não aparenta receber os cuidados de conservação necessários. O projeto pretende oferecer uma estrutura que comporte parte do programa da escola de cinema da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

The colonial city of Penedo lies in the northeast region of Brazil, south of the state of Alagoas, being 160 kilometres from the capital city, Maceio. Penedo is inserted in the hydrographical basin of the São Francisco River, within the navigable stretch that comprises the Lower São Francisco. It has an area of 689,269 square kilometres and an estimated population of 63,516 inhabitants (IBGE /2018).

The city is recognised for its rich and diverse historical and landscape ensemble listed by IPHAN in 1996. The project aims to rescue the vocation of Penedo for exhibition and production of films, with the intention that the city will once again host the glamorous Brazilian film festivals that took place in the 70s, bringing together artists and lovers of the seventh art from all over the country; and also, to develop local production capacity, by offering a cinematographic education which will impel regional creation.

The intervention areas are located in three points of a study area, within the historic centre, in order to create a circuit, interconnected by the proposed modes: an electric tram, referring to the old and traditional tram in Penedo that enchanted when moving through the narrow streets of the city; and a cycle lane, in order to organise the flow of a mode already widely used in the region. Nevertheless, the new design of the spaces mainly values pedestrians, encouraging them to take a stroll around the city.

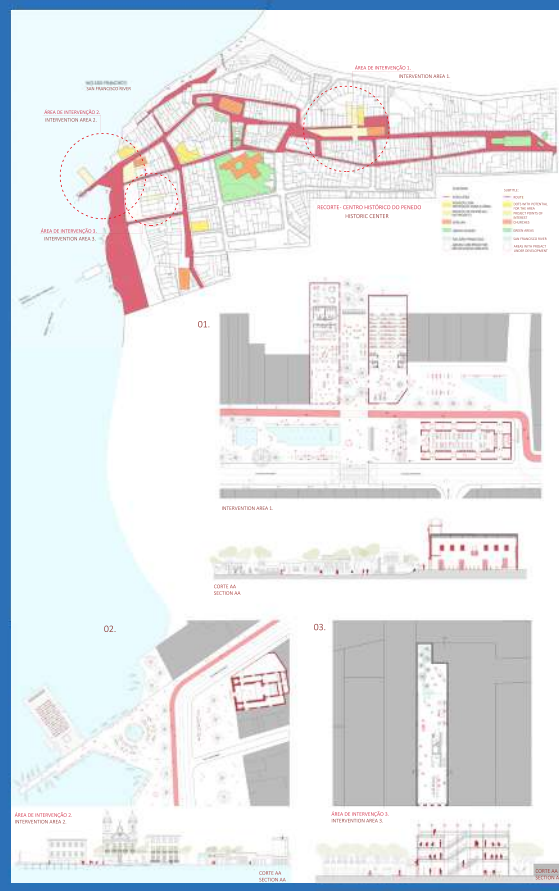
Intervention area 01 includes the restoration of Cine Penedo, with art deco style architecture, dated in 1956. The redesign of Marechal Deodoro square, an important urban facility, allows the creation of new public spaces favourable to the expression of culture and art. The creation of a pocket park makes the public space invade a currently empty lot and grant the possibility of outdoor film screenings and, finally, an abandoned colonial mansion, receives a gallery with the available collection related to the Penedo cinema.

Intervention area 02 aims to bring cinema closer to the reality of the environmental impacts which São Francisco River has been through, with the intention that the city turns to the river and awakens to the importance of preserving it. Through a structure that invades the river, the design invites the positioning and appropriation of the ferry, temporarily turning it into itinerant cinema on festival days, taking the seventh art to the other riverside cities.

Intervention area 03 takes place in a lot on the city shore, which reveals the marks of an old townhouse. Currently, there's only the single-storey facade left of the (original) historic building, composed of elements of colonial architecture, the project intends to offer a structure that includes part of the programme for the Federal University of Alagoas' (UFAL) film

02.

03.



Autores:	Colaboradores:	Imagens:	Prancha:
JACQUELINE PEDROZA ANTUNES FILHA	JOÃO SODRÉ	FELIPE SATO	1/1 JACQUELINE PEDROZA ANTUNES FILHA

INVENTÁRIO DE BENS INTEGRADOS:

CONJUNTOS DE AZULEJOS E ESTUQUES ORNAMENTAIS DO PAVILHÃO MOURISCO DE OSWALDO CRUZ

Pavilhão Mourisco, também conhecido como "Castelo da Fiocruz"; Edifício sede da presidência e símbolo da instituição. Localização: FIOCRUZ, Campus Manguinhos, Avenida Brasil n° 4.365, Rio de Janeiro - RJ.

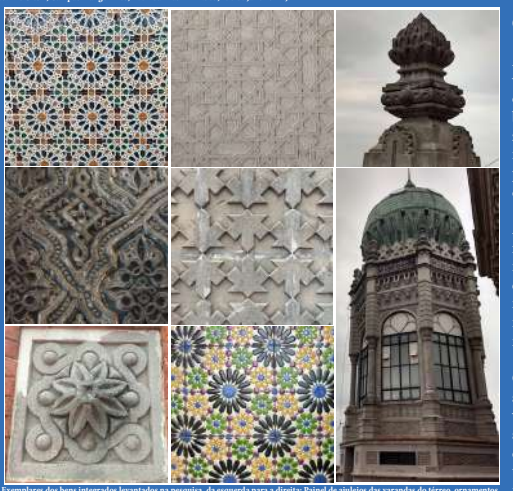
O campus da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em Manguinhos, na cidade do Rio de Janeiro, possui exemplares arquitetônicos reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – órgão federal voltado para a tutela e preservação dos bens culturais brasileiros. A missão de preservar – conservar e restaurar - as edificações de valor histórico e artístico da Fiocruz é do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Casa de Oswaldo Cruz (COC). As edificações remanescentes do conjunto arquitetônico que originou a instituição – o Pavilhão Mourisco, o Pavilhão da Peste e a Cavalariça – foram tombadas pelo IPHAN em 1981, dando origem ao Núcleo Arquitetônico e Histórico de Manguinhos (NAHM).

O estudo concentra-se na investigação de painéis de estuque ornamental em gesso, em argamassa armada em cimento e em painéis de azulejos da principal edificação do conjunto – o Pavilhão Mourisco, edificação sede e símbolo da instituição. A edificação tem sido objeto, desde seu tombamento, de variados estudos técnicos e científicos que abordam sua história, construção, materiais empregados, no entanto, o DPH/COC ainda não realizou um inventário específico dos bens integrados. O objetivo deste trabalho é a produção de conhecimento através do levantamento, em forma de fichas de inventário, das variadas formas de aplicação do estuque ornamental nas fachadas e no interior da edificação, bem como da variedade de tipos padrões de azulejos que revestem os seus ambientes internos.

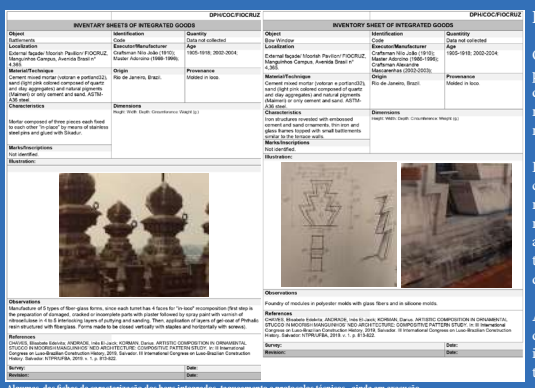
METODOLOGIA

Para cumprir o objetivo da pesquisa proposta, iniciada em dezembro de 2019, foi realizado um levantamento no arquivo de obras (documentação impressa) sob guarda do Departamento de Patrimônio Histórico Foi feita uma separação e catalogação das obras que já foram realizadas desde a criação do departamento (1989) que tivessem haver com o tema proposto – azulejos e estuques. Após este passo, está sendo feita a pesquisa aprofundada destes documentos e a retirada das informações sobre os protocolos técnicos seguidos nas intervenções ao longo do tempo. Os protocolos objeto de análise são relativos as peças reconstituídas, restauradas e/ou substituídas, assim como a identificação de peças ainda originais.

Os dados encontrados estão sendo enumerados no que chamamos de "Fichas de Caracterização" de dois grupos: Estuques e Azulejos. O grupo de estuques foram subdivididos em: torreões, ameias, bow window, placa ornamental, balaustrada, beirais, frisos, torres sul e norte, forros, estalactite e colunas, ou seja, todos os materiais que utilizam a técnica de estucagem para serem feitos e que compõem o edifício, tanto interna quanto externamente. Por sua vez, o grupo dos azulejos foram divididos como monocromáticos e policromáticos, devido a variedade encontrada. Essas fichas de caracterização possuem a função de organizar as informações achadas ao longo dos anos nos arquivos do departamento, de acordo com localização das peças, quantidade, executor ou fabricante, material e/ou técnica utilizada, origem, procedência, características, dimensões, entre outras.



Exemplares dos bens integrados levantados na pesquisa, da esquerda para a direita: Painel de ajulejos das varandas do térreo, ornamentos do forro da biblioteca de obras raras, ameias do terraço, estuque do hall central, paineeis ornamentais do terraço, painél de azulejos das varandas dos segundo e terceiro andar, torre sul.



DPH/COC/FIOCRUZ

INVENTARY SHEETS OF INTEGRATED GOODS

Object	Identification	Quantity
Battlements	Code	Data not collected
Localization	Executor/Manufacturer	Age
External façade/ Moorish Pavilion/ FIOCRUZ, Manguinhos Campus, Avenida Brasil nº 4.365	Craftsman Nilo João (1910); Master Adrocino (1968-1996);	1905-1918; 2002-2004;
Material/Technique	Origin	Provenance
Cement mixed mortar (volcran e portland32), sand (light pink colored composed of quartz and clay aggregates) and natural pigments (Malmero) or only cement and sand. ASTM-A36 steel	Rio de Janeiro, Brazil.	Molded in loco.
Characteristics	Dimensions	
Mortar composed of three pieces each fixed to each other "in place" by means of stainless steel pins and glued with Sikadur.	Height; Width; Depth; Circumference; Weight (g.)	
Marks/Inscriptions		
Not identified.		
Illustration:		

Observations

Manufacture of 8 types of fiber-glass forms, since each turret has 4 faces for "in-loco" recomposition (first step is the preparation of damaged, cracked or inoperable parts with plaster followed by spray paint with varnish of Prehalo, resin and catalyst in a 1 to 5 interleaving layers of reforcing and sanding. Then, application of layers of gel-coat of Prehalo resin structured with fiberglass. Forms made to be closed vertically with staples and horizontally with screws).

References

CHAVES, Elisabete Edevirtes; ANDRADE, Inês El-Jaick; KORMAN, Darius. ARTISTIC COMPOSITION IN ORNAMENTAL STUCCO IN NEOMOORISH MANGUINHOS' NEO-ARCHITECTURE: COMPOSITIVE PATTERN STUDY. In: III International Congress on Luso-Brazilian Construction History. 2019. Salvador. III International Congress on Luso-Brazilian Construction History. Salvador: NTPP/UFBA, 2019. v. 1, p. 810-822.

Survey: Date:
Revision: Date:

DPH/COC/FIOCRUZ

INVENTORY SHEET OF INTEGRATED GOODS

Object	Identification	Quantity
Bow Window	Code	Data not collected
Localization	Executor/Manufacturer	Age
External façade/ Moorish Pavilion/ FIOCRUZ, Manguinhos Campus, Avenida Brasil nº 4.365	Craftsman Nilo João (1910); Master Adrocino (1968-1996); Craftsman Alexandre Mascarenhas (2002-2003);	1905-1918; 2002-2004
Material/Technique	Origin	Provenance
Cement mixed mortar (volcran e portland32), sand (light pink colored composed of quartz and clay aggregates) and natural pigments (Malmero) or only cement and sand. ASTM-A36 steel	Rio de Janeiro, Brazil.	Molded in loco.
Characteristics	Dimensions	
Iron structures revested with embossed mortar. Mortar composed of bricks, thin iron and glass frames topped with small battlements similar to the torsion walls.	Height; Width; Depth; Circumference; Weight (g.)	
Marks/Inscriptions		
Not identified.		
Illustration:		

Observations

Foundry of modules in polyester molds with glass fibers and in silicone molds.

References

CHAVES, Elisabete Edevirtes; ANDRADE, Inês El-Jaick; KORMAN, Darius. ARTISTIC COMPOSITION IN ORNAMENTAL STUCCO IN NEOMOORISH MANGUINHOS' NEO-ARCHITECTURE: COMPOSITIVE PATTERN STUDY. In: III International Congress on Luso-Brazilian Construction History. 2019. Salvador. III International Congress on Luso-Brazilian Construction History. Salvador: NTPP/UFBA, 2019. v. 1, p. 810-822.

Survey: Date:
Revision: Date:

Algumas das fichas de caracterização dos bens integrados, tagueamento e protocolos técnicos - ainda em execução.

RESULTADOS

Os resultados apresentados até aqui foram, em quatro meses de pesquisa, a catalogação de todas as obras já realizadas no edifício do Pavilhão Mourisco. A análise de 10 caixas de arquivos, com mais de 14 obras de conservação já realizadas, incluindo documentos como editais, cadernos de especificações e diários de obra.

Essas informações possibilitaram a criação de um Inventário - fichas de caracterização dos bens integrados, tagueamento e protocolos técnicos - no qual se baseia toda a pesquisa. A continuidade dessa análise em documentos de obras realizadas vai preenchendo as lacunas nas fichas de caracterização e protocolos para no final se tornarem um documento com toda a informação histórica dos bens integrados do edifício que é candidato a Patrimônio Cultural Mundial, além de símbolo da instituição.

A leitura e fichamento de textos relacionados ao tema, que fundamentam os dados e a importância deles, caracterizam o edifício no espaço de sua história e possibilita a correlação entre temas dentro do campo da Arquitetura e do Urbanismo.

CONSIDERAÇÕES

Após concluída a primeira etapa do processo, a segunda será o desenvolvimento do tagueamento dos bens integrados objetos desse estudo. O tagueamento é um mapeamento de determinados itens (no caso bens integrados) através da criação de códigos sequenciais e padronizados que facilitam a identificação e localização dos mesmos na edificação: por edificação, compartimento e tipo. Esse método de mapeamento contribuirá para o futuro registro de todas as modificações que aquele objeto teve ou terá que passar para a sua conservação.

A caracterização e mapeamento dos bens integrados (azulejos e estuques) facilitarão na organização da documentação das operações de restauração e conservação. Já a identificação dos protocolos contribuirá com o registro da evolução das técnicas ao longo dos anos, assim como os materiais utilizados. Por fim, esse inventário organizado permitirá outros estudos sobre o comportamento dos bens integrados para o aprimoramento dos cuidados que o prédio exige, que deve ser permanente.

O conhecimento sobre os bens integrados - como foram feitos e o seu propósito – contribue para a atribuição de significado e ajuda a vislumbrar o que o arquiteto queria passar na sua concepção. Possibilita acompanhar o amadurecimento do seu papel na construção deste um ideal, isto é, da representação do seu imaginário até sua materialidade. E, finalmente, também subsidia na prática do monitoramento - conservação programada - desses bens integrados.

Compreende-se que a escolha de cada ornamento é feita para compor uma obra maior, que precisa ser notado, respeitado e ter os devidos cuidados para não distorcer a sua qualidade como bem integrado de uma edificação. Todas as medidas tomadas que causem algum tipo de interferência a um bem patrimonial tombado devem ser muito bem pensadas, e através dessa compreensão é possível ver como é difícil sem um conhecimento prévio do material utilizado e a sua abordagem.

Autores:

Inês El-Jaick Andrade, Doutora em Arquiteta e Urbanista pela FAU USP. Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz.

Taiana Antunes Maimone, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo Universidade Veiga de Almeida. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ/FIOCRUZ.

Colaboradores:

Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz (DPH/COC/FIOCRUZ);

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação Oswaldo Cruz (PIBIC/CNPQ/FIOCRUZ).

Imagens:

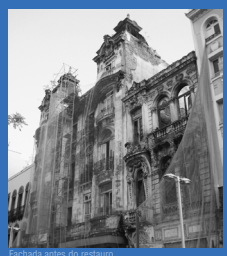
1. http://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/area-de-visitacao/castelo-mourisco; 2. Fotos do acervo do Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz (DPH/COC); 3. Fichas de caracterização dos bens integrados ainda em processo de execução pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ/FIOCRUZ).

Prancha:

Português/BR

Hotel Bragança: Restauro e Intervenção

Largo da Lapa e o antigo Hotel Bragança

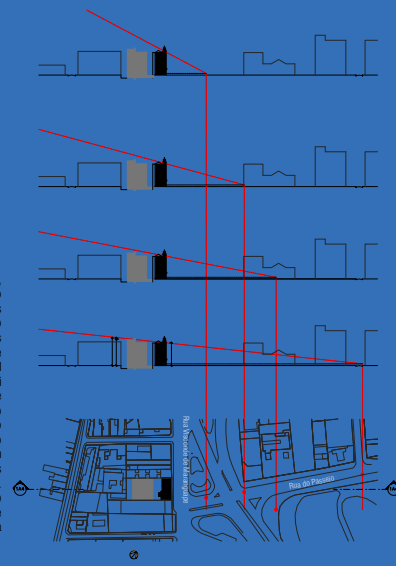

Fachada antes do restauro

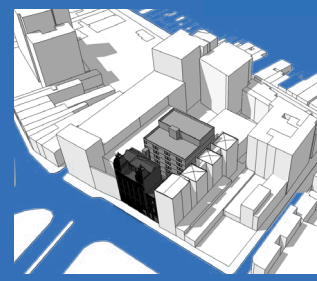
Perspectiva do projeto

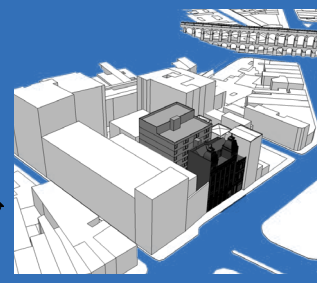
Localizado na área central do Rio de Janeiro, o Grande **Hotel Bragança** foi inaugurado em 1895 e sofreu uma grande reforma em 1910 quando passou a apresentar suas características atuais. O hotel, que já foi frequentado por artistas como Noel Rosa e Di Cavalcanti, fez parte do desenvolvimento do bairro da Lapa, quando muitas hospedagens foram inauguradas no centro do Rio para abrigar comerciantes. O hotel foi desativado na década de 1940 e o edifício passou por um grande processo de degradação até chegar a um estado de deterioração que colocava em risco a sua estabilidade física e consequentemente a harmonia do **conjunto arquitetônico** que faz parte do **patrimônio cultural** da cidade. A obra de intervenção e restauro finalizada em 2016 teve a intenção de recuperar e reintegrar esse patrimônio à vida da cidade.

A bela **edificação eclética** se destaca na paisagem pelo coroamento de sua fachada principal composta por duas **cúpulas simétricas** e pela presença de rica **ornamentação**. O imóvel da Rua Visconde de Maranguape nº 9, onde funcionou o antigo hotel, e a edificação vizinha são bens preservados pelo **Corredor Cultural** e foram recuperadas de acordo com o projeto da equipe de restauro e com as orientações dos técnicos do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade. Foram mantidas as características artísticas e decorativas que compõem o conjunto das fachadas e coberturas e feitas modificações internas que permitiram a instalação de 14 quartos, de um bar no pavimento térreo e de uma área comum no terraço de onde é possível observar a paisagem da Lapa e as belas cúpulas que coroam a edificação.

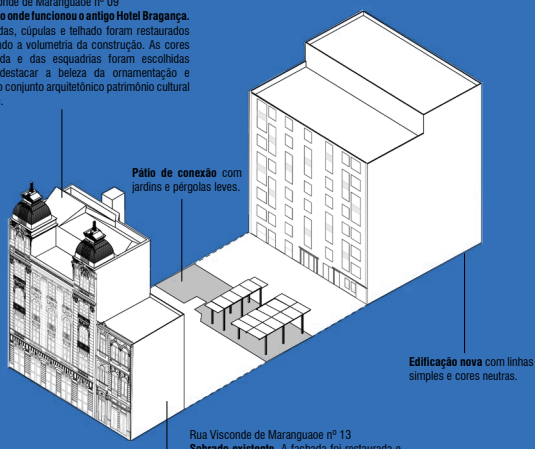
Uma **nova edificação**, com 106 quartos, foi construída na parte posterior do terreno com afastamento e altura que respeitam as edificações existentes e preservadas. Para o projeto dessa nova edificação, foram realizados diversos estudos de volumetria para que fosse possível chegar a uma solução compatível ao conjunto existente. A proposta definida foi a implantação do bloco novo completamente afastado das edificações antigas, preservando a ambiência do conjunto arquitetônico patrimônio da cidade. A ligação entre o bloco antigo e o novo é feita por um pátio com jardins e pérgulas leves que conectam os dois edifícios e criam uma área de estar para o hotel. O **vazio do pátio** permite a leitura do **diálogo entre o antigo e o novo** e cria percursos que integram os dois momentos da arquitetura com simplicidade e beleza.

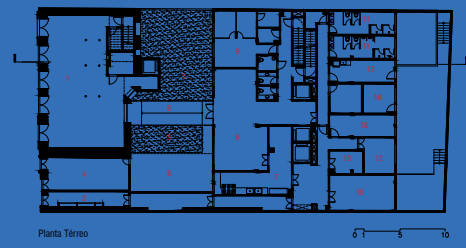






Rua Visconde de Maranguaoe nº 09
Edificação onde funcionou o antigo Hotel Bragança. As fachadas, cúpulas e telhado foram restaurados preservando a volumetria da construção. As cores da fachada e das esquadrias foram escolhidas visando destacar a beleza da ornamentação e valorizar o conjunto arquitetônico patrimônio cultural da cidade.

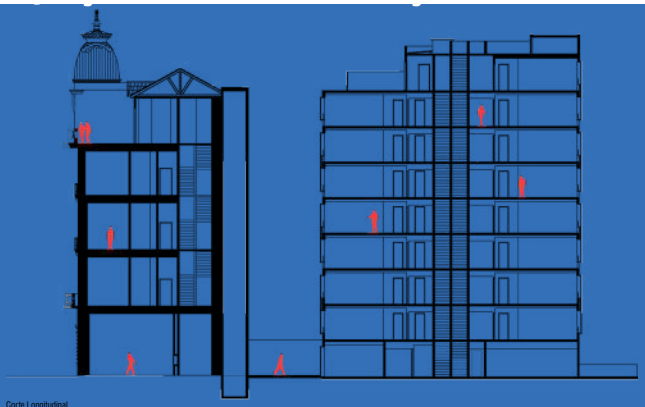



Planta Térreo

Legenda:
1- Lobby
2- Suites
3- Acesso serviço
4- Bar
5- Jardins
6- Estar/ Buffet
7- Cozinha
8- Pérgula acesso bloco novo
9- Administração
10- Áreas técnicas
11- Vestiários
12- Refeitório

Planta Pavimento Tipo

Autores:	Colaboradores:	Imagens:	Prancha:
a+ arquitetura Bianca Bruno Manuel Fiaschi Guilherme Lozinsky	Velatura Restaurações JDJ Interiores	a+ arquitetura André Nazareth	1/2



Corte Longitudinal

Autores:	Colaboradores:	Imagens:	Prancha:
a+ arquitetura Bianca Bruno Manuel Fiaschi Guilherme Lozinsky	Velatura Restaurações JDJ Interiores	a+ arquitetura André Nazareth	2/2

Convento e Igreja de Santa Tereza, em Olinda, Pernambuco. Foto de Diego Dias, 2019.

ENGLISH VERSION

Praça Paris, Rio de Janeiro. Foto de Diego Dias, 2020.

FOR A BRAZIL-PORTUGAL CULTURAL HERITAGE

At a time when *all worlds* have become *just one world*, the 7th International Forum on Architectural Heritage Brazil-Portugal - FIPA reaffirms that Culture, in the light of different behaviors and forms, has always been a representation of the desires that move society in real and imagined places and times. Therefore, despite the threat of a pandemic never experienced, this book brings together the thought presented at FIPA conferences and roundtables. Brazilian and Portuguese professionals and academics organized and participated in this meeting that promotes Portuguese-Brazilian heritage values.

In continuous collaboration, universities, museums and representations of collectives, are part of the events of the 27th International Congress of Architects of the International Union of Architects - UIA2021RIO held in the city of Rio de Janeiro, Brazil. Regarding to the identification and promotion of Architectural Heritage, by reinforcing the internationally recognized competence of the participants of the seventh edition of FIPA, the theme addressed expands the axes of the UIA2021RIO. Urban spaces, architecture and art, cities and landscapes, parties and celebrations, characters and stories of everyday life, to which were added the attributes that identify the cultural expressions of Portuguese and Brazilians in *all worlds*, are treated here.

In a universe where, today, it seems that *one world* imposes itself, the book's cover highlights the uniqueness of Brasilia the modernist capital of Brazil that completed six decades of foundation in 2020. For, among the heritage of architectural culture collections, in which creative processes of the Modern Movement and conservation actions are intertwined, the federal capital of Brazil, alongside the Lisbon´s Baixa Pombalina, highlights a singular physical and social configuration of modernism.

By announcing themselves with the reproductions of Brazilian and Portuguese tiles stamped on the cover and back cover, the book's contents affirm the intention of approaching cultural variants that pointed to the future. Brasília and Lisbon, from this point of view, have a common denominator, since they are models of production of urban forms that, paradoxically, considered the absence and overlap of Time.

The complex reality of the twenty-first century, however, no longer admits the creation of abstractions that pure urban design produced. Today, the relational operations of the transformation projects value pre-existences, creating processes that encompass addition, overlap and sedimentation. Thus, this collection of articles, co-edited by the Publisher of the Programa de Pós-Graduação em Arquitetura of the Universidade Federal do Rio de Janeiro - Proarq and the Universidade de Aveiro, represents the affirmation and the will for resilience that demonstrate that the study and discussion of the concrete and intangible dimensions of the Cultural Heritage of societies are perennial.

Maria Rita Amoroso
Cêça Guimaraens
Diego Dias
Aníbal Costa
Alice Tavares

organizadores

Detalhe do edifício da Estação das Barcas, no Centro do Rio de Janeiro. Foto de Diego Dias, 2020.

Objectives and possibilities for the Heritage of Brazil-Portugal

Through the central theme *All Worlds – The Heritage that Unites Us*, the 7th edition of the International Forum on Architectural Heritage Brazil-Portugal-FIPA, scheduled for 2020, unfortunately had its realization postponed to the year 2021, in respect to the COVID-19 pandemic that currently plagues Humanity and has altered a significant part of the agenda of national and international events. It is precisely for the benefit of life, the promotion of culture and the incentive for the future of our civilization, however, that even going through this serious problem of worldwide proportions, we bring this e-book to the public, right now in 2020, as a significant amount of the content already belonging to the 7th FIPA (content to be discussed at next year's Forum). It is our way of contributing to the possibility of thinking together, but also to take the appropriate actions – predictable and unpredictable too – to this moment of change crossed by the whole of Humanity in a way never seen in History.

Therefore, I would like to remind the reader that the present foreword will seek to describe the objectives of the 7th FIPA descriptively, reviewing, in summary, the relationship between the tragic moment that we are going through since the beginning of 2020 and the approaches already thought for our debates, both present and future, based on the general theme of the different Tangible and Intangible Cultural Heritage that unite us. To this end, I will briefly resume one or two points that the reader will find developed, strictly speaking, in all the texts that we now publish.

Once again based in Rio de Janeiro, the 7th FIPA to be held next year will be another possibility to deepen issues related to Cultural Heritage during an "urgent" present in our history. Because it was seeking to emphasize a broader context, above all global, without losing sight of the local horizon that is prestigious for the mutual collaboration between Brazilians and Portuguese, 7th FIPA directly linked its programming to the four thematic axes of the UIA2020RIO / 27th World Congress of Architects (postponed also for 2021 and based in Rio de Janeiro, whose main theme is "All the worlds – One world"). This is because the four axes – *1) Diversity and Mixture; 2) Changes and Emergencies; 3) Weaknesses and Inequalities; 4) Transitories and Flows* – they seemed to be quite sufficient as a starting point for debates on the global issue of Cultural Heritage, and still are in this difficult moment. Closely observed, these axes represent aspects of contemporary thought in their unstable or "liquid" (Zygmund Bauman) characteristic, which can mean, precisely, opposite images: the problem, on the one hand, and the solution on the other. After all, the only certainty that remains for us, in this context of radical global instability and "exhaustion" of the contemporary world, is to believe in the possibility (although somewhat overshadowed by the advancement of this common war) of the survival of positive thoughts and behaviors – to put it better, renewed, reliable and concrete, to continue to believe in a doable present.

Committed to the search for original solutions and authorial creations, it is necessary to emphasize that the present union provided by the Architectural Heritage common to the countries of Brazil and Portugal depends a lot on an awareness as much more real as it is enlightened about a common past, that is to say, of a intimate history that, inscribed more than 500 years ago, is linked and becomes the basis for the knowledge of what Heritage – and only it – brings more particularly in its presence: the possibility of extracting true meanings from the human relationship with the environment that unites us, as history tells us of the "possible" and "impossible" deeds that make up our present.

The greatest known Heritage in History is the Human Being, if we think that buildings, monuments and creations tell about us, citizens of the XXI century. At the moment when the human being needs to rehabilitate himself and the monument, then, it is necessary to seek solutionsin the current multiple appropriation of cultural heritage, which opened original possibilities of relationships of all sorts. We need to appropriate, while preserving the cultural diversity, the essential functions for the personal relationship with the collective human heritage.

The rehabilitating of our human and solidary side, protecting ourselves and each existing life, in this still "common" environment, requires the ability to unite the new technologies for the *protection* (and not for the *destruction*) of biodiversity, as well as, in social terms, the maintenance of "human heritage" as a consequence of the preservation of its cultural heritage.

The most current solutions for the conservation of Heritage, encouraged by architects from all over the world, make the question of the public interests a bridge for the resumption of humanitarian relations supported by the construction of a more civic world, less "sick" and more humanly "livable". This is possible through the new architectural techniques that, in our case, have been used with seriousness, confidence and exchange of current knowledge, in favor of maintaining diversified and shared cultures in a viable, practical, real and possible way. This entails a radical revision of the traditional ways of understanding and applying the concepts with which Architecture and Culture have been worked in the last decades.

In summary, **in the international scope of Heritage we must reassess the concepts of culture, politics, ethics, the relationship with nature and with history itself**. This is the effort dedicated by International Forum on Architectural Heritage Brazil-Portugal in the contemporary scenario, as a result of this 7th edition of our FIPA to be held in Brazil, in 2021, when we will then dedicate several days to sharing the most updated notions about heritage, identity, communication, justice, ethics, in short, the very exchange of common and diverse knowledge.

Maria Rita Silveira de Paula Amoroso

General Coordinator in Brazil – 7th FIPA - International Forum on Architectural Heritage Brazil-Portugal

The exchange of experiences, research and good practices: Architectural Heritage Portugal-Brazil

The International Forum - FIPA aims to promote interdisciplinary and inter-institutional debates for the exchange of experiences, research and good practices between Portugal and Brazil, thus seeking to achieve the ultimate goal, that of the lasting integration of Architectural Heritage in development actions and respect for the societies' identity.

The FIPA was the result of a debate that took place in a conference, in 2012, at the National Civil Engineering Laboratory - LNEC, Portugal, where two researchers/architects from Portugal and Brazil presented different realities about good practices and difficulties in preserving Heritage, but with a common conclusion: the lack of interdisciplinary and inter-institutional communication can compromise the quality of the constructive practice and of the Heritage's sustainable management. This common circumstance, with different realities, was the engine for the creation of FIPA, being the 1st FIPA held in Campinas, Brazil,in 2014, after bilateral agreements involving the University of Aveiro (coordinated by Alice Tavares and Aníbal Costa) and the IAB Campinas, the PUC Campinas University and the Municipality of Campinas (coordinated by Maria Rita Amoroso).

In this initial phase, it became urgent to create a Forum that would put the Academy/Scientific Community in dialogue with Heritage management

entities and others entities responsible for defining municipal, state or national regulations, as well as with technicians from the most varied fields working in the conservation and rehabilitation. In this way, the purpose was to respond to the needs of a greater reasoning in the definition of intervention criteria in the building and in the management, including the financial component,in a long-term perspective and properly planned.

The successive FIPAs that took place in the following years, one year in Brazil, another in Portugal, tried to follow the most urgent topics of debate considering the reality of both countries and their common challenges, going through the recognition of cultural value with a support potential of the development of communities and regions, to the functioning in networks of entities, to the problem of the Heritage's re-use and what can be transformed or not, the constructive techniques of the past and their currently re-application with scientific support, the need to Education for Heritage without borders and the responsibilities and consequences of a recognition of regional, national or worldwide cultural value for owners, among others. During this period the reality in Portugal has changed substantially, from a deficit of maintenance and conservation of Architectural Heritage with an abandoned and degraded building park, with particular relevance in the historic town centers, to a very accelerated growth of the tourism and the national and foreigner real estate investment which was responsible for the rehabilitation of the built heritage, in the last five years, with a huge loss of authenticity and integrity values, using the "façadism" as a current practice, despite the severe criticism of many Portuguese Specialists. Brazil, on the other hand, seeks to root the need for the defense and protection of the Heritage in current and planning practices of development, as well as to debate operational ways of supporting it towards state and municipal entities and ways of return for the owners who see their properties listed.

The 7th FIPA,that will be integrated in the preparatory conferences of the UIA 2020 world conference with the thematic lines - *Diversity and Mixture; Changes and Emergencies; Fragilitiesand Inequalities; Transience and Flows* -, takes stock of the developed activities and seeks to identify the future short-term challenges.

At present, some of the challenges can be stated, among others:

- What balanced forms of action in Architectural Heritage can guarantee its authenticity and its permanence as a record of a people's identity?

- If the Heritage is based on a public recognition of a society, what return is available to the owners who maintain it with high levels of authenticity and integrity? Is it through tax benefits? Through financial support? Through accessible credit lines?

- What preventive and regulatory measures should be developed to prevent the risk of mass tourism and the consequent impact of a large transformation of Heritage?

- What measures should be developed to integrate Heritage Education into curricula since childhood?

- How can we keep the Architectural Heritage alive and promote the Intangible Heritage as a fundamental means of showing our diversity against the effect of the globalization?

- What measures in the area of technical and scientific training should be enhanced and/or created to respond to the quality of intervention in Architectural Heritage, involving from companies to universities and government entities?

- What lines of research do you need to develop? How can they be disseminated and put into constructive practices that improve the intervention qualification? What diagnostic and reporting practices should be implemented as current practice?

- What Architectural Heritage do we want to own in the future and with what level of authenticity?

Nowadays, the existence of a worldwide pandemic (COVID 19) allows us to take a break this previous time for reflection on what we want to build for a more sustainable and genuine future, in a common legacy between Portugal and Brazil, allowing for 2021 the opportunity of this meeting, a debate between peers that will certainly re-balance the challenges that communities want for the future.

Anibal Costa and Alice Tavares

General Coordinators in Portugal – 7th FIPA - International Forum on Architectural Heritage Brazil-Portugal

All the worlds, just one world: heritage, diversity and mixture

The Brazilian *national identity* was constituted, in the heroic phase of Iphan (1937-1967), through the *sacralization* of

Baroque architecture and art. From the 1970s, Iphan began to rethink the notion of *national heritage* by incorporating a series of examples of architectural styles and languages that had previously been neglected, such as the eclectic architecture of the Old Republic, Art Nouveau and Art Deco of European origins and iron architecture, imported from Great Britain or Belgium.

More than forty years after the implementation of this policy, it is up to us to make some reflections:

What would Brazilian architecture be without the *Praça do Comércio* in Rio de Janeiro (today *Casa França-Brasil*), by the Frenchman Grandjean de Montigny? Without the churches and palaces of Belém, designed or renovated by the Bolognese Giuseppe Antonio Landi? Without the village of Paranapiacaba, in Santo André, without the Madeira-Mamoré Railway, in Rondônia, and without the Luz Station, in São Paulo, all planned and executed by British or American engineers?

What would the national heritage be without Presser House, in Novo Hamburgo, and other examples of the half-timbered construction system erected by German immigrants? Without the Tea House, in Mogi das Cruzes, carefully erected by a Japanese carpenter recently arrived in Brazil?

What would Brazilian culture be without the contribution of enslaved Africans, coming from different nations, in the constitution of the *terreiros* of Casa Branca, Gantois, Ilê Axé Opô Afonjá, Bate Folha and many others, from São Luís do Maranhão to Cachoeira? Without the works of Portuguese and African builders who, from the 16th century, erected the townhouses of the Historic Center of Salvador, in the upper city, and without the contribution of Italian architects, engineers and builders, who, in the first decades of the 20th century, erected the townhouses in the *Comércio* neighborhood, in lower city?

Would modern Brazilian architecture achieve the international recognition it has earned without the decisive participation of the Swiss-French Le Corbusier in the project of the Ministry of Education and Health, today Capanema Palace? Or without the exemplary and, at the same time, singular contribution of the Roman Lina Bo Bardi in works such as the São Paulo Museum of Art (Masp), Sesc Pompeia and Oficina Theater?

How much is Brazilian national heritage impregnated - or is the result - of the *mixture* of the most diverse cultures? From the Japanese age-old traditions of tea consumption and wooden construction with connectors to the cults to Orishas, *Nkisi* and Voduns from different African traditions, as well as the iron structures built by European and American engineers?

How much a modern Brazilian and universal masterpiece, such as the Capanema Palace, is due to the encounter between the rationalism of a Swiss-French, the neo-baroque creativity of a *Carioca da gema*, the deep understanding of the local architectural tradition of a French-born Brazilian, the landscape architecture of a brilliant German-*Paulista*-*Pernambucano* living in Rio de Janeiro and the sculptures of a Lithuanian Jew, a son of Italians and a Greek descendent?

As, in Brazil and in many countries, the rhetoric of heritage conservation was – and, in a way, still is – born from a discourse based on *national identity*, it is necessary to try to understand "how the foreigner contributes to the construction of the Brazilian national, by affirming its 'foreignness' and by calling into question the very notion of the national through heritage public policy". So did the team coordinated by Simone Sayuri Takahashi Toji in the Bom Retiro neighborhood, where Jewish, Greek, Armenian, Korean and Bolivian immigrants, among others coexist and mix themselves for decades. Now, let's *Learning from* Bom Retiro, as Robert Venturi, Denise Scott Brown and Steve Izenour would say ...

The International Forums on Architectural Heritage Brazil-Portugal (FIPA) anticipated, since its first edition, held in Campinas, in 2014, the need to understand these transatlantic flows of contamination and international dialogue in the field of cultural heritage. The Institute of Architects of Brazil (IAB), in the year that completes the first centenary of its foundation, is deeply proud of having been one of the creators and promoters of these Forums, initially through the Campinas Nucleus of the IAB, in partnership with the Pontifical Catholic University (PUC) of Campinas and the University of Aveiro.

Subsequent editions, promoted at the University of Aveiro (2015); at the PUC-Campinas campus (2016); at the Pombeiro Monastery, in Portugal (2017); at the National Historical Museum, in Rio de Janeiro (2018); and at the Batalha Monastery, in Portugal (2019), consolidated and expanded the debate on the architectural heritage between the former metropolis and the former colony. This process now culminates with the 7th edition of FIPA, which will take place in Rio de Janeiro, in July 2021,

within the framework of the 27th World Congress of Architects UIA2021RIO and as part of the program prepared by IAB and partners to celebrate the designation of Rio as the first Unesco/ UIA World Capital of Architecture.
All the worlds. Just one world.
Cultural heritage as the result of flows, diversity and mixture.

Nivaldo Vieira de Andrade Junior

National President of the Institute of Architects of Brazil (IAB)

The lockdown and the Heritage that will be unit us

We live a hard moment for humanity. In a few months, the COVID-19 pandemic spread with unimaginable speed in a highly globalized world, in which the population is concentrated as never before in metropolises and megacities and travels with speed and constancy previously unimaginable. Crisis times are also always opportunity times to make us different from the pattern that led us to this point. In this sense, one of those opportunities that arise in the midst of chaos was the unavoidable postponement that caused the 27th World Congress of Architect, which would take place in July 2020, in Rio de Janeiro, to be rescheduled for July 2021 – and with him the 7th International Forum on Architectural Heritage Brazil/ Portugal (FIPA).
All the worlds. Just one world. Architecture 21. The prophetic theme of the Congress, established years before the pandemic, reflects, more than ever, the great challenge that we have ahead of us. *Diversity and mixture; Changes and emergencies; Weaknesses and inequalities; Transitories and flows.* The four thematic axes of the Congress, which were also defined before the outbreak of the pandemic, also have their relevance reinforced.
What changes will our cities need to go through in order to respond to a global health emergency? What are the previous accumulations that already led us to define these as the Congress' thematic axes? What lessons can we learn from our mistakes in facing the climate emergency? How can we recover from centuries of deforestation, depletion of natural resources, multiplication of waste in the production chain and, more recently, unrestrained production and the insatiable logic of consumer society and eternal growth? According to an *Oxfam* study, the richest 5% of Brazilians hold the same share of income as the other 95%. And the result is that a huge portion of our society has come to face the pandemic without access to basic rights, such as decent housing to attend the social isolation demands. How to prevent contagion with constant asepsis without access to ventilation and natural lighting, water supply, cleaning and urban drainage, sewerage? Suddenly the drama of low-income Brazilian families, without any job security after the constant loss of rights, became an open fracture, which can no longer be ignored, because the life's risk for some started to mean the life's risk for all.
In Rio de Janeiro's metropolitan region, more than 70% of the population travels from the outskirts to the downtown, which sequestrates them from 4 to 6 hours on the round trip every day.Today, this rhythm was interrupted. But what about when the pandemic passes? Will we perpetuate the logic of times of social isolation, where roads and streets are only for essential services? Finally, will we create polynuclear and more walkable cities, with more distributed opportunities and closer neighborhood relations, more humane? There are countless reflections that the current situation, definitively, impactson each of these axes. If they already made perfect sense as the focus of investigations by Architects and already demanded our attention, now these axes become more than essential: immediate, urgent, emergency.
The Heritage that unites us, the theme of the 7th FIPA - International Forum on Architectural Heritage Brazil-Portugal, which investigates the same four axes and was also postponed,like the Congress, to 2021, is another that gets even more strength and a whole new dimension with thisexperience that humanity is passing by right now. After all, what is the Heritage that makes this global community a cohesive –although diverse, multiple, polyphonic– group? What are the messages of our indigenous, *quilombolas, caiçaras* and riverside peoples that had not been heard? What are the lessons of its materiality, of bioclimatic strategies, of relations with nature and with the other animals that we insisted on not learning? How can we incorporate into our contemporary architecture materials such as clay on the hollow walls, which control the humidity of the air, or the piassava of its roofs, which allow your homes to breathe? How can we incorporate into our society's dynamics the respectful relationship that these

peoples have with nature, which provides them with renewable inputs, in sufficient quantities, and welcomes their low waste production without major trauma?
We live in an unquiet moment, where uncertainty is the only premise. That's why sharing reflections now becomes so relevant. Because our cities and societies are now between "what they once were, but they are no longer" and "what they will be, but they are not yet". What will be the new world that we will be willing to create? This 7th FIPA could be a piece of the great gear that makes up the opportunity for an entire generation. Presenting and compiling knowledge from our area, with reflections from great architects, architects, researchers and urban planners on what the future holds for our cities, has the power to create a real and relevant impact on the destiny of the entire global community. Let's build this new reality together.
All the worlds. Just one world. Architecture 21.

Igor de Vetyemy

Co-president of the Rio de Janeiro's Department of the Institute of Architects of Brazil (IAB)

Imperial Palace: symbol of Brazil-Portugal heritage

Located in Rio de Janeiro cultural corridor, the Imperial Palace is a rare example of a historical monument that, at different times, was the scene of relevant events in our history. Former residence of the governor and the Viceroy in the 18th century, the Imperial Palace was the center of the political and social movements of the time, having recorded important historical facts of Colonial, Royal and Imperial Brazil. Among them, the "I stay" Day, the Abolition of Slavery and the Proclamation of the Independence of Brazil. In 1808, with the arrival of Dom João VI, the place was renamed "Real Palace", having received its current name in 1822. In 1938, the Imperial Palace was listed by the National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN) and in 1985, after being restored, became a cultural center linked to IPHAN. More than a museum, the Imperial Palace is a space for research and content production and for mapping, encouraging and disseminating artistic and intellectual manifestations. In Imperial Palace, the expressions of the current world dialogue with the references of the past, and thus invite the visitor to a walk through the times. Its diverse program includes visual arts, architecture and design exhibitions, performing arts shows, musical concerts, seminars and lectures. The Paulo Santos Library, with a collection of eight thousand volumes and 250 titles of periodicals, has rare works from the 16th to the 18th centuries on architecture, engineering and literature.
Having hosted the 5th FIPA together with the National Historical Museum in 2018, the Imperial Palace is honored to receive in 2021 the 7th edition of this important contribution to the debate on the themes *Diversity and Mixture, Changes and Emergencies, Weaknesses and Inequalities, and Transitories and Flows,* in an environment where architecture, housing, city, culture and urban planning, among so many other topics, will be widely debated, increasing the reflection on the problems of today's society. Old paradigms will be exposed to changes in the contemporary world and architectural and urbanistic practices will be guided by issues related to the emergence and fragility of the contemporary world, where solutions of great sophistication stand in the way of Brazilian cities' harsh economic and social reality. With 160 million inhabitants living in urban centers, this discussion becomes even more urgent. And it is here in Rio de Janeiro city, before the icons of majestic colonial, modern and contemporary architecture – which is why it received the relevant World Capital of Architecture title –, that it reveals itself to be the hardest face of this reality, with about 1.400.000 inhabitants living in situations of risk and precarious housing. More than ever, it is essential to reflect and discuss possible mitigating measures for this arduous reality.

Claudia Saldanha

Director of the Imperial Palace Cutural Center

Escada do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Foto de Diego Dias, 2020.

TRANSIENCE AND FLOWS

Alice Tavares, Maria Rita Silveira de Paula Amoroso and Aníbal Costa

A PORTUGUESE AND BRAZILIAN LEGACY – WHAT FUTURE?

The Architectural Heritage of the 19th century includes a set of several residential buildings of great value, representative of the time and the connection between Portugal and Brazil. On the one hand, those that were built by Portuguese who were in Brazil and returned to Portugal whose houses became known as "Brazilian's Houses"[1] and, on the other hand, the "Farm's Houses"[2] built by Portuguese naturalized Brazilians.

The complete registration of this Patrimony and its classification (listing) sometimes proves to be the only way to guarantee its preservation. However, in Portugal this registration is not done in general and its preservation is in the responsibility of private or municipal entities.

In the case of Brazil, unfortunately, very little was done for this period in terms of preservation and classification (tipping), there was a great difficulty generated by the Modernism movement that rejected this previous architecture and art. According to Reis Filho (2005), it was difficult dealing with the production of the 19th and early 20th centuries, the neoclassical and eclectic periods. In the rejection process, a theoretical failure was committed, because the continuity of the History has been forgotten. The History of Art and Architecture written through Sphan/Iphan's[3] technical staff ended at the beginning of the 19th century and will start again only with the modern movement, and even then only from the 1930s – including losing what was accomplished before 1930.

Mainly, much of these previous architecture has been lost due to lack of knowledge, lack of a rigorous technical inventory and sensitivity to the issues of the history of urbanism in Brazil which, according to Reis Filho (2005), are irreparable losses, as demonstrated by the examples in Bahia, in Salvador's lower city, with the disappearance of two of its most important urban complexes,

> one built in the middle of the 18th century, known as *Cais da Farinha*, which already existed at the time of a major earthquake and fire in Lisbon, and which is very similar to the project for the reconstruction of the Portuguese capital, implemented throughout the second half of the 18th century; and another one, at the beginning of the 19th century, known as *Cais das Amarras*, that was built in front of this set, which was a magnificent set of seven-story buildings, with very high ceilings, facing the sea, so that those who arrived in Salvador contemplated the set of buildings. However, the value of these works was never recognized and they were demolished.

Another worrying context refers to the lack of recognition among coffee farms, in the Paraíba Valley of Rio de Janeiro and farms in São Paulo, which are rarely classified (listed) by IPHAN, the majority of which were part of the golden coffee cycle and are still awaiting recognition for their preservation and conservation. Considering the relevance of the existing testimonies and recognizing them as subject to studies, inventories and preservation of their constructive techniques, knowledge and ways of thinking, to a way of living, it is important to develop conservation and use strategies through the instruments of preservation for its recognition and preservation.

In Portugal, considering that the last censuses of 2011 revealed that the building before 1919 represents only less than 6% of the total of the buildings, and considering that these singular buildings – "Brazilian's Houses" – are in a much smaller number, it is urgent at present take concrete measures for their protection.

This article aims to address this issue and propose some measures to safeguard this Luso-Brazilian Architectural Heritage and to integrate it into urban development, highlighting its uniqueness.

COMMON FEATURES OF ARCHITECTURAL HERITAGE IN PORTUGAL AND BRAZIL IN THE 19th CENTURY PERIOD

The "Brazilian's Houses" built in Portugal stand out from the urban and rural landscape, usually due to the language of Architecture and dimension. However, the research carried out shows that despite the great emigration from Portugal to Brazil

during the 19th-20th centuries, it was especially long-lasting in the North and Center of Portugal, with Porto and Aveiro's districts in 1939 still representing 47% of the population total emigration from the country to Brazil (TAVARES, 2015), the return of many of these Portuguese did not represent the same economic power in their return nor the same period of stay in Brazil.

Perhaps this situation justifies the two aspects expressed in the Architecture of the Houses: one adopted the Eclectic Architecture in vogue at the time (Fig. 1), with French or Italian references and a spatial organization that made the distinction between the most public/social areas and the most private/familiar ones, while others adopted the vernacular languages of the Architecture of their region including the traditional spatial organization of central corridor, with reduced variations. However, regardless of the chosen architectural model, there is a common link: all of them concerned with the constructive and decorative quality of their houses, seeking the most qualified materials and masters available for their construction.

This constructive and material quality can justify its presence in the landscape today, even after sometimes decades of neglect and degradation (Fig. 2). However, signs of this trait remained, even when the former owners and the history of these houses are no longer known, which can pass through the traces of: tropical wood used mainly in the entrance, staircase and rooms; colorful decoration of walls specific to each space; colored glass of pre-industrial production on the doors and windows of the main façade and sometimes on the flags of the interior doors; wood quality of pavement and roof structures with selection of wood by structural function; use of stone materials, sometimes decorative on the façades; use of tiles on the façade, sometimes with author panels; use of the most prominent turrets or staircases (indoor or outdoor); distance from the house in relation to the street and sometimes slightly elevated in relation to it; existence of trees or shrubs of tropical species in the front and back of the house; sometimes irrigation system with some autonomy in the street – among other signs that indicate that we are looking at a House built by a Portuguese returned from Brazil.

The use of the strong color, both inside and outside on many of the walls, is something that has been practically lost due to uniformity of the white, especially since the 40s of the 20th century. However, in many cases, old black and white photographs reveal strong colors.

It should be added that, having been built during an embryonic period of industrialization in Portugal, they benefited greatly from the growth of the railway that allowed the transport of materials from international trade with Brazil, namely maçaranduba wood (TAVARES, 2015), registered in commercial yearbooks in the early 20th century.

The railway was also the main support for the dissemination, in the territory, of this type of houses, with models often replicated based on images from international magazines and disseminated in the northern region, namely through the municipality of Porto. For this reason, we can observe in the central region Brazilian's Houses similar to others in the North region, despite the structural base of the construction system having a different material from the stone (to the North) and being built in ordinary masonry or adobe masonry.

It turns out that the period of return of the Portuguese from Brazil (late 19th century) coincides with the initial phase of the implementation of the railway and industrial development, so that the options for materials and construction techniques were subject to some limitations. However, the annual surveys of industries from 1881 to 1890, period in which the Portuguese return from Brazil who invest in Portugal and build their large houses, also shows a preponderance of the North region of the factories and workshops associated with construction materials.

Highlighting those of wood, ceramic/glass/building materials and mechanical constructions. The workshops that transformed raw materials for construction in the Porto region managed in that period to be in greater number than those in the Lisbon region between the period from 1881 to 1930 (with the exception of ceramics and glass in 1890 and 1930), representing in relation to wood almost twice the number of industries and workshops. That is, the entire period of the great relevance construction of the Portuguese who return from Brazil will know the influence of Porto, something that will not be left only by the construction materials, since architects and engineers from Porto will also design for the central region. However, it should be added that during the period 1881 and 1890 the Portuguese export of construction materials was mainly to Brazil and England.

In Brazil, the transformations are shown through the housing pattern of the coffee elite that reveal social and economic changes, including the implementation of railway networks mainly in São Paulo State.

The arrival of the railway was the milestone of all this development, as it started to enable faster, safer and cheaper the transport to the ports, mainly Santos

Port (which became the largest coffee exporter in the Empire), not depending more on the troops of mules and bad roads – you could say paths and trails – where coffee was transported. It is possible to find railways passing inside the main producing farms and the cities that were created along the way. The railroad not only transported coffee, but also a huge range of imported products. The trains started to bring, mainly to rural areas, imported materials for both civil construction and decoration. In addition, of course, to the most important "article" that was the professionals qualified to take responsibility for the execution of vast projects, then only seen at court and abroad. Among them, professionals such as the Engineer/Architect Francisco de Paula Ramos de Azevedo, the main architect of eclecticism in São Paulo State, as well as other Italian, Spanish, French artists who participated in this modernization – a new way of living – introducing new concepts, such as, for example, hygiene in the way of inhabit.

The interest of the great planters after the Coffee Barons was also to have sumptuous houses both in the village and in their lands, as they represented the materiality of their power and status and today they are still part of our architectural heritage (Fig. 3, 4 and 5).

Important was the process of implementing coffee in Paraíba Valley, we see important relationships of knowledge that circulated and influenced this great period of our history, since it was in 1808, with the transfer of the court to Rio de Janeiro, that the rupture with the past occurred. Great and notable artists arrive in Rio de Janeiro, such as Lebreton (in 1816) or Grandjean de Montigny, founder of the Course of the Fine Arts, transforming Rio de Janeiro's architecture into a neoclassical one, not only urban but also rural architecture came to greatly influence not only the region of Rio de Janeiro, but also São Paulo, which formed, through its schools, professionals capable of fulfilling the wishes and dreams of the Coffee Barons.

> It will be this neoclassical architecture that would profoundly influence the headquarters of the farms in Paraíba valley, whose owners already experiencing them and trained in Europe accept them with great ease here, when they were designed by professionals who demand similarity from the masters of Rio de Janeiro's palaces and mansions. (ALCIDES; CZAJKAWSKI, 1984, p. 34)

This was the reason for the urban character of farmhouses in the coffee cycle in Paraíba Valley. The neoclassical influence, coming with the architects who accompanied the Prince Regent to Rio de Janeiro, was used in urban buildings that were later transported to the farms, thus demonstrating a refinement in the art of building. At first, they tried to work with the introduction of some changes such as: staircases, columns, stone pediments, but still linked to a building that followed colonial schemes. It was on the farms that the restrictions appeared the strongest, due to the absence of specialized professionals, since they depended on the slave labor, crude and not very refined, making the neoclassical resources more restricted to the façades: "(...) they actually obeyed urban standards. The same external finish, with emphasis on the entrance gates, in a neoclassical style, followed, in the course of the 1800s, for Eclecticism." (MERCADANTE, 1984, p. 22).

It was in the mid-1800s that fluminense coffee farms started to present their elegant mansions, thanks to the owners already enriched by farming. The manor's decoration started to show the great parlor, decorated with luxury like those of the court. There was no lack of paintings on decorative papers with varied motifs, ranging from pilasters and columns to landscapes of Rio de Janeiro and Paris, always suggesting a neoclassical setting, with many mirrors, Venetian crystals, silver and gold tableware, oriental and French tapestries, and the rosewood furniture carved in English taste. Well-designed and maintained gardens, as well as countless other buildings, orbited around the manor to meet all needs, such as hospital facilities, with a small pharmacy, maternity and day care.

> The manor stood out, huge, stocky, with a porch in the center of the façade, flanked by windows and with access stairs on the wide veranda, the family and the guests gathered in the afternoon to watch the twilight and the spectacle of the day that ended. (MERCADANTE, 1984, p. 22).

Large manors of that time located in Paraíba Valley – Rio de Janeiro (Fig. 6) keep testimonies of this history and help us to understand the whole process of this important cycle of coffee known as "green gold cycle" that helped to cross territorial boundaries – as will be demonstrated by some rural specimens below. The mansion, with many doors and windows, is not exclusive to rural areas; on the contrary, it was always used also in the urban environment, when it was intended for construction for Coffee Barons. In

addition to working in both urban and rural areas, it was a type found in both civil and religious, receiving great neoclassical influence. It was these mansions that showed a good architectural composition, such as the correctness in the proportions and the ratio of the full and empty, as well as the eventual ornamentation. It has long façades with many windows, which are essential in the aesthetic evolution of these townhouses.

The mansion with only one floor (Fig. 7), or a floor on a high basement, its main characteristic was the horizontality, with the existence, in the center of the main façade, of a staircase formed by one or two flights, leading to the level usually covered by a small copy. In some houses, this cover took on the dimensions of a porch or balcony, often supported by iron columns. The house on a high basement or "habitable" seems to be of older origin. In the 18th century, numerous Portuguese farms and some Brazilian manors are of this kind, such as Conde dos Arcos' House, in Salvador. In transposing this typology to the farm, despite suffering the usual implications, it maintains the hierarchical relationship between the ground floor and the piano nobile, which differentiates this type from the townhouse, where the two floors have the same height and are generally habitable, showing the evolution of the rural house.

The eclectic taste was felt in the emphasis placed on iron elements imported from Europe, and in the decorative elements of cut wood – such as lambrequins, which were widely used in architecture, when the chalet had replaced what remained of the neoclassical (Fig. 8). One-story house with a two-story house in the center of the façade, occupying a smaller area than the ground floor.

This architecture reaches São Paulo's province due to the great importance and richness of its coffee production. The rural architecture of São Paulo differed from the architecture of Paraíba Valley, as it was farther from the court, but it was not for that reason that it worked with less refinement. (AMOROSO, 2009)

It was in the last quarter of the 19th century that the rural architecture of São Paulo underwent significant changes in the programming of the headquarters of the coffee farm, such as the appearance of the porch. According to Lemos (1999):

> This porch was not the same as that of the bandeirista or mineira houses; the porch we know was designed with the projection of the roof externally to the master wall with the function of refreshing the house, becoming a striking element of paulista coffee architecture.

Rural constructions, according to Miranda and Czaikowiski (2004, p. 33), "(...) they are always by unknown authors although they often made us observe more refined works in the columns, closed borders with a very sharp cut denouncing the presence of capricious artists".

With the height of the coffee cycle, profound changes in buildings in urban areas appear. It is at this moment that housing is transformed, becoming the symbol by which this more privileged layer expresses its undeniable position of economic, social and, by adopting the new lifestyle, also cultural. The new refinement also manifested itself directly in the floor plan of the house, which, thanks to the emergence of the industry and the respective trade that is beginning, also begins to remove the exclusivity of the allocation of wealth only to coffee (AMOROSO, 2009).

Therefore, it will be the new spatial layout of the land that will identify the change in the architectural party, defining a type of residence: the party marked by the isolated construction on its four sides (Fig. 9):

> Since they were isolated buildings, their roofs could participate more easily in the architectural composition, instead of being hidden and accommodated behind high plateaus. The keynote of these isolated palaces was the moving roofs, with their eaves very cut out and at that time even unbridled eclecticism was resorted to, with the mandatory abandonment of the neoclassical, in order to choose the most varied styles or combinations of modernisms that would allow more easily and always desired personalization of the rich property. **And roofs surmounted by capricious wrought iron vane arches**, roofs tilted in the Louisian fashion, with their mansards between slate cloths, roofs of weird intersections and eaves, sometimes horizontal, now inclined, composing hypothetical rocky gables, protecting glasses, medallions, attic windows, balconies and many other elements of architectural composition (LEMOS, 1989, p. 99, emphasis added).

It was also Lemos who classified the

houses of the most privileged class of this period, placing them as luxury residences equipped with everything that was most modern (and expensive), aiming at environmental comfort. It also highlights that these residences were located within large parks and farms, and that it was the coffee that established these qualitative differences between the rich residences and the others, differences that are only quantitative.

THE CURRENT RISKS IN LUSO-BRAZILIAN HERITAGE INTERVENTIONS

This is a very valuable Architectural Heritage, symbol of migrations that brought a positive contribution in terms of development to Portugal, even though at the time in some cases there were some criticisms and less recognition. The Brazilian's Houses stand out and mark the territory. They are in different states of conservation and preservation of their authenticity.

As already stated in the Krakow Charter (2000), it is essential to know the current risks in order to be able to anticipate the appropriate prevention systems, protect and plan long-term strategies for their appreciation and enjoyment, as well as emergency plans. Several International Charters and Recommendations were used that set out the risks for different types of Heritage to verify the correspondence of these risks with what is observed in the field in relation to the Heritage of the Brazilian's Houses or Farm's Houses. The following risks are thus stated:

A. **Risk of use** (see Recommendation on safeguarding historical sites and their function in contemporary life, UNESCO, 1976) – The occupation of Luso-Brazilian Architectural Heritage was done by companies or private sector that preserved the façades, but not always the its interior characteristics, namely those of internal organization. UNESCO at least since 1976 recommended active protection against all types of deterioration, especially those resulting from improper use, inconvenient extensions and abusive or senseless transformations, which impair the authenticity of the Architectural Heritage.

B. **Risk of transfer of property** – Problems associated with the division of inheritances have left them abandoned to the present day, without, in general, public entities establishing measures to overcome the situation. It should also be added that the large size of these Houses is no longer suitable for the small households of the present and require a lot of investment in maintenance or conservation or use, which alienates many who inherit from living in them.

C. **Risk of real estate speculation** – Real estate speculation that in many cases causes its total or partial demolition, since these Houses were built on large properties for the urban environment in which they operate and therefore subject to real estate pressure at a stage greater tourism and real estate development.

D. **Risk of gaps in urban planning and land management** (see Recommendation Nº R(89) 6 on the protection and enhancement of the rural architectural heritage, Council of Europe 1989 – Integration of new buildings – Annex to the Recommendation, point II) – The risk of not ensuring effective soil control may favor an anarchic location of buildings or equipment, an excessive increase in density and an increase in scale, irretrievably degrading the urban and rural landscape for several years, sometimes decades. The omission of rules in the Urban Plans and Regulations that impose limits and provide integration guidelines are also responsible for the devaluation of the Architectural Heritage environment. More than the establishment of Special Protection Zones (ZEP)[4] there should be a transversal culture to the different entities and the technical community that values the landscape in the first place and, in this way, the integration of new buildings would be done in a balanced way and would not damage the integrated vision that is intended to have of the Architectural Heritage.

E. **Risk of culture standardization and socio-economic globalization** (see Declaration on intentional destruction of Cultural Heritage, UNESCO 2003) – At a time when technicians project to the whole world and are no longer confined to their region, there is a trend towards uniformity of approaches, in many cases driven by international investors, who end up not knowing sufficiently well, on the one hand, the cultural value at stake, and on the other hand, the climatic and socio-economic conditions of the place of intervention, implementing solutions that are short-lived or difficult to maintain or still with economically viable conditions of use.

F. **Risk of loss of authenticity and integrity** (see Principles for the analysis, conservation and restoration

of Architectural Heritage structures, ICOMOS 2003) – It is a transversal risk that involves the technical and decision-making component at the level of architecture, but also at the level recognition of the cultural value of the building as a whole. ICOMOS (2003) warns that the value of architectural heritage is not restricted to its visual appearance. In this sense, integrity and authenticity refers to all parts of the building, considering it as a genuine product of the construction technology of the time. Thus, since 2003, we have at least considered that the removal of structural elements and the preservation of façade is not a good practice nor does it, therefore, preserve the value of Architectural Heritage. This is a shared responsibility between technicians (architects, engineers, etc.) and investors/owners, but also with national and regional authorities who must establish clear guidelines in legislation, regulations and plans that anticipate this risk and avoid it.

G. **Risk of bad interventions resulting from a lack of technical and constructive knowledge** (see Principles for the analysis, conservation and restoration of Architectural Heritage structures, ICOMOS 2003) – This is a very current risk in interventions in old buildings in general, given that few architecture and engineering universities prepare their students for rehabilitation and conservation. Thus, this risk takes on serious proportions in terms of the compatibility and durability of applied materials and techniques, often irreversibly compromising the preservation of the building, still burdening the intervention.

H. **Risk of not recognizing the authorship of technicians from the past** - Currently, the cult of authorship of architecture is lived, so that each architect tries to leave his brand image in the building, often sacrificing the values of the past that he presents and that they are part of a society's historical record of culture.

I. **Risk of neglect and dilapidation** (see Amsterdam Declaration, Congress conclusions on the European Architectural Heritage Council of Europe, Amsterdam, 1975) – The risk of deliberate demolition, proximity to dissonant new buildings and excessive car traffic are factors that remain as highly current risks, apparently in many regions it has not yet been known to prevent. If, on the one hand, the common good is lost through demolition, on the other hand it is allowed to be transformed with the addition of new and high-contrast parts of the building, or simply of great heritage or out of alignment with the Architectural Heritage to be preserved, which together with the vibrations caused due to works and excessive car traffic, the building that should be protected and preserved is destined to destruction.

Other important risks can be mentioned, namely those arising from the demanding financial capacity to maintain these Brazilian's Houses or Farm's Houses and the lack of support or accessible credit lines that allow this Heritage to preserve its function and not be abandoned.

WHAT FUTURE CAN BE ENVISIONED FOR THIS HERITAGE?

The safeguarding of the Luso-Brazilian Heritage of the 19th and early 20th centuries depends on a wide range of factors, but which above all require timely action by the responsible entities. Starting with an integrated approach that places this Heritage as one of the components of urban and economic social development without destroying it. Depending on the different circumstances in which this Heritage is located, it may have different functions and be an anchor for the development of the region or simply a repository of a historical-cultural-social context that, even maintaining its housing function (possibly multifamily), remains the brand image of urban or rural landscape. Thus, there are important measures to develop, such as:

- **inventory of this Architectural Heritage** including its environment space and possibly pre-industrial machinery. In an available computer collection, however ensuring the necessary security measures;
- **integration of this Heritage** in the Urban Plans with provision for proactive measures for its preservation and enhancement, with control of urban development, so that it is always integrated harmoniously, preventing the real estate speculation from causing damage in this or in the reading of its environment;
- **distribution of responsibilities and execution of safeguard operations** that integrate adequate forms of public participation at certain moments of the decision, so that later it is possible to resort to public participation for the continuity and support of safeguarding this Heritage;
- **promote a network operation** with multipurpose capacities that integrate the scientific environment through Universities and laboratories, the educational environment through

Schools, stratifying the various activities so that Education for Heritage takes place from Pre-School, the environment business through companies that exploit the resources associated with this Heritage, the political environment through public bodies such as City Halls, Municipalities, Cultural Departments, etc., so that the means and the valorization of this Heritage are implemented in a timely manner;

- **promotion of specialized training** for technicians and construction companies and their workforce, in order to improve practices and to be able to meet compatibility and durability criteria in the interventions that are designed and carried out. The thought of the end of the life cycle of new materials and the ecological footprint that they have must be inserted in the decision equation for the best options. More than recycling, it is interesting to reuse with reduced processing.

CONCLUSIONS

The Architectural Heritage of Brazilian's Houses and Farm's Houses is recognized as of great value and can play an important role in culture, tourism and the brand image of many territories. There must be an awareness that this is a Heritage at risk and if we want Architecture of the 19th and 20th century, contemporary to the greatest transformations of society and industry, the cradle of the present, to be known by generations to come, then we will have to have responsibility to take the necessary measures to safeguard it.

The representativeness of Eclectic Architecture as an image of an era and the constructive quality are intrinsically associated with this Heritage that links Portugal and Brazil. The risks of loss have been spelled out and many of these are already spelled out in International Charters and recommendations from international entities such as UNESCO and ICOMOS, without, however, going beyond the terms. In view of the risks identified specific to this Heritage, some measures are presented that are of interest to implement or reinforce in short time. These must underlie the multifaceted problem of the issue and, therefore, the need to create different anchors, from cultural, educational, economic and political. A link between Portugal and Brazil to be preserved and inserted in the new reality of the present.

Notes

1 In the original, "Casas de Brasileiro".

2 In the original, "Casas de Fazenda".

3 SPHAN/IPHAN (Brazil): National Historical and Artistic Heritage Institute.

4 In the original, ZEP: Zonas Especiais de Proteção.

5 The author Alice Tavares thanks the support of the Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT) , within the scope of its Post-doctoral Program under the reference SFRH/BPD/113053/2015 and the authors thank the support of RISCO Research Unit, Department of Civil Engineering, University of Aveiro.

Bibliographic references

AMOROSO, M. R. Country architecture in the work of Ramos de Azevedo: the São Vicente farm in Campinas. Dissertation (Master in Urbanism). Graduate Program in Architecture, PUC Campinas. Campinas, 2009.

KRAKOW CHARTER - Principles for the Conservation and Restoration of Built Heritage, Krakow, Poland (2000). Available in: <http: //www. patrimoniocultural. gov.pt/media/ uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>. Accessed on 03/04/2019.

CRUZ, Pedro Oswaldo. Photographs In: PIRES, Fernando Tasso Fragoso (Org.). Farms: manor houses in the coffee region of Imperial Brazil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

ICOMOS / UNESCO. Official Site. Available in: <http://whc.unesco.org/en/ danger/>. Accessed on 05/06/2017.

LEMOS Carlos A. C. Paulista House: history of houses before the eclecticism brought by coffee. São Paulo: University of São Paulo, 1999.

MERCADANTE, Paulo. Introduction. In: PIRES, Fernando Tasso Fragoso (Org.). Farms: manor houses in the coffee region of Imperial Brazil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

MIRANDA, Alcides da Rocha; CZAJKOWSKI, Jorge. Aspects of rural architecture in the 19th century. In: PIRES, Fernando Tasso Fragoso (org). Farms, manor houses in the coffee region of Imperial Brazil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

REIS FILHO, Nestor Goulart. "Look expanded". Interview with architect Nestor Goulart Reis Filho, by Patricia Mariuzzo and Daniel Chiozzini. In: Patrimônio - IPHAN Electronic Magazine - Labjor, Nº 2, Nov./Dec. of 2005. Available in: <http://www.labjor.unicamp.br/ patrimonio/materia.php?id=116>. Accessed on 12/03/2020.

TAVARES, A. Integrated Rehabilitation Strategies for Built Heritage. PhD Thesis in Civil Engineering, University of Aveiro, Portugal. 2015.

Nivaldo Vieira de Andrade Junior

TUTTE LE STRADE PORTANO A ROMA: THE AUTONOMIZATION OF THE FIELD OF ARCHITECTURAL RESTORATION IN LATIN AMERICA AND THE CONTRIBUTION OF THE *SCUOLA DI ROMA*

All the worlds. Just one world. The general theme of the 27th World Congress of Architects UIA2021RIO, which the International Union of Architects (UIA) promotes, with the organization of the Institute of Architects of Brazil (IAB), in July 2021, is structured in four thematic axes. One of them, Transience and Flows, addresses precisely "displacements in general, trying to expand understanding of transience and flows on the planetary and local scale as well as their demographic, temporal and human dimensions", since "The speed of these new flows has contributed to consolidating a global culture and the globalization of the practice of architecture and urbanism." [1]

The global dimension of the flow of ideas in architecture can also be seen in the specific field of architectural restoration. This article deals with the autonomization of the field of architectural restoration in Latin America, in the 1960s and 1970s. This autonomy occurs on two fronts, simultaneously, and often through the same persons. One is the scope of professional practice, through the performance of the first professionals with specific training in the area, acquired abroad. The other one is in the scope of training, through the incorporation, for the first time, of restoration in undergraduate courses in architecture and, mainly, through the creation of the first postgraduate courses in architectural restoration in the continent, in Mexico, Peru and Brazil, which will enable the formation of entire generations of specialists in the restoration of monuments.

The hypothesis we intend to demonstrate is that, in Latin America, be it in the scope of professional practice or of professional training, the autonomization of the field of architectural restoration suffered a decisive and direct influence from the italian restoration school and, more specifically, from the Scuola di Roma, i.e. the specialization courses promoted by the Scuola di Specializzazione per lo Studio edil Restauro dei Monumenti of the Faculty of Architecture of Universidade degli Studi di Roma "La Sapienza" in partnership with the International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (ICCROM).

The italian restoration school should be understood here in a broader sense: that of collective thought and practice, based on the theory of critical restoration developed by Cesare Brandi, Renato Bonelli and Roberto Pane, as well as in documents such as the Venice Charter, which has spread worldwide since the 1960s. As Andrzej Tomaszewski (apud SANTA BÁRBARA MORERA, 2018, p. 294), director of ICCROM between 1988 and 1992, defined:

> The existence of an Italian restoration school plays a fundamental role in spreading its experience abroad. In this important influence, also indirect and difficult to calculate, of Brandi and his methods of restoring works of art on an international scale, the concept of "school" presupposes a collective, group activity, despite the different basic education of the different students.

The Scuola di Roma is arguably the most influential and long-living space for international dissemination of the italian school of restoration in the field of architecture, fulfilling a function analogous to that held in the field of restoration of works of art by the Istituto Centrale del Restauro, founded and directed by Brandi himself for more than twenty years.

This research is based on primary sources[2], on interviews with some of the main protagonists of the autonomization process of the field in Latin America[3] and on extensive bibliographic review.

Although the research is currently at an early stage, the information found already allows us to obtain the first relevant results.

THE SCUOLA DI ROMA

In order to analyze the essence of the field of architectural restoration, it is necessary to analyze the history of the field and, in particular, the specific period

in which its autonomization process took place, in which the characteristics that differentiate it from the broader field of architecture were defined.[4] This autonomization occurs, simultaneously, in the areas of professional practice and of professional qualification.

In the field of professional practice, historiography attributes to the "International charter on the conservation and restoration of monuments and sites" – more known as Venice Charter– the character of a fundamental milestone in the establishment of internationally valid parameters for the field of architectural restoration, still considered today as one of the main references in the area.

The Venice Charter is the first and best known among the 13 documents resulting from the II International Congress of Architects and Technicians of Historical Monuments, promoted between 25 and 31 May 1964 in Venice by the General Direction for Antiquities and Fine Arts of the Ministry of Public Education of Italy, under the High Patronage of Unesco. With regard to professional training, another document produced at the same congress deserves mention: the "Resolution concerning the teaching of preservation and restoration of monuments", that proposes

> I. That an introduction to the problems of preservation and restoration of ancient monuments should be included in the programme of all University faculties of architecture, history of art and archaeology.
>
> II. That the international courses organized at the Architecture Faculty of Rome University should be developed in a spirit of international co-operation and of co-operation with the International Centre for the Study of the Preservation and the Restoration of Cultural Property.
>
> - That the national authorities interested should give their support and facilitate attendance at these courses of young architects, art historians and archaeologists, who by their qualifications will be most likely to benefit by them so that a high scientific standard can be guaranteed. [...] (ICOMOS, 1971).

The "international courses organized at the Architecture Faculty of Rome University" to which the 1964 resolution refers are those offered since the academic year 1960-1961 by the Scuola di perfezionamento per lo studio ed il restauro dei monumenti at the Istituto di Storia dell'Architettura in the Facoltà di Architettura at the Università degli Studi di Roma "La Sapienza". The Scuola di perfezionamento was created in 1959 by Vincenzo Fasolo and Guglielmo De Angelis d'Ossat, its first directors. Later, the name of the School was changed to Scuola di specializzazione per lo studio ed il restauro dei monumenti.[5]

The Scuola di Roma offered the first postgraduate course in restoration of monuments in Italy and, indisputably, was also the most important in the country. The Scuola di Roma continues to train specialists in the field to the present day, under the name of Scuola di specializzazione in beniarchi tettonici e del paesaggio, still linked to Sapienza. In the meantime, it was directed by some of the most important names in the field of architectural restoration in Italy, such as Renato Bonelli, Gaetano Miarell iMariani and Giovanni Carbonara - the last two, former students at the School.

Other schools of specialization in monument restoration were founded in Italy since 1969, when Roberto Pane - one of the protagonists of the Venice Charter - created the Scuola di specializzazione in restauro dei monumenti at the Università degli studi di Napoli Federico II. Today, there are, in Italy, six other schools of specialization on the restoration of monuments and urban site, in Florence, Turin, Milan, Genoa, Bari and Venice. None of these, however, would reach the degree of influence and cosmopolitanism of the Scuola di Roma.[6]

In a text that promotes an assessment of the first thirty years of activity of the Scuola di Roma, Renato Bonelli, one of its most illustrious professors, would register that the "cultural physiognomy of the restorer" that the Scuola di Roma intended to form was that of "an intellectual figure [...], a complex figure, endowed with humanistic and historical-critical preparation on the one hand, and scientific and technical on the other, united with real aesthetic sensitivity and artistic ability ". Meanwhile, according to Bonelli, other postgraduate courses in restoration of monuments offered in other countries

> [...] develop just an informative didactic, entrusted predominantly not to professional professors, but to building restoration professionals, who, narrating their own practical experiences, develop teaching based on the practice exercised as "craftsmen". It is, therefore, a method that refers indirectly to the school-workshop, or rather the school-studio, that is, an archaic criterion, three centuries late. (BONELLI, 1987, p. 33)

According to Bonelli (1987, p. 33), the Scuola di Roma would distinguish itself from other postgraduate courses in monument restoration[7] for several aspects, such as "its theoretical conception of artistic history and architectural restoration, its aesthetic concept of architecture, its historiographical procedures for the historical-figurative reading of the work, and the criteria and methods adopted". However, above all, these other courses were characterized by the "theoretical-methodological indifference: no clearly defined and expressed doctrine, no system of concepts designed to link the implied and passive acceptance of a late-positivist idea of restoration, and a mostly empirical and practical intervention conception".

Back to the "Resolution concerning the teaching of preservation and restoration of monuments", from 1964, it refers to the "spirit of international co-operation" related to the articulation between the Scuola di specializzazione per lo studio ed il restauro dei monumenti da Università degli studi di Roma "La Sapienza" and the ICCROM, created by Unesco in 1957 and whose activities started, effectively, in 1959, having as first director Harold James Plenderleith, former Director of Research at the British Museum Laboratory, and as Executive Secretary Dr. Italo Carlo Angle. Both the Scuola di specializzazione and the ICCROM – initially called "Rome Centre" – had a decisive role in the organization of the II International Congress of Architects and Technicians of Historical Monuments and in the writing of the Venice Charter.

It was the partnership, established from 1962, between the Università degl istudi di Roma "La Sapienza" and the ICCROM that would guarantee the Scuola di Roma to have an even more cosmopolitan character. Belgian art historian Paul Philippot, deputy director of ICCROM until 1971 and director of the center between 1971 and 1977, would recall that in the early 1960s,

> At the Faculty of Architecture of the University of Rome, under the direction of De Angelis d'Ossat, they were just starting to organize courses in architectural restoration. From the beginning, these courses were also open for foreigners. We thought that putting some additional money, we could invite experts from abroad, and thus enlarge the initiative... (apud JOKILEHTO, 2011, p. 37)

Finnish architect Jukka Jokilehto (2011, p. 38), one of the coordinators of the ICCROM course from the 1970s, notes that

> [...] it was agreed to start enrolling foreign students in the courses: eight in 1962, nine in 1963. In 1964, five of the ten participants were foreign and in 1965 eight out of 12. The contacts between the Centre and De Angelis d'Ossat resulted in further strengthening of the collaboration that also responded to the recommendation of the Venice meeting in 1964.
>
> In 1966, when its budget allowed, the Rome Centre took over the Course of the Study and Restoration of Monuments from the University, whereupon they were organized under the direction of De Angelis d'Ossat and administered by Italo Angle, Secretary-General of the Centre. In that year, the number of participants was raised to 23, from 18 countrieswith any one country having a maximum one or two students. There was only one Italian.

About the structure of the course in its early years, a brochure commemorating the first decade of ICCROM's activity (1969, p. 16-17) pointed out that "The course is planned for a period of two years, the first year occupied by general principles, presentations, etc [...]. The second year is for the candidate to work to obtain the title of architect/restorer presenting a project as a thesis for evaluation."

Between 1974 and 1976, the architectural restoration course underwent a reformulation, with the decision of ICCROM and the Faculty of Architecture of the University of Rome to separate the course in two, both of which would remain under the general direction of De Angelis d'Ossat and the coordination of Jokilehto.

From 1977, the two courses began to operate. Course A, which lasted two years, was offered in Italian by the Scuola di specializzazione per lo studio ed il restauro dei monumenti at the Università di Roma "La Sapienza", under the coordination of Gaetano Miarelli Mariani, and delivered a specialization diploma. It was open to "Italians, graduates in architecture, humanities or civil engineering, and non-Italians holding a university degree obtained not more than ten years before the start of the course". (ICCROM, 1978, p. 11)

Course B was called Architectural Conservation Course and was six months long (from January to June), being offered by ICCROM exclusively in English (although Italian was considered "useful for social and discussion purposes"). Up to 25 participants were expected each year, who could be architects, civil engineers, urban planners, art historians and archaeologists "interested in the conservation of architectural heritage and historic sites". Candidates were required to

have a minimum of four years professional experience in the field of conservation. (ICCROM, 1978, p. 10)

The program for both courses included classes in the history of architecture; restoration theory; urban conservation; restoration technology; conservation, restoration and adaptation projects; and public policies and legislation for the conservation of architectural heritage. Classes were offered jointly for both courses for the first six months. The practical exercises and guided tours, on the other hand, were carried out separately. (ICCROM, 1978, p. 9-11)

The cosmopolitanism of the Scuola di Roma could be observed by the presence of students from dozens of countries from all continents, at least in its first two decades of operation. An ICCROM brochure dated 1969 highlighted that

> Today, only four years later [the beginning of the partnership between ICCROM and Sapienza], the number of applicants coming from all parts of the world who receive scholarships from foundations, the JDR 3rd Fund [John D. Rockefeller] in New York City, Unesco and the bilateral programme of the Italian Government exceed the openings available. (ICCROM, 1969, p. 16)

In fact, of the 697 students who participated in the Specialization Course in Conservation and Restoration of Historical Monuments and Sites in Rome between 1960 and 1980, just over a third (36.7%) were Italian. Among foreigners, coming from 74 different countries on all continents, 40.4% were from other European countries, with 12.5% from socialist countries in Eastern Europe. Asians (23.6% of foreigners) and Latin Americans (19.2%) were also numerous. There was a significant number of North Americans (10.2%, considering students from the United States and Canada), in addition to a small number of Africans (6.6%).

The international dimension of the course can also be observed through the analysis of the lecturers' nationalities. In 1978, the architectural restoration course had 67 lectures, of whom 31 were Italians, nine British, eight French, three Austrians, two Spaniards, two North Americans, two Belgians, two Poles and the rest from West and East Germany , Netherlands, Turkey, Finland, Switzerland, Canada and Yugoslavia (one lecturer from each of these countries). Among the Italian lecturers of the course, it is worth mentioning names like Cesare Brandi, Renato Bonelli, Paolo Marconi, Gaetano Miarelli Mariani, Paolo Mora and Laura Sbordoni Mora, Leonardo Benevolo, Giorgio Torraca, Gianfranco Caniggia, Liliana Grassi, Bernardo Secchi and Piero Sanpaolesi. Among the foreigners, the French François Sorlin and Germain Bazin, the Belgians Raymond Lemaire and Paul Philippot, the British Bernard Feilden, Donald W. Insall and Colin Buchanan, the Spanish Alberto García Gil, the Austrian Walter Frodl and the North American James M Fitch. (ICCROM, 1978)[8]

It is clear, therefore, that although the students came from all over the world, with a high percentage of Asians and Latin Americans, the lecturers came exclusively from Europe, the United States and Canada.[9]

The significant presence of Latin Americans in the Scuola di Roma since its early years[10] was not reflected, in the same proportion, in the participation of Latin Americans in the II International Congress of Architects and Technicians of Historical Monuments and in the writing of the documents elaborated there. Of the 622 delegates from 62 countries that participated in that Congress, only 12 were Latin American (less than 2% of the total), representing six countries. The largest delegation from Latin America was the Mexican, with four members; followed by Venezuela, with three members; Cuba, with two members; and Brazil, Colombia and Peru, with one member each.[11]

Two Latin American delegates stood out for participating in the working group created to write, during the Congress, the Venice Charter: the Peruvian Victor Pimentel Gurmendi and the Mexican Carlos Flores Marini.[12] The latter was the president of the first of the five sessions of the program, dedicated to the "Theory of conservation and restoration of monuments and its applications". This section had as a rapporteur the Belgian Raymond Lemaire - also rapporteur of the Venice Charter - and, as the main lecturer, the Italian Roberto Pane, considered, together with Piero Gazzola, the main responsible for the postulates defended in the Venice Charter. Victor Pimentel was also part, along with the Mexican Ruth Rivera de Coronel, of the drafting commission of the "Resolution concerning the creation of an international non-governmental body for monuments and sites", which would result in the creation, in the following year, of the the International

Council for Monuments and Sites (Icomos).[13]

Both Victor Pimentel Gurmendi and Carlos Flores Marini had previously studied restoration of monuments in the Facoltà di Architettura at the Università degli Studi di Roma "La Sapienza". Victor Pimentel, who received a Bachelor of Architecture degree in 1953 from the Escuela Nacional de Ingenieros, in Lima (currently Universidad Nacional de Ingeniería), had followed a series of courses and lectures on architectural restoration at Sapienza University between 1955 and 1960, before the creation of the Scuola di perfezionamento per lo studio edil restauro dei monumenti. Among the courses followed by Pimentel, he would always highlight "the restoration courses delivered by Carlo Ceschi and collaborators" between 1956 and 1957 (BEINGOLEA DEL CARPIO, 2014, p. 111).[14] Flores Marini graduated as an architect from the Escuela Nacional de Arquitectura at the Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) in 1956 and received a Specialist degree in the restoration of monuments from the Scuola di Roma, probably in the early 1960s.

Both would play, in the following years, fundamental roles in the process of autonomization of the field of architectural restoration, as we will see later.

THE AUTONOMIZATION OF THE RESTORATION FIELD WITHIN THE SCOPE OF PROFESSIONAL PRACTICE

Several historians of architecture in Latin America identify in the 1960s and 1970s the moment when the field of architectural restoration became autonomous, with the emergence of the architect specialized in the restoration of monuments. These historians generally attribute special relevance to the advent of the Venice Charter in 1964.

In the specific case of Mexico, Mónica Cejudo Collera (2012, p. 377), argues that

> From the sixties onwards and after the participation of the delegation of Mexico in the Second International Conference for the Conservation of Monuments, held in 1964 in Venice, the historical monuments acquire the value of heritage and that reflected on their vulnerability, as well as on the impossibility of their replacement.

Regarding the acceptance of the Venice Charter in Mexico, Carlos Flores Marini (2014, p. 93) notes that

> The document had an acceptance of contrasting extremes in Mexico; the archaeologists working in the ancient ceremonial centers of Mexican cultures felt an intrusion in their particular reconstructive methods. [...]In the sixties, the archaeologist worked alone and established his own intervention criteria. [...]

To illustrate the "contrasting extremes" to which he refers, Flores Marini cites two restoration works that were in their final stage in May 1964, when the Venice Charter was written: those of Teotihuacán and of the National Museum of the Viceroyalty:

> The first in charge of archeologists of the old generation [...] that adopted a criterion of total reconstruction in the Palace of Quetzalpapalotl and in the bases of the Plaza de la Luna. [...]
>
> In the restoration and museography works of the National Museum of the Viceroyalty at the former Jesuit college of Tepotzotlan, on the other hand, there was a whole team of young people coordinated by Jorge Gurria Lacroix, a historian of great experience, and Francisco de la Maza. In the restoration front were Carlos Flores Marini and Mario Elizondo and Miguel Celorioin the museography. (FLORES MARINI, 2014, p. 99)

In Peru, José Carlos Hayakawa Casas (2010, p. 30) similarly identifies the year 1964 as a moment of radical change in the field of the restoration of monuments. For him, the period from 1920 to 1964 is characterized by "Teaching based on experience, through the technique of successive approximations or trial and error" and by "Approaching monumental restoration through empirical, pragmatic and academic means, since the specialization did not exist, basing actions on knowledge of artisanal technology and styles and orders, but without greater historical awareness of its interventions.".The following period, between 1964 and 1990, is characterized by the "Training based on specialization, by means of a systematic and specific study of history, art, technology and archeology" and by the "Methodological-scientific approach of their professional profile, incorporating to their action a greater historical awareness of their interventions,

in addition to a larger ideological base - especially the Venice Charter - almost nonexistent previously" (HAYAKAWA CASAS, 2010, p. 31-32).

Although all of these authors highlight the importance of the Venice Charter in this paradigm shift, something that does not appears clearly in the cited texts, presented as a little relevant information, and which we intend to emphasize is the importance of the Scuola di Roma as a training center, at the level of specialization, of a relevant part of the young architects who transformed and updated the field of architectural restoration in Latin America since the 1960s.

While the professionals identified by Hayakawa Casas as active in the first period (1920-1964), in general, had no specific training in the field of restoration,[15] those active in the second period (1964-1990), in the great majority, had it, and a relevant part of them obtained it in the Scuola di Roma, although this data is not in many cases presented by Hayakawa Casas. Some of the architects active in the second period that are listed by Hayakawa Casas are Roberto Samanez (who studied at the Scuola di Roma in 1969), José Correa Orbegoso (Scuola di Roma in 1972), Filiberto Ramírez, Lucila Uzáteguiand Manuel Ganoza (all of them studied at the Scuola di Roma in 1976), Jorge Cosmopolis (in 1977), Eulogio Tapia (in 1978) and Bertha Estela (in 1979), beyond the already mentioned Victor Pimentel Gurmendi (who, as we have seen, studied in Rome between 1955 and 1960, even before the creation of the Scuola di specializazzione). (HAYAKAWA CASAS, 2010)

Peruvian architect and professor José García Bryce corroborates Hayakawa Casas' statement:

> It is not a wrong statement to say that before the 1960s there was no professional practice in restoration. Those who did restoration effectively were architects who had no training as restorers. They were architects who were interested in Peruvian architecture from the past. [...] (apud HAYAKAWA CASAS, 2010, p. 112)[16]

Hayakawa Casas (2013, p. 128-130) highlights the role of Pimentel in the 1960s and José Correa Orbegoso and others in the 1970s:

> [...] the architect Víctor Pimentel Gurmendi, shortly after his travels and specialization [sic] in restoration of monuments in Italy and its subsequent role in the II Congress of Technicians in Conservation and Restoration of Monuments [...],returned to Peru and soon tirelessly insisted - in Lima and in several cities in the interior of Peru - on the need to 'refound' - both academically and professionally - the restoration of monuments with more scientific parameters. In the same way, the architect José Correa acquires a significant specialization in Italy and Spain, which allowed him to assume an important leadership in the Direction of Conservation of Heritage at the National Institute of Culture, especially in this culminating moment that represented the seventies. At the regional level, it is worth noting the valuable leadership that was assumed both by architect Manuel Ángel Ganoza, for the case of Trujillo and the Peruvian Northern Coast, and architect Roberto Samanez, in the case of Cusco and the south of Peru.

Pimentel's return to Lima, in 1960, after five years in Rome, results in a clash with the architects of the previous generation who worked on interventions in monuments. José Correa Orbegoso (apud HAYAKAWA CASAS, 2014b, p. 133) recalls the clashes between Pimentel and Emilio Harth-Terré - one of the professionals working in the "first period" –, who

> [...] was a little different from Pimentel and he was proud of his achievements and restorations. Of course, they were fighting for having opposite positions. Harth-Terré had started long before, so when Pimentel arrived with the Venice Charter, he made a harsh criticism of his reconstruction of the church de la Merced and Harth-Terré defended himself.

The most representative case of this paradigm shift - and also generational - in the professional environment of Peruvian architectural restoration, in the 1960s, is the replacement of the project prepared by Harth-Terré for the "restoration" of the House of the Inca Garcilaso de la Vega, in Cusco, by a project by Victor Pimentel. The house is a 16th century building, on an Inca base, which was abandonedat the time and just about to be demolished.

Pimentel's restoration project, carried out between 1964 and 1969, became paradigmatic of the adoption, in Peru, of the principles of the Venice Charter and of the Italian critical restoration, having received the country's main architecture award, the Hexágono de Oro from the Colegio de Arquitectos del Perú, in 1970: "First, a survey and a diagnosis of the situation were made, the structures were

consolidated, the additions were released and it ended with a careful intervention that reintegrated many original elements. Stupendous example of heritage recovery." (MARTUCCELLI CASANOVA, 2013, p. 143).

About the restoration project prepared by Pimentel for the House of the Inca Garcilaso de la Vega, José Correa (apud HAYAKAWA CASAS, 2014b, p. 133, 139) registers that:

> [...] Harth-Terré [...] thought that it was possible and necessary to contribute to "improving" the monument, to "build it" again. On this topic, Harth-Terré also proposed [...] practically redoing Garcilaso's house in Cusco, which would have been very bad, because he proposed to put arches here and there, and it was unknown if they had existed. He thought that because it was Garcilaso's house, then it would have to have a certain presence and, in that sense, Pimentel had great merit because he fought it. There was some controversy and Harth-Terré very nobly accepted Pimentel's proposal, perhaps a little because he had already realized that he had lost the battle because his project - which had been approved and, therefore, was the one that was going to be carried out – it was not the most suitable and that this young architect (Pimentel) had new ideas and training. Finally, Harth-Terré passed the baton to Pimentel.

The understanding that the 1960s gave rise to a new form of action in the field of architectural restoration in Latin America, having as main event the advent of the Venice Charter (1964), as well as the fact that several local architects studied at the Scuola di Roma, can be easily adapted to other Latin American countries.

In Brazil, for example, the "heroic period" of the National Institute of Historic and Artistic Heritage (Iphan), corresponding to the first three decades of activity of the institution, founded in 1937[17], was characterized by the mastery of the "stone and lime" heritage (religious, military and civil buildings from the colonial period) and by the contribution of intellectuals linked to the modernist vanguard. That included some of the most outstanding modern architects, such as Alcides da Rocha Miranda and José de Souza Reis, in Rio de Janeiro; Sylvio de Vasconcellos, in Minas Gerais; and Diógenes Rebouças, in Bahia; under the undisputed leadership of Lucio Costa. None of them had specific training in the restoration of monuments; therefore, Iphan had constituted itself in a kind of school. From the 1960s and 1970s, simultaneously with the compulsory retirement of these "heroic" pioneers, the protagonism in the field of heritage is transferred to a new generation, with names like Paulo Ormindo de Azevedo, in Salvador de Bahia, and Cyro Corrêa Lyra, initially in Curitiba and later in Rio de Janeiro. Both worked simultaneously at Iphan and at public universities. It is not by chance that, unlike the self-taught architects of the previous generation, both Azevedo and Lyra were specialized in the restoration of monuments: both attended the Scuola di Roma, in 1969 and 1976 respectively.

For us to understand how this generational rupture took place, we just need to remember the case of Diógenes Rebouças, a self-taught architect who, as an Iphan collaborator, was the author of several intervention projects in monuments and listed sites executed since the 1940s, always in an absolutely empirical way, without ever having had any specific training in the area. In the 1980s, Rebouças, as an Iphan consultant, coordinated the restoration of Solar Berquó (17th century), one of the main examples of civil architecture in the Historic Center of Salvador. The Rebouças project, whose main objective was to convert Solar Berquó into Pró-Memória Foundation's headquarters, received several criticisms from architects of the following generations, many of them being his former students who had taken specialization courses in monument restoration. These architects questioned the demolition, by Rebouças, of "most of its structure" in mud by brick masonry. In response to these criticisms, Rebouças would lament the "theory [...] by certain Italian technicians" who would defend "total respect for what is in place", contrasting this approach, which he called "archaeological restoration" and "romantic", for "a restoration that guarantees the perpetuity of the future Pró-Memória National Foundation's headquarter" and that optimized the public resources invested in it. For him, there would be no point in "respecting" the pre-existing mud walls "just because it is old", because "whether it's mud, or whether it's brick, nobody will see it unless they break the wall", since walls would be plastered (apud ANDRADE JUNIOR et al., 2017, p.337).

THE AUTONOMIZATION OF THE RESTORATION FIELD WITHIN THE FRAMEWORK OF PROFESSIONAL QUALIFICATION

Regarding specific professional training in the field of architectural restoration, it is also in the 1960s and 1970s that the

incorporation of specific disciplines in some courses in Latin American countries will be observed, as well as the creation of graduate courses with this theme in Mexico, Brazil and Peru.

Hayakawa Casas (2014a, p. 102-103) points out that the Universidad Nacional de Ingeniería (UNI), in Lima, "exercised a key leadership in the Peruvian training environment by introducing at an early time [...] an offer of more specialized disciplines in heritage themes". He refers to two "Monument Restoration" courses offered in the UNI undergraduate course in architecture: one on the theory, created in 1960, and another on the practice, created in the mid-1970s. Both had "a foundational origin at the national and Latin American level", and according to him this Peruvian pioneering spirit "could be well explained by the blunt 'historical' leadership who were exercised by the responsible professors (architects Victor Pimentel G. and José Correa O.), the two most important restorers of architectural monuments of the second half of the 20th century in Peru."

José Correa Orbegoso himself recalls, in relation to the period in which he was a student of the Facultad de Arquitectura at the UNI (1961-1965), that

> [...] there was, for those who were interested in these themes [restoration of monuments], a greater approximation, already from the technical aspect, of conservation, with the course of Restoration of monuments, under the responsibility of the architect Victor Pimentel. This course was one of the electives in the last year.[18] This environment motivated quite a few of us not to underestimate traditional historic architecture. [...] From what I remember, in the course of restoration we were just a few. [... Pimentel] had fought hard since he returned with the Venice Charter, but they ignored him. (apud HAYAKAWA CASAS, 2014b, p. 130-131)

Regarding the provision of postgraduate courses in the restoration of monuments, Mexico appears to be pioneering in Latin America, with two initiatives that appeared in the mid-1960s, almost simultaneously.

The first is the three-month architectural restoration course, offered in 1965 by the Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH), and which became, in the following year, with the support of Unesco, the Centro Regional Latinoamericano de Estudios para la Conservación de Bienes Culturales "Paul Coremans", known as Centro de Churubusco, for being located in the convent of this name.[19] In 1972, it started offering, for the first time, the Curso de Especialidad en Restauración de Bienes Inmuebles, with duration of two years, created by ICCROM and Unesco and which, in the following year, in partnership with the Organization of the American States (OAS), turned into Maestría en Restauración Arquitectónica, and posteriorly in Maestría en Conservación y Restauración de Bienes Culturales Inmuebles.[20]

A 1982 Unesco report recorded that, among the "outstanding cases of training and research" institutions in Latin America, the Centro de Churubusco stands out because it "played a most successful pioneering role in its areas of specialization, both at the country and at the regional levels." (HUTAGALUNG & SAWE, 1982, p. 13)

The same report highlights that, considering the various courses in the area of cultural heritage offered by the Centro de Churubusco at the time,

> Although more than half of the student body is Mexican, the Center is open to other Latin American countries, particularly in courses sponsored by the OAS. On average, around 30 Latin American students have been taking courses at the Center in recent years with Unesco and OAS scholarships. [...]
>
> On several occasions during their visit to the region, inspectors had evidence of the influence of the Center. [...]. The national conservation and restoration centers in some of the countries visited owe their existence in large measure to the availability of graduates from Churubusco to work there. [...] The Center unquestionably played a role of great influence in the training of several generations of conservators, museologists, restorers and architects. These, in turn, often acted as catalysts in activating a growing recognition of national heritage and its importance for the development process. (HUTAGALUNG & SAWE, 1982, p. 21)

Still on the influence of the Venice Charter and the theory of Italian critical restoration in the Centro de Churubusco, Valerie Magar notes that, "In the specific case of Mexico, the Venice Charter together with C. Brandi's methodology and vision have been present since the beginning of the conservation center created in the early 1960s, located in the former Churubusco

convent." Magar also lists some of the international specialists who visited and taught at the Centro de Churubusco, many of them directly connected to the Scuola di Roma, as Harold Plenderleith, Paul Philippot, Laura and Paolo Mora, and Paul Coremans, among others. (MAGAR, 2014, p. 150-151).

Carlos Chanfón Olmos (1981, p. 67-68), director of the Centro de Churubusco between 1974 and 1981, agrees with this interpretation, stating that "The Centro de Churubusco took its first steps inspired by the theoretical-practical principles learned from European specialists who, as visiting professors, arrived to offer the first courses."

Peruvian Victor Pimentel also participated in the constitution of the Centro de Churubusco:

> As a result of the fate, Unesco also chooses me as one of its consultants in this field and sends me to Churubusco to teach the first course on Monument Restoration in Mexico. It was a privilege for me to have started these courses in the two countries where there was a viceroyalty and where there is an immense cultural heritage. (apud RODRÍGUEZ BERNUY, 2015)

The second postgraduate training initiative to emerge in Mexico in the mid-1960s corresponds to courses organized by the Escuela Nacional de Arquitectura at the UNAM and sponsored by the Secretaría del Patrimonio Nacional, starting in May 1966. Called Seminarios de Restauración de Monumentos, these courses were initially directed by the architect Ricardo de Robina and counted on the participation of several foreign professors, coming from Belgium, Spain, United States, France, Italy, Poland and Venezuela (CEJUDO CRESPO, 2018, p. 45).[21] These courses were dedicated to topics such as "Monuments restructuring", "Restoration criteria", "Architectural design of a restoration" and "Techniques analysis on monuments". In parallel, their participants made technical visits to Mexican monuments, organized by Professors Carlos Flores Marini and Salvador Aceves (CEJUDO COLLERA, 2018). In 1968, these courses "formally became the Maestría en Restauración de Monumentos", of which a first generation of 17 students graduated in August 1969. This master's degree was consolidated as one of the most important in Latin America, having had, until 1999, a total of 535 students in 25 classes, of which 428 completed their studies. Of the 535 students who passed through the Master's degree in the period, 497 were Mexicans and 38 foreigners, of which 31 were Latin Americans and 7 Europeans. (CEJUDO CRESPO, 2018, p. 45-46)

Mónica Cejudo Collera (2012, p. 380-381) argues that "Mexico was probably the first country to include architectural restoration at the postgraduate academic level", in Latin American scope, and points out that the Maestría en Restauración de Monumentos

> [...] influenced the restorations carried out by professionals prepared for this, as well as the works carried out in this period. The graduates of the Faculty of Architecture [of UNAM] have successfully influenced the professional field of architectural restoration and their works are recognized on a national and international scale.

In the mid-1970s, two specialization courses in architectural restoration, in Brazil and Peru, will be added to the two postgraduate courses offered in Mexico, mentioned above.

The first is the Curso de Restauração e Conservação de Monumentos e Conjuntos Históricos, held in São Paulo between August and December 1974 and organized by Iphan, the Council for the Defense of Historical, Artistic, Archaeological and Touristic Heritage (Condephaat) of the State of São Paulo and by the Department of History and Aesthetics of the Design of the Faculty of Architecture of University of São Paulo (FAUUSP). According to Lia Mayumi (2008, p. 149-150):[22]

> Of the 30 spots created, 15 were occupiedby technicians sent by interested bodies from various regions of the country, according to criteria from Iphan. Another 15 spots were occupiedaccording to the recommendation of the Government of the State of São Paulo, giving priority to ten architects from the Department of Culture, Sports and Tourism, and to three architects from USP. [...] The disciplinary content was organized into six blocks, including what was called an 'internship', corresponding to visits to enable practical contact with the topics taught in class: 1) Theory of conservation. 2) Restoration techniques. 3) Auxiliary restoration techniques. 4) Restoration projects. 5) Brazilian and regional training seminars. 6) Internships.

Among the professors of the course, in addition to professors from USP, architects and other Iphan collaborators, were architects Paulo Ormindo de Azevedo, professor at UFBA, and Victor Pimentel

Gurmendi, both of whom, as we have seen, had studied restoration in Rome.

For Mayumi (2008, p. 155), "This course represents a milestone in the history of heritage conservation in Brazil, in many aspects", among which

> [...] because it spread, if not introduced, in the professional and academic environment, the Venice Charter with its notion hitherto unknown (or at least, never explicit), putting into question the traditional restoration practices of Iphan [...] And [...] because it inaugurated a training model for the restoration professional, in which conceptual and theoretical training precedes practical training.

The two subsequent editions of the Curso de Especialização em Restauração e Conservação de Monumentos e Conjuntos Históricos para Arquitetos took place in 1976 in Recife and in 1978 in Belo Horizonte, always in partnership between Iphan and local federal universities. Since its fourth edition in 1981-1982, the course is permanently installed in Salvador, in partnership with the Universidade Federal da Bahia (UFBA). Named Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos (Cecre), it started to have an international reach, with the participation of foreign students, and having the support of Unesco. Cecre maintained biennial editions for about thirty years, until it became, in 2009, the current Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-Cecre), until today considered one of the most important courses in the area in the country and in Latin America.

Some of Cecre's most important professors after their permanent installation in Salvador had their training at the Scuola di Roma, like Paulo Ormindo de Azevedo and Odete Dourado, or in other Italian schools, like Mario Mendonça de Oliveira, specialist in the restoration of monuments and historic centers by the Università degli Studi di Firenze in 1975. That contributed greatly to amplifying the Italian influence and, in particular, of the Scuola di Roma in the course teaching. In addition, other specialists trained in Rome also served as Cecre's visiting professors, such as Peruvians Victor Pimentel, present in the first five editions of the course, and José García Bryce, visiting professor at Cecre in 1990, and Finnish Jukka Jokilehto, egress from the Scuola di Roma and coordinator of the architectural restoration course at ICCROM for many years. Finally, other important foreign architects also participated as invited professors, such as Sylvio Mutal and Ramón Gutiérrez, both in charge of the Cusco Course, which will be discussed below, and the Italians Franca Helg and Antonio Piva, partners of Franco Albini, who, as we saw, was often a visiting professor at the Scuola di Roma.

Also in the mid-1970s, in the Peruvian city of Cusco, the Cursos de Restauración began to be promoted by the United Nations Development Program (PNUD) and Unesco, with the collaboration of the National Institute of Culture (INC) through the Project PER-71/539 and COPESCO Plan (Proyecto Nacional de Conservación y Puestaen Valor del Patrimonio Cultural en el Perú), focused on the tourist exploration of heritage.Architects Victor Pimentel and Roberto Samanez Argumedo, the latter specialized in the restoration of monuments from the Scuola di Roma, were the main technical coordinators of these two projects.

In 1979, Sylvio Mutal, then Regional Coordinator and Main Technical Advisor for the Unesco Regional Cultural Heritage Project, would record that

> The idea of creating a Course on Conservation and Restoration of Monuments in Cusco was born in 1975, considering that, on those years, no university in the area offered a specialization in the matter. The region therefore lacked specialists in the field of conservation and restoration, so necessary to safeguard its vast monumental and artistic heritage.
>
> [...]
>
> Currently, Cusco Courses are considered at a level equivalent to that of the Training Centers of Rome, Churubusco and Jos (Nigeria), originally created by Unesco and the United Nations system. (apud UNESCO, 1979, p. 5)

Between 1975 and 1980, six Courses in Restoration of Monuments were offered in Cusco, each lasting six months, always between June and December. The first two courses were coordinated by the Argentine architect Ramón Gutiérrez and, from the third, in 1977, the coordination passed to the Peruvian Ronald Peralta. A total of 206 students passed through the six courses, 126 of whom received scholarships (UNESCO, 1981, p. 4). With the end of the Cusco Courses in 1980, PNUD/Unesco support is transferred to Cecre, in Salvador. Regarding the incorporation of the theme of conservation of historic centers, from the third course in 1977, Mutal states that

> If, in the beginning, the Cusco Course had as its main objective the training of specialists in the restoration and conservation of monuments and movable assets, in the recent years the reality of the region and a global and comprehensive concept of what constitutes cultural heritage have contributed to give greater importance to the study of historic centers and sites. From 1977 and 1978, workshops dedicated to training scholarship holders were established in the field of conservation of historic centers, urban renewal and in the appreciation of monuments by society. (apud UNESCO, 1979, p. 6)

Among the professors, there were many Latin American architects graduated from the Scuola di Roma, as the Peruvians Victor Pimentel, José Correa Orbegoso and Roberto Samanez, the Mexican Carlos Flores Marini, the Brazilian Paulo Ormindo de Azevedo and the Ecuadorian Jorge Benavides Solis. Several professionals connected to the Scuola di Roma also participated as lecturers of the Cusco Course in its six editions, such as Bernard Feilden and Giorgio Torraca (respectively, director and vice director of ICCROM in the period), and Leonardo Benevolo, in addition to Franca Helg, partner of Franco Albini. Other Italian-trained architects, such as Italian-Venezuelan Graziano Gasparini and Peruvian José García Bryce, also served as lecturers on the Cusco Course. Also worth mentioning is the participation as professor, in Cusco, of Carlos Chanfón Olmos, then director of the Centro de Churubusco, which, together with the participation of Azevedo, one of Cecre's main professors, in Salvador, shows the integration between three of the oldest and most important Latin American courses aimed at training architects for architectural restoration.

It should also be noted that many architects who had, in the following years, professional prominence in the field of restoration in the Andean countries took the Course in Cusco. Worth mentioning Ecuadorian Dora Arizaga Guzmán, creator and director of the Fondo de Salvamento del Patrimonio Cultural from Quito (FONSAL) between 1988 and 1996, and Peruvians José María Gálvez Perez, Carlos Díaz Mantilla, Jorge Marroquin Paiva, Jorge Cosmopolís Bullon and Bertha Estela Benavides (UNESCO, 1979; HAYAKAWA CASAS, 2010). The last two, after taking the Cusco Course in 1975, followed the specialization course at the Scuola di Roma, from 1977 and 1979, respectively.

Díaz Mantilla (apud HAYAKAWA CASAS, 2010, p. 139), a student at the 1977 Cusco Course, affirms that the Peruvian course "was equivalent to the one taken in Rome, the study programs were the same, and most of the professors were the same":

> For the first time, in the city of Cusco, the main Latin American professionals who were going to be prepared met, most of them were young architects who had a clear interest in the knowledge of restoration. It was extremely interesting to face the ideological trends of the time, that is, Flores Marini for example, who had very clear ideas to understand what the Venice Charter was, but also the freedom we had in relation to the intervention structures; the case of Graziano Gasparini was also very evident, for example, the fact that for him every restoration work was an experimentation laboratory. This contrasted, at the time, with the principles that infused us, for example, the [Bolivian] architect De Mesa [...]. He imbued us with, say, a very conservative ideology. [...] There was a big difference in these aspects between Gasparini, Flores Marini and De Mesa. If we add to this the theories that Giorgio Lombardi brought us from Italy, Franca Hell [sic], in this case, it was an amalgam of thoughts that helped us a lot to have a broader criterion about any architectural intervention. (apud HAYAKAWA CASAS, 2010, p. 137-138, highlights by the author)

ROME: URBI ET ORBI

The Scuola di Roma was the world's leading training center in the field of monument restoration for decades, inspiring regional centers created on several continents since the 1960s. Its attractiveness was not limited to developing countries, since even in Europe, until the 1980s or 1990s, there were few postgraduate courses in the restoration of monuments and historical sites.[23]

It is yet to be studied the impact that the hundreds of professionals who passed through the Scuola di Roma had in their countries of origin, after their returns. To what extent have these professionals contributed to spreading the Italian school of restoration worldwide, either through their professional performance, or as professors and, therefore, relaying, to some extent, the training they have had in Italy? What impact, for example, has the theory of critical restoration had on cultural, economic and social contexts as

different as the United States (36 students from the Scuola di Roma between 1960 and 1980), Mexico (24 students in the same period), Greece (19 students), Iran (18 students) and Japan (9 students)?

Between 1960 and 1980, 85 Latin Americans studied architectural restoration in the Scuola di Roma. Mexico, for example, was the third country – just after Italy and the United States – with the largest number of students at the Scuola di Roma in this period. In Latin America, due to the high number of professionals who graduated from the Scuola di Roma, we must stand outPeru (16 students between 1960 and 1980), Colombia (10 students in the period), Brazil (9 students), Venezuela (6 students) and Guatemala (6 students).

The contribution of each of these professionals in the autonomy of the field of architectural restoration in Latin America, after returning from Rome, has yet to be evaluated. However, some reflections can already be made. The first is that, although historiography tends to highlight the Venice Charter as the main cause of the constitution of an autonomous field of architectural restoration in Latin America, there is clear evidence that the significant number of young Latin American architects who had studied at the Scuola di Roma and, after returning to their countries of origin, took on prominent roles in the local professional and/or academic environment may have been more impactful than the Charter alone. This is the first generation of architects working on interventions in monuments in Latin America to have specific training in the field of restoration - training that is often extended through significant professional experiences such as that experienced by Gonzalo Villa in Venice, as a member of Piero Gazzola's team in the restoration of monuments with the importance of Palazzo Ducale. (GÓMEZ ARRIOLA, 2006)

In the process of autonomization of the field of architectural restoration in Latin America, but also in the contamination of the professionals by the principles of the Italian school of restoration, several international organizations such as the UN (through PNUD and Unesco), the ICCROM and the Icomos had an essential role. These organizations, on one hand, amplified the international dimension of the courses offered by the Scuola di Roma by offering scholarships to Latin American students. On the other hand, they structured or supported the creation of specialization courses in Latin America, such as those from Churubusco, Cusco and Cecre, structured, in several aspects, similarly to the Scuola di Roma and that, financed by the same international organizations, received professors linked to the Roman school as guest lecturers.

Thus, from the 1960s, there are clearly established flows that disseminate, in great part of Latin America, this new architect-restorer paradigm established by the Scuola di Roma: "an intellectual figure [...], a complex figure, endowed with humanistic and historical-critical preparation on the one hand, and scientific and technical on the other, united with real aesthetic sensitivity and artistic ability", as Bonelli had observed (1987, p. 33). This diffusion occurs not only due to the professional and academic procedures of the graduates of the Scuola di Roma, back to their countries of origin, but also because of the professors of the Roman school who become guest lecturers at the Centro de Churubusco, at the Cusco Course and at the Cecre. From the second half of the 1970s, these flows can also be observed between Latin American cities: students from other Quito or La Paz following the Cusco Course or architects from all over Latin America heading to Salvador to follow the Cecre – both courses characterized by the strong presence of professors with Italian and, mainly, Roman education, including several Latin Americans.

In parallel, these flows constitute networks of integration and exchange. For example, the professional and academic experiences of the Brazilian Paulo Ormindo de Azevedo in Cusco, in the 1970s, are directly related to his friendship with Roberto Samanez, from Cusco, during their years of study at the Scuola di Roma, at the end of the previous decade.

It is indisputable that a significant part of the Latin Americans who went to Rome seeking training in the field of architectural restoration, after returning to their countries of origin, started to enjoy high prestige in the professional environment. The most obvious names are those of Victor Pimentel, in Peru, and Carlos Flores Marini, in Mexico, sincethey participated in the writing of the Venice Charter, which guaranteed them immense symbolic capital. However, we can identify many other professionals who, after their return from Rome, consolidated themselves as important

references in their countries in the field of heritage conservation, such as José Correa Orbegoso (Peru); Jaime Ortiz Lajous, Sergio Zaldivar, Salvador Díaz-Berrío and Olga Orive (Mexico); Marcelo González Cano and José María Magaña (Guatemala); Paulo Ormindo de Azevedo and Cyro Lyra (Brazil); Mireya Muñoz (Bolivia) and Jorge Benavides Solis (Ecuador, now based in Spain).

It should be noted that, even outside the national capitals, in regional centers such as Cusco, Trujillo, Guadalajara and Cali, the professionals who graduated from the Scuola di Roma played an important role in heritage conservation, standing out nationally. This is the case of Manuel Ángel Ganoza in Trujillo and on the Peruvian North Coast, Roberto Samanez in Cusco, Gonzalo Villa in the Mexican state of Jalisco and José Luis Giraldo in Cali and in the Colombian Cauca valley.

Even in less populous Latin American countries, the contribution of the Scuola di Roma in the formation of specialized staff is remarkable. In the case of Guatemala, for example, Jokilehto (2011, p. 73) recalls the role of José María Magaña, a former student at the Scuola di Roma in the class of 1976, who,

> After his return to Guatemala, he was appointed Conservator of the City of Antigua Guatemala, allowing him to put into practice the lessons learnt at ICCROM. "It was at the time I assumed the technical and administrative direction of CHPAG that I realized the importance and applicability of my training. I succeeded in bringing together a group of competent professionals concerned with the protection, conservation and restoration of Antigua to head each of thedepartments."

Investigating the influence of the Scuola di Roma in the field of conservation of the architectural heritage being in the Black Rome[24] and, more specifically, as a professor at the MP-Cecre at UFBA, a course still today strongly influenced by the Scuola di Roma, means accepting the challenge of trying to understand the history of architectural restoration in Latin America and of MP-Cecre itself.

It is also trying to map the flows and counter flows of knowledge established between the Roman urbe and the world. Urbi et orbi. All the worlds. Just one world.

Notes

1 Excerpts from the presentation text of the Thematic Axis "Transience and flows" on the 27th World Congress of Architects UIA2021RIO, available on the official event page: https://www.uia2021rio.archi/tema_en.asp.

2 We must highlight the results obtained from the initial research carried out in the ICCROM Archives, in Rome, Italy, between November 13 and 22, 2019, with support from the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) through a support for a research mission held in Italy under the program CAPES/Print. In this research, which should be resumed and completed in an upcoming research mission in Rome,we found an abundant documentation on the Scuola di Roma between the 1960s and 1970s. During the samemission to Italy, research was also carried out in the Historical Archives of the Sapienza Università di Roma, in Rome, without any result, and in the Archives of the Scuola di specializzazione in restauro dei monumenti at the Università degli studi di Napoli Federico II, in the city of Naples, with excellent results.

3 So far, some renowned alumni of Scuola di Roma have been interviewed, among which we highlight the architects Victor Pimentel Gurmendi, pioneer in the field of restoration in Peru (interview conducted in Lima, in September 2018), and Paulo Ormindo de Azevedo, one of the main references of the field in Brazil (interview conducted in Salvador, in May 2019). We also interviewed architect Giovanni Carbonara, a former student of the Scuola di Roma in the 1960s and its director between 1996 and 2013 (interview conducted in Rome in November 2019). Carbonara is considered one of the leading specialists in the field of architectural restoration today, in Italy and in the world.

4 According to the concept of"field" established by Pierre Bourdieu (2010).

5 The Scuola di perfezionamento per lo studio edil restauro dei monumenti, in turn, was created from the Scuola per lo studio della storia dell'architettura, instituted on September 2, 1957. Vincenzo Fasolo was the director of the Scuola di Roma between 1959 and 1960, while De Angelis d'Ossat directed it for more than twenty years, from 1961 to 1982. It is important to highlight that the latter had been, between 1947 and 1960, General Director of Antiquities and Fine Arts of Italy, the most important position in the country in the field of heritage conservation, being responsible for the reconstruction and restoration of monuments destroyed in the country during the Second World War. It should also be noted that the Scuola Superiore di Architettura – later Facoltà di Architettura – of the Università degli Studi

di Roma "La Sapienza" offered a course on "Restoration of monuments" since the academic year 1920-1921, being the pioneer in Italy.

6 For example, the Scuola di specializzazione in restauro dei monumenti at the Università degli studi di Napoli Federico II (nowadays Scuola di specializzazione in beni architettonici e del paesaggio di Napoli), has had a much smaller number of foreign students over 50 years of existence.Until the end of the 1970s, the period of analysis of this article, there were only two Brazilians: Raymundo A. Bispo da Silva (biennium 1976-1977) and Francisco Giuseppe Mazzoni Sampaio (biennium 1979-1980) (GENOVESE, 2001). As we will see, in the same period, the Scuola romana had hundreds of foreign students.

7 Among the courses cited by Bonelli, of which the Scuola di Roma would stand out, are the Diplôme d'études supérieures pour la connaissance et la conservation des monuments anciens at the École de Chaillot de Paris, offered since 1887 by the French Service des monuments historiques; the Masters Program in Historic Preservationat theColumbia University, in New York, founded in 1964; or the Diploma Course on Conservation Studiesat the University of York, in England, created in 1972.

8 It is interesting to note that, together with art and architecture historians, specialists in the technological aspects of restoration and professionals linked to heritage management and the planning of urban historic sites, among the professors of the course were architects recognized mainly for intervention projects and adaptation of monuments to new uses, such as Franco Albini, in the academic years 1966-1967 and 1968-1969, and Carlo Scarpa, in the academic years 1967-1968 and 1968-1969, who presented their best-known projects for the adaptation of historic buildings in museums.

9 Brazilian architect Renato Soeiro, Director of Iphan between 1967 and 1979, was a professor in some editions of the course between the end of the 1960s and the beginning of the following decade, teaching a class on "Ancient and current technologies of structures and construction materials in tropical countries". It should be noted that Soeiro was the only Latin American member of the ICCROM Council in the 1960s. In the 1970s, only two Latin Americans were members of the Council: Mexicans Luis Ortiz Macedo (1971-1972) and Sergio Zaldivar Guerra (1975-1980). The latter was a student of the Scuola di Roma.

10 In the 1960-1961 biennium, the Scuola di Roma had only six students, all Italian. In the 1961-1962 biennium, there were five students, including two Mexicans and one Colombian. In the 1962-1963 biennium, among the eleven students, most of whom were foreigners, there were no Latin Americans. In the 1963-1964 biennium, among the eight students, there was a Colombian. In the 1964-1965 biennium, of the 12 students, one was Bolivian and one Venezuelan (UNIVERSITÀ DI ROMA, 1965). It was not possible to obtain any information regarding students from the 1965-1966 biennium.

11 The four members of the Mexican delegation were Carlos Flores Marini, Head of the Department of Colonial Monuments at the National Institute of Anthropology and History (INAH) and a former student at Scuola di Roma; Ruth Rivera de Coronel, Head of the Department of Architecture at the National Institute of Fine Arts (INBA); and the architects Salvador Aceves (who, at the time, studied restoration in the Politecnico di Milano) and Jacques de Veyrac. From Venezuela, three delegates participated: Luis Ramírez García, director of the School of Architecture; Gustavo Díaz Spinetti, professor; and the architect Graziano Gasparini. Cuba sent two delegates: Ferdinando López Castañeda, Head of the Ministry's Monuments Section, and architect Raul Oliva. Brazil, Colombia and Peru were represented by one delegate each, respectively Wladimir Alves de Souza, Full Professor at the Faculdade Nacional de Arquitetura of the Universidade do Brasil; Colombian architect José Luis Giraldo (student at Scuola di Roma in the 1963-1964 biennium); and the Peruvian architect Victor Pimentel Gurmendi. (ICOMOS, 1971)

12 Of the 23 signatories to the Venice Charter, 18 were Europeans. In addition to Flores Marini and Pimentel Gurmendi, the other non-Europeans were the Brazilian Deoclecio Redig de Campos, representative of the Vatican and, at the time, inspector of the Vatican Museums; the Japanese Hiroshi Daifuku, Unesco representative; and the Tunisian Slimane Mostafa Zbiss.

13 Carlos Flores Marini would be one of the founders of Icomos México, in 1965, being its first secretary and, between 1991 and 1997, its president. Victor Pimentel Gurmendi was one of the founders of Icomos Peru, in 1965, and its president from that year until 1989.

14 Although several publications refer to the "graduate" courses that Victor Pimentel would have taken at the Roman University in the second half of the 1950s (for example, HAYAKAWA CASAS, 2010, p. 68), the architect himself acknowledged, in the previously mentioned interview given to me, that at the time he studied in Rome, there was still no specialization course in restoration of monuments and

that all the training he obtained in the area took place in the undergraduate courses he followed and by visiting regularly some restoration worksites led by Carlo Ceschi and collaborators.

15 Among the professionals identified by Hayakawa Casas (2010, p. 31) as active in the first period (1920-1964), there are names like Ricardo de Jaxa Malachowski, Rafael Marquina, Héctor Velarde and Emilio Harth Terré, all born in the last fifteen years of the 19th century.

16 As highlighted by Jorge Cosmopolís Bullon (apud HAYAKWA CASAS, 2010, p. 192), the process of professionalization in the field of architectural restoration in Peru - and, in parallel, of autonomization of the field - also arose from the creation, in 1972, of the National Institute of Culture (INC), as a consequence of the celebrations of the country's 150th anniversary of Independence, and which resulted in a series of restoration works in several cities in the country, such as Trujillo, Cajamarca, Ayacucho, Arequipa and Lima. Alejandro Alva Manfredi (apud HAYAKAWA CASAS, 2010, p. 210) would highlight, at the INC, the sector of conservation of monumental heritage, directed by José Correa Orbegoso between 1973 and 1978 and in which many important names of the area worked in the 1970s.

17 From its creation in 1937 to the present, the institution created to safeguard the Brazilian cultural heritage has already had several denominations: National Service of Historic and Artistic Heritage –Sphan (1937-1946), National Direction of Historic and Artistic Heritage – Dphan (1946-1970), National Institute of Historic and Artistic Heritage –Iphan (1970-1979), National Secretariat of Historic and Artistic Heritage –Sphan, and Pró-Memória Foundation – FNPM (1979-1990), Brazilian Institute of Cultural Heritage - IBPC (1990-1994) and, again, Iphan, since 1994. Despite the name changes, it can be considered that there was a clear institutional continuity, making Iphan one of the most long-living institutions of Brazilian State. Thus, in this article we will always refer to the institution as Iphan, regardless of the period under analysis.

18 Pimentel, on the other hand, states that the course on Restoration of monuments that he offered in the 1960s to students in the last year of the undergraduate course in architecture at UNI was not elective, but mandatory (apud RODRÍGUEZ BERNUY, 2015)

19 In the 1960s, Unesco created five regional centers for the conservation of heritage. In addition to the one created in the Centro de Churubusco, in Mexico City, and responsible for the Americas, were also created those in Tokyo, for the Far East; from New Delhi, for South Asia and Southeast Asia; in Baghdad (Iraq), for the Arab Countries; and in Jos (Nigeria), for Africa. In the 1970s, a sixth center was created in Cusco (Peru).

20 The Centro de Churubusco has also offered similar courses for decades in the areas of museology and restoration of movable property. All these courses are still offered today by the Centro de Churubusco, currently called Escuela Nacional de Conservación, Restauración y Museografía "Manuel del Castillo Negrete" (ENCRyM). Fonte: <https://www.encrym.edu.mx/principal/historia.php>.

21 The Italians were Roberto Pane, from the Università degli Studi di Napoli, and Giovanni Astengo, from the Istituto Universitario di Architettura di Venezia. From Venezuela, the guest was the Italian Graziano Gasparini, professor at the Universidad Central de Venezuela.

22 The Curso de Restauração e Conservação de Monumentos e Conjuntos Históricos from 1974 had a precedent: the postgraduate course in conservation and restoration of monuments organized in 1964 by FAUUSP, with the support of Iphan, offered to faculty members, aiming to meet the academic requirements of the Ministry of Education and Culture. (MAYUMI, 2008)

23 Even countries like Spain would only offer postgraduate courses in architectural restoration from the 1980s on, with the only exception of a short lived one promoted in the first half of the 1970s, by the Instituto de Restauración de Monumentos y Conjuntos in Madrid. For this reason, Jorge Benavides Solis (1997, p. 22) notes that, "Since the seventies, most Spanish architects started to specialize in Italy, where, without a doubt, the tradition is greater and from where ideas can be imported more easily (similar language and reality)."

24 The epithet of Black Rome refers to the fact that Salvador is both the city with the highest percentage of Afro-Brazilian population and the main reference of religions of African origin in Brazil, in the same way that Rome is the seat of the Catholic Church.

Bibliographic references

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo; SAMPAIO, Gabriela Gusmão; OTREMBA, Gabriela; ALBAN, Pedro (Orgs.). Diógenes Rebouças: cidade arquitetura patrimônio. Salvador: EDUFBA, 2017.

BEINGOLEA DEL CARPIO, José Luis. "Victor Pimentel Gurmedi: Conservación del patrimonio monumental y modernidad (1956-2009)". In: MARTORELL CARREÑO, Alberto (Coord. general). Conservación y patrimonio: reflexiones a los 50 años de la Carta de Venecia. Lima: Icomos-Perú,

2014. p. 109-117.

BENAVIDES SOLIS, Jorge. Hacia una teoría de la restauración arquitectónica y estudio de los centros históricos. Tesis (Doctoral). Madrid: Escuela Técnica Superior de Arquitectura / Universidad Politécnica de Madrid, 1997.

BONELLI, Renato. "La Scuola di Specializzazione di Roma: un trentennio di educazione al restauro". In: BONELLI, Renato; DE ANGELIS D'OSSAT, Guglielmo. Duelezioni di restauro. Roma: Scuola di Specializzazione per lo studio ed il restauro dei monumenti / Università degli studi di Roma "La Sapienza", 1987, p. 31-40.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CEJUDO COLLERA, Mónica. "La restauración en el cambio secular del siglo XX al XXI en México". In: SAN MARTÍN CÓRDOVA, Ivan; CEJUDO COLLERA, Mónica (Comp.). Teoría e historia de la arquitectura. Pensar, hacer y conservar la arquitectura. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2012, p. 377-387.

CEJUDO COLLERA, Mónica (Comp.). Restauración UNAM 50 años. Medio siglo de contribuciones de la Maestría en Restauración de Monumentos. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2018.

CEJUDO CRESPO, Carlos Darío. "El inicio de la maestría en restauración de monumentos de la facultad de arquitectura (1966-1999)". In: CEJUDO COLLERA, Mónica (Comp.). Restauración UNAM 50 años. Medio siglo de contribuciones de la Maestría en Restauración de Monumentos. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2018, p. 44-51.

CHANFÓN OLMOS, Carlos. "The training center at Churubusco, Mexico, and its concept of restoration". In: ÉCOLE D'ARCHITECTURE DE L'UNIVERSITÉ LAVAL; ORDRE DES ARCHITECTES DU QUÉBEC. Conservation Réhabilitation Recyclage. Congrès international organisé à Québec du 28 au 31 mai 1980. Québec :Les Presses de l'Université Laval, 1981, p. 589-601. Disponível em: <http://openarchive.icomos.org/848/1/ro34c.pdf>. Acesso em 12 abril 2020.

FLORES MARINI, Carlos. "Reflexiones a 50 años de la Carta de Venecia". In: LÓPEZ MORALES, Francisco Javier; VIDARGAS, Francisco (Eds.). Los nuevos paradigmas de la conservación del patrimonio cultural. 50 años de la Carta de Venecia. México: Instituto Nacional de Antropología e História, 2014, p. 91-99.

GENOVESE, Rosa Anna (a cura di). Università degli studi di Napoli Federico II. Scuola di Specializzazione in Restauro dei Monumenti. Attività 1970-2000. Nápoles: Scuola di specializzazione in restauro dei monumenti / Università degli studi di Napoli Federico II, 2001.

GÓMEZ ARRIOLA, Ignacio. Gonzalo Villa Chávez. Guadalajara: Gobierno de Jalisco, Universidad de Guadalajara, 2006.

HAYAKAWA CASAS, José Carlos. "Restauración de monumentos arquitectónicos en el Perú". In: COSME MELLAREZ, Carlos (Compilador). 50 años de arquitectura peruana. Lima: Colegio de Arquitectos del Perú, 2013. p. 118-138.

_____. Restauración en Lima: pasos y contrapasos. Lima: Fondo Editorial Universidad de San Martín de Porres, 2010.

_____. "La Carta de Venecia: bisagra en la historia de la restauración de monumentos en el Perú". In: MARTORELL CARREÑO, Alberto (Coord. general). Conservación y patrimonio: reflexiones a los 50 años de la Carta de Venecia. Lima: Icomos-Perú, 2014a. p. 94-107.

_____. "Entrevista José Carlos Orbegoso". Devenir. Revista de estudios sobre patrimonio edificado. Lima, vol. 1, n. 2, 2014b, p. 129-140.

HUTAGALUNG, Toman; SAWE, Joseph A..Reports of the United Nations Joint Inspection Unit: "Contribution of the United Nations System to the Conservation and Management of Latin American Cultural and Natural Heritage". Paris: Unesco, 1982. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000054812?posInSet=7&queryId=49a093dd-514f-4c95-a449-7ae17feb803b>. Acesso em 07 abril 2020.

ICCROM. International Centre for the Study of the Preservation and the Restoration of Cultural Property. The first decade 1959-1969. Rome: International Centre for the Study of the Preservation and the Restoration of Cultural Properties, 1969.

ICCROM. Regular training at ICCROM. Rome: International Centre for the Study of the Preservation and the Restoration of Cultural Properties, 1978.

ICOMOS. The Monument for the Man. Records of the II International Congress of Restoration (Venice, 25-31 May 1964). Veneza: Marsilio, 1971. Disponível em: <https://www.icomos.org/en/about-icomos/mission-and-vision/history/157-articles-en-francais/ressources/publications/411-the-monument-for-the-man-records-of-the-ii-international-congress-of-restoration>. Acessoem: 31 mar 2020.

JOKILEHTO, Jukka. ICCROM and the conservation of cultural heritage. A history of the organization's first 50 years , 1959-2009. Roma: ICCROM, 2011.

MAGAR, Valerie. "Revisión histórica

de la Carta de Venecia y su impacto en su 50 aniversario". In: LÓPEZ MORALES, Francisco Javier; VIDARGAS, Francisco (Eds.). Los nuevos paradigmas de la conservación del patrimonio cultural. 50 años de la Carta de Venecia. México: Instituto Nacional de Antropología e História, 2014. p. 121-175.

MARTUCCELLI CASANOVA, Elio. "Hexágonos de Oro en la arquitectura peruana". In: COSME MELLAREZ, Carlos (Compilador). 50 años de arquitectura peruana. Lima: Colegio de Arquitectos del Perú, 2013. p. 140-158.

MAYUMI, Lia. Taipa, canela-preta e concreto: estudo sobre o restauro de casas bandeiristas. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2008.

RODRÍGUEZ BERNUY, Fabio. "Victor Pimentel Gurmendi. La restauración de monumentos es una vocación mística". Archdaily Perú, 03 dic. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.pe/pe/778182/victor-pimentel-gurmendi-la-restauracion-de-monumentos-es-una-vocacion-mistica>. Acesso em 30 abr 2020.

SANTABÁRBARA MORERA, Carlota. "Difusión y repercusión de la teoría de la restauración de Cesare Brandi". Cuadernos de Arte de la Universidad de Granada, Granada, n. 49, 2018, p. 285-303.

UNESCO. Cursos de restauración de monumentos. Conservación de Centros – Sitios Históricos. Documento sumario Cusco 1975-78. Cusco: Proyecto Regional de Patrimonio Cultural PNUD/UNESCO, 1979.

_____. Seminario-taller de reciclaje, evaluación y orientación de los cursos regionales de restauración de monumentos – conservación de centros históricos. Cusco: Proyecto Regional de Patrimonio Cultural PNUD/UNESCO, 1981.

UNIVERSITÀ DI ROMA. Scuola di Perfezionamento per lo Studio edil Restauro dei Monumenti. Notizie e programmi 1965. Roma: Universitàdi Roma / Facoltà di Architettura, 1965.

Paula Araújo da Silva and Teresa Pacheco Albino

THE NATIONAL MUSEUM OF RESISTANCE AND FREEDOM: FORTRESS/POLITICAL PRISON/MUSEUM

In April 2017 the Portuguese Government approved a rehabilitation plan for the Fortress of Peniche in order to set up a National Museum that would perpetuate the historic memory of this former political prison of the dictatorship, established in Portugal from 1928 to the 1974 April Revolution.

We stand before a site that is engraved in the memory of the Portuguese people as a long-lasting, striking as well as a sensitive and painful period. It is a recent tangible and intangible cultural heritage that poses various challenges today.

In September 2019, the Fortress of Peniche, built in the 17th century and listed as national monument since 1938, was entrusted to the Directorate-General for Cultural Heritage, where procedures were immediately started to preserve the historic building and establish the 15th National Museum.

The prison blocks built at the beginning of the 1960s are today a built environment in a process of degradation due to lack of use. And the whole defensive complex, including walls and bulwarks, needs urgent consolidation and rehabilitation works.

THE FORTRESS AND THE CITY OF PENICHE

We know that Cultural Heritage, being a memory, will never be simply the past. It belongs to the present because it is part of it and plays a part in it. And for this reason, it is also present in the future. This is the great mystics of heritage: it belongs fully to the past, the present and the future.

The Fortress of Peniche is a living example of this dynamic. It is a remarkable heritage site, which began as a military fort, was turned into a political prison, and is now reborn with a new use as a space for culture and memory.

But it also poses a challenge for the present – to be able to reconcile memory and perpetuate it for the future without distorting it.

The Fortress of Peniche lies in a defensive military complex of fortifications built along the Portuguese coast along the 17th and 18th centuries. With a high heritage value, it played an important strategic role in the Portuguese defense system until the 19th century. It stands practically at the edge of the sea, on a peninsula that was once an island.

This isolation, and the rough conditions of its location, as it is hit by both waves and wind, created the ideal conditions for the fortress to house a political prison from 1934 to 1974.

Following the release of political prisoners in 1974 (the April or Carnation Revolution), the Fortress of Peniche was immediately claimed by the Peniche inhabitants as a space of their own to be visited and enjoyed.

As a national monument, the Fortress was always inaccessible due to specific use constraints. However, the local community always felt a sense of belonging to the place.

Until the 1980s, the peninsular town, that was later elevated to city of Peniche, was linked to the remaining territory by one single road that, during the fascist regime, was controlled by the State Defence Police, known as PIDE.

Having been equally isolated and controlled, the Peniche community expressed its solidarity towards the political prisoners and their families at different moments (by participating in protests for better living conditions in the prison, accommodating prisoners' families at their homes, offering them food, as well as "cooperating" in their escapes).

This relationship between a prison and a local community is unique in Portugal. But due to the influence the political prison had on the population of Peniche, by profoundly affecting their day to day life, some people would rather forget this painful past whilst others find it more important to extol this collective memory.

This is the case of former political prisoners and their families from across the country as well as those who are

involved or sympathise with their civic movements and claim the creation of a National Museum of Resistance and Freedom.

Over the years, the Fortress of Peniche became a strong symbol of Resistance against Fascism, just as the 27 of April 1974 remained the day on which political prisoners were released, as witnessed by commemorative plaques placed on this site by institutions, associations, friends and relatives in honour of the former prison prisoners of Peniche and their struggle for freedom.

In 1999, in view of the financial difficulties of conserving, maintaining and revitalising the space, the Municipality of Peniche decided to open a hotel at the Fortress, for which it commissioned an architectural project. However, this decision, which would involve changes to the old prison blocks, prompted strong local and national voices of dissent, led by many citizens and left-wing political forces.

This controversy reached its peak in 2016, when the government announced the Revive programme, developed by the Ministries of Culture and of the Economy and Finance, which included the Fortress of Peniche amongst the 30 buildings to be granted for concession to private investors.

Considering that there is no possible compatibility between preserving the memory of one of the most symbolic places in the fight for freedom in Portugal and opening a private hotel, the Government, with the support of the Assembly of the Republic, decided to set up the National Museum of Resistance and Freedom (Resolution 73/2017 of the Council of Ministers).

THE PROCEDURE

How to redeem, preserve and disseminate this painful/sensitive past experienced by many Portuguese people and expose this heritage at the Fortress? What are the challenges involved?

Following the mapping of existing research conducted to date on the topic, in the context of Contemporary History, Anthropology and Museology, and the collection of scientific and technical information on existing or ongoing similar projects (Places of Memory/Human Rights) elsewhere in the world, the Dialogue method was established.

To enter into dialogue with the entities and people who were in one way or another linked to the Political Prison and the Fortress of Peniche about the recent past and current opportunities, and involve them with the aim of conceiving the Fortress of Peniche as a place of memory for promotion of human rights, citizenship rights and democracy ideals has been the priority of the Directorate-General for Cultural Heritage.This will precede the creation of the National Museum of Resistance and Freedom which will promote social and cultural development.

Whilst on the one hand we work with a comfortable historical distance, as 46 years have passed since the events we propose to narrate in museum discourse, on the other hand we have the great privilege of being able to enrich our task with the contributions of many of those who lived through this period and were held in this prison.

In order to implement this project, an Executive Committee and an Advisory Group (CICAM - Committee for Museum Content Production and Presentation) were established. The committee includes key members such as former political prisoners, researchers, professors, representatives of the population of Peniche, museologists, architects, engineers and senior officials of the Directorate-General for Cultural Heritage and the Ministry of Culture. Different life experiences, perspectives and knowledge were exchanged in order to set out the Museum programme.

The call for tenders for the architectural project was launched on 7 February 2018 and the project was awarded to Atelier AR4, under the coordination of João Barros Matos.

Of the 22 proposals submitted, the jury considered that the winner's project stood out for "overlapping different types of routes while preserving for each one their autonomy, meaning or fluidity as a whole".

The National Museum of Resistance and Freedom is expected to be completed by 2022 but, until then, the Directorate-General for Cultural Heritage has decided to open some of the spaces in the Fortress.

THE REOPENING OF THE FORTRESS

The Fortress of Peniche reopened to the public on 25 April 2019. With a new use, it positioned Portugal in the

international roadmap of the so-called Memorial Museums evoking the fight for Freedom and Human Rights.

As a result of an in-depth research work carried out by CICAM, which will be continued and further consolidated in 2021, it was possible to set up the exhibition 'For Your Free Thinking' and inaugurate the Memorial as a tribute to political prisoners.

This is a profoundly symbolic act, as it marks the opening to the public of a unique museum project, which has challenged the Directorate General for Cultural Heritage on multiple and enthusiastic fronts, and has been embraced by a huge multidisciplinary team of qualified professionals from its staff.

The purpose of the exhibition is to pay homage to former prisoners, their families, the population of Peniche and the thousands of men and women who have devoted their lives to resistance to fascism and fight for freedom.

Striking moments of Contemporary History can be evoked in this exhibition from documents, photos and objects that will be showcased in the future Museum. Archival footage includes statements from political prisoners, their relatives and their heroic escapes from prison, in particular by Dias Lourenço and Álvaro Cunhal. There is a section depicting the history of the Fortress from the 16th century to the present day.

The Memorial, that can be seen at the Fortress entrance, is a large size Corten steel plate showing the names of the 2510 political prisoners held in the Peniche jail during 48 years of repression from the Estado Novo.

FINAL REMARKS

It is with great pride that we are now positioning Portugal on the international roadmap of monuments and museums celebrating Human Rights. In the troubled times we live in, calling attention to this achievement has almost become an ethical imperative, and it is surely a matter of citizenship.

The 15th National Museum will perpetuate the memory of resistance to dictatorship and will be a place of homage to the arduous and painful struggle for Freedom and Human Rights that took place in our country during 48 long years of repression.

It will also be a source of knowledge and reflection on humanist values that, despite being fundamental, have often withered and declined throughout the course of History.

In portraying the suffering caused by lack of freedom, even the freedom to think, we go beyond the field of memory and point clearly towards the future. This Museum will always remind us that the most valuable achievement of April 1974 - Freedom - will be preserved and not be threatened - ever again.

Maria do Rosário Correia Machado and António Duarte Pinheiro

ROUTE OF THE ROMANESQUE - A STRUCTURED TOURIST PRODUCT

Nowadays, in the struggle to affirm territories within a local and/or regional development strategy logic, implemented through a complex economic instrument that results from the attraction of visitor and tourist flows, cultural tourism emerges as one of the main axes of those public policy strategies.

'... a new morality ... considers cultural values as a common, open heritage, beyond borders and requiring unified efforts. Respecting the value inherent to each of its elements [...] enriches the spiritual message of the past of all those that constitute pieces of a set that reinforces its meaning. It also illustrates the contemporary concept of heritage values for society as a resource for durable social and economic development.' (ICOMOS, 2008: 1) Tourism thus emerges as an instrument for sustainable social and economic development, although, it should be noted, cultural tourism is not a recent creation. It has been reaching significant growth in the economic sector, resulting from a very wide range of factors, including the already mentioned directionality of territorial development strategies.

According to Nuno Madeira (2010) '... we can only sell what we have; our offer and our destinations are made up of a rich and diverse cultural, natural and environmental heritage, among other resources, combined with qualified services, such as hotels, transports, entertainment and restaurants, administration and organisation, among others. These are enough attributes to develop unique and unforgettable tourist experiences, based on the concepts and methodologies discussed, meeting the needs and desires of tourists who wish to be transformed by the process of consumption." The Route of the Romanesque found a way to incorporate traditional marketing circuits.

ROUTE OF THE ROMANESQUE – AN EXPERIENCE FOUNDED ON HISTORY

In the Sousa, Douro and Tâmega valleys, in the heart of the North of Portugal, stands an important piece of architectural heritage of Romanesque origin. Its richness and uniqueness were at the genesis of the Route of the Romanesque project, an itinerary that takes visitors on a discovery of over fifty heritage elements, from monasteries to churches, chapels, memorials, castles, towers and bridges, mainly built between the 12th and 14th centuries, closely linked to the foundation of Portuguese nationality and testimonies of the relevant role that this territory once played in the history of the nobility and of religious orders in Portugal.

Since its creation, in 1998, the Route of the Romanesque positions itself as a public supra-municipal project, which aims to contribute to the integrated and sustained development of the whole region, fostering territorial competitiveness, cohesion and identity, through the qualification and economic enhancement of a set of distinctive endogenous resources – the dense and rich heritage of this territory, both in terms of buildings and intangible elements. Anchored in a set of monuments of great value and exceptional characteristics, this Route intends to take on a role of excellence in the scope of cultural tourist, able to position the region as a reference destination for Portuguese Romanesque.

The improvement of the environmental quality and the physical restructuring of the territory, protecting it and boosting its correct redevelopment, through a tourism-based planning of resources, support infrastructures and tourist support facilities; the development of a new productive chain, associated with tourism and with a strong potential for stimulating related activities, which could mitigate the region's traditional mono-dependency on industry; the promotion of courses and training initiatives that contribute to qualifying professionals for tourism and associated activities, promoting an increase of qualified employability; and, finally, the enhancement of the internal and external image of the region where it is located, reinforcing the collective self-esteem, are also other important objectives of the Route of the Romanesque.

How the project was born

In 1998, 21 monuments of the six municipalities (Castelo de Paiva,

Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes and Penafiel) comprising VALSOUSA - Association of Municipalities of the Sousa Valley were selected and, in 2003, the concrete development of this project was initiated, through measures aimed at preserving and enhancing the previously selected monuments.

In addition to the infrastructural component, it was decided that the action plan for the Route of the Romanesque should include an immaterial component that would allow for the elaboration of informational materials promoting the region's Romanesque heritage.

Even before the public presentation of the Route of the Romanesque, which would take place on 18 April 2008, a set of communication materials was developed, including a scientific publication, a tour guide, a brochure, a promotional video, a pocket map, a website (www.rotadoromanico.com) and a line of merchandising.

Bilingual information boards were installed, with historical, architectural and geographical information, at all monuments of the Route of the Romanesque, and a tourist and cultural signage system was placed throughout the whole region's road network.

Since it was imperative for citizenship to promote mobility and accessibility for all, the Route of the Romanesque's Accessibility Promotion Plan has been under development since 2008, identifying the needs for intervention in the monuments, their surroundings and in terms of access to public transportation. Within the scope of accessible communication and information accessibility, information materials in braille and a promotional video with subtitles and sign language were produced. A tool that allows creating a spoken version of the contents of our website in real time was also implemented.

In 2008, the Route of the Romanesque began a process of dialogue involving the various economic agents in the region, both public and private, with the aim of presenting a true strategy for collective efficiency around a common goal – promoting the Route of the Romanesque.

In March 2010, the municipalities of Amarante, Baião, Celorico de Basto, Cinfães, Marco de Canaveses and Resende signed a protocol of accession to the Route of the Romanesque. The process for the selection of Romanesque heritage sites in these municipalities culminated in the inclusion of 34 heritage elements located in Lower Tâmega/Southern Douro and three others in the Sousa Valley, so the Route of the Romanesque currently comprises 58 monuments.

TOURISM PROMOTION AND PRODUCT STRUCTURING

What is Tourism?

The World Tourism Organization - WTO (2000) defines Tourism as 'the activities of persons travelling to and staying in places outside their usual environment for not more than one consecutive year for leisure, business and other purposes. Travels for the purpose of exercising a profession outside their usual environment are excluded'.

Economic tourism, as mentioned by Licínio Cunha (1997), covers all the movements of people, for whatever reasons, that require them to pay for benefits and services during said movements, which usually exceeds the income they may earn at the places they are visiting and during a temporary stay outside their usual place of residence.

The Cultural Tourist

The first step for marketing a product is to know the target audience. Modern-day tourists no longer resemble the 1970s tourists, who would answer a question about their degree of knowledge of the history, culture and cultural heritage of the country they visited as follows: 'Yes, I am familiar with the country I am in, as I have read all about this destination in the brochure provided by the travel agent' (De Kadt, 1979). According to (Bodo, 1995; Prentice, 1993), the socioeconomic characteristics of the cultural tourist are:

'Foreign visitors with different languages and cultural baggage', 'Citizens of the same country seeking a deeper relationship with its cultural heritage', 'Local residents seeking a deeper knowledge of the territory they live in', 'People with above-average income, who spend more money and more time in one place', 'People most likely to stay at hotels', 'Cultured people, most likely women', 'Young people looking for intense and non-stereotypical cultural experiences', Whoopies (Wealthy, Healthy, Older People). Twenty percent of Australians, Americans and Europeans, in general, are over 60 years old'. These are 'Tourists of the 'Highest Quality' and are desirable because they are cultured, powerful and distinguished'.

The Tourist Destination

The tourist destination includes all the elements and organisations that develop tourist activities and actively contribute to the structuring of tourist product(s). A destination is usually managed by public, national and regional entities that seek

to identify the best strategies to position themselves through their brands and products.

As SAER (2005) states, tourism is a constellation of services, a concept that accurately mirrors the many elements present in the destination.

The Tourist Product

According to Lambin (1998), a product is the set of tangible and intangible attributes that the buyer can accept in order to satisfy a need or expectation. This is a broad concept that includes the basic functional features, to which price, design, partnerships, image, brand, prestige, after-sales support, customer service, assistance, warranty and other attributes are added. The implementation, in 2014, of the Product and Service Valuation System of the Route of the Romanesque – Quality Seals, involving accommodation facilities, restaurants and local producers, has greatly contributed to the structuring of the tourist product. Its goals are: to ensure a quality standard capable of guaranteeing a balanced and harmonious offer of the different types of goods and services available to tourists and visitors; to consolidate the tourism product in an integrated manner and to increase the level of confidence and satisfaction of visitors and tourists; to improve the image and prestige of the Route of the Romanesque and of tourism in the region; to add value to the brand as a tourist product; to encourage the stakeholders in the tourist industry to improve quality standards, products, services and human resources; and to assure greater cooperation between all agents, public and private, that participate in the tourist sector, through a qualification process. This system allows for the identification of different partners, and with their help, facilitate the organisation and interconnection with the various tour operators, entertainment companies and travel agencies that, in turn, incorporate the Route of Romanesque into their commercial circuits. When marketing tourist destinations and products we will always consider that the customer is a modern-day tourist, who, during the acquisition process wants to be able to, at any time, access all the information that will enable him to acquire and fulfil his wishes in the shortest possible time. Increasingly using the Internet as a means to compare destinations, products and services in a transparent and clear way, including terms and prices, and thus organise its product with greater flexibility. Such marketing is done mainly through tour companies, tour operators and travel agencies that, in close cooperation with the Route of the Romanesque, are able to present a diverse set of tourist programmes, which are able to meet previously identified potential customers. This structured offer is presented not only on digital platforms, such as websites, social networks and other technologies that are gaining more and more expression, but also through their presence at industry events and exhibitions.

Since 2008, the Route of the Romanesque regards its participation not only in local and regional fairs and exhibitions, promoted by entities based in the territory where it operates, but also at the national and international levels, as a key instrument in its projection among the main issuing markets. It has been present in the most important and reputable fairs of the sector, such as ITB Berlin, in Germany, FITUR – International Tourism Fair, in Spain, AR&PA – Biennial Exhibition of Heritage Restoration and Management, also in Spain, and BTL – Lisbon Tourism Fair.

CONCLUSION

The Route of Romanesque is considered, nationally and internationally, a true success story and an example of good practices regarding the conservation and enhancement of cultural heritage, contributing, in a decisive manner, to increasing the visibility of its territory of influence as well as to its development. Whilst not being the lifeline of a region marked by social and economic structural constraints, the Route of the Romanesque has decisively contributed to attracting visitors and tourists and to the promotion of the economic growth of the region, with direct and indirect effects on the creation of wealth and employment. An increased number of tourism-related businesses have been created, namely in the areas of restaurants, regional products, transportation, tourist entertainment and accommodation. The Route of the Romanesque is, unequivocally, one of the most relevant tourist-cultural products in Portugal. It is already associated with an image of quality, acknowledged, among other ways, by the awards it has received, particularly in recent years, from various public and private entities.

Bibliographic references

BODO, C. (1995). Nuevas Políticas para un turismo cultural sostenible. (Actas das Jornadas Europeias da Cultura, Lazer e Turimo, 1995). Guadalupe: Cáceres.

CUNHA, Licínio., Economia e Política do Turismo, Editorial Verbo, Lisboa, 1997.

DE KADT, E. (1991) Turismo: ¿Pasaporte al desarrollo?. Madrid: Edymion
MADEIRA, Nuno. (2010). Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos. Lisboa, SPI.
ICOMOS (2008). Carta dos Itinerários Culturais. Québec, Canadá
PINHEIRO, António. (2015). O Perfil do Turista no Destino da Rota Românico, Mestrado em Património e Turismo Cultural, Universidade do Minho.
SAER, Reinventando o Turismo em Portugal. Estratégia de Desenvolvimento Turístico Português no 1.º Quartel do Séc. XXI, 2005.
Online resources
http://www.unwto.org/index.php

Thaís Motta do Nascimento and Cláudia Carvalho Leme Nóbrega

THE ULTRAMARINE PORTUGUESE ARCHITECTURAL HERITAGE AS THE APPROXIMATOR OF DIFFERENT PEOPLE

During the 15th and 16th centuries Portugal carried out sea expeditions that made possible the discovery of new territories. With political, social, economic and religious objectives, colonies were established in several locations, built according to Portuguese standards, which contemplate a vast heritage that includes military, civil and religious architecture. These buildings remained as a record of a historical period marked by imperialism. In that time, it is possible to recognize the particularities derived from the socio-cultural context and environment, regardless of an overlapping Portuguese pattern. Local peculiarities range from artistic representations to unique construction methods, which are currently considered a heritage of humanity.

In this context, the Portuguese reached Africa, Asia and America, forming many colonies. The present work is a first approach to the study of two ex-colony distant from each other: Brazil and India. Countries that had their discovery and development as a colony practically simultaneous and, despite having become ex-colonies in different periods in time, still preserve original buildings from the Portuguese administration period, in which similarities and differences in this heritage will be analyzed.

It was chosen, at first, to allow a detailed comparison to explore the religious heritage, for its representative potential and its prominence in the landscape. Within this niche, it was chosen to investigate the Jesuit production in the two colonies studied, due to its expressive role in the colonization of areas conquered by the Portuguese crown. A Jesuit church was chosen in each of these colonies, representative of their historical value, to analyze their architectural characteristics and compare them to a Jesuit church built in Portugal in the same period. This study made it possible to identify similarities and differences, mainly derived from the historical-political context experienced in each colony in the same period. It was also possible to recognize the Portuguese legacy that was left and that ends up bringing these peoples together.

The research carried out to produce this article is part of the thematic axis diversity and mixture, being a proposal for a comparative study for the recognition of characteristics between Portuguese architecture built in Brazil and India, to be developed in Doctorate.

THE PORTUGUESE CONTEXT BEFORE MARITIME EXPANSION

During the Middle Ages, Portugal, located in Western Europe, emerged to consolidate itself as a kingdom. According to Fausto (1995), the historical context during the 14th century consisted of wars over disputes over territories, the expansion of Christian Europe, economic crises, food shortages and epidemics, which caused the population to decline. These reasons, that the only possible solution, was the investment in the expansion of the geographic base and the exploration of other populations.

In these circumstances, Portugal came to invest in maritime expansion in the early 15th century. In addition to his privileged position, facing the Atlantic Ocean, Fausto (1995) highlights that maritime exploration was interesting for different social groups: for the Crown and the nobility, for the improvement in trade and the creation of new sources of revenue; for the Clergy, it is an opportunity for the expansion of religion, as well as the recovery of areas that have become the domain of Muslims; and for the people, for the opportunity of emigration and reestablishment in a territory with more resources, becoming "a great national project".

This project also involve some other objectives, such as the search for strategic goods such as: gold, accepted as a currency of exchange and used on a large scale for decorations; and spices, used as seasoning, food preservatives, medicines and perfumes. The difficult access to these items made them objects of high commercial value, especially as they were sold in small quantities. After the stabilization of some colonies on the African coast, the sale of slaves also became one of the main sources of Portuguese income, starting in 1441. Fausto (1995) explains the exploration initiated in Africa made possible the improvement of Portugal's economy, in addition to maintaining investments and expeditions.

Later, it came to the knowledge, because of the terrestrial commercial

domain, by the Muslims, that India was the main source of spices. In this way, King D. João II started sea expeditions in search of India. However, the Portuguese had to make several trips and stops on the African continent in search of the main objective. With the first conquest taking place, the City of Ceuta, in 1415. During this process, as they advanced along the route, the Portuguese reached the Atlantic islands, in addition to Africa, until their arrival in India in 1498. In this context, Brazil came to be discovered by a commission led by Pedro Alvares Cabral, in 1500, on the way to the Indies, due to a detour made in the route.

Author Luis Silveira (undated) comments that there was a big difference from what was found in South America and India. In the territory that would shape Brazil, no consolidated settlements were found, which made it possible for cities to be built from the ground up, without local influences. Having only the demands for adaptations to the climate that led to changes in the stabilization of a Portuguese standard. However, in the cities of Asia, mainly in India, because they came across stabilized civilizations, the implantation in the territory was not facilitated, and, therefore, the construction of the Portuguese city took place differently, even ending up coming to conform characteristics of a Portuguese-Indian type.

THE IMPLEMENTATION OF THE COLONIES IN BRAZIL AND INDIA

As previously presented, the Portuguese explorers found in India a consolidated society and culture. Carita (1999) points out that due to the division into castes that regulated social behavior, the environment found was not friendly to the presence of the Portuguese, "revealing an unusual capacity for adaptation of the Portuguese in India". This situation led to the development of architecture to impose the Portuguese presence in this territory. The author points out that the symbolic dimension expressed in scales and decorative ornaments led Portuguese architecture to have an expression in Indian territory that did not happen in the same way in any other colony, a factor that justifies the difference in expressiveness in the constructions between India and Brazil:

> Moving significantly away from European behavioral models, this discourse transports itself to aesthetic culture and architecture, revealing one of the most peculiar characteristics of Indo-Portuguese architecture that is expressed by a strong accentuation of the symbolic dimension of its formal elements. [...] This increase in scale and concern in accentuating the symbolic load of formal elements will endow all architectural production with a decorative apparatus and monumentality unparalleled with the architecture produced elsewhere in the Empire. (CARITA,1999, p.80, our translation)

Parallel to that in Brazil, the Portuguese found it easier to control the territory due to the lack of infrastructure and limitations of the natives. The Indians were characterized by nomadic tribes, which stabilized according to the available resources. Because of this situation, the Portuguese made disagreements with friendly tribes, or used more aggressive forms of domination, in cases of tribes resistant to the imposition of a new culture. The territory was being contained and the first camp was built, which became the first city, São Salvador, with the construction of a fortress. With the development of sugar production and the division of land into hereditary captaincies, to increase protection, occupation and production, there was an investment in military and religious architecture, strongly expressive as protection of the colony.

Thus, the different Portuguese expressions in the dominated territories are recognizable. For example, in India there was a greater Renaissance expression, while in Brazil initially, colonial architecture was more simplified, although it also used elements from the classical language and there were examples in the Mannerist style. This factor is also related to the fact that in India the trade in gold, precious stones and spices was already explored, while in Brazil, at first the trade in wood, then sugar cane, was explored, until it reached the most profitable period with the discovery of gold mines, in the 17th and 18th centuries. At that time, architecture was more expressive with the Baroque and Rococo style, with greater decorative ostentation with the use of gold and the increase in scale in religious buildings. In comparison, the need for the Portuguese to be present in Indian territory was so great, that some buildings were built with pieces produced in Lisbon and sent to Goa, to guarantee the elements identical to those existing in Portugal, according to Carita (1999).

THE ROLE OF JESUITES IN THE CONSTRUCTION OF THE COLONIES

Aligned with the demands of expanding the Catholic faith, the religious order

Company of Jesus, created in 1534, played an important role in the consolidation of new territories discovered as colonies. According to Branco (undated), Portugal came to use the Company for some purposes: to bring Catholicism to the new colonies; Catechizing the Indians of America with teaching civilization; Spread religion in the east; Create Catholic schools around the world.

The Jesuits arrived in America in 1549, to assist the construction of the city of Salvador, the first capital of the colony. They constituted Bahia as the seat of the province, and formed a vast patrimony composed of churches, monasteries, and schools, in addition to working in hospitals, prisons, orphanages and fortresses, until the expulsion in 1759.

In the East, the arrival in India took place between the years 1499 to 1542, with the same role. It was aimed at the aggregation of the territory and in the formation of identity, having a single government and a single religion, which functioned as agglutination of the Empire. However, the authors Felipe Borges and Célio Costa (2013) point out that the poor performance of evangelization in India, justified the failure of the consolidation of the colony, because of the strong influence of other religions existing in that place. As Goa was established as the capital of the province of the Indies, as well as Salvador, the concentration of Jesuits was also expressive there. The first part of this work is based on the analysis of these two cities. Due to the influence exerted by the religious, the buildings built by them had an equal role, constituting a vast patrimony, which in part, resists until today. It is justified to choose the Jesuit heritage as representative of the Portuguese presence in colonial territories, as the second stage of this study.

THE COMPARATIVE ANALYSIS OF JESUIST ARCHITECTURAL HERITAGE OF PORTUGUESE COLONIZATION IN SALVADOR AND GOA

All the buildings produced in the colonies were based on European standards and languages. Thus, one specimen was chosen in Portugal and one in each of the aforementioned colonies, to carry out a comparative analysis, to identify similarities and differences about the productions in the different locations, representative of the Portuguese presence in those places. The chosen examples were: theNew Cathedral, Coimbra Cathedral, built in 1640 and inaugurated in 1698; The Basilica of Bom Jesus, located in Goa, India, completed in 1605; and finally, the Cathedral of Salvador, opened in 1672, located in Bahia, Brazil.

Both buildings are in Baroque style, being like the sumptuousness and grandeur, which highlight them in the landscape. When analyzing the composition of the facades, elements that accentuate verticality are recognized, such as the columns adorned with classic capitals, highlighted in pink in the comparison of figure 4. As well as the friezes, which mark the horizontality, however much the divisions between they do not follow the same proportions (in dark pink in figure 4). There is also the use of classics elements, such as lintels, which highlight the windows, being differentiated only in the Indian church, which has decorated straight lintels and glazed glasses as openings. All three buildings have three doors on the facade, where the central entrance is larger, the one at the Basilica of Goa, the only one with the central arched door, highlighted in light blue, in figure 4.

It is still possible to recognize several other characteristics in the analysis of figure 4, such as the similarities in the crowning of the Indian and Brazilian churches, highlighted in orange, which have lateral volutes and pinnacles, crowned by a small triangular pediment, which occurs differently in the Portuguese church; The dissimilarity between these crowns takes place in the church of Goa by the central coat of arms of the Jesuits, and in the church of Bahia, by the large central window; The presence of the bell towers, present in the Portuguese and Brazilian specimens, highlighted in green. Both have the same treatment and the same roof; The use of statues in niches, which, however, are used in different positions on the facade, highlighted in yellow; The material treatment, for being kept raw, when showing its textures. In this way, the Portuguese and Brazilian churches show equality when using Lioz stone. In contrast, the church in India, where Laterite is used, a local stone used because of the difficulty of finding materials known to the settlers at the site.

When analyzing the plants, it is seen that the churches use the Latin cross and have lateral passages, highlighted in red in figures 5, 6 and 7 below. Since in the New Cathedral and the Cathedral of Salvador, the side chapels are deep and intercommunicable, unlike the Basilica of Bom Jesus, indicated in light pink, in figures 5 and 7.

Inside, many similarities are recognizable. In the examples, characteristics of the Baroque style are found, such as excessive use of gold and the use of columns in double and triple spirals, which create an upward movement for the compositions.

The main altar takes place, in all churches, under a vaulted span, with a ceiling decorated in coffered ceilings, supported by classic columns, as shown in figures 8, 9 and 10.

Although all these churches have already undergone interventions, their general characteristics are still recognizable. Lúcio Costa (1941), described that Jesuit art can manifest itself in different ways, based on local resources and characteristics of predominant styles in each period, despite the change in forms, materials, and techniques, this is always recognizable. Even so, authors like Rui Lobo (2014) argue that there are differences between the productions in these two colonies, in which in Brazil there was a production close to the original Portuguese, and in India, there were influences from Rome, Flemish and from the local civilizations themselves, the which confirms the mixture of Portuguese characteristics with the vernaculars of these two places. However, regardless of similarities or differences, a language that unifies these buildings and makes them representative of something in common is easily recognizable.

FINAL CONSIDERATIONS

All the buildings presented are examples of the rich heritage that the Portuguese built and representative of a historic moment that impacted the world. This legacy is maintained and preserved as a world heritage site, despite all the changes that have occurred since the end of Portuguese rule in these colonies. In India, for example, although the cities that were colonies left the Portuguese administration just over 50 years ago (during the unification of India in the 20th century, as well as in other events that also impacted the preservation of this heritage), these buildings they are maintained and used by part of the population that belongs to the catholic religion or with the tourist use. However, in these cities it is possible to see that the influences went beyond religious and Jesuit constructions, by identifying construction techniques and typically Portuguese architectural features mixed with architecture of Hindu origin. This mixture can be recognized in homes and temples, even today, is easily recognized, as on the roofs of four sides, on balconies, forming an Indo-Portuguese type. In the same way, only perhaps more subtly, it happened in Brazil, with some indigenous influences applied in architecture, such as the use of rammed earth and pau-a-pique, as well as the use of other materials from nature applied in the building.

This article proves that even when using architecture as a means of demarcating and firming a territory, the Portuguese knew how to adapt to the local characteristics and the materials available in these places, leaving buildings that, after imperialism, could have become meaningless, to be abandoned and destroyed, as happened in some cases. However, which in most cases were cared for and maintained. Nowadays being representations of the history of these places, even if the imposed culture has been disrupted. These buildings, regardless of location, whether in India, Brazil, Mozambique, Guinea-Bissau, China, and other places where the Portuguese have passed, represent something familiar and that ends up bringing different cultures together, due to their potential value remembrance and cultural formation, and therefore must be preserved and preserved.

Bibliographic references

BORGES, Felipe, A. F., COSTA, Célio. Juvenal. Jesuítas no oriente no século XVI: o padroado português no estado da Índia. Anal do XXVII Simpósio nacional de História. Natal. 2013.

BRANCO. Alberto Manuel. O sentido do Brasil integrado nos objetivos da Companhia de Jesus no século XVI. Lisboa: sem data. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium36/6.pdf>. Acesso em 23 de fevereiro de 2020.

CARITA, Helder. Arquitetura civil indo-portuguesa e a paisagem urbana de Goa. 1999, p.78-89.

COSTA. Lúcio. A arquitetura dos Jesuítas no Brasil. Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: nº. 05, p.105-169. 1941.

FAUSTO. Boris. História do Brasil. 2ª ed. Editora da Universidade de São Paulo: Fundação de Desenvolvimento da Educação. São Paulo: 1995.

LOBO, Rui. A arquitetura das primeiras igrejas jesuítas em Portugal: São Roque de Lisboa e Espírito Santo de Évora. Universidade de Coimbra. Coimbra. 2014

SILVEIRA. Luís. Ensaio de iconografia das cidades portuguesas do ultramar: Marrocos e Ilhas Adjacentes. Vol.1. Ministério do ultramar. Junta de investigações de ultramar. Lisboa.19??. Disponível em: <http://memoria-africa.ua.pt/ Library/ShowImage.aspx?q=/EICPU/EICPU-1&p=1>. Acesso em 15 de fevereiro de 2020.

DIVERSITY AND MIXTURE

Diego Dias

THE PAVILIONS OF PASSEIO PÚBLICO, RIO DE JANEIRO: DISSIDENCES IN THE CONTEST AND THE PROJECT BY ARCHIMEDES MEMÓRIA AND FRANCISQUE CUCHET

In the first decades of the twentieth century, Rio de Janeiro underwent numerous renovations, at the time called works of "beautification" of the city, in favor of the elimination of hills and slums in the central area, with consequent gain of flat area for new buildings. Such works, headed mostly by public officials, were based on the aesthetics of large European cities, such as the opening of the Avenida Central, in the architectural molds of the Champs-Élysées, of Paris. Mayor Carlos Sampaio was one of the great stimulators of these works. Occupying the position between 1920 and 1922, continuing the interventions in the city, he promoted the destruction of the Morro do Castelo, with the creation of the embankment in front of the main hospital in town for the International Commemorative Exhibition of the 1st Centenary of Independence of Brazil, among several other urban works.

The International Exhibition, which took place in 1922, demanded great infrastructure in the city (LEVY, 2010). Initially intending to be just one more of the national exhibitions, it had accession from several countries, becoming an event of great proportions, acquiring an international character. Concerned, Lacerda soon tried to provide the city with greater infrastructure to receive the contingent of people who would visit the city, especially those from other countries. Among its actions, it made possible the construction of two hotels, Sete de Setembro (in Flamengo) and Balneário (in Urca), and a glazed restaurant for the Passeio Público, these last two projects by Archimedes Memória and Francisque Cuchet.

This article, the result of the author's thesis research under development[2], intends to analyze and expose part of the archive of Archimedes' office. The analysis of the unpublished iconographic documentation found will allow a new look at the historiography of the city of Rio de Janeiro, revealing the architectural work of the office and unrealized project proposals. Important historical facts are highlighted and, when linked to the project action of the time, they will be able to recount in new ways the urban and social dynamics that involve the characters and Rio de Janeiro of the first decades of the twentieth century. Thus, we start here with the presentation of the office and the architects that composed it, followed by the history of the competition and the exhibition of the executed project, as an important point to be marked in Rio's urban transformations, which even today do not but existing, he was responsible for great developments and discussions of the class of architects and urban planners.

THE HEITOR DE MELLO TECHNICAL OFFICE

Heitor de Mello was a great architect, builder and teacher. Very well known in the city of Rio de Janeiro, he had a large office, and had several professionals to assist him. He designed and executed works in the Avenida Central and in different parts of the city. Among his best known projects are the former Central Police Palace, on the corner of Avenida Henrique Valadares with the Rua dos Inválidos, Pedro Ernesto Palace (City Council), and the urban plan of the National Exhibition of 1908, in Urca.

As an academic, he was a professor at the Chair of Major Compositions of Architecture at the National School of Fine Arts, teaching Archimedes Memória, who he would soon invite to work in his office, even in 1918. They developed several projects in co-authorship, with Archimedes being his main assistant. However, with Heitor's premature death in 1920, Archimedes took over the office, and invited Francisque Cuchet, French, who was his co-worker, to become a partner. The office then came to be called "Technical Office Heitor de Mello - Archimedes Memória and Francisque Cuchet - Architect Engineers". They completed several of the projects initiated by Heitor, namely: Palácio Pedro Ernesto, Jockey and Derby Club, and the school groups in Petrópolis and Nova Friburgo.

The firm consolidated itself as the

largest in Rio de Janeiro in the 1920s, sought after by the entire affluent class of society. The most recurring residential projects predominated between the neighborhoods in the South Zone of Rio de Janeiro (Botafogo, Flamengo, Catete, and Copacabana) and Tijuca, and the city of Petrópolis. Memória and Cuchet were the great agents of the International Exhibition of 1922, being responsible for the projects of the most important buildings: the Party Pallace, in eclectic academic style (Luiz XVI), and the Large Industries Pavilion, in Brazilian neocolonial style, from the remodeling of the pre-existing Ponta do Calabouço complex. They also drew up the design for the General Electric pavilion and the Exhibition's urban plan. This was the great moment for the firm to expose its way of designing, a moment that earned it several other projects in the following years. Lucio Costa, who would later become one of the greatest architects of the Modern Movement, was an intern at the office at the time of the Exhibition, collaborating on the interior details of the Large Industries Pavilion project (SANTOS, 1962, p.10-11).

THE COMPETITION FOR THE GLAZED RESTAURANT OF PASSEIO PÚBLICO

Given the start of the inauguration of the 1922 International Exhibition, Carlos Sampaio presented to the City Council his proposal to build a restaurant in an area adjacent to the Exhibition[3], which voted and approved a decree on October 25, 1920 for this purpose. Thus, the city of Rio de Janeiro published the public tender notice that would receive proposals for the construction of what it called "Glazed restaurant for the terrace of Passeio Público", terrace shown in Figure 1. Proposals would be received from December 14 from 1920 to January 14, 1921 (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 1920).

However, on January 28, 1921, the first public notice was annulled by the City Hall, informing only that "a new competition would now be opened determining the conditions in more detail". Soon after, the second public notice was launched, which informed that project proposals would be received on March 10, 1921, at 2 pm. It is noteworthy in both notices, still in the first paragraphs, that "the City Hall reserves the right not to accept any of the proposals submitted or to cancel this competition as long as it deems the proposals received unacceptable."

Among the specifications of the second notice, with regard to the main characteristics of the building, it should be noted that:

> b) Proponents are given full freedom in organizing the project, respecting the laws in force, with the authors choosing the architectural style and other conditions except those specified below:
>
> first) The project must respect the current conditions of the land.
>
> second) Since the administration intends not to deprive the public of the enjoyment of the terrace and the garden, it is stipulated that the tenderer may not under any circumstances use the garden of the Passeio Público nor design the construction in such a way as to prevent free transit between the garden and Avenida Beira-Mar.
>
> Thus, the building should be built by two independent side pavilions in order to allow circulation and that people who pass through the Avenue have the impression of the existence of the garden.
>
> thrid) In the basement area in addition to the kitchen, appropriate booths can be installed for changing clothes and toilettes for people who wish to bathe in the sea.
>
> c) The projects must be accompanied by the respective budget referring not only to the construction itself, but also to the installation of the restaurant including furniture, utensils, lighting, etc .; and always bearing in mind the establishment to be set up, it must satisfy the requirements for a first class restaurant. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 1921, not paginated)

The notice also establishes a deadline for completion of the works until June 30, 1922, with a fine in case of delay. Regarding the aspects for choosing the project in the competition, the document highlights the "main conditions":

> a) The value of the project.
>
> b) The shortest deadline for starting and completing the works.
>
> c) The shortest term for reversal.
>
> d) The largest monthly cash contribution to be paid to the City Hall. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 1921, not paginated)

In addition to giving competing architects freedom to choose the architectural style to be used in the building, at a time when neo-colonialism was imposing itself on eclecticism, this second announcement already informed that the project would necessarily consist of two independent pavilions, in an attitude of concern with the movement of people between the beach area and the Passeio Público. The building should also be designed for a select audience, given the requirement for a "first class restaurant".

The big difference between the public notices is that the first informed that the building should have only one floor, which could be topped by a terrace, while the second, in addition to not referring to the number of floors, specified that there should be two independent pavilions. The decree of the City Council that authorized the construction of the restaurant in the first public notice emphasized that this should be a glass building, perhaps to blend more naturally into the landscape, where the trees and the Passeio's garden predominated. The second notice, on the other hand, only stated that a building should be built, thus eliminating the mandatory use of glass as the main characteristic.

José Augusto Prestes and Francisco de Godoy Moreira e Costa won this competition, whose project was not found in the General Archive of the City of Rio de Janeiro. However, the contract signed between the two and the City Hall informs, among its clauses, that

> I - are [...] obliged to run a first-rate restaurant, properly equipped, and must have facilities for teas, drinks, meeting rooms, conferences, banquets, parties, etc., at the discretion of the City Hall , in full agreement with the plans presented and approved, except for changes that are later agreed with the City Hall.
>
> II - start the works within a period of thirty days, counting from the date of signature of this contract, and to complete them within a minimum period of 18 months and a maximum period of 24 months.
>
> IV - The duration of this contact will be twenty-seven years, counting from the date of completion of the works. After this period, the buildings, all works, installations, furniture and utensils in good condition will revert to the Municipality, in the end everything that is destined directly for the purpose determined in this contract.
>
> VIII - The contractors will contribute monthly to the municipal vaults, from the date of the inauguration of the buildings, with the amount of a short story (1: 000 $ 000). The Municipality of the Federal District will also participate in the two percent (2%) share of the gross monthly income received by the contractors.
>
> XI - The contractors, observing the municipal and federal laws, and the main destination of this contract, that is, the restaurant, will freely have the use and enjoyment of the other premises, giving them the destination that most suits them, for the benefit of the respective rents. . However, in the event that the contractors establish rooms for baths of any kind on the lower floor, hot, cold, medicinal and cabins for changing clothes for bathing in the sea, they will not be entitled to any claim or indemnity, for this spa if the City Hall resolves land the part of the sea in the future, bordering the Passeio Público.[4]

It is known that the project featured the two buildings recommended by the second notice, on two floors each, topped by a pergola and separated by an opening of 45 meters. However, as the area initially delimited by the two edicts (only the terrace of Passeio Publico) was not enough to provide the buildings with all the necessary infrastructure for a first-rate restaurant, the mayor allowed the construction to gain ground within the garden.

The Brazilian Society of Fine Arts, having knowledge of the case, and contrary to the project selected for construction, for the preservation of the historical heritage of the Passeio Público group, sent the mayor an opinion prepared by José Marianno Filho, with suggestions already approved by his members. In this opinion, published in the first edition of the Architectura no Brasil (1921a), Marianno dictated how the works would go with regard to:

1) to the terrace, where a pergola should be built on Tuscan galbada columns, along its entire length;

2) the construction of the building, which, located behind the pergola, would consist of two pavilions 36 meters wide each, also connected by an 18 meter long pergola or arcade. "The pavilions will be designed in traditional architecture and will consist of three floors, namely: one on the ground floor, one on the plane of the current terrace and the other above the pergola" (MARIANNO FILHO, 1921a, p. 33). Marianno here already inferred about the style that should prevail in the project, the "traditional architecture", that is, the neocolonial style, of which he is considered the great mentor;

3) the source of the alligators, which would be removed to another point within the Public Promenade itself, and should not be isolated in the center of the grassy area.

In possession of the opinion, Mayor Carlos Sampaio sought assistance from the Brazilian Institute of Architects (IBA) on April 13, 1921a, explaining the case and emphasizing the short term for the execution of the works, in view of the proximity of the completion date of the International Centennial Exhibition. It is believed that Sampaio sought IBA for this institute to always advocate in favor of public tenders, thus being able to present a plausible solution to the case.

A committee formed by members of the IBA met and studied the matter, and in its opinion, forwarded to the mayor by the president of the Instituto Gastão Bahiana, considering, among others, that "a glass or entangled restaurant or bar, satisfying aesthetic conditions peculiar to the place and the garden style can lend to that part of our capital a less ugly decorative motif than the current one," that "that same terrace with its staircases, balustrades and fountain of the alligators, are primors of the 18th century, that we Brazilians, proud of our ancestors, we must respect with affection and admire with deep veneration" and that "relics should only be transferred or demolished in exceptional cases of public defense, whether military or sanitary", concludes that

> the project as it is conceived does not fulfill the conditions of the published notice; it does not respect the aesthetic conditions of the place nor is it subordinate to the style of the garden and the works contained therein; it does not obey the principle of terrace decoration as a complement to what exists; it does not respect the hygiene conditions in the installation of the bathrooms, in short, it does not seem to satisfy the objective so well collimated by you. (BAHIANA, 1921a, p. 33)

Then, he inferred about the characteristics that should predominate in the project, mainly the use of light-looking materials, on columns or pilasters, and the complex should be composed in light colors, "so that the lush vegetation of the garden serves as a background for the set built "(BAHIANA, 1921a, p. 34). It also emphasizes that the project should have the same style as the garden, leaving the terrace mostly free, the pre-existing Sidewalk garden being the main object, and not the other way around.

Taking advantage of the opportunity, and bearing in mind that it was the mayor who sought the Institute's assistance, the IBA committee suggests that a competition be drawn up that only architects linked to the institute can apply for, given that "only one architect will be able to interpret the end so well imagined by you "(BAHIANA, 1921a, p. 34). Sampaio agrees with the suggestion and, having announced and presented the projects, with competitors from large offices in the capital, defeated Fernando Nerêo de Sampaio and Gabriel Fernandes. Describes the *Architectura no Brasil*: "Inspired by the old architecture of Valentim. The project consists of a central entrance in a roundabout leaving the axis of the stairs free with the small font of "I am still useful playing", and on each side two wings ending in pavilions where the "restaurant" and "grill-room" are installed." The first four projects were classified, and the table below lists the competitors.

A curious fact is that in addition to requesting that the contest be held by the Institute, several of the members of IBA's administrative staff were among the contestants and those classified, including the winner. The four classified projects were sent to the mayor, who, having disliked none, decided to call Archimedes Memória and Francisque Cuchet to elaborate another project, which was readily accepted by Carlos Sampaio and so construction began. In this regard, Architectura no Brasil informed: "About this last project, we need not say anything after having mentioned the name of its illustrious authors, whose value is sufficiently known and admired. It fully meets the requirements of the style of the park" (ARCHITECTURA NO BRASIL, 1921b, p. 86).

Many attribute the initial design of the pavilions to Heitor de Mello, reporting that Archimedes Memória and Francisque Cuchet would only have the finished one. However, in the research done in the entire collection of the Technical Office Heitor de Mello, nothing was found that linked the project (or its initial outline) to Archimedes' mentor, and the article in Revista Architectura no Brasil explains that the project really belonged to authorship of Memória and Cuchet.

THE DISAGREEMENT BETWEEN THE CLASS OF ARCHITECTS AND THE DIVISION INTO TWO ASSOCIATIONS

Carlos Sampaio, by refusing the projects classified in the IBA contest and inviting Memória and Cuchet for a new project, ended up dividing the Institute into two groups with opposite views: the one that demanded abdicated in favor of the length of the result of the contest, and the one that either he didn't care about that situation, or he was more sympathetic to the Memoria and Cuchet project. It is noteworthy that

this was a time when architect engineers fought for greater recognition of the profession, which was often exercised by other professionals or even by untrained people, masters and masons, without supervision, being the ENBA courses in 1923, still considered to be "lower than that of secondary education institutes" (UZEDA, 2006, p. 237).

The two smallest class associations formed were the Brazilian Institute of Architects (IBA), which, under the same name, became President Adolfo Morales de los Rios, one of the contestants in the restaurant contest for the Passeio Público, and the Society Central de Arquitetos (SCA)[6], of which Memória and Cuchet were part (KESSEL, 2001). Such a division did not last for long, given that both defended the same cause, and that together they had more voice. Thus, they merged shortly afterwards in the Central Institute of Architects (ICA), under the presidency of Fernando de Nerêo Sampaio, soon becoming the Brazilian Institute of Architects (IAB), from August 12, 1924, in the Estado Novo , An institute that still exists today.

THE PROJECT, ITS EXECUTION, DIFFERENT USES AND EARLY DEMOLITION

The draft of Memória and Cuchet for the restaurant, which also started to use theater and casino, incorporated several of José Marianno's suggestions, in favor of maintaining the pre-existing heritage and free movement of people: in the design of the facade from the draft published in the magazine Architectura no Brasil, in 1921 (Figure 2), the architects emphasized the presence of nature in the background, and the pergola that connects the two buildings allowed free access between the beach and the interior of the garden. It is noted that at this time the border area had not yet been landed, due to the presence of boats and water very close to the pavilions.

On the other hand, in the executive project (Figure 3), when comparing it with the preliminary project presented, some striking differences are noted: the pergola has become much less extensive and the entrance doors have decreased from five to three. This is one of the drawings never published before, in a blueprint copy kept by the architects in the office collection. The façade features characteristics that link its style to the neocolonial movement, such as twisted columns, volutes and ornaments carved in stone over the openings, emphasizing that the architects once again adopted the opinion of José Marianno Filho, who indicated that the project should be elaborated in "traditional architecture". However, typical elements of eclectic architecture were also present, such as "the fantastical decorative details: the crowning of the turrets and the diagonal lines of the frames that made up the frames" (SANTUCCI, 2005, p. 34).

Another item that deserves to be highlighted, and which was one of the great concerns of the Brazilian Society of Fine Arts, refers to the alligator fountain, located very close to the terrace. In her opinion, Marianno suggested transferring the monument to another area of the Promenade. In the project, the fountain was kept in its original location, having been incorporated into the project in the center of the pergola, without prejudice to its composition characteristics, as shown in the image published in Santucci's book (2005).

The engineer initially responsible for the execution of the project was engineer Pedro de Siqueira Campos, a partner at the firm M. Lopes & Cia. The contract, which indicated that the works should be completed by September 6, 1922, was signed by Campos with the city hall in October 28, 1921. However, the work ended up being abandoned, not being completed for the 1922 Exhibition. At this moment, as Santucci points out, "the company Sociedade Anónima Rio Casino was presented for its conclusion, which wished to establish itself as a home of games and nighttime entertainment "(2005, p. 32). But the company went bankrupt and once again the works remained unfinished. In 1924, during an auction, the set was bought by the entrepreneurs Nicolino Viggiani and Paulo Laport, who joined and, suggesting transforming the unfinished skeleton of the complex into a theater, concluded the works (Figure 4), with expenses that exceeded all the stipulated budgets. In this way, the complex that was supposed to be a restaurant and changed its use to a casino during the works, eventually consolidated itself as a theater and nightclub.

If the two hotels designed to support the Exhibition did not please the public, who preferred other accommodation options in the city, the same cannot be said of the Pavilões do Passeio Público. Despite the delay in its inauguration, which took place in 1926, the complex has consolidated itself as the stage for great performances and bustling nightlife, with French companies such as Bat-Ta-Clan and Moulin Rouge, and actresses having performed there, like Josephine Baker and Bibi Ferreira.

In the search in the archives of the Technical Office, the proposal presented in Figure 5 was also found, which includes a building with 11 floors aligned with the pergola of the pavilions. The skyscraper, which appears to be set

back from the rest of the complex, was never built. However, it is believed that this building was designed to be built together with the pavilions, or shortly thereafter, perhaps housing the hotel function, which would be the closest to the International Centennial Exhibition area. Most likely, this vertical body was designed to be executed in the gardens of Passeio Público, which would justify the early abandonment of the idea after the negative impact of the pavilion design by the Brazilian Society of Fine Arts.

After years of presentations and entertainment, the pageantry of the shows has diminished and the pavilions effectively built have ceased to have the preference of the population. Next to the Monroe Palace, they suffered the same illness that would have affected it years later: demolition. The city government requested that the property be vacated in 1935, based on a technical report that informed about the great risk of the building collapsing. The complex remained unoccupied and abandoned for two years, having started its complete demolition in 1937. "The demolition of the buildings was coordinated by engineer Carmen Portinho, from the Prefecture of the Federal District" (SANTUCCI, 2005, p. 119), and the test greater than that the construction was well structured was the need to use dynamite for the building to collapse, which happened only after the third explosion. Archimedes Memória watched the whole process from afar, accompanied by his children, laughing, in view of the difficulty of putting down a work that took five years to complete. And there began the dilapidation of eclectic architecture that eliminated 90% of the complex built on Avenida Rio Branco, symbol of the Brazilian Belle Époque.

FINAL CONSIDERATIONS

The architecture of Archimedes Memória and Francisque Cuchet marked the 20th century Rio de Janeiro and Brazilian scene, with architects developing projects from the northeast to the south of the country. However, because most of his production is linked to movements whose aesthetics were reneged with the advent of the Modern Movement and the creation of IPHAN, his works have been increasingly dilapidated and disappearing, fulfilling the objective of modern architects to erase the eclecticism of the historiography of Brazilian architecture. This study sought to explain the trajectory of a competition, in the beginning of the formation and defense of the performance of the professional class of architects, this competition involved by controversies and twists.

From the consultation in unpublished documentation, a timeline can be drawn about the history of this property, which, despite its short life, marked an entire period and a society. The analysis of the technical drawings and sketches of the project, together with the review of the history that involves its elaboration and execution, allowed to resolve questions and fill gaps that had not yet been explored in previous publications, contributing to divulge and record part of the history of the old capital of the country. . It was also sought with the presentation of this case study to highlight production by the Technical Office Heitor de Mello, which was the largest architecture office in Rio de Janeiro in the 1920s, living up to the architectural work of the turn of the twentieth century that only in recent times returned to the graces of the preservation organs.

Notes

1 The author thanks the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, for the grant of a doctoral schorlarship; to the Memória family, in the person of Thales and Péricles Filho, for the preservation of the collection; and to the Council of Architecture and Urbanism in Rio de Janeiro, for assistance in Transporting the collection.

2 Research under development by the author at the doctorate of the Graduate Program in Architecture at the Federal University of Rio de Janeiro.

3 Even though it is in an area adjacent to the Exhibition, next to the Monroe Palace, which had been incorporated into the event as one of the pavilions, the glass restaurant complex was not officially part of the exhibition set, not appearing in any of the plans or maps of the event.

4 This copy of the draft contract was found in the archives of the Heitor de Mello Technical Office.

5 Members of the IBA administration in 1921: president: Prof. Architect Gastão Bahiana; vice-president: Architect Fernando de Nerêo Sampaio; first secretary: Architect Henrique de Vasconcelos; second secretary: Architect Raphael Peixoto; attorney-in-fact: Architect Serafim de Souza; treasurer: Architect Cypriano Lemos; alternates: Architects Ângelo Bruhns, Gabriel Fernandes and Raul Cerqueira.

6 SCA Board for 1923-1924: Adolfo Morales de los Rios (president), Sylvio Rebecchi (vice president), Nestor de Figueiredo (secretary), J. P. Preston (finances), Marcelo de Mendonça (attorney). Administrative Board:

Archimedes Memória, A. Morales de los Rios Filho, E; de Souza Aguiar, C. S. San Juan, Francisque Cuchet, Antonio Jannizzi, John Curtis, F. de Oliveira Passos e L. Riedlinger (Architectura no Brasil, 1923, nº.23, p.137-138).

References

Historical files:

Arquivo do Escritório Técnico Heitor de Mello - Archimedes Memória e Francisque Cuchet. Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bibliography:

Architectura no Brasil. Rio de Janeiro, ano 1,vol. I, nº. 1, outubro, 1921a.

Architectura no Brasil. Rio de Janeiro, ano 1, vol. I, nº. 2, novembro, 1921b.

Architectura no Brasil. Rio de Janeiro, ano 1, vol. I, nº. 3, dezembro, 1921c.

BAHIANA, Gastão. Restaurante envidraçado para o Passeio Público. In: Architectura no Brasil. Rio de Janeiro, ano 1,vol. I, nº. 1, outubro, 1921a, p. 33-34.

KESSEL, Carlos. Entre o pastiche e a modernidade: arquitetura neocolonial no Brasil. Tese (Doutorado em História Social), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

LEVY, Ruth. A exposição do centenário e o meio arquitetônico carioca no início dos anos 1920. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2010.

MARIANNO FILHO, José. Restaurante envidraçado para o Passeio Público. In: Architectura no Brasil, ano 1, v. I, nº. 1, outubro, 1921a, p. 33.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. 1º Edital - Cuncurrencia para a construção e installação de um restaurant no terraço do Passeio Público, de conformidade com o Dec. N. 2317, de 25 de outubro de 1920. 14 de dezembro de 1920.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. 2º Edital - Cuncurrencia para a construção e installação de um restaurante no terraço do Passeio Público, de conformidade com o Decreto N. 2317, de 25 de outubro de 1920. 19 de fevereiro de 1921.

SANTOS, Paulo F. Presença de Lucio Costa na arquitetura contemporânea do Brasil. Manuscrito inédito, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial do Rio de Janeiro. 131 páginas datilografadas. 1962.

SANTUCCI, Jane. Os pavilhões do Passeio Público: Theatro Casino e Casino Beira-Mar. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Prefeitura, 2005.

UZEDA, Helena Cunha de. Ensino acadêmico e modernidade: O Curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes: 1890-1930. Tese (Doutorado em História e Crítica da Arte) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Alice Tavares and Aníbal Costa

RESEARCH FOR THE CONSERVATION OF EARTHEN ARCHITECTURE (ADOBE) IN CENTRAL PORTUGAL REGION

Earthen architecture in the central region of Portugal is intrinsically linked to the lives of past populations due to their way of using natural resources and integrating themselves into the landscapes. For this reason, it represents a valuable heritage due to its effective values of sustainability, in accordance with the current concepts and the procedures for the use and reuse of this construction material. This type of architecture uses natural materials of each region, i.e., earth, lime, straw, stone, wood, etc., and, with reduced processing, builds different architectural types closely linked to the tradition and social and family relations of each region. Contrary to what can be observed in other countries, earthen architecture in the central region of Portugal was not only used by individuals with limited resources, but by the entire population regardless of the social stratum or the function of the buildings. For this reason, it can be observed that, in the successive periods, during which Portuguese individuals returned from Brazil or the United States, since the 19th century, with great economic capacity, they preferred the ancient traditional techniques of each region, i.e., earthen architecture (Figure 1). Thus, side by side, there are vernacular expressions of earthen architecture, with its courtyards and porches (Figure 2), and others of more erudite civil architecture, entirely built on earth until the middle of the 20thcentury, already in the phase of reinforced concrete.

The durability of these buildings is confirmed by the existence of several ones still in use today, which were built using earth, dating at least from the 18th century. However, this type of architecture is in risk of being lost forever, as it is not used in current construction practices and, above all, due to the lack of planning and management of the territory that will safeguard it. This fact is allowing the rapid demolition and high transformation of this type of buildings, losing their authenticity and the transmission of this legacy to future generations, i.e., heritage at risk.

In Portugal, the buildings built before 1919 represent most of the vernacular architecture, regardless of the construction system used. According to the 2011 censuses, those buildings represented only 5.8% of the total number of buildings. This critical value indicates the onset of an irreversible loss of vernacular architectural heritage. Within ten years (2001 to 2011), Portugal lost 18.9% of its buildings built before 1919, and the central region of the country stood out with a 25% loss. Therefore, urgent measures are necessary to safeguard this valuable heritage. The central region of Portugal is rich in earth en architecture (adobe, partition walls, and rammed earth), and ordinary stone and earth masonry is still present.

ADOBE

The coastline of central Portugal is a representative region of adobe architecture. Most buildings are located along the seaside, from Ovar to Leiria. This region is rich in sands, clays, and lime, with several rivers and abundance of water. This fact has facilitated the implementation of this type of construction, representing almost 50% of the old buildings in many locations until some years ago, in the Baixo Vouga region, with twelve municipalities, ten of which had adobe construction predominantly built with vernacular architecture. This material was used in all types of buildings, public and private, which could have several floors. In an urban context, these buildings usually had two to four floors (Figure 3), and, in a rural context, one to two floors. Adobe architecture is rich in shapes throughout the region, with plastered or unplastered walls, maintaining important common concern with ventilation and durability. An example is the construction of attics that allow ventilating the base of the building and, consequently, improve the durability of the walls and the wooden structure of the floors. Wood has been the most used material in adobe constructions, including roof structures in their different types.

TIMBER-FRAMED WALLS (TABIQUE WALLS)

The municipalities in the central region still have some examples of buildings with structural partitions known as tabique walls, which were used in the facades of the upper floors, normally with the ground floors made of granite or ordinary mortar stone masonry. Many of these buildings are found in an urban context in the old city centres, with their facades characterised by guillotine windows, corroborating the optimization of the interior space that was intended with this constructive solution. Although the tabique walls were currently used for the construction of interior partitions — practically in all types of construction systems of old masonry in Portugal — in this particular case, they give shape to the facades; therefore, these tabique walls were structural. They were built with structures of vertical wooden posts, connected to wooden beams, to which boards approximately 20 to 30cm wide were nailed, which could be double panels with different orientations, over which wooden laths (2-3cm wide and 1.0-1.5cm thick) were nailed. Earth mortar, often with straw in its composition (as in the northern Trás-os-Montes region), was applied on both sides, and coated at the end with a layer of stucco (Figure 4). The main concern was to avoid the contact of the wooden structure with humidity, namely the soil. However, the need of regular maintenance and repainting of the walls on an annual basis made this type of construction more subject to extinction. Nevertheless, it represents an expeditious system of construction that uses the natural resources of the region that isrichin wood.

Another construction system that used land and wood was 'Gaioleiros', which dates mainly to the 19th century, it is a less controlled derivation of the Pombaline cage system construction. These buildings are also present in some specific areas of the central region (Figure 5). This system uses wood as a structural element and is covered with earth mortars, and may also have bricks and stone elements.

RAMMED EARTH

Rammed earth is less prevalent in the central region in restricted areas located further south (Figure 6).The use of masonry made of stone mortar and built with sidewalls was the most common. It is mainly single storey architecture, with wall sranging from 50 to 60 cm thick, on stone masonry foundations, sometimes irregular or mortared. The walls built by the traditional process sometimes have layers of ceramic tiles or mortared pebbled between layers of compacted earth. It is a strategy used to improve the strength of the walls. The walls were normally plastered and whitewashed, and the roof structures were mainly made of wood and covered with tiles.

ADOBE AND ITS CHARACTERISTICS

Earthen architecture(adobe), which was the most expressive style (in greater amount) in the central region of Portugal in the past, is currently being supported by some populations that are trying to defend and preserve it, despite the loss of its constructive practice today. The recreation of the construction of clay pits and the production of adobe blocks are rare experiences, such as the one that took place in 2019 in Seixo de Mira (Figure 9) with 'adobeiros' (individuals that manufactured adobe), today aged over 80 years, who represent the last opportunity of the region to reactivate the technique based on knowledge of the ancients and tradition (Tavares et al., 2019). In order to support these communities, the University of Aveiro has been conducting continuous research and providing support to this construction system, including the analysis of the characteristics of adobes, masonries, and architecture.

The adobe of the central region is lime adobe, although poorer constructions were built with adobe of less resistance and durability (Figure 7). This adobe was very susceptible to degradation in the presence of water, and was normally used only in periods of lack of lime for construction. The adobes in the region were normally made at the construction sites; however, they could also be made by adobeiros who sold them. These adobes were distinguished from the others for having a brand (the acronyms of the adobeiros' names).The moulds and the need for transportation partly defined their dimensions, which also varied from region to region (Table 1).

In addition to the adobes for facades, there were adobes for the interior walls and even curved adobes for the walls of the wells. There were also adobes with a circular base for interior, punctual foundations, for supporting wooden elements of the floors structures. Analyses of adobes allowed concluding that, despite the variability of granulometric curves used, important for the definition of their resistant

capacities, their chemical constitutions were similar, being constituted mainly by: SiO_2, silica; $CaCO_3$, calcium carbonate; and $KAlSi_3O_8$, feldspar, withmicas, kaolinite, and other clays.

The following laboratory analyses of adobes from the entire region of Beira Litoral were performed at the Civil Engineering Department of the University of Aveiro (Portugal): granulometric curve according to ISO/TS 17892-4:2004(E) specification; acid dissolution; simple compression test; and simple flexural strength test. As an example, the analyses of adobes from a rural house located in Oliveirinha, Aveiro,indicated the following data: adobes A and B exhibited a very similar granulometric distribution(Figure 8), with about 70% of the particles with a granulometric distribution of sand; adobe C had larger particles, with about 50% of the particles with the classification of sands, and 50% of fine and medium gravel; and adobe D had larger particles, with about 60% of the particles with the classification of sands. The acid dissolution tests indicated that the average percentage of lime in the adobes was 10%. However, acid dissolution tests performed in adobes from the Aveiro region at the laboratory indicated very similar lime percentages corresponding to volumetric proportions of 1:3 (lime -sand). The tests of average density performed with 38 specimens indicated a value of 16.28 feldspar kN/m3.

For the case study, simple compression tests were performed with 36 adobe specimens, measuring approximately 8 × 8 × 8 cm3,with an average weight of 842 grams. The results are illustrated in Table 3.

The simple flexural strength tests of adobe specimens based on the EN12390-5:2000 specification indicated an average of 0.36 MPa. However, adobes from other regions of Beira Litoral had higher values.

The coating and laying mortars had the same characteristics as adobe, whenever the constructions were made with local materials. Other cases exhibited different resistant capacities, depending also on the volumetric proportions used(lime - sand/earth) and the granulometric curves.

MATERIAL AND MECHANICAL CHARACTERISTICS OF ADOBE MASONRY RESULTING FROM THE STUDIES CONDUCTED BY THE UNIVERSITY OF AVEIRO

In recent years, the Civil Engineering Department of the University of Aveiro has been conducting several testing campaigns in order to characterize the behaviour of adobe masonry, which is typically found in old buildings. The goal of the campaigns is to contribute to this area of knowledge through a strong technical-scientific component, but without neglecting the architectural aspects.

A recent study conducted a vast test campaign concerning various elements of adobe masonry. The goal was to perform a mechanical characterization of the various parameters and mechanisms that control the behaviour of this type of masonry. Adobes were collected from existing constructions. In a first phase, the mechanical properties of the adobe blocks were studied, namely compressive strength, flexion and elastic modulus, and mortar joints. Then, tests were performed for the characterization of the interface between the adobes and the mortars used in the joints, i.e., carrying out pullout tests of blocks and cutting tests (perpendicular and parallel to the joints). Tests of mechanical characterization of adobe walls were also carried out. They were tests of normal compression on the joints, diagonal compression, and out-of-plane loading (perpendicular and parallel to the joints). Full-scale and reduced-scale models were built and tested. In situ tests were also performed on a shaking table. One of the full-scale tests involved a construction with a floor plan of 4.00 x 3.00 m2, and 2.35 m in height. This model was tested under conditions of constant vertical loading and with a cyclic lateral load of increasing amplitude until rupture was reached. After assessing the damages, they were repaired by injecting the cracks with lime mortars. After repair, the model was reinforced with a polymeric mesh embedded in the plaster, and tested under the same conditions.

For the compression tests, plastered adobe walls were built with dimensions of 0.92 x 0.92 x 0.32 m3, and unplastered adobe walls with dimensions of 0.88 x 0.88 x 0.27 m3, subsequently tested for compression according to the standard NP EN 1052 -1:2002 (IPQ, 1998).

The walls were placed on the laboratory reaction slab and under a metal frame. A wet 'sandbox' (particle diameter less than 2mm) was placed between the reaction slab and the wall, and between the later and the metal profile, in order to regularize the faces of the walls in contact with the slab and the metal profile. A hydraulic servo-actuator, with a maximum capacity of 300 kN in

compression, and a metal profile (HEB 300) to transfer the load uniformly to the top of the walls to be tested, was coupled to the frame. Between the actuator and the metal beam there was a joint, placed in order to accommodate the deformations suffered during the compression tests applied to the walls (Figure 9).

Compression strength was on average 25% higher in plastered walls (P1 to P3). Unplastered walls had an average resistance of 0.59 MPa; whereas plastered walls had 0.79 MPa of average compression strength(Table 4). Altogether, the average compression resistance of the six walls was 0.69 MPa. In line with other studies on adobe walls, such as those conducted by Bartolomé and Pehovaz (2005), Yamin et al. (2007), Wu et al. (2013), and Silveira et al. (2014), it was observed that the average compression strength of the walls was less than the strength of the constituent materials of the walls, i.e., 57% of the average compression strength of the adobes, and 4% of the average compression strength of the constituent mortars.

In addition to depending on the strength and behaviour of its constituent materials (adobe and mortar), the strength of adobe masonry also depends on other factors, such as the adherence between mortar and adobe (Bosiljkov et al., 2005). Diagonal compression tests were performed and, in one case, five walls with dimensions of 0.92 x 0.92 x 0.31 m3 were built with adobes from the city centre of Aveiro (Figure 10). These walls were plastered and tested for diagonal compression, according to the ASTM E519 standard (ASTM, 2010), ninety days after their construction.

In order to transport and rotate the walls, to be placed on the test table, Silveira et al. (2014) created a system that consisted of metal parts and steel joints. This system was also used to transport the walls tested for simple compression. The walls were tested in a metallic frame, and the compression load was induced using a servo-actuator with 300kN of compression capacity (Figure 11a). In order to balance and stabilize the walls before the tests, and to serve as a support after the tests, avoiding the collapse of the walls, two triangular wooden pieces were placed between the lower faces of the walls and the metal beams. These pieces allowed, after the tests, analysing the damage and the removal of the displacement transducers(Figure 11b).

The tests were performed at a speed of 0.025 mm/s, and the displacement transducers were placed on both sides of the walls, making a total of four vertical transducers (two per face) and four horizontal transducers (two per face).

Table 4 illustrates the results obtained by the diagonal compression tests, calculated using short transducers (0.4 m). The average maximum shear stress was 0.211 MPa. Results found in the literature on adobe masonry vary between 0.03 and 0.14 MPa.

Several tests were also performe dusing models of walls and buildings, either in the laboratory or in situ.An example of one of those tests was the one performed with a reduced-scale model that was created at the Laboratory of the Civil Engineering Department of the University of Aveiro (Portugal), reproducing a real adobe masonry building in the centre of Aveiro. The test model was built on a reclining platform, with the top view of 3.90 x 1.90 m2. The platform was activate dusingan hydraulic actuator in its geometric centre (Figure 12).

The main body of the building consisted of ground floor, attic, and other spaces only on the ground floor. The model was built with reduced-scale adobes, made with earth and lime in a 3:1 weight ratio, using 9% water in the mixture. The model was plastered using a mortar similar to that of adobes. The attic slab and the roof structure were built with wood and covered with reduced-scale ceramic tiles. The model was tested until a considerable level of damage was reached, after which it was reinforced and tested again.

The efficiency of the reinforcement was evidenced through the test performed, given that, to reach the level of damage in the reinforced model, similar to that reached in the non-reinforced model, it was necessary to apply an action 2.5 times higher (Lobo, 2014).The reinforcement was performed through a combination of reinforcement techniques aimed at promoting the connection of all structural elements (walls and roofs), from the connection between facades with the reinforcements of the connections in the corners to the use of the roof structures to improve the behaviour of the walls subjected to out-of-plane loading, reinforcing the connections between the walls and the roof structures.

RECOMMENDATIONS FOR THE PRESERVATION OF ADOBE ARCHITECTURE IN PORTUGAL

A more in-depth analysis of the use of earth-based architecture (adobe) in

the central region of Portugal indicated that, in terms of statistical data of old buildings (prior to 1919), which included earthen architecture, there was a 10% decrease between 2001 and 2011. It is worth mentioning that there were municipalities where adobe architecture represents practically all the old heritage. Examples are Anadia with a decrease of 43%, Ílhavo with a decrease of 35%, or Mealhada with a decrease of 46%. In some municipalities, where adobe was the most representative material in the region, the buildings built before 1919 represented less than 3% of the total in 2011 (Mealhada, Oliveira do Bairro, Vagos). These are conservative values, since the situation of emerging from the crisis, and the high transformation of the buildings, as of 2015, reveals the widespread use of demolition without prior assessment of the values of the buildings and their real state of conservation. This way, it is expected that, in the next five years, adobe construction in these regions will be on the verge of extinction, or with its original form very compromised.

At present, there is relevant research and knowledge from the University of Aveiro that can support measures taken by the municipalities to safeguard this heritage en architecture, a cultural and historical value of the populations. Therefore, it is expected that policy makers have the ability to recognise this cultural value as a catalyst for development, and take steps to preserve it. This is an alliance work for a construction culture that should be promoted and preserved for years to come.

Notes

1 This work was developed within the scope of the research work of Alice Tavares Costa who is gratefully and acknowledge to FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia due to postdoc research support (SFRH/BPD/113053/2015), as well as to RISCO, Department of Civil Engineering of University of Aveiro in Portugal, financed by national funds through the FCT/MEC and when appropriate co-financed by FEDER under the PT2020 Partnership Agreement.

References

ASTM 2010. E519-2010. Standard test method for diagonal tension (shear) in masonry assemblages. American Society for Testing Material; 2010.

BARTOLOMÉ, A. S. & PEHOVAZ, R. Behavior under cyclic lateral loading of confined adobe walls. SismoAdobe 2005: Architecture, Construction and Conservation of Earthen Buildings in Seismic Areas, 2005 Pontifical Catholic University of Peru, Lima, Peru.

BOSILJKOV, V., Z.TOTOEV, Y. & NICHOLS, J. M. 2005. Shear modulus and stiffness of brickwork masonry: An experimental perspective Structural Engineering and Mechanics, 20(1), 21–43.

CEN 1999a. BS EN1052-2: 1999 Methods of test for masonry. Part 2: Determination of flexural strength.

CEN 1999b. EN 1015-11: 1999: Methods of test for mortar for masonry – Part 11: Determination of flexural and compressive strength of hardened mortar. European Committee for Standardization.

CEN 2002. EN 1052-3: 2002 - Methods of test for masonry. Part 3: Determination of initial shear strength. European Committee for Standardization, Brussels. 0 580 40269 X

CEN 2005. Eurocode 6 - Design of masonry structures. Part 1-1: General rules for reinforced and unreinforced masonry structures.

EN 12390-5:2000.Testing hardened concrete. Flexural strength of test specimens

Fernandes, Maria; Tavares, Alice (2016), O Adobe. Editora Argumentum, ISBN 978-972-8479-95-4.

IPQ 1998. NP EN 1052-1: 2002 Método ensaio para alvenaria. P. 1: Determin. resistência compressão.

ISO/TS 17892-4:2004 Describes methods for the determin. of particle size distribution of soil samples.

Lobo, B. (2014) Técnicas de Reforço em Edifícios de Adobe. Tese de mestrado. Univ. de Aveiro.

RILEM 1991a. RILEM Technical Recommendations for the testing and use of construction materials. LUMB5 - Short-term shear test for the interface between the masonry unit and mortar or moisture-insulating interlayer, TC 76 - LUM.

RILEM 1991b. RILEM Technical Recommendations for the testing and use of construction materials. LUMB 3 - Bond strength of masonry using the bond wrench method, TC76-LUM.

SILVEIRA, D., VARUM, H., COSTA, A. & CARVALHO, J. 2014. Mechanical Properties and Behavior of Traditional Adobe Wall Panels of the Aveiro District. J Materials in Civil Engineering, 04014253.

SILVEIRA, D., VARUM, H., COSTA, A., MARTINS, T., PEREIRA, H. & ALMEIDA, J. 2012. Mechanical properties of adobe bricks in ancient constructions. Construction and Building Materials, 28, 36-44.

Tavares, A. (2009) O sistema construtivo tradicional em período de transição de linguagens de Arquitetura. O Movimento Moderno e o adobe. Estudos

Avançados. FEUP, Porto.

Tavares, A.; Costa, A.; Varum, H. (2012) - Adobe and Modernism in Ílhavo, Portugal - International Journal of Architectural Heritage, Paper reference ID UARC-2011-0357.R1, Volume 6, Issue 5, 525-541. DOI: 10.1080/15583058.2011.590267. USA, UK, Portugal.

Tavares A., Costa A. & Varum, H. (2014) Edifícios de adobe. Manual de manutenção. Publindústria Edições Técnicas, ISBN Papel: 978-989-723-073-8 e E-book:978-989-723-074-5. Outubro de 2014.

Tavares, A. (2015) Estratégia de Conservação Integrada do Património Edificado (Integrated Conservation Strategy of Built Heritage). Tese de doutoramento. Depart. Eng.Civil Universidade Aveiro.

Tavares, A.; Costa, A.G.; Rocha F.; Velosa A. (2016) - Absorbent materials in waterproofing barriers, analysis of the role of diatomaceous earth. Construction and Building Materials, Elsevier, Volume 102, Part 1, 15 January 2016, Pages 125–132. doi:10.1016/j.conbuildmat.2015.10.169.

Tavares A., Costa A., (2016) A construção Luso-Brasileira em período de transição da Indústria, Livro de Actas do 2º Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira CIHCL-B, FAUP.

Tavares A., Costa A., (2016) A perda de valor patrimonial associada à falta de conhecimento, Livro de Actas do 2º Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira, 14-17 Setembro FAUP.

Tavares A., Mendes C., Vicente R., Costa A., Fonseca J. (2016) A evolução das alvenarias da região centro de Portugal e o comportamento higrotérmico, Livro de Actas do 2º CIHCL-B, FAUP.

Tavares, A., Costa, A., Frada, G., Castelhano, M., Pereira, M e Fernandes, M., 2019. O Barreiro. Redescobrir a prática comunitária e a importância doo adobe de cal. ISBN: 978-989-20-9954-5.

WU, F., LI, G., LI, H.-N. & JIA, J.-Q. 2013. Strength and stress-strain characteristics of traditional adobe block and masonry. Materials and Structures, 46(9), 1449–1457.

YAMIN, L., PHILLIPS, C., REYES, J., RIVERO, S. & RUIZ, D. 2007. Estudios de vulnerabilidad sísmica, rehabilitación y refuerzo de casas en adobe y tapia pisada. J Cult Heritage Stud, ISSN 1657-9763.

Marcos Tognon and Haroldo Gallo

TRAINING ARCHITECT-RESTORERS: PROFESSIONAL QUALIFICATION FOR INTERVENTIONS IN THE BRAZILIAN CULTURAL BUILT HERITAGE

The training of specialized staff is part of the problematic and current issue of cultural conservation, especially considering the constant expansion of the preservation area from the conceptual, geographical and typological points of view. This expansion of the area also expands a professional niche for the preservation and restoration in several related areas of knowledge. Undergraduate professional training, even though it includes this knowledge and skills in their curricula for some of the professions such as architecture, does not deal with this knowledge in all modalities (FARAH 2008). When it does, it does not have the syllabus, time extension and depth necessary for the development of fundamental skills, as well as the mastery of conceptual, methodological and technological instruments necessary to qualify for interventions in the materiality of cultural artifacts, as well as the relationship between this with the intangible. The expansion of the concept of monument, fundamental for the preservation, significantly changed the territories and the disciplinary limits of the area, a route that has been paved for almost 30 years since the first more consistent reflections, in an international context (JOKILEHTO 1987).

> The consequence of all this transformation and expansion of the concept of monument is that it has become more difficult to maintain territories and clear boundaries of intervention between the archaeological, monumental tutelage, architecture and urbanism. Therefore, when we ensure that there is no destruction of history, we admit that new functions make architectural interventions, extensions and new constructions necessary. At the same time that we must protect the historical document in its originality, we must also respect the coherent way of existence of the contemporary, in order to achieve, as a final goal, a general result of high aesthetic content and use, permeating the life of culture. For this objective to be achieved there is the need for a more humble posture intervention project when confronting the current demand with the historical heritage, in order not to damage the peculiarity of the latter. This intervention and restoration project must also be genuine, not only because of the eternal commitment to creative renovation of architecture, but also because it means that it must foster a dialectical and rich tension between the old and the contemporary. Being the commitment of the current intervention not only to add new values to the pre-existence, but also to establish new links between memory and current life, it must take care to reinforce the identity relationships, which will thus establish, in an indissoluble context, a constant dialogue between innovations, permanency and authenticity. (GALLO, 2006, p.96)

Research in academia, due to its specificity, usually leads to a "plunge" into an outlined problem, a focus on everything necessary for the conformation and systematization of knowledge, but which does not necessarily result in comprehensive global views that allow the formation of critical judgment about the set of this cultural heritage knowledge, even though, in the research universe, they often allow the identification and possible rescues of techniques and specific knowledge and practices. The specificity of the area of preservation has also converged into a closed universe due to its formative history and peculiarities, with difficulties in dialogue with other broad interests in the universe of culture and with society as a whole, the raison d'être of preservation itself. Although this training strategy for specialization also lends itself to the equalization and revision of content necessary for the stricto sensu stage, the main emphasis is on qualification for participation in effective intervention.One of the first systematized reflections,with international scope, on the subject of competences and postgraduate training in this area was offered on a paper by Pietro Gazzola, then president of Icomos in the late 1960s (GAZZOLA 1969, p. 23-25).

> It is essential, for an impartial understanding of the present situation, to look for a moment at the past, and consider

> what part the study of history has played in the training of architects, applying the term "architect" to all those who are engaged in the planning and construction of buildings, and who thus contribute to the transformation of town and landscape concomitant with the spread of man's influence on our planet. (GAZZOLA 1969, p. 23-25)

The course at Unicamp proposes dealing with issues of "intervention in cultural heritage", therefore inserted in the topic of the same title at the Event. This is because it involves issues related to intervention in the cultural built heritage and artifacts of an artistic nature (restoration, conservation, maintenance, reuse, consolidation, etc.), in the conceptual, methodological and technological spheres, and in the relationship between the tangible and intangible dimensions of artifacts. The main objective is always to preserve the authenticity, material of buildings and artistic artifacts for their effective safeguarding, as well as emulating for the registration and continuity of immateriality. In this sense, we seek to develop design skills not only with the new approaches and tools from the digital age, such as Laser Scanning, Thermographics and other non-destructive imaging exams, but we also discuss the necessary relationships between fields of knowledge that are often stagnant in their themes or approaches: as an example, we mobilize History, Technique and Design in a broad understanding of Brazilian historical construction systems, their territorialities, their manufactures, the work processes (TOGNON 2018).

The ongoing expansion of the preservation area, if it has the positive value of its recognition and acceptance by society, it also has the negative aspect of exposing artifacts of cultural value to the inability of professionals not always adequately capable of the inevitable interventions, which has been causing irreparable losses to memory, identity and belonging. Without conservative interventions and technological updating, artifacts are not put back in the natural flow of life and their appropriation and belonging are not promoted, at the risk of losing their originality values and the effort for empty preservation, becausethere will not be the appropriation of assets by the community that owns them.

In the flow of this growing demand, economic value rises up with the marketing tools, distorting, with inadequate interventions, the "truth foundations" of the real cultural and symbolic values of the artifacts and ensembles, emptying their content and transforming them into objects of allegories, much to the taste of hyper-consumption and unbridled tourism. It is inevitable to discuss and instruct students to formulate alternative intervention proposals such as project practices that surpass "facadism" and the transformation of buildings and cultural artifacts into objects of scenic consumption. Keeping the vision of exceptionality, it is necessary to update it to the dimension ofwhat is commonly represented and inserted in the new dynamics of life that is developed simultaneously.

METHODOLOGY

In order tomeet these exposed premises, the course curriculum was composed of subjects which contents were grouped into blocks of 8 course hours so that they could be taught at once by a professor with effective expertise in the subject. Therefore, the same subject is under the responsibility of several lecturers. The indispensable connection between these blocks is made both in the conceptual dimension and by the presence and participation of the coordinators in these various modules to form the disciplinary set. All subjects are introduced and completed by assessmentsfrom the coordinators.

Therefore, the course was proposed with the following general objective: to provide conceptual, methodological and technological instruments for intervention, restoration and conservation in artifacts of artistic and architectural nature; promote studies and debates on the history and current affairs of intervention, preservation, conservation and restoration of assets that constitute cultural heritage in national and international contexts, for artists, architects, urban planners, designers, restorers, historians and related areas. With duration of 368 course hours and carried out in 24 months, the course is composed of eight subjects, with syllabus and content explained below:

1 - Fundamentals of Heritage and Preservation - Founding theories of the area of preservation, conservation and restoration; international recommendations; referential legal bases and connection with other areas of knowledge. Content: Heritage,

Memory and Society; Conceptual bases of heritage, conservation / restoration - reference documents (heritage maps); Legal bases - legislation, regulation and inspection; Heritage and Interdisciplinarity; Referential case studies I;

2 - Heritage and History - Historicity of the issue; relations between history and art, architecture, archeology, preservation and restoration; heritage education. Content: History of Art and Heritage; History of Architecture and Heritage; Archeology, Heritage and Restoration; Heritage Education Practices; Guided technical visit I - Arts;

3 - Recognition of the artifact in Heritage and Restoration - Processes for identification, registration, recognition and diagnosis of the artifacts; characterization and identification of pathologies; orientation of intervention actions. Content: Historical and iconographic research on heritage and restoration; Metric and photographic survey of heritage assets; Digital relief of artifacts; Referential case studies II;

4 - Project Methodology in Heritage and Restoration - Methodological processes for defining and developing projects for intervention, conservation and restoration of heritage artifacts. Content: Methodological Concept I; Methodological Conceptualization II; Methodological Conceptualization III; Methodological Concept IV; Guided technical visit II - architecture;

5 - Technology in Preservation and Restoration I - Conservation and restoration intervention techniques in artistic artifacts of heritage value, such as paper artifacts, pictorial representation on canvas, on a mural panel and in sculpture. Content: Techniques of heritage intervention and restoration in art - paper; Pictorial representation techniques - Canvas Painting; Techniques of intervention of heritage and restoration in art - mural panel; Techniques for intervention of heritage and restoration in art - sculpture and artifacts; Referential case studies III;

6 - Technology in Preservation and Restoration II - Conservation and restoration intervention techniques in architectural artifacts. Content: Conservation and restoration intervention techniques in Brazilian colonial architecture; in eclectic Brazilian architecture; in industrial architecture; in modern architecture; Guided technical visit III - Heritage and Restoration in urban and landscape areas;

7 - Applied Work Development I –Final paper and course completion project - Application work as a foundation and final paper research in art and artistic artifacts or in the project for interventions in architectural artifacts. Content: Reference case studies IV; Methodology of Scientific Work - Arts and Architecture; Development and orientation of applied work I - Research.

8 - Applied Work Development II - Course conclusion paper–Applied work development completion and ending. Content: Referential case studies V; Development and orientation of applied work II - Examining boards.

Considering the complex scenario of architectural restoration, such as the profusion of international research groups and networks, a significant number of publications each year, whether of conceptual or technical reference, as well as the availability of innovative processes and materials launched on the market, through fairs like the Salone del Restauro in Ferrara and Firenze (Italy), among many others, our course proposed the effective participation of national and foreign guests to offer an input of knowledge, experiences and technologies available today to support studies and design decisions in the field of material heritage.

Five fundamental themes were defined to establish the profile of our external guests, with the objective of establishing a broad panorama of contemporary debates, attitudes and technologies:

Theme A: preservation policies in Brazil and abroad, from the main conceptual contributions involved especially in public or private interventions, to cultural and educational practices and initiatives;

Theme B: The restoration project of architectural and artistic heritage and their main development tools, as well as their effective products and processes;

Theme C: Documentation technologies and representation of cultural material heritage in their most diverse scales, with special attention to digital scanning systems and processes; in this sense, it seeks to present experiences both in the academic sphere and in companies operating in this market, as service providers;

Theme D: The specification of materials, products, processes and equipment relevant to architectural restoration from low to high complexity, such as mineral coatings for historic masonry or for artistic surfaces of integrated goods, moisture control in built structures, pest control and prevention processes attacks by xylophages, preventive conservation work in difficult to access places, etc .;

Theme E: Workshops on study and consultation materials, especially for the presentation of recent reference publications, and national and international techniques, acquired by the University and by Unicamp's own cultural heritage research groups involved in the development of our course, as well as websites and relevant database for the area.

The evaluation process, both of the subjects that make up the course, as well as the final programmed paper to conclude the specialization, were also modeled to harmonize methodologically with the didactic activities, providing students, at each stage, with the opportunity to elaborate a "production" relevant to professional activity in the field of cultural goods (paper to be published, heritage education booklet, damage map, protocol for effective intervention process, expert report, technical project details). Therefore, for each of the subjects, one of these"productions" is scheduled based on the thematic scope given by the classes and exercises.

The final assignment of the course, scheduled to be developed in the last semester, must meet two fundamental requirements: development of a restoration project for an existing artifact or building, and a reflection on solutions and models applicable to cases similar to the material artifact in question, in the most sensitive thematic areas of restoration intervention projects such as accessibility, museography, new facilities and infrastructure, visual communication, lighting and fire-fighting systems, and heritage inclusion and education.

FIRST RESULTS

The final didactic configuration for the training of new staff of specialists in the field of the intervention project on cultural goods, proposed by our course at UNICAMP and started in March 2019, can be summarized as follows in its main activities:

- Class lectures (regular course teachers and guests);
- Presentation of applicable technologies (researchers and companies);
- Workshops on reference material (books, booklets, websites, databases);
- Technical visits (construction sites, historic sites and cities, artistic restoration laboratories, museums);
- Practical training on sites and buildings (registration, characterization and diagnosis).

Among the first very positive results that we can gather from this didactic structure of advanced training are the practical training activities in historical sites, and we describe two experiences below.

First, at the Fortaleza Historical Museum of Santo Amaro da Barra Grande, in Guarujá, on the coast of the state of São Paulo, on August 24, 2019, where the group of students visited the project for enhancing military architecture on the Brazilian coast, under the tutelage of IPHAN, which is preparing the nomination for this site to be listed, and on the occasion of the visit, research works of registration on the characteristic structures of the fortification of Portuguese heritage were performed, particularly the stone structures and their constructive configurations. In addition to the activities of applying concepts, methodologies and techniques that the course develops, this spatial experience "in loco" fosters a special sensitivity towards artifacts of historical and cultural value.

On that occasion, the students were able to concretely evaluate the effective technical configurations of a historic building with the protocols studied in the classroom on the stone masonry of the Brazilian heritage. The correct identification of the manufacturing process of constructive and artistic systems is one of the main principles to develop a balanced intervention project, in which the courses of art history, technology, social and cultural histories converge and, above all, these studies foster full awareness of possible solutions, be it from a reversible, consolidation, reintegration or even ordinary maintenance nature (ROCA - LOURENÇO - GAETANI 2019).

The second field activity already promoted for the training of students was on a coffee farm from the mid-19th century, on September 28, 2019, in the region of Campinas, Fazenda Espírito Santo do Atibaia, its rich built and technological heritage is very significant for the historical cultural landscape related to a decisive economic cycle for our State of São Paulo.

In those field activities, students were able to use the characterization and diagnosis methodologies promoted during Course Syllabus 3, such as damage mapping of built elevations, the measurement of construction components using modern (meter) and old (span) standards, such as materials, bricks, coverings, windows and doors, and build a photographic dossier to

characterize the three historic barns of the Farm, respectively built over the decades in stone, rammed earth (taipa) and ceramic bricks.

CONCLUSION

Finally, it is understood that the actions for the adequate training of specialized staff in the area of Cultural Heritage, such as the one reported here, contribute to a more consistent, adequate and updated preservation action. We cannot forget the problems emerging from the 19th century in the context of built spaces, such as sustainability, a required and necessary posture also in historic sites and centers (DE VITA 2012).

This training was proposed with a differentiating strategy, because it deals in a single time with specific intervention instruments and critical judgment about the whole area of preservation, as well as clarifies the interfaces and specificities between the tangibility and intangibility of cultural heritage. It is inserted, then, in the sphere of Globalization that impacts the preservation area, as it expands, in the different dimensions of knowledge and practices, the availability of the most qualified and up-to-date professional staff from a conceptual, methodological and technological point of view, thus contributing for a more effective and consistent training of memory and identity.

The course's final project covers exactly the architectural heritage of the industrial and railway background, a significant collection in our cities and that often, on the part of their owners, there are no suitable solutions, technically and economically, to favor investments that take advantage of these structures and have already been consolidated, with quality projects and interesting usability programs for the society as a whole. This is the challenge given to architects who graduate from our course, who must fulfill, in addition to characterization and diagnosis studies, a set of detailed thematic projects for the chosen buildings such as accessibility, structural consolidation, infrastructure and standardized facilities, new uses of space, Green Building certification, among others.

These thematic projects will be able to conceive protocols, exposing methodologies, material solutions and processes that, ideally, will be able to guide interventions in similar spaces and typologies in our Brazilian cities, overcoming the social voids of our abandoned architectural heritage.

References

DE VITA, M. et alii. Cittàstorica e sostenibilità. Florença: Firenze University Press, 2012.

FARAH, A. P. Restauro Arquitetônico: a formação do arquiteto no Brasil para a preservação do patrimônio edificado. In revista História, São Paulo, n. 27, 2008, p. 31-47.

GALLO, H. Arqueologia, Arquitetura e Cidade: a preservação entre identidade e autenticidade. In: MORI, V.; SOUZA M. C. De; BASTOS, R. L.; GALLO, H. Patrimônio Atualizando O Debate. São Paulo: 9ª SR IPHAN, 2006. p. 92-116.

GAZZOLA, Pietro. The Training of Architect-Restorers, in Monumentum, Paris, vol. 3, 1969, p. 15-25.

JOKILEHTO, J. Sull'insegnamento nel campo del restauro dei monumenti in vari paesi.In: Restauro, ano 16, n. 94, 1987, p. 99–104.

ROCA, Pere; LOURENÇO, Paulo B.; GAETANI, Angelo. Historic Construction and Conservation – Materials, Systems and Damage. Nova York: Routledge, 2019.

TOGNON, M. História, técnica e representação: as seções transversais murárias exemplares do patrimônio arquitetônico brasileiro. In 5º Fórum Internacional do Patrimônio Arquitetônico Brasil-Portugal – FIPA – 2018. Anais. AMOROSO, Maria Rita Silveira de Paula Amoroso et alii (organizadora) – Brasília, DF: Iphan, 2018, p. 158-163.

Weber Schimiti

SESC POMPEIA, ARCHITECTURE HERITAGE AND BRAZILIAN POPULAR CULTURE

The purpose of this article[1] is to analyze the link between architectural aspects of Lina Bo Bardi's (LBB) main work, focusing on the creation of the great living space, and heractivity as a researcher of Brazilian popular culture and, especially, of handicraft. Given its meaningfulness and complexity, to deepen in the understanding of the author's intentions and the means employed by her to achieve them, it will be necessary to focus on buildings in their formal, functional and symbolic aspects. Further works, records or manifestations from LBB, as well as from other architects, will be called upon as references to define similarities or differences in relation to the positions observed in SESC Pompeia.

Six miles from the west of the city center, the land is in a neighborhood of São Paulo that was not reached by the units operating at that time. Its purchase occurred during a period of redirection of SESC, whose focus was changing from social assistance to leisure and culture (SARTORELLI, 2019, p. 58).

As the warehouses of the old factory were not protected by the historical preservation policies, inside SESC-SP there was divergence regarding their maintenance. The initial move was to provide the design for a brand new unity, which would occupy the entire site. To that, was hired the architect Júlio Neves. He also took over the coordination of complementary projects, including the city approval of demolition of the factory, effectively applied in 1975 (BECHARA, 2017, p. 51 and p. 56).

At that time, an alternative vision for the project emerged within SESC-SP. Gained traction the concept of relevance of the old factory to the neighborhood's urban history and the idea of preserving the warehouses, which could be progressively adapted. The hiring of LBB internally consolidated this alternative orientation that, carried out in the preparation of the new project, was the founding of the architectural guidelines of SESC Pompeia.

Located in the warehouses to the right of the main access, the multipurpose space and the area for temporary exhibitions contain the library and form the large living space of the center. Further down the main entrance, an area between two sheds was covered with glass tiles to house the theater foyer. The last two warehouses on the right were occupied by the theater and by the ceramics, painting, carpentry, etc. workshops. In the warehouses on the left, the bar and restaurant, the kitchen and then maintenance facilities were created.

The initial idea of LBB for the main space of the center, that is, the one sheltered by the warehouses located to the right of the entrance, was an intervention on several levels, with mezzanines and ramps, which would occupy the space throughout its height.

Quickly, after completing the first surveys, it was found that such a solution would be discarded as impracticable as there was not enough height to accommodate the various levels. From then on, the project's direction changed and a new space occupation strategy was studied. In this study, progressively, the section was being replaced by the plan.

In the final version, the creation of the library´s elevated volume in the central strip of this area covered by five shed roofs, spatially subdivides the space, creating two lateral areas, with two sheds each. Regarding the main access, one of the areas is anterior (to the right of the library volume) and the other is at rear (to the left of the library volume).

This construction destined to reading areas can be seen as a remnant of that initial idea of a vertical occupation of the warehouses. It basically consists of two areas, the firstone meter above the warehouse´slevel, simply defined by concrete walls and a second elevated area, with tables at the top and below, areas for various activities, usually aimed at children. All built in exposed concrete, the high volume of the library has the same material as the pillars. Its centralized position, its discreet lines, its regular shape and the rhythm established by the openings and access stairs, similar to the structure, in short, everything in it seeks integration with the existing one. This concise and mimetic formal definition reflects the loss of its protagonism, registered in the initial sketches, where it appeared as are qualifier of the existing spatial order, and which later was degraded into a divider of two spatial compartments. In Kevin Lynch's terminology, it went from a landmark to anedge.

As the low reading areas and their stairs are positioned to the right of

the elevated volume, the initialspatial symmetry (two sheds on each side) is functionally altered, and the right side is partially occupied by the reading areas, library collection and support areas. As a result of this arrangement, if the space to the right of the library volume can be understood as an antechamber, we now come to the rear space, which is characterized as the main room of SESC Pompeia, with the fireplace and the water. Its predominant uses are exhibition and living spaces.

Because of the absence of built volumes, at first glance one can have the impression that this space was the result of a perfunctory gesture by the architects since, at first glance, little was created in the adapted factory, and it seems remained very similar to any factory. The records of the design and construction stages show how wrong and distant from reality that first impression is. In these warehouses, a lot has been removed, made and redone to reach the current configuration. The main interventions here were the removal of the plaster from the walls, leaving the masonry in exposed brick, the complete replacement of the stone floor, the replacement of ceramic roof tiles with glass tiles and the replacement of glazing with spaced brickwork.

Having already discarded the original idea based on heavily constructed intervention, LBB call upon fire and water to interfere in the old factory space and establish a new order.

Juhani Pallasmaa wrote about the evocative power of these two elements and recalls that, according to Bachelard, they have the greatest potential to stimulate the imagination:

> Among all the objects in the world that evoke daydreams, a flame provokes images more quickly than the others. It compels us to imagine; when we dream in front of a flame, what we perceivedis nothing in comparison with what is imagined. The flame carries its metaphors and images in the most diverse spheres of meditation.... (BACHELARD apud PALLASMAA, 2013, p. 49)

Regarding the water, Pallasma adds:

> Water images are also variable and poetically evocative. Simultaneously, water is an image of life and death. It is also a feminine, maternal element. However, in its most potent forms, it can acquire masculine characteristics. More important than that: together with the imagery of fire, water is a more potent image of the imagination (PALLASMAA, 2013, p. 50).

Both fireplace and reflecting pool have autonomous characteristics, visually independent from the other architectural elements. The fireplace is formed by massive stone blocks, grouped and simply laid on the floor. It has no foundation or support that visually connects it to the floor. Reflecting pool has no expressive borders. Its edges appear to fit together after a surgical cut of the floor stones. Having removed the factory's existing stone floor, the new floor was designed without its layout creating axes, directions or frames. Its layout does not show any intention of connecting neither the fireplace nor the reflecting pool.

The concept of collage seems appropriate to the procedure adopted to insert these two elements. According to Pallasmaa:

> Layers of different uses and changes over time in a building or context suggest a condensed and dense time, as well as the deliberate technique of collage. The renovation of a building inevitably results in the juxtaposition of structures, shapes, technologies, materials and details contrasting in the manner of a collage. The deliberate juxtaposition of the old and the new reveals the diverse lives and cultural periods of the structure. The original architectural expression and symbolism may well come into dramatic conflict with adapted usage (PALLASMAA, 2013, p. 50).

In its constructive elements, fireplace is made of a stone base and a metal chimney hanging from the roof structure. Its shape and the punctual focus of the fire create an intimate environment, related to the domestic environment. Starting from this point, the flame generates a gradient of concentric circles of light and heat.It is a singularity that, in its essence, is conflictive to the old factory, since it is alien to the linear and homogenizing guidelines of that space.

As the fireplace, the reflecting pool has in its origin an issue related to thermal comfort. The initial idea of LBB was to promote the replacement of ceramic roof tiles with glass tiles in the entire living area and exhibitions, a solution that was later adopted in the theater foyer. After some studies and simulations, a consultant warned about of the excessive thermal load it would cause. He suggested that exchange should be reduced and carried out only

in one strip of each roof and, even so, some measures should be taken to mitigate the excessive heat: increase of natural ventilation, which was obtained with the replacement of glazing by space brick walls and creation of area with vegetation (vetoed by the architect), or with water. (BECHARA, 2017, p. 119)

The concept of a striking intervention in the main space, with an organic, fluid, engaging characteristic, that overlaps existing structure and establishes a new situation - which was the original intention - is reborn incarnated in the reflecting pool design solution. While in the initial idea the intervention would be vertical, on several levels, probably built in exposed concrete, with stairs and ramps, now it has been reflected in the horizontal plane, it is constructively disconnected from the floor and dematerialized.

Almost invisible when looking at distance, the edge unfolds in curves and backwaters, as we approach, winding curvy between the pillars. Like fire, the silent fluidity of the reflecting pool invades the homogeneity of the factory space and spreads across the wide hall to create a new situation: where the factory is straight, it is curved; where the factory is static, it is flow. On its surface, we see reflected the image of a transformed reality. Where the factory is dull, it is reflection; where the factory is floor, it is roof. Unlike the library volumes that occupy the space, water widens the empty, giving it a new sense.

Regarding to the meanings, a key that seems important is that ones related with the relationships established between the industrial use, the original destination of the sheds, built to house and give more efficiency to the production process, and the new uses as a center of neighborhood's social life, a space for culture and leisure.

IDENTITY, POPULAR CULTURE AND CITY

SESC Pompeia exposes the fruits and achievements of LBB within the critical area opened by Team X in the fifties, along with her maturity as architect and her approach to Brazilian architecture and culture, especially to popular culture.

In order to map her displacement, it is crucial to take into account the performance of this group and Aldo van Eyck, one of its most prominent representatives, whose performance marked the end of CIAM's hegemony and led to the contesting explosion of the sixties.

Grouped around the idea of resistance to the negative developments of the Modern Movement, already observed in the post-war period, more specifically in its social and urban aspects, Team X crystallized itself as the critical bias and the conviction of the need for a change disseminated. According to Charles Jencks, at that time, the evidences pointed at two conclusions: "Urban man's life was becoming more anonymous and mobile or, in architectural terms, there was an inexorable movement from symbolically rich systems to more impoverished ones, from cultural performances to functional performances or, simply, from place to space "(JENCKS, 1983, p. 302, author's translation).

Facing these trends and repudiating the growing feeling that the man of the future would be, "nobody living nowhere", amassed a group that later would become the main focus of resistance and activism in the fifties. According to Jencks, "the story between CIAM and Team X, between 1953 and 1963, is a story of an attempt to re-establish the foundations of urban identity: 'the feeling of being someone, living somewhere', as Peter says Smithson ". (JENCKS, 1983, p. 302, author's translation)

LBB's interest in handicrafts and popular Brazilian culture, therefore, is part of this context of restate human beings as the center of architecture and of opposing an impoverishing cultural homogenization. Constant throughout her career, this interest has progressively become deeper and more extensive thanks to her travels and experience in the countryside. Markedly after her intense activity in Salvador in the sixties (1958-1964), it started to occupy a central role in her aesthetic and architectural proposal.

According to Julieta González:

> Bo Bardi's material and technical approach to industrial and architectural design took radical directions towards what she would describe as 'poor architecture', an architecture reduced to the strictly essential, which avoided artifice, revealed structural features and highlighted the characteristics of the materials used (GONZÁLEZ, 2016, p. 147).

Another important aspect to contextualize the movement observed in

LBB's work is to identify its parallel with other Brazilian contemporary artists and intellectuals, who also distanced themselves from modernist orthodoxy and sought to get closer to the popular regional expression, vernacular, incorporating it from experimental way its artistic expression. In this way, the artists linked to the Centro Popular de Cultura and Teatro de Arena, filmmakers grouped in Cinema Novo movement, artists as Hélio Oiticica and Lygia Pape, poet Ferreira Gullar and art critic Mario Pedrosa can be cited as examples.

> Thus, it is possible to place Lina Bo Bardi in the context of this wave of experimentation in Brazilian culture, which aimed to embrace and incorporate other forms of knowledge. In her defense of popular culture, it is clear that, although she acted with great independence from the artistic vanguards of Rio de Janeiro and São Paulo, she did not act in isolation, but as part of a significant movement that included the intellectuals mentioned above and many others (GONZÁLEZ, 2016, p. 141).

In the morning image, with a filter called "São Paulo`s toxic haze", the velvety sunlight meets, once again, the looming concrete figure. Its mass, the weight and the force of its lines materialized in new forms, old national issues. In the lasts days of Brazil's dictatorship, it build up an affirmative fortress of social spaces, of the identity of the outskirts of the modern world, of craftsmanship and of crude inventiveness. Itstated the creativity of the illiterate and arose to flaunt their flaws as assets.

In the sheds formerly occupied by the third-world proletariat, Sesc Pompeia received immigrants, bahians, retirees,protestants, punks, pensioners and anyone else arrived, in a city to which three hundred thousand people arrived each year. In Pompeia neighborhood, in her architecture, Lina resists. Design to a different city. The rest is gentrification.

Notes

1 This work was carried out with support from Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

References

BECHARA, Renata C. A atuação de Lina Bo Bardi na criação do SESC Pompeia (1977-1986). Dissertação (Mestrado Instituto de Arquitetura e Urbanismo – USP). 2017.

GUIMARAENS, Maria da Conceição Alves de. Dois olhares sobre o patrimônio cultural brasileiro: Lina e Lygia. Dissertação Mestrado em Comunicação UFRJ-Escola de Comunicação. 1993.

JENCKS, Charles. Movimientos modernos en arquitectura. Madri: Hermann Blume Ediciones, 1983.

GONZÁLEZ, Julieta. Quem não tem cão caça com gato. São Paulo, 2016. Disponível em <https://www.academia.edu/33058640/A_mão_do_povo_brasileiro_Quem_não_tem_cão_caça_com_gato_new_JG_chgs_accptd_for_publication.docx>. Acesso em: 25/01/2020.

PALLASMAA, Juhani. A imagem corporificada. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SARTORELLI, Cesar Augusto. Arquitetura de exposições: Lina Bo Bardi e Gisela Magalhães. São Paulo: Edições SESC, 2019.

Uelber Barbosa Silva, Lásaro Vieira dos Santos and Dayane Silva Oliveira

CAPOEIRA-HERITAGE: IDENTITY-MANDINGA-RESISTANCE AND DISSEMINATION OF PORTUGUESE LANGUAGE IN THE WORLD

Capoeira was created by Africans as an instrument of resistance to their enslavement and maintenance of the multiethnic cultural memories of black Africa that maintained a certain level of entertainment in the slave quarters, quilombos and ports of Brazil (SOARES, 1993; 1998). Although most historical records are from the 19th century, it was already claimed in the 18th century, as Abreu (2003, p. 34) very well observed. Capoeiristas were persecuted and capoeira became a crime in 1890. According to Esteves (2004, p. 58), it resisted state persecution, was reinvented by Bahian capoeiristas (Bimba, Pastinha etc.) and removed from the penal code of the Estado Novo, in the Vargas Era. In 2008 and 2014, after going around the world, it was registered as intangible cultural heritage of Brazil (IPHAN) and world heritage (UNESCO). Currently, it is practiced in about one hundred and fifty (150) countries, disseminating the Portuguese language and the history of Brazil (SILVA, SANTOS, AMOROSO, 2017) and creating an identity-mandinga-resistance among its practitioners.

Capoeira is a symbol of Afro-Brazilian resistance in slavery Brazil, a political-cultural response against slavery. However, it is much more than that. A game, a dance, a staging, a game, a fight: a Brazilian martial art, sports, heritage. This cultural art-struggle has an aesthetic effect: the struggle, sung in verses in cadence by the berimbau; and it has an ethics: the unity of a people to keep their culture alive. Its aesthetic effect is similar to that of the kaleidoscope: with each gesture performed by capoeiras, in the roda, combinations of different harmonic designs emerge that enchant and mesmerize the spectators. And its ethics is linked to the creation of an identity where the concept of family-resistance appears vibrant. Finally, capoeira is a social activity, created and experienced in a dialectic of resist-entertain, which survives and reinvents itself daily.

DEVELOPMENT

Capoeira resembles extensive family units and overlaps with the universe of the street, thus, they are aspects of connection with cultural practices of African origin, heirs of the entire ancestral ensemble of the Banto cultural tradition, from the region of the ancient Kongo-Angola kingdom. Therefore, it is not "an exclusively African activity" but "the result of the combination of dispersed African traditions with Creole [Afro-Brazilian] cultural 'inventions'" (SOARES, 1998, p. 125).

The multifaceted and multidimensional characteristic of capoeira is not just a poetic-philosophical flourish, it is a trait of its being insofar as it is configured, according to Areias (1983, p. 8), "music, poetry, party, play, fun and, above all, a form of struggle, manifestation and expression of the people, the oppressed and man in general, in search of survival, freedom and dignity". It can be added that, as Julio Tavares (2000) observed, capoeira synthesizes the resignification of the body in the context of slavery, liberation and reinvention as a skillful, dynamic and productive body, to remember the function identity that it had in Africa, and it can be considered a language that keeps the transgression inherited from our Black African ancestors alive.

As a martial art it counts a system of efficient attack and defense movements executed to the sound of the berimbau. Its practice is a constant dialectical exercise, a game of questions and answers, expressing a cause-effect relationship permeated by chance and tradition. The surprise caused by chance removes any possibility of monotony and deepens its kaleidoscopic effect. From the point of view of tradition, the capoeira circle has a constant need to overcome itself and the other. Each gesture-movement opens a field of possibilities and impossibilities and triggers actions that multiply the time of each instant.

Capoeira is a dialogue between music and dance; berimbau and ginga; the two players; players and spectators; finally between the body and the mind, in a constant exercise

of overcoming oneself and the other. The coming and going of the swing expresses the dialectic of attack and defense, of affirmation and denial. As such, it requires dynamic and complex thinking, bodily dexterity and continued attention, a second of inattention can mean death, but the constant look allows the retreat in the swing, the avoidance, the denial.

Capoeira is a mandingueiro. Unlike the racist language that associates the "mandingueiro" with the "sorcerer", wicked, who adores violent, merciless, unjust and homicidal gods, in capoeiragem the "mandingueiro" is the trickster who, dancing, hides the fight so well that even the inattentive opponent enters in the dance. Mandinga is dissimulation, it is irony, it is sarcasm, it reveals the other's intention and conceals his own. The need to overcome oneself and the other, in the circle, triggers actions that are deconstructed, in a continuous adaptive dialectic, typical of the responses of the enslaved workers, in their daily individual-collective resistance.

The search for balance between body and mind is part of the philosophy of being capoeira. As a representative of the only genuinely Brazilian martial art, the capoeirista appropriated the rich fauna, imitating animals and creating an authentic relationship with nature. Capoeira plays barefoot to feel the ground, which turns and moves it touches, supports, embraces and makes it a weapon. Capoeira is the reproduction of human corporality in full connection with nature, in its genesis it is plurality was marked (it was developed by several African peoples in the context of modern slavery). Its two organizational trunks - Regional and Angola - intertwine giving rise to several other "capoeiras", while remaining the same all the time. It adds value to this multifaceted composition of being / existing / resisting human essence. All these characteristics enrich capoeira and make it a legitimate Afro-Brazilian daughter, pregnant in an African womb.

In the return of the world given by capoeira, it has demonstrated its capacity to universalize the Portuguese language, as a means of communication and connection between people of different nationalities (identity-mandinga-resistance).

Most likely, the Black Arts Festival held in 1966, in the city of Dakar, Senegal, was the first internationalization movement in capoeira. Shortly thereafter, in the 1970s, a series of "folkloric ballets" began to be performed outside Brazil, especially in the United States and Europe. It is in this context of internationalization that capoeira became part and producer of what Lourenço (1999) conceptualized as Lusophone. Thus, it also began to contribute to the preservation and dissemination of the Portuguese language. The classes taught in Portuguese, the maintenance of the nomenclature of gestures-movements, musical instruments and songs sung on the wheels stimulate the foreign apprentice to know and appropriate Portuguese and Brazilian history.

Such dissemination and preservation, however, has an aspect of rebellion, as the very foundation of capoeira: especially in songs, language appears in its own dialectic of yesterday and today, presenting a dialogue between different times, preserving aspects of a language that has already it fell out of favor with the liveliness of the spoken language, especially among those who have little knowledge of the cultured language. This performative use of the language presents a historical-political and cultural understanding of the enslaved, the subalternized, the Afro-Brazilians who struggle to assert themselves against the hegemony of those power relations that came from colonization and permeated by racism (CARBONI, MAESTRI, 2003).

Currently, it is known that there are already non-Brazilian professionals teaching capoeira classes around the world. However, even though they are not Portuguese-speaking, such professionals maintain the Portuguese language as a basic characteristic of the rasteira art. A Portuguese who is often (mostly) not formal, but who is loaded with meaning. This universe permeated by the Portuguese language creates and recreates an identity that is dynamic and complex, which is a unit of diversities. The artistic power of capoeira opens doors so that knowledge, compression and the use of the past enable interventions in the present and planning for the future, expressing its historical and current value as a cultural heritage of Brazil and humanity.

CONCLUSION

Identity-mandinga-resistance has an important meeting point in the preservation of language. This conception of identity dialogues

with what Hall (2006) considered as the "identity of the sociological subject", which is constantly created and recreated in a dialogue between the individual and the collective, between the self and the other. It is in this perspective that the capoeira community, in migratory flows and refluxes, identifies itself and presents itself as a true network of solidarity and respect.

Anyway, capoeira can be considered as "The Patrimony that unites us", inasmuch as it creates an identity-mandinga-resistance and absorbs "All the worlds", as a patrimony that encompasses others, since it is carried out in slave quarters, quilombos, ports, forests, beaches, squares, public or private spaces, territorialized (ROLNIK, 1992), full of social prestige (MARX, 1980), places of memory (NORA, 1993), as living and dynamic heritage.

References

ABREU, Frede. O Barracão do mestre Waldemar. Salvador: Zarabatana, 2003.

AREIAS, Almir das. O que é a capoeira. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CARBONI, Florence; MAESTRI, Mário. A linguagem escravizada. Revista Espaço Acadêmico. Maringá, ano 2, n. 22, 2003.

D'AMORIM, Eduardo; ATIL, José. A Capoeira:Uma Escola de Educação. Recife: Ed. Do Autor, 2007.

ESTEVES, Acúrsio Pereira. A "Capoeira" da Indústria do Entretenimento: Corpo, Acrobacia e Espetáculo Para "Turista Ver". Salvador: A. P. Esteves, 2003.

FALCÃO, Júlio L. C., 2006: "A capoeira é do Brasil? A capoeira no contexto da globalização. In: MILANI, Luciano. Portal Capoeira. Porto, 2006. Disponível em: <https://portalcapoeira.com/capoeira/publicacoes-e-artigos/a-capoeira-e-do-brasil-a-capoeira-no-contexto-da-globalizacao/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade.11. ed. São Paulo: DP&A, 2006.

LOURENÇO, Eduardo. A Nau de Ícaro seguido de imagem e miragem de lusofonia. Lisboa: Gradiva, 1999.

MARX, Murillo. Cidade brasileira. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1980.

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. São Paulo, v. 10, dez. 1993.

ROLNIK, Raquel. História urbana: história na cidade? In: FERNANDES, A.; GOMES,

M. A. F. (Org.). Cidade e história: modernização das cidades brasileiras nosséculos XIX e XX. 1992. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador: UFBA,1992.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano.A negregada instituição: Os capoeiras na corte imperial, 1850-1890. São Paulo: Access, 1993.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). São Paulo: Access, 1998.

SILVA, Uelber Barbosa; SANTOS, Lázaro Vieira dos; AMOROSO, Maria Rita. Capoeira: dança de negro, contravenção penal, patrimônio cultural imaterial da humanidade. In: "Congresso da reabilitação do patrimônio". Aveiro, Universidade de Aveiro, 2017.

TAVARES, Julio. Educação, através do corpo: a representação do corpo nas populações afro-ameríndias. In: Negro de corpo e alma. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal, 2000.

VULNERABILITIES AND INEQUALITIES

Cêça Guimaraens

THE RECIFE OF BENICIO WHATLEY DIAS

Documentary photography was, from the middle of the nineteenth century and throughout the first half of the twentieth century, an effective tool for recording the successive phases of growth, transformation and use of the urban grid. In this context, the demolitions of city blocks, streets and townhouses, in addition to the construction of avenues and buildings, which occurred in Recife, capital of the state of Pernambuco, Northeastern Brazil, were the main objects of the work of photographer Benicio Whatley Dias.

In broadly understanding documentary photography, I present in this article a brief analysis of the refined eye with which Whatley Dias focused on different cultural aspects and the northeastern way of living. In a professional and artistic way, he observed with his lenses the fabric and human geography of Recife both on the scale of the landscape and in the perspectives at ground level. By highlighting the people, things and nature of the city, he affirmed the importance of environments in transition; and, by highlighting the presence of characters who lived and worked in these places that were in ruin, he revealed unique social aspects, and also, the high level of culture that imprinted onto Recife a unique and beautiful character.

The short narrative and visual path outlined here also values the artistic merit of these records of the transformations that occurred between the 1930s and 1970s in the historic center of that city. The emphasis and contrast of the images call attention to the physical and sociological context caused by the destruction of architecture and the construction of modern urbanism, yes. But above all, in the face of the feeling of loss, the images suggest the perplexity of the inhabitants who, also transformed, became powerless witnesses of the changes in their daily environments.

A native recifense born in November 1914 and died in March 1976, Benicio Whatley Dias was a Bachelor of Law, merchant, intellectual, collector and photographer recognized primarily for his records of one of the phases of modernization of Recife. In addition to teaching art history classes at the former School of Fine Arts of the University of Recife, he substantiated a collector's expertise and antique dealer activity with his photographic work produced for Porto de Recife City Hall and the National Institute of Historical and Artistic Heritage. Thus, being part of the group of intellectuals who lived through the decades from 1940 to 1970, alongside Alexandre Berzin, Lula Cardoso Ayres, Hélio Feijó, Delfim Amorim and Mário Russo, among the main photographers, artists and architects, Whatley Dias was a legitimate representative of the "avant-garde mentality that guided the (institutional) work"[1] of the time.

The article's report and iconography are part of the research carried out in institutional archives that contain Whatley Dias's photographic body of work. Developed between 2014 and 2019 in the Laboratory of Urbanism and Cultural Heritage of the Graduate Program in Urban Development of the Federal University of Pernambuco, the work, among other objectives, aimed to recognize the value of visual content, whose importance for the urban history and human geography of Recife is undeniable. Therefore, the research included the study of the existing photographs in the Noronha Santos Archive and the 5th State Superintendence of the National Institute of Historical and Artistic Heritage, in the collections of museums in the State of Pernambuco and the City of Recife, and at the Rodrigo Melo Franco Center for the Study of Brazilian History of the Joaquim Nabuco Foundation.

CITY AND PHOTOGRAPHY

To describe the brief adventure of the intellect covered in the above research, which covers a certain critique of architecture and modern urbanism and presents a 'journey' inspired by the photographic images of Recife made by Benicio Whatley Dias, it is necessary, initially, to say of Photography and city. Therefore, I begin by observing that, from the second half of the nineteenth century to the 1970s, one of the functions of photography was to document the physical and social changes of cities.

At that time, photographers played

an important role in promoting the actions of modernization of the spaces of human life. Countryside landscapes, urban "views" and records of "styles" of city behaviors succeeded each other to constitute collections of memory about the modernizing impacts — unprecedented — that, in different forms, were absorbed by the physical and social environment. So the innumerable records of the boiling of transformations in the environment proved that the complex experience of architecture with the city involves the social fabric greatly and, in this intertwining, engineers, architects, master builders, woodworkers, sculptors and painters had sole responsibility to create spaces and objects that made secular and religious power understandable to the eyes of the population.

From this perspective, it is evident that Pernambuco developed, in the seventeenth and eighteenth centuries, its own regional artistic school. Therefore, according to the scholars of the colonial phase, the originality with which, in Recife and Olinda, the patterns of the metropolis were reproduced and interpreted generated an architectural and urban integration of fundamental importance for the understanding of Brazilian art.[2]

By taking into account the identifying spatial fabric in the midst of the so-called civil and military constructions, and the urban structure consisting of blocks, streets, alleys, courtyards and bridges, it was possible to verify that religious and institutional constructions had a highlighted spot in the universe of representative imagery of the urban history and art of Recife. Among other aspects, it was found that the stylistic blends and the exuberant taste of the facades and interiors of churches and palaces reflected the horror of smooth surfaces. On the other hand, the admiration for the cold austerity of the supposed pure colonial countered the simplicity to the sterile academicism and voluptuousness of historicism.

Thus, the studied photographic collection is the visual expression of aesthetics and the true history of the formation and development of the capital of Pernambuco.

THE DREAMED RECIFE

Modernity and modernism are categories that permeate the justifications of physical transformations resulting from changes in the urban structures of Brazil. Therefore, "modern" and "modernist" have become intertwined adjectives when the goal is to legitimize demolitions and qualify new constructions, whether these are progressive or conservative.

When dealing with modernity in Recife, scholars[3] observe different aspects of urban history in the Dutch period and nineteenth century as imprinting relevance to the beginning of the formation of the city and, then, to foreign technical missions, highlighting the leadership of Louis Vauthier (1815-1901). Then, French engineers made important changes in the urban structure and built architecture in the languages of neoclassical and eclectic, taking into account the expansion of the urban nucleus, progress and utopian socialist ideas. Such modernization plans were implemented from the 1840s, when bridges and urban interventions were proposed and implemented by the Count of Boa Vista in order to return to the city the status of regional capital.

Following such desires for modernity, projects of improvement, reform, and modern and modernist urban regulation were conceived, integrated, updated and differentiated from the first decade of the twentieth century.

Between 1909 and 1913, hygienist actions and sanitation plans led to structural reforms of the Recife neighborhood, including the modernization of the port and the demolition of monuments. Then, from 1922 and 1926, important works were carried out towards the suburbs, which led to the opening of avenues, widening of streets and renovations of plazas. Subsequently, successive plans conceived by Domingos Ferreira (1927), Nestor de Figueiredo (1932), Atílio Corrêa Lima (1936) and Ulhôa Cintra (1943) represented hygienist ideas and ideals. This intention that the proposals aimed at the works, in an equal and systematic way, intended to eliminate the remnants of the colonial city.

In the 1950s to 1970s, highlighting regional peculiarities, the standards of architecture and modern urbanism were consolidated throughout the country. The actions of the urban planners, however, were discussed with the recommendations of preservationists that defined the guidelines for the conservation of singular historical elements. Therefore, in Recife, despite the significant losses,[4] clashes and formidable discussions justified the drafting of decrees and codes, Iphan ordinances, and feedback plans for the protection and rehabilitation of historical sites.

Today, the master plans and real estate expansion proposals represent the greatest threats to the preservation of authenticity in the traditional urban

environment. Enterprises for the higher-income social segment and tourism are distorting protection plans. However, following the tradition of protesting, interventions that break the scale of historical areas, best exemplified in the buildings situated on the edges of the historic neighborhood of São José — the towers Píer Duarte Coelho and Píer Mauricio de Nassau, and the Novo Recife project in Cais Estelita — inspire strong protests from residents, intellectuals and organizations who, in defense of the landscape, seek to expand the scope of the instrumental protectionist regulation.

THE IMAGINED RECIFE

Benicio Whatley Dias collected and made reproductions of old photographs, as well as photographing works of art from museum collections and colonial churches. To the extent that reproductions of well-known angles in engravings and old photographs from his personal collection identify the different, superimposed epochs of Recife's urban history, he used historical heritage imagery to compose appropriate understanding of Recife's urban complexity. Examples of interest to scholars are the series of angles he created from the same points of view used by renowned photographers.

The negatives that make up the unpublished set of his photographic work show the sensitivity of his erudite gaze. In broad perspectives, the panoramas he collected show Recife's urban and architectural structures, and the scenic hegemony of the churches and buildings of public institutions.

Squares, narrow streets, lanes and alleys configure the old character of the Recife city center imagined by Benicio Whatley Dias. In his city, towers also stand out, dominating the horizons; but, on the other hand, the extensive volumes and the tall, slender facades of the houses establish the original verticality handed down from the Dutch.

In urban and architectural terms, the existing historical alleys are the oldest examples of uncovered pathways. From a morphological point of view, although wider than some streets, the alleys are narrow passages or paths of access. Cross alleys or alleyways connecting buildings and pathways of a city. Narrow paths for pedestrians. Room to pass and walk between blocks, gardens or parks. Originally inhabited by wealthy merchants, the alleys have made places uninhabitable due to the dark and unhealthy environment. At the end of the nineteenth century, the alleys were occupied by the poor population, becoming stigmatized by virtue of garbage and criminal use.

Whatley Dias depicts in his horizontal visions of the narrow alleys and the suggestively long streets, the set of assembled volumes and voids that guide the gaze in oblique escape to seek patios and blocks. In the squares, the homes, the windows, the door carvings, and even the details of the furniture exhibit to our perception the historical values of origin. Still in the case of angles on horizontal lines, the courtyards 'frame' the churches, laterally reinforcing the structuring perspectives. These, in turn, lead to other wide, open urban elements or to the continuous blocks that make up the hybrid urban layout that characterized and, to this day, characterizes the heart of Recife.

In the vertical border lines, the platbands and ridges of the remaining townhomes establish the moldings of the streets and accentuate the verticality that conditions the widths of the alleys and pathways. But, the photographer's eye also shows people who, by living in atmospheres in transition, reveal supposed creative vitality with which the imagination of the 'people' sought to overcome the dust of demolitions and ruin imposed by modernist progress.

THE BOYS OF BECO DO MARROQUIM

The photograph Beco do Marroquim, taken by Whatley Dias, received the City of Recife Award at the First Photographic Art Salon promoted in 1944 by DEPT.[5] Alexandre Berzin, Lula Cardoso Aires and he were considered the "highlights of photographic art in the city," according to a journalistic article that promoted the First Salon. Among the best-known photographers, Marcel Gautherot and the successors of Studio Fidanza were also his biggest competitors in the aforementioned contest.

Within his body of work, Beco do Marroquim (Marroquim Alley) is, along with the photographs Estivador Nascimento and the Man of the Oyster, one of the best-known images. A remnant of the neighborhood's old structure, the alley is the urban element that connects Santa Rita Pier to Praia street. Today, in addition to this function, it is used for informal commerce. A kind of "showcase" or open corridor appropriated by traders, its side walls are covered with goods. Therefore, the Marroquim alley 'embodies' the current spirit of the place.

Whatley Dias produced three images of Marroquim alley, which, viewed in sequence, would reveal a process of

elaboration usually used by artists to 'shape' the work itself. From these photographs it can be considered that he, when repeating the composition structure, tries to sketch the image and then, in fact, configure the defined model. Commenting on the moment he 'seized' the award-winning photograph, the photographer said: "I've always loved that alley. And one day as I was passing by, I noticed the boys playing carefree. It was my chance. I took advantage. Plus, that passerby squeezing through, it was more photographer's luck. That luck that always helps us."[6]

THE POET IN THE CITY

The path of the poet Ascenso Ferreira[7] from Imperador street, passing through the courtyard of São Pedro dos Clérigos to the church of Nossa Senhora do Terço, composed a series of photographic images created by Benicio Whatley Dias, whose visual strength consecrates the portrait genre.

In the series, the photographer shows the fusion of secular and religious senses in the urban fabric, surprising the observer with the image of the poet placed in the background. In the composition of the photograph, Cristóvão Colombo street, located in São José neighborhood, is configured in an oblique direction. The narrow perspective of the alley integrates the houses and the lines of the facades, leading the observer's gaze to the vanishing point, where you can just make out the figure of the poet. Ascenso Ferreira, carrying his overcoat in his arms, complements, on the sidewalk, the vertical line that begins at the top of the tower of the church of Nossa Senhora do Terço.

By means of unusual asymmetry, the structure of the image coaxes the focal point into the vanishing point. With the gaze held, it is possible for the observer to realize that the poet's face is illuminated, indicating his enchantment when viewing the courtyard of the church of Nossa Senhora do Terço. The writer, then transformed into *flâneur*, spreads his gaze and seems amazed by the luminosity of the courtyard's free, open space.

CARIRI, THE PEDDLER OF SÃO JOSÉ

The picture configures the shape of the person existing and being in the world. To the question, "Who am I?" imposed by the portrait, the photographer responds with an alleged representation of the idealized truth. The photographer is therefore an artist and a critic of history. However, in the case of snapshots taken of street people, to the extent that there is a kind of empathy between the photographer and the observed character, the sensitive knowledge of subjectivities is fixed in the apprehension of body posture, gestures and facial expression.

Cariri was a seller of herbs and fur of small animals who lived around the Public Market and frequented the streets of São José neighborhood.[8] The perception with which Benicio Whatley Dias conceived the portrait of the character, although filtered by the camera, demonstrates the exchange of the wills of truth that surrounded them at the time of the click. The personal nature of the photograph, expressed in the position and almost frontal gaze, demonstrates a certain frankness and vulnerability.

Portrayed with pictorialist intent, Cariri conveys his individuality and the humanity of every man at the same time. Immersed in solitude, he lets himself be portrayed in a noble way. In expressing power and prestige, it is the legitimate representation of old age and wisdom. The environment that frames him highlights the emptiness of a square and points to buildings and streets that, in the background, would indicate the ambulatory process that drove the character's daily life.

Cariri, transmuted by Whatley Dias as a symbol of the conflicts and dramas that affect the less fortunate, reveals that the impetus of a worldly and alienated life excludes the different inhabitants of the city.

THE ART AND PLEASURE OF SEEING THE CITY

Benicio Whatley Dias, in the style of photographers of his time, captured the fleeting moments and complexity of people and the city. In the body of his work it is thought that photography was a tool that served to fix the rapid passage of urban daily life. Paradoxically, he was a critic who witnessed radical changes, making history the disappearing reality.

The feeling of intimacy with people and places is the pleasure that Benicio Whatley Dias conveys to scholars of his photographic work. The scenes involve the photographer's commitment to form, reinforcing the photograph's ability to record them. In the act of seeing, the observer learns the clever framing of the images leaves to perception the subtle presence of the photographer. Transformed into the eye of the photographer's eye, the observer 'sees' that the Recife of Whatley Dias is a mirror. Reflecting the way we perceive

the environment from which we built the mirror shows, simultaneously, that, notwithstanding the light of our ideas, the modernist technique and experimentations imposed the destruction of history.

Notes

1 CAMPELLO, Maria de Fátima Barreto and CORRÊA DE ARAÚJO, Maria de Bethânia. The photographers of the DEPT and the construction of the image of Recife. (2016). In GUIMARAENS, Cêça. Museography and Museum Architecture. Photography and Memory. Rio de Janeiro: Rio Books, p. 62-78.

2 See RIBEIRO DE OLIVEIRA, Myriam Andrade and SOUZA RIBEIRO, Emanuela. Baroque and Rococo in the churches of Recife and Olinda. (2015). Brasília, DF: Iphan, volumes 1 and 2.

3 Among other studies, the works of CASTRO, Josué de (1946); BARBOSA, David Tavares (2020); DANTAS, Leonardo (2011); DINIZ MOREIRA, Fernando (1994); GESTEIRA, Heloísa Meireles (2004); GOMES, Geraldo (1998); LACERDA, Norma (2007); LIRA, José Tavares Correia de (1997). MELLO, José Antônio Gonsalves de (1947); MENEZES, José Luis Mota (1988); NASLAVSKY, Guilah (2012); VERAS, Lucia (2014); PONTUAL, Virginia (1998); REYNALDO, Amelia (2017); and ZANCHETI, Sylvio (1995).

4 The opening and extension of Dantas Barreto Avenue caused the most devastating destruction of the colonial fabric of the neighborhoods of Santo Antônio and São José between the 1940s and 1970s. The interventions resulted in the demolition of blocks and hundreds of buildings, and the buildings of significant historical value should be highlighted, among them, the Barracks of the Artillery Regiment, 1786, and the Hospital São João de Deus, where the Academy of Paraíso, one of the places from which the revolutionary movement of 1817 was emitted; the streets (Águas Verdes, Hortas, Augusta, Alecrim, Dias Cardoso, Santa Teresa, Trincheiras, Laranjeiras); the Carmo Courtyard and the churches of Paraíso and Senhor Bom Jesus dos Martírios.

5 The photograph Beco do Marroquim was awarded the prize whose cash value was three thousand réis; in addition to this, with the image entitled Procession, ranked second, Whatley Dias received two thousand réis.

6 Folha da Manhã, 7/1/1945.

7 Ascenso Ferreira (1895-1965) was a poet and writer who was a member of the Modern Movement in Pernambuco. By adding regional elements and the popular orality of the northeastern people to his verses, he imprinted a new rhythm and originality to modernist literature. The popularity of his literary works spread throughout all of Brazil.

8 The character inspired the following verses that make up the lyrics of the official anthem of the Troça Carnavalesca Mista Cariri Olindense: "Here comes Cariri / With a bag to catch children / Catching boy and girl / Grabbing everything as far as his eyes can see (...)". This group was created in 1921, being one of Olinda's most traditional and ancient carnival associations. Even today, the group walks the slopes, waking the population in the early hours of Carnival Sunday. On July 20, 2016, the title of Living Heritage of the State of Pernambuco was awarded to Troça Cariri.

9 Translated into English by Margarida Alves and Roberto Augusto Curtis.

Flávio de Lemos Carsalade and Maria de Lourdes Martins Alves de Sousa

PAMPULHA MODERN ENSEMBLE: EVOLUTION OF ITS MANAGEMENT SINCE ITS INSCRIPTION FOR A WORLD HERITAGE LIST

The Pampulha Modern Ensemble is shaped by a landscape situation that brings together five buildings articulated around the water mirror of an artificial urban lake, as an integrated result of the creative genius of the main Brazilian names in the arts and architecture of the 20th century. This ensemble includes São Francisco de Assis Church, the Casino (currently Pampulha Art Museum), the Ballroom (currently the Belo Horizonte Urbanism, Architecture and Design Reference Center) and the Yacht Golf Club (nowadays Yacht Tennis Club), all of those built practically simultaneously between 1942 and 1943.

The recognition of this ensemble took place at the Istanbul meeting, held between the 10th to the 20th of July 2016 and the document that ratifies its recognition also pointed out some specific recommendations on the state of conservation of some elements of the ensemble and on its management. As for this specific point, the World Heritage Committee refers:

> A Management Plan sets out a matrix of responsibilities. This plan needs to be augmented to provide strategic guidelines that can over-arch management and decision making as formal commitments to progress in key areas, and to provide a clear enough understanding of the challenges of protecting not just the key buildings in their landscape setting but also the essential characteristics of the traditional neighborhoods that complement the ensemble and together form a complex historic urban landscape. The Plan also needs to provide a more targeted set of monitoring indicators that relate to the defined attributes of Outstanding Universal Value (UNESCO/WHC/16/40.COM/8B, 2016, p.40).

Management plan recommendations:

> (i) include strategic guidelines that can over-arch management and decision making as formal commitments to progress in key areas,
>
> (ii) encompass more clearly the challenges of protecting not just the key buildings in their landscape setting but also the essential characteristics of the traditional neighborhoods that complement the ensemble,
>
> (iii) adopt a Historic Urban Landscape approach to sustaining traditional neighborhoods (UNESCO/WHC/16/40.COM/8B, 2016, p.40).

Since the implementation of the Protection, Management and Monitoring Plan for the Pampulha Modern Ensemble at the time of the Nomination Dossier, its managers have sought to improve their conduct and the monitoring and administration tools in order to guarantee the attributes that confer the Outstanding Universal Value to the landscape of Pampulha. This is a complex task because the Ensemble is located in an urban area of great complexity, not only because it houses monuments of historical and cultural interest, but also because of its insertion in an area of metropolitan expansion, an important pole for housing, services and leisure, and for conflicts as urban density in the Pampulha basin and the consequent environmental degradation of the lagoon. Thus, over the years, some guidelines and strategies have demanded alteration, improvement or adjustment to align with processes inherent to the socioeconomic dynamics of this urban context and to UNESCO's recommendations.

ALTERATIONS IN URBAN LEGISLATION

Three years after the recognition of the Ensemble by UNESCO, the Law of Use, Occupation and Land Parceling of Belo Horizonte city was revised, according to a schedule already foreseen. Thus, Municipal Law no 11.181 / 2019 established new urban parameters for the entire city, also affecting the Buffer Zone of the Pampulha Modern Ensemble, as it had been presented in the UNESCO Nomination Dossier, although maintaining the restrictive determinations regarding construction of buildings and the activities uses, aiming to protect the cultural and environmental heritage of the area. Thus, the areas of special guidelines (ADE's) of the Pampulha Basin and the Pampulha Area, which define specific intervention policies and more restrictive urban parameters for

zoning, already regulated in the previous law, remained guaranteed in the new law, only with adjustments in their limits. The ADE Bacia da Pampulha's perimeter was also changed with the annexation of the entire area of the blocks partially inserted in the hydrographic sub-basins of the affluent streams of the Pampulha Lagoon. The ADE Pampulha also had its perimeter changed, incorporating blocks within the limits of its original delimitation that had no legal protection and, consequently, weakened the protection of the Pampulha Modern Ensemble.

Also due to the new legal devices, multifamily residential use in the Pampulha Lagoon sector, a section defined within the area of ADE Pampulha, has been forbidden, but a higher housing density was allowed, once one unit per 1,000 m2 was previously foreseen. According to the new law, this share increased to one unit per 500 m2, reflecting the contemporary trend of smaller residences in the perilacustrial neighborhoods. In view of this device, maximum horizontal groupings of two housing units in ADE Pampulha has been allowed, except in the Pampulha Lagoon sector, following the recommendations by ICOMOS / UNESCO consultants who visited the site in the pre-nomination.

IMPACTS OF THE NEW URBAN LEGISLATION AND THE UNESCO'S RECOMMENDATIONS ON THE MANAGEMENT PLAN

Besides the urban planning legislation aforementioned, various legal instruments of urban and environmental nature and heritage protection are applied to the Core Zone of the Ensemble and its Buffer Zone, distributed in various public agencies in the three government instances. The existence of these various protection instruments, in addition to contributing to the protection and preservation of monuments and their surroundings, the Buffer Zone, represents a risk of segmentation of information and consequent disarticulation of the actions of these bodies, which must have an articulated administration to avoid errors or contradictory practices. In view of this concern - and based on the practice of the Management Council of the Ensemble, implemented in recent years even before its recognition -, the Ensemble and its Buffer Zone's administration bodies have proposed revisions in their management, envisioning a reduction in the procedures of projects in the various bodies responsible for supervising the Ensemble.

The Management Plan of the Pampulha Modern Ensemble elaborated in 2016, encompassing the value of the historical, cultural, environmental and landscaping heritage of the Ensemble and the characteristics of the urban area in which it is inserted, based on the concept of sustainable heritage, by drawing up guidelines, projects and actions that harmonize with urban dynamics and allow the socioeconomic development of the region, while preserving and conserving the attributes that give the Ensemble its importance on the world stage. In the face of the new demands, however, the municipality proceeded in 2019 to review the Management Plan, incorporating UNESCO recommendations and the practices of the HUL (Historic Urban Landscape) suggested by that international organism.

The Protection, Management and Monitoring Plan Revision Report lists, on pages 23 and 24, sixteen actions related to the protection and monitoring of the Asset (PRÁXIS, 2019) maintaining, however, two of its most important basic principles. The first principle corresponds to integrative and articulating mechanisms of the three levels of government responsible for the area. The second principle structures the Management Plan in three axes: Normative Dimension, Strategic and Operational Dimension and Evaluative Dimension.

The Normative Dimension is already supplied with several protection devices in force, but it still needs to articulate these existing normative procedures among the institutions that have the protection of the Asset and the Buffer Zone.

The Operational Dimension directly related to the previous dimension, institutes two management instances: the Management Committee of the Pampulha Modern Ensemble, in charge of the general coordination, comprises the three governmental instances, and another one linked to the municipal instance, the Directorate of Cultural Heritage and Public Archives - DPCA, of executive nature. The Committee is coordinated by IPHAN (Institute of National Historical and Artistic Heritage) and has as one of its objectives, among others, to articulate the municipal, state and federal policies, making compatible the different management instruments for the protection of the Asset already established by law in each one of the instances and delimiting the areas of operation of each of them. The composition of this Committee has been reduced to simplify its actions. Initially it had 26 full members and 26 alternates and now has only 14 full members from the three levels of government and 3 NGO's representatives, totaling 17 members. As explained in the Review of the Protection, Management and Monitoring Plan (PRÁXIS, 2019), the

current composition of the Committee includes two representatives of the Federal Government (IPHAN), two representatives of the State Government of Minas Gerais (one from the body for the protection of cultural heritage and another one from the water and sewage services concessionaire, very impacting on the health of the Lagoon), eight representatives from Belo Horizonte's City Hall (sectorial service departments of planning, construction and maintenance, in addition to the municipal cultural heritage protection division), a epresentative from Contagem's City Hall (the only other municipality in which the Pampulha Basin is located) and three representatives from the Civil Society (ICOMOS / Brazil, Institute of Architects of Brazil, Minas Gerais Section and the Pampulha Special Guidelines Area Forum – FADE).

Another significant change to the new municipal legislation of 2019, was the institutional strengthening of the management of the Ensemble through the new structure of the Directorate of Cultural Heritage and Public Archive - DPCA, subordinated to the Municipal Foundation of Culture – FMC, being this Directorate composed by the Monitoring Management and Cultural Heritage Management, the Management of the Pampulha Modern Ensemble and the Public Archive of the City of Belo Horizonte. The Management of the Pampulha Modern Ensemble, of executive characteristics, coordinates the integrated management of the Asset for technical and administrative purposes of institutional articulation and advising to the Management Committee of the Pampulha Modern Ensemble World Heritage, with decision-making power at municipal level, and at state or federal levels when established by agreements among these instances, at any time. With the role of technical advisor to the Management Committee, it submits to it all the demands that need adjustments among the other governmental spheres (PRÁXIS, 2019).

The Evaluative Dimension analyzes the results of the actions proposed in the Matrix of Responsibilities and in the Integrated Management Program for the Pampulha Modern Ensemble. The evaluations of the results are accounted from the variables, extracted from the Outstanding Universal Value: public recognition of the candidate asset; conditions of enjoyment of the elements that compose it (the water mirror, the set of monuments and the environmental conditions of the waterfront in the area of the candidate asset); conservation status of the asset; control of threats to the landscape context in which it operates (surroundings and buffer zone). Semi-annual reports should contain an analysis of these indicators and suggestions for improving the protection and conservation procedures of the Asset. These procedures follow as proposed in the 2016 Nomination Dossier.

THE REVIEW OF THE BUFFER SUB-ZONES

From the 6th to 10th of May 2019, there was a Special Work Day on Heritage, Tourism Management and Social Development of the Pampulha Modern Ensemble, led by specialized architects from ICOMOS, with the aim of training the technical staff of the management bodies for applying the HUL approach. This workshop was an opportunity for technicians to identify the "objects and processes that give integrity, authenticity and meaning to the Pampulha Modern Ensemble as a cultural landscape" (PRÁXIS, 2019, p.66). The discussions held during this workshop grounded reflections on the Buffer Zone, generating new analyzes of this territory. In order to identify and reaffirm values and attributes that contribute to the integrity and dynamics of the Ensemble and its surroundings, analyzes and investigations were conducted on the neighborhoods that make up this area (PRÁXIS, 2019).

At the same time, the area was studied according to a methodology for the landscape parameterizing, which generated changes in the limits of the Buffer Zone and its consequent division into sub-zones, accordingly its transformations into the urban fabric, that can have a qualitative and quantitative impact on the landscape of the Complex and its attributes of Outstanding Universal Value, requiring greater or lesser monitoring by the heritage agencies (PRÁXIS, 2019), aiming to ensure greater protection for the Ensemble, its surroundings and for socioeconomic development.

The landscape parameterization methodology uses views built from the area of interest (four main buildings and significant points of the waterfront) to analyze the interference of the surroundings on the protected asset, in this case the Pampulha Cultural Landscape. The landscape parameterization methodology worked with an electronic model to simulate the current reality and the possible future reality according to the new legal provisions of the land parceling, occupation and use law. After the construction of the electronic models that represent the simulation of the existing landscape and the simulation of the future landscape according to the parameters authorized by the legislation, both were

compared. From this analysis, it was possible to verify whether the proposed legislation would be in accordance with the intended protection for the area, or whether adjustments in urban parameters would be necessary to guarantee the preservation of the landscape in the area of interest (See Figures 1 and 2).

The study of view fields, a tool offered by the parameterization methodology, also made it possible to check visible points or not visible ones around the area of interest for preservation from important points on the preserved site. This study identified the necessity of the inclusion of areas in the Buffer Zone not included in the restrictive zoning, as well as the verification of areas included unnecessarily in the restrictive parameters of landscape monitoring. Specifically, at this point in the study, it was detected that there were areas with high visibility from the monuments and that were not protected, such as areas that were under construction potential restriction and did not interfere with the landscape, as they were not visible from the monuments (PRÁXIS, 2019).

The study also revealed that, according to the urban parameters of the new approved legislation, the blocks to the south of the Buffer Zone, close to Fleming Avenue, when simulated with all their constructive potential, would have great visibility from the Museum of Art of Pampulha, interfering in the background of the vision for São Francisco de Assis Church. It was agreed to immediately include this area within the limits of the Pampulha Lagoon Urban Complex and its surroundings, and the promise of future studies to determine the maximum height of the new buildings, in addition to the maximum nine meters for the rest of the Buffer Zone (PRÁXIS, 2019).

Another fact observed through this study is that some areas, when occupied by the buildings in accordance with this legislation, will have great visibility from the boardwalk of the Lagoon, as is the case of areas in the neighborhoods of Braúnas, Garças and Trevo, located to the west of the Asset, and to the south, in the Ouro Preto neighborhood. The level of settlement quotas in these areas are higher than the level of settlement quotas in the lagoon. Thus, when occupied with buildings, they will be visible from the boardwalk of the Lagoon and from the monuments. However, as they are far from the Core Zone, it was considered that there would be no need for greater occupation restrictions (PRÁXIS, 2019).

The study also generated the proposal of three sub-zones that affect the Buffer Zone, according to their degree of interference in the landscape surrounding the monuments (See Figures 3 and 4). In addition to the sub-zones "a new form of management for the Modern Ensemble, which was discussed by the tutelary bodies and which must still be endorsed by the respective Deliberative Councils to be effectively adopted, was also proposed" (PRÁXIS, 2019, p.37).

Sub-zone 1 – with the greatest impact on the Asset, it encompasses the greatest number of attributes that contribute to the modern landscape of Pampulha. It comprises the blocks of São Luís neighborhood, part of Bandeirantes neighborhood, the slope of Portugal Avenue, including Jardim Atlântico neighborhood, the entire Lagoon and its waterfront, the lots facing Otacílio Negrão de Lima Avenue, and still, the Zoo, the Ecological Park, Mineirão, Mineirinho and the University Sports Center - CEU. São Luís neighborhood, in spite of all its blocks not being visible from the monuments, contributes enormously to the modern landscape of the location with the new modernist way of living attribute, demanding strict inspection for the integrity of the landscape. Thus, this sub-zone maintains the protection of the heritage bodies in the three governmental patrimonial instances. Management will take place through an Interface Commission with a representative from each of these bodies, who deliberate jointly according to agreed and regulated guidelines. The commission, working together with a representative of each governmental instance and with discretionary powers, will analyze the designs according to the best method suitable to verify the aesthetic solution, architectural quality and harmonization with the landscape. "It is noteworthy that, so far, the processing of designs occurs separately in each of the heritage agencies, generating three individualized opinions, which are finally sent to the municipal management that issues the works permit" (PRÁXIS, 2019, p.38).

Sub-zone 2 – it consists of areas in the Buffer Zone with the least impact on the Asset. Intervention designs will be discretionarily analyzed only at the municipal heritage level (DPCA), according to guidelines agreed by the technical teams of the three instances, preserving the landscape specificities of Pampulha Modern Ensemble (PRÁXIS, 2019).

Sub-zone 3 – it is composed of areas in the Buffer Zone that just require the control of quantitative urban parameters - control of the altimetry of buildings, maximum utilization coefficient, minimum permeability rate and quota of land per housing unit - sufficient to protect the landscape. In this way, the designs in this

area can be approved like other properties, through the Building Licensing and Control Directorate - DLCE of the Urban Regulation Sub-secretariat - SUREG (PRÁXIS, 2019). The Figure 5 illustrates the Design Routing Flow.

This new form of management for the Pampulha Modern Ensemble, already discussed by the tutelary bodies, still requires the development of administrative procedures necessary for the implementation of the flows of the Single Gate to approve interventions in the Asset and in the three sub-zones of the Buffer Zone.

IMPACTS ON THE CONSERVATION OF THE MAIN BUILDINGS AND URBAN STRETCHES

According to the guidelines of the Evaluative Dimension, the state of conservation of monuments that make up the Pampulha Modern Ensemble has been updated. In order to prepare an initial registration form of the state of conservation of the monuments to serve as a guide for future actions of protection and conservation of them, a team of architects specialized in the area of heritage inspected these monuments during the months of September and October 2019. This survey was recorded on inspection forms, prepared specifically for this purpose, detailing the physical condition of each monument, accompanied by a photographic record. Considering the Zero Record (R0), these inspections forms support the monuments' monitoring actions and assist in the planning of protection and conservation actions. Inspection sheets were prepared for the following monuments: Ballroom, Yacht Tennis Club, São Francisco de Assis Church, Pampulha Art Museum, Dino Barbieri Square and Dalva Simão Square (PRÁXIS, 2019).

The protection condition of the Yacht Tennis Club building is the most challenging because, in addition to issues related to the physical alterations of this building, such as the demolition of its annex - which requires high amounts of financial resources – it also brings up complex administrative and legal matters. Despite municipal governmental efforts to keep its actions aiming the commitment, many factors have contributed to its failure to take effect. At the time of the nomination, in February 2016, a Municipal Decree was published for the expropriation of the area in up to 5 years. However, after the change of municipal management in 2017, the new government opted to look for other alternatives instead of total expropriation, such as the use of funds from fines for damages caused to the heritage in the municipality for acquisition of properties. Several factors contributed to not fulfilling the expectations of the municipal administration. The Municipality ended up looking for new alternatives to solve the case, considering totally or partially demolishing the annex. The feasibility of this possibility, as well as the costs and techniques to be applied is being analyzed (PRÁXIS, 2019).

The Protection, Management and Monitoring Plan Revision Report of the Pampulha Modern Ensemble points out two possible scenarios and their consequences for the Yacht Tennis Club matter:

> Scenario 1 - Complete expropriation of the property, with the closure of the Club's activities. This scenario has not been considered for two reasons. The first is its high cost, as it involves the appraisal of the property and its improvements, the integrated works of art and any indemnities required by the Club for the loss of funding sources. In addition to these costs, the complete restoration of the property must also be added. The second, and no less important, is that its demolition would not be beneficial for the Ensemble, since the Club and the Church are the monuments that maintain the original use envisaged since its conception, in addition to contributing historically to the character of the Modern Ensemble. Moreover, such an extreme option can lead to unpredictable court proceedings.
>
> Scenario 2 - Partial maintenance of the Club's property, demolition of its annex and transfer of the Portinari Room for public use. This scenario has a lower cost, still high though, once it involves compensation for the areas and their improvements that were removed, an eventual compensation for the extinction of sources of maintenance for the Club, all this added to the costs of demolition and complete restoration of the property. It still depends also on the technical feasibility of demolishing the annex, which is under study, whether totally or partially. The estimated magnitude of cost for Scenario 2 is of US $ 3 million. (PRÁXIS, 2019, p.55)

Affirming the interest of the public administration in maintaining the integrity of the Ensemble, the fulfillment of the demands for Ballroom were met. The guardhouse built in 2003 that compromised visualizing the building, and did not serve the building's current

function, was demolished and a garden was rebuilt on the site. Dalva Simão Square, located around the Ballroom, had its restoration works completed.

The restoration of the São Francisco de Assis Church was completed in September 2019. Among the services performed for this restoration, we can mention the recovery of the roof vaults' waterproofing, of ceilings, floors, painting, electrical and sanitary installations, furniture, as well as the restoration of the Via Sacra screens and of the surrounding gardens. The Church is one of the Ensemble's monuments that maintains its original function, has great recognition by the population, is important in the social dynamics of the urban context for holding religious services and weddings. As the Protection, Management and Monitoring Plan Revision Report points out "The conclusion of the restoration and the reopening of the temple have already demonstrated a positive impact on the touristic movement and in promoting the site." (PRÁXIS, 2019, p.57).

The restoration of Dino Barbieri Square, which had as its initial proposition the demolition of the square's round building, has lost strength in recent years. In view of the local socioeconomic reality and because this infrastructure supplies an existing lack in the Pampulha Modern Ensemble surroundings. Holding a strategic location in front of São Francisco de Assis Church, the most emblematic monument of the Ensemble, this round building, once restored, could house tourist receptive events, and the restored bathrooms in the basement could be for use by visitors. Still allowing the continued use of the public that already has the habit of enjoying this square for leisure and recreation. This direction for the restoration of the square is a choice that is in line with the country's current financial reality, which is more sustainable, and corroborated by international personalities, as highlighted in the Protection, Management and Monitoring Plan Revision Report:

> The Pampulha Modern Ensemble Management Committee know about the interview with landscape architect John Godfrey Stoddart, in which he discusses the restoration of Dino Barbieri Square. This landscaper, who worked directly with Burle Marx at the beginning of his professional career, has summarized in the interview the difficulties in restoring this square, due to the existence of different versions of the design for the space. According to him, Burle Marx's original one was never executed as planned and, therefore, "the square must be preserved as it was finally built", recovering "the main aspects of the original design". (PRÁXIS, 2019, p.59).

The implementation of exclusive use for pedestrians of the stretch of Otacílo Negrão de Lima Avenue between the squares of the Church and Dino Barbieri, was entirely effective; fullfilling one of the emergency guidelines listed in the Nomination Dossier 2016 for the surroundings of São Francisco de Assis Church.

Reaffirming the commitment to maintain the integrity of the Pampulha Modern Ensemble, the municipal administration built the Burle Marx Nursery with the objective of cultivating species present in Burle Marx's garden designs in Pampulha and of supporting their maintenance. The nursery, created in July 2019, made possible through a cooperation agreement among municipal sectors of culture and park management, and functions at the Municipal Foundation of Parks and Zoo botany - FPMZB. In addition to replacement and preservation, generating lower maintenance costs for the municipality, this nursery allows the qualification of labor for garden maintenance, training municipal gardeners, enabling heritage and environmental education activities for historic gardens, expanding the knowledge of the species used, also allowing to record , catalog and generate cultivation protocols (PRÁXIS, 2019).

In the last months of 2019, the building that houses the Pampulha Art Museum began to be prepared for conservation and restoration works. The entire documentary and library collection were transferred to the Casa Kubitschek Museum, allowing public access for consultation during the construction period. The works of art will be housed in a shed at the IPHAN Belo Horizonte unit building. The restoration work is expected to extend until 2022, consisting basically of infrastructure services.

CONCLUSION

Although it was considered as an important piece in the Nomination Dossier of the Pampulha Modern Ensemble, its Management Plan was revised with significant changes, which seems reasonable, given the fact that as important as the planning of an urban sector is its monitoring, which makes the plan always operational and avoids its expiry or inadequacy. Three aspects ought to be highlighted in this conclusion.

The first one refers to changes in the management committee, simplifying its composition and methods, as a result of the

observations practiced in its performance. These observations and course corrections are necessary because they involve official bodies of federal instances that are renewed every two years and always bring changes to governmental methods, priorities and structures.

The second aspect refers to the alteration of the Buffer Zone, previously worked according to the morphological and socioeconomic characteristics of each sub-zone and now also simplified in number and guidelines, based on the observation that urban legislation and plans of other official bodies would already guarantee their protection. The only weakness would be that related to the threat of visual interference resulting from the permissiveness of building height permitted by the new land use and occupation law or by others that followed it. The parametric study of the landscape allowed an adequate filter to prevent this threat.

The third aspect is the most complex because it reveals a dichotomy among the "restoration" criteria of the World Heritage Committee, aimed at returning to a supposed original configuration of some areas such as Yacht Tennis Club and Dino Barbieri Square, the first one of a totally different reality from eighty years ago and, the second, besides its original configuration never having existed, its current function of tourist support and this space recent restoration justifies its current situation. Such difference in positions warns for the importance of local decisions in the preservation of the world heritage and the need for harmony and sensitivity of international organizations towards situations like this, as well as the acceptance of different restoration theories when dealing with those areas.

Notes

Thanks to the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and to the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) for financing the research that gave rise to this work.

Bibliographic references

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. Brasília, 2016.

MOURA, Ana Clara. Estudos de Parametrização da Paisagem. In: PRÁXIS Projetos e Consultoria. Proteção, Gestão e Monitoramento do Bem – Atualização das Seções 5 e 6 Dossiê de Tombamento do Conjunto Moderno da Pampulha. Belo Horizonte, 2019. Anexo 1.

PRÁXIS Projetos e Consultoria. Proteção, Gestão e Monitoramento do Bem - Atualização das Seções 5 e 6 - Dossiê de Tombamento do Conjunto Moderno da Pampulha. Belo Horizonte, 2019.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization/ World Heritage Committee. WHC/16/40. COM/8B. Paris, 27 May 2016.

Rui Leão

STRATEGIES FOR TACKLING OVER-TOURISM

INTRODUCTION

The phenomenal rise of visitors to the historic center of Macau, which peaked from 2012 onwards, as a consequence of re-scaling the gambling sector, the central core of monuments and the public spaces that support them have been over-used to the point of disrupting the traditional life and small business along those neighborhoods in the Center and Inner harbor. The tourists only use the main square and the main road leading to Saint Paul ruins, the main attraction in town. This has not benefited the regeneration of the remaining areas of the center, for which no planning and no policy have been put in place.

Docomomo Macau has conducted a planning exercise, led by local architects and urban planners, aiming to resolve the issues caused by over-tourism in the Historic Centre. Through an effort of collaboration with local shop owners and the local community, from 2015 through to 2018, we sat many stakeholders around the table to present them with our vision to resolve the issues that were affecting the historic center and to listen to them.

We received a lot of meaningful input from the community and ended up shifting the scope of our plan to focus on the urgency to implement policy change to address the incapacity of the planning authorities in coordinating to resolve current urban affairs.

This paper has the opportunity to present the process and outcome of the plan as a participatory process on urgent need of new policy to address the Historic Centre of Macau.

WHY IS THE INNER HARBOR FORGOTTEN?

The Inner Harbor corresponds to the old Chinese bazaar[1]. Located on the east of the Macau peninsula, it results from a series of consecutive natural silting layers, urbanized progressively along the new line of water frontage. The Chinese city and the Catholic city meet along the crest of the *Penha* hill[2], along the *Rua Central*[3], while the catholic City developed along the Southwestern side of the peninsula, facing the Se. (figure 2).

The slow progress of the construction of the new port on the Outer Harbor[4], started in the second decade of the twentieth century, saw the shift of passengers from the Inner harbor to the Outer harbor and with it, the progressive loss of its status of the city`s bustling center. After being a dormant district for some decades, the Inner harbor had a new type of opportunity with the surge of tourists from China`s mainland, attracted to the city by its new Casino-resorts built after the redistribution of the gambling license from 2002 onwards.

I wanted to set up a plan for the district along *Rua da Tercena*[5], one of the old main roads, the original waterfont alignments, before all the silting and reclamation took the line of the Port some two hundred meters away. I felt that looking into this road would hold the key to resolving a long standstill and decadence of the Inner Harbor.

METHODOLOGY OF THE PLAN

Being a city almost exclusively dedicated to gambling and tourism, in the era of its post-handover to China, with a population of around six hundred forty thousand residents living in 35 square kilometers, Macau receives millions of tourists annually. According to the 2015 statistic figures, 30,714,628 tourists visited Macau (figure 1). The city needed to address the critical issue of an excessive influx of daily visitors, for a relatively small Historic Centre and the impacts that is having on the lives of the community, but the high number of tourists is in part due to the Chinese Central Government`s policy of "opening the tap" on the number of tourist visas to support Macau`s economy, and as such, the consequences of that were not being addressed politically in Macau.

The heritage trail, from the *Ruins of St. Paul's* to the *Senado Square* – which is part of the UNESCO listed World Heritage cluster for Macau`s Historical Center – has become the main route used by tourists. However, *Rua da Tercena* and the old town beyond it, which is also plentiful in heritage value, fail to attract the flow of tourists. We decided to dedicate ourselves to understanding why this phenomenon persisted in time, and to discover strategies to address the issue.

The challenge of dealing with the

historic district of Macau resides in the fact that it can only be reconfigured with a plan that addresses simultaneously the traffic rearrangement, the mapping of Heritage Assessment and the qualification of the public space. The challenge, from my point of view was to find ways to spread the new influx of tourists towards the *Inner Harbor* through *Rua da Tercena*, by creating new usable historic content, made visible through the rearrangement of the traffic, and new spatial conditions defined around the re-use of heritage clusters, where all activities which don't fit along the short tourist trail between the *Senado Square*[6] and the *St Paul Ruins*[7] could be accommodated thus work to regenerate the economy of the Inner Harbor.

In order to operate a meaningful transformation of the Historic Centre, these three fields of intervention had to be developed simultaneously in the masterplan. The mapping of the heritage is important for creating a map of focal points of interest, while the qualification of public spaces is essential for connecting those points and building of pedestrian networks, and all of this will only be possible if the traffic is pushed aside to make space for everything else to come into place. And yet, in order for the community to follow a process of transformation of the district, we had to allow for a period for experimenting. We didn't want to lose the existing people, as they are the strongest link to the past of the *Chinese Bazaar.*

Upon our initial Mapping of Heritage Assessment, we found out that although the current main tourist route from the *Senado Square* to *Saint Paul Ruins* is the most concentrated with monuments, through our preliminary mapping of the whole district, from *Rua da Tercena* until *Avenida Almeida Ribeiro*[8], has a much bigger number of building with architectural value and heritage clusters of interest. If the area is integrated into a pedestrian island, the number of heritage buildings of interest which will become visible and integrate our collective memory, will more than triple that of the existing pedestrian island.

Along with the organization of proper public space and visibility around the area, the pedestrian island can expand towards them and a significant increase of street-front retail can be gained for serving both tourists and locals. As a result, two of the current issues of the Historic Centre can be solved: insufficient walking space and insufficient retail space to serve 30 million of visitors plus the local population.

On traffic rearrangement, we proposed to close the main street to traffic on weekends, with the belief that his would lead to questioning on how to occupy the public space. We raised this discussion with the local stakeholders, who shared with us all the same evils of the current *status quo*, but lacked the know-how or experience of activating the public space. By closing the traffic at Rua da Tercena, the pedestrian island of the Historic Center could be easily doubled in size, as show in the image (figure 3).

A long road closed to traffic with pedestrian extensions on both sides and several clusters of historic fabric along it, would work perfectly for outdoor eateries, seasonal markets, public art and performances. The strategy to shut it down on weekends would allow for a progressive experience of occupying and activating the road by the existing community, leading to a regeneration of the neibourhood by both the current shop-owners and new ones.

Adding public space was also crucial for a strategy to re-visualize the Inner Harbor. By enlarging the pedestrian Island of the city centre, walking would become the main mode of transport and the slower speed of walking will allow people to look and approach the historic buildings and experience the space around them with time. The experience and use of these heritage sites will create a strong bond of the population with these sites, associating the image of the buildings with experiences of lifestyle and belonging that will reconnect the heritage to a recognition of the community`s experience of daily life. This was exactly what happened in the case of the *Senado Square* two blocks away, when it was repaved and all car traffic was removed from it, and we could learn something from that.

URBAN DILEMMA

Our first observation was that the tourist population walking along *Rua da Palh*a and *Rua de São Paulo* on the edge of *St Paul`s ruins* dint venture down into the lower lying *Rua da Tercena* and *Rua dos Ervanários*. The fact that there is a fault dropping three meters along the perimeter of the main tourist trail becomes one of the factors deterring the natural flow of tourists. The fault-line meets a heavy traffic road at the lower end with no sidewalks, making the area a uncontinuous territory for walking.

The fact that this level drop is accessed through narrow stepped lanes, something not common in Chinese urbanism, probably doesn't help to generate a welcoming gesture to the district.

We also realized that the neighborhood extending out until the waterfront with its patchwork of alleys, narrow roads and patios was already a natural pedestrian island, as the Chinese city never had

been subject to the adoption of western sidewalks and curbs. In the Chinese bazaar, collies, people, karts, stalls and cars have always had to share the public space by means of negotiating through it.

Furthermore, if we could control the traffic on this single road – *Rua da Tercena* – the pedestrian island of the historic center could be expanded automatically until the main road at *Avenida Almeida Ribeiro* (figure 4). Our focal point has been *Rua da Tercena* for the fact that this axis is breaking the continuity of the pedestrian main island of the Historic Centre. Our collaborative effort with the community centered on the dialogue with the residents, shop-owners and *Kai Fong*[9] along these two historic main streets.

A FRAMEWORK FOR PLANNING THROUGH DIALOGUE

Looking back at the past 15 years and the way through which policies and methods of dealing with the historic centre have been handled by the government, we felt that the top-down approach with isolated efforts looking only at traffic or heritage or garbage disposal, were not addressing the real issues on the ground, and thus not formulating the important questions raised by *over-tourism* in the center and an abandoned city center at the *Chinese Bazaar.*

Through the analysis made on the ground and the dialogue that we set with local stakeholders, we started to understand some critical issues. We realized that a lot of the buildings of historic interest were very rundown, and that many were in roads where the traffic made it impossible to even look up at them. There are whole clusters of historic fabric that are totally unrecognizable, making public awareness and conversion of these areas unthinkable, due to the buildings` bad state of maintenance and appearance.

Lacking a formal commission for our plan, we only had the power to share our observations and the visions arising from it. We held several round tables with the local community, making them participate through petitions and partnerships with the masterplan. We also used all the opportunities that we found to share our findings and our vision for an expanded pedestrian island at the city center, and what that would allow the city to resolve and reconcile at its old Chinese core, on lectures and on Government committees.

CONCLUSION

Even though our urge to government agencies for the need of policy to deal with the old town didn't lead us anywhere, and no action was being alternatively taken, in 2018, with ever growing tourist numbers being allowed on Chinese national holidays of the *Lunar New Year,* the *Golden Week* and the *Mid-Autumn Festival*, the sidewalks of the historic center became clogged. The number of people circulating exceeded the sidewalk capacity. The Police and the Tourism Department were called in to implement measures. It became an issue of National Security.

Sidewalks became one-way passages, patrolled by police, and in the *Inner Harbor,* the *Rua da Tercena* was closed to traffic for a consecutive week. The moment that the street became closed to vehicular traffic, a lot of shop owners and local representatives saw our vision becoming a possibility. Some shops set up outdoor exhibitors and some outdoor seating could be found along the street.

After the street was closed for a second time in 2018, we talked with the *Kai Fong* representatives. I told them that the Government had closed the street to the cars for several days, so that was now a possibility. It could be done under the law, meaning that the *Kai Fong*, being the equivalent of a district authority also should have that power. We had a signed copy of our last masterplan report, which we offered to the *Kai Fong* leader: I told him that we had done all that we could do with this masterplan and that now the masterplan belonged with them.

In the same year the Kai Fong started to shut the road for festivals and special occasions. Some of the run-down buildings have been painted in vivid colors and several cafés, tea houses, small eateries, galleries and bars have opened alongside traditional shops. Our actions were useful to emancipate the local community and lead the way of a necessary transformation, which is also a narrow opportunity for the district to reassert its economic and social sustainability.

Notes

1 The Chinese Bazaar is the name traditionally used to refer to the Chinese part of the old town, built along the inner harbor facing the northern shore of the Peninsula, and until the first half of the twentieth century, the main business center of Macau.

2 The Penha Hill running along the south of Macau Peninsula separates the Inner Harbor at the north, from the Praia Grande district to the south.

3 Rua Central is the main street of the Portuguese town, running along the crest of Penha Hill to reach the city center.

4 The Inner Harbor has shallow waters, which means that the Port facilities in

Macau were never good for expanding the port activity and receive large ships. There were several efforts by the Portuguese colonial government to set up a better facility on the south side of Macau, later named Outer Harbor.

5 Rua da Tercena is one of the ancestral main roads of the Inner harbor. Over the centuries, it lost its proximity to the Port, due to much reclamation.

6 The Senado Square, or Largo do Senado is the main square of Macau.

7 The façade of the old Mater Dei church, the historic headquarters of the Jesuit order in far-east Asia which perished under a great fire in 1835.

8 The Avenida Almeida Ribeiro is a road that cuts through the Chinese Bazaar to connect the Inner Harbor to the Praia Grande on the south shore, and was planned to add a main shopping street to the Chinese district.

9 Kaifong associations or welfare associations are traditional mutual aid organizations which emerged in Hong Kong after the Second World War. The main purpose was to provide low cost or free services in areas such as education and health care for the many refugees from China.

Bibliographic references

Aggregate (Architectural History Collaborative), Governing by Design, Pittsburgh: University of Pittsburg Press, 2012.

Bruni, Carlotta. Heritage and the Asian Cities, Architecture Asia, September, 2001.

Chan, Stephen, Seng, Chak, Lui, André & Keong, Chak (catalogue) Macau Ilustrado – Exposição de Plantas Urbano-Arquitectónicas da Colecção do Arquivo de Macau, Instituto Cultural.

Chen, Arthur H. Macau: Transporting the Idea of linear perspective, Macau: Instituto Cultural de Macau, 1998.

Fuad-Luke, Alastair, Design Activism: Beautiful Strangeness for a Sustainable World, London: Earthscan/Routledge, 2009.

de Sousa Santos, Boaventura & Gomes, Conceição. Macau, O Pequeníssimo Dragão, Porto: Edições Afrontamento, 1998.

Garrett, Richard J. The defences of Macau: forts, ships and weapons over 450 years,

Hong Kong : Hong Kong University Press, 2010.

Leao, Rui Macau and the Place of Architecture, World Architecture/Macau: Architecture and Urbanism in the first post-handover decade 1999-2009, 2009.

Magalhães, Sérgio. A Cidade na Incerteza: Ruptura e Contiguidade em Urbanismo, Rio de Janeiro: Viana & Mosley Editora/PROURB, 2007.

Van Schaik, Leon & London, Geoffrey with George, Beth, Procuring Innovative Architecture, Oxford: Routledge, 2010.

Lucas Bernardes Volpatto, Rômulo Plentz Giralt, Oritz Adriano Adams de Campos, Rodrigo Spinelli and Eduardo Hahn

WALKING OF LOSS: ARCHITECTURE DEMOLISHED

Losses are linked to the feeling of emptiness, loneliness, references of the past that are no longer materialized, but also, losses often serve us as lessons, as warnings capable of guiding postures and conducts of the present and the future. The activity proposed by the Council of Architecture and Urbanism of Rio Grande do Sul (CAU / RS) is to present to the population a city that no longer exists, invisible to the eyes, but very present in the memory of the oldest and most nostalgic. Losses that changed the physiognomy of the state capital that from the 1930s began the process of verticalization of its center. The idea of a guided route through the main urban spaces of the historical center of the city of Porto Alegre arose during a meeting of the Temporary Committee on Historical Heritage (CTPH) of CAURS where the center of discussions at that time was to create a differentiated action of heritage education, where the feeling of loss was the gift to, in addition to sensitizing those present, tell a brief history of existence and loss of important buildings for the history of the capital and also of the state. A guided visitation route thru transformed places, supported by visual resource of sharing old photographs through application and enlarged photos A2 format, plus a folder with all the images, historical data of construction and demolition, architects builders and engineers involved, in which participants could simultaneously compare what they were seeing with what was there in the past.

What was just an idea of CTPH, evolved into the 1st Walking of Loss, scheduled to take place together with the celebrations of Cultural Heritage during the month of August 2019. Determining was the invitation of the Government of the State of RS to be taught this activity on the 1st State Day of Cultural Heritage of this year. It was then sought to do an activity of interaction with the community with the theme of loss inspired by the laments of the population when seeing old images of the city in the main social networks.

The Walking of Loss in its three editions, the first held on the 1st State Day of Cultural Heritage, the second and third respectively in the Brazilian Congress of Architects and Viva o Centro a Pé of the Municipal Secretary of Culture, involved a public of more of 600 people who in the period of two hours could reflect on the impact of these losses on the urban landscape, but bringing to the present the importance of preserving our remaining architectural heritage.

THE ARCHITECTURE OF PORTO ALEGRE AND THE PRESERVATION OF THE BUILT HERITAGE

It was a morning in 1921, when scared and very sorry, Achylles Porto Alegre, writer and chronicler, passed by the top of the Matriz square and spotted wagons of rubble coming out of the back of the old cathedral that was gradually being demolished to make way for a new one. The impact on the intellectual was so much that he dedicated a chapter to the old cathedral in his book: Jardins da Saudade, where he then lamented the loss of such an ancient and important building to the city:

> There, in that Augustus temple, they lived at least fifty years of my existence, and I saw him now attacked and wounded by the unconscious pickaxe of the rustic laborer, who knows nothing of the life of the ancient city! (PORTO ALEGRE, 1921, p. 77).

And likewise regrets in the same book the affective loss that binds us to our ancestors: "It is more than one hundred and fifty years of the chronicle of the city and the life of our grandparents that are thrown ashore, made debris, turned into dust". (PORTO ALEGRE, 1921, p. 77). And concludes that it is not a personal lament but collective: "No. It's not just me who cries: it's almost the entire population. Every blow of the pickaxe resonates in the hearts of our people as stab wounds". (PORTO ALEGRE, 1921, p. 77).

Just as the loss of the old Matriz, which began to be built in 1779 and demolished in 1921, impacted the life of the natives of the early twentieth century, the absence of this building still in the 21st century resonates arousing feelings of longing and lament. And it is from this feeling that the idea arises to raise awareness of the preservation of

the heritage that we still have through the recognition of the invisible city, leading the community to recognize the drastically transformed and or mischaracterized urban spaces in a space so short of time. The architecture of Porto Alegre, like every city of Lusitanian origin was composed of traditional whitewashed buildings of doors and downed arch windows, a scenario that changes completely with the arrival of german settlers in the 1820s who settled in the colonies to the north of the city, used the port of the capital for the disposal of their goods. Over time began to settle in the capital, its factories and intense trade, caused many families to move to the city demanding an urban and architectural transformation. Architects of Teuta origin then begin to work in the capital transforming the urban landscape that gradually changed their features. However, the capital of Germanic architecture would not last long, in 1935 the city celebrated the centenary of the Farroupilha Revolution and Porto Alegre was a metropolis that wanted to grow to heaven, beginning the verticalization of the center, buildings with less than 30 years were demolished, squares and squares were renovated. With the verticalization begun, some actions of intellectuals between the 1970s and 1980s supported by IPHAN placed the state capital with a certain role in preservation actions, being a precursor to its urban plans. It was in 1970 that an organic law was enacted that defined what was the historical heritage in the municipality.

From this law a list of public and private goods was elaborated as if it were an inventory identifying the urban complexes and expressive buildings important for the identity and memory of the city. This list in 1989 encouraged the municipality to draw up several other inventories, expanding the focus from the center to the older neighborhoods, even though the vast majority of the properties from this initial listing were already demolished. Later master plans determined areas of cultural interest with the preservation of historical buildings as a public policy agenda.

However, in the last decade, although some actions such as the federal Monumenta program have been successful in the recovery of the Historic Districts, the collection composed of more than 5,000 inventoried properties is a constant target of real estate speculation making the agenda of the conservation a constant discussion that demands greater actions of understanding in civil society of what is the cultural heritage and the importance of preserving historical buildings for the maintenance of the city's identity.

THE WALKING

The route begins in Marechal Deodoro Square, where you can observe the urban transformation of one of the oldest sites, highlighting the loss of some icons such as the old Madre de Deus Mother Church, built from 1774 and demolished in 1921, the former court of justice 1850, burned down a hundred years later and the Araújo Viana auditorium of 1927, demolished and transferred in 1960.

It goes to Senador Florêncio Square, the old Customs Square, another very old site that witnessed the arrival of the first Azorean Portuguese settlers who populated the city in 1752, characterized by the loss of the Building of the Grand Hotel built in 1916 and demolished in 1967.

The route goes ahead through Andradas Street (Rua da Praia) to Largo dos Medeiros, which is not really a square but a busy corner where the Café Central was owned by the Medeiros brothers, bringing reflection on the loss of the Chaves Barcelos building (1902-1948) and Café Colombo (1909-1960), buildings of expressive architecture and reference for the old Porto Alegre.

The walking goes to Vicar José Inácio Street, where it reflects on the impressive history of the untipping and demolition of the old Church of the Rosary (1817-1951) , listed by IPHAN, in 1938, which was only possible by a decree that allowed the president of the republic to "untipping" any good that was protected by the Union.

Going to the Otávio Rocha Square, it reflects on the successful urbanism of the 1930s and the loss by mischaracterization, taking as an example the facade of the old Hotel Carrara (1933-1960) and the loss by the replacement with the demolition of the old Evangelic Church (1865-1960). In Osvaldo Cruz square, the reflection is in attention to the remaining uncharacterized buildings and to the loss of the Coliseum Theater (1915-1956), which gave way to one of the largest tall buildings in the city that, as a souvenir, bears the name of the old Movie.

The script ends in XV de Novembro square, where the loss of one of the most interesting urban spaces is discussed, Parobé Square (1935-1941), which was destroyed by the fateful flood of 1941 and was not restored, giving way to a bus terminal that still today Exists. As a counterpoint, and encouragement of hope, the route ends at ground zero of the capital of Rio Grande do Sul, in the palace of the Azoreans, where the Guaspari building is contemplated, an icon of modernist architecture from 1936 that after decades of degraded and many years hidden coated by a metallic mask, after a retrofit operation, returns with its original

shape to the landscape of the historic center of Porto Alegre.

CONCLUSION

The feeling of loss is an awakening, a warning against the emptiness that can plague our cities that lose their identity with every building we fail to preserve. The loss is due to the demolition, the mischaracterization of urban spaces, the disappearance of places with popular significance. Recognizing the importance of what has been lost is to look at an invisible city present in the imaginary of the population and often imaginable the most recent generations. Equity education actions that induce this reflection through impact, contact, and instigation of a sensitive look prove effective, as observed after the three editions of the Walking off Loss. The success of the first edition, which caught the attention of the press, disseminating the event before, during and after, caused the second and third edition, the last in particular, requested by the municipality itself, through the Secretariat of Culture. The return of the participants, invited to give statements at the end, was very positive, also revealing that the activity not only reached a specific audience of architects and urban planners, but also several areas of society, such as historians, civil servants, teachers, tour guides, making the architect and urban planner a very important vector in heritage education activities.

Finally, it is concluded that the activity promoted by the Council of Architecture and Urbanism was successful because it shared and generated knowledge in the certainty that the sensitive look to a demolished city can awaken in society the belonging that is lacking to preserve our architectural collections ensuring a living and preserved city for future generations.

Bibliographic references

CUTY, Jeniffer. Porto Alegre e seus Patrimônios no Século XX: evolução de conceitos, valores e feições na materialidade urbana. Porto Alegre: Em Questão, UFRGS, 2007.

FRANCO, Sergio da Costa. Porto Alegre Ano a Ano - Uma Cronologia Histórica 1972 /1950. Porto Alegre: Suliani, 2012.

GUIMARAENS, Rafael. Rua da Praia: um passeio no tempo. Porto Alegre: Libretos, 2011.

INDA, Sofia: Arte Sacra em Porto Alegre: A antiga igreja de Nossa Senhora do Rosário. Porto Alegre; artigo.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. Saul Macchiavello &Antônio Rubio: modernidade arquitetônica em Porto Alegre (1928-1938) – Porto Alegre, 2010. Dissertação (Mestrado) – PUCRS.

PORTO ALEGRE, Achylles. Jardim de Saudades. Porto Alegre: Wiedemann, 1921.

PORTO ALEGRE, Achylles. " A Cathedral" In: Jardim de saudades. Porto Alegre: Officinas Graphicas Wiedemann &Cia, 1921, p. 77-80.

SILVEIRA NETO, Olavo Amaro. Cinemas de rua em Porto Alegre; or. Fernando Fuão - Porto Alegre UFRGS, 2001.

WEIMER, Gunter. Arquitetos e construtores no Rio Grande do Sul . Santa Maria: Ed. UFSM, 2004.

WEIMER, Gunter. Arquitetos e construtores na Colônia e no Império.- Santa Maria: Ed. UFSM, 2006.

Carla Coelho, Rosana Zouain, Elisabete Silva and Vanessa Amorim

ARTHUR NEIVA PAVILION PREVENTIVE CONSERVATION PLAN - OSWALDO CRUZ FOUNDATION, RIO DE JANEIRO

Created in 1900, Oswaldo Cruz Foundation-Fiocruz presently manages a significant set of cultural assets that result from the development of its institutional activities (related to research, education and technological development in public health). Historical buildings and sites, archival, bibliographical, museological and biological collections are safeguarded by several technical-scientific units of the institution over several Brazilian states. Fiocruz's headquarters are located in Manguinhos, Rio de Janeiro.

Casa de Oswaldo Cruz-COC is a technical-scientific unit dedicated to preserving the memory of the Foundation and acts since 1986 in the preservation of cultural assets under its direct responsibility and in the definition of policies for the preservation of the institutional cultural heritage. Seeking to expand the integration among the different institutional agents responsible for its preservation, the Preservo - Complexo de Acervos da Fiocruz (Fiocruz Collection Complex) was created in 2010. Its goal is to establish guidelines, methodologies and normative standards for processes, practices and infrastructures aimed at excellence in preserving the institution's scientific and cultural heritage (Pinheiro, Elian and Coelho 2011).

Preservo adopts the guiding principles of the Preservation and Management Policy for Cultural Collections in Science and Health, published in 2013 by Casa de Oswaldo Cruz. The Policy's basic document, which aims to establish general guidelines and steer the development of specific programs and plans, was envisaged by an interdisciplinary workgroup composed by members of different departments within the institution - trained in architecture and urbanism, archivology, librarianship, engineering, history, museology and international relations - coordinated by the Vice Direction of Information and Cultural Heritage.

The main guidelines are based on the adoption of preventive conservation, risk management, integrated conservation and sustainable preservation; and emphasizes the importance of research and development in collections preservation and heritage education for the activities developed by the unit (Fundação Oswaldo Cruz 2013). In addition to the basic document, the Policy also has specifically themed programs. The Conservation and Restoration Program establishes the need to create Preventive Conservation Plans for historical buildings and new buildings housing mobile collections, integrating the conservation of sets that make up Fiocruz's scientific and cultural heritage[1].

The Policy guidelines reflect Casa de Oswaldo Cruz's quest to invest ever more in preventive strategies to the institutional heritage, as well as in strategies for greater approximation with society. They represent the improvement of strategies carried out by the unit, that maintains, since the beginning of the 2000s, continuous conservation actions for the cultural assets under its responsibility. As a result of the investment in improving the planning of preventive actions aimed at reducing the need for large-scale interventions in the medium and long term, the COC team developed a methodology for maintaining historic buildings based on monitoring through periodic inspections to determine the level of intervention to be adopted - preventive, corrective or restorative (Pinheiro et al. 2009).

The guidelines also reflect the advances made by the researches carried out by COC's team, which aimed to contribute to the alignment of the institution in relation to the contemporary approach to preventive conservation, that seeks to avoid the loss of value of cultural goods. In 2008, Casa de Oswaldo Cruz created a multidisciplinary workgroup with technicians from several departments whose goal was to design, organize and develop actions for the implementation of Preventive Conservation Plans. As a result, the workgroup developed the research project "Preventive conservation of the collections preserved by Casa de Oswaldo Cruz", selected by the Casa de Oswaldo Cruz 2009-2010 Support Program for Research and Technological Development. The initiative was carried out with the partnership of the Casa de Rui Barbosa Foundation, which has been developing since the 1990s researches and projects fundamental for the advancement of the theme in the Brazilian context [2].

Those experiences contributed to the elaboration of the methodology employed in the Preventive Conservation Plan adopted by Fiocruz, composed of four

modules: Characterization; Diagnosis; Risk assessment and Procedures.

In 2015, the Arthur Neiva Pavilion Preventive Conservation Plan was granted with the Getty Foundation's *Keeping it Modern* initiative. In Brazil, in addition to Fiocruz's project, the grant was also provided for the development of a conservation plan for University of São Paulo's Faculty of Architecture and Urbanism, whose project is by architects João Batista Vilanova Artigas and Carlos Cascaldi. In the institutional context, the support of the Getty Foundation for this research reaffirmed the importance of the pavilion, already attributed by the Casa de Oswaldo Cruz. The project also stimulated the debate about Fiocruz's cultural assets as objects of interest for preservation. The obtained results, besides contributing to the development of new strategies for its preservation, correspond to a significant part of the Preventive Conservation Plan.

ARTHUR NEIVA PAVILION

The first generation of buildings designed to house the activities of Fiocruz were built from 1904 to 1919 in eclectic style. This set was partially listed by IPHAN in the 1980's and is known today as Manguinhos Architectural and Historical Centre. The Arthur Neiva Pavilion and other modernist buildings were designed during the expansion phase of the institution that took place from the 1940s. The architect Jorge Ferreira (1913-2008) adopted the formal language of the Carioca School of modern architecture, which represents a unique style with features of Brazilian culture that left its mark on the International Style. Roberto Burle Marx (1909-1994) designed the gardens and the tile mural of the auditorium - with drawings reproducing the *Trypanosoma cruzi*, etiological agent of the Chagas disease[3] (Figure 1).

Built to house the teaching activities of the Oswaldo Cruz Institute - and originally named Courses Pavilion - it is composed of two distinct blocks: a rectilinear building and another wedge-shaped construction. The first block, containing classrooms and laboratories, has pilotis on the first floor overlaid by a veranda accentuating its horizontality. The second building contains an auditorium of reinforced concrete with a parabola and rear wall created by an arched doorway. On the outside the white and blue mural of cobalt tiles is a standout feature within the complex. These characteristics were highlighted in the Guide to the Modern Architecture of Rio de Janeiro (Czajkowski, 2000).

Cooling and acclimatization elements were installed in this building: the wall of cobogós (airbricks) protects the classroom entrances on the second floor and the brise-soleils provided shade to the auditorium's northeast wall, at a time when these were still covered by a large panel of glass windows.

The building has an independent structure made up of columns and beams in reinforced concrete and masonry seals out of perforated ceramic bricks. The roofing of the classroom structure was executed on a flat reinforced concrete slab with inverted beams covered with fibrocement roofing tiles, supported by wooden trusses. The verandas and terraces of the second floor have a concrete guardrail molded on site.

In 2001 the building was listed by INEPAC, and in 2009 the tile mural was included in the list of Burle Marx's works protected by the Municipality of Rio de Janeiro. Currently, the building houses the Instituto Oswaldo Cruz classrooms, research laboratories, research offices, administrative and logistical support rooms, janitorial services, cafeteria, warehouse and toilets. Over the years changes have been made to the Pavilion's architecture, some of them approved by the author of the project before the preservation listing: the change in layout of the access hall to the auditorium; the enclosing of the veranda area of the first floor and the extension of the area occupied by the pilotis; the use of tiling in the cladding of the external walls and columns; the closing off of the frames of the auditorium by removing the existing brise-soleils (Figure 2).

The renovations that took place in the building are alongside other purely functional alterations, such as the modification of the subdivisions of the classrooms and the installation of visible electronic equipment, air-conditioning units and laboratory equipment, which hinder the use of the window frames. This interferes with the spatial appreciation of the building as well as contributing to the deterioration of the standout characteristics of its architecture. Nevertheless, the building has preserved the logic of its spatial distribution and the standout features of the original architectural project, meaning its significance can still be appreciated (Figures 3 and 4).

THE PREVENTIVE CONSERVATION PLAN

The development process of the Preventive Conservation Plan for Arthur Neiva Pavilion includes an initial stage of identification and organization of documentation already produced by DPH technicians, consultants and

researchers from other institutions. From this point, it was possible to organize the information according to those stages, which are defined by the COC's Policy of Preservation.

The Keeping it Modern project, carried out between 2015 and 2016, involved documentary research, updating the graphic bases and a damages and pathologies survey of the building, analysis of the structural defects, a damage survey and diagnosis of the artistic tiles, pictorial research of the building and heritage education activities[4].

Moreover, the research renewed the approach and debate between Fiocruz's stakeholders directly involved in the preservation of that building, including managers, users (usually unfamiliar with the preservation field) and technicians responsible for the preservation of historic buildings under the custody of Fiocruz. This dialogue greatly contributes to the appreciation of the cultural asset, enhancing the continuous activities developed by COC within the scope of its activities.

The first of the four modules of the Preventive Conservation Plan, the Characterization stage, contains analysis of information about the history of the building, main interventions carried out, architectural features, building materials and facilities. Information about the site have been collected, including weather and terrain characterization. This step also includes the mapping of the different stakeholders that interact with the building and the values they assign to the whole. To ensure broader understanding, this analysis includes not only the values related to the building, but also its context (landscape and surroundings), its mobile and integrated assets and the mobile collections housed in it.

The Diagnosis stage concentrates information about the building's conservation status, structural and environmental assessment, seeking to establish cause and effect relationships between identified problems and agents of deterioration. The vulnerability of the Arthur Neiva Pavilion is associated to the methods and materials used, that reflects the technological resources used when it was built, and to its surroundings. Due to the tropical climate of the city of Rio de Janeiro and the proximity to major highways, the elements of the building are exposed to high levels of relative humidity, temperature and pollution. Moreover, its vulnerability is related to the lack of intervention planning and inadequate maintenance, specially before the recognition of the Pavilion as cultural heritage. Likewise, issues of preserving modern buildings in general are attached to the difficulty of being recognized as cultural heritage by the population.

The indoor analysis documented the current state of conservation through visual observation and graphic drafting. The main faults catalogued verified each type of material (flooring, walls, ceiling) and on frames. Next, the faults were fitted into three levels of damage classification – light, moderate and intense – dependent upon the severity observed. Most of these problems were attributed to the lack of planning of interventions and building maintenance activities.

The problems verified on the facades were mainly related to the degradation of the reinforced concrete in some elements, the presence of a crack in the auditorium wall where the artistic tiles are located and the deterioration of the wood in the window frames and external cladding exposed to humidity and pollution. In addition, the low quality of many renovations carried out over time generated negative visual impacts on the architectural conception of the building, in particular those related to the adaptations of the building's installations.

The ceramic tiles's analysis shown cracks, losses in glaze and bisque content, microflora, microorganisms, spots, and areas presenting gaps or worn out, among others. Moreover, manufacturing faults, such as holes on the glaze, have been identified.

The Risk Assessment stage includes a embracing listing of identified risks, risk analysis to determine their magnitude, and comparison of results to establish action priorities (ranging from low priority to catastrophic).It has been identified more than fifty risks, systemized into a table with its description and agent of deterioration. In sequence, those risks will be analyzed, and their magnitudes will be compared.

Finally, the Procedures stage centralizes information on the strategies for action focused on the prevention of damages, based on priorities identified in the previous stage, including conceptual guidelines, intervention planning, programmed conservation, cleaning and safety. It establishes guidelines for conducting environmental monitoring and control and heritage education strategies.

FINAL CONSIDERATIONS

Preventive conservation is an important strategy for the preservation of modern architecture, especially in view of the technical issues related to the preservation of modern buildings and the difficulty for these buildings to be recognized as cultural

heritage by the population, since they are products of the past recent years, which makes it more difficult to raise awareness of the importance of preserving them.

The Arthur Neiva Pavilion Preventive Conservation Plan seeks to consolidate a series of data produced by the Department of Historical Heritage team since the beginning of the 2000's. The studies carried out with resources of the *Keeping it Modern* initiative were fundamental to broaden the understanding on the existing deterioration processes and future risks. The results of the analyzes have been fundamental to guide the definition of preventive strategies for the building, which include monitoring activities, appropriate cleaning procedures and planned conservation activities.

Notes

1 The Preservation policy and its programs are available for consultation at <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/patrimonio-cultural/politica-de-preservacao-e-gestao-de-acervos>.

2 Information on research, actions and strategies related to the Preventive Conservation Plan of the Casa de Rui Barbosa Museum are available at <http://www.casaruibarbosa.gov.br/conservacaopreventiva/>.

3 Carlos Chagas, who was a researcher and director of the Oswaldo Cruz Institute, described Chagas disease in 1909.

4 The results of the project are described in the publication "Preservation of Modern Architecture: studies for the Arthur Neiva Pavilion Preventive Conservation Plan", available in digital format in the Arca - Institutional Repository of Fiocruz: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/20561; and also in the repository of the Getty Foundation - Keeping It Modern Online Report Library: <http://www.getty.edu/foundation/initiatives/current/keeping_it_modern/report_library/>.

Bibliographic references

COELHO, Carla M.T.; PINHEIRO, Marcos José de A. 2016. A prevenção de danos como diretriz para preservação do patrimônio cultural: a experiência da Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. Fórum Internacional Sobre Patrimônio Arquitetônico Brasil/Portugal (FIPA). Anais... Campinas: PUC Campinas; IAB Campinas; Universidade de Aveiro.

CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). 2000. Guia da arquitetura moderna no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo cruz. 2013. Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, Disponível em:<www.coc.fiocruz.br>.

PINHEIRO, Marcos José de A., ELIAN, Paulo R., COELHO, Carla M. T. 2011. Complexo de Preservação e Difusão de Acervos Científicos da Saúde. In: Conference on Technology, Culture and Memory - CTCM. Strategies for preservation and information access, 2011, Recife. Anais... Recife: LIBER/UFPE, p.1-12.

PINHEIRO, Marcos José de A., LOURENÇO, B. C. G. de; DUARTE, M. C. C.; FRANQUEIRA, M. L.; LOPES, D. S. 2009. Metodologia e Tecnologia na área de manutenção e conservação de bens edificados – o caso do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos. Rio de Janeiro: Fiocruz - Casa de Oswaldo Cruz.

Leonardo Rodrigues Mesquita Santos

PRESERVATION *VERSUS* FORGETTING: PROPOSAL FOR INTERVENTION IN LADEIRA DA MISERICÓRDIA, RIO DE JANEIRO

This article was based on the research and proposal presented in the discipline Projeto e Gestão do Patrimônio in the Mestrado Profissional de Projeto e Patrimônio of the Pós-Graduate Program in Architecture (PROARQ) of the Universidade Federal of Rio de Janeiro (UFRJ), taught by professor Cêça Guimaraens .

The Ladeira da Misericórdia, and the square with the same name (Figure 1), is the only remaining stretch of Morro do Castelo, the initial place of occupation of the city of Rio de Janeiro (SILLOS, 2015) and the first public road in the city. The Ladeira had been witnessed several urban transformations, such as the creation of the Esplanada do Castelo, the construction of the Elevado da Perimetral and its demolition as part of the works for the 2016 Olympics.

The stretch of approximately forty meters long, paved in stones like "pé-de-moleque" and steep slope was listed by the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) in 2017[1]. The title, however, does not guarantee the appreciation and recognition of its historical importance.

Currently, parking lots isolate the Ladeira. It is also hidden between two large squares recently renovated, however, without significant use by pedestrians. However, the Ladeira and the adjacent architectural ensemble, composed of Santa Casa da Misericórdia Hospital and the Church of Nossa Senhora do Bonsucesso, have the potential to give a new meaning to the area, due to their performance as a testimony to the transformations that happened in the city.

Researches had been carried out on the cadastral bases and available historical records and during visits to the site, identifying significant aspects and potentialities of the Ladeira and its surroundings, in order to guide the proposed interventions. The objective is to build an informative urban discourse, based on the concept that history is not a fixed and inaccessible cut of the past (HUYSSEN, 2000).

HISTORY

The Ladeira is the last remaining section of the main access to Morro do Castelo, the initial place of occupation of the city after the transfer of the old nucleus in Morro Cara de Cão. Public institutions were located at the top of the hill, such as the Casa de Câmara e Cadeia, the Casa dos Governadores and the old Sé de São Sebastião, demolished with the whole of the hill in the 1920 decade. The dismantling of the hill was used in the series of landings carried out at the time, currently resulting in the area called Esplanada do Castelo (SILLAS, 2015).

In the surroundings of the Ladeira, there are other testimonies of the initial growth of the city, such as the church of Nossa Senhora do Bonsucesso, the hospital da Santa Casa da Misericórdia, the Museu Histórico Nacional (National Historical Museum)[2] and the Museu da Imagem e do Som[3] (Museum of Image and Sound).

After the dismantling of the hill and the dispersion of existing public institutions in the place over the already extensive area of the city, the surroundings of the Ladeira were being neglected. The cumulus of the devaluation of the local historical character was the construction of Av. Perimetral, during the 1950 decade, covering much of the region and justifying numerous demolitions.Only in 2013, at the beginning of the works to prepare the city for the 2016 Olympics did the area come back to the attention of the public authorities.

Among the measures that sought to enhance the existing public spaces and historic buildings are the demolition of Perimetral and a series of reforms in squares that aimed to retake the lost ambience of the place. However, these works created disconnected spaces that, added to the lack of reflection on how new buildings can contribute to the preservation of the ambience and local history, do not favor the surviving heritage of the city.

Currently, the Ladeira da Misericórdia remains forgotten, even inserted in a context with great remembrance potential made possible by the great existing free spaces and the late recognition of Ladeira as a national historical heritage of the formation of the city of Rio de Janeiro.

ANALYSIS OF THE CURRENT CONTEXT

The Ladeira is located between three buildings of cultural use with artistic and historical value. However, there is no

dialogue between them due to the existing barriers: a road with an intense flow of heavy vehicles, uninterrupted parking areas and fences away from the buildings (Figure 2).

The other nearby buildings, with predominance of offices of public agencies such as the Tribunal de Justiça of Rio de Janeiro, with the exception of the Santa Casa da Misericórdia Hospital, have potential to contaminate the public spaces due to the intense daily migration of workers they generate during the day.

However, as there is no offer of leisure, commercial and dining establishments, this potential contaminant of the users of nearby buildings is not usable.The two nearby squares were recently restored, but they have no connection with each other, neither with the Ladeira, which, in turn, due to the difficult access, allows neglect and use as a shelter by homeless people, who take advantage of the reclusive character of the environment. The only indication of the importance of the place is the information totem installed at the site.

PROPOSED INTERVENTIONS

The appreciation of the Ladeira begins with the careful occupation of nearby idle land by buildings that contaminate public space, such as shops and restaurants, increasing the number of eyes on the street[4] and may contain support areas for adjacent historic buildings, in addition to absorbing more users for the region (Figure 3). This intense use can cause damage to the physical structure of the building. However, it is advantageous for its preservation. (LYRA, 2016).

The leveling of some roads with the pedestrian areas, using speed reducers, added to the removal of the parking lots and the reduction of the enclosure of the Museu Histórico Nacional, would allow a greater connection between the existing squares, having the Ladeira as the apex. In other words, the flow between public spaces, enhanced by the new buildings, would condense close to the Ladeira.

Interventions in the gables of the Santa Casa and the church are proposed, combining information about the Ladeira as striking visual elements of the square in front. The Santa Casa da Misericórdia wall would receive plateaus for people to sit on, in reference to the foundations of the wall that were exposed with the dismantling of the hill (Figure 4).

The Santa Casa gable would receive panels with historical images, bringing information to the public space spontaneously and with greater visual impact. It is proposed to build an access to the hospital through the square, increasing the flow of people, and decreasing the height of the wall that limits the lot,allowing that the architecture of the hospital could be seen from the square (Figure 5).

The intervention proposes to emphasize the cut carried out in the Ladeira, during the dismantling of Morro do Castelo, through the exposure of the thickness of the walls and stone pavements and the construction of a glass railing, with minimal visual impact. The area in front would receive the intervention proposed *Do pé-de-moleque ao desmonte*, composed of stones that start similar to the original pavement of the slope, gradually turning into large stones, representing the rubble of the collapsed buildings.

A polished metal plaque will be installed, as a reinterpretation of the founding landmark of the city, which was kept in the citadel at the top of the old hill. The sign would have the shape of the landmark and information about the Ladeira in a similar way to the totem currently in place. However, when the observer looked at the sign, he would see the reflection of the new buildings behind him. We sought to emphasize the feeling of loss, when confronting information about the past with the existing reality (Figure 6).

DEVOTION TO SÃO SEBASTIÃO

The presence of the old Sé de São Sebastião at the top of Morro do Castelo led to the holding of several celebrations of a religious and commemorative character, being a process in honor of the patron saint or largest event, with numerous events, reverberating today in agenda of Rio de Janeiro.

In this party, in 1584, the first theatrical exhibition took place in the city. Originally, the procession started from the atrium of the church of Nossa Senhora do Bonsucesso, and went up to the Sé, in the citadel. After the dismantling of the Castelo, part of the altar of the Catedral was donated to the church at the base of the hill (SILLAS, 2015). According to data from the last event in January 2020, six thousands of faithful follow the procession, departing from the Church of Capuchinhos, in Tijuca, towards the Catedral Metropolitana of Rio.

Reinserting the Ladeira da Misericórdia in the itinerary of the celebrations would represent reinserting the Ladeira in the popular culture of the city, enabling an intense and important use that, even if limited and limited to a date, would reconnect a large public to a landmark of the foundation of the city by an event that originally took place on the site.

Currently, the procession has a

consolidated script, including prayers at the Instituto do Câncer, in the center of the city, and the closing mass at the Catedral Metropolitana. Changing the current script would be an authoritarian act, prioritizing a historical moment from the past to the detriment of the present. It is proposed to maintain the current route, extending, after the mass in the cathedral, the procession to the top of the Ladeira, where the symbolic closing would take place, with the audience watching from the Expedicionário Square.

The Ladeira is located 17 minutes of walk from the Catedral, allowing the public of the procession to access the site. After the closing, the crowd could remain in place for the Festa de São Sebastião. Currently, there is no event concentrated in a public space, with the availability to hold it from Expedicionário Square to Marechal Âncora Square.

These actions related to the celebrations of São Sebastião connect cariocas, who currently do not have contact with the Ladeira da Misericórdia, to the place, as well as the place to their past, with the Ladeira being the stage again of a religious event, and of the past with the present, by the image of São Sebastião crossing pé-de-moleque covering again.

CONSIDERATIONS

Any preservation proposal for the Ladeira da Misericórdia dialogues, necessarily, with oblivion. As an act of preservation, the listing of Ladeira da Misericórdia aims to transpose to the present and the future a certain cut of the past, in this case, the Morro do Castelo and, consequently, its importance in the formation of the city of Rio de Janeiro.

Based on the interventions carried out to date, this remembrance process has not been effective, keeping the history of Morro do Castelo in the forgetfulness as information not fully disseminated and not being accessed by urban experience and interactions with the Ladeira da Misericórdia.

The changes in the streets, new buildings and event proposals add to the intervention in the Ladeira itself, with the objective of valuing the heritage and preserving the memory. The intervention comprises a series of elements that extend beyond the Ladeira, including the construction of new buildings that contaminate public space, interventions in the blind gables of the Santa Casa wall, in the Church of Nossa Senhora do Bonsucesso and in the cut side of the Ladeira da Misericórdia.

Notes

1 Tipping Process nº 511 - T-54 of the Remaining Section of Ladeira da Misericórdia, opened in 1954.

2 The building where today is the headquarters of the National Historical Museum is composed of an amalgamation of buildings that had been transformed and joined over time.

3 The headquarters of MIS is one of the few remaining representatives of the set of temporary buildings erected for the celebration of the Centenário da Independência in 1922.

4 The "eyes on the street" are a concept presented by the journalist and urban theorist Jane Jacobs in her book The Death and Life of Great American Cities, published in 1961, which. It consists of the direct relationship between the number of people that circulate or establish some direct relationship with the public space (for example, people sitting at nearby bar tables) and the safety of people in those locations, due to the perception of people who determine the public space exercised over others.

Bibliographic references

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Tradução Beatriz Mugayar Kühl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

HUYSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2000.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Processo de Tombamento nº 511 – T- 54 do Trecho Remanescente a Ladeira da Misericórdia, localizada no Munícipio do Rio de Janeiro – RJ, 2017.

LYRA, Cyro Corrêa. Preservação do Patrimônio Edificado: a Questão do Uso. Brasília, DF: Iphan, 2016.

SILLOS, Jacques. Rio de Janeiro 450 anos: a fundação da cidade e seus marcos históricos: Largo da Misericórdia. Rio de Janeiro, RJ Jakobsson Estúdio, 2015.

CHANGES AND EMERGENCIES

Leonardo Barci Castriota, Laura Lage and Samantha Nery

HERITAGE PRESERVATION AND TERRITORY MANAGEMENT: AN ATTEMPT TO CHARACTERIZE THE LANDSCAPE OF LAGOINHA NEIGHBORHOOD, BELO HORIZONTE[1]

The cultural heritage field has undergone a major transformation in recent decades, which derives both from the broadening of the concept of "cultural heritage"[2] and from the very understanding of what its role should be. At the end of the 20th century and the beginning of the 21st century, we went from a restricted view, where the monument was identified almost immediately to monuments and sites and the idea of exceptionality, to a much more comprehensive view, which includes other elements and values, to the point that heritage is considered an "omnipresent cultural phenomenon" nowadays[3]. In addition, we moved from a basically reifying vision, which identified heritage values as intrinsic to cultural goods, to a contemporary vision, which perceives in the processes of patrimonialization – that is always present – the attribution of values, making it a necessarily intersubjective activity[4].

In this expansion and displacement, some ideas have played an important role, among which the ideas of intangible heritage and place and, above all, the idea of cultural landscape, which, in fact, seems to open new horizons for the field of heritage preservation. By focusing on the interactions between nature and culture in a privileged way and by inextricably intertwining objective and subjective perspectives, the idea of cultural landscape has meant that traditional categories in the field of heritage can be rethought in an innovative way. Among the traditional categories directly affected by the introduction of landscape, we can highlight the "historical ensemble", which, when viewed from the perspective of landscape, changes, opening up an entirely new range of possibilities, as recognized by UNESCO with the introduction of the idea of the "historic urban landscape" (Bandarin; Oers, 2012).

Despite all the important contribution that this category brings, its use in the field of heritage has always been marked by an apparent ambiguity, which reveals much of its own trajectory: an oscillation between a conception that still faces "cultural landscape" as a peculiar portion of the territory, endowed with unique characteristics, which make it special and which lead to the need for its preservation; and another conception, which recognizes that, in the end, the whole landscape is cultural landscape, being defined and characterized according to the way in which the territory is perceived, the landscapes being a testimony of the past, which would act, in turn, in the perception itself . These two perspectives, which imply, as Rafael Winter Ribeiro notes, in "very different strategies, both in terms of scope and objectives", can be well exemplified, on the one hand, by the introduction of the category of cultural landscape for inscription as a world heritage sites by UNESCO, from 1992, and, on the other hand, by the European Landscape Convention of 2000. Thus, "cultural landscape" seems to oscillate between yet another instrument - even if broader - for the recognition of exceptional heritage, and a powerful instrument for management of the territory as a whole, as is clear both in the Convention and in its application by the various European nations.

This category is explicitly introduced in Brazil with the instrument of the "seal of the cultural landscape", defined by IPHAN in its Ordinance 127/2009 as "a peculiar portion of the national territory, representative of the process of interaction between man and the natural environment, which human life and science have imprinted or attributed values ". Here, as can be seen, it seems to be much closer to UNESCO's conception, aiming the patrimonialization of landscape, even if this process is already thought of in a contemporary perspective (with the requirement, for example, of an agreement between agents). On the contrary, we do not register in Brazil many experiences of using landscape as an instrument of management, as proposed by the European Convention. This text will present an experience in this direction, in which the English methodology of the Historic Landscape Characterisation (HLC) was used in the traditional neighborhood of Lagoinha, an urban complex in the city of Belo Horizonte.

HISTORIC LANDSCAPE CHARACTERISATION: AN ENGLISH METHOD OF TERRITORIAL MANAGEMENT

Historic Landscape Characterisation (HLC) is a program developed and managed by English Heritage and a method, originally planned by archaeologists, to understand landscape in respect to its history and character (Turner, 2018). In its perspective, landscape is always contemporary, part of both the past and the present, and can be 'read' in its layers[5] of development. HLC program was designed to expand knowledge and management of the historical environment beyond the traditional approach based on sites and buildings (Clark, 2004-5).In order to achieve this, it aims to capture the historical 'character' of the landscape, in order to understand how place as a whole means to people (Grenville; Fairclough, 2004-5: 2), translated into practical uses to be used also in spatial planning and local management (Fairclough, 2008: 277).

HLC began in 1994 in Cornwall, coordinated jointly by the English Heritage and the Countryside Commission, initially focusing on rural areas. However, with the development of works, it proved to be a versatile instrument with diverse applications, and also expanded to marine, urban and industrial areas (Clark, Darlington & Fairclough, 2004). One of the first 'metropolitan' HLCs was conducted between 2012 and 2014 by Newcastle University in partnership with the Newcastle City Council and funded by English Heritage as part of a national research program (Collins, 2014).

Currently, almost all of English territory is characterised, having divided England into 159 distinct parts, characterised nationally in scenic, natural terms and according to historical attributes of their landscapes. Maps produced by HLC projects using Geographic Information System (GIS) are made at county levels, areas small enough to maintain a reasonable level of detail, and wide enough to maintain the landscape perspective. The maps are based on records structured in the visible attributes of the landscape and their interpretations, referenced to dates, functions, settlements, origin or evolution. Files can be frequently updated, incorporating new data, understandings or theories, according to a broader view of the landscape (Clark, Darlington & Fairclough, 2004).

HLC method seeks to find what it calls *character area's*[6], areas with relatively homogeneous characteristics that have "a specific pattern that repeats and differentiates them from the surrounding areas" (Ribeiro, 2007: 61), being determining factors for the definition of this character relief forms, altitude, land use, urban typology, the combination of these factors, among others. Context is also defined, that is, the relationship between buildings and monuments and other aspects of the historical and natural environment, in order to understand the past, the changes that occurred or the continuity that brought landscape as we inherited today, and thus trying to provide a starting point for future changes (Grenville & Fairclough, 2004-5: 3). HLC uses the "historic landscape character types" category, which serves to identify different areas whose landscape character was shaped by similar and recognizable historical processes (Turner, 2018, p.41).

Landscape is understood in HLC approach as "ubiquitous and culturally constituted" (Collins, 2014: p.1), according to the understanding of the European Landscape Convention (ELC), in which landscape means "an area, as perceived by people whose character is the result of the action and interaction of natural and/or human factors" (Europe, 2000, chap. 1, art.1). In this sense, landscape, present throughout the territory, is always changing, which must be well managed to guarantee the well-being of citizens, both in its economic and symbolic aspects. Landscape is a privileged instrument to interpret territory, synthesizing the understanding of its cultural and environmental elements, functioning as an indicator of the quality of life and motivating element of the construction of cultures and collective identities.

By creating a wide specialized database, the HLC would have multiple possibilities of use, being able to serve, for example, to understand the main contributions to the character of the landscape in different periods, the extent and pace of its change over time, as well as their perception by the population (Turner, 2018, p.42)[7]. At the same time, it is a powerful instrument for territorial planning and management: one of the strengths of HLC is the possibility of combining a large amount of data about the territory in the GIS environment, filling in the gaps between the analysis in different scales or contextualizing information about specific places or times. The method also has the potential to share different points of view, integrating people's perceptions with data and models of specialists, providing space for public discussion (Fairclough, 2008: 277-278). By crossing of data,

which facilitates the investigation of the various relationships between different aspects of the landscape, with HLC it is possible to assess the real needs and the possibilities of change, where all aspects of landscape and environment are considered together[8].

As perceived, at the same time that it is a planning tool, HLC has a strong connection with cultural heritage, by presenting an interpretation of the historical processes that shaped the character of the landscape experienced by people. However, the method does not include an assessment, as in the patrimonialization process, where value judgments are necessarily established. It is, much more, a process of characterisation, descriptive, where the processes of landscape change are recognized (Turner, 2018: 42). In this sense, it seemed to be an adequate methodology for a case study in Brazil, where, as we noted, we do not have many experiences that combine heritage use of landscape with its perspective as an instrument for managing territory, as advocated by the European Landscape Convention. Thus, a pilot experiment was carried out to characterise the landscape of Lagoinha neighborhood which sought to dialogue with the already consolidated English experience, based on the principles of metropolitan HLC.

HLC LAGOINHA, A PILOT PROJECT

Lagoinha neighborhood emerged with the construction of Belo Horizonte at the end of the 19th century, belonging, in the original project of Aarão Reis, to the so-called pericentral area, characterized by an organic morphology adapted to the topography, in addition to narrower streets and broader plots in the area central. (FREIRE, 2009).Occupied primarily by workers - Italians, but also Portuguese, Turks and Spaniards - who came to work on the construction of the capital, the neighborhood quickly becomes an important social and economic center in the city. In the 1950s, Lagoinha was considered a bohemian neighborhood, with intense nightlife, music and prostitution, while maintaining, in another part of its territory, a residential character, characterized by tradition and religiosity.

As the neighborhood occupies a strategic position of connection between the Center and the North Vector of Belo Horizonte, the main growth axis of the Metropolitan Region, it has been the object of major interventions in its urban fabric since the 1940s. To ensure greater road capacity to the capital, large cuts were made in its urban fabric - with the opening of avenues, the expansion of road spaces and the construction of viaducts and tunnels, which brought important changes in the historical, cultural, socio-spatial and economic aspects of the place (Bernardes, 2016).

As a result, the part of the neighborhood most affected by the interventions currently has an aspect of decay and abandonment, with degraded buildings and urban environment, in addition to the presence of many homeless people and drug users, an image that transmits to passers-by a feeling of insecurity. It is interesting to note, however, that it will be this "abandonment" and the stigma attached to the place that, paradoxically, cause the preservation of many buildings (Freire, 2009). It is also noted that, despite the noticeable environmental degradation of its exterior face, the neighborhood still maintains not only an important architectural collection, but a rich intangible heritage, with the maintenance of many of its uses and customs, in addition to the traditional know-how (Bernardes, 2016).

Considering the uniqueness of the neighborhood, it has been the subject of several legislative proposals and urban intervention, which aim to preserve its legacy and propose new alternatives for its development. Thus, in the first half of the 1990s, the neighborhood received the Lagoinha Integrated Rehabilitation Project, which, in a holistic perspective, sought to combine actions to preserve its built collection and its public spaces, with actions to strengthen its economic, cultural and social environment[9]. In the same spirit of this project, in the 1996 Master Plan, the neighborhood was classified as an "Area of Special Guidelines" (ADE), with the objective of protecting its cultural heritage and urban landscape, requalifying its degraded or stagnant areas and increasing its economic development. This idea was taken up in the revision of the Plan, in 2019, when these general guidelines were regulated and detailed. Another important initiative for recognition and protection of the region was its listing as a settlement, carried out in 2016, a measure that guaranteed the protection of the urban complex, having indicated more than 400 properties for individual protection.

Lagoinha's richness and

uniqueness, and the fact that we have been operating there for many years, made us choose it to receive a pilot project to apply the HLC methodology to a neighborhood in a Brazilian city. That methodology could, in our view, serve to subsidize both decisions regarding the protection of the cultural heritage of the region, as well as urban planning, combining two perspectives that are often treated separately and in a sealed manner. Thus, in the period from August 2018 to June 2019, we sought, using the perspective of the British HLC, to create a detailed spatial model, which would allow us to perceive the permanences and changes in its landscape over time.

For this, we start with the identification of the landscape types found in Lagoinha(HLC character types),carrying out a previous survey, which gathered archaeological and historical data about the neighborhood, using different types of documents and maps, which allowed us to identify recognizable patterns and characteristics in the landscape. From this recognition, the characterization of each of these "typologies" began, which allowed us to understand the objective and subjective dynamics experienced in the territory, by representing the use of the landscape over time, the activities, their transformations and causes , among other aspects. In this work, five "general types" (broad types) in the neighborhood were defined: Residential, Commerce / Services, Equipment, Urban Voids and Road Infrastructure, according to the methodology that proposes to find the specific standards of each macro area existing in that space , and which also differed from surrounding areas[10].

From the maps constituted by the five general typologies, in different historical periods, we were able to observe the historical changes experienced in the territory. In 1895 Lagoinha was basically empty, having only small patches for exclusively residential use, and, although scarce, the existing infrastructure and connections indicated the direction for a connection in the direction of the north vector and the east vector, where there was a portion of open road, representing at that time the local road infrastructure.

In the 1940 map, major changes in the neighborhood can already be seen, realizing the complete occupation of its area, with a predominance of residential use, in addition to the appearance of open spaces, especially in the northern area, occupying the empty areas before. In addition, new uses are observed in the area, such as commercial / services, especially in its southwestern portion. A portion of Antônio Carlos Avenue can already be seen, connecting the central region to more remote areas north of the capital, as well as the design of the most relevant roads in the neighborhood.

The next 50 years bring new changes to space and, in 1990, there is a considerable expansion of road connections, in its eastern and southern limits, in addition to the opening of several local roads, the expansion of shops and services, whose growth region coincides - not by chance, with the advance of connections, also occurring in the center-southwest direction. This new percentage of occupation results in the almost extinction of its open spaces.

Finally, on the 2018 map, there is a significant reduction in its residential area, as well as a reduction in the neighborhood itself. A modest expansion of existing connections in the region since the 1990s, close to the Conjunto IAPI, is identified, due to the extensive interventions that took place on Antônio Carlos Avenue. There is also an expansion of the commercial / services area, mainly towards its central region.

As we noted, the landscape category always intertwines the objective and subjective perspectives. Thus, it was not enough to know how the presence and transformation of "broad types" shaped the historical landscape of Lagoinha, but it was equally important to understand how this landscape was perceived by the subjects who attributed values to it. To capture this dimension, we resorted to the realization of a focus group and a survey, in the second semester of 2019. It is important to note that we also started from surveys already carried out, notably a survey carried out in 1994 by the City Hall and which subsidized the Integrated Rehabilitation Project of Lagoinha(Moraes e Pereira, 1995).

In our study we tried to replicate the same survey from 1994, with the same questions, trying to understand people's perception of the neighborhood. In the 2018 survey, the perception of the neighborhood's character varied according to the profile of the interviewees, whether resident or worker: for some, the area still had a bohemian character; for others the region was quite traditional

and religious; for a third group, the area had a mixed and indefinite character, which can be justified by the large replacement of houses by commercial warehouses and parking lots.In general, the neighborhood was defined as a space of religiosity and solidarity. For the interviewees, the subway project would have been the most impactful, considering noise pollution as the main form of pollution in the neighborhood and visual pollution as the most important negative factor.

In order to complement these results, a focus group was also carried out, with the objective of understanding the ideas and perceptions of residents and workers in relation to their experiences in the neighborhood. 23 people participated, including residents, traders, religious leaders, activists and others who experience the reality of the neighborhood, in addition to the researchers and a representative of the Belo Horizonte City Hall. The previous question script, which guided the conversation, was prepared considering issues already raised by previous analyzes that arose in the process of preparing its HCL.

The focus group results helped us to adjust the "broad typologies" (broad types) and their characteristics, as well as to understand the causes of the changes and the most urgent demands of Lagoinha. A much discussed aspect was the degradation process of certain areas of the neighborhood, attributed by the participants to road interventions. In their view, the perception of degradation is closely linked to the visual aspect of its external face, which includes visual pollution, graffiti and degraded buildings. Despite this problem - which they put as a priority to face - they emphasize the richness of the neighborhood's history and heritage, where solidarity would still endure: "Lagoinha embraces, welcomes everyone".

Their perception is that of a lively and dynamic neighborhood, characterized by the predominance of residential use. However, the participants pointed out the need to combine housing with other uses, such as traditional crafts and activities linked to the creative and solidary economy. Nowadays the residents already perceive themselves as having the conditions to preserve their properties, which can be stimulated with the permission for their mixed use. The improvement of the built collection - with the recovery of the degraded houses, should be added to the improvement of the public space , with the treatment of public roads and sidewalks, in addition to greater afforestation.All of this would be made possible, in the group's point of view, with the greater participation of inhabitants in local social life, expanding mobilization and fostering cultural events and creativity.

Finally, the group also pointed out the recovery movement that would have been promoted by some local groups, mainly focused on the valorization of their built heritage and their cultural aspects, through the promotion of cultural and educational events. On the other hand, however, some participants fear that this action may attract foreign investors, which could promote gentrification of the neighborhood and the expulsion of residents and traditional activities.

CONCLUSIONS

Knowing how places change over time can contribute to provide us better understanding not only of the physical characteristics of the landscape but also of the way in which they contribute to people's individual experience and cultural values for society in general (Turner, 2018 , p.40), providing a useful basis for planning future scenarios. In this sense, using the HLC methodology at the Lagoinha neighborhood enabled us to identify clearly the changes that occurred there, from 1895 to 2018, in terms of its use and occupation. This, in turn, helped us to understand the changes brought about by the road interventions from the 1940s on, which resulted in the degradation of part of the neighborhood, the loss of a significant part of its territory, and the creation of physical barriers with its immediate surroundings and the city center. Along with the loss of a significant portion of its heritage, there is a decrease in residential areas on the southern side of the neighborhood, with the increase in trade and services and large voids.

With this, it was also possible to see that there is an important difference in the quality of the space between the external area of the neighborhood - its south face, affected by road interventions, and the internal area, which is more residential, which still retains part of its original characteristics, the oldest population and preserved buildings. Correspondingly, we note the existence of two images of Lagoinha: one very negative for passers-by, who only cross its surroundings, and another, positive

for those who work or live there, due also to its affective connection to the place, which is valued for its history, memory and identity. Thereby, we confirm what Antrop points out: some transformations can lead to the loss of diversity, coherence, richness and identity of the existing landscapes, because "speed and scale are important factors since they cause a visible break in the continuity with the past, when new elements and structures are introduced and superimposed on the existing ones, instead of being integrated" (2008, p.59).

Regarding the application of the HLC method, we can see the difficulty of using it on the neighborhood scale: in the English context, this methodology is used mainly in counties, which have a much larger dimension, also allowing to the identification of comprehensive "broad types", which, in turn, are subdivided into smaller units, defined as "subtypes". In the case of Lagoinha, this was not possible, as our "broadtypes" were much closer to the "subtypes" used in English cases.

Another difficulty in using the method was exactly its eminently descriptive character. By not delving into the survey of the values involved in the apprehension of the territory, the method still maintains a predominance of the objective perspective, centered on the object, even if it incorporates the perception of users in different ways. The HLC does not seem to us to have sufficient and adequate tools for the assessment activity, an indispensable operation in the patrimonialization processes. In this sense, we seek, on the one hand, to fill a deficiency in this English method, giving greater emphasis to the survey of the intersubjective dimensions involved in the apprehension and evaluation of the territory and its heritage, with the incorporation of procedures such as the survey and the focus group into the methodology.

On the other hand, it was clear that if the HLC can serve quite immediately in a very immediate way to landscape and territory management, it must undoubtly be complemented with other perspectives in order to be used in the heritage field. Aiming this, the group also investigated mechanisms used in the Historic Urban Landscape (HUL) methodology, which has been developed by several researchers around the world, as well as drawing on our own previous experiences, using mechanisms developed in works such as the Urban and Cultural Heritage Inventory of Lagoinha, held in the 1990s.

Notes

1 This work was possible with the support of the Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT) of the Universidade Federal de Minas Gerais, which sponsored the participation of the researchers Sam Turner and Graham Fairclough, in a project coordinated by Professors Leonardo Castriota and Flávio Carsalade, housed in the Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (PPG-ACPS / UFMG).

2 Regarding the expansion of the concept of heritage, see CASTRIOTA, 2009, p. 81-91. In this sense, CHOAY (1992) takes an interesting approach to the phenomenon of the expansion of the concept of built heritage, identifying a triple extension: typological, chronological and geographic (p. 11-14).

3 HARRISON (2013, p. 3). Jukka Jokilehto resumes the challenges posed by the situation we face: "The globalizing world of the 21st century offers new challenges to heritage conservation. The notion of cultural heritage has expanded thanks to the recognition of the great diversity of goods as heritage, including cultural landscapes or just places of memory. Heritage is qualified in its diversity and in its material and immaterial (tangible and intangible) aspects. Thanks to the current holistic perspective, and the need to recognize the specificity of each place, conservation theory must be seen as a methodology based on critical judgment and integrated in general with the planning and management processes. " JOKILEHTO, Jukka. "Conservation Principles in the International Context". In: RICHMOND; BRACKER, 2009, p. 82.

4 In this regard, check CASTRIOTA, 2015.

5 As a palimpsest, as many experts like to refer to landscape due to its ability to retain history. According to Fairclough (2008: 276), if the past of the place is known, and if the past is still manifest in some way, even cognitively by associations, then it becomes part of perception and consequently part of our construction of landscape.

6 The concept of 'character' was used in the Conservation Area legislation in the year 1967 and influenced the Landscape Character Assessment and the 1992-1994 English Heritage Historic Landscape Project. In 1998, the methodology of characterisation of areas was brought to light by the joint project between the Countryside Commission, English Heritage and English Nature, English entities of

landscape protection, English heritage and nature, respectively, that produced the Countryside Character Map, a map representing the physical characteristics of the English territory. The same principles were used in the 2000 Settlement Atlas (Clark, Jo; Darlington, John; Fairclough, Graham. Using Historic Landscape Characterisation. English Heritage & Lancashire County Council, 2004: 1).

7 Including immaterial issues, such as the meaning given to a given area by the population, are still challenges to be faced. Turner (2018: 45) points out ways to collect this information from different actors, such as oral stories, participatory methods such as workshops, digital techniques with participatory GIS from cell phones, among others. As pointed out by Clark (2004-5), the development of tools that enable greater public participation is the main objective.

8 In short, HLC is a research tool, allowing a better recognition of the study area, helping in the preservation and formation of future space; a tool of participation, in which the visions of the population and the values of the specialists are united; and a tool for territorial planning, which can be used by professionals related to heritage preservation, as urban planners, politicians, landowners, communities and individuals (Grenville; Fairclough, 2004-5: 3). In this sense, HLC assisted in the development of agri-environmental policies and in the Countryside Agency, in United Kingdom, and have guided work in several European countries that are signatories to the European Landscape Convention. As a tool to help manage change in historical environments, with multidisciplinary character, it allows the participation of professionals from different areas, (Turner, 2018, p.43). An area of great potential for development with the use of HLC, as Turner (2018: 47) pointed out, is the statistical analysis and modelling of landscape, using the HLC interpretations, and can be used to examine the factors behind urban development as well as its trajectories, providing a better understanding about the reasons landscapes were modified and allowing a more accurate modelling of possible changes in their future landscapes.

9 More about this Project, check CASTRIOTA, 2008, p. 235-268.

10 After evaluating the evolution of broad types maps over the years, it was decided not to define smaller typologies, which in the original methodology are called sub-types. As the scale used in Lagoinha was much smaller than in the case of English studies, it was difficult to characterize smaller "types", with homogeneous characteristics, in a relatively small space.

Bibliographic references

ANTROP, Marc. Landscape change: Plan or chaos?.In: Landscape and Urban Planning, 41, pp.155-161, 1998.

ANTROP, Marc. Landscapes at risk: about change in the European landscapes. In: Evolution of Geographical Systems and Risk Processes in the Global Context, ed. Peter Dostal, pp.57–79. Prague, Czech Republic: Charles University in Prague. Faculty of Science, 2008.

BANDARIN, F. & OERS, R. van (2012). The Historic Urban Landscape: Managing Heritage in an Urban Century. The Historic Urban Landscape: Managing Heritage in an Urban Century.

BERNARDES, Brenda Melo. Memória, cotidiano e as propostas institucionalizadas direcionadas ao bairro lagoinha em Belo Horizonte/MG: múltiplas visões de um mesmo lugar. Dissertação de Mestrado, Escola de Arquitetura da UFMG, 2016.

BRAAKSMA, P. J.; JACOBS, M. H. & ZANDE, A. N. van der. The Production of Local Landscape Heritage: A Case Study in The Netherlands. LandscapeResearch, vol.41, n.1, 2016, pp. 64-78.

CEP. Convenção Europeia da Paisagem, Florença, Itália, 2000.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2009.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. A "via crítica" no patrimônio cultural: Uma perspectiva comparativa. In: ZANCHETI, Silvio Mendes; AZÊVEDO, Gabriela Magalhães; NEVES, Carolina Moura. (Org.). A Conservação do Patrimônio no Brasil: teoria e prática. 1ed.Olinda: Centro de Estudos da Conservação Integrada, 2015, v. 1, p. 49-64.

CLARK, Jo; DARLINGTON, John; FAIRCLOUGH, Graham. Using Historic Landscape Characterisation. English Heritage & Lancashire County Council, 2004.

CLARK, Jo. Historic Landscape Characterisation: A national programme. In: Conservation Bulletin. English Heritage, 2004-5, p. 20-22.

COLLINS, S. Tyne and Wear Historic Landscape Characterisation Final Report. English Heritage Project Number 4663 Main. McCord Centre Report 2014.1. Retrieved November 28, 2016 <http://www.ncl.ac.uk/mccordcentre/research/researchreports/McCord_Centre_Report_2014.1.pdf>.

ENGLISH HERITAGE. Understanding Place: Historic Area Assessments. Londres: Historic England, 2017.

EUROPE, Council of. European Landscape Convention, Florence. CETS No.176. Strasbourg: Council of Europe, 2000.

FAIRCLOUGH, Graham. Chapter 12: The United Kingdom – England. In: FAIRCLOUGH, Graham; MOLLER, Per Grau (eds.). Landscape as Heritage. The Management and Protection of Landscape in Europe, a summary by the COST A27 project <<LANDMARKS>>. Berne: GEOGRAPHICA BERNENSIA, Universityof Berne, 2008, pp. 269-291.

FREIRE, Cintia Mirlene Pela. Cotidiano, memória e identidade: o bairro Lagoinha (Belo Horizonte, MG) na voz de seus moradores. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2009. Acesso em: 20 fev. 2020.

GRENVILLE, Jane; FAIRCLOUGH, Graham. Characterisation: Introduction. In: Conservation Bulletin. English Heritage, 2004-5, p. 2-3.

HARRISON, Rodney. Heritage. Critical Approaches. London: New York: Routledge, 2013.

MORAES, Fernanda Borges de; PEREIRA, Maria de Lourdes Dolabela (1995). Inventário do Patrimônio Urbano e Cultural de Belo Horizonte. Bairro Lagoinha. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Cultura.

O'DONNEL, Patricia. Historic Urban Landscape. A New UNESCO Tool for a Sustainable Future. In: TAYLOR, Ken; ST CLAIR, Archer; MITCHELL, Nora J. (eds.). Conserving Cultural Landscapes: challenges and new directions. Oxon: Routledge, 2015, pp.163-181.

RIBEIRO, Rafael Winter. Paisagem Cultural e Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.

RICHMOND, Alison; BRACKER, Alison (eds.). Conservation: Principles, Dilemmas and Uncomfortable Truths. London: Butterworth-Heinemann :V&A Museum, 2009.

ROE, Maggie. Landscape Strategies & Strategic Thinking in England. In: National Landscape Forum. Dublin, 25 Jun 2015.

TURNER, Sam. Historic Landscape Characterisation. An archaeological approach to landscape heritage. In: FAIRCLOUGH, G.; SARLÖV HERLIN, I.; SWANWICK, C. (eds.). Routledge Handbook of Landscape Character Assessment. London: Routledge, 2018, pp.37-50.

UNESCO. Recommendation on the Historic Urban Landscape. 2011. Disponível em <http://whc.unesco.org/en/activities/638> Acesso em 12 de maio de 2020.

Cláudia Sofia da Costa Santos

AN "CIRCUMSTANCE" APPROACH:
THE ORIGIN, THE SPACE, THE TIME, THE VISIBILITY, THE SIGNIFICANCE

My intervention in the article for the 6th International Forum on Architectural Heritage on "multiculturalism" expresses the idea of heritage as a right and a common property of all. And, in this way, the citizen, as an active member of society and a participant in the territory's construction, is the support of the heritage identity, built as an aesthetic, ethical and technical expression of a civilization. I affirm that heritage is an image of citizenship, in the sense that it serves society, according to several dynamics: in the promotion of social equality, of the population's civic formation, creating relations of collective identity between people and places through time. It reveals the memory of places, people, cultures, in short, it produces a spatiality and a networked society.

This awareness, now, leads me to reflect on the organization and location of the villages, as a system of places[1]. The reflection that I present arises in the scope of the research project that I proposed to develop in the PhD course in architecture, at Porto's Faculty of Architecture, challenging me to deepen a certain formal conception of the of space's organization, an inhabited landscape, which implies the existence of an identity, of a link to a specific place and that is shared by the individuals who belong to that same place. This is the "heritage that unites us", the landscape construction to serve people, over time.

This article is the result of my public intervention in recent years at the "Ordem dos Arquitectos" ("Architects Association"), which determined my direct involvement in an experience that aimed to create a measure to help the populations affected by the fires that occurred in 2017 in Portugal. From this experience (or as a consequence of it) came the desire to reflect, think and rethink these places, this landscape, this territory, highlighting Architecture (where I include urbanism) as a public property at people's service.

In 1962, the essay "On the Space's Organization" was published, in which a text was made known with relevant reflections around the "circumstance that frames (...) the exercise of architecture"[2], from the physical, territorial dimension, in a reading of continuity: "Space is continuous cannot be organized with a partial view", "the space that separates – and connects – forms is also form"; to the socio-economic and cultural dimensions: "it is the work of the participation of all men in different degrees of intensity", hence the importance of the process of its organization – plural and continuous (TÁVORA 1962, p. 18, 12, 19).

Fernando Távora presents the text "On the Space's Organization" as "proof of dissertation for the Teacher Contest of the 1st group of the School of Fine Arts" (TÁVORA 1962, p. 9), and since then, it has become a reference text for any architect.

The reflection I propose will focus on an exercise of appropriation of five properties that I highlighted as essential, from Távora's text (origin, space, time, visibility, significance), applied to an idea of circumstance, related to the experience we had after the 2017 fires and the respective observation of the current reality, of "squander" in which our territory is (and that Távora already pointed to us in his essay "On the Space's Organization" in 1962).

CIRCUMSTANCE
ORIGIN

"In the beginning God created heaven and earth. At that time, the earth was empty and vague ..." (HOLY BIBLE 1986 - Genesis 1: 1, 2), without form.

Then came the Man and towards his needs and wants,

> Moving his body, building his house, burping a field, writing a letter, dressing, painting, driving his car, building a bridge, (...) [and I add] relating, we could say – living –, man organizes the space that surrounds him, creating forms, some apparently static, others clearly dynamic. (TÁVORA 1962, p. 14)

The cardinal principle of conception is thus that the object of architecture is the "Integral Man", seen as a person (free Man) and as a citizen (active member of the city in which he was born and lives), he

is the support of the polis identity.[3] And, architecture is immersed in social praxis as the question of politics is posed, in the Bourdieusian sense: "Politics is the place, par excellence, of symbolic effectiveness, an action that is exercised by signs capable of producing social things and, mainly, groups." (BOURDIEU 2005: p. 159)[4]

Like Távora (1962), I assume that it is an unattainable limit to reconstruct the circumstance of each form, up to its origin:

> The explanation of the forms in function of a certain circumstance is in fact difficult, especially its total comprehension, and just as a good wine can only be appreciated by drinking it and not by reasoning about its chemical formula, so a form can only be understood by living it, as well as your circumstances and not just listening to descriptions about it or consulting its reproductions. It is true that this is a somewhat theoretical position insofar as it is impossible to reconstruct the circumstance in each way, ..." but, still "... it is a position in which it is convenient to attend because, although an almost unattainable limit In general, it indicates at least one path to follow for a better understanding of the forms that appear to our eyes. (TÁVORA 1962, p. 23)

From the visit to the places affected by the 2017 fires, in the central area of Portugal, some principles of disharmony and imbalance of the built space were immediately identified, such as: the location in areas of very rugged topography, great needs for public investment in infrastructure, absence of social mobility. These are places that were associated with agricultural, forestry, and other activities related to rurality and which, due to a great reduction and demographic aging, were abandoned. Places that did not know how to create attractiveness and were forgotten.

At the time, public discourse was guided mainly by the absence of Forest Management and Planning and respective measures to defend forests against fires. The problems were forgotten: the development of the inland, its desertification and scarcity of means from various spheres; ordering the territory and planning, treated as secondary and superfluous issues; State action in its national, regional and local dynamics; territorial inequalities between the inland and the coast; the lack of knowledge of the populations and their aging.

Issues closely associated with identity and culture that, together with Architecture (public and private built space), climatic conditions and the multiple factors that contributed to a fire evolving into a catastrophe[5] under a "vulnerable population"[6], were at the origin of the creative event of a circumstance.

In these terms, each circumstance is an encyclopedia, or rather, a library, an inventory of objects, a catalog of styles, where everything can be continuously rummaged and reordered in all possible ways. And so, the deeper you dive, the more you find the multiple and the diverse: it is as if the origin of things retained the totality of a natural and human legacy, inscribed in the genes, and the social dimension consisted of the activation of various elements of this assets and the deactivation of others.

For this reason, I establish that the origin in the circumstance is its genetics, which in architecture (where I include urbanism) is assumed by the "power's representation", based on the reflection of the frameworks of values and ways of life (the habitus that Bourdieu introduces us) of social agents, but also "establishes itself as a power act", conditioning the behavior of individuals from "the way as it dominates matter, (...) as it orders space, (...) as anticipate solutions" (BANDEIRINHA 2009, JA 234, p. 65), creating harmoniously ordered spaces, organized in a system that fits history, technique, ethics and aesthetics, where social agents position themselves and move.

One circumstance is always polyphonic, because with it and through it also all others speak, a kind of database that, in the face of a concrete circumstance, it will search all that serves, to transform it into another circumstance.[7]

Thus, I organize this property around two core concepts, that of "genetics" and that of "circumstance", and it can be objected that any circumstance is a combination of experiences, information, readings, imaginations that originate new circumstances.

Which, after all, is the identity base of the "Porto's School" ("Escola do Porto" in the original) according to the portrait made by Paulo Coelho in "Portuguese Architects - Fernando Távora", "learning from the past and thinking about the present, projecting the future, reconciling the specificity of each site and each context with the lessons of modernity in architecture from the rest of the world." (COELHO 2011, v. 6, p. 15 and 16), and in this sense we are always referring to the "set of knowledge and know-how accumulated in all acts of knowledge (...)" (BOURDIEU 2005: p. 64)[8], to the heritage.

Fernando Távora describes in his essay "On the Space's Organization" – respect for the place from its integration and use

of local resources, respect for the climate and cultural appreciation – old keys to innovative solutions for the future.

For all that has been said, the search for an origin also serves the following purpose: that of deconstruction and derogation from the existing, from which we appreciate (or not) the actions of others and our actions are appreciated by them. In short, it is the architecture's property that contributes most to bringing the uncertain and the transitory to the center of the discipline.

SPACE

The starting point for reflection on the second property, space, is the following passage from Távora's text:

This notion, so often overlooked, that the space that separates – and connects – forms is also form, is a fundamental notion, because is in it that allows us to gain full awareness that there are no isolated forms and that a relationship always exists, either between the forms that we see occupy the space, or between them and the space that, although we do not see, we know how to compose form – the negative or mold – of apparent forms. (TÁVORA 1962, p. 12)

Thus, I will assume that I cannot refer to space without resorting to the notion of "form" (TÁVORA 1962, p. 12). Therefore, I begin by establishing that the subtraction of the form – the negative – is one of the main conceptual purposes of the practice of the space's organization, "in which the framework of life of individuals unfolds (...)". "Architecture is inevitably dependent on the social organisms that regulate these frameworks of life" (BANDEIRINHA 2009, JA 234, p. 65).

Becoming architects implies learning to live with a set of conventions aimed at integrating our profession into social life, in its various dimensions. One of the most relevant aspects of this learning is that we know how to adapt our work to the public context, strongly regulated and less and less receptive to the expression of the existing circumstance. Instead, the standard commonly considered adequate is the one that advises us, to the expression of the object as a "product" (BANDEIRINHA 2009, JA 234, p. 68). This means that the work of the architect can now be defined as an individual body responsible for assimilating the regulatory standards and the wishes of the social group to which a client belongs. Among other aspects, the process briefly described gradually makes us forget about the "social function of the architect" (evidently political), the "permanent desire to serve" stated by Távora (1962, p. 74) – which translates into progressive loss of organicity, which he defined as the ability to organize space, as a result of "man's harmony with himself, with his fellow man and with nature" (TÁVORA 1962, p. 46).

I chose to subtract form as the main task for defining space, because in a public context, the expression space is defined by relationships associated with stereotyped moral, religious, cultural standards and clichés. The former, because it institutes feelings of belonging, as are the public manifestations of any reference to territorial limits (example North versus South; inland versus coast)[9]; the last, because, although empty, they are economic codes, as is the case of the analysis of a space with the sole objective of verifying its constructive capacity.

Perhaps this is why the debate increasingly focuses on the program on space, and less on space as an aesthetic expression acquired from a clear and informed awareness of the myriad of inorganic acts it produces in the various social and natural contexts, determined by the modes of appropriation and use.

If we accept that the space I refer to is the result of formal exploration with functional, aesthetic and symbolic implications, then we can also consider that architecture is the "perfect synthesis" (BANDEIRINHA 2009, JA 234, p. 71) between the existing context, the moral value and the practical value, Harmony. Space, open or closed, interior or exterior, is never homogeneous. As a "place" it is polarized by what exists in it, and is still seen as a place for human gesture in its physical, psychological and social positioning dimensions. That is why it is important to respect the space in which the encounter with the human being (who inhabits or traverses it) takes place and the time that lasts, as it will always be analyzed from a time dynamic, of movement.

But, when we look at the "places" affected by the 2017 fires, we recognize what Távora claims to be the space "dilapidation" (TÁVORA 1962, p. 27) and we feel the same discomfort described when he says that at the time (and even today is observed), the practice alluded to the separation of architecture and urbanism and, about both, there is recognition of the disharmony and imbalance that can be found in the national territory (TÁVORA 1962, p. 49). It is a "disease", as Távora calls it, because the supreme balance in the organization of harmonic space can no longer be achieved without destruction. From a human point of view, the action of organized space, like that of disease, should encourage decision-making in the face of the intended destination. And, like any disease, it is resolved either by death

or by cure. That is why the human being participates in creation.

Being the space, par excellence, the "place" of individuals expression, it is in it that everything that is seen, everything that is done and everything that is said gains meaning and is interpretable, which is why is in it that distinction between the essential and the accessory becomes more pressing.

TIME

I frame this property as a function related to the space's organization: to guide the search for a necessary expression to the individual as a user and observer of a space, as an executor of social and cultural gestures and creator of new circumstances based on existing ones. Time is thus inseparable from space as an "observation dimension" and as a "own work dimension" in the connection between the past and the future (TÁVORA 1962, p. 16). Despite relating to the territory from a measurement in decades, in a slow scale of time.

Távora tells us about the fourth dimension of architecture, as "the result of the observer who, traveling to find the various profiles, spends time in observation" (TÁVORA 1962, p. 15). A dynamic of physical movement of the subject as an observer and user, in a given space with a length, a width and a height.

In a figurative sense, we can say that space gains meaning when it incites someone to walk through it, either through the unconscious via an impulse, or consciously predicting what will happen. Hence a second observation about the circumstance, also implying a temporal convergence: from the past, related to the origin of the circumstance, its culture as a support for the present; with the present, related to the existing circumstance, to the physical and political reality; and the future, related to the transformation and/or adaptation of an existing circumstance.

In this context, in the face of a post-catastrophe circumstance such as the 2017 fires, in addition to all its physical factors, it is necessary to relate the behaviors and needs of the population in everything their movements are externalized and to transform the current circumstance into a harmonious spatial organization, with more dignified security and living conditions for this population. Always considering the "recipients of the architecture in their sociological specificity, whether individual or in groups" (BANDEIRINHA 2009, JA 234, p. 68), as a political project pronounced by socioeconomic equities, and not the sum of small various egoisms and great selfishness, inscribing relationships or hierarchical ruptures, which have hitherto accumulated in these territories.

I turn again to Távora, to focus on two types of participation that he calls to describe the space's organization, and with them to defend the continuity between the individual social function and his framework of private life: "horizontal participation", related to the present time, "among men of the same time"; and "vertical participation", related to a past and future time, "among men of different times":

> We can, perhaps, consider two types of participation in the space's organization; a participation we will call horizontal, which takes place between men of the same time, another one we will call vertical, which takes place between men of different times. They are two aspects of the same reality (...) Horizontal participation is that which holds men of the same generation, while vertical participation holds men of different generations in a work that takes place over a period of time that exceeds the dimension of the generation . (TÁVORA 1962, p. 20)

Thus, before we start to understand the mechanisms that provide the space, one must be aware that the present is a reflection of a past and, in that sense, promotes a future.

Both observations on the property of time (the physical and motor movement of the human being and the continuity of the past, the present and the future) are reconciled in the relationship of space with time so that any work, more than continuous, promotes continuity.

For, in a time that, because it belongs to everyone, requires respect for differences, it is necessary that some strive to preserve an inheritance that will be lost, if it is not registered in something more substantial than occasional memory.

The property "time", thus, appears as an agent that articulates social transformations, changes in mentalities, our way of observing the world, but also the reflection of movements between spaces that define everyday life.

VISIBILITY

Regarding his activity as an architect, Távora (1962) tells us that the profession of architect always starts from knowing how to read, with his own knowledge of his historical and cultural moment, as a responsible professional and able to answer the problems of the territory with the aim of preserve or rediscover

the space's harmony (p. 26), drawing knowledge. And as intervention in the territory is an "activity belonging to all men and not just to some, that is to say that the space's organization is the work of the participation of all men (...)" (TÁVORA 1962, p. 19).

I will associate visibility, in the space's organization, with the human faculty of focusing on visions, images, while identifying a given moment in a given landscape that is, itself, space, time, matter and form. And it presupposes human action and presence (the habitus that Bourdieu introduces us). It is necessary to say that the image of which I speak does not combine with the technological image: instead, it is the expression of the conscious and the unconscious, which aims at the disalienation of the individual.

Imagination, as an expression of the architect's professional practice, if we understand it ("aristotelically") as the ability to create images of the possible to see the real, and with that look at an existing circumstance, create a new circumstance, valuing the social and cultural dynamics of a population.

When the architect organizes the space through the construction of forms, he/she shares a work that has instilled a series of information, which exerts a conscious (and unconscious) influence on those who use or appreciate it. It is through access to form, that people create visual images and move around in space, either from the private space, or from the effects it causes in the public space (the place).

In conclusion and, because by philosophical option, I believe that the answers to serious problems must be found by the communities that are affected by them, thus the visibility property also acquires a social and communicational value translated in the creation of contexts that, in maximum security possible – since nothing human is absolutely safe –, make it possible to contribute to a regeneration of the existing circumstance, prepared to better resist the future, based on a specialization strategy, inspired by feeling the community to which it is directed and on which takes effect.

SIGNIFICANCE

I relate the present property of a circumstance, with the question of the meaning of things, in its relevance as a physical element of knowledge transmission (in relation to the attribution of values and meanings to forms), in its cultural and social relevance (supported by sensibilities) and different views between the subjects who enjoy it). Thus, the significance is not an exact issue, it reverts to the social and historical meaning of the place and the awareness that each person is an ideological point of view framed in a sense of community.

Given the specific nature of its realization circumstances, "an organized space can never be what it once was." (TÁVORA 1962, p. 19).

Perhaps this is why Távora warns that in addition to continuity, the organized space is also irreversible. Hence the importance of "creating more harmonious forms" (TÁVORA 1962, p. 10). A form that "represents or satisfies, in addition to a man, a whole society that uses it", and it is from it that each person creates imagery, memories, remembrances mixed with emotions, experiences, in confrontation with clichés (of tastes) that they acquired and that never questioned.

In the context of most of the places affected by the 2017 fires, relevance is given to housing, which, in addition to a need, is also based on it, that each individual creates imagery in confrontation with social references, in an attempt to bond to its meaning implicit, which often intends to be a copy of the others' lives, in its reducing way of representing it. Using codes of political, cultural and moral identification, about a certain worldview.

The absence of a technically effective spatial organization that limits the understanding and analysis of any model of spatial basis derives from the action of political power and private initiative, with regard to decision making to materialize the space's transformation (and the respective organization). Questioning their role in the field of space and place, but also in the field of imagination and mind, and the resulting projection, is essential when everyone participates in the places construction.

Távora (1962, p. 26) states that "the way in which space is organized has (...) a pedagogical function" and because it is intended that people value the harmonious spatial organization, both in its materiality and in its meaning, "only social life, the praxis, in its global capacity, would have the capacity to create new forms and relationships"[10].

Which simply means creating harmonious relationships of the organization of space, oriented towards the balance between individual and collective projects in a construction that is simultaneously physical and social.

It will be the understanding of the Origin, the space, the time, the visibility and the construction of the meanings of each place that will allow the existing circumstance be adapted in a future circumstance, always in consolidation and valuing premises of the past, of the patrimony.

CONCLUSION

Based on a certain perception of architect, I intended with the present paper to outline an idea of circumstance, appropriating for the purpose, of five properties that I attributed to Fernando Távora's essay "On the Space's Organization". I tried, by observing the places, to identify essential elements that characterize a circumstance, because I realized that they are also the ones that originate most of the difficulties and resistance in the communities.

This option forced me to reflect on the places visited affected by the 2017 fires in Portugal, and to relate them to the architecture's political function as an organizer of the physical and social space, symbol of societies.

Notes

1 "Place", not only in an Aristotelian logic, concerns the place as a space determined by the movement of a body, but also, following Norberg-Schulz's thought, as an interrelation between the environment, Man and society, where the experience of living (Boudieu's habitus) is revealed as an identity and cultural expression.

2 José António Bandeirinha referring to the "texts by Ragon and Bohigas" as "evident representations of action and reaction to the circumstance that then framed the exercise of Architecture", in his article published in "Jornal dos Arquitectos" (Architect's Newspaper), n. 234, "Emília and the Siza's Mirror or the Uncomfortable Residence of Architecture", p. 70.

3 "Polis Identity", following Aristotle's thinking with regard to Man as a being who accomplishes his highest ends in the inseparable relationship with the community and for the realization of a common good. Polis as a whole (the community) made up of different forms of community coexistence (social, political, territorial, economic, ...).

4 Bourdieu, Pierre - "Social Space and Classes' Genesis", The Symbolic Power, Bertrand Brasil 2005.

5 From the Latin *catastrŏphe* (which derives from a Greek word meaning "ru. na" or "death"), the term "catastrophe" here refers to a fateful event (the fires of 2017) that altered the pre-existing order of things.

6 The World Health Organization (WHO) published in 2012 a study for the year 2009, which assesses the environmental risks faced by the least favored populations, warning of differences in inequality of exposure to these risks between the countries of the European Union, in which the habitability conditions (inside and outside the home) are identified as one of the factors aggravating or minimizing vulnerability, as well as socioeconomic, demographic and age conditions. In the Fifth Evaluation Report of the IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) (IPCC, 2014, p. 27), some measures related to management and planning are identified, for a reduction of vulnerability, based on technological, economic development and institutional indicators, such as knowledge and perception about climate change.

7 The "Social Topology" (Bourdieu, Pierre - "Social Space and Classes' Genesis", The Symbolic Power, Bertrand Brasil 2005, p.133): the social space that Pierre Bourdieu presents to us as a diagram of interrelated elements, which structure the social position of each agent, according to specific fields of action.

8 Bourdieu, Pierre - "Social Space and Classes' Genesis", The Symbolic Power, Bertrand Brasil 2005.

9 Described in: Bourdieu, Pierre - "Identity and representation. Elements for a critical reflection on the idea of the region", The Symbolic Power, Bertrand Brasil, 2005.

10 José António Bandeirinha referring to Henri Lefebvre, LeDroit à la villesuivi de Espace et politique. Paris: Gallimard, 1974. (1st ed. 1968), p. 111-112, in his article published in "Architect's Newspaper", 234, "Emília and Siza's Mirror or the Uncomfortable Residence of Architecture", p. 68.

Bibliographic references

BANDEIRINHA, José Antonio. "Emília and Siza's Mirror or the Uncomfortable Residence of Architecture", Jornal dos Arquitectos (Architect's Newspaper), 234, 2009.

BOURDIEU, Pierre. The Symbolic Power, Bertrand Brasil, 2005.

COELHO, PAULO. "Fernando Távora", Collection of Portuguese Architects, vol. 6, Vila do Conde, Quidnovi and authors, 2011.

HOLY BIBLE. "Jerusalem Bible", Pauline Editions, São Paulo, 1986.

TÁVORA, FERNANDO. "On the Space's Organization", Livraria Sousa & Almeida, Ltd., Porto, 1962.

Isabel Cristina Ferreira Ribeiro

SUSTAINABLE REHABILITATION OF HISTORIC BUILDINGS: THE CASE OF THE NATIONAL MUSEUM OF QUINTA DA BOA VISTA, RIO DE JANEIRO

The research aims to point out sustainable issues involving the challenges imposed by new technologies for the maintenance and preservation of national heritage that demand more and more attention to the need to create more modern parameters for public management. As a methodology for preparing this article, bibliographic, iconography and field surveys were carried out, with direct non-participatory observation.

The impact caused by the loss of cultural heritage after the fire event at the National Museum (Figure 1), alerted entities of different levels, regarding the urgent need to allocate resources for the maintenance of buildings and risk and safety management programs, promoting the debate on the lack of public policies aimed at maintaining the country's historical-cultural heritage.

The actions of rehabilitation, repair or conservation of historic buildings, be they light moderate or deep, should always be concerned with improving the safety conditions to fires.

Consequently, the emergency plan for cases of fire in historic buildings or which hold historical-cultural collections play an important role in protecting the heritage, since, in addition to a program for preventing fires, it needs to have a program for the salvage and recovery of assets.

> An emergency plan aims to identify the vulnerability of a building or cultural heritage to emergency situations, anticipate its potential effects (on buildings, collections and the community), indicate how to prevent them, assign responsibilities and propose an action plan and recovery in case of emergencies. The emergency plan for cases of fire in historic buildings or that hold historical-cultural collections plays an important role in protecting the heritage, since, in addition to a fire prevention program, it must have a program for the salvage and recovery of the heritage. (Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 10: 345-350, 2000).

Since the current conservation approach has prevention as one of its pillars, losses such as those that occurred with the National Museum fire open discussions about the vulnerability of these risk areas. The absence of an efficient management aiming at the protection of the historical patrimony against fires can jeopardize its sustainable development.

The occurrence of fires can irreversibly compromise cultural assets due to the loss of their authenticity and integrity. In the event of fires, goods are destroyed or damaged, and, often, relying on information about what has been lost, the reconstruction of the property even becomes possible, from a material point of view, but the value of authenticity no longer exists and much of your story has been lost. According to Silva, 2014:

> Due to the uncertainty of the nature of the fires, the study of the history of the occurrences is extremely important, since it is possible to obtain information of significant relevance in different aspects, in order to obtain clarifications on the causes, consequences and circumstances surroundings. This knowledge will allow the development of preventive measures, which will have the effect of reducing risks. By mastering the concept of sustainability in construction, its objectives and the means of achieving them, it is possible to extrapolate this process to projects or works for the rehabilitation and reuse of buildings, since they avoid the occupation of territory and the unnecessary consumption of resources, constituting itself as a privileged way to reach the sustainability objectives. (SILVA, 2014, p.7).

For this reason, interventions for rehabilitation must be guided by the purpose of valuing the patrimony, taking into account the existing materials and construction systems, for which a careful and compatible intervention with stocks is required. Therefore, the intervention should involve, whenever possible, the use of traditional materials and techniques, to guarantee the preservation of the buildings' identity and, at the same time, respect for the principles dictated by the International Letters and Recommendations, aiming at reversibility, compatibility and the low impact of the solutions to be adopted.

According to Ribeiro and Vasconcellos, 2017:

> In the preservation of the built heritage, of cultural

> value, the relations that the building maintains with the program to be satisfied must be analyzed and the possibilities of adapting the use to the building must be verified, without losing its authenticity or abandoning it, thus preserving the historic buildings that are part of the city's cultural identity. An issue related to the preservation of the built heritage is to adapt the building to the demands arising from new demands for use and technologies, without detracting from the building. (RIBEIRO, I.C.F.; VASCONCELLOS, V. M. N. 2017, p.3).

Rehabilitation interventions have different characteristics from traditional construction and, in addition to recovering the built heritage, must meet specific expectations and requests, which arise with the advances of modernity, always based on three main pillars: social, environmental and economic values. (SILVA, 2017. p.1).

A BRIEF HISTORY OF THE INSTITUTION

Listed by the National Historical and Artistic Heritage Institute on May 11, 1938, in the History and Fine Arts Books, and on April 14, 1948, in the Archaeological, Ethnographic and Landscape Book, the National Museum, currently in ruins, is installed at the São Cristóvão Palace and is an integral part of Quinta da Boa Vista, in Rio de Janeiro (Figure 2).[1]

The institution that celebrated its 200th anniversary on June 6, 2018, was created in 1818 by Dom João VI as a Royal Museum, in Campo de Santana (now Praça da República). His transfer to the Imperial Palace of São Cristóvão in 1889, took place after the Portuguese Royal family's banishment that occupied the palace between 1822–1889 (Figure 3).

The National Museum housed a vast collection with more than 20 million items, encompassing some of the most relevant records of Brazilian memory in the field of natural and anthropological sciences, as well as wide and diverse sets of items from different regions of the planet, or produced by ancient peoples and civilizations.

The 13,616.79 m² building with 122 rooms inside (Figure 4) marked by neoclassical lines was built by the Brazilian architect Manuel de Araújo Porto Alegre. In addition to the main building, currently in ruins, the institution has two complementary structures: the Botanical Garden and the annex building Alípio de Miranda Ribeiro.

SUSTAINABLE REHABILITATION

When the building needs more repairs and replacements or if changes and additions are necessary for a new user, then Rehabilitation is probably the most appropriate treatment. Regardless of the treatment, the requirements of the law must always be taken into consideration, thus avoiding the compromise of the building as well as its historical character.

The rehabilitation of buildings requires specific knowledge and adequate technology since part of its components must be recovered in compliance with the sustainability criteria for the recovery of obsolete and degraded spaces. That said:

> We can define the concept of rehabilitation as being a set of actions aimed at the conservation and restoration of important parts, both at an aesthetic and historical level, giving the possibility of reusing the target building. These interventions must satisfy the performance levels and contemporary functional requirements, creating a harmony between the original and the current identity (Oliveira, 2012, p.28).

Rehabilitation actions must strive for the greatest possible reuse of existing structural elements and materials, guaranteeing compatibility to ensure their durability and reversibility, in addition to authenticity, thus respecting what already exists. In the case of the National Museum, these actions follow two main axes: saving what is possible from the collection and rebuilding the building respecting the durability requirements of this intervention.

According to the Technological Synthesis Booklet - Building Rehabilitation (2015) and the REABILITA project (2007), some recommendations and techniques for rehabilitation are presented and summarized in Table 1.

As described by Dinis: "Rehabilitation not only requalifies and reuses a space, it also allows for a lower consumption of materials and energy, compared to building from scratch" (DINIS, 2010, p.34).

Therefore, to rehabilitate is to preserve the historical and cultural marks of a space, resulting in its social and economic valorization.

THE NATIONAL MUSEUM AND THE INITIAL RECOVERY AND REHABILITATION ACTIONS

The fire caused damage to different intensities in each area of the

museum. In most rooms, the plaster was consumed and the wooden floor burned and collapsed. Steel beams supporting the floors became twisted.

According to the direction of the museum, the fencing of the building was the first stage of recovery to protect the place. Then, the building's containment work was carried out to avoid the risk of landslides. A metal cover was installed at the top of the building (Figure 5) since the roof gave way completely with the fire. The objective was to protect the building against rain, fungi, and mold.

When the state of degradation of the roof covering is very high, it is usual to build a provisional overlay, which allows the safe removal of the elements, cleaning and recomposition and the reassembly of the roof, while protecting the building against rainwater. The next step is to finalize the executive projects for the renovation of the facade and the interior of the building.

According to Appleton, the rehabilitation of old buildings is now a task of the utmost importance worldwide for different reasons: preservation of cultural values, environmental protection and economic advantages (Appleton, 2011, p.3).

FINAL CONSIDERATIONS

The National Museum, despite all the difficulties, continues to operate on four main fronts: research, training of people, custody of collections and scientific education.

It is necessary, therefore, to consider historic buildings as having significance about their integrity and identity, so that they should not be changed substantially to satisfy only the environmental objectives of sustainability, to the detriment of the sociocultural or socioeconomic dimension; which leads us to believe that sustainable rehabilitation is essentially a way of conserving cultural heritage and that it contributes to the sustainable development of a society.

The importance of rehabilitating with sustainability allows us to achieve a more promising future for future generations. It is precisely in this clash (aiming at improving the vision of sustainable architecture) that the need arises for a reflection that promotes a more careful look at interventions in buildings listed by municipal, state or federal authorities.

Therefore, the work aims to contribute to the rehabilitation of the Brazilian historical heritage and studies in the area.

Notes

1 Data obtained from searches in the IPHAN archives.

Bibliographic references

APPLETON, João. A Sustentabilidade nos Projectos de Reabilitação de Edifícios. ENEC. Encontro Nacional de Engenharia Civil. Universidade do Porto, 2011.

CADERNO DE SÍNTESE TECNOLÓGICA-REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS. Reflexão sobre a estratégia para a Reabilitação em Portugal, 2015.

DINIS, Rita Sofia de Carvalho. Contributos para a reabilitação sustentável de edifícios de habitação. Dissertação de mestrado em Engenharia Civil, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, 2010.

OLIVEIRA, R. Tese submetida para obtenção do grau de Doutoramento em Engenharia Civil: Metodologia de Gestão de obras de Reabilitação em centros Urbanos Históricos. Universidade do Porto, 2012.

REABILITA. Diretrizes para Reabilitação de Edifícios para HIS – As experiências em São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro. 2007. Organizadores: Witold Zmitrowicz, Valéria Cusinato Bomfim. São Paulo, 2007.

Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 10: 345-350, 2000.

RIBEIRO, I.C.F.; VASCONCELLOS, V. M. N..Edifício sede da Fundação Riozoo: Um Olhar Sobre a Qualidade do Projeto de Reabilitação do Edifício. In: Franciele Braga Machado; Tullio Leonardo Tullio. (Org.). GESTÃO DE PROJETOS SUSTENTÁVEIS. Ied. Ponta Grossa - Paraná (PR): Atenas, 2018, v. I, p. 255-266.

SILVA, José Manuel. Segurança Contra Incêndios na Reabilitação Sustentável de Edifícios Antigos. Dissertação de Mestrado- Universidade do Minho, Escola de Engenharia, 2014.

SILVA, M. R. Reabilitação de edifício e sustentabilidade no contexto das obras do Museu de Arte do Rio (MAR). Rio de Janeiro: UFRJ / Escola Politécnica, 2017.

Alejandro Cuenca Gómez

NEW USES FOR THE URBAN SPACES OF RIO DE JANEIRO: THE CASE OF MARECHAL FLORIANO AVENUE

This article is part of a research in development by the author, in the Professional Master in Project and Patrimony of the post-graduation program in Architecture of the Federal University of Rio de Janeiro, the objective is to elaborate an analysis of the history and the actual situation of Marechal Floriano Avenue, located in the center of the city of Rio de Janeiro. Through this investigation, it seeks propose a possible urban intervention to recuperate the historical and cultural importance of this region.

HISTORY

Marechal Floriano Avenue was founded at the end of the 18th century, composed by the union of two roads, known as Larga and Estreita de São Joaquim, was for decades one of the busiest roads in the city.

Around 1632, only 70 years after the foundation of the city of Rio de Janeiro, the area called Vila Verde was the place where carriages passed through, between the urban center and the rural areas, becoming one of the first places in the city with marginalization´s problems . The first street to be born was the Estreita Street, from Valongo Street (the place where the main slave market in the city was located) to Vala Street. In Vala Street a small church was built in Baroque style, dedicated to São Joaquim and whose objective was to improve the reputation of this area.

To connect the actual Campo de Santana with Valongo Street, it was proposed the construction of a wide track, with 20 meters of width, known as São Joaquim Wide Street, because its beginning was in front of the Chapel.

During the era known as the Belle Époque, which began in France at the end of the 19th century, a big renovation changed the urban landscape in Rio. During the administration of the Mayor Pereira Passos, the Larga Street was extended his name was changed, with the intention of creating a connection between the Centre and the North Zone of the City.

Marechal Floriano Avenue, lost part of its importance as one of the main roads after the opening of Central Avenue, actual Rio Branco. In 1940, during President Getulio Vargas' government, a great road was idealized and built to connect the North-South Zone of the city, changing Marechal Floriano's old design, and causing the decadence of the First Avenue of the City of Rio de Janeiro.

In the context of so many changes that made the road so important, Larga Street became to be less commercial, a lot of institutions and houses of the bourgeoisie of the time were installed in the place. In 1863 the Real Caixa de Socorros D. Pedro V was built, soon after, around 1874, the first normal school in the city was inaugurated, propriety of Manuel Francisco Correia, the first president of the Brazilian Tribunal of Finances.

The Imperial Pedro II College, an institution that congregated the children of the economic and political elite of Rio de Janeiro, was inaugurated in 1837 on the land close to the church of São Joaquim, later, the church would be demolished for the extension of the school and the street.

The street became more famous in 1855, when the Count of Itamaraty, a coffee merchant, Francisco José da Rocha, built a Palace. With the end of the monarchy and the proclamation of the Republic, the Palace of Itamaraty became the Government seat of Brazil, and later the Ministry of International Relations seat.

Near the Palace, in 1911, the Light and Power was installed in a monumental building, this company would be responsible for the electrification of all the tramways in the city, helping the development of the public transport and the constitution of new neighborhoods.

THE PRESENT SITUATION OF THE ROAD

In the middle of 1943, with the inauguration of Presidente Vargas Avenue, the historic Larga Street lost the title of one of the main streets of the city, causing a situation of decadence and abandoned. However, this abandoned, made possible to preserve the biggest part of the historical houses in the context of the

great urban reforms, and the great demolitions that happened in the Carioca capital.

The port and downtown area of Rio, which were abandoned for years, has gone a lot of requalification projects, because of the improvement of the country's economy in correlated to the city becoming the place of important events, such as the World Cup in 2014 and the Olympic Games in 2016. Marechal Floriano Avenue was the route selected to receive one of the lines of the VLT (Light Vehicle on Rails) project, which, inspired by the cities of the Netherlands, have the objective of giving more priority to pedestrians, reducing the heavy bus traffic in the city center. On the other hand, the historical legacy of trams as a mode of transportation in the city of Rio de Janeiro, during the period when Rua Larga was experiencing its splendor was recuperated with a more modernized system.

CITIES FOR PEOPLE

The situation of the Marechal Floriano Avenue is frequent in several cities of Brasil. Streets, Squares and Public Spaces have always contributed to define the cultural, social and economic functions of cities, but the maintenance and investments absence are contributing for the degradation of these spaces. ONU-Habitat defines as quality public space an area with good collectivity and good physical access, public security, traffic isolation, recreational and work spaces. These facts generate a great space of economic and cultural interchange for a great number of users.

Cities in developing countries, such as Brazil, still have reduced investment to foment public spaces and connectivity, generating wealth points and favoring the use of the automobile. In these areas, for example, downtown Rio de Janeiro, mobility becomes inefficient, with a lot of traffic jams because of the excessive number of buses and private cars, degrading the space destined for the population and for public services. ONU- Habitat studies have demonstrated that good design of streets as public areas can contribute to development, improve the environmental sustainability, generate more productivity and benefit social inclusion.

Danish architect and planner Jan Gehl has dedicated much of his professional life to improve the quality of urban areas by reorganising urban areas in favour of pedestrians and cyclists. His team has developed projects to reduce the traffic in city centers such as: Copenhagen, Stockholm, Rotterdam, London, Amman, Moscow, Melbourne, Shanghai, New York and San Francisco.

In the book "Cities for People" the architect talks about his theories and viewpoints about the development of cities in the last 150 years, remarking that in the beginning, cities were designed for walking, so the historical centers should be preserved for this purpose, and not be used for car displacement.

To understand the process of requalification of public areas Jan Gehl is based on the principles of the human dimension. Over the years and especially with the theories of the Modern Movement, separating uses into the cities and designing isolated buildings, they would end up destroying space and urban life, as happened in Brasilia, a sectorized city, where it is necessary to use the car to do any activity. In the last decades this idea has been changing, and numerous cities are becoming to revitalize urban life and giving priority to pedestrians.

In Brazil, the Modern Movement was very influential for its architecture and for the way his society thinks. Nowadays, many of the new developments in the cities are based on the design of isolated blocks with free perimeter in private residencial complexes, where the use of external areas is exclusive to the residents. So, the preocupation about the private free space overcomes the public free space.

Several interventions in Brazilian cities demonstrate that Jan Gehl's ideas can be implemented in the country. Many streets in the centers of big cities have been partially closed to traffic, generating a great economic movement. On the other hand, Atlântica Avenue (Rio de Janeiro) and Paulista Avenue (São Paulo), used exclusively for pedestrians on Sundays, is a good example of how areas without cars can be transformed into spaces for recreation and divulgation of cultural events.

In an interview with the architect during a conference in Porto Alegre, he explained that his theories can be applied in all cities of the world. In Brazil, there is a growing population moving to the cities, so it is necessary to organize and adequate this cities, for be more sustainable and comfortable,

in order to satisfy the actual demands of the population. In the opinion of the architect, Brazil, independently of having been highly influenced by Brasilia's urbanism, has the same urban mobility problems as any other developing city in the world:

> You're no different than anyone else. In all the countries I've worked in for 30 years, they always started by saying "you need to understand that it's different here, we have the different climate, the different culture, we love our cars more than anywhere else, that's how we are and we can't be changed". So we change and nobody remembers who said "this can never be done". I heard that in New York, especially. "The Big Apple can't be changed, we're always awake here, you can never come with European ideas, for God's sake, to New York." So we change. Suddenly they're just human in New York? In Moscow, "that can never be done in Moscow." It was done, it happened. What are you waiting for, Brazil?"(JAN GEHL, 23/11/2016)

THE STREET THAT BECAME A PUBLIC ROAD

In the last few years, Marechal Floriano Avenue has passed through a great intervention, based on the concepts discussed by Jan Gehl, implementing the VLT, improving connectivity and reducing displacement time by 20%, on the other hand, removing 60% of bus lines to reduce traffic jams and pollution in the area. Although the VLT was implemented, the roads for car traffic were still maintained, as a consequence several preserved houses from the beginning of the 20th century were used as parking lots.

Marechal Floriano has become a pedestrian street, however, because it still maintains the sidewalk of cars in the avenue, is difficult the circulation of pedestrians in the area, users are using the tracks of the VLT as sidewalk or improvised bicycle path.

Although some investments were made in historic buildings on the Avenue believing in changes to the VLT line, recent information indicates that the owners of the buildings are complaining about the loss of clients as a result of inadequate administration of the area.

The area moves more than 773 thousand people economically active per day (74% are working), according to official information from SuperVia. Of those passengers, 76% affirm they do not use cars.

In this context, Marechal Floriano Avenue is the most adequate location to generate a pedestrian way, making a connection between the Central Station of Brazil and the Rio Branco Avenue.

Because it still maintains in its great part the original morphology of old two-story houses, besides the rich vegetation, make the area a great area for pedestrian mobility.

The closure for cars in the Avenue does not affect its functionality, because the area has a great public system of transports providing an easy accessibility. It can be observed that in the plan represented in the Figure 12, the traffic of buses and private cars is maintained exclusively in the main streets of the center (Presidente Vargas Avenue, Rio Branco Avenue and Passos Avenue). Marechal Floriano Avenue, is exclusively reserved for the passage for the VLT and the construction of a bicycle path that connects the regions of Central Station of Brazil, Rio Branco Avenue, and XV Square.

With the requalification of the Avenue, opening it to pedestrians and introducing a cycle path, it has the objective of generate a public sidewalk connecting several important areas of downtown Rio de Janeiro, in a path apart from the overcrowded areas and the chaos of the busiest roads. The spaces, previously destined for the passage of cars, are transformed into a wooded road, with spaces of urban furniture for be used by the population that uses this area daily, allowing the execution of their activities in a more comfortable place.

Both the sidewalks like the squares, due to their purpose of extension, can be used by traders to stimulate the local economy.

CONCLUSIONS

It is necessary to reflect on urban interventions in order to foment the use of urban space by the population at a era when sustainability, social inclusion and quality of life are topics of debate at a global scale. Marechal Floriano, replete of important buildings that have been appearing throughout the history of the road and the city of Rio de Janeiro, has been forgotten by the population because of the perception of being obsolete by the new systems of transport that emerged after the invention of the automobile. Through the implementation of the VLT and the prioritization of the pedestrian it is expected, in a longer term, to recuperate the historical importance of an Avenue that maintains the scale of a era when there were no cars, and the jobs were realized on foot or by public transport.

Bibliographic references

ABREU, Maurício.A evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 2015.

A.M. Mc. Kinney. Rua Larga de São Joaquim no Guia e Plano da Cidade do Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional, 2003.

DELGADO de Carvalho, Carlos, 1884-1980. História da cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal De Cultura, Dep. General de Doc. e Inf. Cultural, 1990.

FARR, Douglas. Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza; Douglas Farr; tradução Alexandre Salvaterra, Porto Alegre: Bookman, 2013.

GEHL, Jan. Ciudades para la gente. - 1a ed. -Ciudad Autonoma de Buenos Aires: infinito, 2014.

GERSON, Brasil, 1904-1981. Historia das ruas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Tradução Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Hugo Calheiros Rodrigues and José António Viana Lopes

PYRANHENGA'S FARM: IDENTIFICATION, PROPERTY RECOGNITION AND BIM TECHNOLOGY

Pyranhenga Farm was founded at the beginning of the 19th century in São Luís (State of Maranhão) based on genuinely bourgeois cultural values (Figure 01), belonging to Luso-Brazilian architecture (LOPES, 2008). Then it was occupied by the plastic artist Virginia Eftimié, "[...] who is attributed the recovery and preservation of the ensemble after some years of abandonment [...]" (LOPES, 2008, p. 318), having performed in that space artistic interventions, conservation and landscaping works; today the property is managed by the NGO CEPROMAR (Figures 02-05).

The research aims to substantiate the importance of heritage values in a property that has symbolic conflicts. It was necessary to oppose cultural values in order to question Mrs. Virginia Eftimié's later interventions on a building of colonial origin, demonstrating the reason for its recognition.

MATERIALS AND WORKING METHODS

Based on the methodology of James Semple Kerr's Integrated Conservation Plan, from which the single diagnostic step (understanding the place) was carried out, the objective was to constitute a Technical Heritage Dossier to assist the tipping process. He was also associated with the BIM (Building Information Modeling) work platform, using 3D in the treatment, analysis, presentation and equity documentation. It consisted of the following steps:

Step 1: Gather evidence

This Stage (survey) made it possible to define Pyranhenga Farm, its history and its uses, including the historical, structural, aesthetic and anthropological research and investigation steps of the Farm, from its foundation to the occupation of CEPROMAR, characterizing typology, uses, architectural and urban aspects; in this step, the historical periodization through which the property went through was divided.

Step 2: Coordinate, document and analyze evidence

In this way, documentation was carried out using BIM technology (Appendix B), constituting digital technologies applied in the heritage study. These are methodological aspects of fundamental importance to guide critical investigation, data analysis of Pyranhenga Farm, promoting the understanding of the cultural meaning of that property, composing the life cycle in buildings through the historical phasing.

Step 3: Justify important cultural values

It was produced from a synthesis of the historical, aesthetic and anthropological values found in the gather evidence step from Pyranhenga Farm (Step 1), promoting a dialogue of historical periods with its architectural party – a guiding concept of its aesthetic conception and meanings of place (culture and anthropological instances), allowing to promote an understanding of that object, endowed with patrimonial values.

Step 4: Develop the Declaration of Cultural Significance

The elaboration of the Declaration of Cultural Significance is created by a critical analysis of the equivalent values. This Declaration of Cultural Significance composed a critical text that summarizes the cultural importance, following a provision of a technical report that provides theoretical subsidies to effectuate the tipping of the property, identifying the scope of values belonging to the criterion of cultural significance.

IDENTIFICATION, RECOGNITION AND CULTURAL DIAGNOSIS

The cultural diagnosis made it possible to identify six (6) historical moments that expressed different uses in Pyranhenga Farm's history, such as: housing, factory establishment, sanctuary and social project. Thus, we have the following historical periods by which the Farm went through history: José Clarindo de Souza period (1805

- 1863), in which the foundation took place; Luiz António Pires period (1864 - 1907), with the production of lime; Luiz Eduardo Pires period (1907 - 1939), as an industrial park; Religious syncretism period (1939 - 1970), consecrating that space as a symbol of cultural resistance; Eftimié period (1970 - 1991), in which Virginia Eftimié introduced its aesthetic ornamentation; and CEPROMAR period (1991- until the present moment), administered by the educational NGO (Figures 02-04).

Pyranhenga Farm was linked to the typology "casa de sítio" ["siege house"] (SILVA F., 1998), following the Portuguese-Brazilian architectural tradition, expressing a building devoid of exquisite ornaments (Appendix A), while Virginia Eftimié introduced an expressive ornamental collection.

This historical-aesthetic process (social production of space) showed the expression of meanings of places in their own historical moments, contributing to the cultural justification present nowadays in Pyranhenga Farm, being identified the following values: *historical value, authenticity and originality value, aesthetic-structural value, place value, diversity value, craft value, cultural resistance value, memory value, archaeological value, philanthropic value, transmission value and landscape value*.

CONCLUSIONS

Pyranhenga Farm expressed its own cultural practices at every historical moment, becoming a place insofar as it presented important symbolic landmarks of group identities or as manifestations that were felt in the very materiality of his party, expressing its contemporary significance. The cultural diagnosis and the Technical Heritage Dossier significantly represented the recognition of these cultural values with civil society. The use of BIM technology (Appendix B) has become a strong tool for identifying, recognizing and safeguarding cultural values. The Farm must have its cultural complexity recognized as Pyranhenga Cultural Farm and its listing must be carried out, protecting the heritage value existing in the property.

Bibliographic references

AUGÉ, Marc. Not places: introduction to supermodernity anthropology. Campinas: Papirus, 2012.

CANDAU, Joel. Memory and Identity. São Paulo: Contexto, 2018.

KERR, James S. "Conservation Plan, the 7th edition: A guide to the preparation of conservation plans for places of European cultural significance". ICOMOS Australia, 2013. 84p. Available in: <http://openarchive.icomos.org/2146/>. Acess: 03/05/2020.

LOPES, José Antonio Viana (Coord.). São Luís, Maranhão Island and Alcântara: Architecture and Landscape Guide. Bilingual Ed. Madrid, Spain: Council of Public Works and Transport, Directorate General of Architecture and Vivienda, Junta de Andalucía, 2008.

RODRIGUES, Hugo Calheiros. "Sítio Pyranhenga [Pyranhenga Farm]: heritage and conservation". Monograph (Graduation in Architecture and Urbanism) - Course in Architecture and Urbanism - Dom Bosco Higher Education Unit – UNDB (Unidade de Ensino Superior Dom Bosco), 2018.

SILVA F., Olavo Pereira da. Portuguese-Brazilian architecture in Maranhão. Belo Horizonte: Format, 1998.

Q7

Patrimônio Arquitetônico Brasil-Portugal
Maria Rita Amoroso, Cêça Guimaraens, Diego Dias, Aníbal Costa, Alice Tavares (organizadores).
Rio de Janeiro: Proarq; Aveiro: Universidade de Aveiro, 2020.
347 p.:il.; 23 cm.

ISBN 978-65-88335-07-9
ISBN 978-989-54851-0-9

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. 3. Patrimônio Cultural. 4. 7º FIPA - 2020

I. Maria Rita Silveira de Paula Amoroso, org. II. Cêça Guimaraens, org. III. Diego Dias, org. IV. Aníbal Costa, org. V. Alice Tavares, org. VI. Coedição

CDD 720.9

Organização

Maria Rita Amoroso – IAB-Campinas
Cêça Guimaraens e Diego Dias – UFRJ/FAU-Proarq
Anibal Costa e Alice Tavares – Universidade de Aveiro

Revisão

Marcelo Beso Veronesi

Projeto Gráfico e Capa

Diego Dias
André Lippmann

Pesquisa de Imagens

Diego Dias

Coordenação Geral FIPA Brasil

Maria Rita Amoroso – IAB-Campinas

Coordenação Geral FIPA Portugal

Alice Tavares – Universidade de Aveiro
Aníbal Costa – Universidade de Aveiro

Capa: *Painel de azulejos do Palácio Travassos, Elvas, Portugal. Foto de Alice Tavares, 2019.*
Painel de azulejos de Athos Bulcão, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Asa Sul, Brasília, Distrito Federal. Foto de David Varchavsky, 2020.

As imagens e os conteúdos que não pertencem aos acervos dos organizadores são de inteira responsabilidade dos autores.

Organização / Organizers

Apoio Institucional / Institutional Support

Parceria Institucional / Institutional Partnership

Vista lateral do Palácio das Laranjeiras, tendo o morro do Corcovado e o Cristo Redentor ao fundo. Foto de Diego Dias, 2020.

Comissão Executiva

Andrey Rosenthal Schlee (UnB) | Cêça Guimaraens (UFRJ/FAU-Proarq) | Maria Rita Silveira de Paula Amoroso (IAB/SP - CAU/SP) | Igor de Vetyemy (IAB/RJ) | Sérgio Ferraz Magalhães (UIA-BRASIL 2021 - Rio de Janeiro, RJ)

Comissão Organizadora

Aníbal Costa e Alice Tavares (Risco - Universidade de Aveiro, Portugal) | Andrey Rosenthal Schlee (UnB) | Cêça Guimaraens, Diego Dias, Isabel Cristina Ferreira Ribeiro e Weber Schimiti (UFRJ/FAU-Proarq) | Claudia Saldanha (Paço Imperial /Iphan) Jorge Costa (UERJ) | Luiz Fernando de Almeida Freitas e Pedro da Luz Moreira (IAB/RJ) | Maria Rita Silveira de Paula Amoroso (IAB/SP - CAU/SP) | Marcelo Machado Rodrigues (CAU/MA) | Paula Silva (DGPC-Portugal) | Paulo Knauss (Museu Histórico Nacional) | Paulo Vidal (Iphan-RJ) | Renata Sunega (CAU/SP) | Ricardo Magalhães e Rosário Correia Machado (Rota do Românico, Portugal)

Comissão Científica

Ana Velosa, Anibal Costa, Alice Tavares, Clara Magalhães e Rosário Soares (Risco - Universidade de Aveiro, Portugal) Adalberto Dias (FAUP-Portugal) | Ana Esteban Maluenda (Universidade Madrid) | Angelica Benatti Alvim e Nadia Someck (Universidade Presbiteriana Mackenzie) | Andrey Rosenthal Schlee (UnB) | Antonio Motta (UFPE) | Claudia Carvalho (Fundação Casa de Rui Barbosa) | Cêça Guimaraens e Diego Dias (UFRJ/FAU-Proarq) | Cláudia Saldanha (Paço Imperial/ Iphan) | Fernando Vásquez Ramos (Universidade São Judas e DO.CO.MO.MO) | Hilton Berredo (Universidade Santa Úrsula) | Ivone Salgado e Renata Baesso Pereira (PUC Campinas/POSURB) | Jober José de Souza Pinto | Jorge Costa (UERJ) | Leonardo Castriota (UFMG e ICOMOS Brasil) | Luis Eduardo Paim Longui (Universidade Dom Bosco-MA) | Marcia Sant'Anna, Paulo Ormindo de Azevedo e Rodrigo Baeta (UFBA) | Maria Rita Silveira de Paula Amoroso (IAB/SP - CAU/SP) Maria Jose Gomes Feitosa (USP) | Marcos Tognon (UNICAMP) | Maria Fernandes e Paula Silva (DGPC-Portugal) | Maria das Graças Ferreira (UERJ) | Nivaldo Vieira de Andrade Junior (UFBA - IAB DN) | Rafael Zamorano (Museu Histórico Nacional) Rita Gomes Lopes (CAU/MG) | Rosário Veiga (Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Portugal) | Rodrigo Cantarelli (FUNDAJ) | Rodrigo Spinelli (Universidade do Vale do Taquari) | Ronaldo André Rodrigues da Silva (PUC Minas - TICCIH Brasil) | Rosário Correia Machado (Rota do Românico, Portugal) | Sérgio Ferraz Magalhães (UIA-2021 - Rio de Janeiro, RJ) Silvio Oksman e Vanessa G. Bello Figueiredo (ICOMOS/SP) | Vasco Freitas (FEUP-Portugal) | Violeta Kubrusly (CAU/SP) Virginia Pontual (UFPE/MDU-Lup)

Concatedral de São Pedro dos Clérigos, em Recife, Pernambuco. Foto de Diego Dias, 2019.

PROARQ

universidade de aveiro

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

UIA 2021 RIO

ISBN 978-989-54851-0-9